XXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Ribeirão Preto, Outubro de 1994



COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS



XXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Ribeirão Preto, Outubro de 1994
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras
Universidade de São Paulo

Sociedade Brasileira de Psicologia

(Sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto)
Fundada em 25.09.1971, declarada de Utilidade Pública
Registrada pela Lei nº 2.993-56

Objetivos da Sociedade

Promover o desenvolvimento científico e técnico em Psicologia.
Incentivar a investigação, o ensino e a aplicação da Psicologia.
Defender a ciência e os cientistas em Psicologia, bem como os psicólogos que trabalham na aplicação dos conhecimentos da Psicologia.
Congregar e integrar os psicólogos e outros especialistas em áreas afins.

Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia

Membros natos (ex-presidentes)

André Jacquemin
Deisy das Graças de Souza
Isaias Pessotti
José Aparecido da Silva
José Lino de Oliveira Bueno
Luiz Marcellino de Oliveira
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Reinier J.A. Rozestraten
Ricardo Gorayeb

Membros eleitos

Célia M. Lanna da Costa Zannon
Maria Amélia Matos
Rosalina Carvalho da Silva
Thereza Pontual de Lemos Mettel
Vera Regina Lignelli Otero

Diretoria

Carlos Alberto Bezerra Tomaz (*Presidente*)
André Jacquemin (*Vice-Presidente*)
Wilson Ferreira Coelho (*Secretário Geral*)
Dircenéa De Lázzari Corrêa (*Primeira Secretária*)
Elenice Aparecida de Moraes Ferrari (*Segunda Secretária*)
Márcia Regina Bonagamba Rubiano (*Primeira Tesoureira*)
Sônia Regina Pasian (*Segunda Tesoureira*)



Comissão do Programa Científico da XXIV Reunião Anual de Psicologia

Deisy das Graças de Souza
Edna Maria Marturano
Elizabeth Rantier Martins Ribeiro do Valle
Eucia Beatriz Lopes Petean
Frederico Guilherme Graeff
Luiz Marcellino de Oliveira
Manuel Antonio dos Santos
Marco Antonio de Castro Figueiredo
Maria Amélia Matos
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Marina Massimi
Marisa Japur
Paul Stephanek
Rosalina Carvalho da Silva
Sérgio Antonio da Silva Leite
Sônia Regina Loureiro
Sonia Santa Vitaliano Gramlnha
Sylvia Leser de Mello
Vera Lucia Sobral Machado
Vera Regina Lignelli Otero
Wanderley Codo
Zélia Maria Mendes Biasoli Alves

Secretaria Executiva

Eliane Cristina Almeida Lima
Adriana Almeida Balthazar



Apoio à realização da Reunião Anual

Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo

Financiamentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

Agência Oficial do Evento

Hardy Viagens e Turismo

Banco

BANESPA - Banco do Estado de São Paulo

Organização

FESBE EVENTOS



Sumário

Mesas Redondas

Equivalência de Estímulos: Um Novo Princípio? 3
Família e Saúde Mental no Final do Século 7
A Questão da Integração do Deficiente 11
Orientação Profissional: Questões Teóricas e Práticas 15
A Psicologização no Cotidiano da Escola 19
A Importância dos Modelos Animais no Estudo do Comportamento 23

Simpósios

Serviços Voltados Para Portadores de Deficiências: Análise e Perspectivas 29
Psicoterapia e Pesquisa 33
Aspectos Conceituais e Metodológicos do Estudo da Linguagem na Perspectiva Histórico-Cultural 37
O Cotidiano e as Tradições Presentes no Debate 41
Percepção de Estados Superiores (Emoções e Acontecimentos Semelhantes 45
Conceitos Matemáticos: Interação, Aprendizagem e Desenvolvimento 49
Relato Oral e História da Vida Como Estratégia de Pesquisa nas Ciências Humanas 53
Desempenho Organizacional e Condições de Trabalho 57
Questões da Construção do Conhecimento na Perspectiva Histórico-Cultural 62
Resultados de Pesquisa Básica Sobre Classes de Estímulos e Comportamento Emergente 66
Trajetórias da Família no Brasil: o Século XX 70
Psicologia e Prática Pedagógica: Análise e Intervenção 74
As Técnicas Projetivas em Diversos Contextos 78
Sexualidade e AIDS 82



Mini-Conferências

Psicologia Social e História: Uma proposta de aproximação 87
Foucault e a Psicologia 88

Conferências

Sentido e Interpretação 91
Retratos de família 92
A observação de si mesmo 93

Cursos

Casais e Família. Atendimento e Pesquisa 97
Análise Retrospectiva e Perspectivas Atuais da Atuação
do Psicólogo na Educação de Surdos 98
Psicologia Social do Espaço 99
Informática em Educação Especial e Reabilitação de
Lesados Cerebrais 101
O Ensino da Iniciação à Matemática para o Aluno Portador de
Deficiência Mental 102
Gronometria e Processos Mentais 103
A Loucura e as Épocas: História do Conceito de Loucura 104
O Uso do Computador em Psicologia Experimental Humana 105
Motivação e Análise do Comportamento 106
O Sintoma em Psicanálise 107
Saúde Mental & Trabalho: Uma Abordagem Psicossocial 108

Workshops

Avaliação Cognitiva da Leitura: Teoria do
Processamento da Informação 110
Procedimento de Classificações Múltiplas para o Estudo de
Sistemas Conceituais e sua Forma de Análise Através de
Métodos de Análises Multidimensionais 111
Testes Psicológicos: O Que, Como, e Porque Ensinar? 112
Análise de Casos Clínicos em Psicoterapia Breve (PB) de
Adulto e Infantil 114



COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS 115

Psicologia da Família / Comunidade	01.01 a 11.15
Psicologia da Saúde	02.01 a 02.25
Psicologia da Percepção/ Psicofísica	03.01 a 03.12
Psicologia Organizacional/ Trabalho	04.01 a 04.13
Psicologia da Reabilitação Neurológica / Instrumentação	05.01 a 05.06
Formação em Psicologia	06.01 a 06.06
Processos Básicos	07.01 a 07.06
Técnicas de Exame Psicológico	08.01 a 08.12
Psicologia Clínica/ Personalidade	09.01 a 09.38
Psicologia Cognitiva	10.01 a 10.16
Psicologia Social	11.01 a 11.36
Psicologia do Desenvolvimento	12.01 a 12.40
Análise Experimental de Comportamento	13.01 a 15.58
Psicologia Escolar/ Educação	14.01 a 14.60

LISTA DE AUTORES 495

Mesas Redondas

1 RELAÇÕES DE EQUIVALENCIA: UM NOVO PRINCÍPIO?

Antonio de Freitas Ribeiro - Universidade de Brasília.

Alguns pesquisadores na área de *Equivalência de Estímulos*, como Sidman e colaboradores começam a considerar a necessidade da formulação de algum princípio comportamental novo, propondo uma nova função de estímulo, básica e fundamental no sentido de não derivável de outros princípios já formulados, para explicar os fenômenos estudados sob a rubrica de *Equivalência de Estímulos*.

Enquanto alguns pesquisadores como Hayes e colaboradores e Lowe e colaboradores tendem a ver a emergência das relações de equivalência como função do treino verbal, a visão de Sidman e colaboradores parece levar a conclusão oposta, ou seja: de que a possibilidade de formar relações de equivalência é que fundamenta o desenvolvimento do comportamento verbal.

Analisar a compatibilidade destas visões emergentes e a necessidade ou não da formulação de novos princípios é tarefa especialmente difícil, uma vez que a maioria dos pesquisadores da área formulou as questões de Equivalência em termos diferentes daqueles prevalentes na *Análise do Comportamento* em geral, ou da *Análise do Comportamento Verbal* em particular.

Autores como Wraikat, Sandberg, Michael, & Genese Hall apontam para a possibilidade de uma análise conceitual dos fenômenos estudados sob a rubrica de *Equivalência* nos termos da *Análise do Comportamento Verbal* e de diferenciação entre comportamentos baseados em *topografias distintas* e comportamentos baseados em *seleção de estímulos*.

Tal análise nos parece parcimoniosa e promissora para o clareamento de algumas questões conceituais e empíricas da área de estudo, como equivalência ensinada a partir de instruções ou regras, através de quadros autoclíticos, e equivalência emergente diretamente das contingências de reforço.

1

A função das relações de estímulo, ou de como o responder ao ambiente ultrapassa o responder a seus aspectos isolados.

Olavo de Faria Galvão[1], Universidade Federal do Pará

A pesquisa de "equivalência" parece ter chegado a um ponto decisivo em que a massa de dados disponíveis requer avanço conceitual, para dar conta do fenômeno do controle do comportamento por relações entre estímulos. A relação de equivalência entre estímulos é condição necessária para a formação de classes de estímulos que, por sua vez, é o conceito que permite uma visão estrutural das relações entre os estímulos enquanto aspecto controlador. A definição básica de relação pode ser expressa algebricamente pela notação A R B, onde A e B são estímulos (eventos no ambiente) e R é a relação definida entre A e B. Nosso objetivo é o de discutir como o comportamento pode ser função de relações entre eventos e não dos eventos por si mesmos. Afinal, os indivíduos aprendem a reagir a esses aspectos relacionais do ambiente, com implicações significativas para o seu repertório, incluindo a preparação para reagir a situações em que os eventos são novos, mas as relações entre eles são conhecidas, ou quando eventos são relacionados entre si por derivação a partir de relações previamente aprendidas. O estudo da equivalência entre estímulos tem sido apaixonante por colocar a questão da relevância e da descoberta. A relevância advinda da relação entre a formação de classes de estímulos equivalentes e a linguagem, e a descoberta contida na demonstração do mecanismo de surgimento de novos repertórios por via indireta. Outras relações também possuem importância específica. Relações como conter/estar contido, seqüências, proporções e outras. Mas equivalência soa, intuitivamente, como fundamental para a construção das demais, estando na base da própria possibilidade de formação de classes. O controle contextual dos repertórios emergentes, a formação de classes de estímulos equivalentes em animais não humanos, e o papel da nomeação dos estímulos são discutidos na perspectiva da construção de arcabouço conceitual integrador. O problema que nos estamos colocando no momento é o da demonstração da emergência de classes de relações condicionais em animais, como início de demonstrar que o fenômeno não é dependente da linguagem e sim constituidor. Propomos que nos testes, equivalência é uma das relações que pode emergir. Dependendo dos estímulos e do contexto usados, outras relações podem ser estabelecidas entre os estímulos no teste, como, por exemplo, as relações de semelhança. Além disso, o treino de discriminações condicionais relacionadas pode não ser suficiente para a emergência das relações não treinadas. Pode não ser nem mesmo necessário.

[1]Pesquisador CNPQ

1 CONTROVÉRSIAS SOBRE A NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

Júlio C. de Rose, Universidade Federal de São Carlos

Um aspecto revolucionário da abordagem de Skinner ao comportamento verbal é a tentativa de erradicar a noção tradicional de significado. A palavra deixa de ser considerada como unidade privilegiada e como símbolo ou substituto do objeto. As unidades do comportamento verbal são as unidades operantes e tem "significado" em relação aos estímulos antecedentes e às conseqüências: o significado é apenas uma expressão metafórica da contingência tríplice. Dentro desta concepção a equivalência de estímulos também é definida em termos da contingência tríplice: estímulos são equivalentes quando controlam uma mesma resposta. A relação entre os estímulos é, portanto, mediada por uma resposta. Mais aceita hoje é a noção de equivalência introduzida por Sidman, segundo a qual a equivalência é uma relação direta entre estímulos, não mediada por uma resposta. Esta concepção não se enquadra nos limites da contingência tríplice, de modo que Sidman chega a tratar de contingências de quatro e cinco termos. Os termos adicionais, no entanto, reintroduzem a noção de significado, expurgada na obra de Skinner, e a equivalência de estímulos passa a ser tratada como um modelo de análise dos processos simbólicos. Sidman sugere que a equivalência é um processo primário, podendo envolver ainda uma descontinuidade entre homem e organismos infrahumanos. Várias hipóteses alternativas tem sido sugeridas: a equivalência tem sido tratada como um resultado da mediação verbal, como uma modalidade aprendida de responder relacional, ou até mesmo em termos de condicionamento pavloviano, como um caso particular de pré-condicionamento sensorial. Nesta apresentação argumentamos que a controvérsia pode ser devida, pelo menos em parte, a que o paradigma de equivalência encobre diferentes fenômenos.

* Bolsista de pesquisa do CNPq.

1

O PAPEL DA NOMEAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CLASSES EQUIVALENTES DE ESTÍMULOS

Sônia Maria Mello Neves
Universidade de Brasília

Dados recentes obtidos por Analistas Experimentais do comportamento demonstraram que o desempenho de sujeitos humanos difere do de sujeitos infra-humanos, gerando assim grande controvérsia na área.

C.F. Lowe sugeriu que essas diferenças poderiam ser devidas à habilidade verbal da espécie humana e conseqüentemente o papel do comportamento verbal tornou-se foco de uma série de estudos. Apesar dos escritos de Skinner oferecerem uma base teórica para o estudo do comportamento verbal e eventos privados, o maior problema encontrado pelos Analistas do comportamento foi que até o aparecimento dos trabalhos na área de equivalência de estímulos, não existia nenhum paradigma analítico-comportamental que permitisse a análise do comportamento emergente. O uso do paradigma proposto tem resultado em contribuições teóricas e práticas. O aspecto mais provocador, no entanto, é que a formação dessas classes por sujeitos infra-humanos é difícil de ser demonstrada. Esses dados levaram à proposição de que há necessidade de mediação verbal para a formação dessas classes. Essa explicação requer uma análise mais precisa dos processos comportamentais envolvidos tais como a nomeação e os demais processos verbais.

A Autora é Bolsista recém-Doutora do CNPq e professora substituta da UNB

2

FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL NO FINAL DO SÉCULO

Prof. Heno Isidio da Costa -Universidade de Brasília

A saúde mental dos indivíduos humanos vem sofrendo diferentes e significativas influências do meio físico, biológico, psíquico e relacional. As condições atuais de sobrevivência mental inclui desgastes de toda ordem, contribuindo para desajustes de toda sorte, do mais simples "ataque de nervos" a um surto tido como psicótico.

Nestes contextos, a família, enquanto meio primevo de relações (físicas e psíquicas), tem se configurado como importante veio de transmissão de saúde ou doença mental.

A psicose, patologia de graves consequências para as estruturas individuais e relacionais, tem se mostrado resistente e suficientemente complexa quanto a sua compreensão, tratamento e tentativas de resolução do sofrimento a ela subjacente. Desta feita, sempre foi objeto e alvo dos mais elaborados estudos, pesquisas e intervenções, sem que tivéssemos "encontrado a chave que ela detem", parafraseando Foucault.

Assim, esta exposição pretende discutir à luz da teoria e da terapia familiar os caminhos, as agruras, as dificuldades e as perspectivas de abordagem do fenômeno psicótico dentro do contexto familiar. Qual o nosso atual estágio de compreensão deste fenômeno bem como suas alternativas de abordagem? Em especial pela proximidade da entrada do novo século.

Conclui-se, resumidamente, pela necessidade de diferentes trabalhos na área da Psicologia bem como da conscientização e da construção de realidades mais humanas e mais coerentes de abordagem da psicose dentro de seu contexto mais significativo, qual seja o da família.

2 FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL NU FINAL DO SÉCULO.

Dr. Antonio Mourão Cavalcante - UFCe/CEF-Ceará.

Seguramente as drogas continuarão a inquietar a humanidade. Todos os motivos que levam o jovem a experimentar e posteriormente a tornar-se um dependente, continuam a existir em nossa sociedade.

Os estudiosos do assunto apontam alguns elementos de convergência: 1. aparecerão outras drogas, ainda mais potentes, sobretudo de origem sintética; 2. a indústria química tentará recuperar uma parte deste mercado tão lucrativo. Testarão e lançarão no mercado algumas drogas "terapêuticas" como a nicotina e a metadona que atualmente estão sendo aproveitadas neste perspectiva; 3. jovens , cada vez mais jovens, experimentarão as drogas. O álcool será outra droga muito usada pelos jovens.

Do ponto de vista do combate às drogas, haverá alguns países que ensaiarão a liberação (comércio controlado pelo Estado) e em muitos outros a descriminalização, não punição aos usuários.

O discurso do pavor será substituído, com proveitos, por trabalhos mais consistentes de prevenção que tentam emular o discurso, descentralizando-o das drogas.

Seja como for, será exigido dos profissionais muita competência e qualificação. Apenas boa vontade não resolve. E a família terá importante papel neste processo...

2

FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL NO FINAL DO SÉCULO

PROFESSORA GLÁUCIA A.S. DINIZ - INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A proliferação de artigos em revistas leigas e científicas enfocando as pressões enfrentadas pelo homem, pela mulher, pelas crianças na vida moderna atestam um fato inegável: a família mudou. Enquanto o homem está aprendendo a valorizar seu lado afetivo e seu envolvimento na vida familiar, a mulher está buscando uma realização fora do mundo doméstico, ampliando sua participação social. Os filhos estão tentando decifrar as vantagens e desvantagens de possuirem como modelo adulto, pais que lidam com o desafio de articular as demandas e conflitos oriundos de seus múltiplos compromissos e papéis.

Este fenômeno provoca alterações profundas na divisão do trabalho tradicional entre homens e mulheres e consequentemente na organização da vida familiar.

A complexidade e o stresse acarretados por este novo estilo de vida serão discutidos sob a perspectiva dos diversos membros familiares. Sugestões para a manutenção e integridade do casamento e da família serão apresentados.

2

A AIDS, A FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL

JULIA FERRO-BUCHER - INSTITUTO DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A família neste final de século se depara com mais um desafio: A AIDS. Pode ser enquanto um fantasma pairando entre seus membros, ou enquanto realidade.

Nesta comunicação serão propostos dois modelos de trabalho a ser desenvolvido junto às famílias vivenciando a presença do HIV positivo em um de seus membros. O primeiro modelo distingue a questão institucional entre os diferentes subsistemas: institucional e familiar subsidiando o desenvolvimento do processo de recuperação da saúde mental da família, que sofre um grande impacto diante desta situação (conforme pesquisas realizadas anteriormente).

O segundo modelo pretende tratar a questão preventiva e de promoção de saúde física e mental das famílias numa perspectiva participativa e comunitária.

3

A QUESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE.

Sadao Omote. Departamento de Educação Especial, UNESP, Campus de Marília.

A integração do deficiente tem merecido atenção dos profissionais e estudiosos da área nas últimas décadas. Esse assunto acabou virando um modismo e, nessa medida, corre-se o risco de ser tratado com superficialidade e repetição de lugares-comuns. É propósito desta comunicação apontar uma direção para aprofundar um pouco mais a discussão desse tema. Tem havido cada vez mais reconhecimento da necessidade de se considerar qualquer deficiência em função da audiência. É a audiência que, em última instância, vai determinar se uma condição será tratada como deficiência ou não. Então, é preciso indagar sobre possível função social que essa deficiência desempenha nessa coletividade. Uma condição pode ser tratada como deficiência, em função da sua natureza e das demais características do seu portador, da audiência e principalmente do contexto histórico-social no qual ocorre o julgamento. A emergência de uma categoria de desvio e do respectivo tratamento distintivo destinado aos desviantes está associada a situações de tensão e conflito onde há necessidade de redefinir e atualizar os limites da normalidade. Nessas condições, criam-se a categoria social e as respectivas terminologias, identificam-se os membros dessa categoria, e criam-se e profissionalizam-se os mecanismos de identificação e o tratamento distintivo destinado a eles. O resultado é a segregação das pessoas identificadas e tratadas como desviantes. Na medida em que se discute a necessidade de promover a integração delas, põe em evidência a condição de segregação em que se encontram por serem desviantes. Em outros termos, é colocada em evidência a normalidade e apontada a vantagem de ser normal, redefinindo e atualizando assim, perante toda a coletividade, os limites da normalidade. Portanto, a segregação/integração do deficiente faz parte integrante da construção social da deficiência e da função social que esta desempenha num dado momento histórico da coletividade. Apesar disso, o deficiente deve ser instrumentalizado e capacitado para levar um modo de vida participativa e o mais adequado possível às suas condições bio-psico-sociais, e para adaptar-se essas condições no contexto histórico que as trata como desvantagens e onde o deficiente é visto com descrédito social.

3

A INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE: ANÁLISE CONCEITUAL E METODOLÓGICA. **Maria Salete Fábio Aranha, Unesp-Bauru.**

O trabalho que aqui estaremos apresentando consiste, primeiramente, na apresentação de uma revisão que fizemos na literatura especializada brasileira e norte-americana, buscando identificar a que os autores se referem quando discutem a questão da integração do deficiente.

A partir dessa revisão conceitual, estaremos refletindo acerca da realidade brasileira, no que se refere à relação teórico-metodológica constatada na prática de atuação junto ao deficiente, tanto a nível institucional, como no nível social mais amplo.

Finalmente, fundamentados na leitura sócio-construtivista sobre o desenvolvimento humano, estaremos discutindo nossa proposta conceitual, bem como caminhos e formas para favorecer a integração do deficiente.

3

A integração escolar do portador de deficiência

Júlio Romero Ferreira

Universidade Metodista de Piracicaba

Nos últimos 25 anos consolida-se a institucionalização da educação especial brasileira,nas políticas e nos sistemas públicos de ensino.Com base no princípio da integração, a escola assume papel central nas políticas destinadas ao portador de deficiência,seja como direito, seja como espaço propício à normalização e à superação,ainda que parcial,da própria condição deficiente. No caso brasileiro, o discurso da integração se destacou no mesmo momento em que se montavam estruturas especializadas para ampliar o atendimento educacional ao deficiente.Não se percebe,nesses anos,evolução significativa do atendimento escolar e na prática inexistem vários dos serviços menos segregadores presentes na legislação e nas teóricas 'pirâmides de integração'.A grande maioria dos alunos especiais continua nas instituições especializadas e classes especiais , ao que consta sem grandes esforços institucionais para superar a segregação.A maioria dos documentos e propostas oficiais não aprofunda a discussão sobre a deficiência e o sentido da educação,especial ou regular,dando caráter abstrato ao próprio conceito de integração e idealizando o espaço escolar como ponto terminal no processo adaptativo,numa espécie de 'otimismo pedagógico especial'. A análise da evolução recente dos tipos de serviços especiais,do atendimento e da legislação mostra a convivência da fala integracionista com concepções e práticas excludentes.

3

INTEGRAÇÃO DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA: UMA QUESTÃO PSICOSOCIAL

Rosana Glat
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A **integração dos portadores de deficiências** é atualmente a palavra de ordem em Educação Especial, seja a nível de políticas públicas, seja em termos de planejamento educacional e propostas de atendimento, assim como do posicionamento teórico dos profissionais da área. No entanto, em nosso país, esse movimento ainda é se concretizar. Essa dificuldade tem sido analisada sob diversos ângulos, porém pouca ênfase é dada ao aspecto psicossocial da questão.

Integração dos portadores de deficiências não é apenas um problema de política educacional; não se resume a colocar essas crianças em classes regulares. Uma integração efetiva implica em uma mudança de atitude tanto na parte dos "normais", quanto dos deficientes que deverão se desligar de seu grupo de referência - onde se identificam e são aceitos - para disputar um lugar na sociedade mais ampla. Integração se refere ao relacionamento entre as pessoas, e isso é um passo mais complexo do que garantir matrícula na escola pública.

Sob esse prisma a marginalização social dos portadores de deficiência é um fenômeno similar ao que ocorre com outros grupos estigmatizados. De fato, mesmo em países em que a integração de crianças deficientes no sistema regular de ensino é rotina, a integração social desses indivíduos raramente acontece, e quando muito fica restrita à situação de sala de aula. Integração social é um processo subjetivo e afetivo, e está relacionado à representação social (estereótipos) que as pessoas de modo geral têm a respeito dos deficientes. Essa representação social inclui a atuação dos profissionais especialistas que perpetuam a dependência e segregação de "seus" clientes, decidindo sobre seu destino e servindo de intermediários em sua relação com o mundo.

Os especialistas de modo geral, e consequentemente os familiares, se relacionam com os deficientes de maneira estereotipada, reforçando na prática as atitudes ensinadas de dependência e infantilização. O auto-conceito e visão de mundo desses indivíduos é ignorado, não sendo levado em consideração na elaboração de programas de atendimento ou nas propostas de integração. Não é de se espantar que o sucesso nessa esfera seja tão restrito!

Integração implica em participação social e política (individualmente ou através dos movimentos emergentes de auto-defesa), mas, sobretudo, em valorização pessoal. Em outras palavras, enquanto o deficiente não for visto como uma **pessoa integra**, igual às outras – apesar de suas particularidades - com toda a complexidade emocional e existencial de qualquer ser humano, sendo capaz (a não ser nos casos mais prejudicados) a fazer opções e tomar decisões a respeito de sua própria vida, falar em integração social torna-se um discurso vazio

4

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PONTOS PARA REFLEXÃO. Lucy Leal Melo Silva (Depto. de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A presente reflexão aborda alguns pontos atuais que parecem importantes na questão da Orientação Profissional, no sentido de definir elementos que possam dirigir ações na área, auxiliar na formação de recursos humanos e delimitar problemas de pesquisa.

Neste percurso de reflexão cumpre repensar o objeto de preocupação da área, as ações desenvolvidas com trabalhadores não-qualificados profissionalmente, o papel da orientação profissional, o perfil do orientador e as possibilidades de implementar práticas alternativas.

Devido aos eficazes resultados de muitas práticas de Orientação Profissional, em escolas, consultórios e clínicas-escola e devido à necessidade de pensar a questão do trabalho na realidade brasileira, mister se faz abrir novos espaços para a orientação profissional tanto em escolas públicas, particulares e outros locais da comunidade.

4

ESCOLHAS E REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS

Angela Simões Rozestraten
Professora Apresentada do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP - Campus de Ribeirão Preto

Escolha
Para se compreender a escolha e a decisão, em termos profissionais, é necessário considerá-las num contexto amplo que abrange o conjunto de todos os processos seletivos desde o ensino mais elementar até o acesso a algum trabalho ou emprego. As escolhas por cursos ou profissões são multi e sobre determinadas. Resultam da combinação de fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos cujo peso é relativo em função do momento, da história e das condições de vida de cada um.

Representação
Preferências e atitudes em relação às profissões e ao trabalho, sob o ponto de vista psicológico, são determinadas pelas representações. As representações são construções mentais relativas a um objeto. Compreendem o conjunto de informações, conhecimentos, idéias, atitudes relativas a um objeto mais os sentimentos que decorrem da tomada de consciência das propriedades deste. As representações estão impregnadas de prejulgamentos, estereótipos e distorções.

Conclusões
As intervenções de natureza psicológica, com a finalidade de Orientação Profissional, deverão favorecer a maturidade, requisito indispensável para o desenvolvimento e a autonomia da personalidade. A Orientação Profissional deverá favorecer a aquisição de conhecimento diversificado do mundo ocupacional e de si, ampliando a compreensão frente aos problemas. A consciência das questões relativas à decisão permite a autonomia da escolha, da escolha ativa e refletida.

4 PENSAR E FAZER ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA TRAJETÓRIA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS. Marilu Diez Lisboa (Instituto do Ser-Psicologia e Psicopedagogia, Presidente da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais - ABOP)

A presente exposição e discussão provém de uma posição filosófica frente à vida que se desenvolve com base no compromisso mais profundo com o que vimos a nos dedicar. Assim, através do exercício da consciência crítica e na tentativa de avançar em direção ao que de realidade existe como necessidade no campo da Orientação Profissional no Brasil, deu-se início um trabalho na busca da identidade de Orientador Profissional enquanto ser engajado nos mais diversos âmbitos da realidade brasileira e latino-americana.

Nesta Mesa-Redonda pretendemos relatar a posição do Orientador que busca trabalhar o tema numa concepção comprometida com o enriquecimento da área, quer pela possibilidade de integrar dinamicamente o processo de Orientação Profissional a nível institucional, quer enquanto ser preocupado com a troca científica e da praxis entre Orientadores.

Insere-se no campo das experiências já vividas o trabalho desenvolvido pelo Instituto do Ser junto a escolas particulares de São Paulo, bem como a criação da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais - ABOP, passando pela organização do "I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional/Ocupacional", realizado em 1993, lugar de fundação da ABOP.

4 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Yvette Piha Lehman - Psicologia - Universidade de São Paulo

O momento de escolha profissional do indivíduo é considerado como a convergência de complexas configurações sociais (passado, presente e futuro).

Estas configurações tornam necessário uma modelação ativa do complexo sistema de instituições (familiar, escolar e profissional) que estão atuado e sendo reorganizados pelo indivíduo em função de sua vinculação com seu futuro, seu projeto de vida e seu trabalho - sua identidade.

O futuro é um projeto e forma parte da personalidade ativa. Tem, portanto, uma importância atual-ativa e trata de papéis sociais adultos.

Não existe projeto pessoal sem um projeto social concomitante.

O papel do psicólogo em orientação profissional é fundamentalmente de esclarecer situações e de conscientizar e vincular a problemática do adolescente frente a escolha de seu futuro no contexto histórico, segundo as situações locais onde se dá esta escolha.

Este papel também inclui o esclarecimento da dupla ordem de determinação da escolha (individual e social); ou seja conscientizar o indivíduo de sua condição de "sujeito-sujeitado" com liberdade e autonomia relativa, fazendo emergir a consciência dessas determinações.

A nossa atividade, como psicólogos, tem que contribuir a que o orientando consolide sua identidade profissional no contexto histórico-social e ideológico.

5

A PSICOLOGIZAÇÃO DA ESCOLA E O FRACASSO ESCOLAR

Maria Helena Galvão Frem Dias da Silva - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara/UNESP

A convivência com o cotidiano da escola, particularmente evidenciado no discurso de seus professores, alunos e dirigentes revela que muitas de suas representações sobre a realidade se assentam em vulgarizações banalizadas da interpretação psicológica da conduta humana.

Mais alarmante que a banalização do discurso são suas conseqüências na ação educativa na escola: (pretensamente) baseadas em argumentos "psicológicos" professores e especialistas justificam diuturnamente nas escolas o "não fazer" pedagógico.

O mero rotular de uma criança como "agressiva", "filho de pais ausentes", "lenta", "sem coordenação motora", ou mesmo "desatenta e dispersiva" (e tantos outros exemplos) parece atribuir segurança suficiente a professores e especialistas para marginalizarem o aluno e pouco investir nele. Muitas vezes as salas-de-aula são substituídas pelos consultórios.

A ausência de cuidados (tão preconizados pelos psicólogos) para diagnosticar os distúrbios de aprendizagem e o tão condenado rótulo "criança-problema" são mecanismos cada vez mais presentes nas escolas. Mecanismos presentes para garantir que o aluno é "trabalho para os psicólogos" já que os professores pouco ou nada podem fazer. O pior: mecanismos presentes para justificar e legitimar o fracasso escolar.

Assim, no país dos "excluídos da escola", "campeão mundial do analfabetismo", talvez a interpretação pseudo psicológica esteja contribuindo para a negação de uma da finalidades básicas da Psicologia: a promoção do desenvolvimento humano.

A discussão destas questões e sua inclusão em cursos de Psicologia para professores bem como na prática cotidiana dos consultórios parece decisiva para a (imprescindível) transformação da escola.

5

ESCOLA NOVA: PSICOLOGIZAR OU SOCIALIZAR?

Marcus Vinicius da Cunha - Faculdade de Ciências e Letras
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Assis

Nesta comunicação, pretendemos abordar os seguintes tópicos:

1. O sentido das caracterizações que atribuem à Escola Nova a intenção de "psicologizar" a educação escolar; trata-se da defesa de um ensino baseado nas atividades espontâneas do educando, sem necessidade de programas de ensino.

2. O conceito de "socialização" do educando, contrastante com o de "psicologização"; a tônica é a necessidade de formar o educando tendo em vista determinados fins sociais claramente especificados.

3. O pensamento escolanovista brasileiro (visto entre os anos de 1930 e 1960) como uma vertente defensora da "socialização".

4. Indícios da difusão de uma mentalidade "psicologista" entre o professorado, apesar da ênfase "socializadora" da administração do ensino público e da elite do pensamento escolanovista: a família vista como causadora dos males psicológicos dos educandos.

5. Ecos do "psicologismo" na mentalidade dos atuais professores de 1º e 2º graus.

5

INDIVIDUALISMO E RESPONSABILIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR PSICOLOGIZADO

Ana Maria Nicolaci-da-Costa (Departamento de Psicologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Em várias publicações e palestras anteriores, explorei, baseada em dados de pesquisa, os tipos de controle da subjetividade inerentes às propostas pedagógicas de cunho mais tradicionais e mais vanguardistas. Argumentei que no primeiro tipo as mais tradicionais - o controle era exercido sobre os aspectos mais públicos da subjetividade da criança, ou seja, sobre diversos aspectos de seu comportamento visível. Já no segundo tipo o das propostas mais vanguardistas - a observação meticulosa por parte de profissionais treinados para tal era feita através da estratégia de tornar visíveis aspectos mais íntimos da subjetividade, como, por exemplo, as fantasias e desejos infantis. Gostaria, agora, de me deter sobre algumas das conseqüências da psicologização do cotidiano escolar, psicologização esta que é característica das propostas vanguardistas. Argumentarei que, ao adotarem uma postura que coloca cada criança como foco de atenção individualizada, associada a uma avaliação em que não há categorias padronizadas e sim uma apreciação da evolução da criança tomada como seu próprio referencial, esse tipo de pedagogia certamente fomenta a emergência de uma postura individualista por parte da criança. São o seu desejo, a sua capacidade, a sua criatividade, etc. que contam. Mas como fomentar, nesse contexto, a noção de responsabilidade individual dado que não há normas padronizadas e explícitas de conduta em relação às quais a criança possa se posicionar, mesmo que individual e idiossincraticamente? É necessário ter-se muito cuidado para não confundir individualismo com egoísmo exacerbado (dado que alguma parcela de egoísmo parece ser inerente ao individualismo) pois é esse egoísmo exacerbado que acaba gerando sérios problemas sociais como, por exemplo, o que se convencionou chamar de "lei do Gerson", ou seja, aquela lei de desrespeito ao próximo ou à sociedade que reza que o importante é levar vantagem em tudo.

5

AS CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS DA PSICOLOGIA NO COTIDIANO DA ESCOLA

Zélia Maria M. Biasoli-Alves
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP

Deve existir o outro lado da moeda. Aquele que por ser diverso se insere e torna o sentido completo, refaz a unidade.

O conhecimento psicológico enquanto tal se caracteriza pelo individual, mas o indivíduo só constrói a sua identidade no social e através dele. E a Escola, que é um ambiente coletivo por excelência, apresenta-se como um dos "espaços" fundamentais à complementação da formação da individualidade de seus alunos. Tem-se aí um exemplo de Figura e Fundo. De boa forma. De Gestalt.

Então, o quê a Escola teria que pedir à Psicologia como contribuição? E, em contrapartida, o que a Psicologia poderia e deveria oferecer?

Se para compor uma resposta o profissional parte diretamente do tipo de demanda que sobressai nesses últimos tempos, ele vai se defrontar com a prioridade dada a uma problematização das idiossincrasias de determinadas crianças, visadas por estarem ser muito além, ou (mais frequentemente) um tanto aquém do esperado - do "padrão" idealizado pelos pais e professores.

Parece então chegada a hora de a Escola e os Profissionais da Psicologia redirecionarem suas formas de perceber como podem interagir, como devem compor o conhecimento a respeito da criança e do jovem, tendo como meta o seu conhecimento, e a realização, a cada etapa, de sua vida, de suas potencialidades.

Discute-se, a partir daqui, uma prosposta para a contribuição da psicologia ao cotidiano da Escola.

5a

USO DE ANIMAIS EM PSICOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA ULTRAPASSADA?

Maria Helena Leite Hunziker (Departamento de Psicologia Experimental - IP-USP)

O objetivo dessa palestra é analisar a importância do uso de animais em Psicologia, discutindo-se o fato de que esse uso está sendo reduzido em diferentes países, entre eles o Brasil. Essa redução se manifesta em diferentes aspectos: 1) número de departamentos de que mantém biotérios; 2) número de disciplinas que utilizam pesquisas com animais; 3) número de dissertações ou teses defendidas que se utilizam desses sujeitos; 4) destaque obtido por esses pesquisadores frente a algumas associações de Psicologia. Ao longo dessa palestra serão apresentados dados sobre o uso de animais no Departamento de Psicologia Experimental da USP, bem como em outras instituições nacionais e internacionais. Serão discutidos alguns prováveis motivos desse uso decrescente de animais, entre eles questões econômicas, éticas e teóricas. Apesar do seu uso reduzido, será defendido que, paralelamente aos estudos com humanos, os estudos experimentais com animais são ainda hoje indispensáveis para o avanço de diferentes áreas de investigação do comportamento.

CNPq

5a

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO ANIMAL: INSTRUMENTO DA NEUROCIÊNCIA

Olavo de Faria Galvão - Universidade Federal do Pará

O estudo de processos comportamentais complexos, que modelem ou se aproximem de um modelo de atividade cognitivas, como a demonstração da emergência de classes de estímulos equivalentes em animais, envolve técnicas específicas de controle comportamental em situações de treino e teste, devidamente ancoradas em uma formulação teórica funcional que apenas indiretamente lança mão de variáveis neurofisiológicas. Já o desenvolvimento da neurociência vem apontando para a necessidade de verificação experimental do efeito de variáveis de ordem bioquímica e fisiológica sobre comportamentos complexos, a respeito dos quais as funções verificadas com comportamentos simples dificilmente podem ser generalizados. Problemas fisiológicos do sistema nervoso geram deficits comportamentais e cognitivos, cuja solução é hoje um dos objetivos da neurociência. Para isso um modelo de estudo experimental do comportamento complexo pode vir a fornecer as linhas de base adequadas para a pesquisa de fenômenos como, por exemplo, atenção, facilitação da aprendizagem e memória abstratas. Hoje a ciência está dando os primeiros passos para a compreensão da relação entre fisiologia - o funcionamento das partes - e comportamento - o funcionamento do todo. O uso de animais pode ser decisivo para possibilitar descobertas na área. As condições de criação, manutenção e uso dos animais de laboratório serão decisivas para garantir a continuidade desse tipo de atividade fundamental para a convergência da neurociência e ciência do comportamento.

CNPq

5a

COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO E APRENDIZAGEM DE HABITUAÇÃO: O QUE NOS ENSINAM OS POMBOS?

Elenice A de Moraes Ferrari, Laboratório de Sistemas Neurais e Comportamento, Dep. de Fisiologia e Biofísica, IB, UNICAMP

O presente trabalho descreve o processo de habituação do comportamento exploratório a estímulos sonoros em pombos e discute a sua importância como linha de base para a análise da aprendizagem. As características da habituação ao som são analisadas em pombos normais e destelencefalados, expostos a estímulos sonoros com ou sem valor funcinal estabelecido experimentalmente. Serão apresentados dois conjuntos de dados. (a) um relativo a efeitos da exposição prévia a estímulos sonoros pareados ou não com o choque elétrico sobre a habituação do comportamento exploratório; e (b) um outro sobre os efeitos de testes matutinos e vespertinos nas características da habituação. A importância de estudos do comportamento animal será discutida focalizando-se o processo de habituação e o uso de pombos como sujeitos experimentais será enfatizado no contexto da: (a) análise experimantal de processos básicos de aprendizagem; (b) abordagem biológica e comparativa do comportamento, permitido a discussão de características específicas da espécie; e (c) função de sistemas neurais na organização da aprendizagem.

5a

O GRANDE LABORATÓRIO: O ESTUDO PSICOLÓGICO DE ANIMAIS NO CAMPO

César Ades - Dep. de Psicologia Experimental (USP-SP)

Em minha apresentação, abordarei a questão da relevância, para a compreeensão de processos psicológicos, do estudo de animais em seu habitat natural. O estudo naturalístico: (1) amplia a margem de generalidade de princípios estudados no laboratório, (2) dá acesso a fenômenos que não ocorrem em condições restritivas; (3) permite lidar de modo mais seguro, menos especulativo, com o problema da função adaptativa. darei exemplos de estudos de campo feitos numa óptica psicoetológica, em áreas de cognição e processos sociais e indicarei o valor, os limites (constraints) e as pecularidades epistemológicas da abordagem naturalística

Simpósios

6

ESCOLARIZAÇÃO DO SURDO: MODELOS E E ESTRATÉGIAS

Cecilia Guarnieri Batista
CEPRE, FCM, Unicamp

A questão da surdez vem sendo considerada, ao longo do tempo, sob o prisma de diferentes abordagens. O Oralismo, dominante desde o final do século passado, e, no Brasil, até muito recentemente, vem sendo questionado por tentar "apagar" a surdez e pelos resultados pouco satisfatórios na promoção do desenvolvimento da linguagem e do pensamento do surdo. Mais recentemente, a Comunicação Total também vem sendo questionada, por não fornecer ao surdo uma língua, mas uma mescla de recursos de comunicação. E o Bilingüismo vem sendo preconizado, na medida em que valoriza a Língua de Sinais como a primeira língua do surdo, pela facilidade de aquisição da mesma. Isso é particularmente relevante na abordagem sócio-histórica, que destaca o papel constitutivo da linguagem nos processos mentais superiores.

A adoção do Bilingüismo leva a um modelo educacional de abordagem à surdez, com as características de um ensino bilíngüe (Língua de Sinais e Português), o que envolve a necessidade, entre outros aspectos, de instrutores surdos.

Uma experiência de adoção desse modelo vem sendo desenvolvida no CEPRE, dirigida a crianças em idade pré-escolar, adolescentes e adultos, com a participação de equipe interdisciplinar. Essa experiência será relatada e discutida no presente simpósio.

6

SERVIÇOS DESTINADOS A PORTADORES DE VISÃO SUBNORMAL

AUTORA: MARIA ELISABETE RODRIGUES FREIRE GASPARETTO
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM REABILITAÇÃO "PROF. DR. GABRIEL DE OLIVEIRA DA SILVA PORTO"
CEPRE-FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UNICAMP

Visão subnormal (V.S.N.) é uma perda severa de visão que não pode ser corrigida por tratamento clínico ou cirúrgico nem com óculos convencionais. Também pode ser descrita como qualquer grau de enfraquecimento visual que cause incapacidade funcional e diminua o desempenho visual.No entanto, a capacidade funcional não está relacionada apenas aos fatores visuais, mas também às reações da pessoa à perda visual e aos fatores ambientais que interferem no desempenho visual do indivíduo.

Suas causas podem ser congênitas ou adquiridas. Muitas funções visuais podem estar comprometidas no indivíduo com visão subnormal como: acuidade visual, campo visual, adaptação à luz e ao escuro e percepção de cores.

A função visual pode ser melhorada através do uso de auxílios especiais, ópticos e não ópticos.

O objetivo dos programas de V.S.N. é propiciar condições para que os indivíduos possam maximizar o uso da visão,preparando-o para uma melhor integração na própria família , escola e comunidade.

A integração necessária e desejada, em termos educacionais do aluno deficiente visual, necessita de adaptações e orientações. Um trabalho nessa área é desenvolvido pelo CEPRE e pelo Serviço de V.S.N. do Departamento de Oftalmologia da Unicamp, que objetiva a inserção do portador de V.S.N. no sistema educacional que envolve tanto a área clínica bem como a área psicopedagógica, cujo serviço será descrito e analizado neste simpósio.

6

A REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA: PROGRAMA E SERVIÇOS

Maria Salete Fábio Arantha, Unesp-Bauru

Nesta apresentação estaremos, primeiramente, abordando a questão do papel e função do trabalho na vida do homem, a partir da leitura sócio-construtivista de desenvolvimento humano. Assim fundamentados, passaremos a expor nossa visão da importância da capacitação profissional do deficiente, enquanto uma das principais vias para a sua apreensão da realidade, para seu processo de construção do conhecimento e para a sua integração ativa na vida da comunidade.

A capacitação ocupacional do deficiente produz mudanças qualitativas em seu funcionamento cognitivo e social, além de viabilizar sua participação ativa enquanto cidadão, desde que o processo de Reabilitação Profissional favoreça a construção de consciência crítica, além da capacitação funcional.

Apresentaremos, finalmente, o Programa de Reabilitação Profissional desenvolvido na Sorri-Bauru, entidade que presta serviços para pessoas portadoras de deficiências, explicitando seus objetivos, suas fases e serviços, enquanto se aponta e discute o papel da Psicologia e do psicólogo nesse sistema.

6

A Reintegra:Um Subsídio Informacional para os Serviços de Atendimento.

USP - Universidade de São Paulo
SECRE - Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais

A REINTEGRA - Rede de Informações Integradas sobre Deficiências - visa coletar e disseminar informações sobre todos os tipos de deficiência: física, mental, sensorial, orgânica e múltipla.

Sua "inspiração" deriva da precária conscientização da sociedade quanto à problemática relativa da deficiência, que faz com que as relações sociais tendam a ser permeadas pela discriminação, exclusão, medo, mistério, violência e favor. O preconceito impede o exercício da cidadania.

Seus objetivos são:

- constituir base informativa capaz de atuar como fornecedora e receptora de informações;
- subsidiar o desencadeamento de ações efetivas, através de políticas públicas de prevenção, reabilitação e inserção social;
- estimular a integração social e promover o exercício da cidadania, em igualdade de condições.

A REINTEGRA atua nas áreas de documentação, informação e ação. Seus usuários são: portadores de deficiência e seus familiares, instituições de/para deficientes, professores e pesquisadores, técnicos, profissionais especializados, Poder Público, empresas públicas e privadas e produtores de equipamentos.

A REINTEGRA começou a funcionar em fevereiro de 1990 junto à LICAE - Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais

7

A PERTENÊNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PSICOTERAPEUTA: AUTONOMIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.

William B. Gomes, Departamento de Psicologia, UFRGS.

A prática psicoterapêutica é tradicionalmente conhecida como sendo o exercício de uma arte. O terapeuta, no contexto da singularidade de um caso, combina convicção teórica e sensibilidade pessoal para aliviar o sofrimento psicológico de alguém. O sucesso ou fracasso desse empreendimento permanece, quase sempre, restrito ao conhecimento tácito do terapeuta. Estudos de caso, uma modalidade de apresentação, discussão e compreensão clínica, tendem a misturar sentimentos do terapeuta com descrições contaminadas por um determinado contexto teórico, que por sua vez torna-se em um critério necessário e suficiente em si mesmo. Indivíduos interessados em tratamentos são aceitos indistintamente sem procedimentos diagnósticos que realmente se certifiquem da propriedade da relação entre técnica de tratamento e caso. Também preocupante é a tradição da formação de psicoterapeutas. O treinamento valorizado pelo jovem psicólogo é, preferencialmente, externo à universidade. Estes centros de formação desenvolvem-se livremente sem exigências de qualificação de seus proponentes e sem regulamentação de critérios e estrutura curricular. Ademais, a formação centraliza-se no poder de um supervisor clínico que transfere o seu conhecimento ao nível de doutrinação. No entanto, essa situação apresenta algumas indicações de mudança como, por exemplo, a preocupação com o desenvolvimento de cursos de pós-graduação em psicologia clínica interessados não somente na reflexão teórica mas na proposição de programas que atendam as peculiaridades culturais e econômicas da população brasileira. Por outro lado, a difusão dos tratamentos psicológicos tem contribuído para que se coloque em pauta a necessidade da avaliação destes serviços profissionais. Assim, o objetivo desta exposição é indicar a relevância e a necessidade da pesquisa sistemática tanto na formação quanto na prática psicoterapêutica e apresentar algumas possibilidades metodológicas de pesquisa em psicoterapia. Defende-se que a inclusão de técnicas e métodos de pesquisa na formação de psicoterapeutas é importante para: 1) estimular um aprendizado crítico e sistemático com a própria prática, 2) desenvolver uma relação crítica com o referencial teórico preferido; 3) refletir sobre a impossibilidade de uma teoria atender satisfatoriamente as variações no desenvolvimento, psicopatologia e mudança de personalidade; e, 4) fomentar uma postura profissional mais autônoma e menos dependente de supervisões. Essas posições certamente questionam as bases organizativas e econômicas do grande contexto de transmissão do saber clínico em psicologia. No entanto, apresenta-se como o fortalecimento de uma postura científica e sobretudo ética no campo dos tratamentos psicológicos. CNPq\FAPERGS

7

Constituição dos Modelos de pesquise para o estudo do processo de terapia familiar.

Júlia Ferro-Buhcer, Instituto de Psicologia - UnB

Esta comunicação visa, inicialmente, apresentar alguns pressupostos conceituais que nortearão a discussão dos modelos de pesquisa selecionados. Abordaremos questões levantadas a partir dos modelos de investigação da estrutura e da dinâmica familiar, bem como dos processos interacionais na família ou no sistema terapêutico. Questões fundamentais como o da seleção do problema, das variáveis, do instrumentação e da análise dos dados serão considerados na apresentação das pesquisas do processo de terapia familiar, o que nos permite responder sobre o que tem sido pesquisado, como, quando, em que circunstâncias e para que.
Finalmente, teceremos algumas reflexões sobre a função do pesquisador, do terapeuta de família e da família envolvida no processo, como elementos diferenciados na investigação.

7

PROCESSO TERAPÊUTICO: DEFINIÇÃO E PESQUISA. *Mauro Martin Amatuzzi*, Instituto de Psicologia - USP e CPG em Psicologia - PUCCAMP.

O problema para o qual se pretende aqui trazer algumas das possíveis respostas, é duplo: como podemos definir processo terapêutico, e como podemos pesquisar isto que foi assim definido? Para a contribuição fenomenológica a esta questão não basta dizermos que o processo terapêutico consiste em mudanças comportamentais ou no surgimento de novas visões de si ou de seus problemas por parte do sujeito. A característica de movimento qualitativo da pessoa, de mobilização do ser, lhe é essencial. A pesquisa desse processo consistirá basicamente em descrever essa mobilização de forma que se saiba do que se está falando: uma descrição que restitua sua presença anterior às relações causais que lhe possamos atribuir. Numa descrição como essa outras questões poderão ser simultaneamente elucidadas, como por exemplo a das condições relacionais facilitadoras do processo, ou a das estruturas pessoais que ele revela. Propõe-se aqui um instrumento empírico de análise do processo: a versão de sentido (texto expressivo da experiência imediata); e uma forma de se trabalhar com ela: analisar séries e reescrevê-las tendo em vista o problema de pesquisa, até que emerja uma estrutura. Discutem-se características e propriedades das versões de sentido, o alcance de seu uso em pesquisas do processo, e são fornecidos exemplos.

7

O Papel do Clínico-Pesquisador para o Desenvolvimento da Psicologia

Prof. Dr. Marcelo Tavares, Universidade de Brasília

Este trabalho apresenta um modelo de produção de conhecimento que busca ultrapassar as dicotomias entre o acadêmico e o prático no âmbito da psicologia clínica e também define o clínico-pesquisador, sua postura e o seu papel, o tipo de treinamento necessário e as vantagens desta formação. A função do clínico pesquisador como avaliador de serviços e programas de saúde mental é destacada. Em síntese, este modelo de investigação busca integrar três métodos básicos que têm sido utilizados na produção de conhecimento em psicologia -- o filosófico, o clínico, e o empírico. Estes três métodos são descritos não em oposição, mas na sua interação complementar. O ciclo da pesquisa é apresentado, mostrando como questões originadas em uma exploração filosófica (lógica, teoria, metapsicologia) conduzem a observações clínicas, que por sua vez podem ser validadas (ou invalidadas) empiricamente através de estudos controlados. Desta maneira o ciclo se completa, e a teoria recebe apoio ou é reformulada com base na experiência acumulada através da observação clínica e da pesquisa, guiando o pensamento para novas questões e favorecendo a reavaliação crítica dos paradigmas utilizados. Alguns exemplos de desenvolvimento metodológico recentes na pesquisa clínica são apontados, tendo em vista exemplificar novas possibilidades nesta área. A implementação deste modelo em uma clínica escola será discutida baseada na crença de que o ensino, a supervisão, as atividades de pesquisa e os serviços prestados à comunidade se beneficiam ao levarem em consideração que a teoria, a prática, e a pesquisa convergem e se complementam no processo de produção de conhecimento. Algumas críticas básicas ao modelo são discutidas.

8

A EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NO PENSAMENTO DE L.S. VYGOTSKY

Luis E. Behares – Universidad de la República – Uruguai

Este trabalho busca esclarecer a existência de 'momentos' na teorização de Vygotsky sobre a linguagem e sobre o lugar desta nos processos da mente e na(s) teoria(s) psicológica(s). Julgamos que só se pode compreender as mudanças (as vezes radicais) existentes entre as suas primeiras formulações a respeito da linguagem -- derivadas da reflexologia -- e as últimas -- já aproximando-se da 'dialogia' ou 'discursividade' -- se levarmos em conta a natureza metateórica de seu trabalho. Com efeito, Vygotsky tenta 'desobjetivar' (no sentido Hegeliano do termo) os objetos teóricos da psicologia, partindo de uma atitude mais teórica que descritiva. Sua indagação visa os 'processos' do pensamento psicológico e não tem a intenção de se constituir, ingenuamente, como mais uma teoria psicológica de base descritiva ou empírica. O modo de abordar mais adequadamente o pensamento vygotskiano requer a consideração de suas origens, suas raízes filosóficas e psicológicas, já que não nos parece possível estabelecer uma linha interna de pensamento que não seja aquela vinculada à atitude metateórica ('metodologia', na sua terminologia). Uma leitura linguística de Vygotsky produz uma sensação de ausência, ao não apresentar uma "teoria" da linguagem per se. Entretanto, precisamente, uma teoria autônoma da linguagem mostra-se de todo contrária aos interesses vygotskianos.

8

QUESTÕES SOBRE O PAPEL DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA -

Jaan Valsiner, Universidade de North Carolina

A relação indivíduo-sociedade pode ser examinada através da noção de que o processo de apropriação da "cultura coletiva" consiste, na verdade, na construção, pelo sujeito, de uma "cultra pessoal", na qual está implicada uma síntese (nova) ao invés de uma mera escolha entre possibilidaes de realização. Numa perspectiva co-construtivista, os modelos sociais contribuem de modo fundamental ao desenvolvimento da criança, mas esta, ao mesmo tempo, participa ativamente do processo ao criar a "cultura pessoal". Dado que a natureza semiótica do funcionamento psicológico assume um lugar central na interpretação histórico-cultural da relação indivíduo-sociedade, neste trabalho são exploradas questões conceituais e metodológicas sobre o papel do jogo dialógico nos processos de síntese e emergência do novo na atividade da criança. Discute-se a função do discurso nas mudanças ontogenéticas e argumenta-se sobre a relevância de estudos de processos semiogenéticos (como a generalização e a abstração, por exemplo) que articulam e coordenam o nível semiótico e o nível da ação.

8

PROCESSOS DE LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Marta Kohl de Oliveira - Faculdade de Educação-USP

A presente apresentação tem como objetivo discutir as relações entre linguagem e cognição, relacionando as propostas de Vygotsky sobre linguagem e pensamento com a questão dos diferentes modos de funcionamento intelectual associados a diferentes formas de inserção no mundo letrado. A predominência de uma abordagem mais formal no enfrentamento de diversos tipos de tarefas cognitivas (onde regras e princípios gerais são mais relevantes que critérios contextualizados e diretamente referentes à experiência vivida), bem como a maior proeminência de procedimentos meta-cognitivos, parece ter conseqüências específicas sobre a forma de organização das redes conceituais que constituem o universo de significados dos sujeitos. A contraposição feita por Vygotsky entre sentido e significado tem particular relevância para esta reflexão: é possível supor que quanto menor a utilização de procedimentos descontextualizados e de mecanismos meta-cognitivos, maior a importância, na organização do universo conceitual do sujeito, de imagens, sensações, emoções, experiências pessoais vivenciadas de forma global e símbolos privados.

(CNPq)

8

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

ANA LUIZA BUSTAMANTE SMOLKA-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Estudos que assumem a perspectiva histórico-cultural e consideram o papel do signo/palavra na constituição do funcionamento mental, geralmente derivam das formulações de Vygotsky a concepção de linguagem como instrumento, explorando conceituações que expandem a idéia marxista do uso de ferramentas pelo homem. Se por um lado, a concepção de linguagem como instrumento destaca o caráter mediacional e constitutivo do signo na atividade mental, contribuindo para uma reconceitualização desta atividade, por outro lado, quando tomada estritamente no seu aspecto funcional e pragmático, esta concepção parece não alterar a noção tradicional de linguagem como meio de expressão e comunicação de pensamentos e sentimentos, negligenciando, precisamente, o aspecto constitutivo privilegiado por Vygotsky nas suas últimas elaborações.

No presente trabalho, discutimos a metáfora da linguagem como instrumento, levantando o problema desta "ferramenta imperfeita" (Frege, Henry), e argumentando que a concepção de Vygotsky implica, mais do que a idéia de meio (instrumental para uma finalidade), a noção de transformação (do signo) em modo de (inter/ação - social, mental.

A partir desta concepção, vemos como compatível e pertinente explorar o construto de prática discursiva (da Análise do Discurso francesa), que possibilita a ampliação e o aprofundamento da visão de Vygotsky. No sentido de ilustrar essa abordagem, são apresentados e discutidos, no presente estudo, elementos de um trabalho empírico em que se busca investigar o funcionamento da linguagem em um contexto institucional de instrução formal.

9

PARA UMA CLARIFICAÇÃO DO QUE SEJA O COTIDIANO EM MICHEL MAFFESOLI

Prof. Marcos Ribeiro Ferreira - Universidade Federal de Santa Catarina

Impressiona a força que a questão do cotidiano está ganhando não somente na Psicologia mas nas Ciências Humanas de forma geral. Essa presença corre o risco de ser fruto de um tipo de modismo que certamente dificultaria a fertilidade dessa referência para as pesquisas que vão sendo realizadas. Nesse estudo são examinadas as posições de Michel Maffesoli que, juntamente com Heller, Lefebvre, Braudel, Lukács e outros autores, é freqüentemente citado nos trabalhos que têm no cotidiano o seu conceito de ancoragem. Concentra-se a atenção especialmente na identificação de possíveis motivações para o interesse desse autor pela temática da vida cotidiana, tanto no que toca aos seus antecedentes intelectuais quanto à sua estratégia de intervenção política e/ou acadêmica; bem como na caracterização que faz do cotidiano, e do tipo de sustentação teórica que a contextualiza; e, no tipo de ênfase e solução que dá ao antagonismo entre riqueza e mistéria do cotidiano. Busca-se enfatizar os matizes que imprime a alguns dos conceitos-chave empregados por ele com o fim diferenciá-lo dos demais autores que trabalham com o cotidiano. Fica evidente que não há escolhas simples a serem realizadas, pelos pesquisadores, no sentido de seguirem algum dos autores que elaboram a tematização do cotidiano. Embora reivindicando tradições diferenciadas na filosofia e na política, há elementos importantes presentes em Maffesoli que atravessam os diversos autores, no máximo com diferenças de ênfase (por exemplo sobre a avaliação que fazem do papel de repetição na vida cotidiana). Há, por outro lado, antagonismos importantes (como a possibilidade/necessidade de superação da vida cotidiana: para Maffesoli seria impossível superá-la já que isso implicaria numa hierarquia entre atividades humanas, o que ele nega); e a relação entre alienação e cotidianidade: para Maffesoli, apesar de a alienação estar presente na cotidianidade ela não é mortífera. Há ainda diferenciações de importância marginal para o pesquisador contemporâneo (como a questão de um tipo de periodização da cotidianidade - Maffesoli sugere a permanência da cotidianidade nas diversas épocas históricas).
Esboça-se uma crítica ao pensamento de Maffesoli no que toca ao risco de não estar conseguindo produzir algo diferente daquilo que renega: tanto o anódino acaba por ser indicador de algo que não ele próprio (no caso, da resistência da socialidade de base que não se deixaria dominar pela institucionalização), quanto a recorrência a um tipo de prevalência do objetivismo, que seria capaz de fazer aflorar a "verdadeira" característica da realidade: a pluralidade.
Fica evidenciada a relevância de se envidar esforços a favor de uma teorização sistemática acerca dessa abordagem do fazer humano.

9

COTIDIANO - A VISÃO TEÓRICA EM AGNES HELLER

Iral Carone - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

Três pontos devem ser destacados no acompanhamento e leitura da obra de A.Heller, no que diz respeito à sua teoria do cotidiano: (1) de onde parte; (2) do que se trata; (3) para que serve. Questões de ordem metateórica estão implícitas na análise dos seus livros, sem as quais não será possível situá-la na tradição do pensamento marxista. Assim, por exemplo, a sua discussão sobre os paradigmas do trabalho e da produção que a exegese atribui às teorizações de K.Marx, é um ponto de partida importante para se perceber, obviamente, não só a profundidade de sua leitura como também o seu próprio paradigmático, que poderíamos denominar pós-marxista. Tanto um como outro são matrizes conceituais constituídas de suposições ontológicas, epistemológicas e práticas que informam a análise sociológica ou a reconstrução teórica do mundo social moderno e capitalista. Sem dúvida, as propostas teóricas de Agnes Heller estão voltadas também para o intento de recompor, pelo pensamento, as características do mundo moderno - mas não do mesmo jeito ou forma dos paradigmas do trabalho e da produção. O seu paradigma, denominado das "estruturas das objetivações em-si-mesmas" não leva a reconstituir o social do ponto de vista dos atores sociais, quer individuais ou coletivos; o que nos leva a olhar, a perceber e acompanhar com mais acuidade os pequenos mundos, as pequenas esferas de atividade e ação daqueles sem os quais a sociedade não seria: os indivíduos e suas vidas cotidianas. Daí o interesse novo suscitado pela sua teoria que nos permite micropanalises do cotidiano de pessoas, grupos, segmentos sociais, movimentos sociais, instituições, etc. É preciso observar, no entanto, que o indivíduo será visto pelas suas ações, atividades e comportamentos. Eles (ações, atividades e comportamentos) é que dirão de suas intenções e finalidades - nada, portanto, de plano interno, imanência psíquica e categorias psicológicas de análise dentro desse eixo paradigmático. A pergunta é, pois, saber se o psicólogo pode se apropriar desse paradigma sem danos para aquilo que aprendeu a pensar: o íntimo das pessoas.

9

INTRODUCIENDO LO COTIDIANO DENTRO DE LA HISTORIA: ALGUNAS LECCIONES DEL CONCEPTO BRAUDELIANO DE LA CIVILIZACIÓN MATERIAL

Dr. Carlos Antonio Aguirre Rojas - Universidad Nacional Autonoma de Mexico, UNAM

El concepto de civilización material, elaborado por Fernand Braudel en los años sesentas de este siglo, tenia como uno de sus objetivos declarados el de recuperar, para el análisis histórico, el tratamiento y la tematización de un segmento importante de ese vasto territorio que es lo cotidiano y la vida cotidiana de las sociedades humanas. Con lo cual, no solo se inauguraba por vez primera un campo nuevo y casi inexplorado de problemas para los historiadores, sino que tambien se intentaba introducir una nueva dimensión de fenómenos históricos que hiciera posible renovar radicalmente las interpretaciones históricas y las explicaciones contemporáneas de la modernidad y del capitalismo dentro de los cuales aun vivimos.

Además, e inscrito en los debates de la coyuntura intelectual francesa que lo había generado, el concepto de civilización material intentaba tambien introducir en la reflexión sobre esse horizonte de lo cotidiano, una visión mucho mas histórica y dialéctica que aquellas desarrolladas por la antropología y por el estructuralismo entonces en boga, reexaminando a esa vida cotidiana desde las perspectivas de la larga duración histórica y desde una visión totalizante de la historia.

De este modo, y desde esta elaboración braudeliana de la vida material fué posible abordar varias preguntas esenciales para la historia, pero tambien para todo el conjunto de las ciencias sociales contemporáneas. ¿cual es el papel de la vida cotidiana dentro de la historia? ¿y cual la conexión especifica entre vida social en general y vida cotidiana? ¿y que dimensiones de lo cotidiano son por lo tanto relevantes para el análisis histórico y para la adecuada comprensión de lo social en su conjunto? ¿y como juega entonces en estos problemas la relacion entre cotidianidad y larga duración?

Reconstruyendo entonces el contexto, la significación dentro de la obra, y los trazos y perfiles fundamentales de este concepto braudeliano de 'vida o civilización material', nuestra ponencia intentará arrojar luz sobre los aportes específicos de la postura de Fernand Braudel en torno a la explicación de ese universo hoy en cuestión que es precisamente el de lo cotidiano y la vida cotidiana de los hombres y de las sociedades humanas.

9

HENRI LEFEBVRE E A CRÍTICA DA VIDA COTIDIANA

Dra. Sonia Teresinha de Sousa Penin - FE-USP

Sua reflexão a respeito da vida cotidiana, como aliás todo seu pensamento, foi fortemente marcado pelas idéias de Marx, ainda que nem sempre de acordo com os marxismos dominantes. Seu embate especialmente com o marxismo mais ortodoxo parece ter na base a atração pelo pensamento ontológico de Heidegger. Esteve sempre ligado ao desejo de entender a sociedade, especialmente as características da modernidade. Em sua trajetória é possível perceber as reconsiderações críticas a respeito do conceito e, principalmente, o papel desse nível da realidade (é este seu entendimento básico do fenômeno) na construção e no movimento de mudança da sociedade. Sua primeira publicação sobre o tema se deu em 1946, com o título *"Critique de la vie quotidienne - Introduction"*. Nesta obra ele formula o conceito de *cotidiano* (a especificação de um tipo de vida cotidiana, característica da modernidade), retoma o conceito de vivido, levando-o ao pensamento teórico. Ele defende aqui a riqueza do cotidiano, escondida na pobreza aparente. O postulado era de que as pessoas em geral não sabem como elas vivem, o que tornava indispensável a teoria do cotidiano. Na publicação de 1961, *"Critique de la vie quotidienne II - fondements d'une sociologie de la quotidienneté"*, Lefebvre tenta reunir em uma teoria o resultado de diversos estudos parciais a respeito da vida cotidiana. Constata a mudança do cotidiano, não no sentido de sua riqueza latente mas o sentido inverso: o do empobrecimento, da manipulação. Este volume apresenta uma tese hipercriticista em relação ao cotidiano. Este projeto se liga à contestação que está por toda parte e se generaliza nesse período. Pensa a mudança de forma radical: por uma revolução. A teoria da revolução na e pelo cotidiano, buscando ainda aqui o desenvolvimento das teses marxistas. No último volume da trilogia, denominado *"Critique de la vie quotidienne III - de la modernité au modernisme (pour une métaphilosophie du quotidien)"*, escrito em 1981, o autor analisa o momento da sociedade pós-industrial e informacional, que realiza uma nova divisão do trabalho em escala mundial, produzindo crise por todos os países. Ele formula a tese de que esta crise não é uma doença da sociedade mas seu estado normal e sã. A teoria da crise permanente substitui a da revolução permanente. O projeto dessa obra é a de retomar a análise do cotidiano, tentando evitar os defeitos das análises anteriores, indo em direção do futuro. Aqui ele trabalha o conceito de *cotidianidade* que vinha se configurando em obras anteriores, define seu esquema organizacional, assim como os meios possíveis para seu enfrentamento, na perspectiva de um projeto. A tese aqui é a de que o que quer que aconteça, a mudança no cotidiano permanecerá como critério de mudanças na obra de Lefebvre, dois conceitos trabalhados mais no fim de sua vida parecem cruzar de modo estreito e fundamental para o entendimento da vida cotidiana: é o de representação e o de obra.

10

PERCEPÇÃO DE ESTADOS SUPERIORES E PESQUISAS SOBRE ESTADOS OBJETIVOS.

Arno Engelmann, Universidade de São Paulo.

Na qualidade de percepção consciente pode-se perceber um carro, pode-se perceber um gosto azedo, pode-se perceber uma dor de dente, pode-se perceber uma alegria intensa. Todos os exemplos são de percepção. Mas além de percepção, muitos são também afetivos ou emocionais. Inclusive, a alegria, para muitas pessoas é apenas emocional. Para mim, todos são percebidos e todos se situam num ponto de uma reta que vai de emoção nula até emoção máxima. Isso é válido apenas para o acontecimento consciente.

As percepções conscientes podem se apresentar de maneiras diversas conforme atitudes perceptivas tomadas livremente pelos sujeitos. Estas atitudes podem se classificar conforme os objetos constituintes tomam mais ou menos espaço da consciência. São: (1) estado total, no qual a consciência é uma coisa só; (2) estados objetivo e subjetivo, no qual a consciência é percebida por fora do sujeito ou por dentro do sujeito, mas de outro lado uma coisa só; (3) estados multimodais, no qual se percebem objetos de várias sensações; (4) estados modais, no qual se percebem objetos de uma só qualidade sensorial; e (5) estados elementares, no qual se percebe partes de objetos com atributos únicos. Percepção de estados superiores está relacionada aos estados total ou objetivo ou subjetivo.

Falarei, a seguir, com relação a pesquisas iniciantes sobre estados objetivos.

10

RELAÇÕES ENTRE AÇÕES FACIAIS E RELATOS VERBAIS DE ESTADOS SUBJETIVOS DE EMOÇÕES. Ivana Aparecida Gil - (Depto. de Odontologia Social - FOP-UNICAMP) e Arno Engelmann (Depto. Psicologia Experimental - IP/USP).

Este estudo trata de indicadores potenciais de eventos privados-as emoções e seus correlatos (impulsos, cognições e ânimos). As emoções são referidas como eventos que envolvem processos neurais e que podem envolver movimentos expressivos e estados subjetivos. Pretendeu-se relacionar a ocorrência desses dois últimos componentes descrevendo as ações faciais dos sujeitos quando relatavam verbalmente seus estados subjetivos presentes. Participaram 40 sujeitos (23 mulheres e 17 homens) cuja idade variava de 16 a 42 anos (idade média = 29 anos). Utilizando-se a Lista de Estados de Ânimo Presentes ou LEP de A. Engelmann para coletar relatos verbais de estados subjetivos, e o Facial Action Coding System ou FACS de Ekman e Friesen para codificar as ações faciais. As 40 locuções da LEP foram apresentadas através de diapositivos projetados num espelho unidirecional. Os sujeitos responderam à lista pressionando um dos quatros botões da caixa experimental, correspondentes às alternativas "Forte", "Mais ou Menos", "Fraco" e "Nada". Selecionou-se para análise apenas as faces apresentadas enquanto os sujeitos relatavam estar sentindo fortemente alguns estados subjetivos. A identificação das ações faciais com o FACS foi realizada a partir da elaboração de um video tape de superposições das imagens das faces fotografadas em "Forte" com a da "Face Neutra" (linha-de-base) de cada sujeito. Foram identificadas 611 Unidades de Ação (AUs) facial nas 280 faces analisadas (média de 2,19 AUs por face). As locuções que tiveram razões maiores de AUs por face foram "Estou com fome" (3,67), "Sinto-me triste" (3,5) e "Sinto um desejo" (2,92); as que tiveram razões menores foram "Estou cansado" (1), "Estou com sede" (1) e "Estou com sono" (1).

10

EXPRESSIVIDADE E CONSCIÊNCIA. Ailton Amélio da Silva, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A expressividade humana vem sendo intensamente pesquisada nas últimas duas décadas. Os estudos desta área já deixaram claro que algumas das nossas expressões são constituídas por pequenos sinais. Por exemplo, as expressões faciais das emoções consideradas "básicas" por alguns autores (surpresa, medo, nojo, desprezo, raiva tristeza e alegria), são compostas, no conjunto, por cerca de 20 sinais principais (levantar e aproximar sobrancelhas, tensão nas pálpebras, etc.). As reações de surpresa que as pessoas apresentam quando tomam conhecimento destas listas de pequenos sinais sugere um certo grau de inconsciência, tanto nas suas expressividades quanto nas suas percepções. As relações entre a expressividade e a consciência foram objeto de quatro pesquisas, desenvolvidas por este autor e seus colaboradores, na área das expressões faciais de emoções e na área do flerte afetivo. As principais conclusões destas pesquisas são as seguintes: (a) as pessoas em geral julgam com um bom grau de fidedignidade as expressões faciais das sete emoções básicas e as relações de flerte (em contraposição com as de amizade e namoro); (b) quando se solicita que tais pessoas descrevam os sinais que constituem as expressões faciais destas emoções ou as manifestações de flerte, namoro e amizade, o grau de fidedignidade entre elas é pequeno.

Estes resultados indicam uma relação complexa entre consciência e expressividade. Aparentemente o nosso cérebro possue diferentes níveis de controle ou de acesso da consciência sobre os sinais envolvidos na nossa expressividade.

10

A PSICOLOGIA MENTALISTA DO SENSO COMUM VEICULADA POR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

José Moysés ALVES Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará.

As pesquisas sobre o desenvolvimento dos relatos verbais de estados subjetivos em crianças podem contribuir para a discussão dos problemas relacionados ao uso de tais relatos em psicologia e para a compreensão das implicações da aquisição desse tipo de fala para a socialização da criança. Estas pesquisas têm sido feitas a partir de entrevistas com a própria criança ou com seus pais e a partir de observação das interações verbais da criança com outras crianças e/ou adultos em situação natural. Uma outra possibilidade de estudos nesta área é a descrição dos materiais produzidos culturalmente visando o público infantil. Especialmente, dado o seu alcance, aqueles veiculados pelos meios de comunicação de massa, entre eles as Revistas em Quadrinhos . Por utilizarem texto e imagem e pelo interesse que despertam nas crianças, as Histórias em Quadrinhos (HQs.) podem contribuir para o seu desenvolvimento de conhecimentos sobre o mundo social. Entre estes conhecimentos encontram-se os relatos verbais de estados subjetivos, uma vez que, para serem compreensíveis, as HQs. são construídas com base na psicologia mentalista do senso comum, isto é, com base nos conhecimentos e crenças disponíveis na cultura para explicar e prever a ação humana. Para ilustrar esta possibilidade de pesquisa, apresentaremos alguns resultados de um projeto que analisou seis meses consecutivos de HQs. da Turma da Mônica, levantando e classificando nestas histórias o vocabulário de termos mentais e as explicações de ações envolvendo tais termos, bem como o contexto de uso de algumas palavras emocionais.Tais resultados podem ser usados de várias formas em investigações futuras a respeito do desenvolvimento dos relatos verbais de estados subjetivos.

11

NOÇÕES INICIAIS DAS CRIANÇAS SOBRE PROBABILIDADE. Alina Galvão Spinillo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco)

A literatura acerca de habilidades cognitivas em crianças tendem a enfatizar os limites cognitivos do pensamento infantil mais do que atentar para as noções iniciais que as crianças possuem. Desta forma, a lógica da criança tem sido comumente descrita em termos de habilidades ausentes do que em termos de noções iniciais sobre determinados conceitos, como é o caso do conceito de probabilidade. O presente estudo investiga a capacidade da criança em estimar a probabilidade de eventos em situações distintas, examinando o papel desempenhado pela natureza das tarefas na compreensão da criança. Duas tarefas foram apresentadas a 60 crianças (5 a 8 anos), solicitando-se justificativas: Tarefa 1 (Ordenação de Arranjos): colocar 3 arranjos de fichas em ordem crescente de chance; e Tarefa 2 (Construção de Arranjos): construção de arranjos de uma dada chance. Os arranjos apresentados em ambas as tarefas envolviam 0%, 25%, 50%, 75% e 100% de chance. Os dados foram analisados em função da idade e do tipo de tarefa, considerando-se tanto o desempenho como os critérios, justificativas e estratégias adotadas.

Diferenças entre as idades não foram significativas, verificando-se que as crianças nas idades investigadas possuem noções iniciais sobre probabilidade quando a tarefa envolve estimativas ao invés de quantificações numéricas precisas. Diferenças foram encontradas quanto à forma de resolução das tarefas devido à natureza das mesmas que requeriam esforços cognitivos distintos. São discutidas considerações sobre a lógica da criança, alternativas metodológicas para a pesquisa em Psicologia Cognitiva e para a Educação Matemática.
(FACEPE e CNPq)

11

A CONSTRUÇÃO DA ADIÇÃO/SUBTRAÇÃO E A INTERAÇÃO SOCIAL: O CASO DE TRÊS PARCEIROS DE APRENDIZAGEM. Maria Lúcia Faria Moro (Departamento de Educação, Universidade Federal do Paraná)

Um estudo anterior delineou uma seqüência hierárquica de estratégias cognitivas infantis na construção do sistema de adição/subtração em uma situação de aprendizagem construtivista para trios de crianças. O presente trabalho, um estudo de caso, prossegue o exame da relação entre as interações sociais de pares e a construção cognitiva individual.

Apresenta resultados da análise microgenética das estratégias cognitivas expressas por uma tríade de alunos de 1ª série de uma escola pública de Curitiba, na elaboração daquele sistema. Juntos, sob a orientação do adulto, esses sujeitos viveram aquela mesma situação de aprendizagem. Os resultados mostram: a correspondência das estratégias cognitivas das crianças à hierarquia antes proposta; a progressão de cada criança na elaboração inicial da adição/subtração; a interferência de algoritmos típicos da aprendizagem mecânica da aritmética na expressão daquelas estratégias peculiares e nos progressos das crianças na construção da noção. Esses resultados são discutidos à luz do fenômeno da tomada de consciência das ações na ocorrência de avanços da conceitualização. Por outro lado, a análise dos dados sinaliza uma interrelação das estratégias cognitivas de cada criança. Esse fato sugere um caminho para o exame microgenético da complexa relação das interações sociais de pares com a construção cognitiva individual, levantando discussão sobre as limitações e possibilidades de se analisar uma relação, em princípio, bastante complexa. (CNPq)

11

RACIOCÍNIO VERBAL E RACIOCÍNIO MATEMÁTICO: ESTUDO EXPLORATÓRIO. Márcia Regina Ferreira de Brito (Departamento de Psicologia Educacional, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas)

O objetivo do presente trabalho foi verificar de forma exploratória como são as relações entre a solução de problemas (que evidenciaram raciocínio matemático) e o desempenho verbal. Foram selecionados 60 estudantes de 18 e 22 anos de um curso noturno de Licenciatura em Música, e estes estudantes foram solicitados a resolver 12 problemas de natureza aritmética e algébrica, bem como responder ao teste de raciocínio verbal de Bennet, Seashore e Wesman.

Os dados foram submetidos a uma análise de correlações e a uma análise de componentes principais. Os resultados são interpretados em termos da existência de dois processos de compreensão relacionados, mas claramente distintos: um processo de compreensão verbal (que se refere à compreensão do enunciado verbal do problema matemático apresentado em forma escrita), e outro de compreensão matemática (que se refere à compreensão da natureza matemática do problema).

11

PORCENTAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ALUNOS. José Aires de Castro Filho (Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará)

O presente estudo investigou as estratégias utilizadas na resolução de problemas de porcentagem em contexto escolar. Os problemas foram aplicados a 101 alunos de 7ª série do 1º Grau e a 95 alunos da 1ª série do 2º Grau em 4 formas: problemas com quantidades (dinheiro) e problemas com números, usando valores de porcentagem múltiplos de 10% ou de 5%; problemas com quantidades (dinheiro) e problemas com números, usando valores de porcentagem não-múltiplos de 10% nem de 5%. Cada aluno respondeu a duas formas em um plano experimental onde foram controlados os efeitos de ordem.

Diversos tipos de estratégias foram observados: Composição, Valor Unitário, Regra de Três, Multiplicação seguida de divisão por cem, Multiplicação por número racional (porcentagem como um operador racional), dentre outras. A análise das estratégias revelou que: (a) as estratégias que geraram o maior percentual de acertos foram as de Valor Unitário e Composição, embora fossem pouco utilizadas; (b) a Regra de Três foi a estratégia mais utilizada, embora não garantisse um elevado índice de acertos. Do ponto de vista da aprendizagem, seria interessante iniciar o ensino de porcentagem a partir estratégias informais (Valor Unitário e Composição) antes de introduzir uma maior formalização com a Regra de Três, visto que tais estratégias pareçem estar mais associadas à compreensão das relações entre magnitudes e porcentagens do que o algoritmo escolar da Regra de Três. (FACEPE e CAPES)

12

TRABALHAR COM RELATO ORAL QUANDO A PRIORIDADE É RECOMPOR UMA HISTÓRIA DO COTIDIANO.

Zélia Maria M. Biasoli-Alves
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP

> *"Por meio da história as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passam em suas próprias vidas... De modo especial, a história da família pode dar ao indivíduo um forte sentimento de uma duração muito maior da vida pessoal..."*.

Trabalhar pois, com relato oral, quando a prioridade é recompor uma história do cotidiano (de muitas décadas atrás), implica em, ao mesmo tempo, ativar, o dinamismo da memória do narrador, aliado à busca dos dados que respondam à "curiosidade" gerado pelo/no projeto, e a partir daí compor quadros representativos da percepção do "sujeito" integrados aos da percepção elaborada pelo pesquisador (conhecimento adquirido).

Por isso é que se diz: 1º) que a história oral é uma história construída em torno de pessoas. E se afirma também que ela lança a vida para dentro da própria história, e que alonga seu campo de ação. 2º) Que do que ponto de vida do narrador, a recomposição de eventos (sentimentos, reações) de seu passado, faz dele o detentor de um conjunto de "riquezas" que podem significar (em especial se se trata de idosos) a reconquista de sua dignidade e auto-confiança. 3º) Que o produto do contato pesquisados x narrador é uma compreensão mais acurada da realidade (quer seja a do passado, quer seja a do presente), e da evolução aliada à manutenção de valores de um determinado grupo.

12

RELATOS ORAIS: NOVA LEITURA DE VELHAS QUESTÕES EDUCACIONAIS

Zeila de Brito Facci Demartini
FE - UNICAMP/CERU/USP

Trataremos de algumas pesquisas que denominamos histórico -sociológicas, em que trabalhamos com relatos orais de professores que lecionaram antes de 1937 no estado de São Paulo, em fazendas, vilas, cidades do interior e na capital. Comentaremos, de um lado, o tipo de caminho percorrido nas mesmas, e algumas questões que este envolve, e de outro, procuraremos apontar os resultados obtidos. Trataremos especialmente dos seguintes pontos:

- a seleção dos entrevistados;
- a realização das entrevistas;
- a análise neste tipo de pesquisa.

12

DEPOIMENTO ORAL E FOTOGRAFIA NA RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA-REFLEXÕES DE PESQUISA

Olga R. de Moraes Von Simson
Faculdade de Educação e Centro de Memória - UNICAMP
e Centro de Estudos Rurais e Urbanos-USP

Baseada em pesquisa que reconstitue o processo de criação, transformação e oficialização do carnaval popular de São Paulo (Brancos e Negros no Carnaval Popular Paulistano - 1914/1988) tendo por base os relatos de velhos dirigentes carnavalescos e as fotos antigas guardadas pelos informantes ou coletadas em periódicos do período analisado, discuto a importância dessa metodologia de trabalho e os recursos técnicos necessários ao desenvolvimento do projeto.

Tento salientar a importância da fotografia numa pesquisa histórico-sociológica e como o pesquisador pode melhor explorar esse suporte empírico. Discuto também a necessária complementaridade entre as diferentes fontes de dados (orais e visuais) para as pesquisas de reconstrução da memória em sociologia e história e sua utilização nas diferentes fases da pesquisa: desde a coleta, passando pela análise e chegando à fase final de devolução dos resultados do projeto aos grupos pesquisados.

(CAPES, FINEP)

12

A PESQUISA DE CAMPO E A QUESTÃO DA ALTERIDADE

Maria Esther Fernandes
UNESP - Campus de Franca

Este trabalho pretende demonstrar que a história de vida, em função de sua própria complexidade e riqueza, coloca ao pesquisador uma série de problemas e exigências. Pelo fato desta técnica colocar-se no ponto de intersecção das relações entre o que é exterior ao indivíduo e o que traz no seu íntimo (o social e o individual) busca-se, através dela, apreender o socialmente vivido, o sujeito em suas práticas, tentando perceber de que maneira ele aborda as condições sociais que lhe são particulares. Se o pesquisador utiliza a história de vida apenas como meio de obter do outro as informações que ele é capaz de fornecer, essa técnica lhe oferecerá muito pouco, pois é a própria natureza da relação estabelecida com o informante que a torna vazia ou plena de sentido.

13

COMPROMETIMENTO NO TRABALHO: o estado da arte no Brasil e uma possível agenda de pesquisa. Bastos, Antonio Virgilio B. [Universidade Federal da Bahia

A investigação sobre comprometimento no trabalho, no âmbito nacional, revela um processo inicial de consolidação da vertente que toma a organização como alvo da relação ou vínculo do trabalhador. O estudo do comprometimento organizacional, por outro lado, revela-se amplamente dominado por uma abordagem atitudinal afetiva, consolidada no clássico trabalho e Mowday e colaboradores (1982). Um sumário dos principais resultados acumulados pela pesquisa no Brasil e no exterior embasam as reflexões acerca dos problemas conceituais, teóricos e metodológicos que a envolvem. Os estudos se concentram na busca de explicar o fenômeno ou identificar antecedentes de comprometimento do trabalhador, não se detendo nas relações entre esta atitude e o comportamento no trabalho. Verifica-se o uso de estratégias metodológicas quantitativas que utilizam largamente procedimentos de análise de regressão múltipla para identificar os referidos antecedentes, associado a uma carência de teorização.

A revisão das pesquisas sobre comprometimento organizacional, a lacuna representada pela falta de estudos que tomam outros aspectos do contexto de trabalho como foco do compromisso e a análise das tendências observadas na pesquisa internacional sobre tal construto, permitiram a identificação dos seguintes pontos como principais em uma agenda de pesquisa para a área: (a) atentar para a necessidade de se estudar múltiplos comprometimentos no trabalho (com a organização, a carreira, o sindicato, por exemplo), não se tomando a organização como um foco isolado; nesta perspectiva, considerar outros aspectos da organização que podem ser focos relevantes de comprometimento do trabalhador; (b) incentivar estudos de cunho exploratórios e qualitativo que ampliem a compreensão do conceito de comprometimento entre os trabalhadores; (c) desenvolver estudos longitudinais que, apreendendo a natureza processual do fenômeno, possam ter acesso a relações causais, algo dificultado ao se utilizar estudos de corte transversal; (d) dar maior atenção à questão da congruência entre o 'dizer' e o 'fazer', ou entre o que se convencionou chamar de abordagens atitudinal e comportamental de comprometimento; (e) enriquecer e submeter a teste modelos explicativos que vinculem o estudo do comprometimento a formulações teóricas gerais existentes no domínio da Psicologia Social.

13

AVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL: uma análise da produção científica nacional. Lima, Suzana Maria Valle e Machado, Magali Santos (EMBRAPA).

Os artigos analisados evidenciaram um desequilíbrio tanto qualitativo quanto quantitativo em termos do foco da avaliação e do objeto das intervenções no ambiente organizacional. Este desequilíbrio é indicado quantitativamente pelo maior número de artigos dedicados às avaliações de impacto e, qualitativamente, pela preocupação predominante com a mensuração das mudanças organizacionais originadas, por intervenções, em detrimento do planejamento e redirecionamento dessas intervenções. Predominam os métodos quantitativos com modelos de associação e o levantamento de dados por censo ou por amostragem intencional. A natureza dos indicadores é predominantemente de percepção ou opinião. São dois os usos mais frequentes das avaliações: tomada racional de decisões e estudo de modelos de avaliação organizacional. As organizações estudadas têm usualmente como atividade-fim a pesquisa e o desenvolvimento e são empresas públicas de grande porte. Os autores têm geralmente origem unidisciplinar e base institucional na própria organização estudada (50%) ou em universidade (50%)

Em termos de base teórica, o que se verifica nos artigos é uma tendência a ignorarem ou especificarem muito pobremente os seus referenciais teóricos. Isto possivelmente relaciona-se com o fato dos artigos, conforme dito no parágrafo anterior, não estarem enfocando como objeto de estudo a fase de planejamento das intervenções. O crescimento da área vai exigir que este se faça a partir de bases teóricas melhor estabelecidas do que as que se tem verificado até o momento. A lacuna identificada, em termos metodológicos, explicita a necessidade de utilização de tanto métodos quantitativos como qualitativos e de refinamentos, através da utilização de técnicas de amostragem e de seleção de métodos estatísticos que permitam análises causais e mais dinâmicas das variáveis estudadas. O conhecimento da área poderia ser ainda beneficiado com um esforço de replicação de relações entre variáveis em mais de uma organização e ou em diferentes tipos de organização e de um trabalho que possibilitasse a integração de diferentes disciplinas na área.

13

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: uma revisão da literatura nacional. Paz, Maria das Graças Torres (Universidade de Brasília) .

Os trabalhos publicados no Brasil são realizados, em sua maioria, por profissionais da área de administração. Diferentemente da literatura estrangeira, em grande parte, resumem relatos de experiências práticas com pouca comprovação empírica. e parecem seguir modismos, explorando geralmente os mesmos temas, em tempos sucessivos: no início dos anos oitenta focalizavam os desempenhos individuais, passando aos resultados individuais para, no presente momento, salientarem a avaliação de resultados esperados, tanto individuais como de equipes, além do desempenho individual e de variáveis ambientais como influenciadoras do processo: começam a surgir estudos sobre as questões psicossociais da avaliação de desempenho. O suporte teórico dos trabalhos publicados no país são as Teorias de Sistemas e de Contingências, assim como no exterior. As metodologias são de natureza qualitativa e quantitativa, sendo que estas últimas, em menor proporção, e frequentemente restritas a análises estatísticas descritivas A amostragem é intencional em alguns estudos aleatória em outros e não explicitada em alguns casos.

Face ao exposto sugere-se uma agenda que possa ampliar o que tem sido feito até o momento. Em estudos futuros deve-se considerar que a) a avaliação de desempenho seja entendida como um dos passos da avaliação organizacional; b) a avaliação de desempenho seja enfocada numa perspectiva sistêmica de forma que o desempenho individual seja avaliado não apenas como consequente de habilidades e competências, mas também como decorrente de variáveis ambientais da área de trabalho e da organização como um todo num processo dinâmico em que todos os elementos se influenciam mutuamente; c) os estudos sobre avaliação de desempenho sejam feitos de forma a garantir a interdisciplinaridade das ciências sociais desenvolvendo mais intensamente a investigação de variáveis psicossociais relacionadas aos procedimentos avaliativos; d) os trabalhos sejam publicados no sentido de favorecer a compreensão de que o principal objetivo da avaliação de desempenho é garantir o desenvolvimento tanto das pessoas como das equipes e da organização como um todo; e) os modelos conceituais sejam mais claramente definidos; f) haja maior uso da metodologia científica, bem como maior aprimoramento das análises tanto quantitativas como qualitativas.

13

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: uma revisão dos estudos nacionais. Kilimnik, Zélia Miranda; Moraes, Lúcio Flávio Renault e Ramos, Wilsa Maria (Universidade Federal de Minas Gerais).

De modo geral as pesquisas se apóiam em instrumentos de caráter quantitativo para avaliar a qualidade de vida no trabalho o que pode propiciar uma visão apenas superficial do fenômeno. Em compensação, os instrumentos se baseiam em modelos teóricos e já foram validados pelos seus autores. Em alguns casos os pesquisadores ainda não fizeram a análise das origens do tema e da linhas de pesquisa a que pertencem. A maioria dos estudos não permite generalizações por problemas de amostragem e de restrição a segmentos específicos do conjunto das organizações. São necessários estudos mais abrangentes e realizados de modo cooperativo entre as Universidades.

Os estudos quase sempre privilegiam certas categorias profissionais e organizações de grande porte. Eles têm enfocado apenas aspectos da qualidade de vida no trabalho não se interessando pelas investigações da qualidade de vida total do funcionário, como se houvesse uma fragmentação entre a vida no trabalho e a vida fora do trabalho. Parte-se de referenciais teóricos pré-existentes, não havendo a procura sobre a qualidade de vida desejada pelo empregado, bem como o conceito de qualidade de vida da pessoa. São raros os estudos que investigam a qualidade de vida real e ideal. Na análise dos dados não se observa a utilização de comparação com resultados de outras pesquisas nacionais, embora haja citações dos mesmos nas introduções dos artigos. Assim, pode haver interação entre autores, mas não integração de resultados.

As pesquisas sobre qualidade de vida no trabalho, feitas no Brasil, encontram-se em estágio evolutivo porém necessitando de uma reestruturação de metodologias e técnicas. O uso de abordagens qualitativas poderá enriquecer os resultados, fortalecendo os esforços dos pesquisadores no sentido de facilitar a orientação de políticas organizacionais mais humanizadoras e propulsoras para a realização do potencial do homem.

13

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL. Zanelli, José Carlos (Universidade Federal de Santa Catarina) .

Trabalhos sobre a formação e atuação do psicólogo vêm sendo desenvolvidos desde a década de 50 embora, no que tange à psicologia organizacional, tais estudos apresentam-se em menor quantidade. Estes trabalhos têm a preocupação, via de regra, de buscar um perfil representativo do profissional e possuem natureza reflexiva e questionadora com base nas leituras e vivências dos autores. Quando envolvem a ida a campo, apóiam-se em dados fornecidos por algumas dezenas de sujeitos (enfoque mais quantitativo) ou em conteúdos revelados por alguns participantes (enfoque mais qualitativo). Em grande número, os trabalhos não indicam com clareza uma matriz de referência teórica que permita consistência para o trabalho e sustente as conclusões.

Destacam-se os seguintes aspectos dos estudos analisados: (a) As atividades típicas da área organizacional são entregues, em muitos casos, a elementos com qualificações inapropriadas, reclamando por uma formação mais bem cuidada. (b) Os profissionais dessa área, em sua maioria, permanecem afastados dos modelos explicativos da realidade das organizações e mantêm-se distantes do papel de agentes de transformação, restritos à prestação de serviços técnicos e operativos. (c) Nos currículos dos cursos de Psicologia revela-se uma marcada desproporção na participação de disciplinas específicas da área. (d) Existem propostas buscando aproximar os alunos ao exercício profissional nas organizações. (e) Há análises das mudanças nas práticas dos psicólogos organizacionais, procurando identificar o sentido de tais mudanças e em que medida propiciam a construção de modelos mais ampliados e inovadores embora a conclusão seja que, no geral, falta apreensão crítica da realidade e domínio científico na formação do profissional. (f) Pesquisas recentes sobre movimentos emergentes na área, reconhecem como principal eixo de transição a passagem do psicólogo organizacional para funções de natureza estratégica, quando pode assumir o papel de consultor.

Os estudos de abrangência mais extensiva e aqueles mais específicos da área somam muitos aspectos descritivos da formação e da atuação. Aponta-se agora a necessidade de relatos de experiências efetivas de intervenção de modo a explicitar conhecimentos e habilidades que possam ampliar e difundir informações com potencial remodelador.

14

A DIMENSÃO SEMIÓTICA E OS PROCESSOS COGNITIVOS: RECOLOCANDO PROBLEMAS

Angel PINO

Na perspectiva histórico-cultural de psicologia, a questão do conhecimento está intimamente ligada à questão da atividade humana. Uma das características específicas da atividade humana, inédita em outros seres ativos, é ser mediada por instrumentos inventados e produzidos pelo próprio homem em função da natureza das ações planejadas. Como lembra Vygotsky, os instrumentos são de dois tipos: técnicos, mediadores da ação do homem sobre a natureza, e semióticos, mediadores das relações dos homens entre si e consigo mesmo.

Pelo seu caráter duplamente instrumental, a atividade humana constitui um duplo processo: de um lado, de objetivação da subjetividade, ou seja materialização no produto da ação do saber e das habilidades do sujeito, e, de outro lado, de subjetivação da objetividade, ou seja re-apropriação pelo sujeito do saber e das habilidades objetivadas no produto da ação. Este duplo processo, constitui o referencial epistemológico de uma teoria do conhecimento na perspectiva histórico-cultural.

Este trabalho propõe-se discutir a função dos instrumentos semióticos nesse duplo processo, o da produção humana, na sua dupla dimensão técnica e científica, e o da re-apropriação dessa produção pelo sujeito. Esta discussão permite retomar, numa outra perspectiva, a clássica questão da relação sujeito-objeto do conhecimento.

14

O SUJEITO, O OUTRO E O OBJETO: REPENSANDO ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Maria Cecília Rafael de Góes-Universidade Estadual de Campinas

No modelo histórico-cultural, a construção de conhecimento é concebida como processo constituído nas relações sociais; implica funcionamento interpessoal, dado que o encontro da criança com o objeto é mediado por outras pessoas; e implica atividade semiótica, por envolver produção de significados e sentidos em relação a objetos culturalmente configurados. A partir desses pressupostos, a presente discussão examina a relação entre o sujeito, o outro e o objeto, no que concerne à interação criança-criança, com base em um estudo empírico realizado no contexto pré-escolar. Nesse estudo, são abordadas algumas perguntas sobre o conhecimento elaborado na interação de pares: O que está sendo ensinado e aprendido pelas crianças e entre as crianças? A que objetos de conhecimento as elaborações conjuntas estão direcionadas? Como transcorrem as interações em torno dos objetos instrucionalmente configurados? Como atua o outro/par na relação a criança e às elaborações de conhecimento?
O material documentado em vídeo mostra que as crianças, em situações não supervisionadas pela professora, atendem às tarefas propostas pedagogicamente mas, durante a realização destas, efetuam uma subordinação dos objetos de conhecimento 'instrucionais' a outras elaborações -- ao realizarem as atividades, elaboram preferencialmente sobre as pessoas (seus atributos, suas ações) e sobre as relações interpessoais; avaliam e qualificam o outro e a si mais do que configuram propriedades das coisas e eventos pertinentes às tarefas. Essas interações escapam frequentemente à caracterização típica do funcionamento interpessoal enquanto processo de 'partilha' (de harmonia), assim como envolvem um jogo de atribuição de lugares sociais que se distanciam dos critérios tipicamente utilizados para configurar o caráter de simetria-assimetria da interação, tais como idade e competência. Ademais, nas observações feitas, objetos de conhecimento e sujeitos cognoscentes não são facilmente reportáveis, de modo que só pode sugerir que, no processo de construir o conhecimento, entrelaçam-se instâncias de saber(certo conhecimento) e ser(certa pessoa). Nessas análises são ressaltados pontos de discussão para uma visão histórico-cultural do processo de conhecimento na criança.

14

REPRESENTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: DISCUTINDO CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

LUCI BANKS LEITE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

O estudo da função comunicativa da linguagem tem sido abordado, de forma prioritária, em psicologia, por pesquisas baseadas na teoria de Vygotsky. Tais trabalhos criticam com freqüência a perspectiva piagetiana (entre outras) que teriam enfatizado o estudo da função representacional da linguagem.

Nesta apresentação, procura-se trazer elementos que propiciam um debate das concepções de linguagem subjacentes a essas abordagens, à luz de estudos lingüísticos recentes, principalmente na área da semântica-pragmática.

14

CONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: QUESTÕES EM ABERTO

ANA LUIZA BUSTAMANTE SMOLKA-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A psicologia e a linguística têm concebido a cognição e a produção de sentidos como algo de natureza individual,privilegiando o estudo de processos no nível do indivíduo, os quais resultariam no funcionamento social, coletivo. As teses formuladas por Vygotsky no âmbito da psicologia, centradas no "signo" e no "outro", afirmam a natureza social e dialógica da consciência, deslocando, portanto, do nível individual para o sociocultural a origem do funcionamento mental. Pesquisas recentes que partem dos pressupostos Vygotskianos têm procurado investigar diferentes instâncias interativas no processo de desenvolvimento, discutindo, prioritariamente, a tese da internalização, e destacando o papel do outro na constituição do funcionamento autônomo do indivíduo.

Se os estudos de processos psicológicos tomam como ponto de partida, ou mesmo como "dado", as interações verbais, eles não necessariamente indagam sobre a produção verbal ou materialidade da língua/linguagem, e trabalham a partir de uma concepção de linguagem como meio de expressão e comunicação, o que implica uma idéia de autonomia do sujeito com relação à linguagem, bem como uma transparência nos atos de fala.

No presente trabalho, discutimos o papel do signo/palavra na constituição da atividade mental e da subjetividade, 1. tomando o discurso como objeto e lugar de investigação teórica e empírica; 2. procurando identificar e examinar modos de elaboração de conhecimentos e a emergência de sentidos na dinâmica interativa em um contexto pré-escolar; e 3. indagando sobre a linguagem como produção histórica e acontecimento singular.

15

A CONSTITUIÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS E RELAÇÕES FUNCIONAIS E RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA

Tereza Maria de Azevedo Pires Sério
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A constituição de classes de estímulos (e de respostas) é um problema antigo dentro da Análise Experimental do Comportamento. O estudo deste tema, entretanto, não tem sido sistemático; ele parece ocorrer em momentos nos quais revisões ou inovações teóricas mostram-se necessárias.

Este parece ser o caso das discussões relacionadas com a formação de classes de estímulos equivalentes. Inicialmente, tal formação esteve relacionada a procedimentos determinados que pareciam produzir relações especiais entre os estímulos que comporiam a classe. Tais relações (as relações de equivalência) seriam distintas de outras (como por exemplo, de relações funcionais) produzidas por outros procedimentos.

Resultados experimentais disponíveis não são ainda conclusivos: há, entretanto, algumas indicações de que as chamadas relações de equivalência podem ser produzidas por diferentes procedimentos e de que os processos comportamentais envolvidos na constituição de classes de estímulos precisam ser descritos com mais detalhes para que eventuais distinções de relações entre os estímulos possam ser identificadas.

15

Discriminações condicionais interrelacionadas de posição: Condições para a emergência de relações indiretamente treinadas em humanos e animais. Olavo de Faria Galvão[1], Universidade Federal do Pará

O problema que nos estamos colocando no momento é o da demonstração da emergência de classes de relações condicionais em animais, como meio de demonstrar que o fenômeno não é dependente de linguagem e sim constituidor. Na abordagem desse problema, por via indireta, estamos investigando a formação de classes de posições, usando posição como estímulo modelo e de comparação, com pessoas como sujeitos, e também já iniciamos a coleta de dados com macacos. Na nossa concepção a posição poderia vir a ser um estímulo mais plausível de ser agrupado em classes de estímulos equivalentes por animais, do que os padrões visuais normalmente utilizados na pesquisa na área. Em uma série de experimentos conduzidos em nosso laboratório verificamos que a replicação sistemática dos procedimentos padrão de formação de classes de estímulos equivalentes usando posição como estímulo não tem levado à emergência de equivalência em sujeitos humanos, enquanto a emergência de simetria vem ocorrendo em uma proporção considerável dos sujeitos. Mesmo o treino de relações simétricas, transitivas e simétrico-transitivas não foi efetivo para a emergência dessas relações em testes posteriores à formação de nova linha de base de discriminações condicionais relacionadas. Mesmo após adicional experiência com o procedimento padrão com letras gregas, com resultados positivos, os mesmos sujeitos continuam sem mostrar a emergência de relações equivalentes entre posições. Consideramos que os desempenhos nos testes de equivalência não são previsíveis completamente e que o problema do controle contextual nos testes deve ser crucial para a previsibilidade do desempenho emergente. Nos testes, a equivalência é uma das relações que podem emergir. Dependendo dos estímulos e do contexto usados, outras relações podem ser estabelecidas entre os estímulos no teste, como, por exemplo, as relações de semelhança. A nomeação dos estímulos foi efetiva para a emergência de relações de equivalência entre posições, mas consideramos que possa ocorrer, com a nomeação, uma mudança na natureza dos estímulos, o que não permite estabelecer completamente o fenômeno da não emergência de equivalência de posição. Independentemente de quais sejam os nossos resultados teremos algo a dizer sobre a possibilidade de animais formarem classes de estímulos equivalentes e, portanto, do papel da linguagem.

[1] Bolsista de Pesquisa, CNPQ

15

VARIÁVEIS ESTRUTURAIS NA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES.

Júlio C. de Rose*, Universidade Federal de São Carlos.

Para formar classes de equivalência é necessário relacionar cada estímulo direta ou indiretamente aos demais membros da classe potencial. Uma classe pode se formar através de várias estruturas alternativas de relações, e o número de alternativas cresce com o aumento do número de estímulos da classe. Dois parâmetros estruturais podem afetar a eficiência do treino: direcionalidade de treino (relação direcional entre estímulo modelo e comparação) e distância nodal (número de estímulos intermediários na relação entre dois estímulos). Estudos sugerem um efeito direcional, com a formação de classes facilitada com relação de vários comparações a um único modelo. Aumentos na distância nodal parecem dificultar a formação de classes e transferência de funções. Dados sugerem também um efeito da modalidade de estímulo: classes envolvendo estímulos auditivos e visuais seriam formadas mais prontamente do que classes só com estímulos visuais. Esta exposição relatará nossos estudos investigando os efeitos destas variáveis sobre a formação de equivalência e transferência de funções. Estes estudos confirmaram os efeitos da distância nodal sobre a formação de equivalência; no entanto, para classes já formadas, a transferência de funções não variou com a distância nodal. Estudos iniciais sugeriram efeitos de direcionalidade de treino sobre a transferência de funções, todavia não confirmados em estudos posteriores. Nossos estudos também não mostraram efeitos da modalidade dos estímulos, mas sugerem que a experiência anterior do sujeito com "problemas" de equivalência pode facilitar a formação de classes.

* Bolsista de pesquisa do CNPq. As pesquisas relatadas nesta apresentação contaram com auxílio da FAPESP.

15

A PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE EQUIVALENCIA E SUA RELAÇÃO COM A LINGUAGEM: ASPECTOS FUNDAMENTAIS DE METODOLOGIA E DE INTERPRETAÇÃO. Goyos, Celso (Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho relata aspectos selecionados de alguns dos projetos desenvolvidos por nosso grupo de pesquisa com crianças em idade pré-escolar, no Laboratório de Psicologia da Aprendizagem da UFSCar. Os trabalhos comentados tem em comum a preocupação principal a análise do papel da linguagem na aquisição de discriminações condicionais e na formação de classes de equivalência, questão esta que tem sido objeto de intensa polemica nos últimos anos. Como uma das possíveis estratégias de análise da interrelação entre linguagem e aprendizagem, optou-se pelos estudos de equivalência acoplados com o procedimento de reforçamento especifico aos estímulos. Alguns resultados ilustrativos são apresentados. Paralelamente, o trabalho aponta algumas dificuldades metodológicas na condução de estudos desta natureza; tenta relacionar a origem da discussão sobre o papel da linguagem na aquisição de equivalência com a questão da mediação comportamental vista nos primeiros estudos sobre discriminação condicional em sujeitos infra-humanos; e interrelaciona os resultados de nossas pesquisas com os diferentes pontos de vista da literatura corrente. Como conclusão sugere-se que a questão que envolve as possíveis interações entre a linguagem e o desempenho em discriminações condicionais e formação de equivalência não é simples de ser equacionada, que tem sido pouco analisada e investigada, e que permanece campo promissor para futuras investigações.

16

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA FAMÍLIA: TRANSFORMAÇÕES DO IDEÁRIO E DAS PRÁTICAS NO BRASIL NO SÉCULO XX

Regina Helena Lima Caldana
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP

O conjunto das práticas educativas utilizadas pela família com a criança, bem como o ideário que lhe é subjacente, definem-se em consonância com a dinâmica das relações familiares em que se dão, e ambos alteram-se de acordo com transformações societárias mais amplas.

O início do século XX e a década de 60 tem sido apontadas como épocas em que essas mudanças desenham-se com intensidade, sendo que as práticas educativas adotadas no primeiro período são questionadas e (na medida do possível) abandonadas no segundo.

Este movimento, no entanto, não se dá de forma linear, e podem ser apontados também descompassos entre a prática adotada e o considerado ideal. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever esse processo de transformação (tendo como referência as camadas médias dos centros urbanos), apontando para a complexidade do processo e a insuficiência dos modelos descritivos do relacionamento pais-filhos comumente adotados.

16

MULHER DE ELITE: TRABALHO INVISÍVEL

Marina Maluf
PUC/SP - FFLCH/USP

Esta comunicação é parte de um trabalho mais amplo que tem por objetivo reconstruir e tornar visíveis os papéis desempenhados pelas mulheres de elite rural nas zonas de expansão cafeeira em São Paulo, em fins do século XIX e início do XX.

As principais fontes utilizadas foram livros de memórias inéditos, escritos por duas mulheres: Floriza Barbosa Ferraz e Brazília Oliveira Franco de Lacerda. Filhas das camadas mais privilegiadas na virada do século, ambas se valeram dos fios da memória para se levarem ao reencontro de um tempo; ambas deixaram relatos dos quais emerge um ponto de vista de si mesmas, de suas famílias e principalmente de suas experiências. E através desses registros elas criaram a possibilidade de recuperar parte dos mundos que encontraram e que em alguma medida foram construídos por elas e por suas famílias.

Não se trata aqui se restaurar o passado, mas de tentar reabri-lo e restituir para o centro do processo histórico "o conflito, a ambiguidade, a tragédia". Assim, este estudo pretende se afastar de uma leitura que reforce o tradicional papel da mulher e de uma visão hierárquica do gênero, quer na sua institucionalizada oposição com o masculino, quer na sua a-historicidade.

16

CASAMENTO E SEXUALIDADE NO DISCURSO MÉDICO E NA PRODUÇÃO LITERÁRIA FEMININA (BRASIL, 1920-1930)

Margareth Rago
Depto. História - UNICAMP

A preocupação moral com a preservação do casamento, a constituição da família e a formação da raça levou os médicos, autoridades consagradas na sociedade, a colocarem em discussão a questão do prazer e da satisfação sexual das mulheres na união conjugal. Entendendo que muitas separações entre casais ocorriam em função do desconhecimento que os homens evidenciavam sobre a fisiologia e o corpo femininos, os médicos escreveram manuais de higiene sexual, dirigidos especialmente a um público masculino, tendo em vista informá-los a respeito da sexualidade feminina e de sua economia desejante que acreditavam entender.

As mulheres, por sua vez, que encontraram na literatura espaço para manifestarem seus pontos de vista diferenciados, na maioria das vezes, divergiram destas concepções e orientações, seja demistificando o casamento, seja questionando as informações médicas sobre o seu corpo e a sua sexualidade. O presente trabalho tem como objetivo explorar este campo multifacetado de problematizações em torno da sexualidade e do casamento, tal como se manifesta no mundo urbano em processo acelerado de modernização e de crescimento industrial, entre os anos vinte e trinta deste século no Brasil.

16

FAMÍLIAS CAMPONESAS NA CIDADE: TRAJETÓRIA DAS METAMORFOSES

Sylvia Leser de Mello
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Trabalhos de pesquisa recentes, sobre as famílias de baixa renda nas regiões urbanas da América Latina, vêm dando conta de mudanças importantes na organizaçao do grupo familiar. Apoiada em pesquisas realizadas em bairro popular da Capital de São Paulo, pretendo discutir as mudanças numa perspectiva histórica, de Psicologia Social, procurando discernir as trajetórias familiares, as imagens e representações mentais de seus membros, recompondo a transformação dos valores e das práticas a partir de sua experiência rural até a experiência urbana.

17

QUESTÕES METODOLÓGICAS NA ANÁLISE E INTERVENÇÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Zilda A. P. Del Prette
Universidade Federal de Uberlândia.

A compreensão e a intervenção sobre a prática pedagógica na escola supõe o reconhecimento de suas múltiplas dimensões e níveis de análise, remetendo a uma abordagem transdisciplinar em que a contribuição potencial da Psicologia deve estar integrada a de outras Ciências da Educação. Nos programas de formação continuada, conduzidos pelos chamados "especialistas" (entre os quais o psicólogo), essa articulação implica em questões conceituais que influem sobre as decisões metodológicas quanto aos focos e procedimentos de análise e intervenção. Entre essas questões, serão examinadas neste trabalho: a) a perspectiva geral assumida quanto à função social da escola e os objetivos educacionais relevantes; b) as premissas sobre a natureza da prática pedagógica e do papel do professor; c) as concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem que orientam a análise da relação educativa do professor em sala de aula e daquela por ele vivenciada nos programas de formação continuada; d) a diferença entre a ênfase nas variáveis de processo e nas variáveis de produto educacional; e) o grau de compromisso do "especialista" com a sistematização e produção de conhecimento sobre a sua atuação profissional. Discute-se a importância do investimento nessas questões, destacando-se tendências na área, bem como algumas dificuldades e alternativas metodológicas na seleção, registro e sistematização de dados sobre a prática de sala de aula e sobre o discurso do professor e na utilização desses dados como base de procedimentos de intervenção e de avaliação de tais programas (CNPq).

17

REVELANDO A COMPETÊNCIA ESCONDIDA: ANÁLISE PSICOLÓGIA DA ATIVIDADE EM SALA DE AULA

MARIA STELLA C. DE ALCANTARA GIL/UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

No trabalho com psicólogos e professores nas escolas do ensino fundamental dois pontos contraditórios chamam particularmente a atenção: de um lado a defasagem, que se depreende no discurso destes profissionais, entre as prescrições pedagógicas dos manuais de ensino e a prática do professor em sala de aula; por outro, a eficiência de alguns professores na condução das atividades desenvolvidas nas suas classes. A observação e a análise sistematizadas das atividades de ensino, nas séries iniciais de escolarização, revelam que o sucesso do professor em classe tem relação direta com o estabelecimento de um vínculo estreito entre as suas ações e o desenvolvimento escolar dos seus alunos. Os dados obtidos corroboram antigas discussões de atualidade inegável: o aluno tem sempre razão - no sentido de que seu repertório é a base para a tomada de decisões do professor. Da análise funcional do desempenho de professores e alunos em sala de aula é possível depreender que os professores considerados bem sucedidos no exercício profissional constroem um saber específico ao modular finamente o seu desempenho ao desempenho dos seus aluno. (CNPq)

17

PAPEL DO PESQUISADOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO DO PROFESSOR

NANCY VINAGRE FONSECA DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Duas premissas podem ser consideradas orientadoras do trabalho a ser aqui apresentado: a importância do estudo do pensamento do professor para que novas conquistas sejam feitas a nível da melhoria da qualidade do ensino e o caráter estruturante das interações sociais na construção do conhecimento.

A partir dessas premissas é que procurar-se-á descrever e analisar os modos de pensar de uma professora sobre ensino e aprendizagem revelados pelas operações da análise de situações escolares efetuadas no transcurso de interações com a pesquisadora.

As categorias de análise dos modos de pensar da professora foram definidas a partir das proposições teóricas de Lucia, para quem pode-se encontrar também nos adultos desde representações "concretas-diretas", ou seja, aquelas em que o conceito evoca a situação imediata vivenciada, até representações que envolvem complexos sistemas de relações lógico-verbais, tais como: definição de princípios, deduções e induções.

Serão analisadas algumas das modificações observadas nos modos de pensar da professora no decorrer do processo interativo com a pesquisadora à luz dos enfoques teóricos do conflito sócio-cognitivo e do sócio-interacionismo, na medida em que tais referenciais teóricos têm como pressuposto básico o fato de que a interação social interfere significativamente na aquisição de formas mais complexas de pensamento.

17

A MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA O PROFESSOR

Maria Helena Fávero - Universidade de Brasília.

O desenvolvimento de uma avaliação crítica por parte do professor, a respeito de sua prática de ensino, ou a respeito de uma determinada proposta de prática didática visando a sala de aula, depende, no nosso entender, do reconhecimento de que, por trás de toda e qualquer prática de ensino, subsistem concepções teóricas, tanto de cunho filosófico como psicológico, a respeito do conhecimento em si, a respeito do desenvolvimento humano, a respeito do ensinar e aprender, e assim por diante, e que tais concepções são passíveis de avaliação e mudança. Estamos defendendo, portanto, a idéia de que uma mudança na prática de ensino pressupõe, não apenas a identificação das concepções teóricas que a sustenta, como também uma avaliação crítica das mesmas. Assim, a produção de um texto visando o professor (assim como o estudante em formação) e com a pretensão de instigar mudanças na prática de ensino, deve se desenvolver de tal modo, que dois aspectos fundamentais sejam garantidos: em primeiro lugar, que faculte ao professor, o conhecimento de deiferentes teorias, assim como as suas implicações, explícitas ou implícitas, para a prática de ensino; em segundo lugar, que este mesmo conteúdo textual, se reflita na forma de sua produção, de tal modo que, da interação leitor-texto, o professor possa avaliar a relação teoria-prática.

18

O RORSCHACH TEMÁTICO: NOVA ALTERNATIVA DE AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE RORSCHACH.

Andre Jacquemin. Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras - USP - Ribeirão Preto-SP.

A idéia de ampliar as informações sobre os conteúdos no Rorschach não é nova. Diversos trabalhos sugeriram a utilização da técnica de associações livres para este fim. Podem-se citar as pesquisas de Aronow, Reznokoff e Rauchway (1979) e de De Tichey e Lighezzolo (1983) cujos resultados apontam para a riqueza do procedimento. A originalidade da presente proposta se traduz por induzir uma articulação das respostas fornecidas pelo indivíduo, obtida numa segunda fase, após a aplicação tradicional do teste. Solicita-se ao sujeito a elaboração de uma história que integre as respostas, impondo, assim, uma dinâmica aos conteúdos aparentemente estáticos. A viabilidade do Rorschach Temático como técnica complementar e capaz de fornecer subsídios significativos para a compreensão da personalidade foi pesquisado com crianças. (N= 30, ambos os sexos, na faixa etária de 9 a 11 anos, com nível sócio econômico baixo.) Dois grupos foram avaliados: o grupo A (N= 20) com escolaridade regular e boa alimentação, e o grupo B (N= 10) com escolaridade irregular e condições de vida mais precárias e sofridas. As histórias foram analisadas de acordo com Murray (1951) e Morvel (1982). Os resultados indicam que mais de 40% das necessidades encontradas, nos 2 grupos, caracterizam-se pela agressão e destruição, provável conseqüência da situação de carência e privação destas crianças. As necessidades de afiliação e proteção solicitada são mais presentes no grupo B, mais desfavorecido. Por outro lado, uma análise mais clínica das histórias, permite mostrar o significado particular dos perceptos. Os resultados permitem prever a utilização do Rorschach Temático como um instrumento de importância clínica para o estudo da Personalidade.

FAPESP/CNPq

18

O TAT TEMÁTICO EXPRESSIVO E O RORSCHACH EM ADOLESCENTES DE ORIGEM MULTIÉTNICA: ESTUDO COMPARATIVO

Cicero Estélio Vaz, Curso de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS

O trabalho faz parte de uma pesquisa que objetiva investigar influências do "background" cultural de cada grupo étnico, em interface com a sociedade multiétnica, na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Foram aplicados o Rorschach e o TAT em 107 adolescentes de ambos os sexos, 14 a 20 anos de idade, de origem étnica afro-brasileira, alemã, israelita, italiana e portuguesa, alunos do Segundo Grau de rede pública estadual, sem problema de aprendizagem e de comportamento. A amostra foi extraída de Porto Alegre e duas cidades de colonização alemã e italiana, no Rio Grande do Sul. A escolha dos instrumentos foi feita por entendermos o Rorschach - classificação de Bruno Klopfer - enfoque dinâmico-quantitativo, como uma técnica consistente na avaliação da estrutura da personalidade, enquanto que o TAT, enfoque Temático Expressivo de George De Vos, uma técnica importante na avaliação qualitativa dos aspectos funcionais da personalidade. Foram usadas para análise estatística a prova de Wilcoxon, k amostras independentes e MANOVA com nível de aceitação $\leq 0,05$.

Apresentam mais sinais indicadores de iniciativa (AA.inits/TAT), por ordem decrescente, os sujeitos de origem italiana, alemã e israelita. Em todos os cinco grupos étnicos está presente a preocupação com violência física (HD.injury/TAT). Os jovens de origem étnica afro-brasileira apresentam menos capacidade e ao mesmo tempo menos preocupação com desempenho de atividades produtivas (nº R/Rorschach) que os demais grupos e constituem, por outro lado, o grupo que mais apresenta preocupações com sofrimento (PD.suffer/TAT) e com sentimentos de privação econômica (NDS.econ/TAT).

Colaboração dos Bolsistas do CNPq e da FAPERGS: Débora C. G. Godinho, Dionéia Mendes, Elenara Marques Vaz, Elisa M. Ludwig, Marco A. V. Oliveira, Rafael Farina e Renata Dias.

18

RORSCHACH E NEUROPSICOLOGIA

Latife Yazigi - Escola Paulista de Medicina

A abordagem neuropsicológica da especialização hemisférica tem comprovado que cada um dos hemisférios cerebrais tem seu estilo peculiar de apreender e lidar com os estímulos e a informação. Assim, o lado esquerdo é dito como sendo o "falante", lógico-matemático, temporal, analítico e consciente. Já o lado direito é "mudo", visuo-espacial, intuitivo, atemporal, holístico, simultâneo, criativo e sede do inconsciente.

A emoção é processada pelo hemisfério direito, que é responsável pelo humor depressivo e pessimista, enquanto que o esquerdo é considerado como o otimista. Estudos psicopatológicos confirmam essas noções, sendo que sintomas de tipo esquizofrênicos são localizados em distúrbios do lado esquerdo e os distúrbios afetivos estão associados com o lado direito do cérebro.

Pesquisas com o método de Rorschach utilizado taquitoscopicamente têm comprovado essas noções.

Em uma investigação pessoal com pacientes epilépticos avaliados pelo Rorschach foi-nos possível correlacionar os componentes da prova com o lado do foco e as funções especializadas desse lado do cérebro.

No presente trabalho apresentamos algumas conclusões alcançadas. elas são relativas principalmente às modalidades da prova bem como de alguns de seus elementos determinantes.

18

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM O DESENHO DA FIGURA HUMANA: TÉCNICA OU INTUIÇÃO?

Claudio S. Hutz e Denise R. Bandeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Desenho da Figura Humana (DFH) tem sido utilizado para avaliar inteligência, problemas emocionais e de aprendizagem, autoestima, níveis de ansiedade e de agressão e vários outros traços de personalidade. Estudiosos desta técnica, de Goodenough a Koppitz, produziram sistemas complexos de avaliação do DFH, alguns dos quais com características psicométricas adequadas. Todavia, o uso do DFH vem sendo sistematicamente criticado, especialmente em termos de validade preditiva e de construto. O presente trabalho revisa uma série de investigações com o DFH na nossa realidade. Esses estudos indicam que embora sob certas condições o DFH é uma técnica indicada para avaliação psicológica, há inúmeros problemas associados com este teste e sua validade é efetivamente questionável. As possibilidades e exemplos de uso confiável do DFH são revistos. São também apresentados e discutidos achados internacionais, replicados e expandidos no nosso laboratório, que indicam que avaliações leigas do DFH, baseadas em julgamentos subjetivos e intuitivos da normalidade e qualidade estética do desenho, apresentam correlações significativas com os itens evolutivos e com os indicadores de problemas emocionais de Koppitz. Aspectos do desenho que explicam virtualmente toda a variância do julgamento subjetivo de juízes leigos foram identificados entre os itens evolutivos de Koppitz. Finalmente, são apresentados alguns insucessos na validação do DFH para a mensuração da ansiedade e de autoestima. A importância teórica e as implicações para a prática profissional desses achados são discutidas, apontando hipóteses experimentais e problemas de pesquisa que deveriam receber atenção prioritária dos investigadores na área.

CNPq/FAPERGS

19

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COM VISTAS À PREVENÇÃO DA AIDS JUNTO A ADOLESCENTES

Profa. Dra. Rosalina Carvalho da Silva - Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP

Em um primeiro momento acreditou-se que a informação massificada seria estratégia eficiente para conter o aumento de casos de contaminação pelo Virus (HIV) da AIDS. A crença de que a informação, por si, traria a sensibilização e a reflexão sobre as possibilidades de riscos pessoais parece agora desmoronar frente aos dados da realidade. A informação, mesmo clara, objetiva e adequada aos diferentes segmentos da população, não é em si, suficiente para sensibilização pessoal. O processo de subjetivação da informação, é portanto, um elemento chave na prevenção de problemas de saúde. Além disto, estar informado não significa sentir que é necessário agir de uma determinada forma. Sentir-se bem informado também, não significa estar, de fato, bem informado. Sem dúvida, a informação, clara, objetiva, adequada ao público alvo, é fundamental para trabalhos preventivos. Porém, em temas que tocam em tantos, mitos e tabus, que passam há muito de geração para geração nas nossas sociedades, a informação "sozinha" pouco conseguirá em direção a mudanças. Este é sem dúvida o caso da AIDS que toca em pelo menos três grandes temas mal resolvidos em nossas sociedades ocidentais: a sexualidade, o contágio e a morte.

Uma síntese de 35 enquetes feitas entre 1985 a 1992 propõe reflexões sobre os novos trabalhos preventivos e campanhas destinadas aos jovens com base nesse dados e os outros estudos, propõem-se a discussão de modelos de intervenção que contemplem um amplo trabalho com redes comunitarias em distintos níveis: adultos familiares, pais, professores e redes infanto-juvenis, enfocando diretamente os principais fatores de riscos detectados e aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, neles envolvidos.

Estes, devem fazer parte de um espaço de encontro para discussão em forma de "oficinas" de trabalho.

19

PRATICAS SEXUAIS DE RISCO E A INFECÇÃO PELO HIV

Elucir Gir, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Cerca de 3/4 das infecções pelo HIV no mundo são resultantes de transmissão sexual, sendo o tipo de prática/hábito sexual um dos aspectos a serem considerados. Nesse sentido, objetivou-se detectar os graus de riscos relacionados à infecção pelo HIV, que os universitários atribuem às diversas práticas sexuais e comparar os resultados com os dados preconizados pelos especialistas. Um total de 25 itens foram estudados e mediante análise fatorial foram elencados os fatores. Baseando-se nos valores modais de cada item, classificados em ALTO, MÉDIO ou BAIXO Risco, os resultados foram lançados em matriz constituída por nove quadrantes, correspondendo a cada campo o ponto de intersecção entre os dados dos universitários e especialistas.

Dos 25 itens, em 18(72%) os estudantes revelaram apresentar percepção correta quanto ao grau de risco que as práticas conferem à infecção pelo HIV.

19

SEXUALIDADE E AIDS

A dificuldade dos profissionais em abordar as questões da sexualidade com seus clientes.

Nilza Tereza Rotter Peiá

Tem sido a tônica de todas as profissões a importância do cliente ser atendido dentro de uma visão holística na qual a pessoa é percebida na sua individualidade, portanto toda a assistência prestada ao cliente deve pautar-se pelas singularidades desta individualidade.

Se entendermos a sexualidade como um aspecto profundo e penetrante da personalidade do indivíduo, não há como interagir com o cliente colocando entre parênteses a sua sexualidade, portanto é imperativo que o profissional identifique suas limitações e capacidades para trabalhar nesta área. Esta avaliação envolve sua maneira de ser, conhecimentos, crenças, atitudes e valores a respeito da sexualidade humana.

Aaron propõe o modelo Peisbit como um paradigma de análise para o profissional avaliar sua competência para assistir o cliente em sua dimensão sexual.

Estudos têm demonstrado a existência de preconceito de profissionais em relação a orientação sexual de seus clientes evidenciando a não aceitação da diversidade sexual como uma opção individual da pessoa.

Mini-Conferências

20

PSICOLOGIA SOCIAL E HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO. Marina Massimi, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Os novos rumos percorridos pela Historiografia nas últimas décadas apontam para a possibilidade de uma proveitosa colaboração entre a disciplina histórica e as demais Ciências Humanas.

De maneira particular, a Psicologia aparece como recurso útil no âmbito da História das Mentalidades, fornecendo referenciais teóricos para a análise interpretativa dos processos históricos, no que diz respeito ao papel determinante da subjetividade humana na produção dos mesmos.

Colaboração não significa, porém, redução: nesse sentido, as Teorias da Psicologia podem fornecer modelos ou hipóteses explicativas dos fenômenos históricos, modelos e hipóteses cujo valor precisa ser tratado através da comparação e da leitura cuidadosa da documentação historiográfica, compreendida no contexto amplo do seu inverso sócio-cultural de produção. Nessa perspectiva, a forma mais fecunda de colaboração entre Psicologia e História não consiste numa definição apriorística de competências e convergências, mas na articulação de programas de pesquisa onde o estudo histórico se utilize de teorias psicológicas como um instrumento de análise, entre outros.

Será proposto um exemplo desse tipo de abordagem, que se refere ao estudo do processo de constituição do conhecimento e da identidade social, através da leitura de relatos quinhentistas, escritos por colonos e missionários portugueses em terras brasilefras.

A análise dos relatos é realizada com base no referencial teórico fornecido por uma teoria da Psicologia Social: a teoria social de Alfred Schutz.

Os resultados obtidos apontam para a relevância das relações sociais como campo de ação e de reestruturação da identidade pessoal dos sujeitos envolvidos num novo contexto social. (CNPq)

21 FOUCAULT E A PSICOLOGIA

AUTOR: KLEBER PRADO FILHO
. Professor Adjunto do Deptº Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.
. Doutorando pela Universidade de São Paulo.

O trabalho pretende uma reflexão crítica relativa à apropriação e aplicação do pensamento de Michel Foucault na prática psicológica. Observa que a quase totalidade desta aplicação restringe-se à sua genealogia do poder, o que implica em distorções na leitura da sua obra como um todo. Chama a atenção para cuidados que se deve ter ao ler o autor, particularmente de natureza metodológica. Aponta outras possibilidade para uma leitura de Foucault do ponto de vista da psicologia, como a sua perspectiva ética, onde leva a efeito uma análise dos processos de subjetivação dos sujeitos numa relação consigo mesmos.

Conferências

22

SENTIDO E INTERPRETAÇÃO

Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi
Departamento de Lingüística IEL - UNICAMP

Embora se tenha a impressão de que a interpretação se faz na relação de um sujeito que apreende um sentido que está nas palavras, esta relação é ao mesmo tempo mais indireta e mais determinada por relações que fogem ao controle do sujeito e que não emanam das palavras.

A Análise de Discurso é uma forma de reflexão sobre a linguagem que trata a questão da interpretação restituindo a opacidade da linguagem ao olhar leitor.

O silêncio, por sua vez, é um material significante fecundo para se apreciar o movimento da interpretação.

Tomando o silêncio em sua especificidade nos processos discursivos, procuraremos explicitar aspectos fundamentais dos mecanismos de interpretação, enquanto estes representam gestos de leitura que têm uma forma histórica determinada na sua relação singular com a materialidade dos signos.

23

RETRATOS DE FAMÍLIA: LEITURA DA FOTOGRAFIA HISTÓRICA

Miriam Lifchitz Moreira Leite
CAPH/FFCH/USP

Os retratos de família compõem uma categoria de imagem paradigmática para leitura, pela generalidade e antiguidade da incorporação aos rituais de iniciação de diferentes camadas sociais e origens geográficas; da atração que exerce nos que a completam e pelo estereótipo criado pelos fotógrafos para a representação desse grupo social primário.

Tanto as fotografias de 1890 a 1930, usadas na pesquisa, quanto as atuais (de revistas ou de propaganda política) são representações da ideologia doméstica; - ignoram o poder opressor da família e a violência das emoções que precipita. É indispensável a crítica à produção, à distribuição, ao consumo, à preservação e a leitura da fotografia para desvendar o invisível das dimensões espaciais na imagem visível, a partir das evocações de imagens análogas que associamos à percepção atual.

CNPq e FAPESP

24

A OBSERVAÇÃO DE SI MESMO

Arno Engelmann - Universidade de São Paulo

Um psicólogo observando-se a si mesmo poderia adquirir dados a serem colocados dentro de uma explicação experimental de sua atividade? Seria a afirmação fundamental de Watson ao iniciar o behaviorismo em 1913, que a psicologia como ciência natural deveria estudar em primeiro lugar o comportamento -consciente ou não consciente- errada ou parcialmente errada? Teria a psicologia, diferente das outras ciências, a possibilidade de estudar, de um lado, pessoas diferentes de si mesmo e, de outro, a sua própria atividade mental?

(1) O observador, em qualquer estudo científico empírico, começa com sua consciência momentânea e, depois, realiza inferências sobre o universo. (2) Uma parte do universo é formado por seres humanos. (3) Os seres humanos podem apresentar a consciência-do-outro. (4) O próprio observador poderá também, através da memória, apresentar consciência de acontecimentos passados. (5) A consciência-do-outro pode tornar ciência-se o ser humano que a possuir tiver comportamentos que a traduzam para a comunidade através da fala ou da escrita. (6) A verbalização científica de um ser humano torna-o sujeito do observador. (7) O observador poderá ter entre os sujeitos um que tenha sido ele mesmo em outro tempo. (8) O sujeito-que-tinha-sido-o-observador-em-outro-tempo poderá possuir como consciência-do-outro a consciência-tido-como-presente ou a consciência-inferida-através-da-memória. (9) A observação de si mesmo será sempre a observação de um sujeito. Vários exemplos serão citados.

Cursos

25

'CASAIS E FAMÍLIAS: ATENDIMENTO E PESQUISA "

PROFES.: ANTÔNIO MOURÃO CAVALCANTI, GLÁUCIA R.S. DINIZ, JÚLIA S. FERRO-BUCHER e ILENO IZÍDIO DA COSTA-UNIV.DE BRASÍLIA

A terapia familiar surgiu nos anos cinqüenta influenciada por vários fatores sociais e pelo interesse no campo psicológico pela pesquisa e conhecimento dos quadros clínicos graves, em especial a esquizofrenia. Este trabalho levou os pioneiros da área a observarem a importância das dinâmicas familiares na produção e manutenção destes quadros. Esta descoberta gerou uma mudança de paradigma dentro do campo psicológico.A família e o casal passaram a ser visto como unidades emocionais da qual o indivíduo faz parte e o desenvolvimento individual passou a ser interpretado de dentro do grupo familiar. Nesta perspectiva a experiência interna e externa são vistas como um processo circular e interacional.

O estudo das famílias e casais trouxe uma contribuição para a teoria, a prática e a pesquisa em psicologia extremamente enriquecedoras.

Este curso explora por um lado a complexidade da avaliação e atendimento a casais e famílias e por outro lado as questões teóricas e metodológicas da pesquisa com esta população. O objetivo é a produção científica e facilitar a interação entre pesquisa e prática clínica na área.

26

ANÁLISE RETROSPECTIVA E PERSPECTIVAS ATUAIS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.

Regina M. de Souza *(Universidade Estadual de Campinas)*; Luis E. Behares *(Universidade de la República de Uruguay)*.

O presente estudo analisa criticamente o papel do psicólogo no contexto do trabalho escolar com pessoas surdas. Uma retrospectiva histórica é realizada objetivando demonstrar como as práticas psicológicas se condicionam e se estruturam a partir do tipo de abordagem educacional adotada pela e na escola: se **oralismo, comunicação total** ou **bilinguismo.**

A ideologia assumida pelo psicólogo orienta suas ações e caracteriza a relação que estabelece com a pessoa surda. Em geral, ou lida com o surdo como se fôsse "deficiente" ou como se fôsse uma pessoa "**normal**" **mas** com "necessidades especiais". Em conseqüência, é freqüente que estruture seu papel como "avaliador" e ou "orientador" de intervenções visando o "**saneamento**" dos "**desvios**" **(prática audista),** bem como, assuma a condição de representante do grupo ouvinte majoritário, incorporando suas práticas opressoras e discriminatórias **(audismo).**

Os autores desta pesquisa defendem, em contraposição, uma prática psicológica transcultural com base na aceitação do Surdo como membro de um grupo lingüístico e social minoritários.

27

PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPAÇO I

Edson Alves de Souza Filho
Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília

A psicologia ambiental surgiu de uma demanda social por uma melhor qualidade de vida diante de problemas oriundos, sobretudo, do colapso de um conjunto de práticas/concepções racionalistas e produtivistas da natureza (humana ou não). Nesse quadro, a psicologia social do espaço que preconizamos visa recuperar, através de métodos inicialmente qualitativos de pesquisa/ação, o potencial para (re)criar/viver novos modos de relacionamento humano com o ambiente, construído e/ou natural. Para tanto, neste curso pretendemos oferecer formação conceitual/metodológica através de estudo de representação social do espaço e de dinâmica de interação social informal, de indivíduos e grupos em cidades, bairros, residências e natureza no Brasil. Trata-se de relançar as bases da pesquisa/ação na área a partir de inclusão, nos instrumentos profissionais/científicos, de critérios (emoções, imagens, tópicos, conceitos, explicações, representações, ideologias, etc.) gerados no dia a dia por sujeitos envolvidos com os "objetos" em foco. Em conclusão, diríamos que a adoção de critérios de sentido relativos ao espaço, e de modos de os articular em discursos e ações específicos e particulares, variam segundo o "sujeito histórico" (intenção, projeto e engajamento), situado social e materialmente; o tipo e o grau de informação disponível; e, enfim, a dinâmica de interação social vivida (acesso físico e social à comunicação informal, pressão social para a criação/manutenção de estruturas grupais e coletivas, entre outros).

CAPES

27

PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPAÇO II

Rosa Cristina Monteiro
Instituto de Educação e Humanidades. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O espaço da cidade se transforma cada vez mais no sentido da fragmentação, da opacidade e da aceleração dos fluxos comunicantes: seqüências de edifícios delineam "muros", aproximando e esquadrinhando o horizonte da visão; regiões até então vizinhas tornam-se inatingíveis ao serem cortadas por vias de trânsito rápido ... Rupturas e descontinuidades.

Habitante deste espaço, o homem moderno se angustia ao confrontar-se, por um lado, com a tendência racionalizadora das instituições sociais e, por outro lado, com a dispersão dos contatos imposta pela desarticulação física e contumente de suas experiências psíquicas. A angústia experimentada é consequente, então, do dilaceramento das referências simbólicas e da dificuldade em instaurar novos sentidos.

É neste contexto que se dispõe nossa ênfase no trabalho expressivo-construtivo que permite reorganizar o campo simbólico, ao reintegrar a parte incomunicável da experiência e instruir a percepção na apreensão dos aspectos mais dinâmicos da realidade, compatíveis com o vetor velocidade.

28

INFORMÁTICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO DE LESADOS

Fernando César Capovilla (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Descrever o trabalho do psicólogo profissional e pesquisador no estabelecimento de comunicação simbólica, de educação e reeducação de leitura e escrita por meio de recursos tecnológicos de pacientes com perda ou retardo no desenvolvimento da linguagem. São analisadas as bases neuro-anátomo-fisiológicas e explicados os modelos teóricos para o estudo de dislexias, afasias, paralisias cerebrais, surdez, autismo, deficiências mentais, e esclerose lateral amiotrófica. São descritos instrumentos, procedimentos, e técnicas de avaliação e intervenção nos quadros abordados. Os instrumentos vão dos mais simples e artesanais aos mais sofisticados sistemas de multimídia e inteligência artificial hoje existentes no mundo. É feita revisão de literatura sobre modelos teóricos e experimentais à comunicação alternativa e à leitura e escrita, dando especial ênfase aos modelos de processamento de informação (ex.: teoria de processo duplo de leitura) e de quadros relacionais em análise do comportamento. Abordagens alternativas são examinadas. Dados de extensa área de literatura são revisados, e são discutidas implicações teóricas para a concepção de cognição humana bem como implicações tecnológicas para a prática de reeducação eficaz, especialmente com respeito a indicações e contra-indicações dos vários procedimentos aos vários casos.

29

O ENSINO DA INICIAÇÃO À MATEMÁTICA PARA O ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

Maria da Piedade Resende da Costa. Departamento de Psicologia - Universidade Federal de São Carlos.

A **matemática** ensinada para o aluno deficiente mental é a mesma **matemática** ensinada para qualquer aluno. Entretanto, o ponto crucial em relação ao ensino da matemática para o aluno deficiente mental (moderado) está relacionado justamente a forma em que esta aquisição é realizada. Constata-se que a aquisição do número pela criança normal é realizada lentamente e de forma progressiva. Esta criança, ao entrar para escola, com aproximadamente seis anos de idade, já realizou observações e experiências bem variadas. Isto lhe permite fazer aquisições sobre noções básicas e construções lógicas imprescindíveis para a aprendizagem da matemática.

Com o aluno deficiente mental, entretanto, isto não ocorre: ele não consegue adquirir as noções básicas para a aprendizagem a matemática devido à limitação de suas experiências e, consequentemente, tem dificuldade de efetuar as construções lógicas. É, justamente, na direção de propiciar estas experiências ao aluno portador de deficiência mental que o presente curso pretende tratar.

Objetivos:

- Geral: refletir sobre o ensino da matemática para o deficiente mental, analisar a diferença existente em relação às aquisições do aluno portador de deficiência mental.
- Específico: identificar procedimento para o ensino da iniciação à matemática, identificar a diferença entre quantidade e numeral, identificar os conceitos básicos.

Tópicos:

- Diferentes enfoques para o ensino de matemática
- Noções básicas
- Conceitos básicos
- Contagem e numeração

30

CRONOMETRIA DE PROCESSOS MENTAIS. César Galera (Departamento de Psicologia e Educação Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) e Ederaldo José Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia).

O objetivo deste curso é oferecer aos participantes um referencial teórico do uso do tempo de reação (TR) no estudo dos processos mentais (cognitivos). O curso será apresentado em quatro tópicos, assim divididos:

(1) Neste tópico, abordaremos aspectos históricos do paradigma de processamento de informação, iniciando com a teoria da informação, introduzindo a noção de modelos analógicos em Psicologia, além dos dois métodos que utilizam o TR (método subtrativo e método dos fatores aditivos).

(2) Neste tópico, abordaremos as operações mentais básicas (detecção, discriminação, reconhecimento e recordação), consideradas como as operações mais simples do sistema cognitivo, que aparecem combinadas no comportamento humano complexo.

(3) Neste tópico, apresentaremos três tarefas experimentais (julgamento de igualdade, classificação de caracteres e busca visual), os instrumentos necessários para a condução de experimentos, além de algumas demonstrações de experimentos em computador, a título ilustrativo.

(4) Para finalizar, será feita uma apresentação sobre os modelos de processamento de informação (serial e paralelo) bem como os principais resultados experimentais obtidos em nosso laboratório, empregando tarefas descritas no tópico três.

31

CURSO: "A LOUCURA E AS ÉPOCAS:
HISTÓRIA DO CONCEITO DE LOUCURA".

ISAIAS PESSOTTI - FMRP - USP

Da Homero até a tragédia grega, temos um enfoque mitológico-religioso da loucura. Entre os trágicos, principalmente na obra de Eurípides instaura-se uma concepção passional, psicológica, dos desvarios. Desde Hipócrates (até Galeno) consolida-se uma doutrina organicista da dês-razão.

Nas três concepções a loucura apresenta suas duas formas, a agitada ou furiosa (possivelmente homicida) e a triste e medrosa. Essas duas formas recebem, já em textos do século V a.C., os nomes de manía e melancolia. O termo manía é muito mais antigo, com sentido genérico de delírio. A melancolia é chamada, até Hipócrates, delírio triste, lypemania e equivalentes).

Essas três enfoques parecem constituir modos de pensamento, formas mentis, permanentes na história da psicopatologia. São modelos de elaboração conceitual, num dado campo do conhecimento.

Esses modelos de conceituação, estão presentes em doutrinas ulteriores, até a época contemporânea. O modelo mitológico, o psicológico-passional e o organicista persistem sob as teorias mais diversas, talvez porque reflitam atitudes básicas, inarredáveis diante de um objeto extremamente importante, que coloca em jogo a própria identidade individual do homem.

A loucura é, na verdade, a perda do caráter distintivo do humano. E diante desse fato, a constatação da precariedade da "essência" do homem se impõe de modo irrecusável: A autonomia pessoal cede lugar à entidade mitológica, à propriedade da natureza (animal) espelhada na força do instinto ou, ainda, às inevitáveis imposições das contingências corporais da vida humana.

Por isso, não deve surpreender o fato de que esses modos de entender a loucura sejam recorrentes ao longo dos séculos. A bem da simplicidade, podemos chamá-los modelo mitológico, modelo "psicodinâmico" ou psicológico e, por fim, modelo organicista. Note-se que não se trata de teorias, mas de modos de elaboração teórica, cada um derivado de premissas epistemológicas específicas, mesmo que não formuladas.

Ao longo das épocas, os sucessivos conceitos de loucura apresentam conteúdos relativamente permanentes, ao lado de conotações típicas de um dado período ou, até, de um determinado autor, de alguma "escola" de pensamento ou de pesquisa.

Assim, conceitos inconciliáveis quanto à definição das causas da loucura podem assemelhar-se quanto à especificação de sua natureza. Por outro lado, conceitos muito semelhantes na definição de loucura, são totalmente divergentes na caracterização das formas de alienação.

32

O USO DO COMPUTADOR EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL HUMANA. Sérgio S. Fukusima & Reinoir J. A. Rossetti(en). (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

A aplicação da alta tecnologia em diversas áreas, inclusive na psicologia, tem acelerado e melhorado o controle experimental, a coleta de dados, a análise de dados, a aquisição de novas descobertas científicas; e também melhorado os métodos didáticos pela qual se transmitem esses conhecimentos. Considerando este ponto de vista, o curso objetiva introduzir a computação como técnica instrumental aplicada à pesquisa e ao ensino da psicologia experimental. O curso constitui-se de duas partes. A primeira fornece noções básicas de *hardware* e *software*, direcionadas a microcomputadores compatíveis ao sistema IBM-PC/AT em ambiente MS-DOS e à programação em Turbo Pascal e TurboC no desenvolvimento de programas específicos às áreas de interesse. A segunda parte mostra exemplos de programas desenvolvidos para ilustrar aulas didáticas e controlar experimentos em percepção visual, psicofísica, cognição e psicologia do trânsito.

33

MOTIVAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rachel Nunes da Cunha - Universidade de Brasília

Motivação tem sido considerada um fator determinante da ação dos organismos, porém tratamentos tradicionais (e.g. mook, 1987) tem enfatizado o papel de processos internos como fatores motivacionais. Skinner (1938, 1953) trata motivação em termos de operações de privação/saciação e estimulação aversiva, enfatizando as variáveis ambientais no controle do comportamento. Keller & Schoenfeld (1950) chamam a atenção para a necessidade de se conceituar motivação, lembrando-nos de que outros eventos ambientais além dos eventos reforçadores são relevantes no controle do comportamento. Dessa forma, Keller & Schoenfeld (1950) introduzem o termo "Operação Estabelecedora" para especificar o fato de se poder executar certas operações sobre o organismo (e.g. privá-lo de água). Estas operações têm dois efeitos. (1) muda momentaneamente a efetividade de um evento ou objeto como reforçador e (2) muda momentaneamente a freqüência de qualquer comportamento que tem sido seguido por aquele evento reforçador. Na mesma linha de análise, Millenson (1967) define motivação como operações de privação/saciação. Michael (1982, 1993) desenvolveu o conceito de operação estabelecedora para incluir um tipo de variável motivacional aprendida que não fora explicitamente identificada pelos tratamentos anteriores (Skinner, 1938, 1953; Keller & Schoenfeld, 1950; & Millenson, 1967). Michael define operações estabelecedoras (EOs) em função de seus dois efeitos e as classifica em duas categorias: incondicionadas (UEO) e condicionadas (CEO). As CEOs são classificadas em três tipos: substituta, reflexiva e transitiva. A CEO transitiva tem merecido atenção de alguns pesquisadores (McPherson & Osborn, 1986, 1988; Alling, 1990 & da Cunha, 1993) na tentativa de desenvolver um procedimento experimental para demonstrar o controle do comportamento por variáveis motivacionais definidas como EOs.

CNPq - processo número 200.616/88.9

34

O SINTOMA EM PSICANÁLISE. Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

De um ponto de vista prático, o neurótico se define como o indivíduo que *desvia* uma quantidade de energia considerável das atividades cotidianas para absorvê-la em seus sintomas, isto é, em sua doença. Tendo como pano-de-fundo a teoria freudiana, pode-se definir o sintoma neurótico como o "resultado de um conflito" entre duas forças antagônicas: de um lado, a força libidinal e, de outro lado, a realidade (ou, mais apropriadamente, o superego, instância psíquica que a representa ao nível do psiquismo). A libido, insatisfeita porque é repelida pela realidade, procura outras vias (regressivas) para satisfazer-se, buscando encontrar no sintoma algum tipo de *satisfação substitutiva*. Tal qual na produção dos sonhos, a formação do sintoma pressupõe um *enfrentamento* destas tendências opostas em conflito, que atuam com igual força na mente. Sua "solução" demanda do aparelho psíquico o estabelecimento de uma espécie de *acordo* que possa beneficiar ambas as partes contendoras (libido *versus* repressão), caracterizando uma *formação de compromisso*. O sintoma psíquico emerge, portanto, como um derivado distorcido da realização do desejo inconsciente. É produto de uma ambigüidade engenhosamente urdida, à medida que concentra em si o impulso inconsciente pleno de desejo (embora distorcido) e, simultaneamente, a força repressiva oriunda do ego pré-consciente, que se opõe à realização desse impulso. Mais do que uma eventual "resolução" do conflito, a satisfação regressiva proporcionada pelo sintoma é o fator responsável pela sua manutenção. Desmontar esse *dispositivo* engenhoso através do qual o sujeito obtém prazer é o caminho privilegiado para a cura. O trabalho de dissolução do sintoma que se opera no decorrer do tratamento analítico é descrito por Freud como um *redirecionamento da energia libidinal*, tal como ela é investida pelo paciente nos objetos (catexias). A psicoterapia incide em duas fases: (1) a libido é retirada dos sintomas e colocada na transferência, sendo aí concentrada; opera-se uma "luta" para que a energia libidinal abandone os objetos que haviam sido catexizados e passe a investir a figura do analista (2) após a canalização da energia pulsional para a transferência, a libido se libera do novo objeto (analista) a que aderiu sob efeito da terapia analítica. Ou seja, o caminho de cura envolve dois processos distintos, mas solidários entre si: estabelece-se uma transferência para que se possa, numa etapa posterior, *solucioná-la*. Com a liberação do montante energético absorvido com os sintomas, o paciente está em condições de distribuir sua energia psíquica de um modo mais equilibrado e harmônico por tarefas com valor adaptativo.

35

Saúde mental & Trabalho, uma abordagem Psicosocia

Wanderley Codo (USP-R.P.)

Saúde Mental & trabalho é uma área de investigação e intervenção em franco crescimento. No entanto tem se subestimado suas aplicações. Utilizadas, no maximo, como forma complementar de denúncias das condições de trabalho, se ignora o fato de que pode ser um poderoso instrumento de diagnóstico e intervenção no trabalho visando aumento de qualidade e produtividade, na medida em que melhora significativamente as relações entre o trabalhador e o seu trabalho.

O objetivo deste curso é o de enfocar a saúde mental & trabalho (sm&t) como área de investigação e intervenção em Psicologia social e do trabalho e o de introduzir um método de investigação do problema nas instituições. O conteúdo programático se divide em uma abordagem teórica (parte I), de três horas, onde se visitará as várias abordagens, divididas em qualitativas e quantitativas. E uma parte prático/ metodológica (parte II), através de estudos de caso.

Conteúdo

Parte I.

1. As origens, pesquisas sobre stress no trabalho e os trabalhos de Le Guillaru, seus desdobramentos na atualidade
2. O estado da arte: o crescimento vertiginoso dos estudos na década de noventa, porque e quais os avanços metodológicos e teoricos.
3. A tendência de redução das divergências metodológicas e a consciência da sm&t como problema de saúde pública e/ou de produtividade das empresas.

Parte II

1. A metodologia interdisciplinar desenvolvida pelo projeto saúde mental & trabalho na USP-RP
2. Abordagem quantitativa, o protocolo de saúde mental & trabalho.
3. Abordagem qualitativa, entrevistas e observação do trabalho.
4. Tratamento estatistico de dados qualitativos.
5. 'Group feed back analisis'. Confirmação do diagnóstico e intervenção.

Síntese: SM&T como base empírica para o desenvolvimento de uma Psicologia do trabalho, voltada para a melhoria da eficiência, da participação do trabalhador (democracia) e o bem estar do trabalhador.

Workshop

36

AVALIAÇÃO COGNITIVA DE LEITURA: TEORIA DO PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO

Ângela M.V.Pinheiro - Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Minas Gerais

Familiarizar o psicólogo com técnicas recentes de avaliação de idade de leitura que possibilitem o diagnóstico das dificuldades específicas de leitura em crianças na faixa escolar. Embasamento teórico: o termo "dificuldade específica de leitura" ou "dislexia" refere-se ao problema apresentado por crianças cujas dificuldades na aquisição da leitura são maiores do que se esperaria a partir de sua idade e inteligência. A adoção dessa definição requer que o psicólogo além de um teste de inteligência use, no processo de diagnóstico, um instrumento que o possibilite avaliar as habilidades de leitura de crianças em diferentes faixas etárias. Nos países desenvolvidos existem testes padronizados para este propósito. Algumas dessas medidas consistem na leitura de palavras isoladas e outras na leitura em contexto. Procedimento: Considerando as primeiras medidas, será demonstrado, valendo-se do uso de um microcomputador, o poder de manipulação de "variáveis psicolingüísticas" tais como freqüência, regularidade e comprimento de palavras e lexicalidade nos seguintes aspectos: (1) na identificação e diferenciação de processos de leitura, (2) nas descrição das estratégias adotadas na aquisição e no desenvolvimento da leitura e (3) na definição da natureza das dificuldades das crianças com atraso na leitura.

37

PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÕES MÚLTIPLAS PARA O ESTUDO DE SISTEMAS CONCEITUAIS E SUA FORMA DE ANÁLISE ATRAVÉS DE MÉTODOS DE ANÁLISE MULTIDIMENSIONAIS

ANTONIO ROAZZI
MESTRADO EM PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Não é novidade em psicologia o fato que a forma como os indivíduos conceitualizam o mundo que lhe está em volta esteja diretamente relacionado com a habilidade de formar, categorias e de construir sistemas de classificação pelos quais estímulos diferentes entre eles possam ser tratados como equivalentes (Kelly, 1955). Esta compreensão, da forma como as pessoas categorizam e atribuem conteúdos a estas categorizações, é uma questão central para podermos compreender o comportamento humano. Qual a natureza dos conceitos que as pessoas formulam e como estes conceitos são organizados em sua relação com o mundo com o qual está continuamente em interação?

Um dos procedimentos para explorar a forma como as pessoas categorizam e elaboram sistemas de classificação, é o Procedimento de Classificações Múltiplas. Esta metodologia de investigação se desenvolve dos procedimentos de categorias-próprias de Sherif & Sherif (1969) e das tarefas de classificação usadas por Vygotsky (1934). Este procedimento vem se consolidando como metodologia apropriada para pesquisa de sistemas conceituais em várias áreas da psicologia, como, por exemplo, a psicologia social (Tajfel, 1981) e a psicologia ambiental (Grost, 1987).

O Procedimento de Classificações Múltiplas está em contraste com a maioria das investigações psicológicas do passado que têm utilizado técnicas analíticas que assumem uma dimensionalidade, e portanto não permitem descobrir formas categóricas não pressupostas de construção do mundo. O Procedimento de Classificações Múltiplas publicha o aspecto qualitativo não somente das categorias como também da construção do sistema de classificação que os indivíduos utilizam para se relacionar no mundo complexo no qual vivem. Este sistema é, assim, por excelência, um método que permite a exploração de sistemas conceituais, tanto a nível individual, como a nível de grupo. De fato, classificar, categorizar, conceitualizar são as faces de um mesmo processo que permite a todos saber, "o que denota o que", e estão presentes em todas as nossas atitudes, ações e comunicações.

Nesta perspectiva, o workshop proposto visa introduzir os participantes ao uso do Procedimento de Classificações Múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos de análise multidimensionais. Estes últimos serão comparados aos métodos tradicionais de tipo unidimensionais. A parte prática desta atividade prevê o exercício de análises multidimensionais (e.g., HGA, SSA, POSAC).

38

TESTES PSICOLÓGICOS: O QUE, COMO E PORQUE ENSINAR (TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS)

Paulo Kroeff - Departamento de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Uma primeira razão de porque ensinar testes psicológicos é de natureza legal: este conteúdo faz parte do currículo mínimo dos cursos de formação de psicólogos. O preceito legal está fundado em razões práticas: em diversas atividades do psicólogo - seleção e orientação profissional, orientação escolar, pesquisa, entre muitas outras - os testes podem oferecer subsídios importantes.

Como ensinar tem muitas possíveis respostas. Idealmente, conforme proposta apresentada pelo autor em mesa-redonda, em 1989, na XIX Reunião Anual da SPRP, os conteúdos não deveriam ser ensinados em disciplinas específicas e compactadas, mas diluídos durante todo o curso de formação, dentro das outras disciplinas. Independente desta forma ideal (perfeitamente exequível, apesar de exigir um maior gerenciamento), o aprendizado de testes seria preferencialmente integrado em atividades práticas, junto com os conceitos teóricos (precisão, validade, normas, tipos de escores, etc), e discussões sobre utilização e aspectos éticos deste uso. O número de testes ensinados deve ser pequeno, utilizando-se alguns como exemplos frente ao amplo leque de possibilidades, privilegiando-se o aprofundamento na técnica.

O que ensinar suscitará também muitas alternativas. Deve-se selecionar alguns instrumentos que variem entre si frente a alguns quesitos: tempo de aplicação e apuração, custo e complexidade do material, faixas etárias, áreas de utilização, treinamento necessário. Dar preferência por instrumentos bem produzidos, com bons manuais, incluindo alguns instrumentos desenvolvidos no Brasil.

38 TÉCNICAS PROJETIVAS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO.Liana Sbardelini Perrone.(Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense,Niterói,RJ,CEP: 24210-350).

As Técnicas Projetivas são instrumentos de exame psicológico que permitem o estudo e a avaliação dos processos dinâmicos da personalidade.Sua importância na Psicologia é comprovada pela extensa bibliografia existente e pelo número crescente de pesquisas e trabalhos, realizados.

Nada constante, observa-se que psicólogos e alunos do Curso de Psicologia de algumas Instituições de Ensino Superior que frequentam o Curso de Extensão sobre Psicodiagnóstico, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), da Universidade Federal Fluminense (UFF), não dominam, como seria de desejar-se, as referidas técnicas.

O objetivo desta comunicação é mostrar que as técnicas projetivas devem ter lugar no Curso de Psicologia. Essa necessidade se configura em função de, pelo menos, três aspectos principais:

I-tornar efetivo o ensino deste tipo de teste de personalidade no sentido de proporcionar ao aluno maior conhecimento e melhor habilitação no manejo do material.Considerando que o elenco destas técnicas é extremamente amplo e variável, há que se compor uma programação mínima e essencial para ser cumprida.

II-o conhecimento das técnicas amplia o campo de atuação do psicólogo, de vez que dá melhores condições para a realização do psicodiagnóstico, tarefa que é da exclusiva competência desse profissional;

III-No SPA da UFF, o atendimento em psicodiagnóstico vem sendo cada vez mais solicitado, seja por parte de profissionais de Saúde e de estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus, seja por solicitação da própria clientela.

Assim, pode-se dizer que, uma vez consolidado o ensino das técnicas projetivas nos cursos de Psicologia, maior será o número de profissionais de fato qualificados nesse aspecto e capazes de fazer frente a esse mercado de trabalho em ascensão.

39

ANALISE DE CASOS CLINICOS EM PSICOTERAPIA BREVE (PB) DE ADULTO E INFANTIL.

Ma Terezinha Cassi P. Yukimitsu*(1),Tereza Iochico H. Mito*(2),Marcia Ma O. Bebrow*(3);Nucleo de Estudos e Pesquise em Psicoterapia Breve(1,2,3),Universidade S. Judas Tadeu(1),Faculdades São Marcos(2), Pontifícia Universidade Católica de Campinas(3).

Neste WORKSHOP será desenvolvida a análise de casos clínicos realisados nos moldes da Psicoterapia Breve,fundamentada na psicanálise, porém, de forma adaptada,quanto às técnicas e procedimentos, modificação do SETTING e da postura do psicoterapeuta.O objetivo da PB é trabalhar os conflitos ou sintomas do paciente, de acordo com o seu nivel de adaptação (Simon,1983), identificar as defesas, os sentimentos e os impulsos(triângulo do conflito e de pessoa,(Malan, 1979;Davanloo, 1980),exacerbados por uma situação de crise mais atual na vida do paciente.O procedimento é pautado na hipótese psicodinâmica(foco,objetivo e estratégias terapêuticas) e no princípio da Flexibilidade(Alexander, 1946).

A duração do processo psicoterapêutico varia de 15 a 25 sessões, uma vez por semana. As entrevistas de FOLLOW-UP, têm indicado melhoras substanciais dos pacientes,quanto ao tipo de ajuda que vieram buscar e de como estão lidando com suas dificuldades após o término da psicoterapia.

Na Psicoterapia infantil o trabalho enfatiza a relação mãe-filho, cuja participação dos pais é a base do processo. Têm-se obtido resultados satisfatórios em um período de tempo mais reduzido(Cramer, 1974; Espasa, 1984; Cramer & Storm, 1988).

Os procedimentos e técnicas, bem como a forma de trabalhar do psicoterapeuta em PB, serão expostos e discutidos com ilustrações de casos clínicos, a serem demonstrados pelos autores e supervisão de materiais trazidos pelos participantes, que quisiram apresentá-los.

(*) Bolsistas do CAPES.

Comunicações Científicas

SETOR 1

PSICOLOGIA DA
FAMÍLIA / COMUNIDADE

01.01 a 11.15

1.01

CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA E CULTURAL DAS FAMÍLIAS DA CIDADE DE PELOTAS

Fernandes, E.M.V., Mattos, V.L.D.; Traversi, M.P.; Machado, L.A. e Pettersen, E.M.

Esta pesquisa tem como objetivo traçar um perfil estrutural das famílias da cidade de Pelotas dentro de uma perspectiva de contribuir para o conhecimento da realidade humana, sua qualidade de vida como um todo, na zona sul do Rio Grande do Sul. Pretende também, estimular, com dados objetivos, e sensibilizar as instituições sociais que tenham direta ou indiretamente um compromisso público com a comunidade pelotense.

Apresentamos agora a primeira etapa deste perfil. A partir das categorias familiares: conjugal, nuclear, extensa, incompleta e comunitária, a pesquisa levanta uma série de variáveis tais como tamanho da família, origem, casais prioridade de gastos, casa própria e outros. São levantados também uma série de variáveis a respeito das pessoas que compõem a família, tais como, funções e papéis escolaridade, religião profissão, lazer e renda mensal, entre outros.

Foram entrevistados 506 famílias. Nestas, predominou a família nuclear composta de, em média, 4 pessoas. A maioria das famílias apresentou 1 casal onde o homem é o cônjuge mais velho, a união é a primeira sendo realizada pelo civil e pelo religioso. A origem mais freqüente foi a brasileira, seguida da alemã. A maioria possui casa própria quitada e a prioridade dos gastos é com alimentação, vestuário e taxas.

Estamos dando prosseguimento a tabulação seguida da análise estatística das demais variáveis. Paralelamente estão sendo feitos cruzamentos entre as variáveis pesquisadas, priorizando grau de instrução, prática religiosa e lazer.

Pretendemos oportunamente e de acordo com as possibilidades que nos forem oferecidas, dar continuidade ao perfil psicossociodinâmico, seguido da articulação de uma proposta de intervenção técnica com base nas práticas da psicologia social e comunitária; com vistas a um trabalho inter profissional, valorizando assim, profissões como: psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e médicos.

1.02

ATENDIMENTO DOMICILIAR:TERAPÊUTAS COMPORTAMENTAIS E ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ADAPTANDO A CRIANÇA ESPECIAL AO CONTEXTO FAMILIAR E MEIO SOCIAL.Márcia S.Pinto, Valéria C.de S.Santos e Sandra A.Maccheri(Faculdade de Filosofia,Ciências e Letras de Santos-Departamento de Psicologia-UNISANTOS).

No atendimento clínico à criança especial,podemos observar que o trabalho tem bons resultados quando os pais ou responsáveis estão em perfeita sintonia com as propostas feitas pelos profissionais envolvidos com o caso.Sabemos que essa tentativa de nos relacionarmos harmoniçamente tem um grau elevado de dificuldade e que portanto exige intenso controle das mais diversas variáveis.Em contrapartida,nos deparamos com casos que exigem uma reestruturação mais potente,no sentido de ser básica,porque os pais não parecem absorver as indicações e orientações dadas a eles.Observamos nesses casos, uma necessidade de orientar os pais na implantação de uma rotina diária adequada na vida dos familiares que convivem com acriança para que os mesmos sejam facilitadores a um desempenho à níveis:intelectual,social e afetivo,mais ajustado para a criança em casa e na sociedade.Para procedermos a esta forma de orientação precisamos reconhecer a realidade que rodeia a criança.Para isso devemos comparecer e observar ao vivo os comportamentos que surgem e,como são mantidos ou extintos através de reforçamento ou punição.As AVD's,por exemplo, visam tornar a criança capaz de satisfazer suas necessidades básicas,independentemente.No momento em que o atendimento domiciliar atende aos objetivos à cima propostos,a atuação poderá ser feita em consultório.O acompanhante terapêutico é de vital importância nesses casos,porque vai beneficiar a criança que poderá utilizá-lo como modelo e,como alguém que poderá contê-lo,albergá-lo e acompanhá-lo nas mais diversas atividades extra-domicílio.Ele deverá atuar na prática com flexibilidade e com conhecimentos teóricos para poder enfrentar situações diversas:na rua,em ambientes fechados,em momentos de crise da criança,em situações em que a criança sinta-se agredida por desconhecidos.

1.03

"UMA PROPOSTA DE REINTEGRAÇÃO À FAMÍLIA DE PACIENTES DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO (HCTP) EM FLORIANÓPOLIS (SC)."

Ana Maria Pereira Lopes, Rosélia Vieira (*), Maia Coelho Lago (**) e Teresa Adada Sell (**)
Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: A presente pesquisa visou implantar um projeto de reintegração dos internos que cumprem pena (medida de segurança) no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico em Florianópolis (SC), buscando levantar, inicialmente, as dificuldades encontradas pelos pacientes e suas respectivas famílias em função da alta. A amostra contou com 24 pacientes, com idades entre 22 e 57 anos, provenientes de todo o Estado e que participavam de grupos operativos, método de Pichón-Rivière, em funcionamento no hospital. Para obtenção dos dados, além dos grupos operativos, foram realizadas entrevistas individuais com os pacientes, familiares, entrevistas em grupo com famílias, entrevistas de confronto entre familiares e pacientes e visitas familiares. Os resultados demonstram que a ruptura entre a família e o paciente psiquiátrico sob custódia, são maiores ou menores de acordo com uma série de variáveis, tipo de delito, distância geográfica, história psiquiátrica anterior, nível sócio-econômico, reincidência criminal, diagnóstico psiquiátrico, entre os mais relevantes. Dependendo das qualidades destas variáveis, a ruptura entre familiares e pacientes pode variar de um completo abandono à uma presença constante da família. Como projeto de reintegração, deve-se ponderar outras variáveis além do tratamento oferecido pela instituição. A pesquisa demonstrou que não é possível um modelo acabado de projeto de reintegração que possa ser institucionalizado, porque nem sempre é possível a reintegração à família e à comunidade de origem. Ficou evidenciada a importância da integração entre o Sistema Penal e o trabalho psicológico por ocasião da alta, a participação da família nesse processo, o acompanhamento ambulatorial pós-alta, como também a promoção da auto-estima, através da valorização do seu trabalho..

(*) Bolsista de Iniciação Científica do CNPq
(**) Orientadora

1.04

ADOÇÃO: CONCEITOS E PRÉ-CONCEITOS.

Lídia Natália D. Weber (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná), Adriane P. Dagno*, Meriene L. da Silva* e Soraya A. Cornélio* (Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná).

Crianças e adolescentes abandonados e adoção existem há muito tempo e, apesar da relevância deste tema, existem poucos estudos sistemáticos a respeito. As informações sobre o assunto advém da mídia e do "boca-a-boca" que, por generalizar casos dramáticos, fazem com que se associe adoção a problemas. O objetivo da presente pesquisa foi levantar a opinião de uma amostra da população curitibana sobre a adoção, a fim de verificar se essa suposição de que a adoção implica em problemas representa realmente o pensamento da maioria das pessoas. Foram sujeitos deste estudo 250 pessoas, escolhidas de maneira a representar aproximadamente o perfil da população curitibana. O material utilizado constituiu-se de um questionário com 40 questões fechadas e 2 questões abertas. A análise dos resultados mostrou que cerca de 91% dos entrevistados responderam que adotariam uma criança, 93% disseram não ter medo de adotar uma criança que viveu muito tempo em orfanatos, 58% não consideram que a marginalidade dos pais naturais seja transmitida geneticamente, 55% acreditam que crianças adotadas não trazem problemas necessariamente e 57% dos entrevistados teriam medo de que os pais verdadeiros pudessem querer a criança de volta. Sobre o abandono de crianças, 68% dos sujeitos acham que o governo deveria realizar um controle de natalidade para resolver o problema de crianças abandonadas e 49,5% acreditam que as crianças estão nas ruas ou nos orfanatos porque os pais não souberam educá-las. Com estes dados, são possíveis algumas conclusões: 1) a associação entre adoção e problemas não se faz presente no discurso da população curitibana, o que pode denotar um processo de conscientização acerca da adoção, iniciando uma desmistificação do tema; 2) existe ainda um desconhecimento do processo legal da adoção que garante, pelo artigo 40 do Estatuto da Criança e do Adolescente, a irrevogabilidade da mesma; 3) revela a ingenuidade da população curitibana ao atribuir a problemática do menor abandonado unicamente a situações individuais, sem levar em conta as deficiências da base da estrutura social brasileira.

(* CNPq - Iniciação Científica)

1.05

O GRANDE DESAFIO: SER MULHER.

SOUZA, I.S. e SECURA, C.S.M. – Departamento de Educação e Centro Jurídico Social - UNESP - C. de Franca.

Objetivos: verificar como a mulher jovem percebe e vivencia a questão da liberdade nos aspectos: determinação de ir e vir, relacionamento sexual, poder decisório sobre atitudes e aspirações, expressão de sentimentos, participação no processo produtivo.

Procedimentos metodológicos-instrumental: entrevista com roteiro elaborado a partir dos objetivos, gravadas e transcritas (143 laudas).

Local: Centro Jurídico Social da UNESP. **Caracterização da amostra:** 10 mulheres na faixa de 20 a 30 anos, sendo 3 donas de casa e 7 trabalhando em empresas, salário variando entre 1 a 2,4 mínimos, renda familiar 5,5 salários mínimos, sendo estado civil: 2 casadas, 3 separadas, 2 casadas pedindo a separação, 1 amigada, 2 solteiras amigadas. Todas com filhos com idade entre 2 meses a 17 anos.

Instrumental de análise: conteúdo analisado a partir das categorias: liberdade, trabalho e situação familiar (definidas com sub-temas).

Conclusões: Quanto a determinação de ir e vir as mulheres relataram que os companheiros exigiam satisfação e elas se submetiam sem cobrar o mesmo comportamento dos homens. Muitas se queixaram do fato dos companheiros se quererem disponíveis para o relacionamento sexual sem levar em conta os seus desejos e mesmo o fator erótico e afetivo. Em geral essas mulheres não conseguiam expressar o que pensavam para não ofender e magoar e com medo do julgamento dos outros, só o faziam quando o risco compensava e para desabafar. A maioria reprimia seus sentimentos o que trazia grande frustração. Para algumas o fato da mulher poder exercer os mesmos trabalhos dos homens já era indicador de igualdade e liberdade. Aqui ficou evidente que a separação judicial aliada ao trabalho produtivo provocava a independência feminina.

A situação familiar e sua composição permitia maior ou menor independência da mulher. Enfim, a pesquisa revelou que as mulheres se submetem ao domínio masculino pela posição que ocupam na sociedade mas encontram-se inconformadas com isso.

1.06

REPRESENTAÇÃO DA PATERNIDADE ENTRE SUJEITOS DE CAMADAS MÉDIAS URBANAS EM FLORIANÓPOLIS.

SILVA, Jardel S. da[*]; LAGO, Maria C. de S.[**], Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A representação da paternidade em nossa cultura assume características bem peculiares, pois, se por um lado o papel do pai como partícipe dos cuidados com o filho é subvalorizado pela nossa sociedade, em geral, e pelos próprios saberes acadêmicos; por outro, cobra-se dos homens uma maior participação no âmbito doméstico (privado). Isso gera uma ambivalência, visto que a representação da paternidade - que remete, na maioria das vezes, à autoridade e provisão - é introjetada nas crianças em tenra idade, e as mudanças dos valores sociais atinentes a esse papel só são experimentados, pelo sujeito, na sua vida adulta. Por isso, objetivou-se verificar por que a figura do pai assumia tal configuração e como o ambiente social contribuía na construção deste estereótipo. Para tal, foi utilizada a análise bibliográfica multidisciplinar - cuja base se constituiu na Antropologia, Psicanálise, História e Sociologia - e a pesquisa de campo, a qual foi feita através de entrevistas (gravadas) semi-direcionadas, realizadas com sujeitos de três faixas etárias e ambos os sexos: crianças (22 sujeitos de 7 a 10 anos); jovens (5 estudantes universitários, sem filhos e de até 25 anos) e adultos (8 casais, pai e mãe de algumas crianças entrevistadas). Dessas entrevistas foi feita uma análise de conteúdo, a partir do estabelecimento de grupos temáticos e a subseqüente comparação dos discursos dos sujeitos. Os resultados dessa análise trouxeram à luz a ambivalência na qual está calcada a paternidade: as mudanças de valores que se pode vislumbrar no seio social são acompanhadas de uma freqüente reedição de valores ditos "antigos". Essa ambivalência é mais uma dimensão da crise de identidade pela qual vem passando o homem, e que tem na modificação (em tempos) da identidade da mulher, e a conseqüente reorganização da dinâmica familiar, um dos fatores desencadeadores. Essas mudanças nos valores sociais (sempre vagarosas e, de certa forma, recorrentes), associadas à posição específica de cada gênero (masculino e feminino) no sistema de produção, levaram a uma necessidade de reestruturação dos papéis de homem e mulher, vindo incidir diretamente na questão da paternidade, a qual se configura como uma importante instância da identidade masculina. No entanto, essa reestruturação é um processo insipiente, o que ocasiona o que se pode chamar de um des-posicionamento do homem na família, pois o modelo de pai como provedor e autoridade está, aos poucos, sendo suprimido, sem ser acompanhado, de imediato, pelo surgimento de um novo modelo.

(*) Aluno Bolsista CNPq/DAP (UFSC).
(**) Professor Orientador.

1.07

MOVIMENTOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO- A EXPERIÊNCIA DO AGLOMERADO DA SERRA- BELO HORIZONTE-MG

Alysson Massote Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais)

Movimentos sociais, enquanto ação grupal voltada para a transformação, desempenham importante papel para as mudanças na vida de um país. Entre estes, no Brasil, destacam-se aqueles organizados sob a égide da Igreja Católica, entre os quais, os grupos de jovens. Tendo como sujeitos (n=30) os membros do grupo de jovens (GJ) do Aglomerado da Serra- B. Hte-MG, este trabalho teve como objetivos: 1- Formar lideranças comunitárias a partir dos membros do GJ; 2- Mobilizar o GJ para o envolvimento com os problemas da comunidade onde vivem; 3- Assessorar o GJ na abordagem das questões comunitárias. Tendo como referencial metodológico a pesquisa participante (Brandão, 1983), a estratégia de ação envolveu basicamente 3 momentos, no período 1990-91: 1- Reuniões semanais visando a reflexão sobre a comunidade onde estavam inseridos, suas necessidades e possibilidades de mudança; 2- Definição de estratégias para a solução dos problemas definidos como prioritários, no caso, o do lixo; 3- Ação junto à comunidade e aos orgãos públicos competentes. Entre os principais resultados obtidos destacam-se: a) Mobilização da comunidade através da ação do GJ para resolver o problemas do lixo, envolvendo acondicionamento, não uso das ravinas como depósito de lixo, passeatas com estudantes; b) Sensibilização e ação dos orgãos públicos implicando em coleta do lixo, recapeamento de ruas, drenagem das ravinas, implantação de rede de esgotos; c) Liderança da Associação Comunitária exercida por membros do GJ, após vitória em processo eleitoral junto à comunidade. Conclui-se pela eficácia da pesquisa participante como instrumento para a formação de lideranças e implementação de mudanças através de movimentos sociais como o GJ e, possibilidade de ações transformadoras implementadas por grupos de classes populares.

CAPES

1.08

O PAPEL MASCULINO NUMA REVISTA CATÓLICA, NOS ANOS QUARENTA

Santos, Michele C. e Caldana, Regina H. L.; Departamento de Psicologia e Educação- F.F.C.L.R.P.-USP.

Os anos 30 e 40 têm sido apontados como um marco no processo de modernização nos padrões e papéis familiares. Os estudos que se referem ao papel do homem são escassos, e via de regra tornam-no como objeto enquanto inserido no modelo tradicional, que caracteriza como seu domínio o da razão/ação e externalidade. Este trabalho tem como objetivo estudar a visão de homem presente na revista Família Cristã, bem como a forma de sua veiculação no período em questão, através da análise dos 12 exemplares do ano de 1 943.

Para tanto, foi realizada inicialmente a leitura completa de todos os exemplares, selecionando-se os artigos voltados para os papéis masculinos e femininos. Estes artigos (36) foram, posteriormente, classificados conforme o interlocutor expresso (a mulher, o homem ou o público em geral) e seu objeto (os modelos masculinos, femininos ou ambos), sendo levado a efeito também uma análise qualitativa dos mesmos.

Dos 36 artigos selecionados, 53% dirigiam-se ao público em geral, 42% à mulher e 5% ao homem; em termos do conteúdo, 64% focalizavam a mulher, 19% o homem e 17% ambos.

A análise evidenciou que o modelo de homem e São José, sinônimo de força, proteção e uma certa distância do lar Ele possui amplos poderes, sendo um de seus únicos deveres amar sua esposa e família Paradoxalmente, no entanto, ele aparece como dependente da mãe/esposa, já que esta é culpabilizada por seus deslizes, desejos e abusos. Em relação ao menino, aparece a preocupação com o desenvolvimento de características afinadas à religiosidade, tais como: a alegria, a bondade e a ingenuidade

Estes dados evidenciam que embora a revista, predominantemente, preocupe-se e dirija-se à mulher, o homem já aparece como seu interlocutor e objeto A imagem de homem identificada, apresenta características que tanto são compatíveis com o modelo tradicional quanto se distanciam dele.

1.09 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DIFERENTES DEFICIÊNCIAS.

Elaine Terrassi (Depto. de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru) e Sadao Omote (Depto. de Educação Especial, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília).

O objetivo deste estudo foi o de investigar semelhanças e diferenças nos problemas familiares relatados pelas mães de crianças portadoras de diferentes deficiências. Foram entrevistadas 32 mães de crianças deficientes auditivas, deficientes visuais, portadoras de paralisia cerebral e portadoras de síndrome de Down, na faixa etária de 5 a 10 anos, sendo 8 mães para cada tipo de deficiência. O roteiro de entrevista incluía temas relacionados a diagnóstico, reação dos pais ao diagnóstico, lugar da criança deficiente na estrutura familiar, relacionamento do casal, busca de recursos para atendimento da criança deficiente e expectativas em relação ao futuro da criança deficiente. A análise dos relatos das mães evidencia que, de um modo geral, são muito poucas as diferenças nos problemas relatados, devidas ao tipo de deficiências, sendo notável a semelhança nos problemas relatados. Algumas diferenças parecem ser determinadas diretamente pela natureza da própria deficiência. Pode-se concluir que as famílias de crianças com diferentes deficiências funcionam de um modo muito semelhante umas em relação a outras. Pode-se também sugerir que esse modo de funcionamento não deve diferir essencialmente do de qualquer família que se encontra em situação de alguma crise duradoura. Esses achados reforçam a posição de que não há necessidade de teorias específicas para cada tipo de deficiência, para explicar os problemas apresentados pelas famílias de deficientes. Uma desnecessária especialização pode criar condições sociais favoráveis à segregação e estigmatização das famílias de deficientes.

CNPq

1.10

AS POSSIBILIDADES PROFISSIONAIS DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL DE ACORDO COM O ENFOQUE DO "PAI-EMPREGADOR

Simone Cristina Fanhani Martins [1], & Celso Goyos
(Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos).

Este projeto de pesquisa tem como objetivo verificar o que pensam os pais de indivíduos portadores de deficiência mental a respeito da questão do treinamento profissional desta população, como também verificar qual a postura emergente quando abordados como os possíveis empregadores. Os informantes selecionados foram familiares com possibilidades de contratação de pessoas para atuação profissional. Estes informantes pertencem a setores da economia da comunidade. Através de situações de entrevistas buscamos considerações que permitam aos pais uma reavaliação da realidade vivenciada por seus filhos. As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e organizadas em forma de texto. Nos encontros seguintes foram entregues tais textos aos entrevistados para que, após leitura, confirmassem e/ou complementassem as informações fornecidas. Das frases transcritas foram extraídos e analisados os conteúdos referentes ao treinamento profissional, requisitos para eles e o fator de isolamento familiar e social. De acordo com a análise das verbalizações, verificou-se a evidência de alguns dados, que nortearam a definição de categorias e sub-categorias deste estudo. Os resultados acenam para que o trabalho produtivo atue como favorecedor das potencialidades do portador de deficiência mental, signifique um maior interesse para esta clientela, como também, promovedor da interação familiar e social. A situação de improdutividade reforça o isolamento e marginalização que tal população vivencia. Através do treinamento profissional, a rotina da pessoa especial se aproxima aos demais familiares. Assim, reduzem-se os aspectos estigmatizantes em seu próprio meio e promove-se a aproximação à rotinas consideradas como "normais", de acordo com os padrões sociais vigentes. A participação no mercado produtivo é vista como viável, sendo que a "contratação é passível a qualquer tipo de empregador (os que vivenciam ou não a situação de familiares de pessoas especiais). A profissionalização também se evidencia quando permite que as expectativas dos pais em relação à seus filhos especiais possam se aproximar aos demais filhos; ou seja, que desempenhem seus papéis sociais.

1 Bolsista de Mestrado FAPESP

1.11

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA PARA MÃES DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS ESPECIAIS: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES DE SAÚDE BUCAL

Maria Elizabeth Salvador Caetano, UFSCar, Ivani Lombardo, FOP-UNICAMP

Sabe-se que o trabalho realizado pelo cirurgião-dentista (CD) com crianças torna-se infrutífero se não houver a colaboração efetiva da família nas práticas de manutenção da saúde bucal. Observa-se, com certa frequência, que apesar do empenho do CD em conseguir a adesão das famílias para tal atividade, ela se manifesta de forma fragmentada e inconstante. O objetivo deste trabalho é estudar as concepções da família sobre saúde bucal para propor um programa de orientação de mães. Foram realizadas 40 entrevistas semi-estruturadas com mães ou responsáveis pelos pacientes odontológicos no Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (Cepae-FOP-UNICAMP). O instrumento da coleta de dados foi validado através do processo de avaliação formativa e somativa. A análise dos dados possibilitou a identificação de três classes de conteúdos verbais: classe A=Dúvidas relacionadas à saúde bucal, classe B=crenças relacionadas à saúde bucal e classe C=conteúdos verbais que não se enquadram nas categorias A e B. A partir dessa análise verificou-se que os sujeitos dispõem das informações básicas necessárias às práticas de manutenção dos comportamentos que promovem saúde bucal. Porém, parece que a realização das mesmas está sob o controle dos valores e crenças dos participantes, bem como das dificuldades encontradas no manejo do comportamento da criança. Os dados ainda sugerem que esses programas ofereçam, além das informações específicas da área odontológica, práticas que propiciem mudanças de comportamentos possivelmente determinados por crenças incompatíveis com a saúde bucal.

1.12

TIPOS DE ADAPTAÇÃO FAMILIAR DURANTE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA ACOMPANHADA.

Denise Aparecida Gualfi, Cristiane Lara Mendes Chiloff, Dimol Benzaquen Perrga,
Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

A experiência de internação da criança acompanhada, uma idéia recente, tem como objetivo minimizar as consequências causadas pela separação da família e o impacto da realidade hospitalar. Entretanto, o afastamento de um membro importante na constelação familiar (geralmente a mãe) acaba trazendo profundas modificações na dinâmica familiar. Nosso objetivo foi de verificar como se organiza a dinâmica familiar durante a internação conjunta.

Os sujeitos da pesquisa foram mães de crianças (de até 12 anos) hospitalizadas na enfermaria de Pediatria do Hospital das Clínicas de Botucatu, em um período de variava de 15 a 20 dias de internação. Os sujeitos foram submetidos à entrevistas semi-estruturadas, a qual tinha como objetivo coletar dados sobre: composição familiar, procedência, tempo de internação, dinâmica familiar durante a internação, visitas e esquema de rodízio.

Verificou-se que a grande maioria das famílias entrevistadas eram compostas de mãe, pai e filhos, sem colaterais residindo junto. Quando da internação, o pai tem a responsabilidade dos cuidados dos filhos durante a noite e há vários acertos durante o dia. A maioria das mães acreditam que os maridos não se adaptam à situação. Observa-se também que o afastamento da mãe interfere na escolaridade dos filhos. Em geral, as mães recebem visitas uma vez por semana, independente da procedência, tempo de internação, diagnóstico. Apesar de várias mães participarem em esquema de rodízio, a maioria não o faz.

A maioria dos dados, discute-se a proposta de internação conjunta e o papel social da mãe.

1.13

ALTERAÇÕES NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS NAS ÚLTIMAS DECADAS.

Stella Maria P. Simionato-Tozo (Univ. Federal de São Carlos); Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves (Universidade de São Paulo)

O processo de escolarização da criança vem sendo muito discutido ultimamente, e sem dúvida que o assunto interessa, de perto, aos educadores, não só enquanto análise das alterações mais recentes, mas sobretudo visando estabelecer projetos e programas adequados ao futuro. Esta pesquisa traz uma descrição, baseada no relato de pais, de como ocorreu no passado sua escolarização e o que acontece no presente com seus filhos, traçando linhas de comparação. Para tanto 15 famílias - de camadas médias do interior paulista - foram contactadas e os pais e mães entrevistados, a maioria em sua residência, individualmente, segundo um roteiro semi-estruturado elaborado para este estudo, com questões enfocando atividades e vida acadêmica. Os dados evidenciaram que a idade de entrada na escola foi reduzida, pois enquanto para a maioria dos pais e mães o ingresso ocorria no 1o ano primário com 6 ou 7 anos, atualmente as crianças iniciam a escolaridade abaixo dos 6 anos, na pré-escola, em diferentes tipos de classe. Um outro ponto que sobressai nos dados é que a participação dos pais na vida escolar dos filhos aumentou significativamente para a 2a geração. É importante ressaltar que estes pais possuem um alto nível de escolaridade (universitário para 80% dos homens e 60% das mulheres), sendo esta valorizada e considerada como possibilidade de obter uma profissão respeitada e garantir um "futuro melhor". Sendo assim, os pais dão importância a educação de seus filhos, e atribuem à escola um papel que vai desde a alfabetização e transmissão de conhecimentos acadêmicos até a formação de atitudes de ordem social. Esses resultados permitem discutir a valorização da educação acadêmica pelos pais e a extensão do papel atribuído à escola. (CNPq)

1.14

POR ACASO... PAI!

Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca, Fátima Santos (orientadora)
Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.

As *"revoluções sexuais"* dos anos 60/70, acarretaram mudanças de valores e costumes e possibilitaram experiências e discussões a respeito de assuntos até então considerados tabus. Tais mudanças refletiram-se na dinâmica das relações familiares e nas relações de gênero, além de possibilitarem uma iniciação sexual mais precoce tanto para homens como para mulheres (Nicolaci da Costa, 1985). Neste contexto, parece que cada vez mais torna-se frequente o número de jovens da camada média que vivem a experiência de uma gravidez inesperada. Nos estudos mais recentes tem-se discutido muito sobre as adolescentes grávidas, mas muito pouco se sabe a respeito dos pais nessa situação. Para este trabalho, adota-se o conceito de *identidade pessoal* que segundo Tap (1979), constitui um conjunto de sentimentos, opiniões, valores, significados que o indivíduo possui acerca de si próprio, produto das interações sociais, portanto, característico da situação no qual está inserido. O objetivo do presente estudo foi investigar a influência que *a vivência da paternidade* exerce na estruturação da identidade dos jovens pesquisados. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas, gravadas em áudio, com quatro *jovens-pais*, de classe média, na faixa etária entre 17 e 21 anos, que possuíam filhos ou suas esposas estavam grávidas.

Na análise preliminar das entrevistas percebe-se que:

- A perspectiva da paternidade acarretou uma ruptura nos projetos de vida dos sujeitos e consequente reorganização;
- Inicialmente, viveram uma situação de conflito (explicitada nas expressões "medos", "aoisdos") inclusive com a família, para num segundo momento acionar estratégias adaptativas à nova situação;
- Reconhecem-se como mais responsáveis e encarregados de prover economicamente a família, além do suporte afetivo;
- A união que estão vivenciando não corresponde ao casamento idealizado, pois o filho foi elemento responsável para constituição desta família.
- Explicitam a possibilidade de ter outro filho mas num futuro indefinido

Assim, pode-se concluir que esses jovens percebem a vivência da paternidade como uma situação difícil de ser encarada mas inevitável, por isso estão se esforçando para oferecer o de "melhor" para seus filhos.

1.15

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE ENSINO NA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE MÃES DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS ESPECIAIS

Maria Elizabeth Salvador Castano, UFSCAR, Ivani Lombardo * Eduarda Ferreira de Moraes, FOP-UNICAMP

Durante e após o tratamento odontológico, as práticas de comportamentos de manutenção da saúde bucal, no lar, são fundamentais. Um programa de orientação de mães torna-se necessário, quando lhes é atribuída a responsabilidade da supervisão da higiene bucal dos filhos e da sua própria.

Este trabalho teve por objetivos, verificar: a influência de uma técnica de ensino, aula expositiva, na aquisição de conhecimentos relativos à saúde bucal, e, se a aquisição de conhecimentos contribuir para a prática de higiene bucal com apresentação de um Índice de Placa (IP) adequado. O estudo envolveu um grupo de 7 mães, que participaram de 5 encontros de 2 horas, com aulas expositivas. Os dados foram coletados através de: entrevista inicial pré e pós-testes, avaliação de reação e média de IP.

Resultados: entrevista inicial: foi realizada a caracterização dos participantes. Pré e pós-testes: 86% dos sujeitos conseguiram alcançar pelo menos 70% do conteúdo pretendido com o programa. Pela análise dos índices de ganho, verificou-se que há necessidade de reforçar três pontos do curso e reformular duas questões do teste. Avaliação de reação: 86% dos sujeitos afirmaram ter aprendido muito e ter condição de praticar em casa e 71% gostariam que o número e a duração dos encontros fosse maior. Índice de placa: todos os sujeitos tiveram seu IP reduzido gradativamente, à medida que o programa avançava.

Conclusão: pelos resultados apresentados podemos inferir que o programa, desenvolvido através da técnica de ensino "aula expositiva", foi efetivo, e que, com as reformulações apontadas pela análise dos dados, oferece evidências de poder contribuir para a melhoria da saúde bucal.

SETOR 2

Psicologia da Saúde
02.01 a 02.25

2.01

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM CLIMATÉRIO

CÉLIA Q. CORRÊA E SORAIA RIZZO
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha)

A Equipe Multiprofissional de Atenção ao Climatério, de uma instituição pública da Cidade de São Paulo, implantou a rotina de grupo de sala de espera coordenados pela enfermeira e psicóloga, com objetivo de complementar a assistência prestada. Utilizou-se da dinâmica de cada grupo para oferecer orientações e, ao mesmo tempo, facilitar a troca de experiências entre as usuárias. O presente estudo tem como objetivo propiciar um melhor conhecimento sobre a clientela e levantar dados para a reflexão sobre a assistência. Foram analisados 100 grupos com uma média de 8 clientes por reunião, no período de 7/92 à 10/93. Do total de 439 usuárias, 53% está na faixa etária de 46 a 55 anos. O conteúdo observado foi dividido em 3 categorias: temas abordados pelas pacientes, avaliação e orientações dadas. Os assuntos mais frequentes foram: as queixas (fogachos, irritabilidade, depressão, sintomas não relacionados ao climatério e dores articulares), formas de tratamento (medicação, "fazer" e experiência de vida) e significado da Síndrome (velhice, fase e menopausa/mitos). As orientações básicas foram: fisiologia do climatério, experiência de vida, e caráter transitório da Síndrome. A avaliação das clientes quanto à sua participação no grupo foi bastante positiva no sentido do aprendizado e da troca de experiências. Deste estudo conclui-se que, apesar do impacto da Síndrome do Climatério, com variadas queixas e com o significado bastante pejorativo da velhice, o grupo tem tido um efeito positivo nessa numerosa clientela, facilitando a troca de experiências e de mudanças de atitudes.

2.02

ESCUTA PSICANALÍTICA: UM ENCONTRO SINGULAR COM MULHERES EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

CÉLIA QUEIRÓZ CORRÊA
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha)

Este trabalho apresenta uma forma de intervenção terapêutica através de uma abordagem psicanalítica de mulheres que se tratam de câncer ginecológico em um hospital municipal da cidade de São Paulo. Esta abordagem utiliza a "escuta psicanalítica" que, não se restringindo às queixas trazidas, busca compreender a angústia que está "para além" dos acontecimentos objetivos. Das pacientes do Programa Multiprofissional de Oncologia do HMMEMMA, selecionou-se 37 mulheres atendidas pela psicóloga imediatamente após um pedido urgente da equipe que ocorre, no geral, quando o médico transmite o diagnóstico. Neste atendimento, dois terços destas mulheres centram suas queixas exclusivamente no problema do câncer. Uma escuta psicanalítica possibilita que apareçam as verdadeiras questões suscitadas por esta situação de "crise". As demais clientes interpelam a equipe com uma problemática objetiva, uma escuta diferenciada mostra que aí existem outras indagações, subjacentes, e que se revelam para elas, neste momento, prioritárias ao problema concreto. A abordagem psicanalítica mesmo sem colocar a paciente no divã, mas justamente por não se prender à queixa - apenas para acalmar a angústia ou para resolver um problema concreto - possibilita ter uma visão ampliada das questões suscitadas pela situação presente e ajuda estas mulheres a encarar sua nova realidade. Para tanto, é imprescindível que o profissional se questione e tenha claro de que forma ele próprio está implicado na relação que estabelece com esta pessoa.

2.03

TRABALHO DE GRUPO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

GIFFONI,V.L.; KAHHALE, E.M.S.P.; GUNTERT,A.E.V.A.; KUBLIKOWSKI, I.; LEANDRO,A.; LOPES, R.C.C.; MOREIRA, P.R.; PEREIRA, A.C.A.; PINHEIRO, O.G.; TOSTA,R. - (PUCSP)

A proposta privilegia o grupo como espaço de atendimento psicológico pois considera que a troca de experiências em grupo pode favorecer a construção de uma postura mais ativa em relação à queixa trazida e à instituição. Propicia também vínculos de apoio mútuo entre integrantes através das identificações que fazem. Mesmo nas instituições que não estão organizadas com atividades em grupo, é possível encontrar alternativas de inserção e compreensão da dinâmica institucional através da observação do funcionamento das mesmas ou das salas de espera, das enfermarias e/ou das salas de recreação.

Nossa proposta, que insere-se numa visão de Saúde Coletiva, visa habilitar o aluno, do 4o.ano do Curso de Psicologia da PUCSP, para ingressar nesses serviços de saúde e repensar alternativas adequadas de atendimento psicológico.

A metodologia empregada compreende a observação e coordenação do grupo-classe sobre temas emergentes do estágio e o estudo de textos teóricos sobre processo de grupo.

2.04

O PSICÓLOGO E A SAÚDE COLETIVA

Pinheiro, O.G.; Kahhale, E.M.S.P.; Giffoni, V.; Guntert, A.E.V.A.; Kubikowski, I.; Leandro, A.; Lopes, R.C.C.; Moreira, P.R.; Pereira, A.C.A.; Tosta, R. - (PUCSP)

O conceito de Saúde Coletiva tem sido proposto como mais extenso do que o de Saúde Pública, marcando um entendimento de saúde em suas dimensões múltiplas: biológicas, sociais e psicológicas. Introduzidas estas dimensões, saúde e doença passam a ser discutidas também em suas dimensões políticas e éticas, tendo como conseqüência também o entrelaçamento de várias ciências e práticas profissionais. Neste sentido, a Psicologia, independente de linhas teóricas, passa a ter espaço nesta área antes hegemônica da Medicina, contribuindo para reverter a visão de saúde apenas como negação da doença.

A formação dos psicólogos desde a regulamentação da profissão se definia como formação orientada para três áreas clássicas: clínica, educação e trabalho. As visões iniciais bastante redefinidas em suas aplicações profissionais se ampliaram. Contribuíram para isto vários fatores, todos eles interligados: a inserção dos psicólogos no mercado assegurando espaço junto a outras profissões de saúde, a produção científica na área, as transformações ocorridas no Sistema de Saúde Brasileiro, as novas visões de saúde

Por ocasião da reforma curricular a Faculdade de Psicologia, a partir de todas estas constatações, introduziu em seu currículo um núcleo de Saúde Coletiva, constituído de duas disciplinas teóricas e estágio em Instituições de Saúde. Todos os alunos passam obrigatoriamente por este núcleo de duração semestral. Após dois anos e meio de experiência (12 turmas/640 alunos) gostaríamos de debater nossa proposta a partir da análise de dados referentes à visão de saúde dos alunos de Psicologia, antes e depois do curso, e da avaliação feita por nós sobre o desenvolvimento do programa e de sua articulação com os estágios. Alguns pontos serão destacados: visão coletiva de saúde, psicólogo nas equipes multiprofissionais e no Sistema Brasileiro de Saúde, Saúde Mental e Saúde Coletiva.

2.05

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ASPECTOS PSICOLÓGICOS

CASTRO, M.A.; KAHHALE, E.M.S.P.; NEUSTEIN, M.; LIEBESNY,P.; SILVA,A.L.; BUENO,S.R.
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a população de pacientes que frequenta a Casa da Gestante de Alto Risco do Hospital Vila Nova Cachoeirinha. Foram entrevistadas 38 gestantes internadas na Casa da Gestante de Alto Risco, no período de maio/93 a junho/94. As entrevistas foram conduzidas com roteiro semi-estruturado abrangendo as seguintes categorias: identificação, motivo da internação, núcleo familiar, composição e dinâmica familiar, percepção da gravidez, sexualidade, história ginecológica e anticoncepção. Os dados obtidos indicam que 29% das gestantes foram internadas devido a problemas de diabete, 42% foram internadas entre a 30a. - 33a. semanas gestacional; 45% tinham idade entre 30 -39 anos. Quanto à concepção do que é ser mãe, notamos que as nulíparas (24%) apresentam uma visão mais realista (ações e responsabilidades) do que as multíparas (26%) que tem uma visão idealizada do que é ser mãe. Quanto ao que significa ser pai, 51% aponta como ações na educação dos filhos; 32% sente-se feliz com a gravidez; 37% considera uma vantagem estar internada nesta instituição e 53% considera como desvantagem da internação a alteração familiar decorrente da mesma, principalmente porque afeta os filhos (21%) e o marido (16%). 61% das gestantes sentiu-se à vontade com o companheiro e julgou o relacionamento sexual positivo (ou seja, sem queixas); em 50% dos casos a iniciativa sexual era do marido e em 45% dos casos era por ambos os membros do casal; 79% consideraram-se enquanto casal satisfeitos sexualmente. Se relacionarmos os dados referentes ao relacionamento sexual, podemos observar que não há uma crítica destas pacientes sobre suas vivências sexuais e o que é ser mulher. Ter um relacionamento sexual positivo não significa ter prazer. Senão esse homem desejo por elas aparecerá como uma figura viril. Ao contrário, a figura masculina desempenha um papel de protetor e mantenedor, implicando assim na não existência no casal de uma relação efetivo-sexual significativa. A mulher coloca-se como feliz nesta relação assim como com o fato de estar grávida, porém isto poderia indicar que ela está cumprindo uma função que lhe é socialmente imposta: ser mulher é ser mãe e feliz.

2.06

PROPOSTA DE METODOLOGIA DE SUPERVISÃO PARA ATUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

KAHHALE, E.M.S.P.; KUBLIKOWSKI, I.; GIFFONI, V.; GUNTERT, A.E.V.A.; LEANDRO, A.; LOPES, R.C.C.; MOREIRA, P.R.; PEREIRA, A.C.A.; PINHEIRO, O.G.; TOSTA, R. – (PUCSP)

O objetivo deste trabalho é relatar uma metodologia de supervisão na formação de psicólogos para atuarem em Saúde Coletiva, especificamente em instituições de saúde pública que propiciam atendimento primário, secundário e/ou terciário. Além de cursos teóricos/práticos, o ensino ocorreu através de estágio e supervisão semanal de 3h durante 1semestre letivo (currículo obrigatório para formação de psicólogo do Curso de Psicologia da PUCSP). Os objetivos gerais da disciplina são: reconhecimento do espaço institucional no qual está inserido o profissional de Psicologia, reconhecimento da especificidade da atuação psicológica exigida neste local. Os objetivos do estágio e da supervisão são: propiciar familiaridade com a prática da Psicologia em Instituição de Saúde, integrar o conhecimento teórico na prática profissional, inserir-se num trabalho de intervenção, de preferência multiprofissional, com ênfase no diagnóstico institucional. Relata-se a experiência de 5 semestres de supervisão à 60 grupos de alunos (640). Os locais de estágio foram diversificados desde unidades básicas de saúde, centro de convivência para a 3a. idade até hospitais gerais. A supervisão ocorria na Universidade em dia e horário diferente do estágio. As atividades desenvolvidas pelos alunos, no local do estágio, variaram: observação de salas de espera, entrevistas individuais, participação em reuniões de equipe, reunião com o psicólogo responsável pelo programa do qual participavam, planejamento e execução de atividades ligadas a objetivos de promoção e prevenção da saúde. Nas supervisões eram discutidas questões teóricas, os relatos cursivos das observações dos alunos e, a partir destes, propunha-se alternativas de atuação e intervenção. Ao final do estágio, os alunos elaboravam um relatório onde constava o processo de diagnóstico e atuação desenvolvido durante o semestre. Concluímos que tal metodologia traz benefícios tanto para a Instituição, que recebe o estagiário, como para o aluno. Ela demonstrou que ao mesmo tempo que o aluno aprende a observar, analisar e sistematizar sua análise visando um diagnóstico do trabalho institucional, ela contribuiu para uma dinamização da Instituição, uma vez que propiciou aos profissionais envolvidos que repensem o próprio trabalho, atualizem-se e questionem-se..

2.07

PSICÓLOGO ATUANDO NA SAÚDE PÚBLICA

Lopes, Ruth G. da C.
Faculdade de Psicologia da PUC-SP

O presente relato se refere à implantação de "Dinâmica de Grupo"(DG) em centros aglutinadores de idosos. Relata-se a experiência de supervisão de 5 semestres, envolvendo 5 grupos, perfazendo um total de 41 alunos. Os locais de estágio foram: MOPI (Movimento Pró-Idoso), Centro de Convivência para a Terceira Idade "Benedito Vital de Figueiredo"; Centro de Estudos sobre Envelhecimento da Escola Paulista de Medicina ; Igreja Nossa Senhora de Monte Serrat e Forum Nacional da Terceira Idade. O trabalho é semestral, executado por alunos do 7o e 8o períodos, da faculdade de Psicologia da PUC-SP, desde 1992. A prestação de serviços é em duplas de estagiários, com grupos de no máximo 7 idosos, em encontros semanais de 1:30hs, por 15 semanas consecutivas. Nas supervisões de estágio (2:30hs semanais) é sistematizada a implantação desta atividade prática. Pretende-se: integrar a vivência do estágio às 2 matérias teóricas que dão suporte; formar alunos para a prática profissional; propor grupos, na área de Psicologia,em instituições de idosos; analisar dinâmica de funcionamento da instituição e abordar conteúdos psíquicos que se tipificam nessa faixa etária. Avaliando a implantação de DG, temos encontrado resistências por parte de funcionários e coordenadores nas instituições; elas aparecem através do desrespeito pela preservação do espaço de trabalho. Muitas vezes os estagiários encontram as salas ocupadas com outras atividades ou são interrompidos durante os encontros.Levamos em conta o desconhecimento da atuação do profissional psicólogo. Apesar das dificuldades, tem sido possível sistematizar uma produção que tem possibilitado a participação em congressos. Os alunos conseguem implantar a DG e esta tem atendido à demanda da população idosa, identificando os conteúdos psíquicos dessa faixa etária. As instituições tem se beneficiado com este serviço tanto quanto os alunos: através da atuação concreta identificam limites e possibilidades de uma atuação psico-profilática.

2.08

PERFIL DE PACIENTES COM PROBLEMA DE ESTERILIDADE EM SALA DE ESPERA

GOLDSTEIN, R.A.; KAHHALE, E.M.S.P.; PEPE, A.; GEREVINE, L; MARTINS, M.J.
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

O objetivo deste trabalho foi analisar os temas levantados pelas pacientes do Programa Multiprofissional de Esterilidade do Hospital Vila Nova Cachoeirinha nas dinâmicas de grupo na sala de espera do Ambulatório, uma das atividades deste programa.
Foram estudadas 119 mulheres (média de 7 por dinâmica), na faixa etária de 18 a 35 anos, pertencentes à classe média baixa, que estavam tentando engravidar há pelo menos 2 anos, que frequentaram o Ambulatório de Esterilidade no período de agosto/93 a junho/94. Os dados foram coletados a partir da observação de 15 dinâmicas na grupo de sala através de um protocolo de observação contendo as seguintes categorias: relacionamento interpessoal; sintomas ginecológicos; exames/tratamento/corpo/fisiologia da gravidez; motivação para engravidar; sexualidade; relação com o tratamento; preocupações e superstições com a futura gravidez; outras alternativas para ter um filho; outras atividades e interesses. As dinâmicas de grupo foram coordenadas pela psicóloga e pela enfermeira membros da equipe multiprofissional do Programa de Esterilidade.
Os dados foram organizados segundo as categorias do protocolo de observação. Quanto aos relacionamentos interpessoais, a maioria das falas (82,3%) dizem respeito ao relacionamento conjugal; 94,1% referem-se à sintomas ginecológicos; 76,4% à dúvidas e sentimentos quanto aos exames e à fisiologia gravídica;70,5% à relação da paciente com ela mesma; 58,8% como enfrenta o tratamento, 58% à alternativas para ser mãe e 52,8% à outras atividades e interesses além da maternidade.
Concluímos que a esterelidade questiona a relação afetivo-sexual e a identidade feminina.

2.09

PERFIL DE PACIENTES DE CLIMATÉRIO EM DINÂMICA DE GRUPO ABERTO (SALA DE ESPERA)

CORRÊA,C.Q.; KAHHALE, E.M.S.P.; ÁVILA, M.S.; CASMAL,S.H.M.; RIZZO,S. - Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

O objetivo desse trabalho foi relatar como se dá a sala de espera do climatério, abordando aspectos peculiares a esta fase.
Foram estudadas 62 mulheres que participaram de 12 grupos de sala de espera, no período de 24/03/94 à 23/06/84, no Ambulatório de Climatério do Hospital Vila Nova Cachoeirinha. Os grupos de sala de espera são conduzidos num 1o. momento pela psicóloga e pela enfermeira e observados pelas estagiárias, e a seguir, pela nutricionista, sendo esta uma das atividades do Programa. Os grupos são abertos e ocorrem enquanto a paciente aguarda consulta médica. Os dados foram coletados através da fala de cada mulher e categorizados em protocolo grupal e, em alguns casos, individual. O protocolo apresenta as seguintes categorias: as queixas dessas mulheres; o significado da fase que estão vivendo; a postura frente ao tratamento; as orientações oferecidas e avaliação do grupo.
As principais queixas foram: fogachos (84,5%), dores articulares (40,3%) e irritabilidade (38,7%). Quanto ao significado desta fase encontramos três posturas principais: 22,5% acreditam que é por causa da "menopausa" que ocorrem estas mudanças, enquanto 16,1% de um lado acreditam que é velhice e de outro 16,1% encaram como uma fase normal de sua vida. Quanto ao tratamento 24,1% achavam que esta só ocorre por medicação. Quanto à avaliação da participação no grupo, 37%consideram a reunião como aprendizado e 24,1% como troca de experiência.

2.10

TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO ENFOCANDO ASPECTOS EMOCIONAIS COM GESTANTES ADOLESCENTES

MARIA LUCIA BOM ANGELO E ELISA CHALEM
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha)

O objetivo deste trabalho é relatar a metodologia e analisar os dados obtidos através de uma técnica utilizada num dos encontros dos grupos educativos de gestantes adolescentes realizados pelo Grupo de Assistência Multiprofissional à Adolescência (GAMA) no Hospital Vila Nova Cachoeirinha, localizado na zona norte da cidade de São Paulo. Os grupos fazem parte das atividades do GAMA desde a sua criação em 1988. Constituem-se de 8 encontros onde são abordados, por diferentes profissionais da equipe, temas relativos ao ciclo gravídico-puerperal.

No encontro intitulado "Nossas Emoções", o psicólogo, em co-coordenação com o assistente social, adotam a técnica projetiva que favorece a emergência dos aspectos emocionais do grupo, com a vantagem de, num tempo limitado, possibilitar a troca de experiências entre as participantes e a elaboração de conflitos. Solicita-se aos participantes que, a partir de recortes extraídos de revistas, façam 2 colagens que representem o "antes e depois" da gestação. Num segundo momento, trabalham-se as questões emocionais surgidas a partir da apresentação de cada colagem. Foram analisadas as produções de 26 grupos, ocorridos desde 1990 até junho de 1994, abrangendo 296 adolescentes. Dos dados obtidos, ressaltamos: na maior parte das adolescentes dá conotações positivas e favoráveis a vida que levavam antes da gestação, vivenciam as alterações corporais como cerceantes e depreciativas, vivenciando a gestação como uma sobrecarga emocional. Conclui-se que a técnica descrita propicia a emergência e a visualização, através das imagens das colagens, dos conflitos presentes. Permite ao psicólogo trabalhar os pontos comuns, as diferenças individuais e as soluções encontradas para os diversos conflitos, facilitando a vivência do ciclo gravídico-puerperal. Além disso, o material produzido nos grupos facilita a análise posterior dos dados, subsidiando a assistência prestada.

2.11

A ADOLESCENTE NO PUERPÉRIO IMEDIATO

ANGELO,M.L.B; CHALEM, E.; KAHHALE, E.M.S.P.; COUTINHO, S.S.; ASSIS, A.D.F.; SAMBAHER,M.
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

O objetivo do trabalho foi caracterizar a puérpera adolescente que estava internada no Hospital Vila Nova Cachoeirinha, buscando assim, subsidiar o trabalho de assistência psicológica que atende à esta população; também, podemos ressaltar alguns aspectos importantes relacionados à percepção do processo de pré-parto, parto e puerpério. Este trabalho é uma das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Assistência Multiprofissional à Adolescência deste hospital

O método adotado baseou-se em entrevistas semi-estruturadas que contém questões sobre a percepção do parto; das contrações; dos primeiros contátos com o bebê; das relações e vínculos criados dentro da Instituição; das relações e vínculos entre mãe x bebê; além do planejamento familiar. Demos um enfoque psicológico às questões buscando ter uma auto imagem da puérpera adolescente e procurando observar se houve uma integração do processo por parte do próprio sujeito. Foram feitas 29 entrevistas na enfermaria do tipo alojamento conjunto da Maternidade.

Os dados obtidos indicam que a maioria era primigesta; 86% tiveram parto normal; só 7% percebeu a dequitação; 100% aceita o bebê assim que nasce , no entanto nem todas relatam uma interação com o bebê na sala de parto; todas elas referem necessitar da ajuda de algum familiar ou conhecido para cuidar do bebê; 90% teve na família alguma irmão que engravidou na adolescência.

Concluímos que a adolescente aceita seu bebê porém com nível de interação variável; os cuidados e responsabilidades com o bebê não são partilhados entre a adolescente e seu companheiro. A vivência do parto é tão intensa de tal forma que elas relatam com precisão o tipo de anestesia, o tipo de parto, o pêso do bebê. Notamos uma repetição da história familiar relacionada aos pais ou alguma irmã mais velha que engravidou durante a adolescência. .

2.12

PERFIL DA GESTANTE ADOLESCENTE EM DINÂMICA DE GRUPO EDUCATIVO

CHALEM, E.; ANGELO, M.L.B; KAHHALE, E.M.S.P.; PINTO, R.L.; COUTO, R.M.; PELLEGRINI, C.
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar as gestantes adolescentes que participaram de grupos educativos preparatórios para a maternidade e testar um protocolo de observação.
O trabalho foi desenvolvido como parte das atividades do Grupo de Assistência Multiprofissional à Adolescência do Hospital Vila Nova Cachoeirinha. Foram analisadas 295 adolescentes (9 em média por dinâmica) em 32 dinâmicas de grupo, sendo agrupadas em quatro blocos de oito encontros/aulas, que tinham um tema específico (apresentação, aula médica I e II, visita à maternidade, nossas emoções, nutrição, puerpério e banho do bebê) e um coordenador (psicóloga, assistente social, médica, nutricionista e enfermeira) no período de maio/93 à junho/94. Os dados foram coletados através de um protocolo de observação que continha categorias abrangendo o ciclo gravídico-puerperal.
As gestantes tinham idades variando de 12 a 19 anos, sendo que 60% destas tinham 16-17 anos; elas vêm ao hospital acompanhadas de namorados, mães ou amigos. Suas idades gestacionais quando do início do bloco de dinâmicas eram variadas. A participação caracterizou-se por questões sobre desenvolvimento da gravidez (100%); puerpério (100%), sinais e sintomas gravídicos (100%), desenvolvimento da maternagem e paternagem (81,25%) e dinâmica familiar (28,12%), ou seja, esses assuntos na maioria das vezes apareceram mais de uma vez em cada dinâmica.. Quanto à avaliação do protocolo de observação: algumas vezes a observação e registro era dificultado pela amplitude do protocolo gerando uma visão fragmentada da reunião, em função deste dado foi proposto protocolos com os temas específicos de cada reunião.
Considerando os temas propostos em cada reunião, podemos perceber que os assuntos emergentes relacionam-se com os temas. Podem estar surgindo extensões desses temas, mas durante as reuniões estes predominam.

2.13

A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL VILA NOVA CACHOEIRINHA COM ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA

Chalem,E.; Castro, M.A.; Corrêa, C.Q.; Goldstein,R.A.; Arcieri,J.B.C.; Figueira Jr, N.; Angelo, M.L.B.; França, C.M.V.
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha)

Este trabalho relata a visão de uma instituição de saúde sobre o estágio de Psicologia. As diretrizes do hospital são: atendimento assistencial terciário, na área da saúde materno-infantil, à população da zona norte da cidade de São Paulo; formação e treinamento de profissionais; pesquisa visando a criação de novos modelos e metodologias. A formação e treinamento dos profissionais concretiza-se na reciclagem e educação continuada dos mesmos bem como na formação de novos. É neste contexto que o Setor de Saúde Mental decidiu receber estagiários de 4o. e 5o. ano do curso de Psicologia. Este setor existe desde 1989 e sua organização e metodologia de trabalho favoreceram a implantação de estágio vinculado a uma atividade curricular em convênio com uma instituição de ensino. Assume-se que o estágio tem duas funções, além de ser um local de atuação e aprendizagem para o aluno, também permite a reflexão tanto da instituição que recebe o estagiário quanto a responsável pelo ensino. A atuação do setor está inserida em programas multidisciplinares de assistência à saúde materno-infantil. Desde 1992 até o momento, recebemos 43 alunos, inicialmente numa proposta mais específica, onde o estagiário atendia pacientes internadas e gradualmente o número de programas e de estagiários, o tipo de atuação foram ampliados. Hoje, quase todos os programas recebem estagiários: oncologia, climatério, esterelidade, gestante e puérpera adolescente, gestante de alto risco internada, gestante e puérpera HIV+ (DST-AIDS), pais participantes (com bebês de alto risco internados no berçário). As atividades desenvolvidas foram: conhecimento da inserção do trabalho do psicólogo na instituição e da instituição no sistema público de saúde; observação de salas de espera e de dinâmicas de grupo; entrevistas individuais; atendimento no leito à paciente internada; participação em reuniões de equipe, discussão com o psicólogo responsável pelo programa e, no final do estágio, responder um questionário padronizado de avaliação da instituição. Como resultado obtivemos tanto atendimento à população como a elaboração de protocolos de observação e pesquisa e análise dos dados obtidos. O estágio oferecido tem promovido uma dinamização do setor: facilitando o trabalho, sistematizando a assistência e a reflexão decorrentes de atuação.

2.15 A ESPERANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DIANTE DO CÂNCER

Rubio,K.;Gonçalves,F.A.S.;Carvalho,L.L.;Gama,W.G.;Gimenes,M.G.
PUC - SP e UFSCAR

O presente estudo teve por objetivo identificar e avaliar a eficácia da utilização da esperança como estratégia de enfrentamento para lidar com o câncer e suas consequências.

Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas junto a 10 pacientes em diferentes fases de evolução da doença durante a administração de tratamento quimioterápico. As entrevistas tiveram a duração média de 40 minutos e abordaram além dos comportamentos adotados para lidar com a doença, ou seja, suas características de enfrentamento, os seguintes aspectos: o tratamento, suas consequências, estado clínico geral, representação do câncer, representação da quimioterapia e estratégias de enfrentamento adotadas, de modo particular a utilização da esperança para lidar com o impacto causado pelo câncer e suas consequências. As entrevistas foram efetuadas com a participação de dois investigadores, gravadas na íntegra, transcritas literalmente e estas transcrições foram tomadas como relato verbal.

A análise levou em consideração a fala transcrita de cada sujeito através da qual procurou-se obter os indicadores qualitativos que permitissem identificar as alterações quanto à utilização da esperança como forma de enfrentamento durante o processo da doença. Além disso, foram utilizados dados de observação clínica (postura corporal, comunicação não-verbal, pausa, choro, etc.) obtidos pelos dois entrevistadores no momento da entrevista.

Os resultados sugerem que sujeitos capazes de focalizar sua atenção nos aspectos positivos em seu contexto geral de vida e manter a esperança em um resultado final favorável apresentaram melhores níveis de bem-estar psicossocial que contribuíram para uma melhor qualidade de vida, independentemente do prognóstico real da doença.

Finalmente, os resultados sugerem que a esperança enquanto estratégia de enfrentamento pode desempenhar uma função importante na área de oncologia onde os indivíduos precisam se proteger contra a deterioração física e emocional que pode vir com o desespero trazido pelo diagnóstico de câncer.

Esses dados fazem parte da pesquisa *A relação entre modos de enfrentamento e qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico* cujas investigadoras principais são Maria da Glória G. Gimenes, PhD e Mary Jane P. Spink, PhD.

2.16

O TRATAMENTO DOMICILIAR DA AIDS E ATITUDES DE PAIS DE NÃO PORTADORES DO VIRUS HIV: UM ESTUDO DIFERENCIAL EM FUNÇÃO DO SEXO (Marco Antonio de Castro Figueiredo; Wilson Ferreira Coelho - Departamento de Psicologia e Educação - F.F.C.L.R.P. - USP)

Uma das grandes dificuldades encontradas para o tratamento do paciente com AIDS se relaciona à "Epidemia de Medo" que se manifesta tanto na sociedade em geral como nos profissionais de saúde, implicando no abandono e isolamento do paciente com conseqüente agravamento do quadro clínico. O tratamento domiciliar tem se constituído numa peça importante do atendimento global ao paciente com AIDS uma vez que remete as principais questões psico-sociais do tratamento ao núcleo familiar onde, teoricamente, o suporte poderia ser realizado de forma mais efetiva. Com o objetivo de verificar algumas perspectivas para o atendimento domiciliar, independente da existência de casos de portadores do virus HIV na família, foi estudada uma amostra de 53 sujeitos, 30 mães e 23 pais com pelo menos um filho adolescente. O instrumento utilizado se baseou na concepção afetivo-cognitiva de atitude de Fishbein e Ajzen (1975) e foi constituído por escalas de probabilidade e de avaliação, aplicadas sobre 12 crenças modais relativas à doença, ao tratamento e o paciente HIV. Uma análise fatorial realizada a partir das 53 observações, através do Sistema Varimax de Rotação, com critérios de saturação acima de .40 e E.V acima de 1.00, identificou três dimensões: suporte, estigma e efeito da doença nos pais. Com base nestes conteúdos, estudos de diferença de médias entre subgrupos definidos pelo sexo foi realizado. O teste de Mann-Whitney com critério $P \leq .05$ indicou diferença significativa para dimensão suporte ($Z_0 = -1,92$; $p = .05$), acusando propensões menores dos sujeitos femininos frente ao tratamento domiciliar, em função de fortes crenças associadas à dificuldade de administração de medicamentos e necessidades do paciente exercer atividades fora de casa.

2.17

PROPENSÕES DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À INTERAÇÃO E AO SUPORTE JUNTO AO PACIENTE HIV, EM FUNÇÃO DO LOCUS DE CONTROLE. Marco Antonio de Castro Figueiredo; Lucia na Nogueira Fioroni. Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP.

Uma questão sempre presente na literatura é a carga de conteúdos emocionais complexos que acompanha o atendimento às pessoas com AIDS e que tem determinado muitas dificuldades para o desempenho profissional, principalmente para aquelas que tratam diretamente com o paciente. Tais dificuldades podem ser identificadas com o medo, a homofobia, o stress e o estigma, que se agravam quando associados a crenças pessoais quanto à impossibilidade de controle sobre as condições de atendimento e o caráter irreversível da doença. O presente trabalho tem como objetivo explicitar prováveis relações entre atitudes frente à AIDS e crenças pessoais para explicar e estabelecer a fonte de controle sobre o ambiente e o próprio comportamento, visando o estabelecimento de programas de atendimento ao paciente e suporte psicológico ao profissional. Foram consideradas, como referencial teórico, o modelo afetivo-cognitivo de atitudes proposto por Fishbein-Ajzen (1975) e a concepção do Locus de Controle desenvolvida por Levenson (1973), que pesquisa três dimensões: a) interna, que se refere à crença do sujeito como sua própria fonte de controle; externa, que envolve crenças do sujeito sobre seu controle por terceiros ou pelo contexto; impessoal, que se caracteriza por crenças teleológicas, onde a fonte de controle se situa ao nível do acaso ou de forças estranhas à natureza humana. Atitudes frente ao tratamento de suporte e ao estigma e embaraço que caracterizam a interação com o paciente foram avaliadas, através de escalas clássicas de probabilidade e de avaliação, em sete pontos, segundo o modelo de Likert; o Locus de Controle foi verificado através de questionário proposto por Levenson, adaptado à população brasileira. Uma amostra de 84 sujeitos, composta por duas sub-amostras de 43 profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e 40 estudantes do curso de graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, foi avaliada, verificando-se as correlações entre as escalas de atitude e Locus de Controle. O teste T de Student, aplicado aos dados das duas sub-amostras revelou maiores índices de internalidade (T= 2,3; p= .00) e propensões tais negativas (T= -1,67; p= .049) frente ao embaraço e menos negativas (T= -3,7; p<.001) frente ao estigma entre profissionais, além de propensões mais negativas (T= +2,06; p= .04) dos sujeitos universitários frente ao suporte dado ao paciente. Correlações significantes (p <.05) foram obtidas entre locus interno e estigma (r= +.30) e teleologia e embaraço (r= -.31) na sub-amostra de profissionais; entre os universitários, resultados significantes (p= .05) foram observados entre externalidade (r= +.41), teleologia (r= +.26) e o tratamento de suporte. Tais resultados indicam que entre os profissionais não universitários prevalece uma tendência para avaliar mais positivamente o suporte ao paciente em função de crenças teleológicas sobre o controle das situações e que, entre os profissionais em geral, aspectos do sujeito como sua própria fonte de controle se associa a avaliações mais negativas sobre o estigma do paciente.

(CNPq)

2.18

ESPERA PARA A CONSULTA: UM ESTUDO DOS FATORES INFLUENTES NO RECONHECIMENTO, INTERPRETAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS SINTOMAS PELOS USUARIOS DOS SEVIÇOS DE SAUDE

ARAUJO, T.C.C.F.; VIANA, I.P.L.; FREITAS, J.L.; SOUZA, J.C.; ; RESENDE, T.I.M. & FARIAS, A.K.C.R.

Vários estudos têm sido realizados no sentido de avaliar e melhorar a interação médico-paciente. Resultados de pesquisas anteriores evidenciaram que as dificuldades de comunicação constituem importante fator de interferência sobre o sucesso terapêutico. Embora o essencial da relação médico-paciente se desenvolva na consulta propriamente dita, a sala de espera -- seja ela um recinto distinto ou não, dentro do ambiente físico designado para esta função -- pode ser considerada como um espaço de transição, no qual o usuário é levado a mediar entre a realidade interna dos seus sintomas e a necessidade de transmiti-los, de modo a serem devidamente reconhecidos pelo profissional de saúde.

A presente pesquisa foi realizada em salas de espera de diferentes unidades do Hospital Universitário de Brasília, abrangendo 17 usuários na faixa etária de 24 a 41 anos. Preliminarmente, desenvolveu-se observações, objetivando a determinação do modo de atendimento das unidades e a caracterização do ambiente físico. Em uma segunda etapa, foram efetuadas entrevistas semi-diretivas com os usuários. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas com o intuito de constituir as categorias de análise de conteúdo.

Os resultados obtidos revelaram: a natureza das atividades desenvolvidas pelos sujeitos durante a espera para consulta, assim como a percepção dos usuários quanto a este momento de atendimento. Verificou-se, igualmente, que a espera pode funcionar como um espaço psicológico de antecipação da consulta, de acordo com o relato dos usuários.

2.19

EFEITOS DA PARTICIPACAO PARENTAL NA ROTINA DO CENTRO CIRURGICO DO HOSPITAL UNIVERSITARIO DE BRASILIA

ARAUJO, T. C. C. F. & TUBINO, P. J. G.

Investigou-se rotina de atendimento em centro cirúrgico que possibilitava ao acompanhante permanecer ao lado do paciente pediátrico até a indução anestésica, visando-se, assim, prevenir os efeitos adversos da separação. Participaram 48 sujeitos divididos em três grupos:
Experimental - acompanhante e criança recebiam preparação psicológica e o acompanhante não ingressava no centro cirúrgico;
Controle I - acompanhante e criança tomavam parte na preparação, mas o acompanhante não ingressava no centro cirúrgico;
Controle II - não havia preparação e não se propunha a nova rotina.

Foram utilizados um protocolo de avaliação comportamental para a criança e seu acompanhante durante a fase pré-operatória e uma entrevista estruturada para avaliação da adaptação do paciente uma semana após a intervenção cirúrgica em regime ambulatorial.

Os resultados revelaram que a presença parental durante a indução anestésica não constitui fator significativo quanto à adaptação da criança. Contudo, a não participação na preparação psicológica parece indicar maiores dificuldades comportamentais para a criança.

2.20

RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE "DINÂMICA DE GRUPO" NUMA INSTITUIÇÃO VOLTADA PARA A DEPESA DOS INTERESSES DOS IDOSOS

Montiem, Ilana;Greven, Paulo; Lopes, Ruth G. da C.
Faculdade de Psicologia da PUC-SP

O presente relato trata da experiência de "Dinâmica de Grupo"(DG) no Forum Nacional da Terceira Idade. A instituição proporciona atividades, objetivando organizar este segmento social; são promovidas gratuitamente e/ou a preço simbólico viagens, dança, costura, curso de línguas, yoga, pintura,... A DG tem o propósito de criar possibilidades de um desenvolvimento pessoal, através da tematização de demandas emergentes, trabalhos projetivos, lúdicos e de ressensibilização.A faixa etária constitui-se de pessoas com idade superior a 60 anos. O número de participantes manteve-se em torno de seis pessoas, havendo desistências e novas adesões. O grupo se manteve envolvido, com oscilações na presença. À medida que se identificou a relação das faltas com atividade proposta, suscitando conteúdos de difícilabordagem(sexualidade,dependência física), a coordenação passou a apresentar maior cuidado com os temas. A ansiedade do grupo diminuiu; o trabalho fluiu e as ausências cessaram. Apesar da forte interferência do ruído de trânsito e da passagem de som entre as salas, a colaboração dos demais participantes da instituição, possibilitou a fluência do trabalho. O resultado da DG foi satisfatória, com transformações nas relações interpessoais e na auto-percepção, ampliando a possibilidade de cada integrante ouvir o outro. Identificamos ao final da atividade maior socialização, identificação de necessidades e reinserção social. Para os coordenadores a DG foi de grande aprendizado pessoal e acadêmico. O estágio transcorreu de forma integrada, havendo complementaridade entre a dupla de coordenadores. A instituição solicita como atividade do estágio artigo para revista de ampla circulação gratuita entre idosos, a respeito da DG.

2.21

DISCUSSÃO DE UMA PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL.
HELENA CLÁUDIA FROTA DE IOLANDA (COORDENADORA
ANA REGINA L. MOREIRA, FERNANDO NÓBREGA JUNIOR, LUCIANA S.C. FERNANDES E ZILDA C. M. VASCONCELOS, Estagiarias de Psicologia - UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A Psicologia Comunitária e a Saúde Mental são campos interdisciplinares que se sobrepoem, se articulam e se complementam entre si. As informações que apresentamos nesta comunicação visa descrever uma proposta inicial que vem sendo realizada pelos alunos concluintes inscritos na disciplina Estágio Supervisionado, do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Abrange atividades interinstitucional entre a Secretaria Municipal de Saúde (Unidades Mistas: Cidade da Esperança e Rocas) e a Universidade, com o objetivo de participarmos da reorganização do programa de saúde mental a nível ambulatorial. A metodologia utilizada fundamenta-se inicialmente no estudo de caracterização do perfil epidemiológico da população que procura os serviços de saúde oferecidos pelas unidades. Com a coleta desses dados pretendemos sugerir alguns indicadores que possam nortear uma discussão interprofissionais para a elaboração e implantação de um procedimento de atendimento grupal diferenciado a população (paciente-família) e garantir a prática de atividades dentro de um contexto interdisciplinar.

2.22

UMA MANEIRA DE VIVER NA 3ª IDADE

Leniza de Ahrens* e Rachel Rodrigues Kerbauy**.
Universidade de São Paulo.

A teoria da seletividade de Carstensen, 1992, desenvolvida através do estudo de pessoas idosas preconiza que seus relacionamentos são significativos, específicos e preenchem necessidades psicológicas. Provavelmente as pessoas idosas procuram ser compreendidas, partilhar intimidade e expressar interesses e emoções comuns. Para uma investigação inicial desse problema, procurou-se saber quais as modificações que ocorreram na vida dos alunos ao frequentar a Universidade da 3ª idade.

Procedimento: foram entrevistados 12 alunos, três em cada período de cinco anos, de 55 a 75 anos de idade. Todos frequentam, na Universidade Católica de Santos, o curso de 3ª idade. Estavam em uma sala de dança e interrompiam para responder duas questões: 1. o que modificou na sua vida depois que entrou na Universidade e 2. Por que escolheu entrar na Universidade.

Resultados: as respostas foram transcritas e reidas até a identificação de conteúdos semelhantes. Obteve-se classificações iniciais para explicar o entrar na faculdade. Geralmente, se referem ao tipo de atividade e situação de interação que propicia: a) situações que enfatizam a possibilidade de comportamentos sociais e atividades de lazer como: passeios, viagens, festas, atividades para fugir da rotina. b) situações que propiciam adquirir novos conhecimentos e atualização dos antigos, ex.: reinterpretações da história do Brasil. c) situação que serve para evitar depressão, tristeza ou mesmo solidão. d) ambiente estimulante por não existir avaliação formal como nota e por permitir atuação dos alunos quanto ao curso, através do questionário escrito semestral. Conclui-se que frequentar a Universidade é uma experiência positiva especialmente por propiciar novas amizades e conhecimento. Os dados obtidos não esclarecem até que ponto há um partilhar de intimidade e emoções. Há contudo relações afetivas como namoro e até casamento entre participantes. Sugere-se novo trabalho com várias entrevistas com a mesma pessoa e que enfoquem o plano afetivo.

*fonoaudióloga ouvinte do Curso de Pós Graduação:Aprendizagem e as ciências biocomportamentais; **pesquisadora CAPES.

2.23

DOR RELATADA E SOLUÇÕES ENCONTRADAS.

- Adriana Margotto*, Juana Pomarenc,Yuri Yano e Rachel Rodrigues Kerbauy*** Universidade de São Paulo.**

Descrever estados fisiológicos acuradamente é importante para diagnósticos de doenças ou mesmo prevenção. Este estudo teve como objetivo investigar: a descrição, a incidência, o tipo de dor e o repertório usado para lidar com a mesma. Para isso foram analisadas as respostas a um questionário mimeografado aplicado a 61 sujeitos com idade entre 30 a 50 anos, sendo 39 mulheres e 22 homens com escolaridade de 1° grau e superior completos, de São Paulo. Resultados: 75% dos sujeitos apresentam algum tipo de dor. A maior incidência foi de dor de cabeça (38%) e na coluna (20%). Referem sentir estas dores há mais de 10 anos, 30%, entre 1 e 5 anos, 30% e os demais a menos tempo. A freqüência da dor varia bastante, mas distribui-se de diariamente a uma vez por mês e para 10% das pessoas a dor não tem freqüência regular. O recurso mais usado para controle da dor foi a ingestão de medicação, (53%). Ao relatar a dor encontrou-se somente nomeação, uma descrição geralmente com localizações e explicações detalhadas até da causa da dor com nomes científicos.A maioria dos sujeitos, 75% relatam sua dor para outras pessoas para obter alívio, apoio e propostas de soluções. Encontram respostas de acordo com suas expectativas através de conselhos e indicação de profissionais. Para 52% das pessoas essa dor não é motivo para interromper as atividades, para 30% param somente as atividades que prejudicam e 18% param todas as atividades.

Concluimos através desta investigação que as pessoas contam sua dor para pessoas significativas obtendo reforços sociais. É interessante que sendo esta dor sentida há vários anos, o controle mais empregado foi a ingestão de medicamento. Aparecem poucas respostas em termos de alternativas como exercícios físicos, relaxamento e procura de profissionais não médicos.

*aluna pós graduação em Psic. Experimental e bolsista CNPQ
**aluna pós graduação em Psic. Experimental
***pesquisadora CAPES

2.24

GRUPOS DE SALA DE ESPERA COM PACIENTES MASTECTOMIZADAS: DA ASSISTÊNCIA À REFLEXÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

CORRÊA, C.Q.; CHAVES, M.T.; KAMHALE,E.M.S.P.; NESTAREZ,J.E. Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

A partir do conteúdo observado em grupos de sala de espera, rotina com pacientes mastectomizadas, os autores se propuzeram a levantar questões para a reflexão sobre a assistência multiprofissional em um programa de oncologia de uma instituição pública da cidade de São Paulo. Com um total de 118 pacientes, no período de 22/10/91 a 29/12/93, foram realizados 150 grupos de 3 ou 4 pacientes por reunião, a psicóloga e a enfermeira. Calculou-se a frequência dos assuntos abordados, categorizando-se 6 grandes temas: adaptação pós-cirúrgica, tratamento, doença, esquema corporal, interação social e diagnóstico. O foco de atenção das pacientes centrou-se em questões de sua adaptação no cotidiano (36,4%), seguida dos aspectos emocionais e consequências do tratamento (24,5%). Frequências mais baixas foram encontradas nas questões relativas à doença (12,1%), ao esquema corporal (10%), à interação social (9,4%) e referências ao diagnóstico (7,6%).

Pensar na assistência multiprofissional de mulheres que, além das questões do tratamento e das suas consequências e da doença propriamente dita, estão preocupadas com sua adaptação, com questões mais amplas de sua vida, leva os profissionais a refletirem não apenas na sua própria conduta no tratamento do câncer mas, também na sua postura diante de pessoas com câncer.

2.25

PERFIL DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM PROBLEMA DE ESTERILIDADE

GOLSDTEIN, R.A.; KAHHALE, E.M.S.P.; GEREVINE, L.; PEPE, A.; OLIVEIRA, M.; MARTINS, M.J.; SOUZA, M.F.B.
Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mario de Moraes Altenfeld Silva (Vila Nova Cachoeirinha) e PUCSP

O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil das pacientes do Programa Multiprofissional de Esterilidade do Hospital Vila Nova Cachoeirinha que freqüentaram o ambulatório no período de julho a dezembro de 1992. Foram entrevistadas 25 mulheres pela psicóloga, assistente social e enfermeira do programa. O roteiro da entrevista compunha-se de oito categorias: identificação das pacientes, composição familiar (atual e de origem); condições de habitação; dados obstétricos; situação conjugal e familiar; gravidez x esterilidade; atividades sociais e expectativas em relação ao tratamento. Obteve-se os seguintes resultados, quanto à caracterização social: 32% dos casais encontram-se entre 26-30 anos; 44% eram naturais da região sudeste do Brasil; 68% eram da religião Católica; 56% eram casados legalmente, sendo que 40% tinham entre 3 e 4 anos de união; 32% das mulheres trabalhavam e 28% estavam desempregadas na época; não obtivemos nenhuma ocorrência de analfabetismo. Quanto à gravidez, expectativas e relacionamento conjugal, obtivemos: 68% nunca engravidou; 32% possuía de 1 a 3 filhos vivos; 28,6% das mulheres tinham feito laqueadura tubária; 68% fazia uso de método anticoncepcional (94% pílula); 81,4% das mulheres avaliam como adequado o relacionamento com seus pais; qualificam o relacionamento afetivo (84%) e sexual (68%) do casal como ótimo/bom; 84% relatam que a dificuldade em engravidar não alterou a relação conjugal, das que referem mudanças (36%), estas dizem respeito à alterações comportamentais (55,6%) do casal. Quanto às razões para engravidar as mais freqüentes, do ponto de vista da mulher, foram: ter companhia (19,3%), adorar crianças (16,1%), sonhar em ser mãe (16,1%), provar a masculinidade (16,1%). Do ponto de vista do casal foram: continuação de família e união do casal (21,9%); 47,5% sentem-se "chateados" e "tristes" por não engravidarem. O casal reage às cobranças de familiares tentando justificar (34,8%) porque não engravidam. A utilização do tempo livre distribui-se entre tarefas domésticas (24,4%), escutar rádio e ver TV (17,1%) e ler, escrever e estudar (17,1%); 56% passeia como alternativa de lazer. Podemos concluir que a tentativa de engravidar apresenta-se para o casal como atestado de sua capacidade reprodutiva e como forma de ser aceito no grupo social do qual faz parte.

SETOR 3

PSICOFÍSICA DA
PERCEPÇÃO/PSICOFÍSICA
03.06 A 03.12

3.01

FENÔMENOS VISUAIS ILUSTRADOS ATRAVÉS DE UM MICROCOMPUTADOR. Sérgio S. Fukusima, (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

O objetivo deste trabalho é mostrar uma série de programas computacionais que ilustram fenômenos perceptivos importantes para a compreensão da percepção visual humana. Visa-se através destes programas o desenvolvimento de um *software* educativo direcionado a auxiliar didaticamente o ensino sobre percepção visual. Alguns dos programas foram desenvolvidos em Turbo Pascal 6.0 e outros em BorlandC++ 2.0 e todos executados em um computador 486DX2-50MHz, 4 MB de RAM, MS-DOS 5.0, acomplado a um monitor de 15", SVGA NEC 4FG. Os programas abrangem os fenômenos relativos a brilho, contraste e freqüência espacial (bandas de Mach, redes de Hermann, ilusão argyle, contraste simultâneo de brilho, assimilação de brilho, adaptação a freqüências espaciais, sensibilidade ao contraste e freqüências espaciais), visão e percepção de cores (síntese subtrativa e aditiva, pós-imagens de cores oponentes e efeito Stroop), percepção de movimento (fenômeno phi, ilusão da velocidade percebida *versus* gradiente de textura e movimento biológico), percepção do espaço (direção de sobreamento e sombras, efeito Pulfrich, estereopsia e estruturação espacial através do movimento), atenção visual (procura visual) e ilusões diversas (contornos subjetivos, ilusão de Musterberg, ilusão vertical-horizontal, ilusão de Poggendorf, ilusão de Muller-Lyer e o fenômeno do preenchimento visual).

3.02

NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE A OCORRÊNCIA DE RESPOSTAS MANUAIS EXPRESSAS. Magalhães, F.V.*, Costa, M.S.*, Faria, A.C.*, Solari, H.P.*, Carreiro,L.R.R.*, Machado-Pinheiro, W.[1,2,3] ** & Gawryszewski, L.G.[1]. *Dept. de Neurobiologia-UFF, **Dept. de Fisiologia-UFF e [3]BOCF-UFRJ, RJ.

A ocorrência de movimentos oculares sacádicos com latências muito curtas (Sacadas Expressas-SEs) tem sido verificada por vários autores. A geração destas respostas motoras expressas é fortemente facilitada pelo apagar do ponto onde se presta atenção antes do acender do estímulo imperativo (paradigma intervalo). Trabalhos anteriores do nosso grupo evidenciaram a existência de respostas manuais (RM) com latências muito curtas (RM Expressas - RMEs), utilizando-se o mesmo paradigma intervalo. O objetivo deste trabalho é o de aprofundar o conhecimento de tal fenômeno, verificando a ocorrência das RMEs em pessoas treinadas e não treinadas nestes testes. Cinco sujeitos destros e com visão normal ou corrigida participaram de 4 sessões de 320 testes. Em cada teste, aparecia um ponto de fixação (PF) no centro da tela de um computador e um quadrado (S1) (0,4°X0,4°) em torno deste. Após 700 ms, S1 se apagava e 0, 200, 300 e 1000 ms depois um 2º quadrado (S2) (0,5°X0,5°) aparecia 4° à direita ou à esquerda do ponto de fixação. As pessoas eram instruídas a: a) manter durante o teste os olhos fixos no PF; b) prestar atenção ao S1 e usar o apagar deste como pista para o aparecimento de S2; e c) responder o mais rapidamente possível ao S2, apertando um interruptor com o dedo indicador da mão direita não importando onde S2 ocorreu. As medianas dos tempos de resposta manuais (TRMs) dos três últimos dias para os cinco sujeitos foram submetidas a uma análise de variância. O resultado mostrou que intervalo entre S1 e S2 foi fonte significativa de variância ($p<0.001$). Uma distribuição de freqüência dos nossos dados confirmou a existência de multimodalidade dos TRMs, e de diferenças entre o controle manual e oculomotor para os intervalos longos.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FINEP e PROPP-UFF.

3.03

SISTEMA PARA CONTROLE DE EXPERIMENTOS EM PSICOFÍSICA ACÚSTICA: OBTENÇÃO DE FUNÇÕES DE CRESCIMENTO DE SONORIDADE.

Maria Angela Guimarães Feitosa, João Luiz Pereira Marciano, Frederico Mello Simões Barbosa
Universidade de Brasília

Desenvolveu-se um sistema para controle de experimentos em psicofísica acústica integrado por um conjunto de módulos programáveis de hardware System II da Tucker Davis Technologies para produção e formatação de sinais acústicos, fones Sennheiser, um microcomputador 386SX com mouse Logitech, o sistema operacional MS-DOS 5.0 e a linguagem Borland C++ 3.1. A metodologia de programação caracteriza-se por combinação de técnicas de programação modular com técnicas de programação orientada a objetos. O sistema é composto pelos seguintes módulos : Módulo Principal, Parâmetros, Utilitários, Gráficos, Arquivos e Estímulos Constantes. Foram definidos os seguintes objetos : Lista de Arquivos, Mouse, Gráficos, Menu Gráfico e Identificação do Experimento. Esta metodologia mostrou-se adequada devido à facilidade de manutenção. Foi implementado o método psicofísico dos estímulos constantes para obtenção de funções de crescimento de sonoridade (loudness). As características básicas do procedimento foram definidas de forma a permitir sua adaptação para sujeitos humanos e não humanos. Tempo de reação em uma tarefa de hold-release foi usado como indicador de magnitude de sonoridade. Na versão atualmente implementada, para sujeitos humanos adultos, o mouse é usado como manipulando e a tela do monitor para provimento de reforço visual. A programação desenvolvida permite que várias especificações do procedimento relativas ao sinal (ex: frequência acústica, valores de intensidade, duração, tempos de ataque e decaimento), e às contingências comportamentais (ex: critério para reforçamento, características do timeout, intervalo entre tentativas) sejam feitas com rapidez na tela através de menus. A programação também inclui recursos para armazenamento de dados brutos, confecção de gráficos e análise estatística dos dados de cada sessão experimental.

3.04

SOFTWARE **APLICADO AO ENSINO DOS METODOS PSICOFISICOS.** Sérgio S. Ukusima, (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

A utilização de microcomputadores como instrumento de pesquisa e ensino tem atingido as diversas áreas do saber, inclusive a psicologia. Em específico, este trabalho mostra programas computacionais objetivando a criação de um *software* educativo aplicado ao ensino da psicofísica. Os programas foram desenvolvidos em Turbo Pascal 6.0 e executados em um computador 386SX-25MHz, 4Mb de RAM, MS-DOS 5.0, acoplado a um monitor IBM de 13", VGA, modo gráfico 640 x 480 pixels. Os programas fornecem a execução de experimentos de determinação de limiares diferenciais de freqüências sonoras pelo método dos limites e método dos estímulos constantes, escalonamento através de estimação de magnitude de brilho e tamanho linear e emparelhamento intermodal entre brilho e tamanho linear. Além disso, há também programas que executam experimentos de discriminação de contraste entre figura e fundo pelo método do sim/não, método das categorias confidentes e método da escolha forçada; métodos estes comumente empregados na Teoria da Detecção de Sinal. Atualmente, este *software* está sendo apilando com novos programas que ilustram outros métodos psicofísicos. Estes programas foram utilizados na disciplina de PGE III: Psicofísica e Percepção como exercícios práticos de psicofísica.

3.05

ALTERAÇÕES DE OUVIDO EXTERNO E MÉDIO EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SINDROME DE DOWN

Rosane Maria Trindão Taveira e Maria Ângela Guimarães Feitosa
Universidade de Brasília

Neste trabalho apresenta-se parte dos dados de uma pesquisa cujo objetivo geral é a investigação de deficiência auditiva precoce em portadores da síndrome de Down. As perguntas principais do presente trabalho dizem respeito a possibilidade de existência de um sistema auditivo malformado, associado a esta síndrome; e à alta predisposição destes portadores a patologias de ouvido médio. As publicações nacionais não tem dado ênfase ao aspecto da deficiência auditiva na síndrome (ex. Mustacchi & Rozone, 1990), enquanto que inúmeras publicações internacionais sugerem que 30 a 70 % de indivíduos tem algum grau de perda auditiva, principalmente do tipo condutiva (ex: Dahle & Baldwin, 1992). A amostra é composta de crianças com deficiência mental frequentadoras dos serviços de Estimulação Precoce do Distrito Federal, sendo um grupo constituído de portadores da síndrome de Down e outro de crianças sem a síndrome; com idades de 1 a 3 anos e sem diagnóstico de surdez. Os sujeitos foram encaminhados para o Hospital Universitário de Brasília (HUB) para entrevista e exame de Otoscopia, e para o Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni (CEAL) para exames de Audiometria, Impedânciometria e BERA (potencial evocado de tronco cerebral). Os laudos audiológicos tipicamente apontaram os sujeitos como tendo audição dentro dos padrões normais da população. Contudo em análise mais detalhada dos resultados, observou-se uma preponderância de timpanogramas alterados (tipo B e As) sugerindo complicações de ouvido médio, além dos exames otoscópicos acusarem condutos auditivos estreitos, presença de cerúmen impactado e membranas timpânicas retraídas e hiperemiadas após lavagem. O conjunto destes dados sugerem problemas de ouvido médio com provável comprometimento de percepção auditiva, a níveis a serem ainda estabelecidos. Como provável explicação deste trabalho suspeita-se da relação entre sistema auditivo patológico nos portadores da síndrome de Down e atraso no desenvolvimento da linguagem, mais significativo que em outras áreas do desenvolvimento, dentro de um quadro de atraso global de desenvolvimento, comum aos portadores da síndrome.

Financiamento: CORDE e CNPq

3.06

PERCEPÇÃO DE DISTÂNCIA INTEROBJETOS SAGITAL E FRONTAL DE INTERVALOS IGUAIS EM AMBIENTE EXTERNO: UM OLHO É MELHOR DO QUE DOIS?

Carlos A. Absalão de Sousa (CNPq, Curso de Mestrado em Psicologia, IP/UFRJ) e Nilton P. Ribeiro Fo. (Pós-Graduação em Psicologia, IP/UFRJ).

O objetivo do estudo foi determinar se, em ambiente externo completo de indícios de distância, intervalos de comprimentos físicos iguais, apresentados na orientação dos planos visuais sagital e frontal, são percebidos estáveis e com integridade. Um ambiente experimental em forma de T foram discriminados as distâncias sagital, proximal e distal, e frontal pelos extremos e o ponto de interseção horizontal/vertical da configuração física de estímulos. Doze sujeitos (6M,6F, 19-25 anos e universitários)receberam instruções objetivas e distribuídos em dois grupos (visão mono- e binocular). Seis intervalos foram considerados: 1,5, 1,9, 3,8, 5,3, 6,8 e 8,5 m. Todas as estimativas foram verbais. Os intervalos em ambas modalidades visuais foram subestimados, com maior erro perceptivo para visão binocular e numa relação direta com o aumento físico dos intervalos. Uma ANOVA (2 visão x 3 distância) produziu uma diferença significativa para o fator visão ($F(1,30)=11,31$, $p<0,03$). O expoente da função de potência indicou uma não linearidade em todos os tipos de distância, produzindo uma tendência a subconstância para visão binocular e superconstância para visão monocular. Uma ANOVA (2 visão e 3 distância) produziu uma diferença significativa para o fator visão ($F=5,34$, $p<0,03$). Análise de função linear entre os tipos de distância percebida revelou uma melhor tendência à estabilidade e integridade do espaço percebido para a modalidade visual monocular. (*CAPES/SR-2/UFRJ)

3.07

ASPECTOS PSICOFÍSICOS DA PERCEPÇÃO HÁPTICA DURANTE A LOCOMOÇÃO. Estudo preliminar

Renato de Moraes; Juliana Schuller e Eliane Mauerberg (Universidade Estadual Paulista - Rio Claro - SP 13506-900)

Sendo a percepção háptica um processo de tomada de informação extremamente dinâmico sobre as propriedades e eventos no espaço e no tempo, nosso objetivo neste estudo foi investigar a influência da percepção háptica na produção de distância em deslocamento na ausência de informação visual. O método utilizado foi o método psicofísico de produção de magnitude. Cinco adultos foram voluntários deste estudo e produziram magnitudes de distância andando em duas condições experimentais: (A) Somente andando até um alvo (a distância) e (B) andando até o alvo e retornando ao ponto de partida. As duas condições, A e B, foram feitas de olhos vendados. Os sujeitos visualizavam o alvo por aproximadamente 5 segundos e posteriormente vendados, andavam até onde julgavam estar o alvo. B. Na segunda condição experimental os sujeitos repetiam o mesmo procedimento com a condição adicional de retornar ao ponto de partida. A escala de magnitude de distâncias (alvos) foi entre 2.00 e 9.95 metros e o experimento foi realizado em laboratório. Os dados foram analisados através da função de potência que nos forneceu o valor do expoente (n), constante escalar (K) e coeficiente de determinação (r2). Os resultados mostraram um expoente médio de 0.89, K igual a 1.21 e r2 0.97 na condição A. Na condição B, produção de distância durante a ida, o *n* foi igual a 0.91, K e r2 igual a 1.12 e 0.98 respectivamente, e na volta o n foi igual a 0.72, K e r2 igual a 1.57 e 0.95, respectivamente. Estes resultados preliminares, de acordo com o valor do n, mostram uma tendência em produzir uma distância mais curta do que a determinada segundo a magnitude do alvo, principalmente durante o retorno na condição B. Alterações biomecânicas, através de análise cinemática, na locomoção durante a execução da tarefa serão posteriormente investigadas.

3.08

CAUSAS ATRIBUÍDAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEFICIÊNCIA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL PARA UM GRUPO DE DEFICIENTES AUDITIVOS DO CENTRO EDUCACIONAL DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM LUDOVICO PAVONI

Maria Clotilde Henriques Tavares e Maria Ângela Guimarães Feitosa
Universidade de Brasília

Dados de prontuários de 179 estudantes do CEAL, todos portadores de deficiência auditiva neurossensorial de severa a profunda (90 do sexo masculino e 89 do sexo feminino) com idade média de 2 anos e 2 meses (SD = 1, 7; R = 4 meses - 9 anos), foram examinados com os objetivos de identificar a etiologia da deficiência auditiva neurossensorial e investigar possíveis relações entre as causas atribuídas e os fatores de risco associados a esse tipo de deficiência. As causas atribuídas e os fatores de risco associados à deficiência auditiva neurossensorial nos períodos pré-natal, neonatal e pós-natal corroboram os dados de países desenvolvidos (ex: Dunham & Dunham, 1988, Reilly, 1989), embora a nível nacional sejam escassamente documentados (Mizara, 1991, Monteiro Filho, 1992). Para os três períodos, o número de fatores de risco associados à deficiência auditiva excedeu o número de causas atribuídas à mesma, e, em detrimento dos demais, o período pós-natal concentrou o maior número de ambos. Para um mesmo sujeito foram encontradas até três causas atribuídas à deficiência auditiva e até cinco fatores de risco adicionais. Não foi encontrada nenhuma correlação estatisticamente significativa entre as causas atribuídas à deficiência auditiva e os fatores de risco a ela associados, ou seja, a ocorrência de uma causa não foi preditiva da ocorrência de um ou mais fatores de risco em especial. Os resultados sugerem que o quadro etiológico da deficiência auditiva neurossensorial para os sujeitos estudados é mais amplo do que aquele que lhe foi atribuído.

Financiamento: CNPq (50.043/91-0)

3.09

PROSPOSTA DE PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTO - RISCO PARA PERDA AUDITIVA

Rosana Tristão Taveira, Rosimeire Dutra, Adriane Reis, Gilberto Nunes, Wânia Souza, Maria Ângela Guimarães Feitosa.
Universidade de Brasília

A presente proposta de protocolo teve por objetivo principal fornecer um instrumento de identificação de crianças com alto risco para perda auditiva, em virtude da não existência de uma metodologia sistemática no Hospital Universitário de Brasília. Procurou-se verificar a viabilidade de um protocolo, traduzido e adaptado a partir de um modelo americano para bebês (Epstein & Reilly, 1989). O protocolo proposto visa identificar prováveis suspeitos para perda auditiva, facilitando o diagnóstico precoce em crianças com audição aparentemente normal. Com este procedimento tenta-se evitar que o déficit seja reconhecido apenas tardiamente, quando a reabilitação torna-se mais difícil. Procurou-se também fazer um levantamento dos fatores pré, peri e pós-natais de alto risco para perda auditiva, bem como de sua ocorrência em crianças normais ou portadoras de necessidades especiais na população do Distrito Federal e entorno. Durante a aplicação, feita por alunos de graduação em psicologia, confirmou-se a objetividade do instrumento e sua sensibilidade à identificação de outros problemas de saúde (ex: suspeitas de alteração genética). Entretanto verificou-se que a linguagem utilizada, de natureza técnica, exigiu treinamento prévio dos entrevistadores. Outro aspecto observado é a flexibilidade de seu uso, já que o instrumento adequa-se também ao levantamento de dados para pesquisa na área de audição em sujeitos humanos.

Financiamento: CNPq.

3.10

EXPOENTES DA FUNÇÃO POTÊNCIA PARA ÁREA PERCEBIDA, INFERIDA E RELEMBRADA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.

Paula N. Zedu Alliprandini (Fac. de Ciências e Letras-Universidade Estadual Paulista - Campus de Assis) e José Aparecido da Silva (Fac. de Fil., Ciências e Letras-Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto).

Stevens (1975) propôs que a relação entre a intensidade do estímulo e magnitude sensória têm sido estudada com o uso de técnicas escalares diretas. De acordo com a relação de potência $R=K.E^n$, o expoente n indica se a magnitude sensória aumenta mais ou menos rapidamente que a intensidade do estímulo E. Tem sido mostrado que uma função similar parece aplicar-se para julgamentos realizados numa situação em que os estímulos devem ser memorizados.

O propósito dos experimentos I, II e III foi o de verificar os expoentes da Função Potência nas Condições Perceptiva, Inferência e Memória nas seguintes faixas etárias : 17 a 34 anos, 38 a 57 anos e 58 a 77 anos de idade. Na condição Memória foram utilizados os intervalos de 2 minutos, 8, 24 e 48 horas e 1 semana entre a fase de aquisição e relembrar. Os observadores estimaram as áreas dos estados do Brasil através do método de estimação de magnitude.

Os resultados obtidos através de uma análise de variância entre as faixas etárias para cada condição experimental, não evidenciaram uma diferença significativa entre as mesmas. A análise realizada entre as condições experimentais para cada faixa etária, evidenciaram uma diferença significativa da condição Perceptiva em relação às demais condições. A análise de correlação indicou uma tendência à redução dos expoentes à medida que se passa da condição Perceptiva para as condições Inferência e Memória ($r = -0,24$, $p = 0,0002$). Esses dados corroboram os encontrados na literatura.

Financiamento: CAPES/Unesp

3.11

IDENTIFICAÇÃO DO PERÍODO DE MANIFESTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL

Maria Clotilde Henriques Tavares e Maria Ângela Guimarães Feitosa
Universidade de Brasília

O objetivo do presente trabalho foi verificar para um grupo de estudantes do CEAL - Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni se existe um período de maior suscetibilidade do organismo para o desenvolvimento da deficiência auditiva neurossensorial. Foram analisados os dados de prontuários de 179 portadores de deficiência auditiva neurossensorial, cuja perda variou de severa a profunda no momento do primeiro exame realizado na instituição, dentre os quais 90 eram do sexo masculino e 89 do sexo feminino, com idade média de 7 anos e 2 meses (SD = 1,7 e R = 4 meses a 9 anos). Tomou-se como índice de manifestação da deficiência auditiva, a idade que os pacientes possuíam quando ocorreu a suspeita parental da mesma. Os resultados obtidos sugerem que o período de maior suscetibilidade para a manifestação da deficiência auditiva existe e que ele ocorre entre o nascimento e o segundo ano de vida. Provavelmente nesta faixa etária a criança estaria mais vulnerável à ocorrência da deficiência auditiva neurossensorial, o que pode estar relacionado à maturação do sistema auditivo no período pós-natal sugerida em alguns estudos anatômicos e fisiológicos (ex: Walsh & McGee, 1987; Sazaua, 1990). Verificou-se ainda que para 67% dos sujeitos a deficiência auditiva manifestou-se entre o nascimento e o primeiro ano de vida e para 91% dos mesmos a manifestação ocorreu entre o nascimento e o segundo ano de vida. A idade média da suspeita parental da deficiência auditiva foi de 2 anos e 6 meses, com um desvio-padrão de 1 ano e 4 meses. Contudo, entre a ocorrência da suspeita parental e a procura de confirmação de diagnóstico ou de serviço especializado verificamos um intervalo de tempo cuja média foi de 1 ano e 6 meses (R = 2 meses a 9 anos e 7 meses; SD = 1 ano e 5 meses. Embora esse intervalo entre a suspeita parental da deficiência auditiva e a procura de serviço especializado possa ter grande influência para o deficiente sobretudo no que concerne à reabilitação, a média de tempo encontrada pelo presente trabalho está de acordo com a citada na literatura, onde consta que frequentemente a deficiência auditiva permanece sem tratamento até o segundo ou terceiro ano de vida e que a média de identificação da deficiência auditiva é de 2 anos e 6 meses (Wood & McCormick, 1990; Bellman, 1987)

Financiamento: CNPq (50.0403/91-9)

3.12

ANÁLISE LONGITUDINAL DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL DE INSTALAÇÃO PRECOCE

Maria Clotilde Henriques Tavares e Maria Ângela Guimarães Feitosa
Universidade de Brasília

Considerando que a sensibilidade auditiva é diferenciada nas diversas fases do desenvolvimento humano, levantamos a hipótese de que a mesma poderia ser afetada diferentemente ante à exposição de agentes potencialmente lesivos em função da idade do organismo em que esses agentes estiverem atuando. Nesse sentido, foi feita uma análise longitudinal do padrão da perda auditiva em função da idade de manifestação da deficiência auditiva neurossensorial a partir de dados de prontuários de 179 estudantes do CEAL (Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni). Todos os sujeitos eram portadores de deficiência auditiva neurossensorial de severa a profunda (90 do sexo masculino e 89 do sexo feminino) com idade média de 2 anos e 2 meses (SD = 1, 7; R = 4 meses - 9 anos). Os sujeitos foram agrupados em sete grupos segundo a idade de manifestação da deficiência auditiva e médias dos limiares audiométricos na primeira, quinta, décima e décima quinta mensuração foram calculadas para cada grupo. Diferenças significativas nos limiares audiométricos absolutos não foram encontradas nem entre grupos de uma mesma faixa etária nem entre grupos de diferentes faixas etárias, ou seja, não foi verificado agravamento da perda auditiva ao longo do tempo em função da idade de manifestação da deficiência auditiva neurossensorial.

Financiamento. CNPq (50.043/91-0)

SETOR 4

PSICOLOGIA
ORGANIZACIONAL / TRABALHO
04.01 A 04.13

4.01

Estudo preliminar sobre o trabalho na terceira idade. Rachel Rodrigues Kerbauy* (Depto. de Psicologia Experimental-Instituto de Psicologia da USP).

Uma das maneiras para compreender como um comportamento ocorre é fazer uma análise funcional. O ponto de partida poderá ser uma observação direta e o registro dos estímulos antecedentes e consequentes relacionados com o comportamento de interesse. Essa análise descritiva pode ser complementada por manipulações de variáveis. No entanto, quando regras permitem predizer um comportamento, perguntar a pessoas pode ser a melhor estratégia. Trabalhar, como uma das atividades do idoso, após 65 anos, é o comportamento de interesse deste estudo preliminar, ou seja, porque trabalha podendo aposentar-se. **Método** 20 pessoas acima de 65 anos, foram entrevistadas enquanto exerciam suas atividades e solicitadas a explicar porque continuavam trabalhando. Cinco pessoas aposentadas foram também entrevistadas. **Resultados**. As dez pessoas que exercem atividades comerciais simples (ambulantes) responderam que complementam a aposentadoria 70%, ou estão pagando aposentadoria 10%, ou nunca pagaram 20%. As dez pessoas que exercem atividades liberais relatam que trabalham pelo prazer de trabalhar, pelo dinheiro recebido e pela dificuldade de enfrentar a aposentadoria com a diminuição de horas de atividade e a dificuldade de lidar com o tempo ocioso que a aposentadoria propiciaria. Há ainda aqueles que se aposentaram em um emprego e continuaram a exercer atividade em ritmo menor e também duas pessoas que exercem atividades diferentes da original. Entre os aposentados encontrou-se que após a aposentadoria, os primeiros meses, e até um ano foi muito difícil mas que a diminuição da pressão e especialmente o tempo disponível para exercer atividades de lazer foi gratificante. Três pessoas enfatizam a importância de continuar a exercer atividade intelectual através de leitura e cursos. Conclui-se que há necessidade de outros estudos para investigar o efeito da aposentadoria e especialmente a pressão social que os idosos sentem para aposentar-se e também sobre a percepção do idoso sobre as atividades que são oferecidas como alternativa após a aposentadoria.

* Pesquisadora CAPES .

4.02

RELATO DO SERVIÇO DE "DINÂMICA DE GRUPO" NUM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TERCEIRA IDADE.

Pereira,Marcia Lordes;Garcia,Juliana Lemos;Lopes,Ruth G. da C.
Faculdade de Psicologia da PUC-SP

O centro "Benedito Vital Figueiredo" é uma instituição que propicia várias atividades para seus frequentadores, como:coral, tricô, visitas, passeios, excursões, bordados, yoga e aulas de francês.Tendo em vista os preconceitos sociais de nosso país com relação à terceira idade, consideramos a "Dinâmica de Grupo"(DG) importante para o idoso descobrir possibilidades de atuação e existência; essencial para quem é tido como improdutivo e visto como alvo de cuidados e preocupações.Este trabalho relata a experiência de um semestre de DG, com 7 idosos, tendo 15 encontros semanais de 1:30hs.O objetivo da coordenação não era administrar problemas individuais; procuramos nos valer de poesias, contos, figuras ilustrativas e músicas como elemento mediador das atividades. Interessava apontar as diferentes possibilidades de perceber e entender os problemas trazidos pelos participantes. O grupo manteve-se envolvido com as propostas, contribuindo para o desenvolvimento individual. Observamos que à medida que o entrosamento aumentava, a dificuldade em lidar com situações abstratas foi sendo superada, o que proporcionou maior integração entre os participantes e maior confiabilidade com relação às coordenadoras.Percebemos que através da DG, conseguimos fazer com que os participantes se unissem(frequência assídua, atenção com relação aos demais participantes), criassem entre si um vínculo e desenvolvessem a capacidade de ouvir(dar continuidade à fala do outro). Observamos que as temáticas abordadas eram retomadas em outras atividades oferecidas pela instituição.A manutenção deste tipo de atividade -DG- ao mesmo tempo que dinamiza a instituição também, canaliza e elabora as questões próprias desta idade (receio da dependência física, solidão, temores variados). Os participantes ao final do processo se referem ao espaço da DG como propiciador da reflexão.

4.03

SIGNIFICADO DO TRABALHO: O PARADIGMA BRASILEIRO COMPARADO COM O KUHMPF, O ASIÁTICO E O NORTE-AMERICANO. Jacques-Andrade, E.E. & Ferreira, J.C.B.. Intl.

O significado atribuído ao trabalho pode ter impacto na vida dos indivíduos, no seu grupo familiar e social, nas organizações e na sociedade. Interrelações são frequentemente criadas, para avaliar este significado, em diferentes contextos. O objetivo do presente estudo é comparar empiricamente esse significado, entre o trabalhador do Distrito Federal (DF) e o de outros países. Utilizou-se o referencial teórico e as medidas do Meaning of Working International Research Team (MOW). Foram investigadas duas das construtos propostos pelo MOW: centralidade do trabalho e de outras esferas de vida e normas societais de direito e dever.

Foi feito um levantamento com 315 trabalhadores de sete organizações do DF, com o questionário do MOW (previamente validado em trabalho de dissertação de mestrado na UnB). Na seguida, foram comparadas as médias e distribuições de frequência obtidas nesta amostra, com as publicadas pelo MOW, referentes a: Bélgica (n=856); Grã-Bretanha (n=800); ex-Alemanha Ocidental (n=1200); Países Baixos (n=1000); ex-Iugoslávia (n=1421); Israel (n=877); Japão (n=1226) e USA (n=1000).

Os trabalhadores do DF são mais jovens, têm o segundo maior índice de sindicalização (entre Israel e a ex-Iugoslávia) e são os que menos ocupam cargos de chefia (comparável ao da ex-Iugoslávia). No entanto do DF e os da ex-Iugoslávia, o número de homens e mulheres é equivalente.

A centralidade do trabalho, avaliada em escala única, encontra-se bastante elevada no DF, em níveis comparáveis aos de Israel, a RFA e os países do Japão e ex-Iugoslávia. Quando a centralidade é avaliada, tomando-se em conta outras esferas de vida, os resultados são os seguintes:
- os valores atribuídos a lazer, no DF, são mais baixos, sendo próximos dos EUA e Israel;
- os valores do DF referentes a comunidade não parecem diferir dos demais países;
- religião apresenta valores mais elevados no DF que nos outros países e só inferiores aos dos EUA;
- família é esfera de vida tão importante quanto nos outros países, estando apenas mais próximos do Japão e ex- Alemanha Ocidental) e Iugoslávia,
- a esfera de trabalho é similar à de família e próxima de Israel e ex-Alemanha Ocidental.

Como na maioria dos países, estas duas últimas são as esferas de vida mais importantes no DF, estando família à frente do trabalho.

Quanto às normas societais, as visões sobre treinamento e educação como direitos do trabalhador do DF são similares às dos demais países, exceto as apresentadas pela ex-Iugoslávia (sobre treinamento) e dos Países Baixos (sobre educação). O direito à participar de decisões nas empresas encontra-se entre os trabalhadores do DF, seguidos da ex-Iugoslávia e Países Baixos. São também dos mais elevados, na referentes ao direito a emprego e a trabalho interessante, ocupa o primeiro plano dos países Baixos e Bélgica e o segundo similar ao da ex-Alemanha Ocidental. Entre os deveres, o de pensar para o futuro é mais baixo no DF do que na todos os outros países, se aproximando da Grã-Bretanha e Países Baixos. O dever de ser competente é também mais elevado no DF e o de valorizar o trabalho é dos mais baixos, sendo os casos são similares ao de Israel. O dever de contribuir, com o trabalho, para a sociedade, tem escores elevados no DF, tal como na ex-Alemanha Ocidental).

Em seu conjunto, os padrões de significado aqui investigados, para o DF, se aproximam com mais frequência dos padrões encontrados em Israel e na ex-Iugoslávia.

(Pesquisa financiada pelo CNPq, processo 521071/89)

4.04

PADRÕES DE COMPROMETIMENTO NO TRABALHO: Um estudo de casos representativos.

Bastos, A.V.(Universidade Federal da Bahia) & Borges Andrade, J.E.(Universidade de Brasília).

A pesquisa sobre comprometimento no trabalho é marcada por amplo predomínio de estudos de corte-transversal, com uso intensivo de dados quantitativos e análises estatísticas. A avaliação dos problemas conceituais e metodológicos que marcam este domínio de pesquisa tem levado à recomendação do emprego de estratégias metodológicas qualitativas que apreendam o conceito de comprometimento utilizado pelo sujeito no seu cotidiano. O presente estudo partiu dos padrões de comprometimento simultâneo do trabalhador *frente à organização, à carreira e ao sindicato*, extraídos através de "cluster analysis", em uma primeira etapa da pesquisa, que contou com a participação de 1.029 sujeitos de 20 organizações baianas. A partir do dado da distância de cada sujeito do centróide do 'cluster' a que pertence selecionou-se um caso mais representativo de cada padrão de comprometimento para análise. Ao todo trabalhou-se com 10 sujeitos, oito de uma mesma organização - uma empresa de capital misto que presta serviços na área de informática. Foram, então, realizadas entrevistas semi-estruturadas buscando-se extrair, a partir da experiência singular de cada sujeito, significados que definem cada *padrão de comprometimento* identificado. Cada caso é apresentado, utilizando-se largamente a fala dos sujeitos, descrevendo-se a sua trajetória ocupacional e sua relação com os três focos de comprometimento estudados. Através da análise das verbalizações foi possível identificar:(a) congruência entre a fala dos sujeitos e o padrão identificado através das escalas no estudo quantitativo; (b) as dimensões de significados subjacentes às avaliações que os sujeitos fazem dos seus comprometimentos com os três focos, aqui entendidos como as bases do compromisso; (b) os fatores (pessoais e organizacionais) a que atribuem o seu nível de comprometimento. Ao mesmo tempo em que o estudo de casos levantou variáveis novas não incluídas no modelo teórico do estudo quantitativo, permitiu a distinção mais nítida entre focos e bases de comprometimento, uma das fontes de confusão nesta área de estudo. *(Apoio CNPq)*

4.05

LEVANTAMENTO DOS ESTILOS DE LIDERANÇA NO SERVIÇO PÚBLICO EM BRASÍLIA: UM ESTUDO PILOTO

Universidade de Brasília

Carmo, C.P.; São Paulo, E.; Torres, C.V.
Brandão, A.M.; Cerqueira, T.S.; Lacerda; A.P.F.C

Entre as diversas abordagens de administração de Recursos Humanos, duas teorias parecem representar posições antagônicas no que se refere aos estilos de liderança nas organizações.

A teoria clássica, (ou teoria X) sugere uma relação de hierarquia com um controle autoritário, enquanto na teoria estruturalista (teoria Y) esta relação é menos autocrática.

Os dados aqui analisados representam um levantamento piloto que teve como objetivo realizar uma apreciação sobre os estilos de liderança predominantes no serviço público em Brasília, de acordo com as supra citadas teorias.

A amostra se constituiu de 37 ocupantes de cargos de chefia, sendo 22 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idade média de 35 anos.

Os sujeitos responderam a um instrumento auto-aplicável de "Análise Pessoal dos Estilos de Liderança", apresentado por Myers (1970).

Os resultados apontam a existência de uma correlação negativa entre os estilos X e Y de liderança ($r = -.9693$ sig. a .001), embora pareça existir um equilíbrio entre os mesmos ($t = 1.796$ ñ sig. a 0.05). Além disto, foi apontada uma correlação entre o nível de escolaridade dos sujeitos e os estilos de liderança adotados ($r = -.5162$ p/ X e $r = .5300$ p/ Y; ambos sig. a .001).

Discute-se que uma vez que o instrumento parece apresentar um viés para o estilo Y, o equilíbrio obtido entre os estilos sugere uma predominância de X. Os dados sugerem ainda que a presença simultânea dos dois estilos é incompatível, além de que, quanto maior o nível de escolaridade dos sujeitos, tanto maior a tendência pela a adoção do estilo Y.

Sugere-se a utilização de outros instrumentos que, além de serem mais precisos, meçam atitudes ao invés de crenças, em relação aos estilos em questão.

4.06

APLICAÇÃO DE PESQUISAS DE OPINIÃO NA EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL EM EMPRESAS PÚBLICAS.

MACEDO, J.W.F. & BRASIL, G.H. - Depto de Psicologia Social e Depto de Estatística - Universidade Federal do Espírito Santo.

O emprego de um sistema administrativo denominado Controle de Qualidade Total - CQT é um dos fatos inquestionáveis nos modelos gerenciais das empresas mundiais e, em algumas no Brasil. Esta tendência revela uma mudança de uma abordagem centrada na manufatura de produtos e serviços, com ênfase na correção de defeitos, para uma preocupação com a qualidade, na forma mais abrangente, desde a fase de pesquisa e desenvolvimento, fornecedores, produção e principalmente o foco na satisfação dos clientes. Esta mudança determinou que as opiniões do consumidor sejam o parâmetro principal do processo de implementação e de sucesso de programas de qualidade total. Dados relativos ao perfil psicossocial e avaliação da qualidade dos tipos de produtos e serviços são fundamentais para estes programas. Este trabalho de pesquisa pretende contribuir para a discussão do emprego de pesquisa quantitativa/qualitativa em áreas geográficas amplas com a coleta de dados de opinião sobre a qualidade de serviço da empresa pública de saneamento do Estado do Espírito Santo. Considerou-se como universo a população da região da Grande Vitória. No plano amostral adotou-se uma amostragem aleatória estratificada. A amostra foi de 1071 indivíduos maiores de 16 anos conduzindo a um erro amostral de 3,0%. Os eixos temáticos do questionário abordaram além do perfil do entrevistado, a imagem geral da empresa, a avaliação e a expectativa sobre os serviços executados pela mesma. Os principais resultados sugeriram que a estrutura de serviço é reconhecida positivamente por 70,7% da população. Os investimentos em obras são reconhecidos como necessários, mas a empresa apresenta uma qualidade de serviço deficitário neste aspecto, pois devolve as vias públicas após as obras em péssimo estado. Algumas campanhas via TV revelaram um alto índice de retenção, apesar da população, em sua maioria, não lembrar de ações ou obras que tenham beneficiado os seus bairros. Os dados em forma de relatório foram discutidos em reuniões de grupo com a diretoria da empresa e servem atualmente de base para o acompanhamento e implementação do programa de qualidade total.

4.07

A QUESTÃO DO PODER IDEOLÓGICO NAS INSTITUIÇÕES

ROCHAEL NASCIUTTI, J.C.
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Inst. de Psicologia- Programa EICOS

Este trabalho de análise psicossocial busca descrever a dinâmica das relações de poder em uma instituição universitária. Através de uma abordagem interdisciplinar (referenciada na sociologia, na psicanálise e nos pressupostos institucionalistas), tenta-se ultrapassar a segmentação teórica e metodológica característica dos estudos sobre o poder. O poder, visto como fenômeno psicossocial, se manifesta como produto de determinantes sociais em interseção com determinantes psíquicos, sendo passível de apreensão nas instituições sociais. A instituição -conceito que engloba o de organização e o transcende em seus conteúdos simbólicos e imaginários- é tomada como lugar de mediação entre o social e o psicológico, onde são tecidas as relações entre os indivíduos submetidos a todo um sistema social no qual projetam suas existências pessoais.

A hipótese central é a de que o poder, se ancorado em um sistema ideológico dominante que o legitima como sagrado, pode, ao nível institucional, impor um modelo autocrático que atua sobre os sistemas simbólicos e imaginários (coletivos e individuais). Nesse caso, é exercido de forma assimétrica, penetra no nível inconsciente da estrutura do sujeito, através dos processos de identificação e de idealização, podendo conduzir à alienação, tanto social quanto individual.

A metodologia utilizada se baseou nos princípios da pesquisa-participante, e incluiu técnicas da etnometodologia e da observação direta, além de entrevistas semi-dirigidas (com pessoas de diferentes níveis hierárquicos) e de análise de conteúdo documental, buscando-se uma leitura global da instituição. A análise dos elementos institucionais, do que é de ordem do instituído(estruturas, identidade social e história), da dimensão funcional (organização, modelo de funcionamento, sistema de decisão e de comunicação) e da dimensão relacional (comportamentos, investimentos pessoais e manifestações inconscientes), através da metodologia referida, permitiu a apreensão da interdependência dessas dimensões na dinâmica das relações de poder que ali se desenvolvem. Estabeleceu-se a articulação entre os processos de mediação no nível sociológico do poder e processos de defesa, no nível dos conflitos psicológicos inconscientes, analisados na dinâmica das relações sujeito x instituição. Um exemplo típico de poder autocrático pôde ser esquematizado na instituição analisada, como um aparelho construído sobre uma ideologia dominante, referenciada numa lei sagrada, como uma construção imaginária, na qual o poder se apóia para, através de mecanismos de ordem social e psíquica, se perpetuar. Os dados obtidos apontam assim para a caracterização de uma forma específica de estrutura de poder autocrático, permitindo no ensaio, o desenvolvimento de forças de contra-poder e de espaços de atuação de diferentes atores sociais, através da apropriação de uma margem de poder e autonomia, num processo de desalienação.

4.08

Trabalho infantil e escolarização: a difícil conciliação

A referência ao trabalho infantil faz-se acompanhar normalmente, por indagações ou proposições acerca da relação de complementaredade ou contradição entre esses duas atividades.

Para os que propõem uma interferência positiva do trabalho sobre a escolarização, o argumento principal prende-se às maiores possibilidades de manutenção do menino na escola na medida em que ele seja capaz de, auferindo certo nível de renda, contribuir para a estabilidade familiar e para cubrir certos gastos inerentes à atividade escolar. O impacto favorável da formação profissional para a vida futura dessa criança também costuma ser enfatizado dentro desta linha de raciocínio. O trabalho surge aqui como importante elemento capaz de, simultaneamente, viabilizar as estratégias de sobrevivência familiar das famílias mais pobres e "dar um futuro" para estas crianças pobres, as quais, de outra forma, seriam vítimas fáceis da marginalidade.

Tal ponto de vista, a nosso ver, caracteriza-se por uma análise parcial e incompleta do problema do trabalho infantil, com importantes consequências em termos de políticas públicas.

Um exame mais detido sobre a realidade das crianças trabalhadoras mostra um quadro bem mais desfavorável em termos da relação trabalho/escolarização, refletindo-se de forma nítida na visão de mundo e de futuro que estes meninos e meninas passam a adotar.

Com base em uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo, mediante entrevistas aplicadas a 120 crianças com idades entre 7 a 14 anos, exercendo um variado conjunto de atividades, foi possível constatar um decisivo comprometimento das possibilidades futuras de melhoria de vida que a educação formal poderia propiciar a essas crianças.

Assim, pudemos constatar que quanto maior o tempo que a criança já se encontra trabalhando e quanto maior a sua jornada de trabalho, maior o seu atraso escolar. Medido como a diferença entre a série escolar ideal que o garoto deveria estar cursando, de acordo com a sua idade e a sua situação efetiva. Da mesma forma, existe uma relação nítida entre a maior experiência no mercado de trabalho, à qual está normalmente associada uma remuneração mais elevada, e níveis maiores de evasão escolar. Tais constatações mostram-se mais significativas na medida em que independem da localização do trabalhador mirim no setor formal ou informal da economia. Os indicadores de evasão escolar e de atraso escolar apresentam uma regularidade marcante para os dois conjuntos de crianças.

A impossibilidade de conciliação dos estudos dada a necessidade do trabalho e a percepção aguda que as crianças possuem desta situação leva as a reformularem seus projetos de vida no sentido de se adequarem mais consistentemente com as possibilidades efetivas. Assim, ao contrário das crianças de classe média e alta que à pergunta a respeito da profissão que gostariam de ter quando adultas normalmente fazem referência a ocupações de nível superior, as crianças trabalhadoras mais pobres, conscientes de sua situação desfavorável apontam, em sua maioria, profissões semi ou não-qualificadas como: borracheiro, motorista, pedreiro, pintor etc., com destaque especial, entre as profissões citadas mais freqüentemente pelos meninos, da ocupação de policial.

4.09

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM REABILITAÇÃO PROFISSIONAL. Tárcia R.S.Dias, Lucy I.A.M.Silva, Raquel C. Barbosa e Suzinei F. Galvão (Universidade Federal de São Carlos, Universidade de São Paulo e SORRI-Rib.Preto).

O objetivo do estudo é determinar as características de usuários de serviços de reabilitação profissional em cidade de porte médio' polo comercial do interior de São Paulo, para subsidiar avaliações e redefinições de ação em instituição especializada. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários da equipe técnica, fornecidos pelos usuários e por suas mães ou responsáveis. Tais dados foram organizados em histórias de vida, contemplando temas relacionados a: família de usuários (estrutura e ocupações), deficiência (origem e tratamentos realizados/ necessários) e expectativas profissionais. A análise mostrou que os clientes são, em sua maioria, homens, pertencentes à faixa etária de 20 a 24 anos. São de nível sócio-econômico baixo, com pais e irmãos assalariados em empregos que não exigem qualquer especialização. Suas famílias são, em geral, grandes e estruturadas. A maioria das dificuldades atuais dos usuários poderiam ter sido evitadas, caso as condições sociais de educação e saúde fossem melhores. As falhas ocorreram, quer ao nível da prevenção, quer ao nível do tratamento e da reabilitação médica. A reabilitação profissional envolve a atuação multidisciplinar, oferecida dentro dos recursos do serviço público. Os usuários manifestaram interesse de trabalhar em qualquer função, desde que possam ser mais independentes e possam se sentir mais úteis socialmente. Poucos deles tiveram experiência profissional anterior. Os resultados indicaram, ao nível do indivíduo, a importância da preparação, colocação e encaminhamento no trabalho de pessoas com deficiência. A sistematização dos dados é relevante para subsidiar um processo de reavaliação institucional, e para atuar junto aos órgãos da área na definição das políticas públicas.

4.10

O DISCURSO DO TRABALHADOR APOSENTADO - RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS

Maria Alves de Toledo Bruns (Dep. Psicologia e Educação F. F. C. L. RP, USP)
Antônio Suárez Abreu (Dep. de Lingüística, F.F.L.C.H., UGP)

Tem esta pesquisa o objetivo de procurar compreender a trajetória do envelhecimento por meio de uma análise do discurso de homens e mulheres, no momento da aposentadoria. Trata-se de busca de uma visão retrospectiva do trabalho que cada um dos sujeitos teve em seu percurso de vida e também das perspectivas futuras.
Sujeitos: Participaram desse estudo 10% pessoas aposentadas de ambos os sexos, com escolaridade mínima de 1º grau, remuneração a partir de um salário mínimo, pertencentes a várias classes sociais.
Instrumentos: Foi utilizado um questionário composto por 5 questões fechadas e 4 abertas. As fechadas objetivaram obter informações a respeito de sexo, estado civil, grau de escolaridade, satisfação no trabalho e a atitude sobre o modo de experienciar a aposentadoria. As questões abertas visaram compreender o significado atribuído ao trabalho passado e descobrir projetos futuros.
Resultados: Na nossa análise, podemos perceber que a aposentadoria representa a morte do trabalho e a ilusão de liberdade para uma vida melhor. A ausência de projetos após a aposentadoria, provoca angústia, desequilíbrio e perda de sentido da vida.
Conclusão: A influência do estilo taylorista, ancorado na formações ideológicas do liberalismo, reproduzem a ideologia das aptidões naturais. O sucesso ou o fracasso são resultados de esforço pessoal. A robotização e a reprodução cristalizam-se em práticas sociais alienantes. Isso nos conduz à necessidade de criar uma postura crítica sobre a realização profissional e pessoal ao longo da existência. Isso possibilitaria criar novas práticas sociais, revendo o modo de lidar com o trabalho e o envelhecimento.

4.11

SALÁRIO E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Renata F. Pegoraro e Wanderley Codo. Depto de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/ Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

É parte do bom senso e discutido por algumas teorias, que o salário interfere na Saúde Mental. Parte desta afirmação se deve à confusão que, normalmente se faz entre doença mental e sofrimento.

Para analisar as relações entre salário e saúde mental, investigamos uma empresa pública do Est. de São Paulo, a qual oferecia variação suficiente de salários em uma mesma função. Foram 800 funcionários de 1988 a 92 e 170 no ano de 93 (no mês de agosto de cada ano); os salários foram transformados em dólares e para acompanhar sua evolução ano a ano levamos em consideração os índices do IPC-FIPE do período para verificar se houve estabilidade, perdas ou ganhos salariais em relação à inflação do país no período.

Os funcionários foram submetidos à aplicação do MMPI (Inventário Multifásico Minesota de Personalidade) para a avaliação da incidência de doença mental e a um questionário sobre dados demográficos onde se buscou saber, por exemplo, qual a visão que cada um tem de seu salário, a sua contribuição para a renda familiar etc.

Os resultados preliminares indicam que durante o período de 88 a 93 houve perda salarial em relação à inflação medida pelo IPC-FIPE pois no ano de 88 cerca de79% dos sujeitos tinham um salário menor ou igual à média (US$ 116) e no ano de 92, este valor somado à inflação do período e correspondendo a US$ 139 abrange 85,9% da população.

Para a análise do perfil do MMPI, utilizou-se o critério border line (acima de 60), nas nove escalas clínicas do MMPI, exceto a MF, as variáveis estudadas foram: Perspectiva no Emprego, Renda Pessoal, Satisfação no Trabalho, Hierarquia, Região onde trabalhava, Cargos ocupados, se considera o seu Salário Suficiente. Foram utilizados testes Qui-Quadrados e Regressões Logísticas.

Apenas Cargo, Renda Pessoal, Perspectiva e Hierarquia mostraram significância em algumas das escalas. Os resultados podem ser interpretados na direção que o salário ou a percepção sobre ele não influenciam a saúde mental, mas sim, a capacidade de consumo (reapropriação), assim como a possibilidade de realização no trabalho.

(CNPq)

4.12

A HISTERIA RELACIONADA À ATIVIDADE PROFISSIONAL

Andrea Alessandra Guzzetti, Dimara Devens, Wanderley Codo/Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

A histeria já despertava a atenção médica por volta de 400 A.C., sendo vista como uma doença vinculada ao sexo feminino. No capitalismo, a mulher vê-se impelida ao mercado de trabalho, acabando por desempenhar funções semelhantes aquelas que lhe eram atribuídas no lar, ou seja, funções envolvendo o cuidado com o outro.

Estudos realizados pelo"Projeto Saúde Mental e Trabalho"(USP-RP) relativo a trabalhadoras envolvidas com o cuidado, a saber: Professoras, enfermeiras, atendentes e auxiliares de enfermagem, recreacionistas em creche, agentes de saúde, demonstraram alta correlação entre histeria e atividades onde o cuidado se encontra presente. Através de entrevistas de profundidade, a prevalência da histeria aparece quando o conflito com o cuidado está presente. A fim de verificar esta hipótese, realizou-se um levantamento epidemiológico com mulheres que tradicionalmente exercem a função de cuidado 24 horas por dia, as donas-de-casa, e com homens em cujo trabalho está envolvido o cuidado: professores de primeiro grau.

A amostra consistiu de 70 donas-de-casa, casadas e com filhos, e de 30 professores do sexo masculino que trabalham com turmas entre 1ª e 6ª série. Os dados obtidos através do MMPI, revelaram uma alta incidência da doença entre os homens que se dedicam ao cuidado (26.7%), com as donas de casa esta incidência não se mostrou significativa.

Mulheres e homens que cuidam profissionalmente, onde a probabilidade de conflitos afeto-trabalho é maior, apresentam altos índices de histeria.; as donas de casa não apresentam tais índices. A origem da histeria parece estar ligada ao tipo de relação que a atividade de cuidado proporciona, manifestando-se pela impossibilidade de estabelecimento de vínculo devido às imposições que o trabalho profissional estabelece, e não a questões de gênero como a literatura tradicionalmente tem apontado.

* Agência Financiadora: CNPq

4.13

VERIFICAÇÃO DE ALGUMAS COMPLICAÇÕES NO ESTUDO DE ÍNDICES SOCIOMÉTRICOS E A ESTRUTURA DA TAREFA. UM ESTUDO COM DIFERENTES GRUPOS DE TRABALHO. Marco Antonio de Castro Figueiredo; Carmem Silvia de Morais. Departamento de Psicologia e Educação - F.F.C.L.R.P. USP.

A sociometria tem se constituído numa fonte importante de recursos para o estudo de fenômenos psico-sociais, dentro de pequenos grupos de trabalho; não obstante, pouca atenção tem sido dada às interações dos índices sociométricos em função da estrutura da tarefa grupal, reduzindo o valor diagnóstico do instrumento. Buscando verificar estas relações, foram estudados 48 sujeitos, pertencentes a 4 grupos de estruturas de tarefas diferentes entre si: 13 funcionários técnico-administrativos de uma instituição de menores; 12 auxiliares de biblioteca; 12 atletas de uma equipe profissional de vôlei; 11 metalúrgicos de uma empresa de médio porte. As avaliações sociométricas foram processadas utilizando-se as 4 questões propostas pela metodologia clássica; cada grupo foi avaliado individualmente, com base em duas situações: a tarefa do grupo, em si; as relações humanas dentro do grupo. Foram também processados estudos de correlação entre os índices sociométricos, considerando-se a amostra total de sujeitos. A análise das correlações significantes ($p < .05$) comuns às duas condições da sociometria, apresentou uma configuração que acompanha os eixos "positivo/negativo" e "centrípeto/centrífugo" da representação gráfica sociométrica: correlações diretas significantes entre itens positivos (variando entre +.67 e +.39); correlações negativas significantes entre índices centrípetos de valores opostos (variando entre -.58 e -.49); correlações positivas significantes entre índices negativos centrípetos, entre si, e centrífugos, entre si (variando entre +.85 e +.62). Considerando estes resultados à luz do significado dos índices sociométricos, verifica-se que o status positivo é mais fácil de ser percebido dentro do grupo; correlações entre índices opostos situadas somente no eixo centrípeto indicam que a coerência da avaliação só ocorreu ao nível do grupo. Além disso, os resultados demonstraram que a estrutura sociométrica independe do tipo de grupo e que, embora os conjugações dos índices dentro de um grupo em particular seja um retrato da estrutura da tarefa, a avaliação sociométrica, em si, se configura como uma técnica que atende à generalidade das leis da sociometria (FAPESP).

SETOR 5

REABILITAÇÃO
NEUROLÓGICA / INSTRUMENTAÇÃO
05.01 A 05.06

5.01

TESTE DE ATENÇÃO ANTECIPATÓRIA DE EVENTOS COMO PRÉ-CONDIÇÃO À COMUNICAÇÃO EM LESÃO CEREBRAL INCAPAZ DE VOCALIZAR E DE QUALQUER CONTROLE VOLUNTÁRIO SOBRE MUSCULATURA ESQUELÉTICA. Carvalho, P.C.(*), Macedo, E.C.(**), Dudeibi, M. (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento. Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Universidade de São Paulo)

É descrito aqui um procedimento para obter controle sobre uma resposta voluntária de paciente lesado cerebral (o olhar), e para caracterizá-la como resposta-chave para o estabelecimento de um programa de comunicação. Participou um rapaz de 21a com lesão cerebral extensa dos dois hemisférios devido a choque anestésico. Era incapaz de qualquer vocalização bem como de qualquer controle voluntário sobre musculatura esquelética. Desde o teste, havia dois anos, sua família vinha tentando estabelecer comunicação, mas sem êxito. Ficava deitado em cadeira reclinável com constante apoio de cabeça. Outras interfaces já haviam sido tentadas sem sucesso, tais como acionadores pelo piscar e por prótese bucal de musculatura mastigatória que, devido à hipotonia, o paciente não conseguia operar sem auxílio manual no lugar. Após contacto com família estabelecemos como meta o estabelecimento de comunicação. Pensamos inicialmente no sistema ImagoVox com varredura serial e acionamento por monitor elevado ao corpo. Como ele não era capaz de qualquer movimento esquelético, descartamos a idéia. A família nos informou nesse ponto que o paciente seria capaz de vocalização gutural. Desenvolvemos então acionador vocálico e adaptamos o sistema ImagoVox a este acionador. Uma única sessão de testagem indicou que o paciente não era capaz de vocalizar voluntariamente quando suficiente pressão era feita sobre seu diafragma. Descartamos então o acionador vocálico. A última alternativa consistia em usar a direção do olhar como acionador do sistema. Num teste preliminar projetamos filme de um peixinho numa janela de 40x40 cm que ocupava uma tela de 60 polegadas. Monitoramos o olhar acompanhando o filme. Em seguida apresentamos quatro filmes diferentes de familiares do paciente contendo cada qual a mesma coreografia. O filme do pai era apresentado na janela peixe no quadrante superior esquerdo, o da mãe no superior direito, o do irmão no inferior esquerdo, e o da irmã no inferior direito. Era feito rodízio entre os quadrantes ao final de cada exibição. Monitoramos o olhar acompanhando cada estágio do rodízio alternando entre os quadrantes. No presente, o procedimento é o seguinte: apresentamos o som da voz ou do pai ou da mãe ou do irmão ou da irmã na ausência de qualquer imagem e verificamos se o olhar se dirige ao quadrante onde a imagem deveria aparecer. Quando isto ocorre, e só quando isto ocorre, a imagem é projetada no quadrante correspondente. No próximo estágio apresentaremos a imagem esvanecida e muda acompanhada da imagem de um botão no canto superior da tela. Quando o olhar se dirigir ao botão a imagem se tornará intensificada e sonorizada. Olhar em direção a este botão será a resposta-chave para o acionamento do ImagoVox. Estamos presentemente desenvolvendo interface ocular permitindo ao micro identificar precisamente a posição do olhar do paciente por meio da leitura da imagem do olho capturada por uma câmera de vídeo acoplada ao micro.

(*) Pesquisador PhD CNPq. (**) Bolsista Mestrado CAPES

5.02

NOTEVOX: SISTEMA PORTÁTIL DE COMUNICAÇÃO QUE SUBSTITUI SINTETIZADOR DE VOZ PARA ANARTRIA, PARALISIA CEREBRAL E ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Duduchi, M., Capovilla, F.C. (*), Macedo, E.C.(**), Guedes, M. Seabra A.G.(***)
(Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento Universidade de São Paulo)

A presente comunicação técnica apresenta o sistema computadorizado portátil NOTEVOX, que permite a deficientes da fala alfabetizados compor, imprimir e soar bem tais como: letras, sílabas, palavras, frases, e parágrafos inteiros. A relativamente alta regularidade fonética da língua portuguesa permite a NOTEVOX substituir com vantagem o mais sofisticado e caro sintetizador de voz importado, permitindo a deficientes da fala brasileiros "falar" ao telefone na sala de aula, no trabalho, nas compras, etc. Mesmo neologismos podem ser compostos, impressos, e soados por meio da estratégia de silabação. NOTEVOX pode ser usado a tiracolo bem como acoplado a cadeiras de roda permitindo comunicação vocálica também aos deficientes que deambulam. É executável em qualquer microcomputador AT 386 com HDD de 120 Mb, e placa reprodutora de voz digitalizada acoplável à saída serial para impressora do micro. Há placas que, juntamente com alto-falante e bateria autônoma têm dimensões tão reduzidas quanto as de um maço de cigarros. O sistema todo é assim bastante leve e prático. Mensagens de até 7 linhas com até 60 caracteres cada uma podem ser compostas ou por meio de digitação direta ao teclado (por pacientes com habilidades motoras preservadas) ou por meio de seleção dentre menus de letras, sílabas, e palavras (por parte de pacientes com habilidades motoras prejudicadas). Há também um menu de operações que permite ao deficiente: procurar palavras no banco; soar palavras ou frases específicas e parágrafos inteiros; apagar caracteres, palavras e frases; soar sufrases ou parágrafos inteiros. Testes práticos de adequação ecológica social do sistema estão sendo presentemente conduzidos com pacientes com esclerose lateral amiotrófica. O sistema também pode ser empregado por anártricos, paralíticos cerebrais, e surdo-mudos.

(*) Pesquisador PhD CNPq, (**) Bolsista Mestrado CAPES, (***) Bolsista IC FAPESP

5.03

EFEITO FACILITATIVO DE PRECEDÊNCIA DE ESTIMULAÇÃO AUDITIVA E VISUAL SOBRE O DESEMPENHO TRANSCRITIVO E DESCRITIVO DE PARALÍTICA CEREBRAL EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA VIA SISTEMA PIC-COMP

Caporrilla, F.C.(*), Gonçalves, M.J.(**), Macedo, E.C.(***), Thiers, V.O.(***), Seabra, A.G.(****), Dupuchi, M., Corrêa, R.C. (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo)

Na preparação experimental, a criança com paralisia cerebral tetra-espástica de 13a (IM:5a6m, Columbia) era inicialmente solicitada a compor 18 novas sentenças compostas cada uma de uma ação (ou verbo) e um objeto, sob estimulação nas formas ou auditiva, ou visual, ou combinada auditiva-visual, sendo seis sentenças cada uma com ordem contrabalanceada, e tendo que nenhum dos elementos das sentenças era repetido. Eram registrados a frequência de apresentação de estimulação necessária bem como o tempo dispendido até a composição apropriada da sentença em PIC-Comp. Nesta preparação o desempenho resultante sob estimulação combinada auditivo-visual foi mais difícil que aquele só sob estimulação auditiva, requerendo uma frequência e um tempo 50% superiores. Assim, descrever eventos foi mais difícil que transcrever sentenças. Para o experimento propriamente dito foram formados dois grupos de seis sentenças cada um, tendo que as sentenças de um dos grupos eram apresentadas auditivamente para serem transcritas, enquanto que as sentenças do outro grupo eram apresentadas visualmente sob forma de eventos a serem descritos. Cada um dos dois grupos era composto de uma das ações já vistas e de um dos verbos já ouvidos, sendo que essas ações e verbos eram combinados cada um ou com um objeto novo, ou com um objeto já ouvido, ou com um objeto já visto. Resultados da razão de tempo de composição de sentença sobre tempo de acesso à posição da tela foram os seguintes: 1a) ao descrever ações apenas já vistas, se as palavras que designavam o objeto dessas ações já haviam sido ouvidas o desempenho foi mais fácil do que se os objetos já haviam sido apenas vistos; 1b) ao descrever ações apenas já ouvidas, foi irrelevante se a palavra que designava o objeto dessas ações já havia sido ouvida, ou se o objeto havia sido apenas já visto; 2) independentemente do objeto, compor sentenças envolvendo ações que já haviam sido apenas já vistas foi mais difícil do que compor sentenças envolvendo ações cujas palavras já haviam sido ouvidas; 3a) ao compor sentenças já tendo ouvido as palavras que designam os objetos das ações, foi importante saber se a palavra que designa a ação já havia sido ouvida ou não se a ação havia sido meramente vista (i.e., a palavra que a designava não havia sido ouvida) o desempenho foi mais difícil; 3b) o mesmo efeito foi magnificado quando a palavra que designava o objeto tampouco havia sido ouvida (i.e., quando o objeto havia sido meramente visto); se o objeto havia sido apenas visto, foi muito mais difícil quando a ação também havia sido apenas vista. Assim, descrever foi mais difícil que transcrever. Compor sentenças sobre ações foi mais difícil do que sobre objetos. A condição mais difícil foi a de descrever eventos envolvendo ações e objetos que haviam sido apenas já vistos (i.e., cujas palavras designadoras não haviam sido ouvidas). (*) Pesquisador PhD CNPq, (**) Bolsista Doutorado CNPq; (***) Bolsistas Mestrado CAPES; (****) Bolsista IC FAPESP

5.04

IMAGOANAVOX: SISTEMA COMPUTADORIZADO DE MULTIMÍDIA PARA COMUNICAÇÃO ICÔNICO-SILÁBICA-VOCÁLICA EM PACIENTES COM PERDA OU RETARDO NO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM.

Capovilla, F.C.(*), Macedo, E.C.(**), Duduchi, M., Thiers, V.O.(**), Scabra, A.G.(***)
(Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo)

ImagoAnaVox é um sistema computadorizado de multimídia que permite comunicação icônico-vocálica-silábica de pacientes com perda de linguagem ou retardo no desenvolvimento da linguagem, além de dificuldades motoras as mais sérias. Ele permite a conciliação da comunicação icônico-vocálica obtida pelos 5000 fotos, filmes, e respectivos vocábulos digitalizados e palavras escritas de ImagoVox com a comunicação silábica-vocálica obtida pelas 1770 sílabas e respectivos vocábulos de Anagrama-Comp. Tal conciliação é a base bem conhecida de métodos bem-sucedidos para alfabetização de crianças com déficits sensoriais, cognitivos e motores, tal como o Método Integral de Oliativia, e permite a implementação daqueles métodos. Um mero toque na célula "mudar sistema" da tela sensível ao toque permite a passagem dos menus icônicos aos silábicos e vice-versa permitindo conciliar numa mesma sentença, que é soada com voz digitalizada, ícones e sílabas formadoras de palavras escritas. Nossos dados demonstram que erros devidos a movimentação involuntária de dedo ou ponteiro de cabeça podem ser controlados com introdução de quesito de atraso em tela sensível ao toque. Dificuldades motoras severas a ponto de impedir o toque sobre a tela podem ser controladas por adaptação do sistema a varredura serial e acionamento vocálico ou por mouse alavancado ao corpo do paciente. O sistema é executável em microcomputador AT 386 com HDD de 120 Mb e placa reprodutora de voz digitalizada, além de tela de toque ou mouse ou hanzômetro.

(*) Pesquisador PhD CNPq; (**) Bolsistas Mestrado CAPES; (***) Bolsista IC FAPESP

5.05

ANATEST: SISTEMA COMPUTADORIZADO DE MULTIMÍDIA PARA AVALIAÇÃO COMPREENSIVA DE LEITURA RECEPTIVO AUDITIVA (LEITURA DE PALAVRAS FRENTE A VOCÁBULOS).

Thiers, V.O.(*), Capovilla, F.C. (**), Seabra, A.G.(***), Macedo, E.C.(*), Duduchi, M. Gonçalves, M.J. (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo)

Como avaliar a habilidade de leitura de uma língua natural, dadas as dimensões praticamente infinitas desse universo? Qualquer prova que objetive avaliar a habilidade de leitura de uma língua natural deve incluir uma amostra representativa do universo de palavras que compõem aquela língua natural. As proporções desse universo são muito próximas ao infinito, quando se considera a expansibilidade das línguas testemunhada pelos múltiplos neologismos que surgem a cada uso nos mais variados contextos por força da própria evolução tecnológica, científica e cultural nas mais variadas esferas de atividade humana. Tais expansões das línguas em neologismos se mais variados seguem princípios bem especificados, e ocorrem a partir de recombinações múltiplas de suas unidades básicas segundo os mesmos princípios estruturais que regem as palavras já existentes. Como exemplo de tais princípios temos a correspondência grafema-fonema em línguas fonéticas, e sua organização em torno da sílaba como unidade mínima. O presente estudo apresenta o sistema computadorizado de multimídia AnaTest para avaliação compreensiva de leitura receptivo-auditiva, bem como os resultados de sua aplicação a paralítica cerebral tetra-espástica de 13a (IM: 5a6m, Columbia), e a paralítico cerebral espástico-distônico de 15a (IM: 7a4m, Columbia). AnaTest cobre todas as 85 sílabas CV (consoante-vogal), 85 sílabas CCV, e 480 sílabas CVC da língua portuguesa a partir das quais deriva boa parte de todo o universo das palavras. É executável em AT 386 equipado com monitor SVGA colorido, tela sensível ao toque, placa reprodutora de som digitalizado, e caixa acústica. Apresenta os vocábulos-sílaba da língua portuguesa, um por vez, e solicita a escolha da sílaba escrita correspondente, dentre cinco outras. Registra a escolha e o tempo dispendido em cada escolha. O programa foi aplicado como procedimento prévio à introdução de um programa computadorizado de ensino de leitura. A menina foi testada em todas as combinações CV, e acertou 30% delas (acaso = 20%). O menino foi testado em todas as combinações CV, CVC, CCV, acertando 38.23%, 30.83%, e 24.70%, respectivamente. O tempo médio de acerto por tentativa foi de 14.22s, 10.46s, e 10.62, respectivamente. Assim, sílabas CV foram mais fáceis que CVC, e estas mais fáceis que CCV. (*) Bolsistas Mestrado CAPES, (**) Pesquisador PhD CNPq, (***) Bolsista IC FAPESP

5.06

CPM - UM SOFTWARE PARA O ESTUDO DAS TAREFAS DE CLASSIFICAÇÃO E DE BUSCA VISUAL. Cesar Galera (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo)

As tarefas de classificação de caracteres e de busca visual tem sido intensamente estudadas nos últimos anos. Na tarefa de classificação o sujeito memoriza uma lista com vários estímulos e decide se um estímulo teste pertence ou não à lista memorizada. Na tarefa de busca visual o sujeito deve encontrar um alvo entre um número variável de distratores. Nas duas tarefas o TR é variável dependente principal. O software CPM apresenta algumas rotinas necessárias ao estudo dessas tarefas num micro computador compatível ao IBM-PC. Em sua forma básica o CPM é formado por dois módulos de apresentação de estímulos. Tanto o módulo de classificação como o de busca visual trabalham no modo texto e no modo gráfico. Este modo permite que estímulos sejam desenhados pelo usuário. As rotinas de temporização são obtidas alterando-se a frequência do *Timer* 0 do 8253 para um ciclo a cada 999,649 microssegundos (Dlhopolsky, 1988). A sincronização entre a apresentação dos estímulos e o início da contagem de tempo utiliza o byte de sincronismo vertical do monitor (Finley, 1989). Tanto no modo gráfico como no modo texto os estímulos são escritos nas páginas virtuais, ou ativas, antes de serem apresentados. As provas, definidas de antemão e as respostas geradas, TRs por prova, TRs médios e frequências erros são armazenados em arquivos transportáveis a outros utilitários.

SETOR 6

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

06.01 A 06.06

6.01

PREFERÊNCIAS PROFISSIONAIS E TIPOS DE DETERMINANTES DAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS

Angela I. S. Rozestraten (1), Ana Paula P. Jardim (1), Cristina B.H.Brochetto(1), Noeli A.M.César(1), Sandra A.Lima(1),Saeli C.Paoli(1)
(1) PSICÓLOGAS - Ribeirão Preto

As escolhas, as preferências profissionais e os motivos que as determinam resultam da interação de múltiplos fatores (econômicos, culturais, psicológicos).O objetivo principal deste estudo foi investigar motivos das escolhas e as preferências por profissões num grupo de estudantes de 2.o grau da rede particular de ensino da cidade de Ribeirão Preto. O material utilizado foi um questionário de questões fechadas aplicado coletivamente. As respostas analisadas referem-se a 1670 estudantes, 870 mulheres e 800 homens, alunos das 3.as séries do colegial, e do curumbo. As respostas dos grupos masculino e feminino indicam diferenciação nos pesos atribuídos pelos dois grupos aos mesmos motivos. Para os dois grupos o motivo de maior freqüência é Interesse, sendo mais elevado para o grupo feminino (55% das respostas) em relação ao masculino (48% das respostas). Os motivos Prestígio, Remuneração e Mercado juntos, são os mais citados pelo grupo masculino aparecendo em 51% das respostas, mas para o grupo feminino situam-se entre os menos freqüentes 26%. As 4 profissões mais citadas para indicar as preferências dos dois grupos representando mais de 50% das respostas, são para o grupo feminino: 1-Medicina(22%), 2-Odontologia(14%), 3-Psicologia(9%), 4-Direito(8%); e para o masculino: 1-Medicina(23%), 2-Engenharia(11%), 3-Direito(10%), 4-Administração(6%) e Computação (6%). As observações sobre as motivações das escolhas e as profissões mais escolhidas por homens e mulheres revelam possíveis efeitos de determinantes sociais e culturais sobre as escolhas profissionais. Estas constatações são evidências de que as intervenções de Orientação Profissional devem ser mais precoces, com a finalidade de atenuar o efeito de preconcepções e estereótipos sobre as escolhas.

6.02

PERFIL DO ALUNO QUE INGRESSA NO CURSO DE PSICOLOGIA: COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS MATUTINO E NOTURNO: SONIA MARQUES REGINATO; MARIANTONIA CHIPPARI e alunos do 4º ano de Psicologia - Diurno e Noturno (Instituto Metodista De Ensino Superior, IMS, São Bernardo do Campo

A presente pesquisa teve por objetivos: 1º caracterizar o perfil do aluno que ingressa no curso de Psicologia e 2º - identificar informações e expectativas sobre o curso. Foram sujeitos da pesquisa alunos regularmente matriculados no 1º ano dos períodos diurno e noturno, que responderam a um questionário misto contendo 20 questões, que foi elaborado, aplicado e analisado com a participação de todos os alunos do 4º ano, períodos diurno e noturno, como atividade da disciplina Metodologia da Pesquisa Psicológica. Os resultados indicaram que trata-se de uma população feminina (80%) e jovem (68%) na faixa de 17-22 anos. Esses dados confirmam os obtidos na pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia que apontou esta mesma realidade para os profissionais. O que mostra duas realidades bastante diferente relaciona-se à questão do trabalho. Enquanto que 41,5% dos alunos do diurno trabalham, no noturno esta porcentagem alcança 76%. Além disso, no período diurno apenas 12,8% trabalham em período integral, e no noturno 85% tem esse regime de trabalho. O curso de Psicologia foi a 1ª opção para 82% dos alunos e a área de atuação futura mais apontada foi a de clínica, 22% para o noturno e 42,5% para diurno. Quando perguntou-se sobre os motivos que os levaram a escolher a Psicologia como profissão, tanto para os alunos do noturno como do diurno apontaram como principal fator a compreensão e ajuda ao ser humano (33% e 36,7% respectivamente). Em seguida apareceram identificação pessoal (24% para o diurno) e interesse na profissão (27% para o noturno), motivos estes também encontrados na pesquisa citada. Essas conclusões permitiram uma avaliação do atual currículo e de modificações mais voltadas à realidade da clientela.

6.03

O PSICÓLOGO E A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE DINÂMICA DE GRUPO EM CURITIBA.

AMORIM,Cloves A., BACH Jenyelle G., CANUTO, Larissa A.,TURBAY,Julio C.F. e SAURA,Maria Angélica M.

Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Mecanismos para avaliação de currículo e da sintonia dos conteúdos programados nas disciplinas do curso de psicologia com ênfase na aplicação por egressos deste curso é realidade fecunda no feed-back e análise da interação universidade/sociedade.O objetivo desta pesquisa foi identificar a utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo por psicólogos da cidade de Curitiba. Foram realizadas 30 entrevistas dirigidas, aplicadas / por alunos do 4º ano do curso de graduação em Psicologia da PUC -Pr. Os sujeitos entrevistados eram constatos de 90% do sexo feminino; 65% atuando em organizações, 30% em clínicas,3% em escolas e 2% em docência. O tempo de formado variou de 15 anos a 1 ano, em média 5 anos. A experiência / com dinâmicas de grupo foi em média de 5 anos. Os sujeitos não se mostraram precisos em conceituar dinâmica de grupo. As técnicas mais utilizadas foram em primeiro lugar as psicodramáticas, seguido por técnicas de criatividade, desenvolvimento interpessoal e técnicas de recrutamento e seleção. Conclui-se que, os psicólogos utilizam uma pluralidade de técnicas, com diferentes pressupostos teóricos e apresentam um eclético conjunto de objetivos e finalidades para a utilização de técnicas de dinâmica de grupo. É notória a carência de fundamentação teórica dos pressupostos que embasam as escolhas das técnicas.

6.04

AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FFCLRP- USP: RESULTADOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO EX-ALUNO.*

SANTANA, Maria Eugênia B. e JAPUR, Marisa - Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Estudos anteriores evidenciaram a dimensão "resultado" do processo de formação como um foco relevante na avaliação dos Cursos de Psicologia. O presente estudo teve como objetivo avaliar os resultados do processo de formação do Curso de Psicologia da FFCLRP-USP, sob a perspectiva de ex-alunos, bem como caracterizar necessidades/interesses pela formação complementar realizada pelos mesmos após a graduação. Participaram deste 23 ex-alunos do referido curso, sendo 08 formados há 3 anos (F3) e 15, há 2 anos (F2). Os dados foram coletados à distância, através de questionário auto-aplicado, contendo questões de múltipla escolha, que foram analisadas por procedimentos de estatística descritiva, e questões abertas, que foram tratadas por procedimentos de análise categorial de conteúdo. Os resultados obtidos indicam que a grande maioria dos participantes de F2 e F3 avalia que o curso: a) estimulou o desenvolvimento do compromisso com a realidade social e a qualidade de vida, a postura crítica e investigadora, e a atitude ética. b) propiciou a aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades práticas suficientes para iniciar as atividades profissionais e c) resultou na formação de um profissional com habilitação inicial para exercer atividades em diversas áreas da Psicologia. A maioria do F3 avalia que o curso resultou na formação de um profissional com preparo limitado para ser absorvido pelo mercado de trabalho disponível; prevalecendo nesse sub-grupo os sentimentos de frustração no confronto com a realidade profissional. Por outro lado, em F2, a totalidade dos participantes considera que sua formação foi suficiente para ser absorvido pelo mercado, prevalecendo sentimentos de realização no confronto com a realidade profissional. Os participantes de F2 e F3 atribuem sua habilitação inicial para exercer as atividades profissionais ou às experiências dos estágios, ou à formação básica abrangente ou ainda à própria postura pessoal frente ao curso. Os dois sub-grupos diferem com relação à incidência do tipo de formação complementar realizada: em F2 prevaleceu programas de longa duração com vínculo institucional e em F3, programas de curta duração e/ou sem vínculo institucional; porém, em ambos, prevalece a percepção da formação complementar como necessidade e não o interesse pela mesma como continuidade do processo de formação. Esses resultados evidenciam algumas correlações entre a percepção sobre o processo de formação e os sentimentos frente à realidade profissional. * *Pesquisa subvencionada pelo CNPq*

6.05

A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FFCLRP- USP.*

SANTANA, Maria Eugênia B e JAPUR, Marisa - Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Estudos anteriores evidenciaram que a inserção no mercado profissional constitui-se em dimensão relevante na análise de Cursos de Psicologia. O presente estudo teve como objetivo caracterizar aspectos do processo de inserção no mercado de trabalho e do exercício profissional de egressos do Curso de Psicologia da FFCLRP-USP. Participaram dele 23 ex-alunos do referido curso, sendo 08 formados há 3 anos (F3) e 15, há 2 anos (F2). Os dados foram coletados à distância, através de questionário auto-aplicado, contendo questões fechadas, que foram analisadas por procedimentos de estatística descritiva; e questões abertas, que foram tratadas por procedimentos de análise categorial de conteúdo. Os resultados obtidos indicam que, com relação à 1ª atividade profissional, a) uma parcela bastante reduzida de F3 ingressa no mercado no 1º ano de formado, enquanto que para a grande maioria de F2 essa inserção ocorre nos primeiros 6 meses, b) em F3 prevalece a clínica, e em F2, a escolar, como área onde ocorre essa inserção inicial; c) apenas uma parcela bastante reduzida dos participantes de ambos os grupos iniciam suas atividades profissionais como autônomos e d) em F3 o ingresso no mercado de trabalho ocorre prioritariamente por processos seletivos, enquanto que em F2 predomina outros meios de acesso ao trabalho profissional. No conjunto de todas as atividades remuneradas, em Psicologia, exercidas pelos participantes, os resultados indicam que o exercício profissional tem ocorrido, em ambos os sub-grupos, em locais diversificados - Serviços de Psicologia em Instituições de Saúde, Consultórios e Clínicas Psicológicas, Instituições Educacionais e Universitárias, Empresas Industriais, Comerciais e de Prestação de Serviços; prevalecendo em F3 o exercício profissional no Setor Público e em F2, no Setor Privado. O exercício profissional tem se constituído, em ambos os sub-grupos, sobretudo por atividades de entrevista, de aplicação e avaliação de testes, de atendimento individual, de coordenação de grupos e atividades de ensino, realizadas nos diversos contextos, visando fins específicos diversificados. Esses resultados, que apontam aspectos característicos em cada um dos sub-grupos, abrem a perspectiva de se estudar eventuais correlações entre o perfil específico da formação acadêmica de cada um deles e as características de sua inserção no mercado de trabalho e de seu exercício profissional.

* *Pesquisa subvencionada pelo CNPq*

6.06

ANÁLISE COMPARATIVA DE ARTIGOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO, PUBLICADOS EM TRES PERIÓDICOS NACIONAIS. Maria Benedita Lima Pais do, Regina Helena Corsi Mangieri e Mara Silvia Aparecida Nucci (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de São Carlos).

Esta pesquisa vem se desenvolvendo com base na análise de artigos publicados sobre a formação do Psicólogo com o objetivo de sistematizar características que esta formação vem assumindo no Brasil. Para identificação e seleção das informações relevantes, contidas nos artigos, foi elaborado e utilizado um modelo para a análise dos fatores presentes na formação profissional. Neste trabalho será apresentada uma análise comparativa de problemas e propostas sobre a formação do Psicólogo encontrados em três periódicos nacionais de grande circulação: Arquivos Brasileiros de Psicologia, Boletim de Psicologia e Psicologia: ciência e profissão. As questões que nortearam a análise foram: quais problemas são levantados mais frequentemente para cada aspecto da Formação previsto no modelo de análise; as propostas sugeridas estão coerentes com os problemas levantados e que nível de funcionamento do curso envolvem? Os resultados indicam que, a nível da legislação, o problema mais frequentemente levantado refere-se a questões do caráter da formação: generalista versus especializado. A respeito dos Conteúdos da Formação analisa-se que tanto o conhecimento teórico quanto o referente a procedimentos e técnicas estão distanciados da realidade brasileira. A ética é tratada de modo isolado dentro do Curso. Quanto aos aspectos da Dinâmica do Processo, no que se refere à administração levanta-se a dificuldade do funcionamento do curso, nos seus setores e no geral, em integração com a comunidade. A respeito da atuação do professor e do aluno, ressalta-se a necessidade de maior entrosamento com as atividades de pesquisa. As propostas apresentadas, em geral, estão coerentes com a análise dos problemas mas, muitas delas, não indicam claramente as iniciativas a serem tomadas para sua implementação.

CNPq - PIBIC

SETOR 7

PROCESSOS BÁSICOS
07.01 a 07.06

7.01

AQUISIÇÃO DE ESCRITA E LEITURA ATRAVÉS DE REDE DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES (II).

Souza, S. R., Sakamoto, S., Reiff, R., Tachibana, J., Moura, S., Goyos, C.
(Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos).

O objetivo da pesquisa foi investigar a aquisição de escrita sem leitura, utilizando-se para isto do procedimento de emparelhamento por amostra e formação de redes de discriminações condicionais e classes de equivalência e comparar os dados obtidos com os resultados de estudos de aquisição de leitura sem escrita, com crianças pré-escolares. Quatro crianças normais com idades variando entre 3 e 5 anos, sem qualquer dificuldade previamente conhecida e sem treino formal em leitura e escrita na escola, serviram como sujeitos. Eles aprenderam, através do computador, as relações entre sílaba impressa - omissão de resposta por emparelhamento de amostra (CRMTS) (AB-cópia), e entre sílaba impressa-figura abstrata (AC-compreensão da palavra), testando-se em seguida a emergência das relações CA (simetria) e CB (equivalência - escrita com compreensão), relações estas análogas às envolvidas na escrita. Em seguida houve o treino da relação sílaba falada-sílaba impressa (DA-leitura auditivo receptiva) seguida por testes das relações sílaba impressa-sílaba falada (AE-leitura oral), sílaba falada-CRMTS (DB-ditado), sílaba falada-figura abstrata (transitividade DC) e figura abstrata-sílaba falada (equivalência CE-análogo a leitura com compreensão) relações estas análogas às envolvidas na leitura. Testes de cópia e ditado manuscrito foram realizados em seguida. Os resultados mostraram que para todos os quatro sujeitos a aquisição da relação AB (análoga a cópia) desenvolveu-se em menor número de sessões (em média 2,5 sessões por sujeito) que a aquisição da relação AC (emparelhamento de não-identidade) 11,5 (média de sessões por sujeito). Observou-se também que após as relações AB (análogas a cópia) e AC (compreensão da palavra) serem sido ensinadas, as relações CA (simetria) e CB (análoga a escrita com compreensão) emergiram sem treino explícito, mostrando a emergência de três classes de estímulos equivalentes. Quando as relações envolvidas na leitura foram testadas verificou-se a emergência das relações DB (ditado) e DC para todos os sujeitos, uma ampliação nas classes de equivalência. Com exceção de um sujeito, todos os demais também apresentaram as relações testadas AE (leitura oral) e CE (leitura com compreensão). Quanto aos testes de cópia e ditado manuscritos, todos os quatro sujeitos copiaram corretamente as palavras na presença ou na ausência do modelo e apenas um sujeito não foi capaz de escrever corretamente as sílabas ditadas. Comparando estes resultados com a aquisição de relações análogas à leitura ensinadas antes das relações de escrita, verificou-se que a aprendizagem de qualquer uma dessas habilidades parece facilitar a aquisição da habilidade seguinte. Os dados apoiam a noção de que estratégias de ensino onde as relações análogas às de leitura são ensinadas antes das relações de escrita parecem mostrar-se mais eficientes.

FAPESP e CNPq

7.02

SOFTWARE PARA PESQUISA EM DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E EQUIVALENCIA COM SUJEITOS HUMANOS

Celso Goyos, e João Carlos Bento de Almeida
(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)

O presente trabalho descreve as características básicas de um software aplicativo para programação de pesquisas na área de discriminação condicional, e formação de classes de estímulos e equivalência com sujeitos humanos, escrito em Super Card ® para computadores Macintosh ®. Este software possibilita o emprego de uma ampla gama de estímulos auditivos e visuais (figuras, palavras ou letras, ações, monocromáticos e em cores), e suporta a importação de sons e imagens (desenhos, fotos, fonts, e vídeo) de software comerciais (p. ex., Mac Draw®, Clip Art, e outros) e de domínio público. A escolha dos estímulos pode ser feita na tela através de 'scrolling' menus, e qualquer estímulo pode ser programado para ser utilizado tanto como amostra, quanto como comparação. A mesma variedade de estímulos reforçadores pode também ser introduzida pelo experimentador/programador. O programa pode ser utilizado em experimentos de 'matching' simultâneo ou com atraso, podendo ser o atraso controlado pelo programador; em estudos sobre controle contextual de discriminações condicionais, através de amostras duplas apresentadas sucessivamente, que podem combinar estímulos auditivos e visuais; e em estudos de ensino de leitura e escrita, permitindo a elaboração de rede de relações entre estímulos e construção de palavras. O sujeito pode interagir com o programa através do uso do 'mouse', do teclado, e o programa suporta o uso de tela sensitiva ao toque. O software avalia, de acordo com algumas necessidades do experimentador, o desempenho do sujeito em situações de ensino e de teste, o que permite a programação de sessões longas e/ou com várias fases experimentais. Dentre os procedimentos de ensino possíveis, encontram-se o de 'delayed-cue' e o de esvanecimento de letras, utilizado para ensino da escrita. As mais importantes características do software encontram-se disponíveis 'on line' para o experimentador através de um menu 'help'. Finalizada a sessão será possível obter um relatório com os resultados brutos da sessão, um pequeno resumo, e detalhes considerados importantes sobre a mesma.

FAPESP

7.03

A FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS, RELAÇÕES ESTÍMULO-REFORÇO, E RELAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS.

Celso Goyos e Cybelli Lavoie
(Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos)

Quatro conjuntos com dois estímulos abstratos cada foram utilizados para ensinar 'matching-to-sample' arbitrário com procedimento de reforçamento específico para sete crianças da pré-escola. Escolhas de B1 e B2 na presença de A1 e A2, foram seguidas, respectivamente, por fichas amarelas e vermelhas. As fichas amarelas e vermelhas foram trocadas por reforçadores diferentes. As escolhas de D1 e D2 na presença de C1 e C2 foram seguidas, respectivamente, por fichas amarelas e vermelhas. Em testes para relações emergentes que se seguiram, cinco crianças mostraram formação de duas classes ABCD, mas não das relações estímulo-reforço, e dois sujeitos não exibiram formação de classes de estímulos nem de relações estímulo-reforço. Ensinou-se às cinco crianças que formaram classes de estímulos relações auditivo-visuais, por emparelhamento dos estímulos E1 e E2 às palavras orais "amarelo" e "vermelho", respectivamente. As escolhas corretas foram seguidas por reforços sociais. Os testes mostraram a emergência de duas classes ABCDE para quatro sujeitos, três dos quais aprenderam em seguida uma nova relação auditivo-visual: na presença de "fifi" e "toto", escolhas de F1 e F2, respectivamente, foram seguidas por reforçadores sociais. Os testes que se seguiram mostraram expansão da classe para ABCDEF para os três sujeitos. Os resultados gerais mostraram que todos os sujeitos que demonstraram a formação de classe de estímulos ABCD não mostraram a aquisição das relações estímulo-reforço. As classes de estímulos foram em seguida expandidas em função das relações auditivo-visuais ensinadas explicitamente com os nomes dos estímulos reforçadores. As classes de estímulos foram também expandidas em função de relações auditivo-visuais envolvendo estímulos tanto auditivos como visuais completamente novos. Esses resultados oferecem suporte à noção de que em discriminações condicionais com reforçamento específico aos estímulos os sujeitos devem nomear os estímulos para que equivalência e expansão de classes de estímulos possam ser observadas.

FUNDAÇÃO KRONENBALLE.

7.04

A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALENCIA POR REFORÇADORES COMUNS: EVIDENCIAS ADICIONAIS SOBRE O PAPEL DA NOMEAÇÃO.

Celso Goyos, e Cybelli Lavoie
(Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos)

De que maneira o procedimento de reforçamento específico aos estímulos se relaciona com a formação e expansão de classes de equivalência? Evidências que apoiam a noção de que os sujeitos devem nomear os estímulos para que se observe a emergência e expansão de classes de equivalência foram produzidas anteriormente em nosso laboratório com os sujeitos sendo ensinados a nomear os estímulos durante linha-de-base formada por tentativas de identidade e de 'matching' arbitrário. Esta característica pode ter estabelecido todas relações relevantes, que podem ter substituído os efeitos da equivalência de Sidman. Novos estudos foram projetados sem que todas as relações relevantes fossem indiretamente ensinadas. Seis crianças de quatro a cinco anos de idade aprenderam inicialmente 'matching' de identidade com reforçamento não-específico. Durante esta fase todas as escolhas foram igualmente seguidas por dois tipos de reforçadores: R1 (fichas amarelas) e R2 (fichas vermelhas). Em seguida, o ensino de 'matching' arbitrario deu-se acoplado com o procedimento de reforçamento comum. Ensinou-se o emparelhamento A1B1 seguido por R1, e de A2B2 seguido por R2. Logo após, ensinou-se o emparelhamento C1D1 seguido por R1 e C2D2 seguido por R2. Testes para verificar a formação de relações estímulo-reforço e de equivalência foram introduzidos em seguida. Três dos quatro sujeitos que atingiram a fase de testes de equivalências foram bem sucedidos nos testes de relações estímulo-reforço e nos testes de equivalência, e uma criança que não apresentou as relações estímulo-reforço, também não apresentou as relações de equivalência. Em um segundo estudo, um dos sujeitos que apresentou as relações de equivalência recebeu treino reversido com os estímulos do conjunto CD, onde as relações C1D1-R2 e C2D2-R1 foram apresentadas. Os resultados mostraram que o sujeito não reverteu as relações estímulo-reforço nem as classes de equivalência previamente estabelecidas, replicando assim nossos resultados de estudos anteriores. Em um terceiro estudo, o mesmo sujeito aprendeu a atribuir os nomes "amarelo" e vermelho" na presença de A1, B1, C2, D2, e A2, B2, C1, D1, respectivamente, fora do contexto de 'matching-to-sample'. Como resultado, observou-se imediatamente a formação de relações estímulo-reforço e de equivalência reversão. Os resultados do estudo contribuem para evidenciar o papel de comportamento verbal apropriado como precursor para relações estímulo-reforço e de equivalência.

FUNDAÇÃO KRONENHALLE.

7.05

FORMAÇÃO E EXPANSÃO DE CLASSES DE ESTIMULOS ESTABELECIDAS ATRAVÉS DE RELAÇÕES ESTIMULO-REFORÇO E POR DIFERENTES RELAÇÕES VERBAIS.

Cybelli Lavoie, Alessandra Mesquita, e Celso Goyos
(Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos)

No presente estudo, duas discriminações condicionais com três elementos foram ensinadas através do procedimento de reforçamento comum a crianças de cinco a seis anos de idade. As relações AB e CD foram ensinadas em sequência, através do procedimento de reforçamento comum. Na presença de A1, A2, e A3, escolhas de B1, B2, e B3 foram seguidas por, respectivamente, R1, R2, e R3. A relação CD foi ensinada de maneira semelhante. Os reforçadores consistiram de balões amarelos (R1), vermelhos (R2), e azuis (R3), trocados respectivamente por itens consumíveis, pequenos brinquedos e refrigerantes. Em seguida aos treinos de discriminação condicional introduziu-se testes para as relações de simetria e de estímulo-reforço (S-R), seguidas por equivalência (AC, CA, BD, DB, AD, DA) e testes S-R. Durante os testes S-R, respostas aos estímulos amostra dos conjuntos A, B, C, D, produziam os comparações R1, R2 e R3. A criança que mostrou a formação de classe de equivalência e de relações estímulo-reforço prosseguiu com treino auditivo-visual (XE), onde X era composto por três palavras já conhecidas da criança e E um conjunto novo de estímulos. Testes para verificar a expansão das classes de equivalência e das relações estímulo-reforço foram novamente introduzidos, com resultados negativos. Em seguida, ensinou-se a criança a nomear os estímulos do conjunto F com os nomes correspondentes aos estímulos reforçadores ("amarelo", "vermelho", e "azul"). Novos testes se seguiram, também negativos. Esta criança aprendeu todas as relações ensinadas, porém não mostrou expansão da classe ABCD para os conjuntos E e F de estímulos, com diferentes treinos verbais. Outras duas crianças, que não mostraram a formação de equivalência receberam treino de nomeação utilizando os nomes espontaneamente atribuídos durante o estudo, seguindo-se pelos testes. Os resultados indicaram ausência de classes de estímulos e das relações estímulo-reforço. Uma quarta criança, que também não formou equivalência e as demais relações inicialmente testadas, recebeu em seguida treinamento de nomeação (auditivo-visual e visual auditivo), tendo sido observado nos testes seguintes a formação das relações de equivalência, mas não de estímulo-reforço. Os resultados sugerem que diferentes estratégias verbais produzem diferentes efeitos sobre a formação e expansão de classes de equivalência, sendo que o mais eficiente parece ser o que define nomeação como uma relação de simetria entre um estímulo auditivo e outro visual.

FAPESP E CNPQ

7.06

AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DE REDE DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES (I).

Tachikawa, J.; Souza, S. R.; Reiff, R.; Saltarenos,S.; Moura, S., & Goyos, C.
(Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos).

O trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar a aquisição de leitura através de rede de relações de discriminação condicional estabelecidas via treino e de suas derivadas através da formação de classes de equivalência. Participaram desse trabalho como sujeitos quatro crianças normais que frequentavam uma classe de pré-escola, com idades entre quatro e cinco anos, que não possuíam ainda noções de leitura e escrita introduzidas pela escola. Com a utilização de um computador, as crianças aprenderam relações entre estímulos auditivo e visuais, através do emparelhamento de sílaba falada- sílaba impressa (AB- leitura auditiva receptiva), sílaba falada-figura abstrata (AC-compreensão auditiva), testando-se em seguida as relações sílaba impressa-sílaba falada (BE-leitura oral), figura abstrata-sílaba falada (CE-compreensão oral), sílaba impressa-figura abstrata (BC) e figura abstrata-sílaba impressa (CB-leitura compreensiva). Essas relações, análogas às de leitura, foram seguidas pelo ensino de relações análogas às de escrita, onde a relação sílaba impressa-construção de resposta por emparelhamento por amostra (CRMTS) (BD-cópia) foi ensinada e as relações sílaba falada-CRMTS (AD-ditado) e CD (análogo à escrita com compreensão) foram testadas. Cópia e ditado manuscritos também foram testados em seguida. Os resultados mostraram que após o treino das relações análogas à leitura AB (leitura auditiva receptiva) e AC (compreensão auditiva) houve a emergência sem treino explícito das relações análogas à leitura oral (BE), nomeação (CE) e leitura com compreensão (BC/CB). Após a relação BD (análoga a cópia) ter sido ensinada também foi possível verificar a emergência das relações AD (ditado) e CD (escrita com compreensão), relações estas envolvidas na escrita. Quanto aos testes de cópia e ditado manuscritos, com exceção de uma criança, todas as demais foram capazes de copiar e escrever corretamente as sílabas apresentadas. Através dos resultados obtidos foi possível verificar também que o número de sessões exigidas para a aprendizagem de escrita (10,5 sessões em média para cada sujeito) após leitura foi menor que o necessário para a aprendizagem de leitura (16,25 sessões em média para cada sujeito). Neste sentido, parece que a aquisição da habilidade de leitura facilitou a aprendizagem da escrita.

CNPq e FAPESP

SETOR 8

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO

08.01 A 08.12

8.01

O ESTUDO DOS FATORES EMOCIONAIS DE PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA AIDS ATRAVÉS DO TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) DE BUCK - IMPLICAÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS.<u>Leila Salomão A.F.Cury Tardivo</u>,<u>Maria Aparecida Nigoski(Orient.)</u>. Brigadeiro|e <u>Aparecida D.de Faria</u>

Esta pesquisa tem como objetivo favorecer a compreensão dos fatores psicológicos de sujeitos do sexo masculino portadores do vírus HIV, através do HTP (Casa-Árvore-Pessoa).

Nesse primeiro passo enfocamos ,basicamente, aspectos mais gerais dos desenhos, como o NÍVEL DE EVOLUÇÃO DO GRAFISMO atingido (EVOLUTIVOS ou REGRESSIVOS), e o GRAU DE ESTRUTURAÇÃO dos desenhos realizados (ESTRUTURADOS, RÍGIDOS ou PARCIALMENTE ESTRUTURADOS).

A amostra é formada por 42 indivíduos, com idades entre 20 e 45 anos,divididos em três sub-amostras conforme o Comportamento de Risco a que pertencem : HOMOFÓBICOS (14 sujeitos),HOMOSSEXUAIS (20 sujeitos) e HOMOSSEXUAIS (22 sujeitos).

Os desenhos foram avaliados por 3 juízes que trabalharam independentemente, a partir de um critério previamente estabelecido,os dados tabulados e tratados estatisticamente, através do teste "t" de Student, e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Estudamos o grau de confiança entre as avaliações dos 3 juízes, e obtivemos uma concordância muito grande, tanto no NÍVEL DE EVOLUÇÃO DO GRAFISMO como no GRAU DE ESTRUTURAÇÃO dos desenhos.Esses dados revelam que os 3 juízes seguiram uma fundamentação teórica consistente, e forneceu confiança aos resultados da presente pesquisa.

Na comparação da avaliação do NÍVEL DE EVOLUÇÃO DO GRAFISMO, entre os 3 desenhos (Casa-Árvore-Figura Humana) não houve diferenças significantes.Em todos eles os sujeitos atingiram um nível EVOLUÍDO em sua atividade gráfica.

Na relação ao GRAU DE ESTRUTURAÇÃO dos Figuras, comparando-se os desenhos de Casa-Árvore-Figura Humana, obtivemos que este último revelou maior dificuldades |aqueles ou outros na categoria RÍGIDO|.O conceito de Pessoa é o mais carregado de experiências emocionais necessidas no desenvolvimento do indivíduo,e o mais passível de sofrer alterações devidas a situações problemáticas atuais, inclusive os desarranjos da distribuição orgânica. Dessa forma podemos supor que os sujeitos da amostra estão de fato, vivendo uma situação muito carregada emocionalmente.

Comparando o desempenho dos sujeitos,em relação ao sub-grupo a que pertencem,observamos que foi o Grupo dos HOMOFÓBICOS que apresentou maior gravidade de desenhos REGRESSIVOS e RÍGIDOS do que os HOMOSSEXUAIS e HOMOSSEXUAIS. Estes representaria uma dificuldade maior, talvez encontrassem os todos alguns de problemas.

Assim,ficaram claros os distúrbios que a doença orgânica provoca na toda a estruturação de personalidade, ao mesmo estado,aos indivíduos acometidos com a AIDS.

*CNPq

8.02

O MMPI EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Paulo Kroeff - Univ. Fed. do Rio Grande do Sul

A dor crônica é considerada um fenômeno extremamente complexo, requerendo seu tratamento diversos profissionais, entre os quais o psicólogo. Variáveis psicológicas tais como depressão, desesperança, percepção e significado atribuído à dor, temores daí advindos, sensação de descontrole, contribuem para o como e o quanto o indivíduo experiencia dor e sofrimento. Este trabalho exploratório visou caracterizar a população que se dirige ao Centro de Alívio da Dor do Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Porto Alegre, RS, em busca de tratamento para suas dores. Verificou-se que mais de 90% das pessoas são mulheres, na sua maioria de meia-idade ou de terceira idade. Após avaliação médica inicial, a um grupo de cinqüenta destes pacientes foi aplicado o MMPI - Inventário Multifásico Minesota de Personalidade, seguido de detalhada entrevista. Nos perfis obtidos no MMPI destacou-se como mais comum uma elevação nas escalas de hipocondria, depressão, e histeria, caracterizando o código 1-2-3. Vários autores referem-se a estas pessoas como "hiper-reativas" por serem extremamente sensíveis e por apresentarem uma série de sintomas de desconforto físico e psicológico, tendendo a reagir às tensões da vida mais com sintomas fisiológicos, reprimindo o afeto. Nas entrevistas, verificou-se frequentemente a tendência para comportamento não-assertivo, e a existência de conflitos, às vezes muito antigos, que não eram expressos, reforçando a crença de alguns autores de que a dor pode ser uma linguagem para também expressar outros sofrimentos além do físico. Estes dados reforçam a crença na necessidade de estas pessoas passarem por um programa, já oferecido, de "Educação para o Tratamento e Alívio da Dor.

8.03

VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE ASSERTIVIDADE RATHUS: TESTE DA VALIDADE DE CONSTRUTO E ELABORAÇÃO DE NORMAS DIAGNÓSTICAS

Valdiney Veloso Gouveia e Susana Martins Alves (Universidade Federal da Paraíba)

Os objetivos deste estudo foram(1) testar a validade de construto da versão brasileira da RAS (2) avaliar o efeito de variáveis sócio-demográficas em relação aos seus escores, e (3) elaborar normas diagnósticas para os respondentes. A amostra foi composta por 612 sujeitos, a maioria com idade inferior a 18 anos, do sexo feminino e não universitários. Os 20 itens da escala foram submetidos a uma análise fatorial MAXIMUM LIKELYHOOD, o que ocasionou a redução destes para dez, os quais cobriam o construto Inibição vs. Desinibição. Todos estes itens apresentaram carga fatorial maior que .30, sendo que o conjunto explicou 10.9% da variabilidade total dos escores e apresentou Alpha de Cronbach igual a ,68. Os escores da RAS reduzida foram influenciados pelas variáveis escolaridade e idade do respondente, sendo que a partir desta última foram elaboradas Normas Percentílicas(P) e Padrões (T). A principal conclusão desde estudo foi de que a Versão Brasileira da RAS não é válida para mensurar todo o construto assertividade, mas apenas um de seus componentes: Inibição vs. Desinibição. Este pode ser avaliado por um conjunto de dez itens com razoáveis parâmetros psicométricos.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/CCHLA/UFPB.

8.04

DESTROS E CANHOTOS: DESEMPENHO NO SUBTESTE "NUMEROS" (ORDEM INVERSA) DA WECHSLER INTELLIGENCE SCALE FOR CHILDREN.

KAJIHARA, Olinda Teruko. Universidade Estadual de Maringá-PR.

A retenção e reprodução imediata de números na ordem direta é uma atividade presente no cotidiano. A mudança da orientação da reprodução para a ordem inversa parece acrescentar uma dificuldade à tarefa. Entretanto, a observação de que canhotos freqüentemente fornecem respostas revertidas conduziu a esta pesquisa, que teve como objetivo verificar se destros têm pior desempenho em relação aos canhotos na memorização auditiva imediata na ordem inversa. Estudou-se uma amostra de 54 alunos (27 destros e 27 canhotos) da 1a. à 4a. séries do 1o. grau, com idade variando de 6 a 12 anos. Utilizou-se como instrumento o subteste "números" do WISC e, após a aplicação, discutiu-se com os sujeitos sobre as estratégias de codificação utilizadas pelos mesmos. Ao nível de 5%, os canhotos apresentaram melhor desempenho do que os destros na prova "números - ordem inversa". Verificou-se que, na amostra pesquisada, as estratégias cognitivas utilizadas para a memorização na ordem direta e inversa foram: repetição em voz alta (19,2%); subvocalização (81,6%); e linguagem interior (19,2%). Ademais, 92,6% das crianças realizaram o processo de codificação dos números na forma de registro mecânico de números isolados; apenas 7,4% utilizaram estratégias cognitivas superiores, agrupando os dígitos, por exemplo, na forma do numeral "386" e não como "3-8-6". Em suma, os destros apresentaram pior desempenho do que os canhotos na memorização auditiva na ordem inversa.

8.05

CARACTERIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DEFENSIVAS PRIMITIVAS EM PROTOCOLOS DE RORSCHACH DE PACIENTES BORDERLINE:

Rita Aparecida Romaro e Sonia Regina Loureiro - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

O estudo dos mecanismos defensivos, através da técnica de Rorschach, tem se constituído em uma importante contribuição ao diagnóstico diferencial de grupos psicopatológicos.

Objetivou-se, nesse estudo, identificar e comparar, em dois momentos, teste e reteste, após aproximadamente 5 anos, a forma de expressão das defesas primitivas nos protocolos de Rorschach, de 5 pacientes psiquiátricos atendidos no HCFMRP-USP, adultos, diagnosticados como Borderline. Tomou-se como elemento de análise os aspectos qualitativos dos protocolos de Rorschach, relacionados ao conteúdo simbólico das respostas e às verbalizações desviadas.

Os resultados, do ponto de vista evolutivo, apontaram para a permanência das manifestações defensivas ao longo do tempo. Nos 5 casos estudados foi identificada a presença do "splitting"; em 4 dos casos a presença de defesas com base na negação, desvalorização e identificação projetiva.

8.06

O TESTE DE RORSCHACH: UMA TENTATIVA DE ANÁLISE DE SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.

Sonia Regina Pasian e Lúcia Emelda Seixas Prado de Almeida Fernes
(Depto. de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP / Depto. de Filosofia e Metodologia das Ciências - UFSCar).

O método de exame proposto por Hermann Rorschach em seu livro Psicodiagnóstico: método e resultados de uma experiência diagnóstica de percepção (livre interpretação de formas fortuitas), editado em 1921, é ainda hoje uma das técnicas psicológicas mais frequentemente utilizados para a avaliação da personalidade como também para estudos mais amplos, com objetivo de exploração de características afetivas de grupos de indivíduos ou sociedades específicas. Embora com reconhecimento mundial em sua utilidade clínica, as formas de análise e interpretação de seus resultados são variadas e até mesmo divergentes, caminhando entre abordagens que vão da fenomenologia à psicanálise. Diante disto, o presente trabalho teve por objetivo investigar os pressupostos teóricos implícitos na técnica de Rorschach, numa tentativa de direção e clarificação das idéias do autor na época de construção de seu método de exame. Apesar de Rorschach considerar necessária uma fundamentação teórica para sua técnica, não teve tempo hábil para esta realização, dado seu falecimento prematuro. Neste estudo retomou-se sua principal obra (Psicodiagnóstico) para análise, procurando identificar as noções que permitiram ao autor, propor uma correspondência entre a forma de interpretação de manchas fortuitas de tinta e o sistema de organização psíquica dos indivíduos. Para tanto, foram analisados os conceitos de **percepção**, sua correspondência com **interpretação**, e o embora não utilizado por Rorschach - o conceito de projeção, já que seu método foi posteriormente definido como uma técnica projetiva de investigação da personalidade. Tal análise foi realizada a partir de noções correntes na psicologia, filosofia e psiquiatria contemporâneas à publicação do **Psicodiagnóstico**, tendo-se exposto diferentes ângulos de compreensão dos referidos processos psíquicos. Estas informações foram continuamente contrapostas ao texto de Rorschach de 1921, procurando revelar eventuais influências teóricas sobre sua obra, embora o autor tenha sido explícito ao afirmar que seu método de exame era fruto de sua prática clínica em psiquiatria, sem inicial preocupação com uma delimitação conceitual e opção teórica para análise de resultados. O que ficou evidente, nesta análise, foi sua maneira perfeitamente original de entender o processo perceptivo como expressão da forma particular de organização e, portanto, de conhecimento do mundo vivido. O uso do termo projeção - para explicar o processo em causa no momento do exame - parece provocar confusão conceitual na análise dos resultados da técnica, na medida em que o próprio conceito de projeção assumiu significados diferentes em sua evolução. Por fim, apontou-se a necessidade de resgatar a proposta original do autor da técnica para um uso corrente da mesma, livre de interpretações indevidas por desconhecimento dos fundamentos (teóricos) que a sustentam.

8.07

INSTRUMENTO DE TRIAGEM PSICOLÓGICA: PROPOSIÇÃO DE UMA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.

Ludmila de Moura e Sonia R. Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).

A triagem em Serviços de Atendimento Psicológico, em geral, é feita através de entrevistas clínicas pouco sistematizadas, requerendo extensa experiência dos profissionais que trabalham em triagem.

Neste sentido, este trabalho teve por objetivo a sistematização e a proposição de um instrumento de triagem baseado nos resultados da aplicação de dois instrumentos - QMPA e Modelo de Entrevista de Triagem, e na avaliação qualitativa de 3 juízes.

Foram sujeitos 15 adolescentes e 15 adultos, clientes do CPA da FFCLRP-USP, avaliados através dos dois instrumentos. As respostas foram quantificadas a partir das queixas dos sujeitos às 43 questões do QMPA e às questões equivalentes da Entrevista, procedendo-se à análise da concordância através do Coeficiente de Kappa. Observou-se discordâncias nas respostas aos dois instrumentos em 13 questões para os adolescentes e em 18, para os adultos. Posteriormente as questões foram classificadas por áreas de distúrbios psicopatológicos, definidas a partir das funções avaliadas, propondo-se com base nesses procedimentos um novo instrumento de triagem. Esse foi submetido a 3 juízes que avaliaram independentemente a clareza das definições e classificaram as questões segundo as áreas. Com base nessas avaliações procedeu-se às reformulações necessárias.

Os resultados apontaram para a necessidade de incluir questões específicas para sujeitos adolescentes e adultos, como também questões que investiguem dificuldades adaptativas, e não somente sinais e sintomas.

8.08

WISC III: A MAIS RECENTE ESCALA DE WECHSLER PARA AVALIAR A INTELIGÊNCIA

Profa. Vera Lúcia Marques de Figueiredo - Universidade Católica de Pelotas

Este trabalho propõe-se a apresentar à comunidade científica, dados referentes ao instrumento de avaliação psicométrica da inteligência *Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças - 3a Edição (WISC-III)*. O teste consiste na revisão do W.I.S.C. - R e foi publicado nos Estados Unidos, em 1991, pela *The Psychological Corporation*. No momento, este instrumento ainda não se encontra disponível no mercado brasileiro, mas em breve será editado com as normas adaptadas para nossa população, pela Casa do Psicólogo - editora de São Paulo que adquiriu os direitos autorais de publicação brasileira do instrumento.

O W.I.S.C. - III está sendo utilizado pela autora em sua pesquisa de dissertação de mestrado em Psicologia Social e da Personalidade da PUCRS que tem como uma proposta, investigar a adequabilidade da linguagem usada no Conjunto Verbal do referido teste, para a realidade brasileira e analisar as influências sócio-culturais na inteligência verbal.

A presente apresentação propõe-se a abordar a contextualização histórica do desenvolvimento das Escalas de Wechsler e apresentar informações técnicas sobre o WISC-III, instrumento que se constitui, como as demais escalas de Wechsler para estimar a inteligência, num recurso valioso, fidedigno e completo para avaliação.

8.09

ESCALA DE ATITUDES RELACIONADAS AO COMPUTADOR: PROCEDIMENTOS PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Sérgio Gomes da Silva, Valdiney Veloso Gouveia, Flávia Carla Nepomuceno dos Santos e Pildésia P. da Silva (Universidade Federal da Paraíba).

O objetivo deste estudo foi construir a Escala de Atitudes Relacionadas ao Computador (EARC), estabelecendo seus parâmetros psicométricos e suas normas. A hipótese era de dois fatores: Máquina Autônoma e Instrumento Interagente. No início haviam 100 itens, reduzidos para 47 depois da análise teórica e semântica, e do poder discriminativo. Com 467 escalas fez-se uma PAF, com rotação varimax, que resultou dois fatores diferentes dos hipotetizados: Atitudes Positivas e Atitudes Negativas, com Alphas de Cronbach, respectivamente, de ,81 e ,79. A correlação destes (r= -.59) sugeriu um fator geral com os 32 ítens e Alpha de ,86. Foram estabelecidas normas específicas e gerais em função das variáveis sexo e experiência com computador.

8.10

ATITUDES FRENTE AO COMPUTADOR: A INFLUÊNCIA DA VARIÁVEIS DEMAGRÁFICAS

Flávia Carla Nepomuceno dos Santos, Valdiney Veloso Gouveia, Rildésia Pereira dos Santos e Sérgio Goeas da Silva(Universidade Federal da Paraíba)

Os objetivos deste estudo foram (a) conhecer as atitudes de pessoas brasileiras em relação ao computador e ao seu uso e (b) avaliar o papel das variáveis familiaridade com o computador, possuir computador, escolaridade, sexo e idade do sujeito. Participaram da pesquisa 450 sujeitos adultos, a maioria do sexo masculino, com curso superior e uma média de aproximadamente nove meses de uso de computador. Em sala de aula, estes responderam a Escala de Atitudes Relacionadas ao Computador, que tem 31 itens divididos em dois fatores: Atitudes Positivas vs. Atitudes Negativas. Os resultados encontrados foram que os respondentes apresentam atitudes predominantemente positivas em relação ao computador. Por outro lado, observou-se que apenas a idade destes não influenciou seus escores em pelo menos um dos dois fatores. Como conclusão uma vez que as atitudes em relação ao computador sofrem influência de características sócio-demográficas, sugere-se que estas devam ser consideradas na formação de turmas de alunos para aprender a usar o computador, possibilitando grupos mais homogêneos como forma de evitar o sentimento de incapacidade por parte dealguns e assegurar a continuação do aprendizado.

CNPq

8.11

POR QUE É TÃO DIFÍCIL EXPANDIR PRANCHAS BLISS DE COMUNICAÇÃO PARA DEFICIENTES DE LINGUAGEM? COGNIÇÃO PROPRIOCEPTIVA: APARÊNCIA DE COMPETÊNCIA NA SIMBOLÁTICA ICÔNICA I.

Thiers, V.O.(*), Capovilla, F.C.(**), Santos, A.G.(***) (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo)

O sistema de símbolos Bliss é sem todo o mundo o mais usado dos sistemas de comunicação tradicionais desenvolvidos para uso com paralisia cerebral. É normalmente implementado em pranchas acopladas a cadeira de rodas, sendo que para o estabelecimento da comunicação os símbolos são apontados pelo paciente enquanto o interlocutor treinado os vocaliza na ordem em que são apontados interpretando assim o sentido das sentenças. Pacientes mais graves esperam até que o interlocutor faça varredura da sua prancha e façam um movimento qualquer assim que a mão do interlocutor estiver perto do símbolo desejado, dirigindo assim o interlocutor como num jogo de adivinhação à la quente-frio a encontrar o símbolo desejado. Tal processo é penoso, lento e limitado. Uma alternativa informatizada às pranchas tradicionais foi por nós desenvolvida Tradicionalmente, uma vez que o paciente tenha sido treinado no uso da prancha, uma das maiores e mais comuns dificuldades é expandir o número de símbolos contidos na prancha. Este estudo começa a identificar algumas variáveis controladoras do uso de pranchas de modo a melhor compreender por que é tão difícil expandí-las. Participou um rapaz de 15a3m com paralisia cerebral espástico-distônica devido a encefalopatia crônica infantil, e usuário de prancha com 234 símbolos Bliss havia 10 anos. Foram geradas 12 versões de sua prancha a partir do cruzamento dos três níveis de composição de símbolo (símbolo e palavra escrita vs só símbolo vs só palavra); dois níveis de cor de fundo (colorido vs branco), dois níveis de posição do símbolo (original vs aleatória). Durante nove semanas, duas vezes por semana, sua tarefa era apontar ao símbolo cujo nome era apresentado vocalmente pelo experimentador. Eram registrados proporção de acerto ao acerto e tempo em cada tentativa (independente de acerto ou erro), sem qualquer feedback dado. Num delineamento contrabalanceado cada uma das 12 pranchas era apresentada 24 vezes em ordem aleatória, de modo que a cada vez 10 símbolos aleatórios eram requeridos. Em termos de proporção de apontar correto, ANOVA 3x2x2 inter-sujeito revelou interação significante entre as três variáveis ($F[2,46] = 6.195$, $p < 0.005$). As mais importantes foram em ordem a posição do símbolo ($F[1,23] = 900.338$, $p < 0.00001$), sua a composição ($F[2,46] = 79.087$, $p < 0.001$), e a cor de fundo ($F[1,23] = 17.070$, $p < 0.001$). Em termos de tempo de acesso ao símbolo, foi verificada interação significante entre composição do símbolo e posição na prancha ($F[2,46] = 39.148$, $p < 0.001$). O desempenho foi superior em pranchas com símbolos em suas posições originais e com fundos coloridos, mas a presença ou não de palavra escrita associada ao símbolo era irrelevante. Nas 24 ocasiões em que o sujeito era requerido a apontar o símbolo que aparecia em posição aleatória, com fundo branco, e sem qualquer palavra associada, ele foi capaz de escolher corretamente apenas seis dos 234 símbolos de sua prancha. (*) Bolsista Mestrado CAPES, (**) Pesquisador PhD CNPq, (***) Bolsista IC FAPESP

8.12

REVERSAL TEST-COMP: SISTEMA COMPUTADORIZADO DE MULTIMÍDIA PARA AVALIAÇÃO DE PRONTIDÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E SUA APLICAÇÃO EM DISLÉXICOS, NÃO-DISLÉXICOS E PARALÍTICOS CEREBRAIS.

Thiers V.O.(*), Cazzulla (**), Seabra, A.G. (***), Macedo, E.C.(*), Dudychi, M. (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias da Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento. Universidade de São Paulo)

Reversal Test foi desenvolvido para avaliar a prontidão para alfabetização e fazer detecção precoce de dificuldades correlacionadas a distúrbios ulteriores em leitura. Como testar crianças com distúrbios motores incapazes de empunhar com lápis ou papel, de vocalizar o nome de apontar? Apresentamos aqui uma versão computadorizada do teste que permite avaliar crianças deficientes, e alguns resultados de sua aplicação em disléxicas e não-disléxicas bem como em paralíticas cerebrais. A versão computadorizada Reversal Test-Comp é executável em micros AT 386 com placa reprodutora de som digitalizado, caixa acústica, e um periférico de entrada de dados que pode ser uma tela sensível ao toque ou princípio infravermelho, ou um mouse alavancado ou mesmo um acionador vocálico. A prova consiste em 90 séries (tentativas) compostas cada uma de três janelas de 6x7 cm dispostas em forma triangular, com a janela-modelo ao centro superior da tela e as janelas-escolha à sua esquerda e direita, abaixo. A janela-modelo contém um par de figuras a serem comparadas, enquanto a janela-escolha esquerda contém um espaço vazio, e a janela direita contém um "X". A tarefa consiste em comparar as figuras de cada par e tocar a janela em branco caso sejam idênticas, ou a janela com o "X" caso sejam diferentes. Há seis pares de figuras do tronco e 84 pares de figuras de teste, conforme a versão original de papel e lápis. Caso a criança cometa erro durante treino, volta ao início do treino. No Estudo 1 de validação do teste em versão ainda não sonorizada, crianças disléxicas e não-disléxicas foram comparadas nas formas computadorizada e papel-e-lápis. Participaram três meninos e três meninas 7a-8a5m cursando a primeira série. Meninos de 8a eram repetentes e haviam sido diagnosticados por fonoaudiólogo como disléxicos, enquanto meninas não eram repetentes e não tinham diagnóstico. Foram submetidas às duas formas em ordem contrabalanceada. Efeitos de dislexia e forma de teste foram avaliados por split-plot factorial design e análise de correlação. Resultados: 1) frequência de erros de disléxicos foi superior à de não-disléxicos ($F[1,4] = 7.83$, $p = 0.049$); 2) não houve evidência de interação entre forma de teste e dislexia ou não ($F[1,4] = 0.57$, $p = ns$); 3) desempenho das crianças nas duas formas foi equivalente ($F[1,4] = 0.44$, $p = ns$); 4) houve correlação no desempenho das seis crianças nas duas formas (Spearman rho = 0.98, $t = 11.70$, $p < 0.001$). No Estudo 2 a forma computadorizada sonorizada foi aplicada a paralítico espástico-distônico de 15a (IM: 7a4m, Columbia) e a paralítica atetó-espástica de 13a (IM: 5a6m, Columbia). Ele requereu 7 treinos e 3m50s até conseguir atingir no teste, ela 8 e 12m5s; ele acertou 84% da prova em 8m39s, ela 58% em 7m13s.

(*) Bolsista de Mestrado CAPES, (**) Pesquisador PhD CNPq, (***) Bolsista de IC FAPESP

SETOR 9

PSICOLOGIA
CLÍNICA/PERSONALIDADE
09.01 A 09.38

9.01

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM ÂMBITO INSTITUCIONAL: O QUE O CLIENTE INICIALMENTE PROCURA E O QUE LHE EFETIVAMENTE ENCONTRA. Manoel Antônio dos Santos e Ludmila Monteiro (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.)

A presente pesquisa pretende analisar a opinião de usuários de um serviço de psicoterapia em relação ao atendimento clínico, com o objetivo de determinar se existe uma correspondência entre as expectativas iniciais e o tratamento oferecido. Para tanto, investigou-se a população de pacientes atendidos no período compreendido entre fevereiro e junho de 1994, junto ao Serviço de Psicoterapia das Clínicas Psicológicas do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP. Foram entrevistados 22 pacientes, sendo 18 do sexo feminino (81,8%) e 4 do sexo masculino (18,2%), com idade variando entre 12 e 52 anos (idade média igual a 30 anos) e grau de instrução de 1º grau incompleto a superior completo. Todos os sujeitos se encontravam em atendimento há pelo menos 6 meses. A abordagem adotada para a maioria dos casos investigados é psicanalítica. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: 1) os registros obtidos por ocasião da triagem, relativos à concepção que o paciente apresenta acerca do atendimento e os motivos que o levaram à busca de ajuda psicológica; 2) um breve questionário contendo questões abertas, que indagavam a respeito da permanência ou não das "queixas" que motivaram a busca do atendimento, da justificativa dada para a continuidade do tratamento e da percepção da ocorrência ou não de mudanças significativas decorrentes do processo psicoterápico. Os questionários foram aplicados individualmente, em entrevistas face a face, após a sessão psicoterapêutica. A análise dos dados foi realizada de forma independente por dois juízes e compreendeu um levantamento preliminar das unidades de sentido que emergiam do material, seguido de um trabalho de categorização. Os resultados indicam que o conhecimento prévio que os clientes apresentam acerca do atendimento tende a ser inconsistente; suas representações sobre os aspectos que definem as atividades do psicólogo clínico são freqüentemente superficiais, limitadas e imprecisas. Esta percepção basicamente se restringe a um tipo de atividade que consiste em auxiliar o indivíduo na identificação e resolução de problemas (não claramente definidos) dentro de um *modelo médico de atuação*, que se caracteriza essencialmente por uma função resolutiva/curativa. Esta representação tende a se alterar no decorrer do tratamento psicoterápico, à medida que o cliente começa a tomar consciência de que *o processo de mudança é lento* e requer um efetivo engajamento e esforço pessoal como condição para a mudança. Assim, ainda que imponha um certo nível de *frustração* das expectativas iniciais, notadamente aquelas associadas com a busca de um alívio imediato dos sintomas, o tratamento ao mesmo tempo parece mesclar *um papel mais ativo* a ser assumido pelo cliente no decorrer de seu processo. Por outro lado, já é possível identificar indicações de progressos atribuídos à psicoterapia, associados pelo cliente principalmente à condição de "poder se abrir com alguém", o que promoveria mudanças tanto a nível da percepção, como da atitude frente aos problemas pessoais. Entretanto, também é referido que as mudanças a nível da auto-percepção e do auto-conhecimento (como o aumento do grau de consciência em relação às próprias dificuldades emocionais) nem sempre se *refletem diretamente em mudanças comportamentais* que por sua vez são vistas como necessárias para se resolver ou minorar os problemas apresentados. (Programa Bolsa-Trabalho COSEAS-USP, processo nº 1143/92)

9.02

Psicoterapia De Grupo - Função Terapêutica Em Um Hospital Dia Psiquiátrico

Sergio Ishara - USP/RP
Kelly Cristina de Moraes - USP/RP
Paola Alejandra Salinas Martinez - USP/RP
Sonia Regina Loureiro - USP/RP

A Psicoterapia de Grupo constitui-se em uma das modalidades terapêuticas proposta para pacientes psquiátricos do Hospital Dia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Nesse estudo objetivou-se analisar os assuntos agendados nos grupos,visando compreender sua função terapêutica.Procedeu-se ao registro dos assuntos agendados pelos pacientes e terapeutas em 92 grupos,no período de maio a dezembro de 1993.Definiu-se 8 categorias para codificação dos 256 assuntos em temas mais gerais.Em seguida procedeu-se a codificação dos 256 assuntos agendados, a qual foi realizada independentemente por 2 juízes.Os resultados apontaram para um acordo de 84% entre os juízes na categorização de 215 assuntos.

Observou-se com 49% de freqüência uma predominância da categoria Hospital Dia,referindo-se a dinâmica e funcionamento hospitalar,seguida da categoria Doença com21%,referindo-se aos sintomas e dificuldades envolvidas com estes,seguida da categoria Grupo Operativo com 13%,referindo-se ao funcionamento do grupo.As demais categorias:Relacionamento Fora Do Hospital Dia,Trabalho,Compreensão Envolvendo Situações De Vida,Indefinido e Outros,somaram17%.A análise dos resultados sugeriu que a função terapêutica dos grupos é principalmente educativa,favorecendo a veiculação de informações e esclarecimento,promovendo o contato com a realidade.

9.03

UM PANORAMA DO USO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM PSICOLOGIA

AMORIM, Cecília F.P.Barbosa. Laboratório de Psicologia Experimental, PUC-SP.

A pesquisa pretende investigar o crescente uso de práticas formalmente não reconhecidas como derivadas da Psicologia enquanto recurso terapêutico e sua utilização, tanto por psicólogos quanto por não-psicólogos. São as chamadas práticas alternativas, incluindo entre elas a Astrologia, Tarót, Florais de Bach, Terapia com Cristais, Colorpuncture, Regressão a Vidas Passadas e outras. Os dados analisados foram obtidos a partir de material publicitário que veiculavam essas alternativas. Foi coletado um conjunto de 230 publicidades relacionadas a elas, somando um total de 1.968 atividades, entre atendimentos, cursos, vendas e outros. A coleta foi feita em 6 livrarias especializadas e de 3 faculdades de Psicologia da cidade de S.Paulo. O critério empregado foi o de recolher todo o material relacionado com 1. qualquer das alternativas, conhecidas ou desconhecidas, com ênção direta ou indireta à Psicologia, 2. qualquer atividade psicológica não-ortodoxa; 3. massagens, diretamente relacionadas ou não a temas psi; 4. atividades corporais diretamente relacionadas a temas psi. Essas publicidades foram agrupadas quanto ao seu conteúdo em temas - psi /não psi; tipo de produto oferecido - atendimentos, cursos, vendas; indicação do profissional que oferece a publicidade - como este se apresenta; local a que esta se refere; local onde foi coletada e público ao qual se dirige. Mais de 80 técnicas foram encontradas. Metade dos textos publicitários utilizam jargão psicológico ou fazem referência a temas psicológicos e 80% das técnicas encontradas foram classificadas como instrumentos de intervenção ou de diagnóstico. Mais de 70% desses produtos/serviços são oferecidos por espaços ou livrarias alternativas. 60% do todas as publicidades oferecem pelo menos uma atividade classificada como curso ou vivência, que em mais da metade dos casos tem duração de um dia ou de um final de semana. Dentre os profissionais que se identificam, metade é formada por psicólogos, demonstrando que os praticantes dessas técnicas identificam-se com a Psicologia e consideram-se participantes dela. Os resultados mostram a dispersão dessas técnicas e a presença em 60% dos casos de técnicas classificadas como instrumento de intervenção ou de diagnóstico permite concluir que grande parte das atividades dessas alternativas tem relação com o papel tradicionalmente exercido pelos psicólogos e que na provavelmente metade dos casos é uma atividade exercida por não-psicólogos.

Bolsista I.C.-CNPq

9.04

O PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL COMO INSTRUMENTO PARA A INSERÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO CLÍNICO.

Kahvedjian , Sergio Stepan

O presente trabalho tem por objetivo a discussão e elaboração de uma atuação clínica, visando a realização do psicodiagnóstico clínico de crianças abandonadas em instituição.

No processo de psicodiagnóstico são realizadas entrevistas com a equipe técnica; testes psicológicos - projetivos (desenho estória ,/ CAT); intelectual (WISC); viso-motor (BENDER); hora lúdica não diretiva; devolutiva; e encaminhamento.

O estudo é realizado com crianças e adolescentes internados nas Casas de Convivência Unidade Educacional em Meio Aberto 2 (FEBEM - SP). Até o momento foram psicodiagnosticados 05 (cinco) meninos com idades de : 07,09,11,12 e 13 anos.

Como resultado, observou-se que havendo a necessidade do psicodiagnóstico ser realizado pelo clínico, define assim seu papel social, / cabendo à ele garantir sua inserção junto à / instituição.

9.05

HAND TEST - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Autores: Anete A.Parima; Irto de Souza; Maria C. C.Uvaldo. Marcia B.C. Leite. Departamento de Psicologia Social IPUSP - Hospital Dia de Pirituba PMSP.

O interesse por conhecer essa técnica(inédita no Brasil) foi motivado pela simplicidade de aplicação e avaliação rápida. Para saber de seu desempenho, enquanto instrumento capaz de descrever e mostrar diferenças entre grupos, realizamos uma pesquisa com pacientes psiquiátricos.
O material do teste conta com dez lâminas, nove delas com desenhos de mãos e uma em branco. O teste propõe informar sobre o relacionamento pessoal (interpessoal) e ambiental, as condições de desajuste e as formas de evitação(escape) usadas pelos sujeitos. Pela seleção e soma de determinados tipos de respostas, pode-se obter ainda três índices: patologia, experiência e agressividade.

Nossa pesquisa foram avaliados 30 sujeitos, com idades entre 20 e 50 anos (de ambos os sexos e que freqüentam um HOSPITAL DIA da PMSP. Os pacientes aceitaram participar e foram avaliados individualmente.
Após a análise do material, os dados foram confrontados com o diagnóstico e o quadro evolutivo de cada paciente (em uma reunião clínica com toda equipe de saúde mental). Posto a prova os resultados, o teste provou seu poder de discriminação em 90% da amostra, através do índice de patologia. A análise qualitativa dos dados permitiu a identificação do quadro de psicose orgânica em 20% da amostra, não referida nos prontuários do hospital mas constatada pela equipe de atendimento após manifestações clínicas daqueles pacientes.

9.07

MODOS REGRESSIVOS DE PRÉ-ESCOLARES NUMA SITUAÇÃO ESTRESSANTE

Jurema Alcides Cunha
Merlângela Feijó Lopes
Maria Aparecida Lupi Kruse
Liana Gonzales Khodjaoglanian

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Pré-escolares costumam ser muito vulneráveis a uma situação estressante, uma vez que não dispõem de recursos adequados para lidar com ela. Quando se acham num contexto hospitalar, esperando para serem submetidos a uma operação cirúrgica, parecem ficar perturbados, frágeis e têm muita probabilidade de produzir respostas não adaptativas de modos regressivos, mais típicos de fases anteriores do desenvolvimento.

O Teste das Fábulas foi administrado a 52 pré-escolares do sexo masculino, distribuídos em 4 grupos, em termos de A, situação pré-cirúrgica (sim ou não) e B, renda familiar (média ou baixa). As crianças foram emparelhadas por idade. Somente às respostas à Fábula do Modo foram atribuídos escores, numa escala de 5 pontos, baseada na hierarquia de modos de Anna Freud.

Somente A teve efeitos significativos sobre os escores ($F=6,75$ (gl 1 e 48 gl), $P<0,01$). É possível concluir que crianças em situação pré-cirúrgica apresentam mais modos regressivos ($\bar{x}=1,77$) do que as que não se encontram nessa situação ($\bar{x}=0,69$). Renda familiar não teve efeitos significativos sobre os escores, uma vez que estamos lidando com modos simbólicos individuais de expressar medos que parecem ser livres de influências culturais. Portanto, numa situação estressante, como a espera de uma operação cirúrgica, pré-escolares se mostram vulneráveis, apresentando respostas não-adaptativas, mais típicas de fases anteriores do desenvolvimento.

*Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da FAPERGS.

9.08

CARACTERIZANDO ASPECTOS DA VIDA DE IDOSOS ASILADOS ATRAVÉS DE SUA VERBALIZAÇÃO.

Daniela Cristina Camargo, Departamento de Psicologia Evolutiva UNESP - ASSIS.

A partir de uma queixa da diretoria do Asilo São Vicente de Paula sobre a apatia dos asilados, o presente trabalho objetivou colher informações sobre a vida dos internos. A instituição que é coordenada por quatro irmãs e administrada por pessoas da sociedade, localiza-se na zona rural. Moram lá aproximadamente oitenta idosos, separados em duas alas de acordo com o sexo; o nível sócio-econômico e cultural é baixo. Após algumas vivências de adaptação escolhemos os sujeitos dependendo de seu interesse em participar e falar. No procedimento utilizamos entrevistas abertas, gravadas, após a adaptação dos idosos frente ao gravador. Foram iniciadas com a seguinte colocação: "Conte-nos algo sobre sua vida". Numa segunda entrevista foram realizadas algumas perguntas a respeito de sua vivência na instituição. Os resultados foram tabulados considerando os aspectos que mais ressaltaram, destacando-se o seguinte: poucos falaram da infância ou dos pais e quando falaram, destacaram pontos negativos. A metade de nossos sujeitos não tem família e outros tem pouca relação com a mesma. Sobre a vida atual, as respostas mostraram que a metade dos sujeitos não tem amigos e apresentaram um relacionamento pobre com os outros. Os resultados coletados e a nossa vivência com os idosos, apontaram traços comuns em cada sujeito. Construímos uma tabela a qual foi submetida a dois juízes, pessoas que conviveram com estes idosos por algum tempo. As três opiniões concordaram em 75% dos traços atribuídos a cada sujeito, sendo que as divergências poderiam estar fundamentadas no relacionamento que os idosos tem com cada uma destas pessoas. Concluímos que a apatia dos idosos já é um dado inscrito em suas histórias de vida porém, a instituição pode melhorar ou agravar este estado, dependendo isto, do modo de ser de cada asilado.

Bolsista CNPq

9.09

CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO NA ADOLESCÊNCIA.

Romera, Maria Lúcia Castilho, Universidade Federal de Uberlândia.

Este é um estudo sobre a gravidez da adolescente. Investigamos aspectos relacionados às representações de sua inserção no mundo, sexualidade, gravidez e maternidade partindo da análise dos relatos e das histórias de vida de 16(dezesseis) jovens puérperas de nível sócio-econômico baixo, residentes em bairros da periferia da cidade, pertencentes a famílias de prole numerosa e nível de escolaridade restrita ao 1º(primeiro) grau e que deram à luz no Hospital-Escola da Universidade Federal de Uberlândia. Nosso interesse dirigiu-se aos sentimentos e reações dessas mulheres a episódios vitais para o seu desenvolvimento: menarca, namoro, relações sexuais, concepção, gravidez, parto. A coleta de dados foi feita através de entrevistas abertas, com roteiro e de visitas domiciliares. As histórias de vida foram montadas a partir dos dados objetivos e dos característicos implícitos extraídos do discurso do sujeito e da observação participante do pesquisador. Destas histórias foram analisadas, utilizando-se o método clínico-interpretativo as representações dessas jovens acerca de suas condições de jovens mães. Nossos resultados se configuram, particularmente em uma dimensão qualitativa e nos mostraram que a gravidez precoce se constitui em uma forma defensiva de lidar com questões, do mundo interno e externo, adversas. Pontos de fixação na fase pré-edipiana da menina, época de forte apego à mãe, dificuldades nas identicações sexuais pela estrutura familiar desequilibrada, a necessidade de ser reconhecida em uma sociedade ingrata para a juventude são alguns dos principais determinantes da gravidez na adolescência. As consequências serão nefastas para a relação da mãe-jovem com o bebê, proporcionando o aparecimento de focos patogênicos que poderão se refletir na saúde física e mental de ambos.

9.10

TRABALHO CLÍNICO COM CRIANÇAS ABANDONADAS EM INSTITUIÇÃO : DESCRIÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Kahvedjian , Sérgio Stepan

O presente relato refere-se a uma intervenção psicológica junto a crianças e adolescentes abandonadas e internadas nas Casas de Convivência Unidade Educacional em Meio Aberto 2 (FEBEM - SP). No total de 04 (quatro) casas com : 20 (vinte) crianças e/ou adolescentes; equipe de educadores; equipe técnica; e direção. As intervenções foram realizadas / em consultório particular conforme as necessidades da instituição : psicodiagnóstico infantil; psicoterapia; supervisão de casos; e supervisão técnica.

O trabalho tem como objetivo questionar o papel do psicólogo clínico e de sua atuação no que diz respeito ao "enquadre terapêutico" junto à instituição : quem é "o paciente" e de que maneira "tratá-lo".

A partir do trabalho terapêutico com os menores abandonados na instituição, levantam-se as questões decorrentes da atuação, bem como o quadro social em que se encontra inserido o psicólogo clínico.

Para que este estudo fosse realizado, observou-se a necessidade da definição da identidade do psicólogo clínico e seu papel social junto à instituição e seus profissionais.

9.11

AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL DE UMA ADOLESCENTE AUTISTA: UTILIZAÇÃO DE UM MODELO COMO SD COMPOSTO

Mayana Bandeira, Luciane Santiago e Claudia Paiva
Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei e
Sanatório Barbacena

O objetivo deste trabalho é comparar três procedimentos terapêuticos para se instalar comportamentos verbais ecoico e de designação de objetos em uma adolescente de 17 anos, que apresentava interrupção da fala desde os dois anos e meio de idade. Seu repertório recente se limitava a algumas respostas ecolálicas unicamente frente à sua irmã.

Após determinação do nível de base para ambos os comportamentos verbais diante de 25 figuras, foi introduzido o treinamento do comportamento ecoico. Foram comparados os seguintes procedimentos para desenvolver este comportamento: o reforçamento positivo, a modelação e o emparelhamento de estímulos discriminativos, acompanhado de reforço. Este último procedimento inclue a participação de irmã do sujeito, pois sua probabilidade de responder corretamente aumentaria neste caso. Ao dar a instrução para que o sujeito repita cada palavra, o estímulo verbal do experimentador era emparelhado ao da irmã do sujeito. Este emparelhamento visa a transferência do controle de estímulos verbais da irmã para o terapeuta. Para avaliação dos resultados obtidos e comparação dos três procedimentos, foi utilizado um delineamento de caso único, do tipo A-B, adaptado para incluir as três intervenções.

Os resultados mostram que as respostas verbais ecoica e de designação de objetos apresentavam freqüência nula no nível de base. Nas fases de reforçamento positivo e de modelação, não se observa aumento da freqüência. Somente após introdução do procedimento de emparelhamento de estímulos, observa-se aumento da freqüência de respostas. O sujeito obteve 100% de respostas ecoicas corretas, após 19 sessões. Após 31 sessões, observamos igualmente 100% de respostas corretas de designação de objetos, sem nenhuma pista verbal.

A maior eficácia do procedimento de emparelhamento de estímulos se deve provavelmente à utilização de um controle de estímulos verbais que já estava presente no repertório do sujeito (ecolalia), para se obter a aquisição de comportamentos adequados. Estes resultados confirmam os dados da literatura concernentes a uma maior facilidade de aquisição de comportamentos verbais por crianças ecolálicas.

O presente trabalho mostra que quando este comportamento ecolálico está circunscrito a um único modelo, torna-se necessário emparelhar os estímulos deste modelo ao do terapeuta para se obter a transferência do controle de estímulos verbais e assim se obter a aquisição dos comportamentos-alvo. Conclue-se que o procedimento de emparelhamento é o mais eficaz nestes casos.

9.12

" FILHOS DO CORAÇÃO ":
O COMPORTAMENTO DE APEGO EM CRIANÇAS ADOTIVAS

Cristiana Mercadante Esper Berthoud

Universidade de Taubaté

O objetivo deste trabalho foi analisar um dos aspectos da dinâmica da adoção: o apego desenvolvido entre mãe e criança adotiva.

Tendo como background teórico a Teoria do Apego de John Bowlby, inicialmente são feitas análises, tanto dos pressupostos básicos da teoria e suas implicações para a compreensão da dinâmica psicológica do processo de adoção, como também das principais pesquisas sobre o desenvolvimento do apego e sobre adoção, realizadas na última década.

Participaram como sujeitos da presente pesquisa, vinte crianças entre doze e trinta e seis meses de idade, que foram submetidas ao teste situacional criado por Mary Ainsworth e colaboradores, o "Strange Situation", que mensura o padrão de comportamento de apego em relação à mãe, exibido pela criança. Além disso, todas as mães foram entrevistadas, objetivando a coleta de dados sobre três variáveis que se supunham relacionadas com o padrão de apego desenvolvido pela criança: 1 - Idade e condições de vida da criança anteriores à adoção; 2 - Motivos que levaram os pais à adoção; 3 - Condições de vida propiciadas à criança pelos pais adotivos, especialmente "padrão de cuidados maternos".

A autora conclui que parece haver relação entre o padrão de apego desenvolvido pelas crianças adotivas e as variáveis analisadas, especialmente "idade e condições de vida da criança anteriores à adoção". Outra conclusão muito importante, é que a incidência encontrada: 80% das crianças exibindo apego seguro, contra 20% exibindo apego inseguro, é equivalente ao índice observado em filhos naturais, o que demonstra que, pelo menos no que diz respeito à relação mãe-filho, as famílias adotivas têm as mesmas probabilidades de sucesso das famílias biológicas.

Para finalizar, a autora discute princípios gerais para serviços de orientação e acompanhamento de casos de adoção.

- Dissertação de Mestrado - Bolsista do CNPq. -

9.13

O TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O SISTEMA DE PRODUÇÃO CAPITALISTA: TRAÇANDO UM PARALELO ENTRE A ATIVIDADE DO BOLSISTA E O "SISTEMA DE FÁBRICA"

Ana Cristina Varela Dias - UFRGS
Carla Dalbosco - UFRGS
Maria da Graça C. Jacques - UFRGS

A partir da leitura de bolsistas de iniciação científica iniciamos alguns questionamentos: Em que medida um bolsista possui uma visão global (teórico-prática) do processo de pesquisa? A universidade não está reproduzindo as mesmas relações exploratórias do nosso sistema produtivo? O fato da bolsista utilizar-se de modelo nos quais exatos não torna mais fácil sua atividade dos bolsistas "descobridores". Foram realizadas entrevistas gravadas com 6 estudantes universitários engajados em algum projeto (3 de Tecnologia e 3 da Matemática Computacional). Realizou-se então, uma leitura desse material, dividindo-se em temas e estes foram interpretados. Concluímos que dentro da Universidade, como no "Sistema de Fábrica" o bolsista não produz para si mas está a serviço de uma organização maior, a própria atividade científica. Observou-se uma série de pontos em comum entre os dois grupos, que reflete uma visão de mundo mecanicista que está acima de qualquer diferenciação por área de trabalho.

9.14

ESTUDO SOBRE EXPECTATIVAS ACERCA DOS EFEITOS DO ÁLCOOL

Jurema Alcides Cunha e Margareth da Silva Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Muito tem sido escrito sobre expectativas acerca dos efeitos do álcool no comportamento de adição ao álcool, mas pouca atenção tem sido dada às aplicações clínicas desta abordagem cognitiva.

O Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool, desenvolvido por Gouveia e outros, em Portugal, foi administrado a 60 sujeitos do sexo masculino, distribuídos em 3 grupos, em termos de idade (menos de 20 a 40 anos, ou mais, de 40 a 60 anos) e alcoolismo (alcoolistas internados, em tratamento ambulatorial ou sem história documentada de alcoolismo). Foi utilizado um delineamento fatorial 2X3.

Pela análise de variância, somente se verificaram efeitos especiais de alcoolismo ($F=33,80$, com 2 e 54 gl, $p < 0,01$), com valores médios de 136,30 (internados), 140,20 (ambulatoriais) e 89,20 (sem história de alcoolismo).

Discute-se o efeito do impacto da hospitalização, bem como a relação entre expectativas positivas acerca do álcool e recaída.

Conclui-se que a análise da percepção pessoal dos efeitos do álcool é uma estratégia de avaliação relevante na evolução dos casos de adicção ao álcool, fornecendo dados importantes para subsidiar intervenções clínicas adequadas.

9.15

O ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR DOS PACIENTES HIV+

Rita de Cassia T. de Miranda Schlarcon.(Hosp. Brigadeiro).

O trabalho de atendimento a pacientes HIV+ internados na Unidade de Infectologia do Hospital Brigadeiro (vinculado ao Serviço Único de Saúde) vem sendo feito desde 1988.O objetivo do trabalho do psicólogo é intervir junto a pacientes, familiares e equipe de saúde, buscando minimizar o sofrimento e a angústia decorrentes do diagnóstico e do processo de hospitalização, sendo que abrange os aspectos : intervenção, preparação de alta,de óbito, e para as intercorrências s/os intervenções durante a internação,além de fornecer intervenções à família, paciente e equipe, em relação aos riscos/meios de contágio, transmissão do vírus; evitar a despersonalização do paciente no hospital. Dá-se especial ênfase ao estabelecimento de elo HOSPITAL-MUNDO EXTERNO, com cuidados complementares à família e ao paciente pós-alta, e à família pós-óbito.Há também discussões com a equipe.
Já foram atendidos 600 pacientes(99% do sexo masculino, divididos em: homossexuais -33%,hemofílicos-28% e usuários de drogas- 14%) no período de 1988-94, sendo realizados mais de 1000 atendimentos.Atualmente é dada preferência ao paciente hemofílico, e/ aos que desenvolvem linfomas ou neoplasias.O procedimento varia de acordo com a necessidade do paciente e situações emergentes.O psicólogo se aproxima, seja quando o paciente tenha requisitado o atendimento. A duração do atendimento varia de 5 minutos a mais de uma hora, conforme o caso.São realizadas técnicas, como BPP,Sensibilização, e trabalhos (expostos na sala) com outros recursos, como jogos, recortes, colagens, pinturas, montagens com massa, música, etc. Busca-se a expressão dos sentimentos de culpa, agressividade, ansiedade, medos etc, e a minimização dos mesmos.São delineados papéis e efeitos nas subjetividades dos pacientes internados, permitindo que os mesmos se expressem livremente.
Observamos como resultados diferenças importantes e características próprias de cada grupo de risco, e a minimização da angústia tem sido notada. Há também intercâmbio de informações entre os diversos profissionais, que tem trazido confiança para a equipe,família e paciente.Obtem-se resposta positiva em um número significativo de casos, com melhora na aceitação e resposta ao tratamento dos pacientes e familiares, e melhor entrosamento da equipe de saúde.Os funcionários tomam consciência de que, muitas vezes, um paciente estabelece vínculo com ele, tornando-se a pessoa capaz de ser aquele com quem se pode contar, para melhorar o sofrimento.
A multidisciplinaridade do setor vai, assim, sendo considerada unificia em seu objetivo comum : 'O paciente'.

9.16

ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO, EM CONSULTÓRIO, DE UM PACIENTE QUE SE TORNA CONSCIENTE DE SEU ESTADO SOROLÓGICO COMO PORTADOR DO VÍRUS HIV - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Márcia Afonso Rizzini

Muitas são as intercorrências que permeiam o desenrolar de um processo psicoterápico. Estas intercorrências geralmente acabam por contribuir ao tratamento, através de sua adequada decodificação e integração na dinâmica como um todo.

O paciente, de sexo masculino, 23 anos, estudante universitário, iniciou o tratamento psicoterápico há 1 ano e 2 meses, tendo por queixa inicial o questionamento quanto a sua identidade sexual. Referia conflitos quanto às suas tendências homossexuais e interesse pela heterossexualidade.

O paciente mora só e revela dificuldades quanto à estrutura familiar. Os pais são separados. Descreve a mãe forte e o pai insensível e incapacitado por sequela, devido a acidente de carro. Em sendo o mais velho, possui um irmão toxicômano e uma irmã aparentemente infantil.

Em função do próprio trabalho, decorridos 6 meses o paciente resolve avaliar sua condição sorológica em relação ao HIV devido a experiências sexuais prévias, com resultado positivo. A partir daí houve uma mudança na dinâmica do paciente e no andamento do trabalho.

O paciente, já com acompanhamento médico, investe mais no tratamento psicoterápico. Seu estado emocional oscila, ora maníaco (1ª reação) ora depressivo. Apresenta bom nível de elaboração. Luta pela vida utilizando a psicoterapia como instrumento e os resultados já se manifestam no exame de sangue. Apresenta atualmente preocupação quanto à qualidade de seus vínculos afetivos e à sexualidade, reprimida desde o advento do resultado positivo, já volta a ser discutida. O paciente vem buscando uma resposta espiritual numa tentativa de lidar com o tema da morte.

O trabalho tem sido conduzido de uma maneira satisfatória, onde eu, como psicoterapeuta, procuro administrar as dificuldades decorrentes dessa realidade, buscando apoio de outros profissionais, também envolvidos no processo e procurando rever-me e aperfeiçoar-me enquanto profissional e como ser humano, sempre na tentativa de fornecer uma ajuda autêntica.

9.17

TRANSMISSÃO, CONCEPÇÕES E MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À AIDS. Edméa Aparecida Nicoletti, Rita de Cassia Tavares de Miranda Schiavone, Nancy Ebenaka Tanto (Hospital Brigadeiro-São Paulo - SAÚDE).

Os autores relatam duas observações a princípio empíricas, sobre os temores e atitudes dos profissionais de saúde que se relacionam direta ou indiretamente com pacientes HIV+. Notaram uma importante carga de angústia ansiosa e preconceituosa dessas profissionais.

A partir daí, os autores sentiram a necessidade de elaborarem um estudo mais criterioso, a fim de orientar os melhores condutas, para informar, prevenir e situar falsas idéias dos profissionais, o que, levaria a um atendimento melhor e mais humanizado do paciente.

Foram aplicados questionários em funcionários do Hospital Brigadeiro (391) e Hospital Porto Trombetas -Pará (66). A distribuição dos entrevistados foi feita pelas áreas de atividades ou funções exercidas no Hospital e subdivididas em sujeitos que tem medo de contrair o vírus e não tem medo de contrair o vírus.

Os resultados foram tabulados e as diferenças tratadas estatisticamente através do teste "t" de Student, sendo considerado o nível de significância 0,05%, por se julgar adequado, uma vez que se trata de uma pesquisa piloto, cujos achados não tem poder decisório e sem preocupações técnicas inerentes.

Como resultados da análise das respostas ao questionário, citamos as mais importantes:

1 - 81% dos entrevistados referem medo de pegar AIDS em Porto Trombetas, enquanto 77% referem o mesmo medo no Hospital Brigadeiro;

2 - O nível de noções erradas no Hospital Brigadeiro é maior que em Porto Trombetas, até mesmo entre os profissionais de saúde;

3 - Nenhuma modificação de comportamento sexual e cuidados com a contaminação em todos os grupos estudados, sendo maior entre os que tem medo da contaminação.

Pode-se concluir a partir dessas datas, que o medo do contágio independe do nível de informação, mas ,por outro lado,as modificações de comportamento estão relacionadas ao nível de risco de contaminação.Observa-se,também, que a desinformação acerca da doença é maior nos grandes centros (como São Paulo), do que numa comunidade fechada (como Porto Trombetas), onde as informações chegam com mais facilidade e com menos distorção a todos.

Os autores pretendem continuar e ampliar para estudo, onde pretendem explicitar melhor essas conclusões, bem como, outras,e ainda, obter uma maior certeza a respeito do comportamento de quem trabalha com o paciente portador do vírus HIV.Dentro destas, acreditam poder trazer uma importante contribuição nessa área de pesquisa e atuação prática, na medida que , quanto melhor for o nível de compreensão, informações, etc dos profissionais, melhor será o atendimento ao paciente, em todos os níveis.

9.18

SER ALCOOLISTA EM TRATAMENTO COM META INSTITUCIONAL DE ABSTINÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO-FENOMENOLÓGICO.

José Carlos de Carvalho Leite, Marcio L. F. Chaves e William B. Gomes. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, UFRGS.

A autonomia do sujeito nas decisões por uma meta de ingestão alcoólica representa um aspecto importante em avaliações de efetividade de tratamentos para o alcoolismo. Desta maneira, o objetivo da pesquisa foi compreender como os sujeitos percebiam suas necessidades e possibilidades diante de uma meta de ingestão alcoólica. Foram entrevistados 10 homens e 5 mulheres, idade variando entre 26 e 51 anos, com história de Síndrome de Dependência do Álcool, em tratamento em instituições porto-alegrenses. Destes sujeitos, uma metade foi indicada por seus terapeutas como casos típicos de sucesso no tratamento; a outra metade, como casos típicos de fracasso. Todos os sujeitos submeteram-se a avaliações neurocognitivas, sendo que 7 deles apresentaram algum déficit na atenção imediata, nas memórias remota e imediata e no raciocínio abstrato. Tais dificuldades, embora tenham exigido alteração do roteiro típico, não comprometeram a qualidade da entrevista. Os depoimentos recolhidos constituíram-se em uma descrição fenomenológica de vivências e significações dos sujeitos relacionadas a suas histórias de uso do álcool e aos problemas associados ao beber. Destas descrições emergiram três categorias (redução fenomenológica): ser alcoolista - imagens, tornar-se dependente, e ter a abstinência como meta no tratamento. Estas reduções foram interpretadas fenomenologicamente através da perspectiva das histórias de sucesso e de fracasso terapêutico. Interpretou-se, então, que o sucesso de uma meta de abstinência envolve três competências: um episódio crítico (um evento *marcante* e *importável* na vida do sujeito, que funciona como uma *tomada de consciência*), uma clara determinação pessoal por mudança (esta asserção apoia-se nas avaliações dos terapeutas de como os pacientes envolviam-se e empenhavam-se no tratamento) e em uma estrutura familiar compatível (o sucesso terapêutico estaria associado a modificações nos padrões de relação familiar tais como: reestruturação de papéis e participação das famílias nas decisões do programa terapêutico). Desta forma, as possibilidades de sucesso no tratamento dependem de um modo de consciência de ser no-mundo. De um ponto de vista teórico, interpretou-se que a construção de uma meta de ingestão alcoólica implica em uma correlação analógica (ajuste/deviância) do tipo e...c, na qual categorias são combinadas por uma simultaneidade de inclusão e exclusão. Assim, a efetividade de uma meta de ingestão alcoólica por abstinência associa-se estruturalmente: 1) [e] a resolução de uma ambivalência entre a necessidade incontrolável de beber e a necessidade de controlar o quanto bebe; 2) [e] a consciência dos sucessos e fracassos em tentativas da resolução da ambivalência; 3) [e] o desejo existencial de reposicionamento de um ser-alcoolista-no-mundo-com-o-outro e 4) [e] o reconhecimento da autonomia pessoal na determinação da própria meta. De um ponto de vista prático, apontam-se falhas importantes nas concepções psicológicas tradicionais do uso problemático do álcool e de seu tratamento. CNPq, FAPERGS.

9.19

ADOLESCÊNCIA E AIDS: O HIATO ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO. Jorge Luís Ferreira Abrão (Departamento de Psicologia Clínica, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. UNESP).

Desde o surgimento da AIDS no início da década de 80 até os dias de hoje a única forma de combate a esta doença é a prevenção, para tal é necessário um bom nível de informação. Esta questão torna-se mais preocupante na adolescência uma vez que é neste período evolutivo que se inicia a vida sexual. Desta forma a presente pesquisa teve por objetivo investigar a influência das campanhas educativas contra a AIDS em adolescentes provenientes de dois níveis sócio-econômicos, a saber: médio superior e médio inferior. Foram investigados sujeitos entre 15 e 18 anos provenientes de duas escolas do município de Assis que se diferenciam pelo nível sócio-econômico. Como procedimento empregou-se o método clínico de investigação através da aplicação de dois modelos de questionários fechados e realização de entrevistas semi-dirigidas. Os resultados evidenciaram que as campanhas educativas para a prevenção da AIDS têm informado adolescentes, sobretudo os de nível sócio-econômico alto onde 100% assinalaram as formas corretas de transmissão do HIV; enquanto que entre os adolescentes de nível sócio-econômico baixo este índice foi de 86,7%. Observou-se também que estes jovens não se previnem contra a AIDS, apenas 35,1% utilizam 'camisinha' durante a relação sexual As entrevistas indicam que embora os adolescentes possuam informações sobre métodos de prevenção contra a AIDS, eles não as utilizam, em função das características de onipotência e intelectualização peculiares a esta fase do desenvolvimento (FAPESP).

9.21

"QUEIXAS"-CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE PSICOLOGIA DE BOTUCATU(SP) - UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO.

Ana Teresa de A. R. Cerqueira, Neir I.L. de Oliveira, Claudia Ap. Garcia, Nafia Salete Bobi.
Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

Objetivo-conhecer a abrangência dos serviços públicos de psicologia de Botucatu e propor a partir destas informações uma sistematização para o aprimoramento em Psicologia.

Método-para obtenção destes dados foi elaborado protocolo único com os ítens: unidade de atendimento, idade, sexo, procedência, escolaridade, religião, encaminhamento e queixa. Os dados foram colhidos em planilhas padronizadas para análise no programa EPIInfo para computador. Foram analisados 651 casos novos.

Resultados-os dados de procedência e encaminhamento sugerem a existência de abrangência diferenciadas: o HC como centro de referência regional, o ARE como referência municipal e o CSE como unidade local de atendimento; predominam no HC e no ARE encaminhamentos de clínicas e centros de saúde, enquanto que no CSE predomina a procura espontânea. Merece destaque a predorínio das faixas etárias que vão de 5 a 15 anos nos três serviços. Há porém especificidades a saber: mais de 60% da clientela do CSE é de menores que 15 anos enquanto nos outros dois é de 50%; idades acima de 20 anos predominam no ARE e as abaixo de 5 no HC. No CSE e ARE predominam as queixas escolares, que no CSE aparecem como importantes também, ao lado de "distúrbios específicos de desenvolvimento". Notou-se ainda uma grande variabilidade na forma de registro do primeiro atendimento, o que nos leva a proposta de elaboração de protocolo único que permitirá futuras investigações epidemiológicas da organização do serviço e avaliação da qualidades dos mesmos. Estes dados nos permitirão ainda repensar a adequação ou não dos serviços, bem como possíveis modificações na estruturação dos mesmos.

9.22

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: OS MOTIVOS DE DESISTÊNCIA OU ABANDONO DO TRATAMENTO EM UM SERVIÇO DE PSICOTERAPIA. Manoel Antônio dos Santos e Ludmilla Mendes (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

Estudos recentes têm constatado um elevado índice de procura por atendimento psicológico nas instituições públicas de saúde e, paralelamente, um elevado índice de abandono do tratamento. Com o objetivo de melhorar os motivos de desistência e abandono, isto é, os casos que levam os clientes a não comparecer mais ou a suspender o atendimento, realizou-se um estudo visando atender os clientes que desistiram/abandonaram o atendimento, junto ao Serviço de Psicoterapia da Clínica Psicológica do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP, de janeiro de 1993 a junho de 1994. Foram contactados 70 pacientes, sendo 57 (81,4%) do sexo feminino, com idade variando entre 12 e 52 anos (idade média igual a 31 anos) e grau de instrução de 1º grau incompleto a superior completo. Destes, 20 clientes haviam desistido/abandonado o atendimento na etapa pós-triagem e o restante (30) haviam interrompido durante o processo psicoterapêutico. Os dados foram coletados mediante dois procedimentos: a) pesquisa documental nos arquivos da instituição, quando se levantou junto ao prontuário de cada paciente os motivos de consulta e as informações disponíveis sobre a evolução do tratamento a respeito das razões do abandono; b) um questionário composto de questões abertas, que investigavam a respeito da permanência ou não das "queixas" que motivaram a busca de atendimento, a percepção de ocorrência ou não de mudanças significativas decorrentes do processo psicoterapêutico, além de inquirir diretamente quais os motivos da suspensão do tratamento. Os questionários foram aplicados em entrevistas realizadas por telefone ou através de carta. Os dados obtidos foram analisados independentemente por dois juízes, mediante uma análise de conteúdo temática e frequencial. Os resultados indicam que os *motivos apresentados para a procura do atendimento psicológico* relacionam-se predominantemente a "queixas" situadas na esfera afetiva e do relacionamento social. Observou-se que na maioria dos casos os clientes apresentam *justificativas múltiplas para a interrupção precoce do atendimento*. As razões alegadas são, por ordem de freqüência: falta de tempo, incompatibilidade de horários e dificuldade de acesso ao local de atendimento; insatisfação com o estilo relacional e o enquadre do tratamento da base psicanalítica, que são vistos pelos clientes entrevistados como muito formal, rígido e distante ("só se falava"; "era um monólogo"; "ele lá em cima e eu aqui"; "falta um contato"; "coisa fechada"); a quebra do vínculo estabelecido com o terapeuta, em virtude das trocas de estagiários que ocorrem no início de cada ano; frustração das expectativas iniciais de que a psicoterapia iria "resolver" problemas e "aliviar" sintomas; falta de empatia com o terapeuta; não necessitar mais de ajuda psicoterápica, devido à "melhora" dos sintomas. Já do ponto de vista dos registros efetuados pelos terapeutas, não foram encontradas informações consistentes a respeito das causas da suspensão do atendimento. Os resultados permitem concluir que o abandono do tratamento deve-se a uma combinação de fatores que podem ser relacionados a instituições prestadoras tanto pela clientela do funcionamento da instituição, como pelas condições que delineiam o próprio processo psicoterápico. (Projeto Bolsa-Trabalho COSEAS-USP, processo nº 2143/92)

9.23

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS POR UMA CLÍNICA PSICOLÓGICA LIGADA À UNIVERSIDADE.

Manoel Antônio dos Santos e Alexandra Medeiros Iturgo (Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP - USP).

Com o objetivo de colher subsídios para a determinação de critérios que possam nortear a avaliação dos serviços clínicos fornecidos pelas instituições de atendimento público e gratuito à população, realizou-se um levantamento das diferentes modalidades de atendimento psicológico estruturadas em uma clínica-escola de Psicologia da cidade de Ribeirão Preto. Trata-se da Clínica Psicológica do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP, inserida em um curso de graduação mantido por uma escola que completou seus 30 anos de existência e que tem se destacado como uma das melhores do país. O trabalho visou identificar os serviços, caracterizar as modalidades e a rotina de atendimento prestado, avaliar o nível de articulação e integração com os demais serviços da instituição e de fora dela, bem como caracterizar de uma maneira geral a sua demanda. As informações foram coletadas através de uma entrevista estruturada com os profissionais responsáveis pelos serviços. Os relatos foram registrados em áudio e posteriormente transcritos na íntegra. A análise das respostas mostrou que a clínica-escola conta com 9 serviços de atendimento em diferentes modalidades de intervenção: ensino e terapia (infantil, adolescentes e adultos), psicodiagnóstico, psicoterapia para crianças e adultos; orientação (profissional e de pais), reeducação psicopedagógica e aconselhamento (adolescentes). O *objetivo básico* desses serviços é fornecer treinamento no âmbito do curso de Psicologia, enfatizando uma oportunidade de exercitar o papel específico profissional da área clínica em formação. Portanto, não se visa primariamente o atendimento pleno da demanda. A *"equipe técnica"* de cada serviço é constituída apenas pelos alunos, em número variável (de 3 a 16), sob a supervisão do profissional (em geral um docente ou um psicólogo) responsável pelo serviço. Os atendimentos são realizados apenas na *modalidade individual*. O *número de clínicas atendidas* por ano é bastante variável (de 6 a 70, dependendo do serviço). Elas chegam aos serviços mais frequentemente por *encaminhamento* de professores e profissionais, e em menor número por demanda espontânea. Os critérios de seleção para os atendimentos dentro de cada modalidade aliam-se às *condições psíquicas do cliente* (estar motivado para o tratamento, não apresentar comprometimento a nível psicótico ou sociopatia, não ser dependente de álcool e drogas, ter um bom nível intelectual e capacidade de abstração), à exigência quanto à *apresentação de certas dificuldades específicas* (problemas de aprendizagem) e à *possibilidade de compatibilizar um horário semanal*. Geralmente, há uma fila de espera para cada serviço. Não se sabe, de um modo geral, uma clínica quanto aos *critérios de "alta"* e de encaminhamento para outros serviços. Por outro lado a *satisfação que os profissionais fazem do serviço* tende a ser positiva, enfatizando-se a sua importância sobretudo do ponto de vista da formação profissional do aluno. As opiniões se dividem com relação ao fim de o serviço oferecer ou não as necessidades da *população*, já que os atendimentos disponíveis dependem do interesse pessoal do responsável e de seus objetivos didáticos. Entretanto, há praticamente uma unanimidade em torno da percepção de que os *objetivos propostos* estão sendo plenamente alcançados. (Projeto Reitoria-Trabalho, processo nº 114592)

9.24

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA ADOLESCENTES E ADULTOS: ANÁLISE DA DEMANDA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DO CPA DA FFCLRP-USP. Manoel Antônio dos Santos e Solange de Fátima Pacheco Peixoto (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

Os estudos que avaliam as estratégias alternativas de atuação profissional do psicólogo no contexto do atendimento psicológico em instituições e serviços públicos de assistência à saúde mental têm enfatizado a necessidade de um conhecimento mais pormenorizado sobre as variáveis demográficas e circunstâncias de vida da população que busca o atendimento. O objetivo da presente investigação é descrever as características da clientela que busca assistência psicológica em uma clínica-escola de Psicologia, do ponto de vista de seus aspectos sócio-demográficos. Este estudo focaliza-se em uma amostra de 142 clientes (30 adolescentes e 112 adultos), atendidos pelo Serviço de Triagem de Adolescentes e Adultos, do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP - USP. Esta amostra representa a totalidade dos clientes que buscaram ajuda psicológica em um período de dois anos (1992 e 1993). Os dados foram coletados a partir de um levantamento documental, que compreendeu uma consulta aos arquivos da instituição, que continham as fichas de atendimento de cada cliente. Tendo em vista a caracterização da população atendida em termos de suas características sócio-econômicas e culturais, os dados foram agrupados de acordo com as seguintes variáveis: sexo, cor, faixa etária, estado civil, nível de instrução, nível profissional, constituição familiar, religião e região de procedência. Em seguida, efetuou-se uma análise quanto à freqüência encontrada nas referidas categorias. Os resultados indicam que a amostra é composta majoritariamente de clientes do sexo feminino (72,5% da totalidade da amostra), de cor branca (61,9%), com faixa etária entre 11 e 32 anos (66,5% da amostra). A procura por parte de clientes do sexo masculino é maior na faixa etária dos 13 aos 17 anos (46,2%), ao passo que entre as mulheres prevalece a faixa dos 23 aos 27 anos (19,4%). Com relação ao estado civil, prevalecem os indivíduos solteiros (50,7%), seguidos dos casados (37,3%). Quanto ao grau de escolaridade, predominam os indivíduos com nível superior (39,6%) e secundário (28,9%), seguidos de nível médio (24,7%) e primário (14,8%). A análise quanto ao nível profissional indica que os clientes se distribuem, em sua maioria, por profissões e/ou ocupações que envolvem atividades de inspeção, supervisão e outras não manuais de alto padrão (15,5%), seguidas de atividades que requerem apenas habilidade manual (10,6%) ou semi-habilidade e sem habilidade manual (9,9%), destacando-se ainda um contingente significativo de pessoas que não exercem qualquer atividade ocupacional remunerada (estudantes: 22,5%; prendas domésticas: 13,4%), ou que simplesmente não trabalham (8,5%) ou se encontram desempregadas (4,2%). A maior parte dos clientes (30,0%) provém de famílias "estruturadas" (nucleares), e católica (62,7%) e procedente de Ribeirão Preto (79,6%). Estes resultados caracterizam a busca de assistência psicológica por parte de uma população jovem, com um razoável nível escolar e profissional, evidenciando que o serviço tem se configurado como uma opção de atendimento à população local. (Projeto Gerar-Trabalho COSEAS-USP, processo nº 1141/92)

9.25

A PROCURA POR ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: COMO OS SERVIÇOS CLÍNICOS ESTÃO SE ORGANIZANDO FRENTE À DEMANDA? Manoel Antônio dos Santos e Solange de Fátima Pacheco Polaro (Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP).

Este estudo objetiva analisar de que maneira os serviços clínicos disponíveis em uma determinada instituição de atendimento à comunidade estão equacionando o problema da demanda que excede em muito a sua capacidade de atendimento e resolutividade. Para tanto, foi realizado um levantamento dos prontuários de todos os clientes adolescentes e adultos de ambos os sexos (N=142), atendidos durante os anos de 1993 e 1994 na Clínica Psicológica da FFCLRP-USP. Foram analisados os dados relativos: no tipo de procura (forma de encaminhamento), à procura de ajuda anterior à busca de atendimento na Clínica, à conduta após a triagem e à situação atual do atendimento. Procedeu-se a uma análise comparativa de acordo com o sexo e a faixa etária da clientela (adultos e adolescentes). Os resultados indicam que a procura *espontânea* (58%) prevalece sobre a procura de atendimento psicológico *por indicação profissional* (40,8%), sendo que neste caso predominam os encaminhamentos efetuados por médicos e profissionais afins. Entre os clientes adolescentes predomina a procura por encaminhamento (56,6%), o oposto ocorrendo com os adultos (busca espontânea: 56,1%). Clientes do sexo feminino, de um modo geral, tendem a buscar espontaneamente o serviço com maior frequência (53,4%) do que o sexo masculino. Do total de clientes, 64,1% *já haviam procurado previamente ajuda psicológica* em outras agências de saúde, tendo que 24,6% referem tratamento psiquiátrico, 15,5% tratamento psicoterápico, 3% ambos, 8,5% tratamento neurológico, 4,2% internação psiquiátrica e 4,2% clínica geral. Dentre estas modalidades de atendimento, os adolescentes buscam mais atendimento psicoterapêutico (20%), enquanto os adultos referem mais frequentemente psiquiátrico (27,7%); no subgrupo masculino predomina a busca de psicoterapia (23,1%), ao passo que no feminino prevalece o tratamento psiquiátrico (29,1%). Com relação à *conduta definida pelo serviço após a triagem*, nota-se um predomínio (54,9%) de encaminhamentos para o Serviço de Psicoterapia Individual, seguido do Serviço de Psicodiagnóstico (31,1%). Os dados relativos à resolutividade dos serviços da Instituição, indicados a partir da *situação atual no atendimento*, mostram que a maioria dos clientes (40,1%) interrompeu precocemente o atendimento, tendo atendimento (16,9%) ou desistido (23,2%) do mesmo; 27,5% se encontram "em atendimento" e 25,4% foram encaminhados para fora. O índice de atendimento/desistência tende a ser maior entre os adolescentes (50%) em comparação com os adultos, não se observando diferença com relação ao sexo. Os clientes adultos são proporcionalmente mais encaminhados para serviços especializados de outras Instituições (26,8% dos adultos) do que os adolescentes (6,7% deste subgrupo), principalmente para serviços de psiquiatria e de psicoterapia de apoio. Conclui-se que os serviços institucionais não estão conseguindo resolver a contento a questão do aumento da demanda, o que tem gerado excessivos encaminhamentos a outras agências de atendimento e aumentado os índices de evasão da clientela. (Projeto Bolsa-Trabalho CUSHAS-USP, processo nº 1141/92).

9.26

PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DA PHEMIG E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS AMBULATORIAIS

Marina Bandeira e Lina Maria Lopes Ladeira
Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei
Fundação Hospitalar do Estado de MinasGerais

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento das características sócio-demográficas e clínicas dos pacientes que freqüentam o ambulatório da PHEMIG de Barbacena, assim como das variáveis referentes à procura do ambulatório e ao tipo e frequencia de serviços recebidos. Estes dados servirão de base empírica necessária ao planejamento e aperfeiçoamento do atendimento a ser oferecido pelo ambulatório.

Foi elaborado um questionário para levantamento destes dados juntamente com a equipe do ambulatório. Um estudo piloto foi realizado para aperfeiçoar o questionário e treinar os aplicadores a fim de se atingir uma homogeneidade na aplicação. Os dados foram obtidos através de entrevistas estruturadas baseadas na aplicação do questionário pelos aplicadores treinados. Foram realizadas 524 entrevistas com os pacientes que freqüentavam o ambulatório. As entrevistas eram realizadas no intervalo de tempo em que os pacientes estavam esperando uma consulta.

Os resultados mostram, por exemplo, que a maioria dos pacientes que freqüentam o ambulatório da Phemig tem renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos (69,66%), tem moradia própria (74,24%), geralmente com mais de 4 cômodos, são do sexo feminino (58,26%), idade de 30 a 40 anos (37,67%), solteiros (42,56%), moram em família, se ocupam com trabalhos da casa (19,46%) ou trabalho remunerado (25,57%).

Quanto às variáveis clínicas, a maioria está sem diagnóstico (41,60%) ou é psicótico (40,22%), apresenta o problema clínico há mais de 10 anos (49,05%), é egresso da Phemig ou de outro hospital (77,23%), o motivo da consulta mais citado é o de perturbação do sono (41,22%), dor de cabeça (27,67%), entre outros. O profissional procurado é o psiquiatra (89,50%).

O acompanhamento atual ainda é feito principalmente por psiquiatras (94,37%). De geral, o atendimento médico é mensal (56,50%) ou bi-mensal (23,85%). Poucos recebem também o atendimento com terapeutas (32,44%). Nestes casos, trata-se de terapias individuais principalmente (19,85%), poucas de grupo(6,03%) e ainda menos de família (2, 67%).

Os resultados obtidos servirão para orientar a construção de um formulário de rotina para coleta permanente de dados, à ser integrado na rotina da recepção do ambulatório. Os objetivos do Ambulatório darão ênfase ao desenvolvimento das atividades terapêuticas de grupo e individuais.

9.27

O QUE MOTIVA A BUSCA DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE? – AS JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PARA A PROCURA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO. Marcel Antônio dos Santos e Alexandra Medeiros Borges (Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP - USP).

Estudos recentes apontam a importância de se investigar mais sistematicamente as necessidades específicas da população que se beneficia dos serviços de atendimento psicológico disponíveis em nossa realidade. Nesta medida, a análise do tipo de "queixa" (motivo da consulta) que motiva a busca do atendimento psicológico pode fornecer subsídios importantes para o planejamento de estratégias de intervenção que levem em conta as *necessidades reais* dessa demanda. Com este objetivo, foi realizado um levantamento sistemático dos motivos de procura de atendimento apresentados por 117 clientes adolescentes e adultos, de ambos os sexos, atendidos pelo Serviço de Inscrição e Triagem de Adolescentes e Adultos, do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP. Os dados foram coletados junto ao arquivo da instituição, mediante uma inspeção dos registros obtidos nas fichas dos clientes atendidos no período de janeiro de 1992 a julho de 1993. Os relatos dos clientes referentes ao motivo de consulta ("queixa") foram classificados em categorias analíticas, utilizando-se para tanto a taxonomia proposta por Anthony, revisada e ampliada por um dos autores do presente trabalho. Os resultados foram tabulados de modo a se fornecer uma caracterização panorâmica das classes e subclasses de comportamento nas quais as "queixas" referidas se enquadram, distribuídas em função do sexo e idade dos clientes (adolescentes e adultos), seguida de um cruzamento entre essas classes e algumas variáveis sócio-demográficas da amostra (faixa etária, nível de escolaridade, nível profissional, estado civil, constituição familiar, procedência e religião) e variáveis específicas do atendimento psicológico (tipo de procura e situação atual do atendimento). A análise dos resultados indica que, independentemente do sexo do cliente, há uma prevalência de problemas de comportamento afetivo (masculino: 33,3%; feminino: 47,4%), seguidos de dificuldades vivenciadas ao nível do comportamento social (masculino: 26%; feminino: 18,8%). A problemática básica na *esfera afetiva* (48,1%) tipifica a procura por atendimento psicológico para a clientela adulta, enquanto que, para os clientes adolescentes, o que está motivando basicamente a busca de ajuda psicológica é a presença de conflitos que se manifestam na *esfera social* (29,5%), seguida da *esfera afetiva* (23,8%). Este dado parece estar de acordo com a literatura, visto que frequentemente a adolescência é caracterizada pela presença desses conflitos, muitos deles inerentes à conduta normal do adolescente e, portanto, nem sempre indicadores de patologia. As subclasses mais freqüentes referem-se a problemas de "**depressão-elação**", "**sentimentos em relação a si**" e "**ansiedade**" (na classe de comportamento afetivo), e "**conflitos de relacionamento**", "**agressão**" e "**ataque**" (na classe de comportamento social). Estes dados vêm contribuindo para uma reflexão crítica acerca dos serviços oferecidos pela clínica-escola para a população adolescente e adulta, à medida que permitem destacar áreas e práticas de intervenção psicológica prioritárias, tendo em vista as necessidades mais recorrentes na clientela. (Projeto Bolsa-Trabalho nº 1143/92)

9.28

INTERAGINDO COM UMA PESSOA QUE VIVENCIA UM EPISÓDIO DE DOENÇA MENTAL.

Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

O trabalho se propõe a relatar uma interação com uma pessoa internada numa unidade de agudos de um hospital psiquiátrico, onde eram desenvolvidas atividades assistenciais. O paciente em questão, tinha 20 anos, procedia de Goiás e este era o segundo surto de doença que apresentava. Ele foi selecionado devido ao fato de se tratar de um indivíduo diferenciado social e intelectualmente, que demonstrava medo e aflição por estar internado num hospital psiquiátrico custodial. Na outra ocasião fôra internado em regime de semi internação. A abordagem utilizada na condução da interação, baseou-se em conceitos de Rogers, principalmente no que diz respeito a centrar-se na pessoa e não no problema. O objetivo da interação era tentar mudar a percepção que esse jovem tinha a respeito de si naquele momento, das pessoas, das coisas que o rodeavam e ajudá-lo a enfrentar os acontecimentos novos. Em síntese, buscava-se ajustar o paciente a esse novo ambiente. Como resultado, durante a interação, ele conseguiu expressar seus sentimentos e expectativas: "estou assustado... aqui tem pessoas muito loucas"... queria morar sozinho... sinto-me muito ligado à família"; sua compreensão no momento da doença vivenciada: "tive uma crise de loucura... sentia-me muito só, resolvi revolucionar as coisas" sei que fazia coisas sem meu próprio controle, ... a minha agitação não tinha controle, não conseguia controlar-se,.. é quase inexplicável"; seu entendimento sobre como proceder com ele para ajudá-lo: "não forçar muito a barra, deixar as coisas acontecerem... deixar eu crescer passo a passo. Como resultado da interação, o paciente diminuiu sua ansiedade e receios em relação ao ambiente, mostrando-se receptivo a novos encontros e mais conformado com a internação. O trabalho evidenciou a importância que uma interação pode ter para o paciente uma vez que diminui o sentimento de abandono, principalmente quando este vivencia uma doença mental que por si só já é estigmatizante e causadora de baixa auto-estima. Por outro lado, o profissional tem a oportunidade de crescer também, enquanto ser humano, reduzindo suas idéias pré-concebidas ao perceber a riqueza das vivencias do paciente, expressa através dos conteúdos verbais e não verbais, no decorrer da interação.

9.29

ATENDIMENTO A ALCOOLISTAS COM ÊNFASE PSICODRAMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM BRASÍLIA.

Paulo Sérgio Barsicha
Ass. Bras. Psicodrama

A partir da grande demanda e as dificuldades terapêuticas encontradas no atendimento a alcoolistas, criou-se um Programa a partir das proposições psicodramáticas. O Programa foi aplicado numa Clínica de internação e teve como objetivo sensibilizar e esclarecer os pacientes quanto à problemática do abuso de bebidas alcoólicas (BA). Os pacientes foram divididos em dois grupos: os que decidiram realizar o Programa - (G1) e os que decidiram ficar em repouso e de - sintoxicação (G2). O G1 foi composto de 05 subgrupos (35 pacientes), conforme o período de internação.

O Programa constou de 10 sessões subdivididas em: Aquecimento (3 sessões), Desenvolvimento (5 sessões) e Devolução (2 sessões) - as 08 primeiras enfatizando temas apontados pela literatura especializada como importantes à explicação das causas e consequências do alcoolismo.

Como metodologia interventiva utilizou-se técnicas psicodramáticas, jogos dramáticos e objetos intermediários. Realizou-se "follow up" com todos os pacientes, após 06 meses da alta. Cerca de 62% do G1 absteve-se do uso de BA no período e/ou buscou atendimento psicoterápico ambulatorial. Nenhum paciente do G2 modificou seus hábitos após o tratamento.

O Programa foi avaliado positivamente e discutiu-se a importância de : a) de uma abordagem própria à patologia; b) da necessidade de se buscar auxílio quando do aparecimento dos primeiros sintomas; c) do trabalho multidisciplinar; d) dos efeitos da psicoterapia e ; e) a utilidade da ênfase psicodramática ao abordar pragmaticamente a ação.

9.30

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO DE PROBLEMAS ASSOCIADOS. Sônia Santa Vitaliano Gramuglia e Maria Angélica de Oliveira Martins. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

As dificuldades de aprendizagem escolar se constituem no principal motivo da procura de atendimento psicológico para crianças e, embora a associação entre essas dificuldades e problemas de ordem emocional/comportamental esteja amplamente documentada na literatura, não se tinha até o momento qualquer estudo dessa natureza efetuado junto à demanda infantil do C.P.A. da FFCLRP-USP, que possibilitasse conhecer se é comum a presença dessa associação nessa clientela específica e que outros problemas são atribuídos às crianças com dificuldades acadêmicas. Como esse conhecimento se faz necessário para que o serviço possa oferecer modalidades de atendimento compatíveis com a realidade da problemática das crianças, realizou-se o presente trabalho. Da população encaminhada ao C.P.A. em um período de 10 meses, foram selecionadas todas as crianças cuja queixa relatada na entrevista de inscrição fazia referência à dificuldades de aprendizagem escolar. A amostra pesquisada ficou constituída por 52 crianças, sendo 34 meninos e 18 meninas, com idades entre 5 e 12 anos. Com base em um sistema de categorias de problemas previamente elaborado, as queixas foram analisadas e os resultados mostraram que para a maioria das crianças (67%) elas incluíam outros problemas além do de aprendizagem, sendo os mais freqüentes: agressividade/provocação (43%), irritabilidade/nervosismo (39%), retraimento social (37%), medo (37%), rebeldia/desobediência/desatenção (31%), agitação/inquietude (30%) e comportamento diferente/estranho (30%). Observou-se portanto nas crianças estudadas, as chamadas manifestações de externalização já apontadas na literatura como freqüentemente associadas ao baixo rendimento escolar, e também a presença de alguns comportamentos que parecem corresponder mais às chamadas manifestações de internalização. Os resultados encontrados, evidenciando que na clientela infantil do C.P.A. são freqüentes as associações de problemas emocionais/comportamentais com as dificuldades de aprendizagem, indicam a necessidade de que a atuação profissional frente a esta clientela leve em conta as diversas áreas de funcionamento psicoespecial que podem estar comprometidas.

9.31

ANÁLISE DE CONTEÚDOS DE PROTOCOLOS RORSCHACH DE PACIENTES PSICÓTICOS MANÍACO-DEPRESSIVOS. *

ANA VALÉRIA GUELLI; ANDRÉ JACQUEMIN E MANOEL ANTONIO DOS SANTOS - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Este estudo objetivou analisar os conteúdos dos protocolos de Rorschach de pacientes psicóticos maníaco-depressivos, utilizando o "Crivo de Representação de Si" proposto por Raush Traubenberg e Sanglade (1964), a fim de avaliar a qualidade da representação de si e as modalidades de relação de objeto do grupo estudado. Foi investigada uma amostra de 12 sujeitos, atendidos pelo Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas - FMRP, com diagnóstico de psicose maníaco-depressiva, sendo 3 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades variando de 22 a 67 anos e nível intelectual entre Médio e Médio Inferior. (INV - Forma C). Os resultados indicaram maior frequência de conteúdos do mundo animal (54,6%) seguidos dos conteúdos do mundo inanimado(26,9%) e humano (18,6%). No mundo animal predominou as percepções de totalidade (43,7%), enquanto no mundo humano foram mais frequentes os conteúdos anatômicos e parciais (10,4%) e observou-se maior concentração de respostas irrealistas no mundo humano (20%) quando comparado ao mundo animal (8%), sinalizando uma dificuldade de vinculação com o humano que se expressou na distorção e fragmentação da representação humana. O modo de relação principal inscrita nos conteúdos referiu-se a denominação simples (57,3%) evidenciando uma tendência do grupo a neutralizar a interação. Os itens relacionados a agressividade apresentaram frequência elevada (11,3%). Observou-se definição sexual no sentido do próprio sexo dos sujeitos em apenas 36,8% das respostas, sugerindo uma dificuldade de estruturação da identidade sexual. A análise pluridimensional dos conteúdos evidenciou,no grupo estudado, indicadores de uma representação de si comprometida do ponto de vista da integridade e vitalidade, de uma fragilidade na estruturação da identidade pessoal e de modalidades relacionais pouco satisfatórias, sendo marcante a agressividade nas relações interpessoais.

* Estudo financiado pela FAPESP

9.32

ORGANIZAÇÕES SUBJETIVAS DOS CLIENTES DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UFPE - Gabriela Bastos Soares - Universidade Federal de Pernambuco.

A subjetividade tem sido estudada a partir de diferentes concepções, polarizadas nas vertentes apriorísticas ou construtivistas. Neste estudo a subjetividade é entendida como "efeito das práticas linguageiras" (Costa, 1993), sendo construída a partir da maneira como os indivíduos aprendem a ser sujeitos. Deste modo, para estudar a subjetividade é necessário contextualizar o meio social, cultural e histórico sobre o qual está inserido o sujeito a ser estudado.

No século XX, o individualismo - valor positivo atribuído ao indivíduo empírico - tem ganho índices quase hegemônicos. O indivíduo é visto como um ser independente e autônomo, que investe sempre em si mesmo. Daí surge o valor fundamental delegado ao psíquico - fonte da verdade sobre o eu e o mundo.

Entretanto, pesquisas com grupos mais distantes das elites econômicas e intelectuais apontam que em grande parte destes sujeitos o ideário do individualismo exige ser relativizada, pois as subjetividades destes grupos parecem estar "fundadas" em outros modelos.

Este estudo teve o objetivo de evidenciar os modelos de organizações subjetivas dos clientes adultos atendidos na Clínica Psicológica da UFPE.

A coleta de dados desta pesquisa foi feita através de entrevistas semi-dirigidas, com clientes atendidos na triagem da Clínica. Foi observado, através da análise do discurso dos clientes, como são expressos os elementos que fizeram parte da grade de análise, organizada em torno de três eixos: do problema, da causalidade atribuída ao mesmo e do que eles esperam da terapia (objetivo).

Os resultados encontrados mostram que os focos do relacionamento, da emoção e do próprio "eu" são os mais presentes na subjetividade destes clientes, sinalizando para a predominância da expressão de uma subjetividade com pretensões à condição individualista. Talvez esse fator tenha sido decorrente do perfil da clientela atendida, que foi basicamente, de nível sócio-econômico tido como médio, o que pode ter sido influenciado pela pressuposta "cultura individualista" a que se designa essa classe (Velho, 1986).

9.33

O PROJETO INCONSCIENTE DE MACHADO DE ASSIS

Maria Luiza T. Assumpção - U F R J

A pesquisa, realizada ao longo de quatro anos, permitiu uma análise e interpretação dos romances de Machado de Assis, a partir de uma avaliação multidisciplinar, envolvendo psicanálise, literatura, história e sociologia. Nesta linha foi possível efetuar uma releitura dessas obras, detectando a "**contratransferência**"(*) desse autor, frente ao meio social em que viveu. Particularmente significativa, entre essas obras é a **Casa Velha**, aparecida em folhetins por volta de 1885, mas só recentemente publicada e que se interpõe entre a primeira e a segunda série de seus romances. Nessa obra o autor consegue dar ao espaço um sentido capaz de resgatar e evocar o **tempo passado**, revivendo todos os personagens que o haviam povoado. Prosseguindo ao longo deste fio condutor, o levantamento da história, entendida como enquadramento social, e, principalmente de pré-história familiar permitiu entrever, a partir do imaginário materno, a elaboração de um **ideal de ego**, centrado numa figura de destaque, um "**imortal**" de uma casta conservadora - pai simbólico - capaz de gerar um conflito frente a um pai genital, filho de forro e descendente de escravos. A partir dessa releitura, uma dinâmica psíquica pôde ser estudada, ao reavaliar a "ressurreição", a ambigüidade, a cisão e, basicamente, os investimentos e desinvestimentos que se representam no discurso de Machado de Assis. Através da pesquisa sobre esta dinâmica, concluí-se a respeito da "**imortalidade**". A elaboração de seus romances por 36 anos tem o suporte de Carolina - esposa e mãe substituta. A observação da relação "transferência de base" - "transferência erótica" (**) e do luto por Carolina, levaram-nos à compreensão da doença e da morte de Machado de Assis.

A elaboração do inconsciente, representada nos enredos e nos personagens, a "compulsão à repetição" observada ao longo da seqüência dos romances permitiu restar os dados biográficos, históricos e documentais, bem como as respectivas redes de implicações.

(*) G. Devereux (**) C. Parat

9.34

CRIANÇAS COM QUEIXA DE FRACASSO ESCOLAR: MATURIDADE VISOMOTORA E INDICADORES NEUROLÓGICOS E EMOCIONAIS NO TESTE DE BENDER

Selma A. G. Benzoni; Roberta M. S. Garcia*;Vera Lúcia C. Parreira*; Maria Beatriz M. Linhares***

(* Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto)

(** Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

Inserido em um projeto mais amplo sobre avaliação psicopedagógica de crianças com fracasso escolar, o presente estudo teve por objetivo investigar a maturidade visomotora e os indicadores de transtorno no desenvolvimento psiconeurológico e de perturbação emocional avaliados através do Teste Guestáltico Visomotor de Bender, em crianças encaminhadas para atendimento psicopedagógico. Foram sujeitos deste estudo 50 crianças de 8 a 11 anos, de 1a e 2a série, que procuraram atendimento junto ao Ambulatório de Psicopedagogia do HC-RP (FMRP-USP) referidas como apresentando dificuldades de aprendizagem escolar. Procedeu-se a aplicação do teste Bender (segundo Koppitz) e, para dimensionamento dos recursos cognitivos utilizou-se a Escala de Maturidade Mental Columbia. A cotação foi realizada de acordo com as padronizações brasileiras do Bender (Kroeff ,1988) e do Columbia (Xavier e Jacquemin,s/d). Os resultados no Bender indicaram: atraso na idade visomotora em relação à cronológica, tempo de execução na média; presença predominante de erros de distorção da forma; sinais altamente significativos de comprometimento no desenvolvimento psiconeurológico em cerca da metade da amostra e ausência de indicadores emocionais suficientes para a hipótese de transtornos emocionais. Não foi encontrada correlação entre os resultados do Bender e do Columbia.Os dados sugerem comprometimento na área visomotora, com sinais de alteração neurológica, em parte da amostra, sem apresentar relação com o desempenho cognitivo.

9.35

PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS QUE NECESSITAM OU NÃO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO OU PSIQUIÁTRICO

O). Sônia Santa Vitaliano Graminha e Wilmon Ferreira Coelho - FFCLRP-USP.

Um estudo comparativo dos problemas emocionais/comportamentais entre crianças que necessitam de atendimento psicológico ou psiquiátrico e crianças que não necessitam desse tipo de atendimento pode trazer uma nova dimensão para a compreensão dos distúrbios infantis que tem sido, em grande parte, obtida de estudos de casos individuais ou de amostras altamente selecionadas de crianças constituídas pela clientela de serviços de saúde mental. Com esta perspectiva em vista, realizou-se o presente trabalho que tem por objetivos: a) comparar a incidência de problemas emocionais/comportamentais específicos entre dois grupos de crianças: um considerado pelos pais como necessitando de atendimento psicológico ou psiquiátrico e outro considerado como não necessitando desse tipo de atendimento; b) comparar os scores totais obtidos pelos dois grupos de crianças em uma Escala Infantil de Avaliação de Distúrbios Emocionais Comportamentais, na tentativa de verificar se eles permitem uma diferenciação entre os grupos. A partir de uma amostra representativa de escolares constituída por 1)51 sujeitos, foram selecionadas as crianças dos dois grupos (necessita e não necessita), emparelhadas, uma a uma, em relação a seguintes variáveis: idade, sexo, nível de escolaridade e nível sócio-econômico e educacional dos pais. Cada grupo ficou constituído por 191 crianças de ambos os sexos, com idades de 3 a 11 anos. Os dados foram coletados através de uma Escala Comportamental Infantil traduzida e adaptada pelo primeiro autor deste trabalho que conem 36 itens que investigam a presença de problemas emocionais/comportamentais específicos. A escala foi preenchida pelos pais e os resultados obtidos pelos dois grupos foram comparados em termos da incidência de cada um dos 36 problemas específicos e quanto ao score total obtido. Os resultados das análises comparativas entre os grupos mostraram que a porcentagem de crianças que apresenta o problema descrito em cada os 36 itens da Escala é sempre maior para o grupo que necessita de atendimento sendo significativa a diferença entre os dois grupos em relação a 31 itens (prova x^2). No sentido de identificar um critério de diferenciação entre os sub-grupos, estudos da distribuição foram realizados calculando-se o P20 para o grupo que necessita e o P80 para o grupo que não necessita. Os resultados apontaram para um único índice igual a 16. Com base nestes resultados pode-se considerar, que a Escala utilizada discrimina os grupos que, na avaliação dos pais, necessitam ou não de atendimento psicológico ou psiquiátrico e que um score total acima de 16 é o índice que melhor caracteriza as crianças que necessitam desse tipo de acendimento.

CNPq

9.36

EXTENSÃO DA PROBLEMÁTICA DA CRIANÇA ENCAMINHADA PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO. Maria Amélia de Oliveira Marcins e Sônia Santa Vitaliano Gremitz. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

A elevada procura de atendimento psicológico para crianças impõe a necessidade de conhecer os motivos dessa procura identificando os problemas infantis que são objeto de preocupação dos familiares a ponto destes requererem ajuda de profissionais de saúde mental. Em geral os estudos de caracterização da demanda infantil de diferentes centros de atendimento psicológico têm procurado identificar os tipos de problemas específicos que são comumente apresentados por meninos e meninas de diferentes idades sem referência, no entanto, a dados que possibilitem detectar a extensão da problemática da criança. Este estudo tem por objetivo identificar o número de problemas contidos na queixa apresentada pelos pais quando da procura de atendimento psicológico para o filho, considerando que ele reflete em parte a extensão da problemática na medida em que pode fornecer indícios do comprometimento em diferentes áreas do funcionamento psicossocial da criança. Os dados foram extraídos das entrevistas realizadas com os pais de 100 crianças de ambos os sexos, com idades até 12 anos, por ocasião das inscrições junto ao Serviço de Atendimento Psicológico Infantil do CPA da FFCLRP-USP. Os problemas relatados na queixa foram classificados em 30 categorias de acordo com um sistema previamente elaborado. As queixas foram analisadas objetivando-se verificar a incidência geral de queixa única e múltipla, o número de problemas atribuídos à criança e a frequência de aparecimento de cada um como queixa única ou inserida numa queixa múltipla. Os resultados evidenciam que há uma prevalência de queixa múltipla (90%) e que o número de problemas nela contidos varia de 2 a 6. Os problemas na sua maioria (90%) aparecem com maior frequência inseridos numa queixa múltipla. Tais resultados indicam que na maioria dos casos os pais buscam ajuda psicológica para o filho quando percebem que o mesmo manifesta problemas variados. É provável que a manifestação isolada de uma dificuldade específica não seja avaliada pelos pais como algo problemático a ponto de mobilizá-los a procurar atendimento psicológico para a criança. Como o CPA tem por objetivo a formação dos alunos do Curso de Psicologia através do atendimento à comunidade, estes resultados impõem a necessidade de que essa formação seja mais ampla possível no sentido de prepará-los para atuar junto a crianças com problemas múltiplos.

9.37

ATAQUES DE PÂNICO EM UMA PACIENTE EM CLIMATÉRIO

Loverci Gomes de Moraes, Roberto Andreatini e José Roberto Leite, Escola Paulista de Medicina

Nossa proposta foi um estudo de caso de ataques de pânico intensificados pelo climatério de uma paciente em tratamento farmacológico e psicoterápico. A paciente foi diagnosticada com Distúrbio de Pânico com Agorafobia e Depressão Secundária pelo critério do DSM-III-R, desenvolvendo o medo de ficar em casa sozinha e nunca mais sair da mesma sem a companhia de alguém conhecido. O tratamento consistiu na administração de Clonazepam 1,0 mg/dia e Clorimipramina 50 mg/dia em sessões de psicoterapia cognitiva-comportamental com 20 sessões individuais e semanais de 60 min. Avaliou-se inicialmente a Ansiedade Traço e Estado com o uso do IDATE (Spielberger,C. et al.,1970). Posteriormente foram realizadas cinco sessões de Relaxamento Muscular Progressivo (Jacobson, E. 1938), seguidos de nove sessões de terapia cognitiva-comportamental e finalmente sessões de exposição voluntária in vivo. Foi realizada uma sessão de follow-up após cinco meses ao término do tratamento. A sintomatologia da paciente causada pelos ataques de pânico e depressão secundária cessaram (ocorrência de saídas de longas distâncias sozinha de sua casa sem a presença dos sintomas ocasionados pelo distúrbio de pânico), junto com a diminuição dos sintomas psicológicos provocados pelo climatério. Simultaneamente retirou-se gradualmente a Clorimipramina e Clonazepam.

Os resultados permitiram concluir que o emprego de um tratamento farmacológico associado a uma psicoterapia de abordagem cognitiva-comportamental mostrou-se viável e relativamente efetivo para a remissão de sintomas de pânico, depressão e distúrbios psicológicos de pacientes em Menopausa.

9.38

HISTÓRIA FAMILIAR E COMPORTAMENTO HOMOSSEXUAL: LEVANTAMENTO DE DADOS COM UMA AMOSTRA HOMOSSEXUAL DE BRASÍLIA

Laura Guerra & Aderson L. Costa Jr.
Universidade de Brasília

Considerando o homossexualismo como atração erótica predominante por indivíduo do mesmo sexo, que se entrega, conscientemente, visando busca erótica suscetível de satisfação, realizou-se estudo com objetivo de investigar a relação da história familiar do indivíduo e traços de personalidade dos pais com a opção de relacionamentos sexuais do indivíduo. Entre as variáveis relacionadas ao desvio da pulsão sexual estão mãe protetora ou autoritária que não desfaz vínculo de sedução com o filho, figura paterna autoritária, ausência de figura paterna e mal desempenho em relações heterossexuais. 36 sujeitos, idade média de 29 anos, selecionados aleatoriamente, responderam a um questionário sobre história pessoal e práticas sexuais. Resultados mostraram que 80,4% lembram-se da infância com sentimentos de felicidade e 3,8% com infelicidade. 70,8% se referem à mãe como afetuosa, determinada, presente e democrática; 50,9% referem ao pai os mesmos sentimentos; 17,7% se referem ao pai como ausente e 3,2% referem o mesmo a mãe. Quanto à prática sexual, 80% da amostra refere como ótima a satisfação obtida com a relação homossexual. 61,5% já mantiveram relação heterossexual, dos quais 26,9% classificam como ótima a satisfação obtida. Discute-se que um ressentimento quanto à ausência do pai, aliado a um modelo de mãe sedutora, contribui para dificuldade de identificação com a figura paterna e eleição, pelo sujeito, do objeto da mãe para direcionamento de sua libido, aumentando a chance de conduta homossexual. Sugere-se, segundo relato dos sujeitos, que uma insatisfação com a relação heterossexual não é variável relevante para desvio da pulsão sexual e posterior conduta homossexual.

SETOR 10

Psicologia Cognitiva

10.01 a 10.16

10.01

TREINAMENTO NO USO DE ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS COM ADULTOS EM ALFABETIZAÇÃO.*

Maria da Graça Bompastor Borges Dias & Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (Departamento de Psicologia, Mestrado em Psicologia, UFPE).

Considerando que a alfabetização é projeto e processo, necessária se faz uma contínua e sistemática avaliação no sentido de rever estratégias, aprofundar conteúdos, propor novas alternativas metodológicas, visando sempre a educação de qualidade (Pernambuco, 1993).

A imagem mental é considerada uma das mais eficazes estratégias utilizadas como ajuda à compreensão de leitura. Esta estratégia, de fácil aplicação em sala de aula, requer que o aluno traduza cada sentença lida em uma representação mental de seu conteúdo, o que resulta em uma maior atenção por parte do mesmo e consequentemente capacita à um mais profundo processamento semântico do que está sendo lido. O estudo de Dias (1993) demonstrou que as crianças da 3a série do 1o grau de escolas particulares e públicas melhoraram significativamente a compreensão dos textos com o uso de imagem mental, o que não ocorre quando as crianças não recebiam tais instruções. No entanto a literatura carece de estudos com sujeitos que tenham sido alfabetizados na idade adulta.

No presente estudo, procurou-se verificar a eficácia de um treinamento no uso de estratégias organizacionais entre adultos com pelo menos dois anos de alfabetização de escolas públicas estaduais. Participaram da primeira fase *70* sujeitos entre 19 e 35 anos de idade, sendo os mesmos classificados nos níveis de dificuldade na compreensão de leitura (N1-muita dificuldade-*50***; N2-média dificuldade-*09*; N3-pouca dificuldade-*03*; N4-nenhuma dificuldade-*08*). Destes, *10* sujeitos classificados no N1 e *08* no N2, fizeram parte da segunda fase, onde foram treinados ou não no uso da imagem mental. Os sujeitos do grupo experimental melhoraram significativamente a compreensão dos textos com o uso da imagem mental (Z= -2.5405 P= 0.0117), o não ocorreu com os sujeitos do grupo controle (Z= -1.3416 P= 0.1797). Essa estratégia organizacional leva a uma melhor compreensão de leitura entre adultos em alfabetização.

Apoio: CNPq/FACEPE

***valor absoluto*

10.02

A INFLUÊNCIA DE ASPECTOS PERCEPTUAIS E LINGÜÍSTICOS NA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DE INCLUSÃO DE CLASSES

ANTONIO ROAZZI & FABIANA FEDERICCI
MESTRADO EM PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Nas últimas décadas, uma série de estudos foram elaborados para verificar se as explicações de Piaget sobre a inclusão de classe (IC) seriam sustentadas ou substituídas a exames mais rigorosos. O resultado destas pesquisas tem questionado a explicação Piagetiana assumindo a substituição deste modelo explicativo. Entre os vários aspectos levantados por estas investigações encontra-se enfatizado a importância de considerar como aspectos perceptuais e lingüísticos influem nas informações apresentadas e podem interagir na resolução do problema.

Com o objetivo de investigar a influência destes aspectos em função da idade e da experiência sócio-cultural foi realizado um estudo em uma amostra de 192 crianças com idade de 5 e 6 anos (96 de NSE baixo e 96 de NSE médio, cada um destes dois grupos formado por um igual número de crianças de 5 e 6 anos, ou seja, 64 sujeitos por cada faixa etária). O critério adotado para a definição da classe social foi o tipo de escola (pública ou particular) frequentada (Roazzi, 1986). Informações sobre o tipo de profissão dos pais como também o nível de educação foram consideradas.

Cada criança era submetida a uma de entre três condições de uma tarefa de inclusão de classes que eram apresentada em duas diferentes versões - com objetos conhecidos (PC: animais - cavalos e bois) e com objetos desconhecidos (PD: tafanos - pelecos e lamres) - cuja ordem de apresentação era controlada. As três condições do problema de inclusão de classes foram elaboradas visando controlar duas variáveis - a estruturação perceptual e a compreensão lingüística. A primeira condição denominada 'tradicional' e baseada na clássica tarefa piagetiana (Piaget, 1952; Piaget e Inhelder, 1968) era que o E. fazia a seguinte pergunta sobre dez animais de brinquedos (7 deles cavalos e 3 bois) arrumados na mesa pela criança: "Têm mais cavalos ou têm mais animais? Por quê?". A segunda condição chamada de 'não perceptual com ajuda' (NPCA) é semelhante à tradicional, porém nesta a criança é convidada a colocar os bois e os cavalos em duas caixas respectivamente e para que a criança pudesse se guiar e responder às questões referentes a esta condição, as caixas foram caracterizadas com um adesivo que simbolizava o conteúdo e a quantidade de objetos dentro da caixa. Na terceira condição - a não perceptual sem ajuda (NPSA), procedeu-se similarmente a condição NPCA diferindo unicamente pela ausência do adesivo indicador do conteúdo e quantidade dentro das caixas.

Os resultados indicaram 1) um nível de desempenho superior em ambas as condições não perceptuais em relação a condição tradicional para a apresentação com objetos conhecidos somente nas crianças de 5 anos de idade, 2) um melhor desempenho das crianças de NSE médio em relação às crianças de NSE baixo somente na condição tradicional, mas não em ambas as condições não perceptuais, 3) nenhuma diferença significativa entre a apresentação de tarefa com objetos conhecidos versus desconhecidos. O diferente nível de desempenho apresentados pelas crianças em função de aspectos perceptuais resposta os resultados de uma série de outras investigações que têm questionado o ponto de vista de Piaget de acordo com o qual o nível de desempenho das crianças depende do fato da criança ter formado ou não o conceito de inclusão. Enfim, são destacados os problemas teóricos e metodológicos que emergem a partir destes resultados para melhor compreendermos o papel que o tipo de informações perceptuais e lingüísticas desempenham no favorecimento ou obstrução da resolução do problema de IC.

10.03

INDUÇÃO COMO FUNÇÃO DE PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DE HIPÓTESES: EFEITO DO TIPO DE OPERADOR RELACIONAL E DO TIPO DE REFERENTE SOBRE A FREQUÊNCIA DE REGRAS TENTATIVAS EDUZIDAS.

Carvalho, P.C.(*), Macedo, E.C.(**), Drabeki, M., Seibel, A.G. (***) (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação. Universidade de São Paulo)

Comportamento epistêmico consiste no comportamento de, frente a padrões de eventos com regularidades diferentes, eduzir hipóteses quanto à natureza destas regularidades, testar tais hipóteses e, a partir daí, formular regras claras que descrevam precisamente tais regularidades. A análise do comportamento epistêmico é de importância a todo estudioso que deseje compreender a maneira como surge e evolui o processo de vir a conhecer, de vir a saber algo, a cognição. Um dos modelos para estudar o emergir natural de tais regras a partir da mera observação de padrões é aqui ilustrado. Considere isto: ***. Agora pense: Isto é: ******. 2) Isto não é: **. 3) Isto é: *******. 4) Isto é ********. 5) Isto não é: ********. 6) Isto não é: ****. 7) Isto é: *****. Agora considere isto: **. 1) É ou não é?: *** (Sim ou não?); 2) É ou não é?: ****** (Sim ou não?); 3) É ou não é?: *** (Sim ou não?). As respostas são: Sim, Sim, Não evidentemente. A regra subjacente a ser eduzida é "Sent 'Sim' se a sequência de *s a tornar maior que a anterior". Ok, você a eduziu, e a maior parte das pessoas eduzem regras em situações como esta. Mas o que está ocorrendo? Sob que controles poderia estar tal fenômeno de edução? No presente estudo o programa NOMOS v3 apresentava uma sequência de 15 linhas de comprimentos diferentes, três por vez, a primeira era fixa e funcionava como referente-modelo, a segunda era variável e funcionava como referente-anterior, e a terceira linha de informação que era seguida pela tecla "S" ou "N". A tarefa era eduzir a regra subjacente a cada uma de 48 sequências de linhas. Uma sentença do tipo termos ("LM_L_LA") deveria ser completada digitando dois de seu operadores: "=", ">", "<", "≥", "≤", "≠", "_" (sem relação). Em cada sequência os sujeitos podiam observar de 1 a 10 linhas de informação antes de eduzir a regra, e podiam eduzir até cinco regras tentativas. Participaram 17 universitários. ANOVA bifatorial de medidas repetidas revelou que a porcentagem de regras foi afetada pela interação entre tipo de operador relacional e tipo de referente ($F[6,96] = 2.21$, $p < 0.05$). Para os operadores "=", "≥", "≤", a porcentagem média de regras foi menor para o referente LA e maior para o referente LM; para os operadores "≠" e "_" o número de regras foi menor para o referente LM e maior para o referente LA. Os operadores ">" e "<" não produziram diferenças entre os referentes. Ao início do resumo nos perguntamos que princípios poderiam subjazer ao eduzir. Naquele exemplo, o operador relacional ">" corresponde a um dos muitos operadores relacionais de que nos fala Hayes, o presente estudo propõe um novo paradigma para a teoria de classes relacionais além de da discriminação condicional.

(*) Pesquisador PhD CNPq, (**) Bolsista Mestrado CAPES, (***) Bolsista IC FAPESP. Apoio Financeiro FAPESP

10.04

EFEITO DE TIPO E NÚMERO DE REFERENTES SOBRE FREQUÊNCIA DE AQUISIÇÃO DE LINHAS DE INFORMAÇÃO E TEMPO ATÉ EDUÇÃO, E FREQUÊNCIA DE FRACASSO DE EDUÇÃO EM NOMOS V2.

Macedo, E.C. (*), Capovilla, F.C. (**), Senhra, A.G. (***), Dodichi, M.
(Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Universidade de São Paulo)

NOMOS v2 apresentava sequências de 24 linhas de comprimentos diferentes, que permaneciam expostas a partir do momento de sua aquisição. A primeira era fixa e funcionava como referente-modelo, a segunda era variável e funcionava como referente-anterior, e as demais linhas de informação eram seguida pela letra "S" ou "N". A tarefa era educir a regra subjacente a cada uma de 7 sequências de linhas. Apenas a janela de informação contendo todas as linhas já adquiridas era apresentada, sendo que sujeitos eram instruídos a vocalizar no mesmo momento quaisquer hipóteses que lhes viessem à mente. Sete tipos de regras eram apresentados a sete sujeitos, com ordem de apresentação balanceada entre sujeitos. Duas das regras tinham linha-modelo fixa (M) como referente, duas tinham linha variável anterior (A) como referente, e três tinham referente duplo M e A. O referente M aparecia associado aos operadores ≠, <, >; e o referente A aparecia associado aos operadores =, >, ≤, e <. O número médio de linhas de informação adquiridas (NL), e a duração média das etapas (D) foram analisados em função do tipo de referente (M ou A) e do número de referentes (1: M ou A; ou 2: M e A). Independentemente dos efeitos de ordem, regras com dois referentes produziram aquisição de NL maior (43.9 contra 26.7) e D mais longa (20'24" contra 9'58"). Regras com dois referentes também produziram maior número de fracassos na edução do que regras com apenas um referente: para as quatro regras com um referente, uma das regras foi descoberta por todos os sujeitos; já para as três regras com dois referentes, uma das regras não foi descoberta por nenhum sujeito, e as outras duas foram descobertas por apenas três dos sete sujeitos. Houve evidência estatística de equivalência de graus de dificuldade entre todas as regras com um referente, bem como entre todas as regras com dois referentes. Houve também evidência estatística de que o grau de dificuldade de regras com dois referentes foi significantemente superior ao grau de dificuldade de regras com apenas um referente.

(*) Bolsista de Mestrado CAPES; (**) Pesquisador PhD CNPq; (***) Bolsista IC FAPESP.

10.05

NOMOS V1 E A EDUÇÃO DE HIPÓTESES: EVIDÊNCIA DE FIXIDEZ FUNCIONAL, E EFEITO DO CUSTO DE INFORMAÇÃO PARA EDUÇÃO E DA RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO PARA TESTE.

Macedo, E.C.(*), Capovilla, F.C.(**), Duduchi, M. (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Universidade de São Paulo)

NOMOS v1 é um programa de computador de inspiração Popperiana que permite análise experimental de indução e teste de hipóteses frente a situações de resolução de problemas envolvendo a explicação de regularidades em padrões de estímulos observados. Permite a manipulação de uma série de variáveis ligadas à estrutura lógica das regras bem como ao seu contexto de apresentação. No presente estudo foram manipulados, em relação a um crédito inicial, o custo de cada linha de informação (CI: baixo, médio, alto) e o custo/benefício para cada linha de apostas (CBA: alto, médio, baixo). Foram registrados número de linhas de informação adquiridas (NL), número de apostas realizadas (NA), número de apostas corretas (NAc), número de regras formuladas (NR), e tempo até formulação de cada regra correta (D). Seis universitários foram expostos a 10 regras (R): R1 e R5 com referente-modelo; R2 a R5, bem como R6 a R10 com referente anterior. Havia três grupos de dois sujeitos cada um. Para o primeiro CI era baixo e CBA alto; para o segundo CI e CBA eram médios; para o terceiro CI era alto e CBA era baixo. Resultados indicaram que: Quanto maior CI e menor CBA, tanto menor NL, menor NAc, e menor D. Quando CI e CBA eram iguais ao nível médio, tanto NA quanto NR foram os mais altos. Foram encontradas correlações significantes apenas entre NA e NAc, e entre D e NR. Quanto a NR, foi obervada uma maior dificuldade para edução de regras nas primeiras etapas do experimento em relação às últimas. Também foi observada tendência de aumento no grau de dificuldade para a edução de regra quando da passagem de um a outro tipo de referente, sendo tal tendência maior após exposição repetida a um mesmo referente, sugerindo assim um forte efeito de fixidez funcional no eduzir regras.

(*) Bolsista Mestrado CAPES; (**) Pesquisador PhD CNPq

10.06

UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS POR CRIANÇAS DEFICIENTES MENTAIS MODERADAS.

Arnaldo Antônio Donazzo - Faculdades São Marcos
José Fernando Bitencourt Lomônaco - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

O presente estudo investigou o papel da ação nos processos de abstração e generalização envolvidos na aprendizagem de conceitos.

Sujeitos: participaram como sujeitos 15 deficientes mentais moderados, de uma escola de educação especial de ambos os sexos, com idade cronológica entre 7 anos e 6 meses e 11 anos e 7 meses e idade mental entre 3 anos e 3 meses e 5 anos e 7 meses.

Procedimento: foram elaborados três procedimentos para o ensino do conceito suporte, aplicados distintamente a três grupos denominados Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3. O procedimento aplicado ao G1 constou da apresentação de um único exemplo do conceito, uma única instrução verbal e um único comportamento (ação envolvendo manipulação). O procedimento aplicado ao G2 constou da apresentação de um único exemplo de conceito, 10 instruções verbais e 10 comportamentos. O procedimento aplicado ao G3 constou da apresentação de 10 exemplos do conceito, de uma instrução verbal e de um comportamento. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: Pré-teste, Ensino do Conceito, Pós-Teste e Reteste.

Resultados: os resultados demonstraram que os procedimentos utilizados com os G2 e G3 levaram à aprendizagem e retenção do conceito de suporte, o mesmo não ocorrendo com o G1. As comparações intergrupos não evidenciaram diferenças de efetividade dos procedimentos entre os três grupos. Os resultados foram discutidos à luz da teoria de Piaget.

10.07

O USO DE COESIVOS E DOMÍNIO DA ESTRUTURA NARRATIVA EM HISTÓRIAS PRODUZIDAS POR CRIANÇAS

Alina Galvão Spinillo, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco

O presente estudo examinou as relações entre a estrutura narrativa de histórias e o uso de recursos coesivos. Existe correlação entre o uso de coesivos e o domínio de uma estrutura narrativa própria de história? Existiria uma progressão no uso desses coesivos por parte de crianças?

Histórias orais produzidas por 60 crianças (4, 6 e 8 anos) foram analisadas em função de diferentes níveis de estrutura narrativa (Rego, 1986; Spinillo, 1991)e em função do número e tipos de recursos coesivos (Halliday & Hasan, 1976) usados. Verificou-se uma correlação significativa entre o uso de coesivos e o domínio de uma estrutura narrativa de história. Alguns coesivos foram encontrados apenas nas histórias com uma estrutura narrativa elementar (e.g.,referências anafóricas pessoais, conjuções aditivas e continuativas, repetição e colocação); enquanto outros apareciam apenas nas histórias com estrutura narrativa elaborada (e.g., referências anafóricas comparativas, conjunções causais e adversativas, substituição). Os resultados sugerem uma progressão quanto ao uso de recursos coesivos, estando esta progressão relacionada com a aquisição de um esquema narrativo de história. A escolaridade apareceu como variável de maior relevância do que a idade apenas. Crianças alfabetizadas (8 anos, 2a série) apresentavam um maior domínio de um esquema narrativo e quanto ao uso de coesivos do que crianças antes (4anos, pré-escolar) e durante a alfabetização (6 anos). (FACEPE e CNPq)

10.08

ESTRATÉGIAS DA ARGUMENTAÇÃO QUOTIDIANA

Selma LEITÃO SANTOS
Mestrado em Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

Os dados analisados na pesquisa (emergente) que investiga o raciocínio argumentativo têm sido, tipicamente, as argumentações apresentadas por sujeitos quando solicitados, em situações experimentais e definidas como monológicas, a expressar opiniões a respeito de tópicos de relevância na vida social. A relação entre a argumentação investigada nestas condições é aquela que surge no quotidiano dos indivíduos, é estabelecida então a partir da *natureza da tarefa* e dos *tópicos* apresentados aos sujeitos, e não da *situação* em que a argumentação é produzida. Entretanto, defende-se neste trabalho, há razões para que tal estudo seja realizado em situações dialógicas e naturalistas. A pesquisa experimental nesta área parece ter subestimado a natureza dialógica e persuasiva da argumentação (mesmo a produzida em situações experimentais) e o efeito que esta pode ter sobre as estratégias e habilidades que o sujeito exibe.

O presente estudo investigou a argumentação apresentada por estudantes universitários em uma situação natural: as salas de um curso freqüentado pelos mesmos. Para efeitos comparativos, entretanto, a argumentação produzida nesta situação foi comparada à produzida, pelos mesmos indivíduos, em monólogos ou diálogos experimentais nos quais eram solicitados a falar sobre a "pena de morte". A análise de dados descreveu cinco elementos das argumentações dos sujeitos: a conclusão central; justificativas dadas a esta; contra-argumentos; reposta aos contra-argumentos e justificações regressivas dadas aos três últimos elementos. Diferenças foram observadas entre as argumentação produzidas em situações natural e experimental (mas não entre monólogos e diálogos experimentais) quanto a: natureza e freqüência de contra-argumentos; distribuição das categorias de respostas a contra-argumentos; e presença de justificações regressivas. Sugere-se que variáveis das situações de pesquisa, tais como o propósito e a natureza da interação (se alguma) sujeito-interlocutor, provavelmente influem nas estratégias adotadas pelos sujeitos

10.09

O Desenvolvimento de Pesquisas e Estudos Psicológicos Relacionados com a Informática: Um Levantamento Quantitativo no Psychological Abstracts.

Rodolfo de Castro Ribas Jr.
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O desenvolvimento de pesquisas e estudos psicológicos relacionados com a Informática foi avaliado por meio de uma pesquisa bibliométrica. Foram levantados no Psychological Abstracts todos os trabalhos relacionados com a Informática, indexados no período de 1985 a 1989, e o número total de trabalhos em Psicologia, indexados no período de 1943 a 1990. Foi comparado o crescimento da publicação de trabalhos relacionados com a Informática com o crescimento da publicação de trabalhos em Psicologia. Foram determinadas as distribuições dos trabalhos relacionados com a Informática (N=3544), considerando as áreas de pesquisa da Psicologia e os países de filiação do 1º autor de cada trabalho. Foram identificados os principais periódicos que publicaram trabalhos relacionados com a Informática (N=70), determinando, para cada um deles, o país onde é publicado e a data de surgimento. O crescimento médio anual da publicação de trabalhos relacionados com a Informática, no período de 1985 a 1989, foi significativamente maior que o crescimento médio anual da publicação de trabalhos em Psicologia, no período entre 1943 a 1990. A Psicologia da Educação (27,8%), a Psicologia Geral (16,8%) e a Psicologia Aplicada (14,8%) foram as principais áreas onde foram publicados trabalhos relacionados com a Informática. 88,5% dos trabalhos relacionados com a Informática e 81,4% dos periódicos são norte-americanos.

10.10

O EFEITO DE AÇÕES COGNITIVAS ATRAVÉS DA PRÁTICA MENTAL EM UMA HABILIDADE ESPORTIVA DO VOLIBOL

Antonio Roberto Rocha Barbosa - UFPE e ESEF-UPE e Antonio Nunes - UFPE

O objetivo do estudo foi verificar os possíveis efeitos de ações cognitivas através da Prática Mental, na habilidade motora saque tipo tênis do esporte voleibol, variando-se as Condições-Treinamento: Foco positivo ou negativo; Perspectiva: interna ou externa; Verbalização: com verbalização ou sem verbalização. As duas primeiras condições, Foco e Perspectiva foram iguais às utilizadas por Meinster (1982), e a Verbalização, foi igual à utilizada por Ehmsenscher (1990). Foram selecionados para o experimento 100 sujeitos do sexo masculino, com idades que variavam de 14 a 18 anos, com, pelo menos, 02 anos de experiência na esporte voleibol, alunos de escolas particulares de 3 cidades da região nordeste do Brasil. Todos os sujeitos eram de nível sócio econômico médio e praticantes de voleibol competitivo. Do total de sujeitos, 80, foram divididos em 8 Grupos Experimentais e os 20 restantes em 2 Grupos de Controle. A tarefa constitiu em executar 3 séries de 10 saques tipo tênis na área de jogo do esporte voleibol, com o objetivo de acertar no alvo disposto no centro médio do campo adversário. As séries de saques foram denominadas Fases de Pré-Teste, Pós-Teste 1 e Pós-Teste 2, sendo que entre estas, os sujeitos realizavam Treinamento através da Prática Mental, de um das 10 Condições-Treinamento. Em um primeiro momento, os dados tratados revelaram só haver efeito principal significativo para a variável Fase. A revisão de literatura mostrou ser uma importante variável, o Grau de Experiência na tarefa, poderia interferir no nível significativo na Prática Mental. Desta maneira, uma segunda análise foi realizada, após os sujeitos terem sido divididos em dois grupos, com Alto e Alta Experiência na tarefa. Esta análise revelou efeito principal significativo para as variáveis Fase e Grau de Experiência, como também efeito interativo significativo entre Fase e Grau de Experiência. A partir destas evidências, os dados foram explorados através do Regressão Múltipla de ordem dois, sendo a Idade, os Anos de Prática por Semana, as Horas por Sessão e o Tempo de Prática em Meses as variáveis independentes e o desempenho dos sujeitos nas fases de Pré-Teste, Pós-Teste1 e Pós-Teste2, a variável dependente. As análises revelaram efeitos preditivos significativos para a variável Grau de Experiência, nas fases de Pós-Teste1 e Pós-Teste2, fato este que remeteu efeito positivo do Treinamento utilizado. Análises de Regressão Múltipla de ordem dois realizadas posteriormente, quando as Condições-Treinamento foram separadas nas variáveis Foco, Perspectiva e Verbalização, revelaram efeito preditivo significativo para a variável Grau de Experiência, porém, de forma diferenciada, onde que o peso desta variável se modificava, em função das condições, Foco, Perspectiva e Verbalização, como também dos níveis desta.

10.11

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DOS PROCESSOS COGNITIVOS DE LÓGICA, IMAGINAÇÃO E DESIGNAÇÃO

Franco Lo Presti Seminerio

Os estudos teóricos deste projeto foram iniciados em 1962 e as verificações empíricas em 1978. A partir de 1985 o trabalho foi direcionado para seus objetivos psicopedagógicos e sociais, voltados para o desenvolvimento cognitivo de crianças, notadamente desfavorecidas socialmente. Assim, partindo dos fundamentos teóricos já corroborados anteriormente foi possível construir e testar uma técnica **metacognitiva** (a **"elaboração dirigida"**) apta a promover o desenvolvimento dos três códigos, supostamente inatos, nos dois canais superiores (o **visuomotor** e o **audiofonético**) da estrutura cognitiva humana, e precisamente:

a *designação*, construção e armazenamento de significações, o que leva à formação do **vocabulário** visual e auditivo, logo à constituição de "códigos ampliados" (no sentido de B.Bernstein);

o *imaginário*, competência para narrar, redigir e base da criatividade; envolve a atividade permanente do pensamento humano e o campo específico da elaboração contínua do significado existencial a nível das representações individuais e sociais;

a *lógica*, entendida como atividade recursiva e metaprocessual apta a coordenar os processos cognitivos através da reflexão.

Os resultados obtidos em campo já foram significativos no desenvolvimento da lógica, em crianças faveladas ($p < .01$), e na ampliação do vocabulário ($p < .05$). Através deste programa visa-se construir um instrumental pedagógico apto a contribuir para uma redução das diferenças entre classes sociais, ampliando, em crianças desfavorecidas os códigos para pensar e falar, fonte de ascensão nas estruturas sociais.

***Projeto apoiado pela* FINEP (de 1978 a 1990) *e pelo* CNPq *a partir de* 1991.**

10.12

OS DOMÍNIOS SOCIAL E NÃO-SOCIAL DA COGNIÇÃO E A "LÓGICA" DAS REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS

Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur
UNESP-Câmpus de Araraquara

O trabalho trata das relações entre os domínios social e não-social da cognição, investigando a existência de processo genético em certas representações ideológicas e a forma predominante de raciocínio - "lógico-matemático" x "social" - de crianças e adolescentes frente a um instrumento especialmente elaborado (05 provas).

Foram tomadas duas amostras com a mesma distribuição (uma delas servindo à testagem de conteúdo alternativo), cada qual com 18 alunos de 07, 11 e 15 anos e igualmente divididos por sexo. Três das provas aplicadas - Meios de Transporte, Objetos Heterogêneos e a Variante desta última -, recorrendo-se ao método exploratório piagetiano, empregaram 10 bonecos diferenciados quanto à sexo, cor e fator trabalho e 2 conjuntos de cartões: 11 figuras de meios de transporte para a primeira prova; e 13 de objetos de valores "alto" e "baixo", para as demais. Cada prova compunha-se de uma tarefa de quantificação da inclusão e outra de correspondência 1 a 1, em que cada objeto deveria ser colocado frente a seu dono ou usuário (2 dos quais "pediam carona").

Os resultados indicam: a) presença de argumentos lógico-matemáticos (LM) e valorativos em todas as provas; b) sequência de estádios apenas no domínio LM, sem tendência por idade; c) alguns adolescentes com o mesmo nível operatório de crianças de 07 anos; d) vieses quase sistemáticos nas tarefas de correspondência, denunciando representações ideológicas. Conclui-se que a ativação de significados valorativos pode ter "atrapalhado" o raciocínio LM e que talvez não haja propriamente "raciocínio social", mas critérios socialmente fundados para o conhecimento e representação do mundo.

10.13

EFEITOS DA SIMILARIDADE INTERNA E EXTERNA SOBRE O TEMPO DE REAÇÃO NUMA TAREFA DE CLASSIFICAÇÃO. César Galera, Renata Fernandes-Lopes (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo); Ederaldo José Lopes(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia).

Este estudo teve por objetivo avaliar o efeito da similaridade visual entre letras numa tarefa de classificação com duas categorias de resposta. Em cada prova desta tarefa o sujeito memorizou duas letras associadas a uma das respostas e decidiu, logo após, se um estímulo teste era igual ou não a uma das letras recém memorizadas (Resposta Positiva e Negativa, respectivamente). Empregamos dois níveis de similaridade (Alta e Baixa) entre o estímulo teste e as letras memorizadas (Similaridade Externa - SE) e entre as letras associadas à mesma categoria de resposta (Similaridade Interna - SI). Oito sujeitos participaram do estudo. Os tempos de reação (TRs) para as duas resposta foram analisados separadamente. O TR das respostas Negativas é afetado pelo nível de similaridade (Alta x Baixa) e pela relação de similaridade (Interna x Externa). A interação entre esses fatores é marginalmente significativa (p = 0,085). O TR das respostas Positivas também é maior quando as duas letras memorizadas são mais similares (SI - Alta). Além disso, o TR é maior quando o estímulo teste é igual ao segundo elemento do par memorizado. Estes resultados permitem supor que a classificação envolve um processo de comparação entre o estímulo teste e cada uma das letras memorizadas. A duração deste processo seria afetada pela similaridade entre os estímulos comparados e, pela similaridade existente entre os elementos memorizados. O efeito da posição nos TR positivos sugere uma estratégia de busca interrompida. .CNPq.

10.14

DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL DE ESTÍMULOS SERIAIS : EFEITO NO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE RATOS . PREVIDELLI, Dhaia . S. P.; Moreira, R. C.M., e Bueno , José Lino O. Departamento de Psicologia e Educação , FFCL-RP/ USP

O paradigma ou discriminação condicional seriada de estímulo característica positivo é definido quando o estímulo A (CS) é seguido de reforço se precedido pelo estímulo característica X ; e não é seguido de reforço quando apresentado sozinho (X→A+,A-).

Bueno e Moreira (1992) testaram o papel do CS-sozinho (A) na aquisição da função inibitória ou excitatória que o estímulo característica adquire na discriminação condicional de característica negativa (X→A-) e positiva (X- >A+), respectivamente. (Rescorla, 1980). Os dados sugeriram que a densidade de reforços (proporção de 2 : 1 no grupo T+) e não reforços (proporção de 2 : 1 no grupo T-) interferiu nestas aquisições .

No presente experimento, as práticas seguidas e não seguidas de reforços tiveram a mesma proporção (3HT+, 6PT-, e 3T+ para o grupo T+ ; 6HT+; 3PT-, e 3T- para o grupo T-) a fim de se investigar a influência da presença da prática do CS-sozinho com o balanceamento dos reforços / não reforços. 2 grupos de ratos *Wistar* foram treinados em discriminação de estímulo característica positivo com a prática composta "luz da gaiola→tom : água" (H- >T+); e em discriminação de estímulo característica negativo, com a prática composta "luz do painel →tom : não água" (P→T-). O grupo T+ recebeu também práticas de tom sozinho reforçado (T+) e o grupo T- , práticas de tom sozinho não reforçado (T-)

Dados preliminares mostram que os animais emitiram uma maior taxa de respostas condicionadas (lamber e cheirar o bebedouro, fazer movimentos rápidos com a cabeça) tanto para as práticas positivas como para as negativas que no experimento de Bueno e Moreira(1992) , no entanto , a discriminação de estímulo característica positiva no grupo T- é melhor em relação ao grupo T+ o que mostra que a aquisição da discriminação de característica positiva é mais rápida do que a negativa , confirmando dados da literatura.

*Apoio : CNPQ , PAPESP

10.15

AVALIAÇÃO ASSISTIDA: EFICIÊNCIA E TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM QUEIXA DE FRACASSSO ESCOLAR

MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES
(FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO- USP)

Na diferenciação de crianças com diferentes graus de dificuldade de aprendizagem ou de deficiência mental, a manutenção e a transferência de aprendizagem têm sido aspectos centrais por fornecer uma estimativa da amplitude do potencial de aprendizagem dessas crianças em situações de resolução de problemas(Belmont,1989).Com essa preocupação, realizou-se o presente estudo com o objetivo de avaliar crianças com queixa de aprendizagem escolar, quanto a *eficiência de aprendizagem* (potencial para aprender frente à condução de assistência e manutenção do desempenho após a suspensão da ajuda) e *transferência de aprendizagem* (generalização para situação nova e similar), em situação de avaliação assistida de resolução de problemas envolvendo estratégias de pergunta de busca e raciocínio de exclusão.Participaram deste estudo 22 crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem escolar que procuraram atendimento junto ao Serviço de Psicopedagogia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (FMRP-USP). O procedimento de avaliação foi baseado na modalidade de avaliação assistida realizada em duas sessões com o seguinte delineamento: *Sessão 1* - Pré teste-assistência-manutenção,utilizando o "Jogo das perguntas de busca com figuras geométricas" (Linhares, 1991); *Sessão 2* - Transferência de aprendizagem, utilizando o jogo "Cara a Cara". Anterior à primeira sessão, aplicou-se o Columbia para dimensionamento do recurso cognitivo das crianças através de medida psicométrica.Os resultados permitiram detectar, especialmente no grupo de crianças com QI mais rebaixado, diferenciações intra-grupo baseadas nos indicadores de eficiência de aprendizagem, nas fases de assistência e de manutenção, e de tranferência de aprendizagem, identificando as crianças "ganhadoras", que apresentam sinais de bom potencial para aprender, e as crianças "não-ganhadoras", que necessitam de um suporte instrucional mais intensivo e prolongado.

10.16

O PAPEL DA CONSCIÊNCIA METALINGÜÍSTICA NOS PRIMEIROS ESTÁGIOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA

Lúcia B. Rego, Arabela V. Morais, Rosa A. Canuto, Nelba C. Oliveira
Departamento de Psicologia,UFPE

Num estudo recente, Rego (1991) verificou uma relação específica entre o desempenho de crianças inglesas em tarefas de consciência sintática e de consciência fonológica antes de saber ler e o uso da ortografia da leitura, posteriormente. Este estudo também demonstrou que a consciência sintática é facilitadora da aquisição da ortografia na leitura porque é um fator importante no uso da estratégia de facilitação contextual para ler palavras desconhecidas. No entanto, o inglês é uma língua de ortografia muito irregular, na qual as crianças são ensinadas a ler por método que encorajam o uso do contexto na leitura. Para verificar se estes resultados se replicariam com crianças que estivessem aprendendo a ler ortografias mais regulares, através de métodos que enfatizam a fixação das correspondências grafo-fônicas, foi conduzido um estudo semelhante com 30 crianças brasileiras. Estas crianças foram avaliadas em tarefas de consciência fonológica, consciência sintática e memória verbal, antes do seu ingresso na alfabetização. No início da alfabetização, foi avaliado o nível de inteligência das crianças, e em meados da alfabetização, as crianças foram submetidas a uma tarefa de facilitação contextual na leitura. No final da alfabetização as crianças foram avaliadas quanto ao uso da ortografia na leitura. Os resultados obtidos demonstraram que os desempenhos iniciais das crianças em tarefas de consciências fonológica e sintática não foram bons preditores do desenvolvimento da ortografia na leitura, embora o seu desempenho em tarefas de facilitação contextual tenham se apresentado conectados com o desempenho anterior em tarefas de consciência sintática, mesmo após controlados, estatisticamente, os efeitos da idade, da inteligência e da memória verbal. Conclui-se que as crianças que aprendem a ler ortografias regulares, através de métodos que enfatizam as correspondências grafo-fônicas, se beneficiam pouco das habilidades metalingüísticas desenvolvidas antes de aprender a ler.

(Apoio : FACEPE, CNPq)

10.17

"RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM INTERAÇÃO SOCIAL: INVESTIGAÇÃO SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE PRÁTICAS SOCIAIS, CRENÇAS E SABER LÓGICO-MATEMÁTICO"

Maria Helena Fávero - Universidade de Brasília
Eliane Barbosa da Silva - Universidade de Brasília
Patrícia Laundry Mello - Universidade de Brasília

Partindo de uma questão mais ampla sobre a articulação entre o desenvolvimento do conhecimento e o sistema de crenças e valores sociais, este trabalho objetivou investigar os processos envolvidos na resolução problemas em situação de interação social. Três situações de resolução de problemas - "mercado", confecção de colar e lojinha de brinquedo - foram inicialmente selecionadas de trabalhos anteriores (Fávero, 1981). Compreendendo tarefas a serem desenvolvidas por uma dupla de sujeitos, estas três situações foram avaliadas inicialmente quanto a sua adequação ao objetivo do estudo. Nesta avaliação, selecionaram-se duas situações: confecção de colar de contas e venda de carros e bonecas em miniatura. 18 sujeitos, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 8 anos, alunos da classe CBA inicial (correspondente à 1ª série do 1º grau) de uma escola da rede pública situada numa cidade satélite do DF, foram então submetidos em duplas às duas situações selecionadas. Três tipos de duplas foram formadas: menina/menina, menino/menino e menina/menino. As duplas não tinham intervalo de tempo pré determinados para realização das tarefas propostas. Todas as situações foram gravadas em fitas de vídeo cassete, as verbalizações foram transcritas e categorizadas segundo cada tipo de interação entre as duplas e entre as duplas e a experimentadora. Segundo os resultados obtidos, a estratégia predominante de interação entre os membros das díades, na situação 1, baseou-se em verbalizações categorizadas como de ordem e sugestão de procedimento por parte de um dos membros e de obediência por parte do outro. Esta categoria predominante se apresentou baseada numa relação de poder: do sujeito de porte físico maior para o sujeito de porte físico menor. Observou-se também uma relação particular relativa à questão do gênero: do feminino para o masculino.

Com relação às estratégias de resolução da 1ª tarefa, observou-se que: a comparação não ocorreu através da contagem e quando ocorreu, ela foi baseada na cor e não no número. Com relação às estratégias de interação na situação 2, observou-se que os sujeitos não juntavam espontaneamente as suas fichas para "comprar" a boneca e/ou carrinho, quando isso ocorria, partia de um dos sujeitos visando "comprar" o brinquedo de seu interesse. A situação se baseava predominantemente no cerceamento do outro. Quanto às estratégias de resolução na 2ª situação, ao invés dos sujeitos, na situação de empréstimo de fichas, solicitarem o valor que faltava, eles pediam, predominantemente, o valor total do brinquedo. Isto é, na maioria das vezes, os sujeitos não operavam. Concluí-se que existe uma articulação entre a natureza de interação e a natureza dos procedimentos adotados para a realização destas tarefas propostas. Ou seja: existe uma articulação entre o conhecimento e as crenças e valores sócio-culturais.

(CNPq)

10.18

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS E DE CONTEXTO NO DESEMPENHO EM TAREFAS COGNITIVAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANGELA DONATO OLIVA
DENISE FERNANDES
LUCIA HELENA
PAULA REBELLO MAGALHÃES

Esta pesquisa retoma uma linha de investigação iniciada na década de 70 por alguns pesquisadores e que suscitou grande debate. Alguns trabalhos como os de Donaldson (1978, 1982), Rose & Blank (1974), Perner (1984), destacaram a importância das variáveis linguísticas no desempenho das crianças em tarefas de conservação. Outros como os de P. Light (1983, 1986), P. Light & Perret-Clermon (1989), enfatizaram os aspectos do contexto na realização das tarefas cognitivas. O problema subjacente a este trabalho é se modificações propiciadoras de uma maior "inteligibilidade social" na tarefa clássica de conservação de substâncias discretas acarretariam um melhor desempenho das crianças, que se traduz por aumento na freqüência de respostas operatórias. Dois desses fatores foram introduzidos : um contexto significativo de apresentação da prova e a presença de um segundo experimentador para fazer a pergunta após a transformação do arranjo inicial.

Foram testadas em uma tarefa de conservação de quantidade discreta, 96 crianças entre 5 e 7 anos, de uma escola da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, distribuídas aleatoriamente por quatro condições: com ou sem contexto significativo e com um ou dois experimentadores. Os resultados foram analisados utilizando-se o teste de X^2 com um nível de significância de 0,01. Foi observada diferença significativa entre os resultados dos grupos com e sem contexto significativo, com um experimentador. O grupo que realizou a tarefa com dois experimentadores e contexto siginicativo apresentou um resultado superior a todos os demais.

Os resultados confirmam parcialmente as hipóteses do estudo , sugerem que modificações linguísticas e contextuais promovedoras de maior inteligibilidade social em tarefas cognitivas, permitem à observação de um desempenho superior em crianças da faixa etária estudada e têm implicações teóricas e educacionais.

10.19

EVIDÊNCIA DE LEARNING SET PARA EDUÇÃO DE REGRAS EM NOMOS V3: LINHAS DE INFORMAÇÃO ADQUIRIDAS, TEMPO DISPENDIDO, NÚMERO DE HIPÓTESES TENTATIVAS FORMULADAS.

Macedo, E.C. (*), Capovilla, F.C. (**), Duduchi, M., Seabra, A.G. (***) (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Universidade de São Paulo)

Efeitos de learning set são especialmente importantes em experimentos sobre edução de regras. O presente estudo documenta a ocorrência de learning set ao longo de três dimensões de resposta correlacionadas: freqüência de linhas de informação adquiridas pelos sujeitos (NL) ao tentar eduzir regras subjacentes ao longo de uma série de etapas; tempo dispendido em cada etapa (D) tentando eduzir a regra subjacente; e número de hipóteses tentativas formuladas em cada etapa antes do esgotamento do intervalo permitido ou da descoberta efetiva da regra subjacente. NOMOS v3 apresentava uma sequência de 15 linhas de comprimentos diferentes, 3 por vez, a primeira era fixa e funcionava como referente-modelo, a segunda era variável e funcionava como referente-assessor, e a terceira linha de informação que era seguida pelo teste "S" ou "N". A tarefa era eduzir a regra subjacente a cada uma de 48 sequências de linhas. Uma sentença de três termos ("LM_L_LA") deveria ser completada digitando 2 de 7 operadores: =, >, <, ≥, ≤, ≠, _. Em cada sequência os sujeitos podiam observar de 1 a 13 linhas de informação antes de eduzir a regra, e podiam eduzir até cinco 5 tentativas. Participaram 17 universitários que foram expostos às 48 sequências cada qual em uma ordem aleatorizada diferente. O modo de formulação de regras em NOMOS v3 permitiu uma vasta gama de hipóteses formuláveis: havia 49 tipos de hipóteses formuláveis, tendo que em cada etapa havia uma chance de formular até cinco hipóteses, num total de até 11760 formulações possíveis no experimento, cada uma era vista pelo programa dependendo da proporção relativa de linhas de informação logicamente explicáveis pela hipótese. Dados médios do grupo mostraram que tanto o número de linhas adquiridas quanto o número de regras tentativas formuladas, quanto a duração das etapas (inclinação = -1.65, -0.013, -2.33; intercepto = 45.06, 1.671, 129.79; t[46] = 9.47, 5.10, 7.66; p < 0.0001, 0.001, 0.0001; r = -0.813, -0.601, -0.749; r2 = 0.661, 0.361, 0.561; respectivamente) decaíram significantemente ao primeiro quarto parte do procedimento, permanecendo a partir daí em níveis assintóticos (22 linhas de informação, 1.2 regras, e 60 s por etapa) durante os restantes três quartos dele. Houve correlação significante entre número de regras formuladas e duração de etapas, bem como entre número de linhas de informação adquiridas e número de hipóteses tentativas aduzidas na tentativa de descobrir a regra subjacente. Diferentemente do que em estudos anteriores, devido ao registro de freqüência e duração de exposição auto-administrado às linhas de informação implementado em NOMOS v3, foi observada correlação significante entre o número médio de linhas de informação adquiridas por etapa e a duração média das etapas, mostrando assim que é possível controlar a informação que está disponível para processamento pelo sujeito em qualquer dado momento.

(*) Bolsista Mestrado CAPES; (**) Pesquisador PhD CNPq; (***) Bolsista IC FAPESP -

10.20

ANÁLISE EXPERIMENTAL COMPUTADORIZADA DO EFEITO DE VARIÁVEIS SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS SOBRE A FREQUÊNCIA DE ERROS COMETIDOS DURANTE A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ARITMÉTICOS.

Capovilla, F.C.(*), César, O.P., Macedo, E.C.(**), Duduchi, M. (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo).
Quando pessoas são chamadas a resolver problemas aritméticos fraseados verbalmente, seus erros tendem a ser função de uma série de variáveis sintáticas e semânticas daquele fraseamento, tais como a ordem de declaração das variáveis (a, b, c), o tipo de operação (adição, subtração), o tipo de estrutura (mudar, combinar, comparar, igualar), etc. Um sistema computadorizado de multimídia (SomaMat) foi por nós desenvolvido para avaliar o efeito dessas variáveis. Ele apresentava centenas de sentenças escritas colocando problemas aritméticos com operações de adição e subtração, fraseados de acordo com as quatro diferentes estruturas e com incógnita em cada uma das três posições. Neste estudo, diferentemente de qualquer outro já feito, a ordem de declaração de variáveis correspondia precisamente à estrutura algébrica dos problemas. Sob uma janela-problema ao centro da tela havia 8 janelas respondas 1-8 que consistiam em soluções alternativas. Seis universitários foram expostos ao programa. ANOVA de medidas repetidas 4x3x2 revelou interação significante entre tipo de estrutura e posição de incógnita ($F[6,24] = 3.08$, $p < .03$) na determinação de frequência de erros. A interação entre posição de incógnita e tipo de estrutura foi maior para a posição A, e menor para a posição B. Para problemas com incógnita na posição A, aqueles com estrutura combinar foram os mais difíceis (ex: Quantos cubos são azuis? 4 são vermelhos. Você tem 5 cubos ao todo); e os com estrutura igualar os mais fáceis (Quantos cubos vermelhos você tem? Precisa ganhar 4 vermelhos. Você tem 3 cubos azuis). 16 para problemas com incógnita na posição C, os com estrutura mudar foram os mais fáceis (Você tinha 1 cubo. Ganhou 4. Com quantos cubos você ficou?), e os com estrutura igualar mais difíceis (Você tem 1 cubo vermelho. Precisa ganhar 4 vermelhos. Quantos cubos azuis você tem?). Não houve diferença entre estruturas mudar (Quantos cubos você tinha? Ganhou 4. Você ficou com 5 cubos) e comparar (Quantos cubos azuis você tem? Tem quatro vermelhos a mais que azuis. Você tem 5 cubos vermelhos) na posição A; nem entre comparar (1 cubo é azul. Quantos são vermelhos? Você tem 5 cubos ao todo) e igualar (Você tem 1 cubo vermelho. Precisa ganhar quantos vermelhos? Você tem 5 cubos azuis) na posição B; nem entre comparar (Você tem 1 cubo azul. Tem 4 vermelhos a mais que azuis. Quantos cubos vermelhos você tem?) e combinar (1 cubo é azul. 4 são vermelhos. Quantos cubos você tem ao todo?) na posição C.

(*) Pesquisador PhD CNPq; (**) Bolsista Mestrado CAPES.

10.21

TIPOS DE ERROS COMETIDOS DURANTE A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ARITMÉTICOS: ANÁLISE EXPERIMENTAL COMPUTADORIZADA DO EFEITO DE VARIÁVEIS SEMÂNTICAS E SINTÁTICAS.

César, O.F., Cazorla, F.C.(*). (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo)

Os erros que pessoas cometem ao resolver problemas aritméticos fracassos verbalmente dependem de variáveis do fracassado desses problemas: sintáticas (número de palavras, esquecimento de informação, uso de palavras que caracterizam a operação), e semânticas (tipo de estrutura dos problemas: ganhar, combinar, comparar, igualar), além da posição da incógnita (a, b, c). Desenvolvemos um sistema computadorizado de multimídia (SondaMat) para avaliar o efeito dessas variáveis. Ele apresenta centenas de sentenças escritas apresentando problemas aritméticos com diferentes operações, fracassos de acordo com diferentes estruturas e com incógnita em cada uma das três posições. Sob uma janela-problema ao centro da tela havia 8 janelas numeradas 1-8 que continham os valores alternativos de solução dos problemas. Cinco universitários foram expostos ao programa que apresentava 384 problemas, 48 para cada valor de solução. Se o responder fosse casual, esperar-se-iam 87.5% de erro, dos quais 25% envolveriam valores declarados no problema e 62.5% envolveriam valores não declarados. Destes erros envolvendo valores não declarados, 7.6% envolveriam valores passíveis de serem obtidos por canonização a partir dos valores declarados no problema e 54.9% envolveriam outros valores não passíveis de obtenção por canonização a partir dos valores declarados. O responder obtido revelou apenas 6.14% de erro, dos quais 17.56% envolveram valores declarados no problema e 69.94 envolveram valores não declarados. Destes erros envolvendo valores não declarados 16.07% envolveram valores passíveis de serem obtidos por canonização a partir dos valores declarados no problema e 46.43 envolveram outros valores não passíveis de obtenção por canonização. Tais resultados sugerem que ao cometer erros durante a resolução de problemas sujeitos tenderam a canonizar, ou seja, a transformar as sentenças-problema de modo a torná-las mais "familiares" ou mais próximas à estrutura usual de fracassado de problemas. Mesmo ao responder corretamente é possível que os sujeitos estejam a canonizar as sentenças-problema, ou seja: transformar a estrutura superficial das sentenças-problema em estruturas mais familiares mantendo ao mesmo tempo sua estrutura profunda. Se este for o caso é esperada uma correlação positiva entre duração do responder correto às sentenças e o grau de distância dessas sentenças em relação à forma canônica. Tais hipóteses estão sendo testadas. Também está sendo gerado um software que busca verificar tendência a canonizar sentenças por meio do registro de um análogo desse passo intermediário de processamento que sujeitos fazem entre a situação-problema e a resposta-solução. Sujeitos são requeridos a escolher dentre formulações alternativas do problema-proposto antes de poder responder a ele.

(*) Pesquisador PhD CNPq

10.22

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE CLASSE SOCIAL.
I-CATEGORIZAÇÕES SOCIAIS EM FUNÇÃO DA IDADE E DO MEIO SOCIAL.

Eliana Ismael, Carla Brendão, Carla Maciel, Leôncio Camino (Universidade Federal da Paraíba).

Neste trabalho, pretende-se estudar o desenvolvimento do conceito de classe social, entendido como uma estrutura mental complexa ou, representação social que processa informação sobre as diferenças sócio-econômicas de uma sociedade.

A partir da perspectiva da Cognição Social pressupõe-se que, os sujeitos ao construir as categorias sociais tendem a considerar como mais semelhantes (homogêneos) os membros do próprio grupo. A partir deste processo pressupomos que se desenvolvem os estereótipos que uma classe atribui à outra. Mas os processos de categorização pressupõe também o desenvolvimento do critério da classificação: dos critérios concretos aos mais abstratos.

A fim de testar essas hipóteses foram entrevistadas 177 crianças dos dois sexos, de três meios sociais diferentes: Escola Particular de classe média alta, Escola Pública de periferia e famílias de dirigentes sindicais e de três grupos de idade: 6-9, 11-12 e 15-16 anos. As entrevistas gravadas, foram posteriormente transcritas, categorizadas no que concerne à descrição dos grupos sociais, e analisadas estatisticamente (X^2).

Os resultados confirmaram as hipóteses no que concerne ao desenvolvimento da categorização de critérios concretos (periféricos) a critérios mais abstratos (sócio-centrícos). No que diz respeito à formação dos estereótipos, observa-se que as atitudes positivas em relação aos pobres varia em função do meio social. As atitudes negativas frente aos ricos é majoritária em todas as amostras. É frente a este mesmo grupo que se percebe a diferenciação em termos de homogeneidade-heterogeneidade.

10.23

BUSCA VISUAL EM AMBIENTES COMPLEXOS.

Cesar Galera (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo)

Nas tarefas de busca visual o sujeito deve detectar um alvo localizado entre vários distratores. No ambiente natural existem, além daquilo que procuramos, muitos outros objetos. Foram realizados dois experimentos onde determinamos o efeito do fundo contra o qual foi realizada a busca sobre o tempo de resposta (TR). Nos dois experimentos o alvo era um T na posição normal e os distratores eram Ts dispostos na posição horizontal. No Exp. 1 o fundo era constituído de Ts inclinados em 45 graus em relação a vertical. No Exp. 2 o fundo era constituído de pontos distribuídos aleatoriamente sobre toda a área ocupada pelos estímulos. O estímulos foram apresentados num taquistoscópio Laffayette, modelo U-1. Cada experimento contou com a colaboração de doze sujeitos. Nos dois Experimentos o TR aumenta de maneira linear em função do número de distratores, a taxa de busca quando o alvo está presente é a metade da taxa de busca obtida quando o alvo não está presente. Nos duas situações o efeito do fundo sobre o TR é significativo. Exp. 1 o efeito do fundo independe do número de distratores. No Exp. 2 existe uma interação entre o efeito do fundo e o efeito do número de distratores presentes no campo. Esses resultados indicam que a composição do fundo interfere na estratégia de busca e, que a localização dos estímulos no campo pode ser feita em paralelo quando os estímulos e fundo diferem numa característica visual primitiva, no caso, a inclinação dos estímulos.

SETOR 11

PSICOLOGIA SOCIAL

11.01 a 11.36

11.01

FILHOS ADOTIVOS: AMORES OU DISSABORES?
Lídia Natalia D. Weber (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná), Adriana Pellanda Bagno #, Mariane Amos da Silva # e Soraya Afonso Cornelio # (Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná).

A adoção geralmente é associada a problemas porque as informações que se tem a respeito originam-se de generalizações de casos negativos isolados. A presente pesquisa teve por objetivo constatar se a adoção traz realmente muitos problemas. Para tanto, foram entrevistados 61 adotantes curitibanos, escolhidos assistematicamente (devido à inexistência de um cadastro que inclua também as adoções ilegais, o que impossibilita o conhecimento do número real da população de adotantes de Curitiba). O material utilizado foi um questionário contendo 40 questões fechadas e 21 questões abertas. Os resultados mostraram que, dos sujeitos desta amostra, 77% consideram ótimo o seu relacionamento com seu filho adotivo; 85% não encontraram dificuldades na educação da criança adotada, além das consideradas comuns; 87% não tiveram dificuldades de criar vínculo afetivo com a criança adotada; 92% aconselham outros casais a adotar uma criança, e, de 36 casais com filhos naturais, 89% dizem gostar da criança adotada da mesma maneira que gostam de seus filhos naturais. Os adotantes consideram os seguintes fatores como fundamentais para que uma adoção tenha êxito: contar à criança sobre sua condição de adotiva, dar a ela muito amor e carinho e ter refletido bastante sobre sua decisão de adotar. Concluiu-se a partir daí que não existe uma vinculação entre adoção e problemas para a maioria absoluta dos sujeitos desta amostra, contradizendo a suposição do senso comum. Pretende-se continuar esta pesquisa aumentando-se a amostra, a fim de corroborar tais dados com maior precisão - dada a já mencionada dificuldade de acesso aos casos de adoção ilegais (que somam 47% desta amostra).

(# CNPq- Iniciação Científica)

11.02

O BRINCAR NA PRAÇA. Rosiane Cristina Constantino. Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP

Com o objetivo de descrever o uso que crianças fazem de praças públicas, dos brinquedos que lá se encontram e daqueles levados por elas próprias, bem como suas interações com outras crianças e com adultos, realizamos vinte sessões de observação, cada uma com duração de trinta minutos, no período da tarde, durante os meses de janeiro a maio de 1993, em três praças públicas da cidade de Assis-SP. Durante as visitas, observamos como as crianças brincavam e como era seu comportamento e o de outras pessoas que ali estavam. Os relatos de cada observação eram feitos após as visitas.

A partir das observações, elaboramos retratos descritivos das praças, incluindo dados quantitativos relacionados a usos convencional e não-convencional dos brinquedos do parque e à utilização de terra, areia e brinquedos levados às praças pelas próprias crianças. Incluimos, também, descrições de algumas relações interpessoais ocorridas nas praças, envolvendo crianças, adultos e crianças e, por vezes, observador e criança.

Através dos retratos pudemos concluir que, embora houvessem aspectos comuns entre as três praças, cada uma tem seu estilo peculiar, seu "modo de ser". Assim, em uma delas as pessoas se conhecem, conversam umas com as outras; parece que estamos em ruas de épocas passadas. Em outra, as pessoas estão só de passagem, não parecem ter qualquer ligação mais forte com a praça. Na terceira, há uma alegria e uma harmonia tão grandes que, lá, sempre parece domingo.

Bolsa de Iniciação Científica - CNPq
Orientadora: Drª Inês Amosso Dolci Palma

11.03

CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO AO MENINO DE RUA NA GRANDE JOÃO PESSOA. Rodolfo T.Manabe, Maria Stella C.A. Gil (Departamento de Psicologia da UFPB), Shirley P.Andrade, Francisca L.Gonçalvez (Bolsistas I.C./CNPq) e Maria da Conceição F.Ferreira (aluna do curso de Psicologia da UFPB).

Essa pesquisa teve como objetivo principal levantar algumas das atividades desenvolvidas com meninos e meninas de rua, em entidades não governamentais, na grande João Pessoa (Pb). O levantamento dos dados foi realizado em 43 entidades através de entrevista com o responsável pela entidade, por meio de um roteiro previamente elaborado, com 14 questões fechadas e 35 abertas. Esse roteiro visava levantar dados sobre os objetivos, as condições físicas, os recursos humanos e financeiros e os relatos das atividades desenvolvidas com a clientela.

Foram analisadas quantitativamente as questões fechadas e abertas, procedendo-se a categorização das últimas.

Há carência geral de material, número insuficiente de educadores e estes nem sempre estão formalmente capacitados para suas tarefas. Percebeu-se também que muitas entidades sobrevivem graças ao "idealismo" das pessoas que, em geral, acham que "devem fazer algo pelos outros".

Concluí-se pela necessidade de produzir conhecimento sistematizado sobre a situação concreta e real das ações propostas e principalmente daquelas efetivamente realizadas pelas crianças e adolescentes. Discute-se a possível intervenção da psicologia nesse tipo de problema.

Pretende-se, em uma etapa posterior, realizar observações sistemáticas da relação instrutor/instruído, verificando as atividades propostas pelo primeiro e aquelas realizadas pelo segundo, comparando-se com os dados obtidos nas entrevistas.

11.04

"A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS"

Maria Helena Fávero - Universidade de Brasília
Alvaro Matida - Universidade de Brasília
Joanacliese de Lucas Freitas - Universidade de Brasília
Patrícia Loundry Motta - Universidade de Brasília

Este trabalho integra um projeto maior sobre a representação social dos Direitos Humanos iniciado em Genebra pelo professor Willem Doise, com colaboração de N. Emler (Oxford) e S. H. Ng (Wellington), com o objetivo de apreender as representações sociais a este respeito, assim como sua gênese e as diferenças individuais e inter-culturais. Além do Brasil, representado pela presente pesquisa, participam também a Argentina, Austria, Bulgária, Canadá, China, Coréia do Sul, Estados Unidos, Equador, Finlândia, Grécia, Israel, Itália, México, Nova Zelândia, Filipinas, Portugal, Romênia, Slováquia e Tunísia.

Neste trabalho, 140 estudantes universitários, de ambos os sexos, da Universidade de Brasília foram submetidos a um questionário, contendo duas partes principais: a primeira, que diz respeito aos 30 artigos da Declaração dos Direitos Humanos e a segunda, que diz respeito às diferentes formas de discriminação a que se refere o artigo dois da Declaração. Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística e os resultados apontam que os direitos humanos são produtos da história e são definidos institucionalmente, onde as idéias sobre o funcionamento institucional necessariamente inscrevêm na definição prática dos Direitos Humanos.

11.05

O HISTORIAR DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO DO HORROR AO INFANTICÍDIO. José Sterza Justo (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - UNESP, Câmpus de Assis) Antonio Carlos Barbosa da Silva (Curso de Psicologia - UNESP, Câmpus de Assis, Bolsista da Fapesp).

Em 1992, durante a realização de uma pesquisa de campo sobre as condições de vida da criança na cidade de Assis, SP, emergiram nas entrevistas, em diferentes bairros, histórias versando sobre desaparecimentos e mutilações de crianças, atribuídos, supostamente, à ação de pessoas envolvidas com práticas de magia-negra. Durante os relatos transparecia uma grande preocupação e forte temor dos entrevistados de que seus próprios filhos pudessem ser vítimas de tais violências.

Com o objetivo de mapear e compreender a origem, motivos e sentidos desse temor e do ato de fabular desaparecimentos de crianças e cenas macabras de infanticídio, centramos as entrevistas nesse assunto, passando a ouvir e registrar todos os relatos, comentários, opiniões e reações afetivas pertinentes ao problema. A análise e interpretação dos dados obtidos revelaram que: a) a ampla divulgação pela imprensa, na época, de casos de assassinatos de crianças atribuídos a práticas de rituais satânicos contagiou significativamente a população deflagrando temores de que algo análogo pudesse acontecer com o sujeito ou seus familiares; b) as histórias fabuladas pelos sujeitos tinham o sentido de compartilhar o sentimento de horror ao infanticídio e torná-lo mais controlável; c) a impressão de realismo que acompanhava tais histórias assentavam-se na percepção de um cotidiano marcado por imagens de privações e sofrimentos; d) as angustias e temores em relação ao infanticídio, a fabulação e a impressão de realidade causada pelas histórias criadas, valiam-se também da confirmação interna da possibilidade de execução do ato criminoso, realizada pelo sujeito através do rastreamento dos seus próprios desejos homicidas e infanticidas.

11.06

MAUS-TRATOS DOMÉSTICOS CONTRA CRIANÇAS: UMA TENTATIVA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO. Antonio Marinas (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - UNESP/FCL - Câmpus de Assis).

Ao realizarmos um levantamento sobre a realidade das creches na cidade de Assis em 1992/1993, apareceram diversas referências a maus-tratos contra crianças perpetrados no espaço doméstico. No início de 1994, em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8069/90), foi instalado no município o Conselho Tutelar que, entre outras funções, deveria ser obrigatoriamente comunicado, por dirigentes de creches, das ocorrências ou suspeitas de maus-tratos.

O presente trabalho foi elaborado nesse contexto, tendo os seguintes objetivos: (a) informar e orientar os profissionais das creches sobre a necessidade de verificar permanentemente se as crianças sob seus cuidados estão sendo vítimas de algum tipo de violência; (b) estabelecer uma sistemática de comunicação entre a creche e o Conselho Tutelar para informar casos ou suspeitas de crianças vitimadas; (c) pesquisar indicadores corporais e comportamentais que revelem a ocorrência de maus-tratos.

Resultados preliminares relativos ao desenvolvimento dos itens "a" e "b" permitem concluir que as creches e o Conselho Tutelar são lugares privilegiados para o enfrentamento e prevenção do problema da criança maltratada. Quanto à pesquisa dos indicadores (item "c"), os primeiros resultados demonstram que práticas abusivas dos adultos em relação às crianças tendem a aparecer associadas a condutas mais gerais de negligência, nem sempre sendo possível separar-se a ação que configura o maltrato da omissão que configura a negligência.

11.07

PAPÉIS FAMILIARES EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DE ORFANATOS. Mário Sérgio Vasconcelos (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - UNESP, Campus de Assis).

Com o objetivo de estudar os papéis familiares em famílias que internam crianças em orfanatos, procurei nessa pesquisa responder as seguintes questões: a) existem relações entre a contribuição econômica de cada membro da família e os papéis familiares exercidos por esses membros? b) existem relações entre os papéis familiares e a "desorganização familiar" que pode conduzir a criança ao orfanato? Realizei esse estudo considerando a hipótese de que a maioria dos fatores que conduzem as crianças aos orfanatos são produções do próprio sistema sócio-econômico, que, se por um lado produz e alimenta ideologicamente o modelo familiar e os papéis familiares, contraditoriamente, contribui para desorganizá-los numa parcela significativa da população, que tem participação marginal nas relações de produção. Para responder as questões acima selecionei 3 (três) famílias residentes na região de Assis (SP-Brasil) e entrevistei seus 17 (dezessete) componentes. Além das entrevistas realizei observações e consultas a documentos. Analisando os dados coletados, pude concluir que: - as internações de crianças em orfanatos são inerentes às contradições da estrutura sócio-econômica; - a contribuição econômica de cada membro destas famílias influencia na distribuição do poder em sua dinâmica interna. Porém, essa distribuição não depende apenas desta variável, pois aparece associada aos papéis hierárquicos historicamente assumidos pela família brasileira contemporânea; - a ruptura dos papéis familiares em famílias que vivem em péssimas condições econômicas é um dos fatores primordiais que conduzem-nas à internarem as crianças em orfanato.

11.08

"ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REPRESENTAÇÕES SOBRE FAMÍLIA, UNIVERSIDADE E POLÍTICA".

Lucia Helena Hermanson Rosa; Geraldo Romanelli.
(Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP)

Este trabalho procurou examinar os projetos de vida , as formas de sociabilidade, e as representações acerca da família, da universidade, da política e do mercado de trabalho de jovens universitários. A amostra estudada é formada por 81 alunos, sorteados aleatoriamente, dos três cursos da FFCLRP-USP. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário contendo questões abertas e fechadas, o que permitiu a obtenção de dados quantitativos e qualitativos acerca do tema pesquisado.Dentre os resultados obtidos destaca-se o fato de as famílias destes estudantes encontrarem-se em fase de mudança em sua organização interna, em especial no que diz respeito às relações entre pais e filhos. Grande parte dos alunos teve que sair da casa paterna para dar prosseguimento ao processo de escolarização, o que faz com que muitos recorram a diferentes formas de bolsas de estudo e trabalhos esporádicos para fazer face às despesas pessoais. A escolha dos cursos que atualmente frequentam traz embutida a influência das informações obtidas ao longo de suas vidas, bem como a valorização social do diploma e a oportunidade de ensino gratuito com boa formação profissional. O ingresso no mercado de trabalho é visto como algo difícil, pois ao mesmo tempo que o ensino superior é valorizado, a seleção profissional, muitas vezes, permanece embasada em critérios personalistas. Finalmente, com relação à política, esses jovens acreditam que é preciso que ocorram mudanças estruturais para que o país caminhe rumo ao desenvolvimento pleno e efetivo.

FAPESP - 1993

11.09

PROJETOS DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO. Flávia Machado Seidinger (Departamento de Psicologia e Educação. FFCL-RP, USP) Prof. Dr Geraldo Romanelli (Departamento de Psicologia e Educação. FFCL-RP, USP)

A pesquisa tem como objetivo analisar as representações de jovens universitários sobre alguns aspectos do domínio público e privado referente às relações interpessoais. Tomando como referência as representações dos universitários acerca de ensino, namoro e família busca-se compreender o modo como organizam seus projetos de vida, principalmente a partir de suas relações na universidade e na família. A pesquisa foi realizada com 10 estudantes universitários solteiros, na faixa etária de 18 a 25 anos, sendo 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, distribuídos entre os cursos de período integral (Psicologia, Biologia e Química) da FFCL-Ribeirão Preto, USP. Os dados foram obtidos através de entrevistas realizadas segundo um roteiro semi-estruturado, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados qualitativos estão em fase de análise. O exame parcial desses dados sugere que sob a influência de pressões de ordem institucional, familiar e social como um todo, esses estudantes organizam projetos de vida confrontando os modelos da geração passada com novos padrões de conduta, veiculados em diferentes contextos sociais, inclusive no ambiente da universidade. (CNPq)

11.10

IDENTIDADE MASCULINA E SUBJETIVIDADE. UNIVERSITÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO Rosilda Fabiano Gomes (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, USP) , Prof. Dr. Gerson Rosenfeld (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, USP).

O objetivo deste projeto é buscar compreender como está sendo realizado o processo de construção da identidade masculina entre jovens universitários. Procura-se compreender como tem sido questionado o modelo hegemônico organizador do relacionamento afetivo-sexual entre homens e mulheres, em função das transformações sociais que afetam tal modelo. Nesse sentido, buscam-se apreender eventuais alterações no papel de gênero, as representações dos estudantes sobre o sexo feminino e como se organizam as relações entre gêneros. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas gravadas, orientadas por um roteiro semi-estruturado, que foram posteriormente transcritas. A amostra foi constituída por 10 universitários da USP, do campus de Ribeirão Preto, do sexo masculino, solteiros, de 18 a 25 anos. Os dados obtidos estão em fase de análise. O exame parcial desses dados indica que as mulheres não são escolhidas apenas em função do gênero do objeto, mas essencialmente pela proximidade de idéias. Nas representações dos estudantes, o casamento é algo identificado à redução da liberdade, sendo considerado uma relação que exige exclusividade e que deve durar para sempre. Ao mesmo tempo, o casamento é considerado algo essencial e como fonte de apoio e segurança, e é percebido por um alto grau de conhecimento mútuo e de intimidade. (FAPESP).

11.11

JOVENS PENTECOSTAIS: REPRESENTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E POLÍTICA.

Ana Cristina Tronconso (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP e Prof. Dr. Geraldo Romanelli (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP)

O presente trabalho investiga as representações de jovens pentecostais acerca da religião, de seu comprometimento com ela e das formas de sociabilidade geradas a partir do pertencimento à Assembléia de Deus e da frequência ao templo. Além disso, procura avaliar a influência da religião na ordenação da visão de mundo dos jovens pentecostais e na elaboração de seus projetos de vida. A coleta de dados foi feita através de entrevistas gravadas com 10 jovens pentecostais de Ribeirão Preto, solteiros, na faixa etária de 18 a 25 anos, estudantes de segundo e terceiro graus, sendo 5 homens e 5 mulheres.

A análise parcial dos dados sugere que os jovens parecem estar bem ajustados à crença religiosa professada e que sua conduta é pautada por uma moralidade rígida, que é expressa no plano da sexualidade e no repúdio ao consumo de drogas. Para esses jovens a religião parece funcionar como um freio, que bloqueia desejos considerados contrário à sua filiação religiosa.

Os discursos dos jovens a respeito da situação política do país indicam que a vida social não é regida através de regras divinas que soldam a conduta em conformidade com estipulações bíblicas. (FAPESP)

11.12

CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS E PARENTAIS E A ESCOLHA DO PARCEIRO AMOROSO

Ana Lúcia F. Villela , Fabiano F. da Silva , Lilian R.G. Camos, Luciane B.C. Carvalho, Ailton A. Silva - Instituto de Psicologia - USP

Várias teorias tem procurado verificar oque influencia a escolha do parceiro amoroso, dentre elas a do investimento parental que prevê a homogamia e a freudiana. Com objetivo de se comparar características atribuídas ao parceiro com aquelas dadas ao pai, à mãe e a si mesmo, foi construído um questionário dividido em 2 partes. Na primeira foram pedidos dados pessoais tais como: idade, escolaridade, etc. Na segunda foi pedido a cada sujeito que escrevesse 5 atributos positivos e 5 negativos de cada uma das pessoas acima. Responderam a este questionário 64 estudantes universitárias, solteiras. Foram comparadas as características atribuídas ao parceiro com aquelas atribuídas ao pai, à mãe e a si mesma, sendo considerados concordantes aqueles questionários onde pelo menos um atributo era compartilhado entre o parceiro e o indivíduo com o qual a comparação foi feita. Os resultados mostraram que a concordância obtida nos atributos positivos entre pai e parceiro foi de 75% , mãe e parceiro 77% , sujeito e parceiro 86%. As características mais freqüentemente atribuídas ao pai foram: trabalhador, honesto, responsável, à mãe: amiga, carinhosa, sincera e ao parceiro: carinhoso amigo, compreensivo. As porcentagens de concordância entre parceiro e as pessoas comparadas quanto aos atributos negativos foram de: pai e parceiro=48% , mãe e parceiro=37,5% sujeito e parceiro=52%. As características negativas mais freqüentemente atribuídas ao pai foram: ciumento, autoritário, ciumento, exigente, nervoso; à mãe: nervosa, preocupada, briguenta; e ao parceiro: ciumento, impaciente, impontual. Foram, ainda, comparadas características dos sujeitos com a dos pais. Foram obtidas as seguintes porcentagens de concordâncias. 84% entre as características positivas dos Ss e de suas mães e 66% entre eles e seus pais . Considerando-se os atributos negativos 44% eram compartilhados com as mães e 47% com os pais . Os resultados sugerem que são as características consideradas pelos Ss como positivas que podem ter tido influência na escolha do parceiro. Características paternas e maternas estão presentes em proporções semelhantes no parceiro e as próprias parecem ter papel preponderante. Estes resultados estão de acordo com a teoria que prevê homogamia na escolha de parceiros, que prediz que esta escolha recai sobre pessoas que se assemelham. Ressaltamos que o mesmo não foi encontrado para atributos considerados negativos.

Apoio Financeiro : CAPES e CNPq

11.13

AS ATIVIDADES DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO DO COTIDIANO Éber Fernandes de Matos, Felipe Meloni Nasser, Renata Fabiana Pegoraro, Thaiza Helena Figueiredo e Wanderley Codo. Depto de Psicologia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Muito se fala e se pesquisa sobre o curso de Psicologia; geralmente os métodos se baseiam em opiniões, mais modernamente, representações sociais dos próprios alunos e/ou professores sobre a atividade.

Esta pesquisa foi realizada para contribuir sobre a discussão com dados referentes à atividade do aluno propriamente dita. Através do relato do dia anterior, coletado entre 100 alunos de Psicologia, aproximadamente 70% do total de alunos do curso de Psicologia da USP-RP, colhemos dados buscando categorizar as principais atividades durante uma semana.

As respostas foram agrupadas em 7 grupos de acordo com sua natureza: Sobrevivência, Lazer, Obrigações Sociais, Afetividade, Cuidados, Estudos e Trabalho e posteriormente em 3 grandes grupos a partir da finalidade das atividades: Sociabilidade, Cultura e Estudo.

Quanto à Sociabilidade (atividades de relacionamento com amigos ou colegas, com a família, namorado(a) etc) os resultados mostram que aproximadamente 57% da população gasta menos de 3hs/dia com essas atividades, incluindo o final de semana.

Quanto à Cultura e Informação (atividades que visam obtenção de informações, atividades culturais e associadas ao lazer tais como teatro e cinema e leituras não relacionadas à Psicologia) 60% dos alunos gastam menos de 4hs por semana.

Quanto às atividades de Estudo (freqüência às aulas, leituras, pesquisas e outras atividades curriculares ou extra-curriculares) vemos que os alunos estão presentes às aulas cerca de 2,5hs por dia útil e quanto às demais atividades citadas, a média é de 3,5 hs/dia. Estas análises têm uma alta variabilidade entre os resultados: 14,95hs/dia.

Com base nos resultados preliminares, podemos concluir que o estudante médio de Psicologia da FFCL-RP tem o que consideramos de Baixa Sociabilidade, que está pouco informado sobre a realidade social que deveria conhecer enquanto seu meio de trabalho e se dedica em média 5hs por dia à sua formação universitária.

11.14

Maternidade/Paternidade: a perspectiva adolescente

PEREIRA NOBREGA, N. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO- Instituto de Psicologia - Eicos *

Se a parentalidade é um comportamento multideterminado e a complexidade dos fatores aí envolvidos não pode ser minimizada, as pesquisas atuais mostram um interesse crescente em delimitar a influência dos valores de grupo neste comportamento. A participação crescente dos adolescentes nas taxas de fertilidade do país, mostram que esta não se dá de forma homogênea, pois há diferenças nítidas segundo os segmentos sociais considerados.

Os fatores situacionais e contextuais ganham relevância, sendo os valores atribuídos à parentalidade dentro de determinado grupo social, de importância capital para a compreensão das diferentes perspectivas que a parentalidade assume para os adolescentes e das condutas a ela relativas, como por exemplo, as que se referem à contracepção.

A partir de entrevistas semi-dirigidas com adolescentes (N=20), este trabalho analisa as representações da parentalidade e os valores que lhe estão vinculados, buscando-se as significações da maternidade/paternidade neste grupo. A contextualização é fundamental, pois estudos anteriores (Nobrega,1990) mostram que a maternidade para adolescentes de classe desfavorecida, é vista como elemento definidor da identidade, e sua presença na adolescência, não parece representar ruptura de projetos de realização pessoal..

A análise dos resultados evidencia que, contrapondo-se às percepções das adolescentes de classe defavorecida, que atribuem um valor extremamente positivo à maternidade, onde o "ser mãe" é objetivo e finalidade da vida, o discurso de adolescentes de outras classes não apresenta esta universalidade e naturalidade ao ser mãe (pai). Ter filhos é colocado como possibilidade, em futuro não próximo, e visto como uma das formas possíveis de realização, e mesmo gozando de um papel privilegiado na perspectiva do sujeito, necessita de determinadas condições para ser assumido.

Nos estratos sociais socio-economicamente mais favorecidos, sempre que a eventualidade de uma maternidade/paternidade na adolescência é colocada, esta é percebida como desorganizadora e perturbadora para a realização de projetos de vida.

* Participam da pesquisa: CASTRO, M.C., FRANKEN, A.K.J. e FARAH, B.L. bolsistas de Iniciação Científica CNPq / CEPEG

11.15

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE NA ZONA RURAL DO NORDESTE

Fátima Santos (Orientadora); Benedito Medrado; Yolanda Sanguinetti; Manoel N. Farias Filho; Maria Bernadete C. P. de Souza
LABINT - Laboratório de Interação Social Humana
Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

Representar um objeto social significa construir formas compartilhadas, imagens, modelos de pensamento e explicação da *realidade* existentes em uma sociedade e apropriados pelos sujeitos ao longo do seu processo de socialização. Ter acesso às representações é ter indícios acerca das formas de pensar e agir dos sujeitos sobre os objetos sociais, face à realidade social subjetivamente apreendida (MOSCOVICI, 1961). O presente trabalho teve como objetivo analisar a representação social da velhice na zona rural do nordeste, haja vista que a maior parte das pesquisas sobre a terceira idade no Brasil limita-se aos contextos urbanos. Todavia, a zona rural do nordeste brasileiro possui características próprias, destacando-se aqui as dificuldades econômico-sociais e a existência de relações interpessoais, em sua maior parte, construídas e mantidas através de modelos de *comunicação direta*, associados a um conjunto de valores e costumes (Pena, 1993). Através de dados coletados em Carnaíba do Sertão, um distrito do interior da Bahia, de economia agrícola predominantemente de subsistência e produção artesanal de sal, procurou-se verificar se, neste contexto, seria a velhice representada diferentemente dos grandes centros urbanos. Para isto, foram realizadas entrevistas semi dirigidas com 40 sujeitos, de ambos os sexos, distribuídos equitativamente em dois grupos I) 15 a 48 anos de idade, considerados *não idosos* pela população do local e II) 61 a 15 anos de idade, considerados *idosos*. A análise qualitativa dos dados evidencia a presença de elementos *contraditórios* no discurso dos sujeitos quanto à definição de velhice: o envelhecimento é representado como processo natural e gradativo que leva à infantilização do sujeito, pela decadência física e mental, ao mesmo tempo em que é valorizado o fato de se atingir esta etapa do desenvolvimento, devido ao alto índice de mortalidade infantil na região, destacando-se ainda a *experiência* e a *responsabilidade* do sujeito idoso como elementos também inerentes a esta etapa do desenvolvimento. A aposentadoria é vista como um aspecto extremamente positivo por permitir a estabilidade e um maior ganho financeiro, garantindo a subsistência do sujeito idoso. Os resultados ainda sugerem que entre os sujeitos *não idosos* aparecem alguns elementos que se aproximam da representação social da velhice na zona urbana, tais como: isolamento, solidão, desprezo e a referência ao abrigo como o espaço de cuidado ao idoso, enquanto que nos *idosos* a referência a elementos positivos parece funcionar como mecanismo de defesa frente às dificuldades enfrentadas.

Apoio: CNPq/PROPESQ e FACEPE

11.16

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NAMORO NOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

MACIEL, Raciele R.Carvalho e ALVES, Jandira Silva (Universidade Federal do Maranhão).

A cada década o namoro passa por momentos de transição e consequentes mudanças. Tais mudanças devem-se a modificações e aquisição de valores incorporados em cada geração. Por isso, a presente pesquisa tem como objetivo captar a representação social do namoro dessa geração.

O estudo refere-se à caracterização do namoro visando verificar se homens e mulheres em dias atuais vivenciam o namoro de diferentes formas. A investigação foi baseada em temas como: diálogo, medos e temores, grau de envolvimento, fidelidade, confiança, liberdade e sexo.

O universo pesquisado correspondeu a estudantes de todos os cursos e períodos com idade de 17-24 anos, de ambos os sexos, matriculados e que vão cursar. A amostra foi escolhida de maneira aleatória, composta de 3% do universo pesquisado. A coleta de dados foi feita através de questionários semi-abertos, aplicados em lanchonetes, corredores, salas de aula e biblioteca da Universidade.

De acordo com os dados colhidos, constatou-se que homens e mulheres vêem o namoro como um relacionamento que tenha uma certa duração, exercendo um caráter de compromisso com questionamento e um interesse em conhecer a pessoa com quem está se relacionando. O sexo no namoro é muito importante para os homens, já para as mulheres é importante, mas dispensável. Quanto ao tempo para iniciar o sexo no namoro, os homens foram maioria em afirmar que não é o tempo que irá determinar tal ato, mas sim, o tipo de relação e de pessoa com quem está se relacionando. As mulheres por sua vez descartam tais possibilidades, pois afirmam que nos seus relacionamentos não há sexo.

Dos diversos pontos investigados pode-se constatar que homens e mulheres, de acordo com o tema, concordam e divergem. Deve-se isso a vestígios de uma sociedade machista, carregada de valores culturais, morais e religiosos. Mas apesar da influência desses valores, percebemos também, que vem um estilo peculiar de se relacionar, misturando valores presentes e passados, alguns ultrapassados e outros renovados com "insight" de quem tenta construir seu próprio caminho.

11.17

AUTOCONCEITO EM DEFICIENTES VISUAIS

Maria Lucia Tiellet Nunes e Carlos Alberto Veit
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Uma vez que o autoconceito é uma construção também social, e como os cegos são estigmatizados pela sociedade que os percebe como "coitadinhos" poder-se-ia supor que o autoconceito dos cegos seja mais baixo que dos videntes, ainda que muitas outras variáveis possam contribuir para tal construção, além da cegueira. Para testar esta hipótese, foi administrada a Escala Fatorial de Autoconceito (EFA- Tamayo,1981) a 160 sujeitos. A amostra foi constituída por 80 cegos e 80 videntes, emparelhados por sexo e idade (de 12 a 27 anos). A administração do instrumento foi individual: auto-administrada no caso dos videntes e administrada via leitura dos itens por um dos pesquisadores, visto que este procedimento não interfere nos resultados (Veit & Nunes, 1994). Pela análise da variância, verificou-se a inexistência de diferença significativa entre os dos grupos (F= 0.158, com 1 e 159 gl, p=0.692). Discute-se, então, a questão da estigmatização dos cegos.

11.18

ESTEREOTIPOS EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES

LUIS ANTONIO MONTEIRO CAMPOS

Estereótipos (hetero estereótipos e auto estereotipos) são crenças oriundas de experiências pessoais aplicáveis a grupos humanos; são declarações aceitas pelo menos por uma pessoa, embora a maioria delas sejam compartilhadas.

O objetivo desse trabalho, dentro de uma visão da prevenção, foi o de identificar estereótipos negativos em relação a adolescentes partindo do pressuposto de que tais crenças influem na auto-imagem, no auto-conceito, na formação de preconceitos e em interações sociais de modo geral, prejudicando adolescentes em seu bem estar e em projetos de alcance social que eles porventura desejem concretizar. Aplicou-se um questionário com perguntas curtas e objetivas sobre suas atitudes frente a dificuldades, atividades profissionais, culturais, sociais, suas relações familiares, suas preocupações consigo mesmo e com o mundo, seus planos para o futuro, o que pensam que os outros acham a respeito deles e como eles se vêem. Participaram da pesquisa sessenta adolescentes de ambos os sexos todos participantes do Programa de Saúde do Adolescentes do município de Duque de Caxias - RJ.

A análise qualitativa e quantitativa das respostas obtidas durante a entrevista apontou para os seguintes heteros estereótipos: irresponsável, vulnerável, instável, agressivo, indecisa, " não sabe o que quer ", barganceiro, insuportável, desobediente e " safado". E os seguintes auto-estereótipos: incompreendido, dependente, solitário, perseguido, desqualificado.

Tais resultados são usados no atendimento psicológico e nos programas de prevenção do Programa de Saúde do Adolescente.(CAPES)

Palavras chaves: 1) Adolescência 2) Estereótipos 3) Prevenção

11.19

"UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO INTERNO CRÔNICO EM UM ASILO".

BOSA, Alcindo José (Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências e Letras de Assis SP.

Este estudo teve por objetivo caracterizar e estudar as manifestações discursivas e comportamentais dos internos do Asilo São Vicente De Paulo, na cidade de Assis-SP, segundo o tempo de internação dos mesmos. Acreditava-se que, quando um idoso era internado em um asilo,ele sofreria durante o transcorrer do tempo e mediante as contingências institucionais, transformações nos seus comportamentos, tornando-se o que denominamos "interno crônico", ou seja, um interno apático, que não consegue mais estabelecer interações sociais.

Assim, selecionou-se 12 sujeitos,considerando o que:4 deles deveriam estar em situação de interno a mais de 60 meses, 4 deveriam estar internados a mais de 24 meses e menos de 48 meses,e finalmente, 4 deveriam estar internados a menos de 12 meses.A partir de observações sistemáticas (total de 840 minutos para cada sujeito, em dias e horários alternados) e entrevistas abertas, analisou-se quantitativamente e qualitativamente os dados obtidos.

Estes dados revelaram-nos que o tempo de internação, apesar de influente, não é uma variável significativa no processo de condicionamento operado pela instituição.Outras variáveis,como características de personalidade, estado de saúde, idade e sexo, mostraram-se como importantes fatores que tendem a tornar o idoso institucionalizado, desmotivado e sem expectativa de vida.

Financiamento: FAPESP

11.20

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E INTERVENÇÃO EM UM ASILO PARA IDOSOS

ROSA, Alcindo José (Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências e Letras de Assis-SP).

Este estudo teve por objetivo intervir no Asilo São Vicente de Paula, na cidade de Assis-SP, de maneira que proporcionasse a melhoria do "padrão de vida" dos internos. Tínhamos como pressuposto neste trabalho, que o "padrão de vida" dos internos do referido asilo não era saudável, haja visto os discursos conformistas e o repertório comportamental dos internos, tipicamente apáticos, que pudemos caracterizar dentro da instituição.

Durante a intervenção, procedeu-se à elaboração de um diagnóstico institucional, tomando como referenciais, observações e entrevistas com os internos e funcionários da instituição. Numa segunda etapa procedemos à elaboração de propostas para mudanças na instituição e as apresentamos à diretoria da mesma. Na terceira etapa, conseguimos fazer parte da diretoria administrativa da instituição, o que nos proporcionou implantar algumas propostas, bem como, pudemos estudar de maneira participativa os fatores que viabilizaram ou não a implantação de algumas propostas.

Os dados surgidos revelaram-nos uma grande influência da "ideologia institucional" sobre os internos, dotando-os de um discurso com poucas expectativas de mudanças. Já os dados referentes ao discurso institucional, revelaram-nos grandes problemas funcionais dentro da instituição, muito resistentes à propostas de mudanças. Entretanto, aos poucos conseguiu-se algumas melhoras no atendimento aos idosos internados.

Financiamento: FAPESP

11.21

AUTO-ESTIMA E BEM-ESTAR SUBJETIVO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES NAS SUBCULTURAS DO ROCK.

Carlos Américo F. Pereira (NERA e Dep.Psic.Social e do Trabalho/UFRJ) e *Fátima E. Lopes Pereira* (bolsista SR-2/NERA e Dep.Psicologia Social e do Trabalho/UFRJ)

Filósofos e pensadores sempre procuraram entender e justificar o comportamento dos jovens. Aristóteles dizia, de forma crítica, sobre os jovens, algo que poderíamos situar como pensamento atual: *"Os jovens consideram as coisas sempre de forma intensa: seus amores, seus ódios, ou qualquer outra coisa. Eles se consideram também oniscientes, sabem tudo, são donos da sua verdade"*. Com o surgimento do 'rock", nos anos 50, começou a formar-se na sociedade a imagem que associaria delinqüência e rock. Na década de 90, Arnett (1991), Hansen e Hansen (1991) e Torzsineki (1992), desenvolveram estudos na tentativa de dimensionar características de personalidade e comportamento social de jovens do rock, nos Estados Unidos. Na nossa cultura, que perfil psicossociológico teria tais jovens? Como primeira etapa, estudamos (1) as subdimensões de *satisfação de vida, felicidade, afetos positivo* e *negativo*, pela escala de bem-estar subjetivo de Lawrence e Liang (1988); (2) as subdimensões dos *afetos positivo* e *negativo*, pela escala de Watson, Clark e Tellegen (1988); (3) a medida de otimismo frente ao futuro; (4) a medida de Andrews e Whithey (1976) de felicidade geral; e relacionamos, ainda, estes fatores com a medida de auto-estima de Rosenberg (1965). Os resultados evidenciaram que tais jovens possuem "ligeira" auto-estima, otimismo em relação ao futuro, relativa satisfação com a vida em geral e crença em si próprios para melhorar sua vida em geral. Adicionalmente, auto-estima está significativamente relacionada com as medidas de afeto positivo e afeto negativo. Encontrou-se, também, 'valores" positivos em relação à família, religião e trabalho. Concluí-se que tais jovens freqüentadores de shows de rock não retratam o estereótipo existente de que sejam desviantes, antissociais e de que possuam valores negativos frente à vida.

11.22

ATITUDES DE LIBERALIDADE SEXUAL EM FUNÇÃO DO SEXO E DA IDADE

ANGUIANO, Luis Fernando; FERREIRA, Maria Cristina; MENDES, Marisa Ferreira e SOUZA, Marcos Aguiar - Universidade Gama Filho, RJ

As transformações sociais observadas nas sociedades ocidentais, nos anos recentes, acarretaram mudanças significativas nos valores e atitudes sociais e morais. Neste sentido, merece destaque o movimento feminista, que ao reinvidicar igualdade entre homens e mulheres no plano econômico, social e sexual, gerou mudanças siginificativas nas atitudes das mulheres sobre a liberalidade sexual. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi verificar a influência do sexo e da idade nas atitudes sobre liberalidade sexual.

A amostra foi composta de 200 estudantes universitários de ambos o sexos, na faixa etária de 20 a 25 anos e de 200 alunos de 2º grau, de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 17anos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala de Liberalização Sexual em Atitudes, de Araújo (1985).

A Anova 2 x 2 revelou um efeito principal da variável sexo $\{F(1,396)=3,99;p<0,05\}$, no sentido dos homens apresentarem escores significativamente maiores que as mulheres e da variável idade $\{F(1,396)=3,98;p<0,05\}$, no sentido dos jovens apresentarem escores significativamente maiores que os adolescentes.

Concluiu-se que apesar das mudanças provocadas pelo movimento feminista, o sexo e a idade continuam a influenciar as atitudes sobre a liberalidade sexual, com os homens demonstrando atitudes mais liberais que as mulheres, e os jovens demonstrando atitudes mais liberais que os adolescentes.

11.23

IDENTIDADE DE GÊNERO EM MULHERES BRANCAS E NEGRAS

FERREIRA, Carmen Luiza Hozanna e FERREIRA, Maria Cristina - Universidade Gama Filho, RJ

De acordo com Bem (1981), a formação da identidade de gênero está diretamente relacionada à introjeção de esquemas de gênero que contêm as crenças do indivíduo sobre sua masculinidade e feminilidade e que se estruturam através dos processos de socialização. A socialização diferenciada entre a mulher negra e a mulher branca tem sido historicamente comprovada, o que poderia estar contribuindo para a mulher negra formar uma imagem mais negativa sobre sua feminilidade que a mulher branca. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi verificar as diferenças existentes entre a feminilidade de mulheres brancas e negras.

A amostra foi composta de 200 mulheres na faixa etária de 27 a 45 anos, com idade média de 35, 14 anos e nível de escolaridade de 2° grau completo ou 3° grau completo ou incompleto. Quanto à raça, 97 pertenciam à raça negra e 103 à raça branca. A feminilidade foi avaliada através da versão brasileira do Questionário de Atributos Pessais de Spence, Helmreich e Stapp (1975).

Na análise dos dados, observou - se que a média do grupo de mulheres negras na escala de feminilidade foi significativamente menor que a média do grupo de mulheres brancas($t=2,39; p<0,002$).

Concluiu - se que as mulheres negras se auto-percebem como tendo uma imagem mais negativa de sua feminilidade que as mulheres brancas, o que pode estar associado a uma socialização marcada por preconceitos e discriminações, que deixaram vestígios na formação da identidade de gênero da mulher negra.

11.24

EXPERIÊNCIA DE DINÂMICA DE GRUPO EM CONTEXTO ACADÊMICO-CONVITE A REFLEXÃO ANNA EDITH BELLICO DA COSTA. Departamento de PSICOLOGIA-UFMG.

Qual o efeito da experiência de participar de um grupo-T(DG) realizado como uma disciplina acadêmica ,na auto e heteropercepção de universitários? Visando responder a esta questão, bem como esclarecer os resultados de um nosso estudo anterior no qual se encontraram padrões estereotipados de comportamento defensivo e auto rejeição, explicados em parte pelo clima político repressivo dominante na sociedade brasileira ao início daquela pesquisa, e não apenas pelo contexto de inserção do grupo-T como disciplina escolar, propôs-se este estudo. Além disto, buscou-se validar o modelo de Ada ABRAHAM (1973) sobre a interdependência entre as percepções de indivíduos e do grupo na constituição do Self real (S) ,ideal (I) e diante dos outros (O) Este modelo preconiza a possibilidade de cinco configurações a partir das convergências e/ou divergências entre os três selves. A 1a. configuração denota prevalência de comportamento defensivo, a 2a. indica auto-rejeição e temor de perder estima; a 3a. denota excessiva dependência, a 4a., auto satisfação e rejeição aos outros e finalmente a 5a. revela situação de harmonia e integração. Metodologia-Modelo experimental, grupo único ,antes-depois, variável independente: situação de DG, instrumento, Q-Sort, constante de 22 itens, referentes a indivíduo-grupo, e 8 a indivíduo-Monitor de grupo. Procedimento de coleta: teste-reteste. Sujeitos: 20. Resultados: a)antes: alta freqüência do grupo e dos indivíduos nas configurações 1 e 2a baixa freqüência na configuração 5;b) Alguns Ss apresentaram valores modais mais elevados na configuração 1, ao início, demonstrando mais defensividade como predisposição ao grupo; c) Ao final outros Ss apresentaram moda mais elevada na configuração 5, revelando estado de equilíbrio entre a auto e heteropercepção; d) estas mudanças apontam efeito modificador da DG ,para alguns Ss, na direção esperada. Conclusões: Os dados deste estudo, apesar de diferentes daquele nosso anterior, ainda apresentam aspectos pouco claros para se afirmar que a DG, como disciplina escolar contribua para um equilíbrio entre auto e heteropercepção em grupo, reduza a defensividade a um nível ótimo, aumente a tolerância ao outro. As variáveis institucionais parecem interferir. Recomendam-se novos estudos.

11.25

GRUPOS OPERATIVOS: DESAFIOS DE APRENDER E SENTIR O NOVO.

HELENA CLÁUDIA FROTA DE HOLANDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

O presente trabalho apresenta dados da utilização da técnica de grupos operativos no processo de ensinagem, segundo a abordagem de Enrique Pichon-Rivière. Participaram desta atividade doze alunos matriculados na disciplina Seminário de Psicologia Social, do curso de graduação em psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trabalhamos com as situações de grupos centrados na tarefa (leitura prévia e discussão de textos), observamos a leitura e a dinâmica do grupo operativo, a qual se dava através do enfrentamento, reflexão e resolução dos conflitos surgidos no âmbito grupal. Verificamos ainda, que o processo corretor baseiava-se no ouvir o que se dizia, no compreender o que estava acontecendo, no interpretar e no observar a coerência destas interpretações no próprio acontecer grupal. Concluimos que o processo de ensinagem se dá por movimentos contraditórios numa espiral dialética: centrar-descentrar, retroceder-progredir, concordar-discordar, centrar-descentrar. Portanto, realizar uma tarefa operativa implica não só, em aprender a pensar em termos intelectuais, mas, inclui o aprender a sentir e resolver as dificuldades que venham a surgir no contexto interacional, destacando um movimento de organização de um esquema conceitual referencial operativo.

11.26

SER VELHO: UMA CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL

Ernesto Medrado & Maria de Fátima Santos (orientadora)
LABINT - Laboratório de Interação Social Humana
Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

Como segmento de uma linha de pesquisa que vem sendo desenvolvida no LABINT acerca das *interações sociais* - construção, processos e produtos-, busca-se compreender a repercussão da recusa social a determinados grupos sobre a Identidade Pessoal dos *indivíduos-alvo*, adotando-se como referenciais teóricos os seguintes pressupostos:

1. No jogo das *interações sociais*, os indivíduos compartilham significados, os quais constituem a base das relações interpessoais daí decorrentes (MEAD, 1982);
2. A *Identidade Pessoal* compreende um conjunto de sentimentos, valores e significados que o indivíduo possui acerca de si próprio (TAP, 1979), produto das *interações sociais*, resultante, pois, de um contínuo processo de desenvolvimento, inserido em um contexto sócio-histórico-cultural;

Segundo DEBERT (1991), o *envelhecimento humano* compreende um processo gradativo de transformações físicas, intimamente relacionadas a fatores sociais, em geral, inseridos em um panorama que caracteriza os idosos como uma *problemática social*, um *grupo minoritário*.

Nesta perspectiva, para a elaboração do presente estudo, foram selecionadas do acervo do LABINT entrevistas semi dirigidas, realizadas com 20 sujeitos, de ambos os sexos, faixa etária entre 61 e 85 anos, residentes em um distrito da interior nordestino.

Através de uma análise qualitativa dos discursos, pôde-se verificar que os significados compartilhados por esses sujeitos acerca da velhice convergem na noção de que o envelhecimento consiste na etapa final do desenvolvimento, descrita a partir de características psicológicas, resultando fundamentalmente no *infantilismo* e *perda gradativa e definitiva da energia vital*. De um modo geral, observou-se que essa *caracterização social* parece exercer uma influência direta sobre duas dimensões básicas da *Identidade Pessoal*: o **poder**, através da aceitação passiva da impotência atribuída, repercutindo em um conformismo acentuado, e a **continuidade**, configurada a partir das concepções de futuro presentes nos discursos, em que se evidenciam, basicamente, três formulações distintas: *morte como desejo/fuga, como perspectiva e como projeto de vida*.

Apoio: CNPq/PROPESQ

11.27

NOMES E NOMEAÇÃO NA ZONA RURAL DO PIAUÍ

ELAINE PEIXOTO RABINOVICH
Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento Humano, NACE-IPH,Un.São Paulo.

Este estudo é parte de uma pesquisa realizada dentro do projeto(1) do Centro Regional de Desenvolvimento Infantil da UNDB-Pastoral da Criança,Piauí.Concomitantemente a dados coletados sobre a família e seu cotidiano, foram pesquisados os nomes de 52 crianças relevantes a 22 famílias moradoras na zona do Total,interior do Piauí. Os nomes foram pesquisados através de duas perguntas dirigidas à informante da criança quem escolheu o nome, e porque o nome foi escolhido. Utilizando-se da metodologia desenvolvida em estudos anteriores (Rabinovich et al.,1991,1992,1995), verificou-se que, diversamente destes, predominou como resposta à primeira pergunta a categoria OUTROS (30.8%),ao lado da categoria usualmente encontrada, MÃE (46.5%).Este modo de escolha reflete o modo de organização familiar em que o cuidado das crianças cabe a mãe mas onde a família está inserida em uma rede de relações de apadrinhamento,ou um tipo de família extensa ou ampliada. Três crianças com cerca de um ano de idade não tinham nomes e o nome de uma criança foi dito ter sido escolhido pela própria aos seis anos de idade. Isto poderia estar indicando uma não necessidade de individualização precoce.Tanto a forte presença de OUTROS na escolha do nome como este sendo escolhido tardiamente podem ser indicadores de modos coletivizados de vida.Referente ao SIGNIFICADO do nome,observou-se regras como a de dar o nome Antonio/a à criança que nasce com o cordão umbilical no pescoço,a "dar a criança para o Santo" como pagamento de promessa e receber o nome deste,dar nomes semelhantes à gêmea,e a qualificar os irmãos através de nome com a mesma inicial ou final (categoria SEMELHANÇA: 54.5% dos casos possíveis). Uma nova categoria surgiu:nomes inventados através do jogo de letras/sons(INVENÇÃO:9.6%).Esta categoria veio ao lugar da FANTASIA (3.6%) encontrada em pesquisas anteriores. Contudo, vários nomes classificados como ESTÉTICA dados por padrinhos que "escrevem o nome" por ter "gosto" podem ter um caráter fantasioso ligado à mídia, como Augusto César etc.Não foram observadas diferenças ligadas a gênero. Conclui-se que os aspectos tradicionais revelam-se tanto mais nas regras de nomeação do que nos conteúdos dos nomes. Sugere-se a presença de dois mecanismos diversos e antagônicos, fantasia e invenção. Aponta-se para a necessidade de se ampliar a amostra e de incluir tanto outros grupos amostrais quanto o sobrenome em futuros estudos.

(1)Financiamento pelo projeto:Dr. Eduardo de Carvalho,UNDB-Pastoral da Criança. Apoio financeiro:Fundação Bernard van Leer.

11.28

DILÚVIO UNIVERSAL: UM MITO VIVO

Miguel Mahfoud e Maria Luisa S. Schmidt
Instituto de Psicologia da Universidade de Sao Paulo

Como resultado parcial da pesquisa "Experiencia, tradição oral e religiosidade em comunidades da Estação Ecológica Jureia-Itatins" (*) apresenta-se relatos orais - colhidos segundo a metodologia de histórias de vida e depoimentos de sujeitos de 4 comunidades tradicionais - que contam e comentam a história do dilúvio universal ou a ela se referem. Fazendo uma leitura fenomenológica, examina-se as relações estabelecidas pelos próprios sujeitos entre o conteúdo daquela história, concepções de mundo mais gerais e experiências no presente. Os resultados indicam que tais relações se tecem principalmente em dois campos: (a) na interação com a sociedade moderna que apresenta crenças e costumes diversos; e (b) na interação com o meio ambiente que porta dúvidas e mensagens referentes àquela história (sambaquis interpretados como vestígio do dilúvio). Do exame do conteúdo da história do dilúvio universal relatada, bem como de suas relações com o presente no mundo social e ambiental, conclui-se tratar-se de um verdadeiro *mito vivo*, segundo a definição de Mircea Eliade e de Gerardus van der Leeuw.

* apoio FAPESP

11.29

O sujeito e o destino:inscrição e inserção social

ROCHAEL NASCIUTTI, J. C. e PEREIRA NÓBREGA, N.
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Psicologia - Eicos

Através da utilização da metodologia das "Histórias de Vida" e referenciando-nos nos fundamentos teóricos da psicossociologia, buscamos analisar paralelamente, elementos de trajetórias de vida que apresentam múltiplos elementos em comum. Esse estudo de caso é desenvolvido a partir de entrevistas realizadas com pacientes internos em um hospital, que em decorrência de acidentes apresentam paraplegia e deficiências físicas. Dentre estes, foram escolhidos para este trabalho dois casos, por apresentarem trajetórias de vida bastante semelhantes, apesar das particularidades que os caracteriza como indivíduos únicos.

Os elementos destacados para análise referem-se à organização familiar de origem, aos determinantes sócio-econômicos e culturais, a inserção social e profissional, a vida afetiva, aos projetos de vida, valores e representações sociais.

A análise psicossocial, através do entrecruzamento dessas Histórias de Vida, permitiu a identificação de momentos chave da inscrição social da identidade desses sujeitos e a apreensão de elementos referentes à herança afetiva social, cultural e econômica que contribuiram na determinação de suas trajetórias de vida.

Produto de uma história que o antecede e transcende, alimentado pelo desejo de escapar a tal determinismo, contradição interna entre lógicas opostas, o indivíduo preso as condições reais de limitação, reage de forma atual defensiva e passiva e relega a um futuro fantasioso as realizações pessoais. A impossibilidade de alcançar expectativas e de realizar projetos ou sonhos aumentam a atitude de resignação, o sentimento de fatalidade ou de irreversibilidade.

A condição de "ator social" só poderá se dar através da reapropriação e redimensionamento da própria história e da conscientização dos determinantes sociais e psíquicos que a constituem, o que conduz a reelaboração dos projetos de vida.

11.30

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO ENCONTRO E DA CONVIVÊNCIA COM O OUTRO RELATADOS EM CARTAS JESUÍTICAS DO BRASIL DO SÉCULO XVI

Marina Massimi*, Patrícia Carla Silva do Vale, Paulo José Carvalho da Silva** e Sílvia Helena Sarti Avanci** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP)**

A pesquisa consiste na leitura e análise fenomenológica de fontes primárias que representam relatos de informações sobre a dinâmica psicossocial da formação do conhecimento da realidade social nas relações entre o português e o índio no Brasil no século XVI.

Trata-se de 38 cartas redigidas pelos jesuítas P.e Juan Azpilcueta Navarro (3 entre 1551 e 1555), P.e Antônio Pires (4 entre 1552 e 1560), P.e Francisco Pires (4 entre 1552 e 1559), Ir. Pero Correa (2 entre 1553 e 1554), Antônio Rodrigues (8 en - tre 1553 e 1561), Ir. Antônio Blasquez (14 entre 1554 e 1565) e pelo Ir. Antônio de Sá (3 entre 1559 e 1563).

A hipótese - sugerida pela leitura de um artigo de Alfred Schutz; " El Forastero: Ensayo de psicologia social " (1944; ed. castelhana 1974) acerca do processo de adaptação do sujeito em seu novo contexto social e por Di Nicola (1986) acerca do constituir-se das redes sociais pela modalidade do intercâmbio simbólico - é a de que a necessidade de assumir uma nova realidade social como campo da própria ação modelado por um projeto provoca, ao longo do tempo, a exigência de uma revisão do modelo sócio-cultural do grupo de pertença do sujeito e a exigência de conhecer e aderir ao modelo cultural do novo grupo.

A análise da situação especificada tem nos revelado que a reestruturação da identidade é recíproca e se dá na ação cujo objetivo é realizar o projeto. O recurso fundamental é o apoio ao grupo de pertença seja para a realização do projeto seja para superar a crise inerente à condição de estrangeiro.

A relação social é vivenciada como campo de aventura ao mesmo tempo que é lugar de construção. O estruturar-se de uma relação estável, positiva e duradoura é condição para constituição do novo corpo social.

* Docente do Departamento de Psicologia e Educação
** Bolsistas do CNPq

11.31

FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E ESCOLHAS POLÍTICAS EM ESTUDANTES DO 2o. GRAU

Emília Emi Takahashi
Maria Suzana de Stefano Menin
Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - Presidente Prudente

Em duas pesquisas realizadas respectivamente em 1988 e 1990 acompanhamos as escolhas políticas que estudantes do 2o. grau de uma escola pública fizeram nas eleições para Prefeito na cidade de Presidente Prudente.

Em ambas as pesquisas foram utilizados questionários que investigaram diversas categorias das representações políticas dos adolescentes tais como: etnocentrismo, preconceito, conservadorismo, e outras inspiradas na obra "A Personalidade Autoritária" de Adorno e colaboradores (1965).

Nas duas situações buscamos descrever o "clima cultural-ideológico" da cidade de Presidente Prudente que serviu de berço para a formação ideológica dos alunos.

Na segunda pesquisa utilizamos além do questionário, entrevistas clínicas que buscavam revelar características da história de vida de certos alunos, de suas vivências familiares e de suas personalidade e que revelassem motivação mais profundas para suas adoções ideológicas.

Ambas as pesquisas destacaram nas amostras de estudantes <u>um conservadorismo marcante</u> nas escolhas políticas das duas eleições analisadas. Foi possível identificar sujeitos com características de "Personalidade Autoritária" cujas opiniões políticas, autoritárias, parecem ancorar-se em motivações psicológicas além das ideológicas-culturais. No entanto, o dado mais comum entre os jovens de ambas as pesquisas foi a correspondência de suas representações com o clima cultural da cidade.

11.32

DOCÊNCIA: UMA PROFISSÃO ?*

JORGE LUIZ CARDOSO LIRA DA FONSECA
Departamento de Psicologia, Mestrado em Sociologia / PIMES
Universidade Federal de Pernambuco.

Nos dias atuais, discussões sobre propostas pedagógicas, qualidade de ensino, políticas salariais, dentre outras, têm permeado os âmbitos da Educação em nosso país. Discute-se se os docentes se percebem enquanto profissionais, tendo em vista a atual situação do sistema educacional brasileiro, inserida num contexto sócio-histórico-político mais amplo.

Com o intuito de apreender as imagens e os significados que o indivíduo formula acerca da docência, adotamos a noção de representação social a qual possibilita captar como aspectos da realidade são apropriados pelos sujeitos (Jodelet, 1986), buscando-se uma aproximação do modo como a atividade docente é percebida pelos professores.

Para a realização desse trabalho foram analisadas as entrevistas que compuseram o projeto *"O professor e o papel da educação na sociedade"* (Weber, 1991a). A amostra foi composta por 31 professores de 1º grau, com formação universitária, atuando em escolas públicas e privadas da cidade de Recife, pertencentes a três gerações pedagógicas.

No que diz respeito aos indicadores de profissionalização, o que pudemos perceber com relação à *convivência com pares* por parte dos professores foi a pouca importância por eles atribuída a esse elemento; a *qualificação* é valorizada pelos docentes, destacando-se formas variadas de aprimoramento e em relação a *capacitação*, os mesmos valorizam as oportunidades que lhes são oferecidas.

Em síntese, podemos distinguir basicamente três imagens do professor, denominadas de: *desamparado, doutrinador* e *condutor do futuro*. A distribuição dos professores de acordo com estas Representações Sociais acerca da profissão docente foram 08, 07 e 15 respectivamente (em valor absoluto).

Com efeito, observa-se nos discursos dos sujeitos a presença de elementos considerados indicadores de profissionalização, associados à uma imagem caracteristicamente *"efetiva"*. Isto poderia ser considerado uma ambivalência na estruturação de um novo modelo de professor.

**Sílvia Weber (orientadora)*

(Apoio: FACEPE, CNPq, FORDIANPOCS)

11.33

CONSTRUINDO O CONHECIMENTO SOCIAL.

Maria da Graça Bompastor Borges Dias (Mestrado em Psicologia, UFPE), Raul Aragão Martins(UNESP), Juliana de Barros Guimarães & Taciana Nunes Maciz (Departamento de Psicologia, UFPE).

Existe uma controvérsia sobre a universalidade ou não da construção do conhecimento social em domínios. De um lado os estudos de Shweder, Mahapatra & Miller (1987), Haidt, Koller & Dias (1993) não encontram a separação entre os domínios morais e sócio-convencionais entre crianças e adultos na Índia, Brasil e Estados Unidos. Por sua vez, Turiel e colaboradores argumentam que por volta dos 5 anos de idade, as crianças já são capazes de diferenciar transgressões à esses dois tipos de eventos.

O presente estudo objetivou conhecer as crianças de 4 e 6 anos de idade, de escolas particulares e creches públicas da cidade de Recife/Pe, construtora o conhecimento da realidade social em domínios. Para isto foram utilizadas quatro histórias que continham transgressões sociais, sendo duas com temas morais (roubar e agredir) e duas com temas sócio-convencionais (modo de comer e arrumação do material escolar). As histórias eram apresentadas juntamente com desenhos que representavam seus conteúdos e foram feitas questões envolvendo os critérios de julgamento (contigência, relatividade e presença da regra) dos eventos relatados.

Os resultados das análises de variância demonstram que quanto a contingência da regra, as crianças das creches públicas foram mais permissivas do que as das escolas particulares, especialmente na história envolvendo roubo ($p<.01$). No concernente à relatividade da regra, as crianças das creches públicas foram mais permissivas que as de escola particular em todas as histórias, à exceção da de agressão (com igual permissividade), sendo o contingente de maior permissividade observado na história de roubo ($p<.03$). Quanto a presença de regra, as crianças de creches públicas foram mais permissivas nas histórias de roubo e de modo de comer, no entanto as de escolas particulares apresentaram-se mais permissivas nas histórias de agressão e arrumação do material escolar ($p<.03$).

Esses achados apoiam a posição assumida por Shweder & colaboradores quando defendem que a distinção entre domínios é específica à cultura e que não pode ser separada em termos substanciais.

11.34

MASCULINIDADE,FEMINILIDADE E ANSIEDADE

FERREIRA, Maria Cristina - Universidade Federal do Rio de Janeiro

De acordo com o modelo da masculinidade (Whitley,1984) , existe uma correlação negativa entre a masculinidade e a ansiedade, e assim, homens e mulheres com um maior grau de masculinidade tendem a apresentar um menor grau de ansiedade.Por outro lado, o modelo prediz que não existe correlação entre a feminilidade e a ansiedade. Estudos estrangeiros recentes têm oferecido suporte ao referido modelo,porém não encontramos na literatura nacional nehuma pesquisa sobre o assunto. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar as relações entre masculinidade, feminilidade e ansiedade em uma amostra de sujeitos brasileiros.

A amostra foi composta por 520 estudantes universitários, sendo 228 do sexo masculino e 292 do sexo feminino. A masculinidade e a feminilidade foram mensuradas através da versão brasileira do Questionário de Atributos Pessoais de Spence, Helmreich e Stapp (1975) e o nível de ansiedade foi determinado através da subescala de ansiedade de traço da versão brasileira do IDATE (Spielberger, Gorsuch e Lushene, 1970) .

Na análise dos dados, o cálculo do coeficiente linear de Pearson evidenciou uma correlação negativa significativa entre a masculinidade e a ansiedade, tanto na amostra masculina ($r = - 0,62$; $p < 0,000$) como na amostra feminina ($r = - 0,55$; $p < 0,000$) . A feminilidade não apresentou correlações significativas com a ansiedade.

Concluiu-se que os resultados obtidos confirmaram as predições do modelo da masculinidade, no que se refere à existência de uma relação negativa entre masculinidade e ansiedade.

11.35

ESTEREÓTIPO DO POLÍTICO BRASILEIRO

FARAH, Eliane de Oliveira; FERREIRA, Maria Cristina; GABRIEL, Maria Angélica e GOMES, Antonio Maspoli - Universidade Gama Filho, RJ

Os recentes escândalos sobre corrupção no meio político brasileiro, veiculados amplamente através da imprensa, vêm contribuindo para uma deterioração cada vez maior da imagem dos nossos políticos. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi investigar as características que definem o estereótipo do político brasileiro atual e compará-las com os dados obtidos por Rodrigues et al., em pesquisa realizada em 1987.

A amostra foi composta de 578 sujeitos residentes no Rio de Janeiro, estudantes de 2º grau, universitários e professores destes dois segmentos de ensino. A faixa etária variou de 15 a 73 anos, sendo que 225 eram do sexo masculino e 349 eram do sexo feminino. O instrumento de coleta de dados foi o mesmo questionário utilizado na pesquisa anteriormente realizada, e era composto de 15 adjetivos com os quais os sujeitos deveriam dizer se concordavam ou não com a sua aplicação aos políticos brasileiros.

A análise dos dados evidenciou que as cinco características mais frequentemente mencionadas para designar o político foram: ambicioso (98%); insincero (97%); embromador (97%); oportunista (96%) e corrupto (95%). Dessas cinco, quatro (ambicioso, insincero, oportunista e embromador) também foram as características mais frequentemente citadas pelos sujeitos da pesquisa de Rodrigues et al. A resposta mais frequente sobre o político que mais se aproxima do ideal foi "nenhum" e sobre o político que mais se afasta do ideal foi "Brizola".

Concluiu-se que o estereótipo do político brasileiro atual é definido por características de conotação fortemente negativa e de conteúdo semelhante ao observado anteriormente por Rodrigues et al. (1987).

11.36

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE JOVENS E ADOLESCENTES DE SUBCULTURAS DO ROCK

Fátima E.L. Pereira* e Carlos A.A. Pereira (NERA e Depto. Psicologia Social e do Trabalho/Instituto de Psicologia/UFRJ)

A pesquisa tem como objetivo mapear os principais grupos de subculturas juvenis em que se inserem os jovens e adolescentes na cidade do Rio de Janeiro, quais são os principais estilos, utilizando para tal finalidade a linguagem do "rock" e seus diferentes conteúdos ideológicos. Paralelamente, levantar o imaginário social em que se insere cada um desses grupos, como constroem sua identidade, quais as convergências e divergências entre as diferentes subculturas. Através da técnica de *observação participante*, procedeu-se a categorização dos diversos conteúdos surgidos espontaneamente e contados por freqüência: amor, trabalho, dinheiro, família, felicidade, religiosidade (*sagrado/profano*) e ausência de espaços para diversão. De posse destes conteúdos, foi elaborada a entrevista: *nível sócio-econômico-cultural, identificação do estilo de "rock", engajamento nos diferentes grupos, como sente sua vida no momento* e os conceitos da primeira etapa, sob a forma de perguntas abertas. As respostas foram analisadas qualitativamente. Foram entrevistados até o momento 40 sujeitos. As principais subculturas encontradas foram: *Headbangers*, cuja ideologia é apenas o som; *Punks/Ecotombe*, com ideologia anarquista; *Caretas do subúrbio*, que formam o "front nacionalista"; e os *Rappers*, que denunciam o preconceito racial, a violência urbana e defendem a legalização da maconha. Nas categorias levantadas, o que podemos concluir de mais significativo até o momento é: a descrença no amor como compromisso formal (evitação de envolvimento emocional), a angústia com relação ao futuro profissional, a descrença na Instituição Igreja (embora muitos ainda considerado Deus como sagrado), descrença na política do País (que foi considerado profano—"corrupção") e o conceito família como "essencial/protetora", embora tenha se manifestado a crise natural de busca de identidade inerente a esta etapa da vida humana.

Auxílio S-R2/UFRJ/CNPq

SETOR 12

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

12.01 a 12.40

12.01

"MANDA CHI COMANDA": CONFLITOS ENTRE PAIS E ADOLESCENTES DE ORIGEM ITALIANA.

Rita Bobreira Lopes, Ana Lúcia Ribeiro, Cláudia Mello e Simone Groha (Departamento de Psicologia - UFRGS)

O presente estudo busca investigar o desenvolvimento da autonomia na adolescência, levando em consideração tanto o contexto mais íntimo das relações familiares como o contexto mais amplo da cultura na qual pais e adolescentes se encontram mutuamente inseridos. Foram entrevistadas 14 famílias (pai, mãe e adolescente de ambos os sexos), de classe média, descendentes de imigrantes italianos, da cidade de Veranópolis/RS. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada membro da família. Inicialmente, pedia-se uma breve descrição da família de origem e estrutura familiar atual. Em seguida, eles eram solicitados a pensar sobre situações cotidianas, envolvendo alguns comportamentos dos adolescentes potencialmente geradores de conflito, dizer o quanto concordavam ou discordavam da interferência dos pais naquelas situações e justificar as suas respostas. Na análise das justificativas dá-se ênfase ao modo pelo qual pais e filhos constroem a sua argumentação. Utiliza-se o conceito de polifonia, derivado da teoria lingüística da argumentação de Ducrot (1987), buscando identificar as diferentes vozes no discurso dos sujeitos, incluindo a voz da cultura. Numa análise preliminar das justificativas apresentadas tanto pelos pais quanto pelos adolescentes, chama a atenção o fato de o sujeito ora se colocar no centro do discurso, ora se omitir num discurso mais impessoal, sem marcas da primeira pessoa. No primeiro caso é interessante destacar, principalmente no discurso dos adolescentes, o quanto se faz presente a voz do senso comum ou da cultura, mesmo num discurso que se apresenta na primeira pessoa ("eu acho que").

12.02

VERIFICAÇÃO DOS SENTIMENTOS DE PARTURIENTES PRIMIGESTAS FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS. Débora Priscila Yamamoto, Érika P. Rossi, Juanita de Paula, Marilene F. Costa, Mônica G. Bertho, Patrícia C. da Cama. (Universidade São Judas Tadeu - Faculdade de Psicologia. São Paulo)

O objetivo deste trabalho foi verificar os sentimentos das parturientes em sua primeira experiência frente as alterações que ocorrem no seu / corpo.

Sujeitos: Participaram da pesquisa 20 parturientes primigestas, de 5º ao 9º mês de gestação, todas casadas, dentro da faixa etária de 17 a 30 anos. Material: Foi utilizado um questionário composto por 12 perguntas abertas sobre modificações corporais, relacionamento conjugal, expectativa pós-parto. Procedimento: Os questionários foram / respondidos individualmente pelas gestantes e para as respostas foram elaboradas categorias de análise de conteúdo.

Os Resultados evidenciaram em relação às modificações corporais que 53,3% das mulheres sentiam-se insatisfeitas; 13,3% apreciaram as modificações; 13,3% se sentiam muito bem; 10% esperam reaver as mesmas medidas corporais e 10% foram indiferentes. Quanto ao relacionamento conjugal 10% afirmam não ter havido alteração e 90% declaram que o relacionamento se modificou. Quanto a expectativa pós-parto, 85% das mulheres mostraram-se otimistas e esperançosas; 10% não voltarão as medidas anteriores e 5% foram indiferentes. Concui-se que as parturientes apresentam sentimentos mais favoráveis do que desfavoráveis em relação à gravidez, sendo o oposto quanto as modificações corporais e o relacionamento conjugal.

12.03

"O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM MÚSICOS PROFISSIONAIS DA MÚSICA"

FLEITH, D.S., RODRIGUES, M.A.M. (Universidade de Brasília). VIANA, M.C.A. (Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos-DF) & CERQUEIRA, T.C.S. (Universidade Federal de Roraima).

O objetivo do estudo foi investigar como ocorre o processo de criação em músicos reconhecidos do Distrito Federal, bem como as condições que facilitaram a emergência de suas habilidades criativas. A amostra foi composta de 14 sujeitos, reconhecidos profissionais de vários gêneros de música, residentes em Brasília (DF). Utilizou-se no estudo uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro envolveu questões relativas à formação musical, tempo de dedicação à música, condições de trabalho, definição de criatividade e descrição do processo criativo. O tempo médio das entrevistas foi de uma hora, sendo grande parte gravada. Os resultados indicaram que a maior parte dos músicos percebe que a criatividade "não é uma questão de tudo ou nada", mas um processo complexo que depende de vários fatores desencadeadores, tais como fatores pessoais (auto-conhecimento, influências familiares, etc.), universais (potencial de todo ser humano, que precisa ser treinado), naturais (algo instintivo) e transcendentais (criatividade situada no domínio do inexplicável, místico), além de comportar diversas operações, a saber: observar, experimentar, inventar e transformar. O processo de criação descrito pelos sujeitos englobou quatro etapas: a) a deflagração do processo, onde o músico em interação com o ambiente se depara com estímulos que motivam intrinseca (vontade, inspiração) e extrinsecamente (música encomendada) a criar; b) a preparação, momento em que o sujeito percebe a necessidade de buscar e organizar informações, pesquisar, treinar continuamente, ou seja, desenvolver conhecimento sobre a área em questão, além de treinar determinadas habilidades, tais como técnicas, originalidade e imaginação; c) elaboração do produto (composição, arranjo, etc) e que ocorre de maneira espontânea e instantânea; e d) validação do produto, quando os sujeitos "testam" a sua produção, comunicando-a ao público, outros profissionais e críticos. O que se observa é que o processo de criação não se encerra nesta última etapa, mas retorna ao ponto de partida, retro-alimentando-se e reiniciando o processo. É importante ressaltar que as etapas nem sempre ocorrem sequencialmente, conforme relato dos sujeitos da amostra, mas podem ocorrer de forma justaposta.

12.04

"GESTAR, PARIR e CUIDAR...
– Semelhanças e diferenças entre o primeiro e o segundo ciclo gravídico-puerperal "

LUCIANA SANTOS DE SOUZA LIMA; HELENI LÚCIA ZAINA;
CRISTIANA M. ESPER BERTHOUD – UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ.

Esta pesquisa foi realizada como trabalho de conclusão do curso de bacharelado. De natureza descritiva, teve como objetivo verificar a influência da experiência do 1º parto na vivência emocional do parto posterior,em mães de classe média do município de Taubaté-SP.

A hipótese geral foi delineada da seguinte maneira: "a experiência do 1º parto, se positiva ou negativa, diminui ou aumenta a ansiedade da mãe, influenciando na sua expectativa quanto ao tipo de parto posterior e, por implicar em aprendizagem,pode interferir neste 2º parto.Outrossim, a vivência emocional de cada parto é única, singular".

Foi composta uma amostra de 10 mulheres entre 25 e 35 anos,com níveis de escolaridade médio e superior, mães de 2 filhos, sendo o mais velho com idade máxima de 7 anos e o 2º com até 5 anos de idade.O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista semi-dirigida, realizada nas casas dos sujeitos.

Os resultados gerais obtidos demonstram que, na 1ª gestação, a expectativa de 80% das mães é de ter parto normal,porém, 70% dos partos se concretizaram em cesariana. Já na 2ª gestação,as expectativas se concretizam na realidade: 60% para parto normal e 40% para parto cirúrgico. A unanimidade das mulheres relata grande ansiedade acerca do momento do parto, especialmente no primeiro.

Conclui-se que a hipótese geral se confirma, na medida em que a expectativa da mulher quanto ao tipo de parto,ou da de uma "expectativa social" (desejar o que é socialmente mais valorizado) na 1ª gestação, para uma "expectativa baseada na experiência pessoal",na 2ª gestação. A experiência do 1º parto gera um aprendizado sobre como enfrentar o desconhecido, base da ansiedade que cerca o ato de parir. Esta experiência interna, então estabelecida, atua como determinante da expectativa do parto posterior.

Finalizando, as autoras discutem as implicações emocionais decorrentes das vivências do parto, enfatizando a necessidade e importância da preparação psicológica, especialmente em relação às primíparas.

12.05

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ÁLCOOL E SUA FREQÜÊNCIA DE USO ENTRE ESTUDANTES SECUNDARISTAS DE ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE.

Liziane Araujo; Ângelo Ruschel, Daniela Lima & Francisco Costa. Departamento de Psicologia - UFRGS.

Investigou-se a relação entre a freqüência de uso do álcool e o tipo de expectativas que estudantes secundaristas têm quanto aos seus efeitos. Os sujeitos foram 89 estudantes de cinco escolas privadas de Porto Alegre, com idades entre 14 e 18 anos. Através de uma entrevista estruturada individual, verificou-se o número de vezes que os sujeitos beberam no último mês e solicitou-se que relatassem os três principais efeitos que esperavam sentir no comportamento e nas emoções após a ingestão de uma dose moderada de bebidas alcoólicas. Em seguida, os efeitos foram classificados pelo próprio sujeito em agradáveis ou desagradáveis. Através da análise de conteúdo, as respostas foram categorizadas. Dentre os efeitos agradáveis, as categorias *descontração* (72%) e *alterações motoras* (9,8%) foram as mais citadas. Já *ranzura* (30%) e *ressaca* (21,3%) foram as mais freqüentes entre os efeitos desagradáveis. Relacionando-se a freqüência de consumo com o tipo de expectativas, observou-se que 63% dos efeitos citados pelos indivíduos que beberam com maior freqüência (6 ou mais vezes no último mês) foram considerados *agradáveis*, enquanto este percentual foi de apenas 35,5% entre os indivíduos que não consumiram álcool no último mês. O grupo intermediário (sujeitos que beberam de uma a cinco vezes no período) demonstrou uma certa equivalência entre o número de expectativas *agradáveis* (50,54%) e *desagradáveis* (49,46%) citadas. Estes dados confirmam estudos anteriores, relacionando expectativas de efeitos agradáveis e maior consumo de bebidas alcoólicas, enfatizando a importância da modificação das expectativas para a prevenção do uso abusivo do álcool.

12.06

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE INFLUÊNCIAS DE PAIS E DE AMIGOS, TENDO COMO CONTEXTO O RELACIONAMENTO FAMILIAR.

Ines Hennigen e William B. Gomes Curso de Pós-Graduação em Psicologia, UFRGS.

Estuda-se a relação estrutural entre a influência de pais e amigos, estilo de pais (autoritário, autorizado e permissivo), e proximidade/distanciamento com pai e mãe, na percepção de adolescentes. Foram sujeitos da pesquisa 217 jovens adolescentes, procedentes de escolas particulares de classe média da cidade de Porto Alegre. Os sujeitos foram agrupados por sexo e faixa etária do seguinte modo: de 13 a 14 anos, 41 rapazes e 53 moças; e de 16 a 18 anos, 68 rapazes e 65 moças. As informações foram obtidas através de um questionário que explorava o contexto psicossocial e aspectos do desenvolvimento da adolescência. O tratamento estatístico utilizado foi a Análise (Fatorial) de Correspondência, uma técnica exploratória que visa a analisar a associação entre duas ou mais variáveis categóricas, através de uma representação gráfica qualitativa. Os resultados mostraram que o estilo de pai e de mãe mais freqüente é o autorizado, seguido pelo permissivo e, por último, pelo autoritário. Rapazes e moças na faixa etária 2 caracterizaram seus pais (40,3% e 51,9%) e mães (46,0% e 43,6%) como sendo mais permissivos do que os rapazes e moças da faixa etária 1 (31,5% e 35,8% para pai e 34,1% e 29,8% para mãe). Nota-se também que a proximidade com a mãe (91,1%) é bem maior do que com o pai (70,5%). Já a posição neutra foi maior em relação ao pai (16,3%) do que em relação à mãe (5,6%). A opinião dos amigos foi referida como mais importante quando se tratava da área pessoal (escolha de namorado) e de lazer (escolha de passatempo). A opinião dos pais, variando de acordo com os sexos, é mais importante para a área escolar e profissional. Contudo, a comparação das três variáveis categóricas (estilo, proximidade, e influências) através da Análise de Correspondência especificou alguns contrastes nestas relações, isto é, que o quadro modifica-se em função das peculiaridades relacionais familiares. A discussão focalizará a pertinência da Análise de Correspondência para estudos qualitativos que trabalham com estatística descritiva e também a comparação dos achados com estudos semelhantes realizados em outros países e em diferentes épocas. CNPq, FAPERGS.

12.07

PADRÕES E ESTADOS COMPORTAMENTAIS DE RECÉM-NASCIDO DURANTE O BANHO EM MATERNIDADE: POSSIBILIDADES DE REGULAÇÃO E TROCAS SOCIAIS. Simone Gasparetto* e Vera Silvia Raad Bussab** (Depto. de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Há um interesse cada vez maior em se compreender o recém-nascido e avaliar a adequação dos procedimentos de cuidado na maternidade, na medida em que se tem demonstrado níveis de complexidade nas reações comportamentais de neonatos e dada a crescente evidência da importância das experiências no desenvolvimento. O objetivo do presente trabalho foi estudar as reações do recém-nascido no primeiro banho dado pela atendente nas primeiras horas e no banho dado pela mãe com setenta e duas horas. Foram filmados trinta e dois bebês recém-nascidos a termo na primeira situação e destes, vinte também na segunda. Foram investigados os estados e os comportamentos do recém-nascido e o comportamento do adulto. Os dados foram analisados em função de sexo, tipo de parto e idade gestacional e situação (ANOVA). Na primeira situação, constaram-se efeitos do tipo de parto, antes e depois do banho: nos partos com intervenção a freqüência do estado de sonolência foi mais baixo, indicando transição brusca de estados calmos para agitação. Nenhuma diferença foi constatada durante o banho, o que sugere um procedimento abrupto, que iguala todos os bebês em estado de agitação. A comparação das duas situações mostrou mais agitação no banho com a atendente e mais alerta tranquilo com a mãe, aparentemente em decorrência do tipo de estimulação promovida. Além disso, os meninos ficaram mais em alerta com a mãe do que as meninas. As mães apresentaram mais comportamento afetuoso do que as atendente, com tendência maior em relação aos meninos do que às meninas. O momento do banho é propício para interação social, na medida em que se pode promover o alerta tranquilo, aumentando assim o seu contato com o meio; como também, favorece a observação das diferenças individuais de cada recém-nascido frente aos diferentes estímulos, endógenos e exógenos.

*Bolsista CAPES ** Bolsista CNPq

12.08

INTERAÇÃO ENTRE MÃES E SEUS FILHOS PREMATUROS, EM ISOLETE, NO BERÇÁRIO DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA: UMA APROXIMAÇÃO DESCRITIVA.

***Arcieri, João B. C.** / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ São Paulo- Hospital Municipal Maternidade Escola Mario Moraes Altenfelder Silva*

Tendo por assente a importância das interações sócio-emocionais na pesquisa do ser humano e a aproximação descritiva como método imprescindível dentro de uma perspectiva etológica, o objetivo deste trabalho é observar a interação de "diades" mães/ recém-nascidos prematuros, alojados em isoletes de um berçário de uma maternidade pública da cidade de São Paulo. Cinco diades foram filmadas e dez minutos foram analisados para cada dupla. Estabeleceu-se três grandes categorias: comportamentos da mãe, movimentos do bebê e eventos do ambiente, de modo a abranger as informações mais perceptíveis captadas pela câmera. Estas categorias foram subdiscriminadas. Constatou-se que a interação ocorre principalmente através de comportamentos visuais e táteis da mãe e movimentos do bebê, dentro de um ambiente altamente ruidoso. Sugere-se que esta interação favoreça a formação de um "vínculo mãe-bebê".

12.09

"AS RELAÇÕES DE AFETO ENTRE OS SOCIALIZADORES E A CRIANÇA ESPECIAL DURANTE O SEGUNDO ANO DE VIDA"

Eliana Salim Xavier (*)
Universidade Federal de São Carlos

Zélia M.M. Biasoli Alves
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto

A literatura traz a idéia de que as experiências vividas durante a infância, através do processo de socialização, condicionam o vir a ser do indivíduo, sendo a mãe ou a sua substituta o seu primeiro socializador. Esse estudo tem como objetivo descrever como as mães lidam com a situação de cuidado e educação de crianças com atraso, que recursos buscam para promover o seu desenvolvimento, mas principalmente, como se forma, evolui e modifica, no segundo ano de vida, a relação de afeto entre essa criança e os socializadores. Os dados foram coletados através de três estratégias : observação com registro à posteriori, observação com registro através de filme e entrevista. Os sujeitos foram 2 pares mãe-criança, sendo as crianças portadoras da Síndrome de Down, no segundo ano de vida, abrangendo um período de 6 meses, sendo os dados coletados em três etapas. Os resultados obtidos através das entrevistas, foram analisados caso a caso. Eles evidenciam que: a mãe que compõe o par 1, é mais velha, mais preocupada, mais tensa, mais insistente, após o nascimento do filho não retornou ao trabalho, busca orientação em um único centro, oferece um espaço físico à criança mais limitado como também o restringe de outros contatos com vizinhos e amigos. A criança permanece a maior parte do tempo em casa junto com seus familiares, sendo esta uma preferência relatada pela mãe. Já a mãe que compõe o par 2, é mais jovem, menos preocupada, mais alegre, mantém uma busca intensa de orientações através de vários meios, retornou ao trabalho após o nascimento da criança, oferece um espaço físico mais ampliado, proporciona um grande contato com outras crianças e adultos levando-a consigo nas mais diversas situações. Fica claro então, que cada par mãe-criança possui suas características peculiares em função da sua própria história de vida e do ritmo de desenvolvimento de suas crianças.

(*) Bolsista CNPq

12.10

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 2-3 ANOS EM ÁREAS DE ATIVIDADES LIVRES EM CRECHE.

Regina Cláudia Mingorance & Maria I. Campos de Carvalho. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Temos demonstrado em nosso estudo anterior o papel de suporte à ocupação espacial exercido por pequenas estantes de madeira, colocadas no local habitual de ocorrência de atividades livres de crianças (2-3 anos) em duas creches da região de Ribeirão Preto (SP) que atendem famílias de baixa renda. A organização do espaço foi feita em dois momentos sucessivos, sendo que inicialmente as estantes foram colocadas nas laterais do local, com a manutenção de um amplo espaço central vazio. Num segundo momento, as estantes foram dispostas de tal maneira a circunscrever áreas mais estruturadas - zonas circunscritas. O presente estudo foi planejado para responder à questão: o que atrai as crianças para a zona circunscrita (ZC) formada por estantes que, em sua estrutura, apresentam superfícies de apoio - sua circunscrição ou a superfície de apoio? Ou seja, o objetivo deste estudo foi verificar se estantes soltas, sem circunscrever áreas, teriam um papel de suporte para a ocupação espacial, semelhante ao de estantes (com a mesma superfície de apoio) dispostas de maneira a formar ZC, estando estas áreas espaciais simultaneamente presentes. Os dados foram coletados em cinco sessões, por câmeras de videoteipe, sem a presença do operador, na sala habitualmente utilizada pelo grupo de crianças entre 2-3 anos da Creche-USP-Ribeirão Preto, estando presentes as duas educadoras do grupo. Os dados de distribuição espacial das crianças evidenciaram que, afora a área em torno da localização dos adultos, a maioria das crianças ocupou preferencialmente a zona circunscrita, salientando assim a importância maior da característica circunscrição do que da superfície de apoio oferecida pelas estantes. (FAPESP/CNPq)

12.11

ARRANJOS ESPACIAIS E AGRUPAMENTOS DE CRIANÇAS ENTRE 2-3 ANOS EM CRECHES.

Renata Meneghini & Mara I. Campos de Carvalho, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Em nosso estudo anterior foi verificada uma modificação no padrão de distribuição espacial das crianças, com ocupação preferencial de áreas mais estruturadas em cada tipo de arranjo espacial (arranjo espacial refere-se à maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si). Utilizando a coleta de dados daquele estudo - composto com grupos de crianças de 2-3 anos de duas creches da região de Ribeirão Preto (SP) que atendem população de baixa renda - o objetivo do presente estudo foi caracterizar os agrupamentos em termos de freqüência de ocorrência e quantidade de crianças, buscando verificar a existência de diferenças ou semelhanças nos agrupamentos formados em cada tipo de arranjo espacial. Proximidade física foi o critério utilizado na análise das fotos (obtidas por duas câmeras fotográficas com funcionamento automático e simultâneo a cada 30 segundos), onde as crianças foram consideradas agrupadas quando estavam no máximo a 1m de distância. Foi levantada a porcentagem de ocorrência de agrupamentos em díades, tríades, quadras e com 5 ou mais elementos. Os dados obtidos na análise de uma das creches evidenciaram: (1) relação entre tamanho dos grupos e freqüência de ocorrência: quanto menor o tamanho do agrupamento maior sua ocorrência; (2) os agrupamentos ocorreram preferencialmente nas áreas mais estruturadas, as quais variaram conforme o tipo de arranjo espacial, destacando-se os agrupamentos com 5 ou mais elementos que, embora menos freqüentes, ocorreram exclusivamente nas áreas mais estruturadas; (3) maior número de agrupamentos à medida que o espaço foi se tornando mais estruturado, havendo um decréscimo no número de agrupamentos ocorridos na área em volta da localização habitual da monitora. Estes dados apontam a relevância do arranjo espacial para a formação de agrupamentos entre crianças. (FAPESP/CNPq).

12.12

BRINQUEDOS PARA MENINOS OU MENINAS?

Sandra Aparecida Luque; Silvia Helena Gallo Tenan; Márcia Regina Bonagamba Rubiano. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP

A literatura não aponta diferenças de comportamento consistentes entre meninos e meninas até 4 anos. Porém há autores que afirmam que meninos e meninas tendem a buscar formas diferentes e a preferir brinquedos diferentes já por volta de 1 ano. O presente estudo procura verificar se há preferências por objetos em função do sexo em crianças entre 21-30 meses. O estudo foi realizado com duas duplas masculinas, duas femininas e duas neutras, na presença do pesquisador. As crianças foram observadas em uma sala com duas zonas circunscritas e na presença de objetos novos levados pelo pesquisador e alguns objetos pertencentes à própria creche. A coleta foi feita através de videotape. Foram analisadas 4 sessões de 13 minutos cada, anotando-se por segundo 0(s) objeto(s) que cada criança manipulava. Os objetos foram classificados por 9 adultos como sendo tipicamente de menino, menina ou neutros. A freqüência de objetos usados pelas crianças foi analisada por sessão e para o conjunto de meninos e meninas. Houve grande variação variação na freqüência com que as crianças utilizaram os diferentes objetos, sendo que objetos pertencentes à creche como cavalinho de madeira caminha de madeira, colchonete, almofada, quase não foram utilizados. Dentre os brinquedos considerados novidade e colocados em duplo exemplar chama a atenção a preferência unânime pelos óculos (28%) em comparação à sombrinha (7%), colheres (6%); carrinho (5%), copo plástico (2%) e frascos plásticos (2%). Já brinquedos novos e únicos foram usados no máximo em 9% das sessões. Dentre os objetos tidos como femininos, nenhum foi usado de forma consistente apenas pelas meninas. Mesmo a boneca foi bastante utilizada pela maioria dos meninos. Em contraste, os carrinhos considerados "mais de meninos" foram usados com alta freqüência por todos os meninos. Os dados estão sendo submetidos à análise estatística para avaliação das diferenças significantes entre meninos e meninas. **CNPq**

12.13

PARCERIAS PRIVILEGIADAS EM UM GRUPO MATERNAL DE CRECHE.

Regiane S. Mozer; Raquel G. Ribeiro e Márcia R.R. Rubiano.
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

A literatura sugere a existência de laços afiliativos entre crianças durante o terceiro ano de vida. Alguns estudos definem tais laços apenas em função da freqüência com que as crianças buscam e interagem com os parceiros disponíveis. O presente estudo objetiva compreender como se processa o relacionamento entre crianças de um grupo de maternal em termos da preferência por parceiros específicos, tentando estabelecer diferenças entre as parcerias preferenciais e outros tipos de parcerias, através dos seguintes critérios - freqüência com que as crianças buscam umas as outras; reciprocidade na busca e compartilhamento de atividade. Foram sujeitos 13 crianças de 2-3 anos pertencentes a um grupo composto por 8 meninas e 5 meninos, familiarizados entre si e com a educadora. Os dados foram coletados em situação de atividade livre em uma sala com espaço estruturado através de zonas circunscritas, sendo filmadas quatro sessões com duração de 20 minutos. A análise da sessão foi feita inicialmente no seu conjunto, possibilitando o posterior recorte quanto aos episódios interativos. Estes episódios foram analisados identificando-se para cada criança os parceiros que esta buscou e aqueles que a buscaram, as estratégias utilizadas para iniciar interação, a ocorrência e duração de atividade compartilhada. A análise dos dados mostra que por sessão cerca de quatro duplas atingiram o critério de parceria privilegiada, com algumas variações quanto aos pares identificados. Algumas duplas apresentaram alta freqüência de buscas, porém não atingiram os demais critérios; a maioria de duplas não apresentou os critérios estabelecidos. Em relação às estratégias de aproximação, de acordo com as duas grandes categorias "Busca entrar na atividade da outra criança" (A) e "Busca envolver a outra criança na própria atividade" (B), nas duplas preferenciais a categoria A foi a mais frequente e a sub categoria "Complementaridade/Reciprocidade" a que prevalece nesse caso, seguida pela sub-categoria "Imitação". (CNPq)

12.14

A FUNÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO JUNTO AOS SERVIÇOS DE PEDIATRIA E NEUROPEDIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO REGIONAL.

Cimol Benzaquen Perosa
Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

O objetivo deste trabalho é avaliar o desempenho do ambulatório de desenvolvimento da Faculdade de Medicina de Botucatu, criado há 9 anos, com os seguintes objetivos: a) construir perfis de desenvolvimento das crianças encaminhadas pelos serviços médicos por serem de risco ou por terem deficiências instaladas, englobando tanto suas dificuldades funcionais como suas competências no meio em que vivem e analisar, além do aspecto cognitivo a integridade sensorial e sócio-afetiva; b) encaminhar essas crianças a serviços especializados e orientar pais a estimular áreas específicas e a lidar com os comportamentos relacionais.

Para isto foram consultados fichas e prontuários de 163 casos novos que procuraram o ambulatório de 1989 a 1993. Analisaram-se dados que dizem respeito a diagnóstico, idade, clínica de encaminhamento, procedência, tipo de cumprimento da orientação dada e adesão ao serviço.

Verificou-se que: a) o tipo de avaliação descritiva (ao invés de QI) foi bem assimilada pelos médicos requisitantes que usaram as informações nas consultas subseqüentes; b) o índice de adesão ao serviço foi de 56% sendo que 41,8% permaneceram mais de 2 anos ligados ao ambulatório; a adesão tem relação significativa com a procedência dos sujeitos e a gravidade do diagnóstico; c) a maioria dos pais seguiu as orientações mas poucos conseguiram realizar adaptações ao que foi sugerido. Os pais tiveram mais facilidade em seguir orientações de estimulação específica que em lidar com comportamentos disruptivos e problemas na relação pais-filhos.

A partir dos dados discute-se a função deste ambulatório em regiões de poucos recursos para indivíduos com atraso no desenvolvimento e a utilização dos pais como co-terapeutas.

12.15

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PRECOCE NA QUALIDADE DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ. Jaqueline Wendland-Carro, César A. Piccinini, Karine de A. de Assis e Adriana Farias - Curso de Pós-Graduação em Psicologia-UFRGS.

O presente trabalho é parte de um estudo longitudinal que tem por objetivo examinar a eficácia de uma intervenção precoce delineada para promover a qualidade da interação mãe-bebê em famílias de baixa renda. Participaram deste estudo 36 diades mãe-bebê, aleatoriamente submetidas a uma de duas intervenções no pós-parto: uma enfatizou o potencial de interação do bebê (grupo experimental); a outra focalizou alguns cuidados básicos de saúde do bebê (grupo controle). Cada intervenção era acompanhada de um vídeo que ilustrava os conteúdos abordados. Para avaliação dos efeitos das intervenções, as díades foram visitadas em suas próprias casas um mês após a intervenção, quando foram filmadas nas situações de banho do bebê e interação livre. Para fins de análise das observações foi considerada a sincronia interacional mãe-bebê. Os escores obtidos foram examinados através de análise de variância que indicou diversas diferenças significativas entre os dois grupos. As mães do grupo experimental comparadas com as do grupo controle apresentaram mais frequentemente os comportamentos de "vocalizar para o bebê", "embalar/ aconchegar", "acariciar", "estimular" e "posicionar o bebê face-a-face". Por sua vez, os bebês do grupo experimental, comparados com os do grupo controle, apresentaram-se mais no estado de "alerta/quieto" e menos no estado de "sonolento/dorme", assim como "olharam" e "vocalizaram" mais para as suas mães. Os resultados apontam para os efeitos positivos da intervenção experimental para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

12.16

ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA MÃO DOMINANTE NOS MOVIMENTOS IDENTIFICADOS COMO RESPONSÁVEIS PELA REPRODUÇÃO DA ESCRITA MANUSCRITA

Lima Gonçalves Pontes Sodré
Prof. do Depto. de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBa

O presente trabalho é um estudo do desenvolvimento motor da mão dominante, nos 16 movimentos identificados como responsáveis pela reprodução da escrita manuscrita. Utilizou-se uma amostra de 256 crianças, de ambos os sexos, de duas categorias sócio-econômicas, de 3 anos e meio a 7 anos. As crianças foram distribuídas em 8 faixas etárias, em intervalos de 6 meses, de modo que, em cada faixa etária, ficasse assegurado o mesmo número de meninos e meninas, das duas categorias sócio-econômicas estudadas. Os resultados indicam que 50% das crianças da categoria sócio-econômica alta foram capazes de reproduzir todos os movimentos e que para, as da categoria baixa, o índice de reprodução foi de 40%. Quatro movimentos foram responsáveis pelas dificuldades de reprodução das crianças das duas categorias, o que permite identificá-los como movimentos críticos para esta faixa etária. As meninas, tal como em estudo piloto anterior, apresentaram maior freqüência de reproução que os meninos, especialmente as da categoria sócio-econômica alta. Estudos são sugeridos no propósito de acompanhar, em faixas etárias anteriores e iguais, o processo inicial de reprodução dos mesmos, através do estudo de casos exemplares.

12.17

O RELACIONAMENTO AMOROSO SOB O PONTO DE VISTA DE UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIOLÓGICA.

Heloisa Moulin de Alencar. Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. UFES.

Este trabalho teve por objetivo analisar a dinâmica interior de um determinado grupo de mulheres, quanto às suas vivências amorosas no relacionamento com seus parceiros atuais. Visamos apreender, através da condução dos discursos dessas mulheres, as suas experiências amorosas, a fim de podermos detectar quais as atitudes, valores e crenças que lhes eram pregnantes. Em se tratando de um tema que engloba tanto aspectos individuais como sociais, utilizamos como instrumento teórico uma abordagem psicossociológica. Esta pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo, sobre a história da vida amorosa das entrevistadas. A amostra foi constituída por 15 mulheres casadas, entre 20 e 30 anos, pertencentes à classe média e habitantes da zona sul do Rio de Janeiro. A utilização de entrevistas semi-estruturadas nos permitiu obter vários dados, que foram submetidos à análise de conteúdo. Foram analisados alguns aspectos da vivência amorosa, tais como: as histórias de amor; a dinâmica na relação amorosa/perspectiva e, finalmente, a relação amorosa/percepção dos papéis femininos e masculinos. Os resultados evidenciaram o aparecimento de valores, atitudes e crenças, sobre o relacionamento amoroso, que indicavam a bipolaridade e a simultaneidade de valores arcaicos e modernos.

Pesquisa realizada com o apoio do CNPQ.

12.18

ARRANJOS ESPACIAIS E FORMAÇÃO DE PARES ENTRE CRIANÇAS DE 2-3 ANOS EM CRECHES.

Maria I. Campos de Carvalho, Renata Meneghini & Regina C. Mingorance. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O arranjo espacial - maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si - é uma das variáveis do contexto ambiental que favorece ou dificulta a interação entre crianças. Este estudo comparou a formação de pares entre crianças e entre criança-monitora em diferentes arranjos espaciais, utilizando os dados obtidos em nosso estudo anterior, conduzido com grupos de crianças de 2-3 anos de duas creches da região de Ribeirão Preto (SP) que atendem população de baixa renda. Dado que neste estudo anterior houve uma modificação no padrão de ocupação do espaço em cada tipo de arranjo espacial, com ocupação preferencial de áreas mais estruturadas, o presente estudo teve por objetivo verificar se ocorreria uma modificação no número de parcerias formadas entre crianças e entre criança-adulto, à medida que o espaço foi se tornando mais estruturado. A análise das fotos, obtidas por duas câmeras fotográficas com funcionamento automático e simultâneo a cada 30 segundos, considerou a proximidade física como critério para registrar se cada criança encontrava-se associada (no máximo a 1m de distância) ou não, tendo sido levantada também a porcentagem de vezes em que cada par foi registrado como estando próximo. Os dados evidenciaram: (1) maior ocorrência de proximidade física que de isolamento e maior porcentagem de pares entre crianças do que entre criança-adulto; (2) à medida que o espaço se tornava mais estruturado, houve um acréscimo na ocorrência de parcerias entre crianças e uma redução nos pares formados com a monitora; (3) maior ocorrência de pares criança-criança nas áreas mais estruturadas as quais foram diferentes em cada tipo de arranjo espacial.
(FAPESP/CNPq)

12.19

Urbanização, classe social, crescimento físico, pensamento causal e julgamento moral: algumas observações.

Carneiro, E.C.P ; Silva, F.B.; Ferreira, M.V.T.(*) - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A maioria das pesquisas desenvolvidas comparando-se populações de meio urbano com populações de meio rural apontam a seguinte direção: quanto maior a industrialização ou urbanização, maior a velocidade do desenvolvimento do pensamento. Como o objetivo de testar hipóteses específicas a cerca da incidência de decalagens apontadas em função das variações sócio-culturais em diferentes tipos de estruturas cognitivas, foi desenvolvida uma pesquisa, de natureza comparativa com crianças residentes em zona urbana e rural. Participaram do levantamento 113 crianças de ambos os sexos, sendo 53 de uma escola particular urbana, 30 de uma escola pública urbana e 30 de uma escola pública de zona rural, com idade variando de 05 a 13 anos. A classe social das crianças de escola particular e de escola pública diferiam.

Para se avaliar o desenvolvimento do pensamento lógico foram aplicados 04 instrumentos referentes à operações lógicas e 03 referentes à operações infra-lógicas, respectivamente: seriação e intersecção, intersecção de classe, quantificação de classes multiplicativas, correspondência biunívoca, conservação de substância e de comprimento. A avaliação do desenvolvimento do pensamento causal constou de questionários sobre conceito de sonho, conceito de vida, origem da morte e movimento das nuvens. O julgamento moral foi avaliado através do teste das regras do jogo e do teste da intenção e consequência dos atos.

O papel desempenhado por aspectos particulares dos 3 diferentes meios sócio-culturais estudados alteraram de modo diferenciado os quatro tipos de estruturas cognitivas examinadas. As oportunidades infra-lógicas e as operações lógicas que estão apoiadas em configurações perceptuais como seriação não se mostraram diferentes em função das influências sócio-culturais. Já as representações concretas sem operações lógicas em sentido estrito, mas que constituem uma forma de pensamento verbal dependente de transmissões culturais como a noção de causalidade estão diferenciadas.

No que se refere ao desenvolvimento do julgamento moral os resultados indicaram que crianças de classe baixa um conhecimento menos adequado das regras do jogo e as crianças de populações urbanas consciência das regras do jogo mais autônoma. As influências diferenciais das duas variáveis independentes foram discutidas em função da literatura examinada.

(*) Pesquisadora 2-B / CNPq, Bolsista de Iniciação Científica CEPG / UFRJ e Bolsista de Aperfeiçoamento CNPq.

12.20

ESTUDOS DE CRIANÇAS DE 3 E MEIO A 7 ANOS DE IDADE NA REPRODUÇÃO DOS COMPONENTES GRÁFICOS BÁSICOS À GRAFIA DA ESCRITA MANUSCRITA

Liana Gonçalves Pontes Sadré

Prof. Depto. de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA

Trata-se de um estudo do desenvolvimento motor, no domínio da reprodução dos 16 componentes gráficos responsáveis pela grafia da escrita manuscrita do mundo ocidental. Para tanto, foram observados e registrados os desempenhos de 256 crianças, de ambos os sexos, de duas categorias sócio-econômicas (cse), de 3 anos e meio a 7 anos. As mesmas foram distribuídas em 8 faixas etárias, em intervalos de seis meses, de modo que, em cada faixa etária, ficasse assegurado o mesmo número de meninas e meninos, das duas cse estudadas (média-alta e baixa). Os resultados indicam que a reprodução da forma dos componentes gráficos é possível desde os 3 anos e meio, porém a precisão e a firmeza parecem depender de mais exercício com instrumentos gráficos, como o lápis. O nível sócio-econômico e a faixa etária mostraram-se relevantes no processo de aquisição destas habilidades, pois as crianças menores, da categoria baixa foram as que mais demoraram a evidenciá-las. Sugestões são feitas para educadores e estudos posteriores, onde crianças menores tenham acesso assegurado a material gráfico, tais como papéis e instrumentos gráficos, para avaliar melhor a influência da prática no domínio destas habilidades.

12.21

A BUSCA DA AUTONOMIA: UM DESAFIO PARA MÃES E CRIANÇAS COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara

As relações ambiente-criança, nos primeiros anos de vida, deveriam ser caracterizadas, de um lado, como um contínuo crescimento nas iniciativas infantis de contato social e de realização de tarefas e/ou atividades e, por outro, pela permissão do ambiente propiciando condições para que esta independência aconteça, ao mesmo tempo em que direciona os comportamentos da criança em função das expectativas do grupo social no qual estão inseridos. Este estudo teve por objetivo analisar os comportamentos da mãe e da criança com atraso de desenvolvimento relacionados ao favorecimento ou não das iniciativas infantis de contato; a estimulação materna fornecida para realização de tarefas e/ou atividades, o direcionamento ou não para a realização dos mesmos de forma independente ou dependente e as reações infantis a este processo. Foram observadas cinco díades em situações de rotina diária (banho e refeição) e de brinquedo livre. Os pares foram filmados em cinco etapas, por um período de doze meses, com intervalos de três meses entre as observações. Os resultados revelaram um aumento gradativo dos comportamentos infantis iniciadores de contato. As mães tenderam de forma geral a diminuir a freqüência de estimulação restrita e gradativamente propiciar a de nível moderado. Com relação à diretividade, a tendência foi a de reduzir, ao longo do tempo, os comportamentos diretivos de ação dependente e de aumentar gradualmente a freqüência dos diretivos de ação independente e os não-diretivos. Por outro lado, as reações infantis à diretividade não evidenciaram uma tendência clara, estas pareceram ser influenciados pelo tipo de situação. Em refeição, houve uma diminuição da aceitação, em banho e brinquedo observou-se o inverso. Concluindo, esta análise evidenciou que mãe e criança vão se ajustando, ao longo do tempo, em busca da autonomia infantil.

12.22

O COLETIVO INFANTIL NO ALMOÇO EM CRECHE - Cecília Maria Teixeira de Paula & Zilma de Moraes Ramos de Oliveira - Universidade de São Paulo-Rib. Preto.

Para apreender alguns processos desenvolvimentais criados a partir de interações educador-criança e criança-criança, de uma perspectiva baseada nos trabalhos de Vygotsky e Wallon, analisamos 6 sessões de almoço gravadas em vídeo de dois grupos em creche pública: A - com 2 educadoras e 18 crianças de 16 a 24 meses de idade, e B - com 2 educadoras e 19 crianças de 24 a 36 meses de idade. Entrevistamos, além disso, as educadoras para conhecer sobre seu preparo profissional, sua percepção dos comportamentos da criança e o modo como percebiam a situação de almoço na creche.

A análise microgenética de alguns episódios mostrou-nos que as crianças em ambos os grupos tinham mais oportunidade para interagir com seus pares do que com adultos. A interação adulto-criança era mais voltada para a promoção dos comportamentos desejados através de estímulos, ameaças e comparações entre crianças. As sequências de interações criança-criança eram mais longas, com muita imitação e troca de gestos expressivos (especialmente entre as crianças do grupo A) e construções de brincadeiras coletivas (especialmente para o grupo B). Representações da criança como alguém imaturo a ser disciplinado emergiram das entrevistas das educadoras que, além disso, percebiam as interações infantis como apenas atrapalhando as crianças comerem e não como lugar para aprendizagem e desenvolvimento.

12.23

ADAPTAÇÃO DE UMA MEDIDA OBJETIVA DO RACIOCÍNIO MORAL PRÓ-SOCIAL DE ADOLESCENTES PARA USO NO BRASIL

Sílvia H. Koller, Claudio S. Hutz, e Marcia Silva.
(Departamento de Psicologia,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Este estudo visou adaptar o PROM - Prosocial Moral Judgement Objective Measure (Medida Objetiva do Julgamento Moral Pró-Social), para uso no Brasil. Esta medida foi baseada em um modelo teórico do desenvolvimento moral pró-social. A medida consiste em dilemas entre o desejo do benfeitor e a necessidade do receptor de ajuda e elicia respostas categorizadas como: Hedonismo, Necessidade, Aprovação, Estereotipia e Afeto Internalizado. O instrumento foi traduzido para o Português e de volta para o Inglês. Para analisar a estrutura da medida, foram testados 201 sujeitos adolescentes, com idades entre 14 e 17 anos, sendo que 31 foram retestados em três semanas. A ordem dos dilemas foi randomizada e cada sujeito recebeu uma forma de acordo com o seu gênero. Os escores do PROM correspondentes a cada uma das cinco categorias de julgamento foram somados através dos dilemas para obter um escore de frequência. O coeficiente de fidedignidade (alfa de Cronbach) obtido para cada um dos itens foi: Hedonismo (.62); Aprovação (.85); Estereotipia (.64); Necessidade (.60); e, Afeto Internalizado (.63). As correlações teste-reteste foram: Hedonismo (.78); Aprovação, (.78); Estereotipia (.67); Necessidade (.72); e, Afeto Internalizado (.50). Os resultados destas análises permitiram concluir que o PROM traduzido para o Português é uma medida confiável para uso com adolescentes brasileiros. (CNPq).

12.24

SOFRIMENTO DECLARADO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM APARÊNCIA DE ABANDONO EM PORTO ALEGRE

LETÍCIA FORSTER, SILVANA MARCANTONIO, CLEONICE ANDRADE E MÁRCIA SILVA***

(Curso de Pós-Graduação em Farmacologia, Fundação faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre;
Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O objetivo deste estudo foi examinar a relação entre qualidade/estilo de vida, percepção de sofrimento e uso de drogas entre crianças e adolescentes com aparência de abandono encontrados nas ruas de Porto Alegre. Foram testados 100 sujeitos em 1990, e 105 em 1992, na faixa etária dos 6 aos 19 anos. Foi utilizado um questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde, para pesquisa sobre consumo de drogas, adaptado para uso no Brasil. Foram introduzidas questões adicionais sobre a percepção de sofrimento e a qualidade/estilo de vida dos sujeitos. As amostras foram subdivididas em três grupos: sujeitos que moram na rua; sujeitos que voltam para casa diariamente; e, sujeitos que voltam para casa diariamente e estudam. Em 1990, 33% do total dos entrevistados referiram sofrer com seu estilo de vida. Em 1992, houve aumento significativo do sofrimento declarado pela população entrevistada, que ficou em 61%. Em ambos os períodos pesquisados não há diferença estatisticamente significativa quanto ao sofrimento declarado entre os que usam e os que não usam drogas, bem como entre qualidade/estilo de vida e percepção de sofrimento.

* Bolsa de Mestrado da CAPES
** Bolsista do CNPq

12.25

EMPATIÁ DE MENINOS DE RUA E DE ESCOLA

CLAUDIA FROHLICH, ROSANE SANTOS*, MÁRCIA SILVA*, SANDRA PALMA**, LETÍCIA FORSTER E SÍLVIA H. KOLLER*

(Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A empatia tem sido considerada na literatura psicológica como um aspecto do desenvolvimento que torna o homem civilizado. A literatura também tem afirmado que menores de rua são a expressão da marginalidade de uma sociedade, representando o que há de menos civilizado nela. Partindo destas referências, buscamos verificar os índices de empatia apresentados por meninos e meninas de rua, comparando-os com meninos e meninas de escola. Foram testados 80 sujeitos de duas faixas etárias, 9-12 anos e 13-16 anos de idade, sendo 40 menores de rua e 40 estudantes de uma escola, metade de cada gênero. O instrumento utilizado foi a Escala de Empatia de Bryant adaptada para uso com crianças e adolescentes de nível sócio-econômico baixo, no Brasil. Os dados obtidos foram submetidos a uma ANOVA, que revelou diferença significativa entre as faixas etárias ($F(1,72) = 4,96$; $p < .05$) e os grupos de rua e de escola ($F(1,72) = 22,57$; $p < ,001$). Não houve diferença significativa entre os gêneros ($F < 1$). A faixa etária de sujeitos entre 13 e 16 anos (m=.33) apresentou maiores índices de empatia que o outro grupo, corroborando os achados da literatura, que afirmam que a empatia ocorre mais na adolescência do que na infância. O grupo de escola (m=.34) apresentou maiores índices do que o grupo de rua (m=.30), no entanto, estes índices são esperados para crianças e adolescentes se comparados aos achados da literatura. Nossos resultados permitem afirmar que menores de rua apresentam empatia e que por meio de dela podem ser resgatados para o seu convívio da sociedade e considerados como cidadãos.

** Bolsista do CNPq*

*** Bolsista FAPERGS*

12.26

JULGAMENTO MORAL PRÓ-SOCIAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS INFRATORES E NÃO-INFRATORES

Pedro Pacheco, Adriana Loguercio, e Silvia H. Koller (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A expressão do julgamento moral pró-social tem sido considerada pela literatura como um aspecto psicologicamente sadio e positivo. Este estudo visou investigar o julgamento moral pró-social de adolescentes institucionalizados infratores e não-infratores, com objetivo de comparar os grupos e verificar a preservação deste aspecto psicologicamente sadio entre indivíduos diferenciados. Foram testados 70 sujeitos, sendo 28 infratores e 42 não-infratores, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 16 anos. O instrumento utilizado foi o PROM - Medida Objetiva de Avaliação do Raciocínio Moral Pró-Social (adaptada para o Brasil), que permite a verificação de cinco categorias de raciocínio moral pró-social. Os dados foram analisados através de uma Anova, que revelou diferenças significativas entre os grupos com relação às categorias de Hedonismo ($F(1,66) = 4,3$; $p < .05$), Estereotipia ($F(1,66) = 5.24$; $p < .05$); e, Necessidade ($F(1,66) = 6,8$; $p < .05$). Não houve diferença significativa entre os sexos e entre os grupos nas categorias de Aprovação e Afetos Internalizados ($F < 1$). O grupo de infratores apresentou maiores índices de respostas nas categorias de Hedonismo e Estereotipia, enquanto que o grupo de não-infratores, na categoria de Necessidade. A categoria de raciocínio moral pró-social que obteve maior freqüência entre os todos os sujeitos foi Afetos Internalizados. Estes resultados revelam a preservação de aspectos psicologicamente sadios em ambos os grupos da amostra, pela presença de categorias de julgamento moral pró-social mais elaboradas, como Necessidade (descentralização e maior preocupação pelo outro) e Afetos Internalizados (emoções ligadas à opção de ajudar: simpatia, culpa). Comparados aos resultados encontrados em amostras de adolescentes adaptados da literatura, observa-se que mesmo adolescentes com experiências diferenciadas de vida, apresentam índices elevados de pró-sociabilidade. Conclui-se que os julgamentos morais pró-sociais podem representar um elo de ligação na busca de outros aspectos positivos da personalidade de adolescentes em geral para uma melhor adaptação. (CNPq).

12.27

VEICULAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE PAPEL SEXUAL NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. Maria Rita da Costa CUNHA * e José Moysés ALVES
Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará.

A socialização de papéis sexuais ocorre em diversas práticas culturais e através dos meios de comunicação, entre eles as Histórias em Quadrinhos (HQs.). O presente estudo teve por objetivo descrever as características de papel sexual veiculadas nas HQs. e as formas pelas quais eram apresentadas. Foram analisadas 20 histórias de revistas da Turma da Mônica, as mais vendidas no Brasil. A análise focalizou apenas as características de papel sexual explicitadas nas HQs., seja de forma não verbal, categorizadas em contrastes de ações de personagens masculinos e femininos em uma mesma situação, seja de forma verbal, categorizadas em: afirmações; justificativas e questionamento de características de papel sexual de um dos sexos. Focalizou também, a forma de apresentação destas características, que foram categorizadas em: apresentação sem questionamento; apresentação seguida de questionamento, mas reafirmada; apresentação com questionamento nos quais prevalece o questionamento. Foram mais freqüentes as justificativas e afirmações envolvendo características de papel sexual tais como preferências, ações e reações emocionais dos personagens. Freqüentemente, tais características foram apresentadas, questionadas, mas reafirmadas ou apresentadas sem questionamento. As características questionadas onde prevalecia o questionamento, foram pouco freqüentes. Estes resultados mostraram que as HQs. analisadas veiculam para as crianças características de papel sexual disponíveis na cultura, especialmente para justificar diferentes ações e reações de personagens femininos e masculinos e que apresentam tais relações causais como algo natural, isto é, que não está sujeito a transformações.

* Bolsista de Iniciação Científica - CNPq.

12.28

UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA DISCIPLINA PSICOLOGIA DA SAÚDE.

Anamélia L.e S. Franco, Célia Ma. Lana da Costa Zamuni, Claúdia Millar, Ana Carla D. P. M. Araújo, Raquel W. Braga, Simone F. Cosenza, Alessandra de A. Faustino, Marcela Z. Moraes, Marisa C. Ferreira, Lindalva A. dos Santos. Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília (UnB).

A educação entendida como meio de transformação da sociedade assume um caráter crítico podendo podendo ser uma instância social de transformação da sociedade (Luckesi, 1991). Buscando conquistar esta pespectiva pedagógica foi proposto e aplicado um programa da disciplina Psicologia da Saúde. Esta disciplina no currículo do curso de psicologia da UnB consiste numa iniciação a uma das áreas de atuação profissional. O programa aplicado em 1994 continha uma bibliografia atualizada sobre atenção primária e secundária à saúde, focos de atenção pão comumente trabalhados na psicologia. Esta experiência propiciou aos alunos o aperfeiçoamento de habilidades necessárias para a crítica da realidade segundo um modelo teórico. Foram efetuados três exercícios escritos preliminares quando eram produzidas críticas a partir de situações problema. Como atividade final foram construídos painéis que abordavam questões destacadas no contato com a realidade da população do Distrito Federal. Os painéis apresentam informações e/ou alternativas de resolução para questões relevantes à atenção primária local. Os exemplos dos trabalhos práticos a serem apresentados neste painel exemplificam a síntese do trabalho desenvolvido em um semestre. Este painel apresenta um processo de aprendizagem quando o contato com a bibliografia produzida e estratégias de construção do conhecimento objetivavam a intervenção numa realidade identificada. O produto final deste semestre possibilita a ampliação dos trabalhos feitos ou geração de novos e discute a prática do psicólogo nesta área.

12.29

INTERAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM GRUPO DE DESNUTRIDOS HOSPITALIZADOS

Cilene Alves
Maria Isabel Pedrosa (*)
Universidade Federal de Pernambuco

A criança desnutrida apresenta um defict orgânico comprometendo todo o seu metabolismo e provocando alterações funcionais, principalmente nos sistemas cardíaco, renal e endócrino. Estas alterações fazem com que as crianças não possuam um desempenho "padrão" chegando a comprometer, inclusive, o seu desenvolvimento mental (Waterlow & Alleyne, 1974). A debilidade orgânica, característica das crianças em estado severo de desnutrição calórico-protéica é acompanhada de uma apatia generalizada e uma falta de curiosidade própria da criança em estado normal de nutrição (Chaves, 1975). Os estudos desta área se baseiam em observações clínicas que são realizadas em situação de exame individual. Pouco se sabe, no entanto, a respeito do comportamento destas crianças em relação aos parceiros de mesma idade.

Com o intuito de caracterizar as interações sociais destas crianças, foram selecionadas 11 delas, com idade variando entre nove meses e quatro anos, que estavam internadas em um hospital de Recife, com diagnóstico de desnutrição de terceiro grau. Para o presente estudo foram focalizadas cinco destas crianças, pelo fato de terem sido observadas durante todo o período de 15 dias.

A pesquisa consistiu de oito sessões, com duração de 15' cada, registradas em vídeo. As crianças foram colocadas numa sala do hospital, próximas umas das outras, sobre um lençol estendido no chão e com brinquedos ao seu alcance. Em média, seis crianças estavam presentes em cada sessão.

Os dados observacionais demonstraram que: 1) quando colocadas em situação de grupo, as crianças orientam-se umas para as outras e para o adulto presente na sala, mas ocorrem poucos episódios de brincadeiras compartilhadas e quase nenhum episódio agonístico. 2) elas demonstram pouca expressividade emocional, 3) comparando-se a sessão inicial e final (15 dias depois) é possível notar uma diferença no nível de atividade da criança em relação aos objetos disponíveis: eles os manipulam mais freqüentemente e passam a realizar atividades mais variadas com eles.

Estes resultados são discutidos em função de uma melhora em seus estados orgânicos e um maior grau de familiaridade com o ambiente hospitalar e com os parceiros presentes na sessão.

(*) Bolsista do CNPq

12.30

A PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE SOBRE O QUE O PAI FARIA EM SITUAÇÕES COTIDIANAS DE CONFLITO.

César A. Piccinini, Karine A. de Assis, Lisiane N. Pereira, Rita Sobreira Lopes e Jandira Fachel
(CPG-Psicologia - UFRGS)

O objetivo do presente estudo foi o de investigar a percepção do adolescente sobre o que o pai faria em situações cotidianas que geram conflito entre pais e filhos. Para se avaliar possíveis mudanças evolutivas, da adolescência inicial à intermediária, foram entrevistados 39 sujeitos, com idade entre 12 e 13 anos e 40 sujeitos com idade entre 15 e 16 anos, de ambos os sexos. Na entrevista apresentava-se ao adolescente seis situações hipotéticas que descreviam eventos cotidianos que geram conflito entre pais e filhos, alguns dos quais de ordem moral, na medida em que traziam conseqüências diretas para os pais (responder para a mãe, estragar objeto de importância para o pai), e outros de ordem pessoal ou convencional (aparência física, escolha de amizade, escolha de lugar e horário de saída). Os sujeitos eram então questionados a respeito do que o seu pai faria naquelas situações. Os dados foram examinados através de análise de conteúdo, indicando três tipos principais de respostas: 'pune/proíbe', 'orienta/negocia' e 'não interfere'. Diferenças evolutivas significativas foram observadas. Os resultados de análise de variância indicaram que 'pune/proíbe' foi mais citada no grupo mais jovem ($p<.02$) e respostas do tipo 'não interfere' e 'orienta/negocia' foram mais freqüentes entre os mais velhos ($p<.03$ e $p<.06$, respectivamente). Não foram encontradas diferenças sexuais significativas. É interessante notar, ainda, que a percepção do adolescente sobre qual seria o comportamento do pai variou também de acordo com a situação, tal como evidenciado nos resultados de análise de correspondência. Esses achados indicam que o tipo de estratégia utilizada pelos pais na regulação do comportamento do adolescente tende a variar de acordo com a idade e a situação.

12.31

VOCABULÁRIO EMOCIONAL E CONTEXTOS DE USO DE ALGUMAS PALAVRAS FALADAS POR PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

Dilcy Helena Teixeira CYRUS [1], José Moysés ALVES. Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará.

O conhecimento sobre as emoções humanas é internalizado pela criança a partir das práticas culturais entre as quais a leitura de histórias em quadrinhos (HQs). Com que palavras emocionais as crianças podem entrar em contato ao lerem HQs e em que situações elas são faladas ? O objetivo do presente estudo foi levantar o vocabulário de palavras emocionais veiculado em seis meses consecutivos nas histórias da Turma da Mônica e analisar os contextos de uso de algumas destas palavras. Após a listagem de todas as palavras emocionais, separou-se os exemplos das palavras "emoção", "alegria", "tristeza", "medo"e "raiva" e suas variantes e sinônimos. Para cada uma destas palavras comparou-se os exemplos usados. Em seguida, agrupou-se os exemplos semelhantes sob uma mesma categoria descritiva de um contexto. Nos seis meses de histórias analisadas encontrou-se um vocabulário de 60 palavras diferentes. As palavras selecionadas para análise totalizaram 106 exemplos. A palavras "triste", por exemplo, foi falada 10 vezes nos seguintes contextos: 1. Quando se é maltratado, injustamente, por alguém significativo (mãe, melhor amiga), 2. Quando se opta entre duas alternativas importantes e se pretende justificar a escolha ("é triste mas..."), 3. Quando se percebe uma expressão postural e facial específica do outro, 4. Quando há a possibilidade de um acontecimento social não se realizar da maneira festiva costumeira e 5. Quando há a possibilidade de acontecer algo ruim com quem se gosta. De um modo geral, os contextos de uso das palavras emocionais são constituídos de comportamentos expressivos, convenções sociais e avaliações morais.

[1] Bolsa de mestrado - CAPES

12.32

O MITO DO HERÓI E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA NO ATUAL CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO

Shirley Martins de Macêdo e Telma Costa de Aveiar
Departamento de Psicologia, UFPE

O mito do herói é um arquétipo que "nasceu" para suprir muitas das deficiências psíquicas do homem e é uma idealização que este busca para suprir as deficiências de seu contexto social. Nesta busca está implícita a crença da sociedade que é essencial à aceitação desse mito (Brandão, 1987; Patai, 1974). Considerando-se os meios de socialização família, escola, televisão etc, pretendeu-se verificar as deficiências psicossociais que perpassam pela idealização heróica da atual criança brasileira e quais as conseqüências destas deficiências para a futura sociedade adulta. Entrevistou-se 50 crianças de escola particular e 50 de escola pública, de níveis sócio-econômicos (NSE) médio-alto e baixo, com faixas etárias entre 7-8 e 10-11 anos. Os resultados mostraram que: a maioria das crianças de NSE médio-alto fizeram o herói na figura paterna, por este ser o elemento principal de suprimento de suas necessidades econômicas, e não reificam um novo herói por não acreditarem nos super-heróis de televisão; por outro lado, são nestes heróis que as crianças de NSE baixo acreditam, principalmente as de 7-8 anos, as quais não têm o pai como herói, devido à ausência marcante do mesmo; muitas das crianças de ambos os NSE não têm ninguém como herói. Concluiu-se que a família é um espaço facilitador da idealização heróica das crianças de NSE médio-alto; a escola, por não revelar heróis históricos reais, não transmite às crianças a idealização heróica de nosso povo, e a televisão, reveladora de heróis fictícios, influi no processo de alienação das crianças de NSE baixo, mas, em contrapartida, preenche a falta da idealização heróica e alimenta a fantasia das mesmas; a ausência de transmissão de heróis reais, que venham a suprir as deficiências psicossociais atuais, aliada à descrença em alguém que possa salvar a nossa sociedade do caos sócio-político-econômico em que ela se encontra, pode levar a futura sociedade adulta à perda da idealização heróica.

12.33

"A Sexualidade de pessoas portadoras de deficiência mental - Uma pesquisa de desempenho"
Vasconcelos, V.; Dias, T.; Universidade Federal de São Carlos

O presente trabalho apresenta uma análise de artigos publicados referentes à sexualidade de pessoas portadoras de deficiência mental no período compreendido entre 1987 e 1992, catalogados no INDEX MEDICUS. Os objetivos desse estudo são, primordialmente, tomar conhecimento de qual é a produção científica específica dessa área e analisar o conteúdo desses artigos de forma a descobrir possíveis contribuições na educação e orientação sexual de pessoas com deficiência mental , quer voltadas a elas próprias, quer voltadas à pais e profissionais.
Os dados foram coletados através da análise dos conteúdos dos artigos e, posteriormente, selecionados em diferentes categorias. Esta coleta compreende dois estudos distintos: o Estudo 1, que é uma configuração geral dos artigos coletados segundo os anos das publicações, profissionais responsáveis pelos artigos, fontes de veiculação das informações (revistas, teses, etc), os países de origem das publicações, a área de atuação profissional dos autores dos artigos e os temas e sub-temas mais abordados.
O Estudo 2 representa o corpo do trabalho em si, ou seja, uma análise dos temas e sub-temas referidos no Estudo 1, dentro das categorias propostas. Nesse estudo foram selecionados, por ora, apenas os artigos relacionados aos aspectos legais envolvendo a pessoas portadoras de deficiência mental e sua sexualidade. Nesses termos, constam dessa pesquisa 15 artigos que tratam principalmente de problemas relacionados à esterilização da mulher com deficiência mental a abusos sexuais e AIDS e aos direitos legais destas pessoas.
Os resultados preliminares demonstram que há uma preocupação crescente em países como os Estados Unidos, a Inglaterra, o Canadá e a Austrália, entre outros, em defenderem os direitos de pessoas com deficiência mental; inúmeros casos judiciais são descritos e estes revelam tal enfoque de urgência de se respeitar os desejos e anseios dessas pessoas. Grande parte dos artigos trata de pessoas com um nível leve de comprometimento, muitos artigos defendem que para a defesa dos direitos de pessoas portadoras de deficiência mental deve-se tentar de todas as formas compreendê-los e se fazer compreender. Esta preocupação está presente em praticamente todos os artigos o que demonstra que o respeito a pessoa é considerado fundamental para qualquer intervenção possível.

Órgão financiador - CNPQ

12.34

A FALA DA CRIANÇA COMO REGULADORA DA PRÓPRIA AÇÃO: O CASO DA CRIANÇA DEFICIENTE MENTAL.

ANA MARIA TOREZAN-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este trabalho teve como objetivo a identificação e descrição de possíveis inter-relações entre a fala e as ações não verbais de crianças deficientes mentais. A suposição básica, norteadora do estudo, é que as funções de auto-regulação se movem do plano interpsicológico para o plano intra-psicológico ou seja, se desenvolvem através das interações com outras pessoas e então se tornam internalizadas.Os dados foram obtidos através de vídeo-gravação, em situação natural de sala de aula, em uma escola especial para crianças portadoras da Síndrome de Down. Participaram do estudo, cinco crianças portadoras da Síndrome de Down, com idade entre 5 a 6 anos e meio, duas crianças não portadoras de deficiência, com idade de 4,7m e as duas professoras que atuavam com as crianças. As gravações, de 30 minutos em média cada uma, ocorreram pelo período de um ano, em intervalos quinzenais. A análise dos dados, efetuada até o momento, envolveu a categorização da fala e das ações não verbais das crianças focos. A fala das crianças foi classificada nas seguintes categorias amplas: 1.fala auto-estimulatória não relacionada à tarefa; 2.fala auto-direcionada relacionada à tarefa; 3.manifestações externas da fala interna; 4.fala direcionada ao outro; 5.Outras. As ações não verbais foram agrupadas nas seguintes categorias amplas: 1- auto-manipulação; 2- movimentos repetidos de objetos ou partes do corpo; 3- movimentos amplos do corpo; 4- manipulação de objetos; 5- movimentos expressivos; 6-observação/indicação do outra pessoa ou objeto; 7- Outras. Os resultados obtidos indicam uma grande variabilidade entre as crianças quanto ao modo e extensão em que utilizam a própria fala para regular suas ações não verbais. Indicam também, uma grande variabilidade na mesma criança em função da atividade em execução, da presença ou não de outras pessoas e de outros fatores atuantes na situação.

12.35

O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO NO JOGO DA SENHA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Antonio Carlos Ortega, Andréa Lopa Nunes, Adriana Salezi, Ana Cristina Vieira Segatto, Rosinar Mece do Alves, Claudia Broetto Rossetti. Universidade Federal do Espírito Santo.

Este trabalho teve por objetivo investigar, em um contexto psicogenético, a construção do possível e do necessário por intermédio de um jogo de regras. Participaram como sujeitos 120 escolares da pré-escola à 3ª série do 2º grau (com idade variando entre 6 e 17 anos), provenientes de uma escola particular de Vitória-ES. Foi utilizada uma adaptação do Jogo da Senha (comercializado pela Grow), contendo duas situações experimentais: uma com 3 e outra com 4 sinais. Em relação a cada situação experimental (caracterizada por 5 partidas) foram analisados: (a) o número médio de jogadas necessárias para cada sujeito descobrir o arranjo efetuado pelo experimentador e (b) o número de erros cometidos nestas jogadas. Com base na proposição teórica de Piaget (1983) havia sido formulada a seguinte hipótese: à medida que a idade média dos sujeitos de cada série aumenta, os números médios de jogadas e de erros tendem a diminuir. Os resultados obtidos permitiram verificar a validade da referida hipótese em relação às duas situações experimentais. De acordo com o teste de Kruskal-Wallis constatou-se que as diferenças obtidas entre as crianças da pré-escola à 3ª série do 2º grau foram significativas ($p < 0,01$) tanto em relação ao número de jogadas (com 3 sinais: $H = 57,35$ e com 4 sinais: $H = 98,74$) quanto em relação ao número de erros (com 3 sinais: $H = 141,09$ e com 4 sinais: $H = 149,32$).

Apoio Financeiro: CNPq

12.36

O MODO DE MORAR E A VIDA COTIDIANA COMO INDICADORES QUALITATIVOS do DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE UMA POPULAÇÃO de CRIANÇAS de 0-3 anos na ZONA RURAL do PIAUÍ

Elaine Pedreira Rabinovich,NACE-CEDH/USP

Considerando-se como unidade de análise o sistema formado pela criança em desenvolvimento e o seu contexto eco-sócio-cultural,foi realizado um estudo exploratório com 28 crianças moradores de 10 casas localizadas na zona do Cocal,Piauí.Este estudo foi realizado dentro de um projeto desenvolvido pelo Centro Regional Infantil",da CNBB-Pastoral da Criança.O estudo teve como objetivos específicos descrever o contexto físico - a casa e seus arredores,as práticas referentes à alimentação,sono e saúde/doença e algumas das representações dos pais sobre estas práticas.Utilizou-se de metodologia etnográfica ,observações naturalísticas e questionários semi-estruturados.Seus principais resultados foram:1-o esquema de aleitamento estava associado à condição de quebradeira de côco materna,havendo três tipos de aleitamento:antecipado,à pedido e com horário.A associação de dois destes tipos resultou em desmame mais tardio;2-o "co-sleeping" facilitado pelo uso da rede foi uma prática defendida pelos pais como a única correta,consolidando o vínculo entre pais e criança através dos cuidados noturnos;3-através da imitação,facilitado pelo clima,pelo solo de terra da casa e pelo ambiente rural,a criança se apropriava "naturalmente" das práticas higiênicas ;4-o sistema de cuidados era fornecido pela rede das mães,pais e crianças;5-embora as crianças precocemente adquirissem independência nos seus hábitos cotidianos,não se verificou uma valorização da autonomia dado serem elas consideradas "sem entendimento" até os 4,5 anos de idade.Concluiu-se que:1-trata-se de um eco-sistema ainda funcionando de modo integrado mas denotando processos de aculturação quer através do uso de berços,TVs,etc quer mais violentos,como pelo rompimento das quebradeiras de côco do babaçu;2-a falta de suporte social à condição da seca favorece a desagregação familiar;3- a criança não era pensada como alguém que deva adquirir autonomia no sentido de se separar dela uma ação auto-determinada transformadora, reproduzindo deste modo a condição de vida de seus pais.

*Coordenador geral do projeto:Dr Evaristo de Carvalho.Apoio da Fundação Bernardo van Leer.Participaram da fase de coleta Aparecida Magali de Souza Alvarez e Jane Cordeiro,psicólogas,e Maria do Carmo de Sena Vieira e Antonieta Soares Lira,líderes comunitárias da Pastoral-União.

12.37

"INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, VIA JOGOS QUILLES E CILADA, PARA FAVORECER A CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS OPERATÓRIAS E NOÇÕES ARITMÉTICAS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM"

MORELI PALERMO MORELLI
Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Campinas

- R E S U M O -

O objetivo desta pesquisa foi o de verificar a influência de atividades realizadas com os jogos de regras: Cilada e Quilles no desenvolvimento operatório e na compreensão de noções de aritmética elementar em crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Estudou-se 24 sujeitos de 8 a 11 anos de idade, matriculados na 3ª série do 1º grau em duas escolas estaduais. Organizou-se dois grupos: experimental (N=12) e controle (N=12), os quais foram submetidos ao pré e pós-teste constituído de provas operatórias e de conhecimento aritmético. Durante dois meses os sujeitos do grupo experimental participaram, individualmente, de situações lúdicas que caracterizaram a intervenção pedagógica. A análise qualitativa dos resultados baseou-se nos procedimentos apresentados pelos sujeitos nas situações de pré e pós-teste, bem como durante a intervenção. Tais resultados permitem afirmar que os sujeitos do grupo experimental apresentaram nítido progresso, tanto na construção de noções operatórias quanto na compreensão de noções aritméticas, não tendo sido observado o mesmo com relação aos sujeitos do grupo controle.

O progresso alcançado pelos sujeitos do grupo experimental, pode ser atribuído ao fato de que a intervenção pedagógica, por meio dos jogos de regras, criou "um espaço para pensar". Isso porque, nas situações-problema engendradas pelo jogo, o raciocínio desses sujeitos, foi desafiado, desencadeando os mecanismos de regulações compensatórias e, conseqüentemente, novos procedimentos. Tais mecanismos intervêm no processo de "equilibração majorante", responsável pela construção das estruturas mentais que possibilitam ao ser humano conhecer e aprender.

12.38

PRÁTICAS EDUCATIVAS ASSOCIADAS A VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA DE LONDRINA - PR. BIASOLI ALVES, Z.M.M.; [1] ZAMBERLAN, M.A.T.; GROSSI, R.* [2]; OTA, A.E.**; THOMAZ, V.A.** e PINHEIRO, M.A.** - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - Universidade Estadual de Londrina

Tendo por objetivo examinar relações entre práticas psicossociais de cuidados à criança e condições sócio-econômicas e educacionais dos pais, foram conduzidas visitas domiciliares junto a 75 famílias de baixa renda, residentes na periferia da cidade de Londrina, Pr., realizando-se entrevistas e aplicando-se o Inventário Home de Observação do Ambiente. Foram alvos da observação, quanto às práticas de cuidados, 37 meninos e 38 meninas, de 3 a 6 anos de idade, sendo, em maioria, o primeiro filho do casal e com, no mínimo, uma irmã. As variáveis demográficas relacionadas às práticas educativas foram: níveis de renda, variando de 1 a 3 s.m. (salários mínimos)-(n=14); de 4 a 6 s.m. (n= 56) e de 7 até 10 s.m. (n=5) e grau de instrução dos pais (educação superior (n=3); 2º grau (n=11); 1º grau (completo ou incompleto - n= 57) e analfabetos (n=4) 20% da amostra de mães trabalha fora, pelo menos em um período do dia, ficando a criança aos cuidados de um substituto. Os dados demonstram que o status sócio-econômico e graus de instrução estão relacionados às dimensões avaliadas pelo Home: interações emocionais e verbais da criança e mãe, formas de controle e supervisão disciplinar e quantidade e variedade de estimulação mediada por adultos e provida pelo objetos do próprio ambiente. Fatores relativos a duas classes amplas de estimulação: física e interacional (organização da moradia, quantidade e variedade de objetos presentes no ambiente, provisão de condições de estimulação e de interação adequadas, envolvimento emocional e verbal com a criança, tipos de controle e supervisão, oportunidade de contatos ampliados), diferenciam práticas psicossociais efetivadas por pais dos referidos segmentos.

CNPq, PI Processos nº 500.451/92 - 3 (SB.012.RH/94
Bolsistas * APB e ** IC

12.39

UM ESTUDO SOBRE CRIATIVIDADE, OPERAÇÕES CONCRETAS E PSICOMOTRICIDADE

BARNELLI, R.P.; SOUZA, M.T.C.C.; SISTO, F.F.; OLIVEIRA,G.C. e FINI, L.D.T.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

O objetivo deste estudo foi analisar se os três construtos, criatividade, operatoriedade e psicomotricidade, constituem-se em fatores independentes ou podem ser explicados por uma estrutura mais simples. A literatura tem considerado os três constructos como pertencentes à capacidade diferentes do sistema cognitivo, e as pesquisas tendem a pesquisá-los separadamente, mesmo em situação educacional. A um grupo de 30 crianças, em fase de escolarização e nível sócio -econômico baixo, foram aplicadas várias provas de cada um dos constructos. Psicomotricidade foi avaliada por meio de provas de coordenação motora, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal. Criatividade foi avaliada pelas provas de forma parcialmente escondida e equidistância. Operatoriedade foi avaliada pelas provas de conservação de comprimento, massa e líquido, seriação e inclusão de classe. A partir das provas se construiu um índice de tendência geral para cada um dos constructos. Esses três índices foram submetidos a uma análise fatorial de componentes principais que resultou em um único fator, deixando claro que o desempenho nos três domínios podem ser explicados por um único mecanismo psicológico. Devido à certa homogeneidade dos sujeitos estudados, torna-se necessário aprofundar e realizar outras análises.

12.40

CONGRUÊNCIAS ENTRE DESEMPENHO PSICOMOTOR E OPERATÓRIO

SOUZA,M.T.C.C.; OLIVEIRA, G.C.; BRENELLI, R.P.; FINI, L.D. T. e SISTO, F.F.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Apesar de Defontaine (1980) e Le Boulch (1984) terem defendido relações entre psicomotricidade e operações concretas, não apresentaram dados para comprovar essa hipótese. A literatura é pobre em investigações nesse sentido, e no Brasil a maioria dos educadores tendem a considerar a psicomotricidade como preocupada com aspectos menos nobres do sistema cognitivo. Foram estudadas 32 crianças de segunda série, de nível sócio-econômico baixo. Em psicomotricidade avaliou-se: coordenação motora, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade (conceito), orientação espacial e orientação temporal. Em operações concretas coletou-se dados sobre: inclusão de classe, conservação de comprimento, massa e líquido, seriação. Criou-se, também, um indicador de tendência geral em psicomotricidade e operatoriedade. Tendência psicomotora apresentou altas correlações com suas provas, à exceção de equilíbrio, e com as provas de comprimento e seriação. Tendência operatória se correlacionou com todas suas provas e com coordenação motora e orientação espacial. As duas tendências apresentaram forte correlação. As provas que apresentaram correlação entre si foram: coordenação motora com orientação temporal, comprimento, seriação; esquema corporal com orientação temporal e comprimento; lateralidade (conceito) com orientação espacial e inclusão de classe; orientação espacial também com comprimento e seriação; comprimento também com seriação; e massa com líquido. As relações entre as provas mostram que psicomotricidade e operações concretas não são constructos isolados.

SETOR 13

ANÁLISE EXPERIMENTAL DE COMPORTAMENTO

13.01 a 13.58

13.01

MEMORIZAÇÃO DE CÓDIGOS ARBITRÁRIOS: DESAPARECIMENTO DA RESPOSTA INTERMEDIÁRIA.

Oliveira-Castro, J.M.; Abbad O-C., G.; Coelho, B.S.; Souza, C.B.A.; Flores, E.P.; Pacheco, P.R. Universidade de Brasília.

Em experimentos anteriores observou-se que: (1) a duração da resposta intermediária (consulta a uma tela de auxílio) diminuiu como uma função semi-logarítmica do número de tentativas em tarefas de memorização de números, de consoantes e do teclado em datilografia e (2) o número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária aumentou com aumentos no número de alternativas de respostas (ou nº. de elementos diferentes), em uma tarefa de memorização de números, enquanto que em uma tarefa de memorização de consoantes este efeito foi observado apenas com crianças (e não com adultos), indicando que a experiência anterior dos sujeitos com o material pode afetar esta relação. O experimento relatado a seguir procurou replicar os resultados quanto à diminuição da resposta intermediária, utilizando um material criado arbitrariamente. Neste Experimento (10 sujeitos) foram utilizados dois conjuntos de quatro pares de símbolos-códigos. Ambos os conjuntos de códigos eram formados por cinco elementos escolhidos aleatoriamente dentre quatro elementos diferentes (códigos ASCII: 186, 195, 203, 205 da linguagem Turbo Pascal). A duração da resposta intermediária (tempo/corretas) diminuiu como uma função semi-logarítmica do número de tentativas, corroborando os resultados anteriores, apesar da diferença entre os materiais. A comparação entre os dois conjuntos de pares, entretanto, indicou uma pequena diferença entre eles quanto ao número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária, apesar de ambos terem sido formados a partir de quatro elementos diferentes. Uma análise dos conjuntos de pares sugeriu que o número de elementos diferentes que compõem cada código e/ou o número de elementos diferentes em cada posição, nos códigos, afeta o desempenho. (CNPq)

13.02

OPORTUNIDADE DE COMUNICAÇÃO NA ROTINA DIÁRIA DE CRIANÇAS AUTISTAS.*

EDILAINE APARECIDA PERSOTTO, UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA.

Dados da literatura apontam que crianças autistas apresentam um repertório verbal bastante limitado. O treino de habilidades lingüísticas pode ser desenvolvido de modo mais eficaz aproveitando as situações de rotina diária dos sujeitos. O objetivo do presente trabalho foi o de fazer um levantamento da rotina diária de crianças autistas, com vistas a identificar/apontar situações e ou condições que possam ser utilizadas para a estimulação e ou desenvolvimento da comunicação verbal oral ou gestual de crianças autistas em situação natural. Foram sujeitos desse trabalho duas díades (mães e crianças autistas). O diagnóstico destas crianças foi feito principalmente com base no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, conhecido como DSM - III.R. O procedimento utilizado para coleta de dados consistiu basicamente de sessões de entrevista e de observação nas residências das famílias. Através das sessões de entrevista foi possível identificar e selecionar duas situações para observação: situação de banho e situação de refeição. Os resultados deste estudo revelam que as crianças interagem com a mãe por meio de um comportamento motor, ou seja, as crianças puxam a mãe e a conduzem para o local de interesse; e apontam para o fato de que as situações de rotina (banho e refeição) parecem ser os momentos ou situações em que existem oportunidades para ocorrência da comunicação verbal e que não estão sendo aproveitadas. As mães fazem inferências sobre as manifestações de interesse/necessidade da criança sem requisitar desempenho mais elaborados de comunicação, deixando de aproveitar as situações ocorridas no dia-a-dia. Essas inferências feita pela mãe tem como conseqüência o não aproveitamento das situações que são potencialmente oportunidades para o desenvolvimento do repertório verbal das crianças.

* CAPES e FAPESP

13.03

ANÁLISE DA HABILIDADE COMUNICATIVA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM INTERAÇÃO COM SEUS *CAREGIVERS*.

Ivacyra Neto Cecílio Tada, Arandélia Lins e Silva Franco, Célia Maria Lara da Costa
Pareto *Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília.*

A habilidade de comunicação verbal das crianças com síndrome de Down é considerada limitada na forma mas decrescente de valor comunicativo. Estudos de topografia e de interlocução na comunicação destas crianças indicaram que as mães dirigem a interação, fazendo questões e dando ordens para as crianças (Rondal, 1993). Uma análise da habilidade comunicativa deveria incluir a descrição das consequências da iniciativa verbal da criança nas respostas de seu interlocutor. Este estudo tratou, desse ponto de vista, a habilidade comunicativa de duas crianças de cinco anos, com síndrome de Down, em interação com seus *caregivers*. Foram focalizadas as respostas do *caregiver* quando da iniciativa verbal da criança. Foram estudadas duas díades: uma menina e sua mãe; um menino e sua babá. As crianças frequentavam a mesma classe pré-escolar e tinham experiência anterior em atendimento fonoaudiológico. A menina tinha fala predominantemente silábica e comunicação gestual; o menino apresentava comunicação espontânea com formação de frases. A análise foi realizada a partir do registro em vídeo de três sessões de brincadeira livre conjunta da díade criança-*caregiver*, em casa. Os registros foram aproveitados de um estudo (Tada, em elaboração), no qual o *caregiver* recebia orientação para brincar junto com a criança de forma habitual com brinquedos da criança e fornecidos pela pesquisadora. Nenhuma orientação era dada acerca da qualidade do desempenho verbal da díade. Foram observadas duas categorias de respostas verbal do adulto - contingente e não contingente às iniciativas verbais da criança. A primeira indicava responsividade ao conteúdo (*conversação contingente*) e à topografia (*correção ou imitação contingentes*) da verbalização da criança. Os dados mostram que os dois adultos foram predominantemente responsivos ao conteúdo das emissões verbais das crianças. O *caregiver* 1 imitou esporadicamente a fala da criança e fez poucas correções. O *caregiver* 2, apesar de responsivo, apresentou alta taxa de respostas não-contingentes, de interação, como forma de direcionar a atividade. Os resultados confirmaram a conclusão de Rondal (1993) sobre o valor comunicativo da fala da criança com síndrome de Down. Este estudo mostrou, ainda, a qualidade da interação verbal iniciada pela criança e as diferenças entre os repertórios das díades. Estudos posteriores são necessários para analisar conteúdo e forma da fala da criança e do *caregiver* enquanto variáveis de estímulo relevantes ao desenvolvimento da habilidade comunicativa da díade.

13.04

DESAMPARO ADQUIRIDO: UMA PROPOSTA DE EXPLICAÇÃO BEHAVIORISTA RADICAL

Paula E. M. Almeida - PUC/SP

Partindo da formulação teórica proposta por Seligman (1974) para caracterizar o Desamparo Adquirido, o presente trabalho pretendeu questionar a variável de expectativa quanto à inutilidade do responder, formada após a passagem por condições de incontrolabilidade, como determinante deste fenômeno.

Para isso, realizou-se a replicação do experimento de Singer e Glass (1972), citado em Seligmann (1974), bem como o delineamento de uma nova situação experimental que permitisse avaliar a formação de expectativas em sujeitos universitários e, a partir de seus resultados, pôde-se questionar a validade das proposições assumidas pelos autores.

Estudantes voluntários do curso de Psicologia da PUC-SP foram submetidos a provas de resolução de problemas e revisão tipográfica durante e após a passagem por uma estimulação aversiva, que consistia em disparos de ruídos randômicos e incompreensíveis, à altura de 100 DBm, dos sujeitos, divididos em quatro grupos, receberam instruções diferenciadas quanto à possibilidade de desligarem o ruído através da pressão de um botão, sendo que, apenas para a metade do grupo houve concordância entre a explicitação descrita e a contingência a que foram submetidos.

Observar a alteração de padrões comportamentais frente ao reconhecimento da discordância entre a instrução recebida e a contingência programada, favoreceu os questionamentos quanto às postulações de Seligman, assim como aponta para a possibilidade de entendimento desse fenômeno a partir de uma perspectiva behaviorista radical, através do conceito de comportamento governado por regras.

13.05

MEMORIZAÇÃO DE CÓDIGOS ARBITRÁRIOS: EFEITOS DO NÚMERO DE ELEMENTOS DIFERENTES SOBRE O DESAPARECIMENTO DA RESPOSTA INTERMEDIÁRIA. Oliveira-Castro, J.M.; Abbad-DC, G.S.; Coelho,D.S; Souza, C.B.A; Flores, E.P.; Pacheco, P.R.; Capone, V.C. Universidade de Brasília.

Os resultados de um experimento anterior indicaram que aumentos no número de elementos diferentes que compõem cada código a ser memorizado e/ou o número de elementos diferentes em cada posição nos códigos podem aumentar o número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária. Os experimentos descritos a seguir foram conduzidos para testar estas relações. No Experimento 1 (4 sujeitos), oito pares de símbolos-códigos foram formados, cada código contendo cinco elementos, a partir de quatro elementos diferentes (códigos ASCII: 184, 195, 203, 206 da linguagem Turbo Pascal). Para quatro dos pares, cada código era formado por três elementos diferentes (ndc=3) e em cada uma das cinco posições possíveis no conjunto de códigos havia também três elementos diferentes (ndp=3). Para os demais quatro pares de símbolos-códigos, os códigos eram formados por quatro elementos diferentes (ndc=4) e havia quatro elementos diferentes em cada posição (ndp=4). Para três dos quatro sujeitos, o tempo/corretas total estimado (área da função) foi maior para o conjunto de pares com ndc=4 e ndp=4. No Experimento 2 (4 sujeitos), quatro dos oito pares tinham ndc=2 e ndp=4, enquanto os outros quatro tinham ndc=4 e ndp=4. Para todos os sujeitos, o tempo/corretas total estimado foi maior para o conjunto de pares com ndc=4 e ndp=4. No Experimento 3 (5 sujeitos), quatro dos oito pares tinham ndc=4 e ndp=2, enquanto os outros tinham ndc=4 e ndp=4. Para quatro dos sujeitos o tempo/corretas total estimado foi maior para o conjunto de pares com ndc=4 e ndp=4. Estes resultados sugerem que aumentos no número de elementos diferentes nas dimensões do material a ser aprendido aumentam o tempo de auxílio necessário para o desaparecimento da resposta intermediária. (CNPq)

13.06

MEMORIZAÇÃO DE NÚMEROS: EFEITO DO ATRASO DE VOLTA DA TELA DE AUXÍLIO SOBRE O DESAPARECIMENTO DA RESPOSTA INTERMEDIÁRIA.Oliveira-Castro,J.M; Flores, E.P.; Abbad-O.C.,G. Coelho,D.S. & Leme,M.R.

Experimentos anteriores demonstraram que, numa tarefa de memorização de números associados a símbolos, a freqüência e a duração da resposta de consulta a uma tela de auxílio (resposta intermediária) diminuíram como uma função semi-logarítmica do número de tentativas. Com o objetivo de identificar as variáveis que influenciam esta diminuição de respostas intermediárias, o tempo entre solicitar a volta da tela de auxílio e a volta à tela principal foi manipulado, considerando que a literatura sobre memória tem demonstrado que o intervalo de tempo entre estudar o material e evocá-lo afeta o desempenho, sendo este tanto pior quanto maior for o intervalo de tempo. Nos experimentos descritos a seguir, oito pares de símbolos-números foram utilizados e a sessão terminava com 24 blocos de tentativas, durante os quais todos os pares eram apresentados. No Experimento 1 (7 sujeitos), o intervalo entre solicitar a volta da tela de auxílio e voltar à tela principal (t2) foi igual a 0.5 s para quatro dos pares e 10.0 s para os outros quatro. Nenhum efeito sistemático do valor de t2 sobre o número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária foi observado. No Experimento 2 (8 sujeitos), o valor de t2 foi igual a 0.5 s para quatro dos pares e 15.0 s para os outros quatro. Não foram observados efeitos sistemáticos sobre o número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária. Tampouco foi verificado um efeito de t2 sobre o padrão de responder. Estes resultados sugerem que: (1) o atraso pode não ter efeito sobre o número de tentativas quando o tempo de auxílio é determinado pelo próprio sujeito; e/ou (2) a duração dos intervalos utilizados pode ter sido insuficiente para afetar o desempenho, considerando-se a provável história anterior dos sujeitos com números. No momento, estão sendo desenvolvidos estudos com material arbitrário, controlando-se assim a história anterior do sujeito.(CNPq)

13.07

Correlações em padrões de resposta durante resolução de problemas em NOMOS v3 em presença e ausência de nota diferencial para formulação de regras. Hayda, V.B., Capovilla, F.C., Costa, C.E., Andrade, M.P., Luzia, J.C., Maichaki, S.G., Pagnozzini, C.M., Silva, K.G., Silva, L.S., Geva, L.F., Bueno, M.M., Macedo, E.C., Duduchi, M., Santos, A.G. (Universidade Estadual de Londrina, Universidade de São Paulo).

Dados experimentais sobre comportamento governado por regras indicam que a formulação de regras durante o responder a esquemas pode ser modelada por notas diferenciais, alterando o desempenho segundo esquemas (Catania, Matthews & Shimoff, 1989). Para avaliar o efeito de notas diferenciais sobre a formulação de regras durante a resolução de problemas, 10 alunos universitários foram expostos ao programa NOMOS v3 (Feitosa, Macedo & Capovilla, 1991) em que 48 regras deveriam ser formuladas a partir da observação de sequências de linhas de comprimentos variados. Em cada ensaio havia 48 etapas, uma regra por etapa. A tarefa em educir essa regra subjacente a partir da observação de até 15 linhas. Destas, 13 eram linhas de informação que eram acompanhadas pelas letras "S" ou "N", dependendo de suas relações com uma ou duas linhas referentes ao conteúdo da regra subjacente a ser descoberta. A regra a ser formulada deveria especificar a relação entre as linhas "S" e seus referentes. Em cada etapa até cinco regras tentativas podiam ser formuladas, produzindo notas proporcionais ao grau de precisão. Para um grupo as notas eram visíveis, para outro não. Foram registrados o número de linhas de informação observadas, o número de regras formuladas, a duração do ensaio, o tempo médio de observação das linhas de informação, o tempo médio para formulação de cada regra, o tempo do ensaio dispendido para formulação das regras, e a nota média obtida no ensaio. Não houve efeito diferencial da presença ou ausência de notas para a formulação de regras, mas verificou-se correlações entre diversas medidas do comportamento, principalmente na condição em que a nota não foi apresentada. Por exemplo, quanto maior o tempo de ensaio dispendido em formular regras, tanto maior a nota média obtida, e quanto maior a nota média obtida tanto menor a duração do ensaio. Na presença de nota diferencial, a nota obtida foi maior quanto maior o número de linhas observadas e quanto menor o número de regras formuladas. Tais dados sugerem que a formulação de regras durante arranjos experimentais tradicionais de esquemas de reforço e durante NOMOS v.3 envolvem comportamentos diferentes. É possível que tais diferenças residam no fato de que nos estudos com esquemas de reforçamento o comportamento verbal modelado consistiu desempenho não-verbal sob esquemas, enquanto que no presente de controle o comportamento verbal envolvido na resolução de problemas. Estudos estão presentemente sendo conduzidos para testar tal hipótese.

Apoio: CNPq, FAPESP e CPG-UEL.

13.08

O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE ESTÍMULOS: UM ESTUDO SOBRE DIFERENTES PROCEDIMENTOS

Maria Amélia Coimbra de Andrade *
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A presente pesquisa buscou verificar as diferenças nas relações entre estímulos de classes funcionais e de classes equivalentes alcançado para os procedimentos associados: discriminações condicionais para a formação de classes equivalentes e discriminações simples (com e sem reversões sucessivas) para a formação de classes funcionais.

Os sujeitos dessa pesquisa foram quatro crianças alfabetizadas. Foi utilizado um PCAT-286, um mouse e um software apropriado.

O experimento foi conduzido em duas etapas de treinos e testes subdivididas em três fases experimentais.

Na fase 1 da 1ª etapa, foram estabelecidas duas classes funcionais através de uma sequência de discriminações simples envolvendo três pares de estímulos. A fase 2, ainda dessa etapa, foi composta por treinos e testes de discriminações condicionais em que dois novos estímulos foram pareados aos estímulos que compunham as duas classes funcionais. Na fase 3, também da 1ª etapa, buscou-se verificar se os estímulos acrescentados nas duas classes durante a fase 2 passaram ou não a compor as classes funcionais estabelecidas na fase 1.

Na 2ª etapa, duas novas classes funcionais foram estabelecidas com estímulos diferentes daqueles que foram utilizados na etapa anterior. O procedimento adotado foi o de sucessivas reversões de discriminações simples envolvendo, também, três pares de estímulos. O procedimento utilizado nas demais fases dessa etapa foi igual ao que foi adotado na 1ª etapa.

Dos quatro sujeitos , apenas um foi submetido a todas as etapas e fases experimentais previstas. Na 1ª etapa esse sujeito apresentou um bom desempenho na fase 1 (quase 100% de seleções corretas) e nos treinos da fase 2. Seu desempenho nos testes da fase 2 e da fase 3 foram ,entretanto, inconsistentes. Já na 2ª etapa, o sujeito apresentou, além de um bom desempenho nos treinos, resultados positivos em todas as etapas de teste.

Tais resultados sugerem que há diferenças entre os processos comportamentais decorrentes dos procedimentos de discriminação simples e dos procedimentos de reversão de discriminações. Tais diferenças interferiram no desempenho desse sujeito em discriminações condicionais posteriores. Entende-se, assim, que classes funcionais, estabelecidas sem reversão das discriminações, não correspondam ao fenômeno da equivalência e que a presença das reversões pode facilitar a emergência dessas relações.

*Bolsista CNPq

13.09

A UTILIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO NA AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO TEXTUAL.

José Gonçalves Medeiros, Graziela S. Kuzuski e Ana Paula de Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O presente trabalho está voltado para a área de aprendizagem que lida com a aquisição do comportamento textual, isto é, o comportamento de leitura e escrita. A aquisição desses comportamentos nas séries iniciais do primeiro grau tem se mostrado problemática, principalmente para aquelas crianças de classes sociais menos favorecidas, onde os incentivos para a leitura e escrita são quase inexistentes. Boa parte dessas crianças chegam à escola sem terem tido a oportunidade de freqüentar a pré-escola. E uma proporção daquelas que freqüentaram não apresentam sequer os repertórios básicos mínimos necessários para um processo de alfabetização com sucesso.

Duas crianças, de oito e doze anos de idade, cursando a 1a. serie do 1o grau, com história de fracasso escolar, portanto repetentes, participaram de um programa de ensino de discriminações condicionais, onde os modelos eram palavras faladas e os estímulos de comparação eram palavras impressas (compostas por duas e três sílabas). Antes e depois do procedimento foram submetidas a um teste de avaliação de repertório comportamental, denominado IAR (Leite, S.A.S.,1984). Passaram por seis fases denominadas respectivamente de Pré-teste, Linha de Base , Pós-teste, Montagem, Equivalência e Retorno. Na fase de Linha de Base, tendo palavras faladas como modelos e palavras impressas como comparação e utilizando o procedimento de exclusão das palavras não-escolhidas, as tentativas corretas eram reforçadas por expressões do tipo "muito bem", "correto" e por fichas que, mais tarde, eram trocadas por tempo de acesso a um video game.

Em termos de resultados ocorreu alteração em diversos itens do teste IAR (com melhora do desempenho) e aumentou significativamente o número de palavras que as crianças passaram a ler em relação ao repertório de entrada. As crianças passaram a ler as palavras que lhe foram ensinadas e a copia-las através de suas respectivas montagens. E o mais importante foi a emergência de novas relações que surgiram a partir das relações condicionais aprendidas.

Os resultados são discutidos em termos do alcance social do procedimento de intervenção e são analisadas e propostas alterações metodológicas no sentido de aumentar a probabilidade de controle dos estímulos de comparação sobre as respostas de escolhas dos sujeitos.

13.10

INSTRUÇÕES E CONTINGÊNCIAS NO CONTROLE DO COMPORTAMENTO*

Fátima Regina Pires de Assis 1 e Maria Amelia Matos 2
1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 2 Universidade de São Paulo

O presente estudo insere-se na área de Comportamento Controlado por Regras, na medida em que investiga os efeitos de instruções sobre o desempenho motor de pré-escolares. O desempenho motor foi mantido em DRL (L) ou DRH (H) e os sujeitos (Ss) receberam um de dois tipos de instrução sobre como proceder: mínima (M): "aperte o botão", ou completa (C) "aperte o botão devagar/ depressa", resultando em quatro combinações possíveis de INSTRUÇÃO/ESQUEMA: CL, CH, ML, MH. A situação experimental imitava um jogo de videogame cujo objetivo era destruir uma nave, protegida por três barreiras. Uma ação correta (IRT>2,0 seg em DRL e IRT< 0,5 seg em DRH) destruía uma barreira, enquanto que uma ação incorreta restabelecia as três barreiras. O critério de fim de jogo era de três ações corretas consecutivas. Cada jogo se repetia uma vez, automaticamente, com a tela em cor de fundo diferente.

As instruções completas levaram a uma aquisição rápida, com pouca variação no valor dos IRTs e poucos erros, localizados no início da sessão. As instruções mínimas levaram a maior quantidade de erros, distribuídos ao longo da sessão, havendo maior variabilidade nos valores dos IRTs. Notou-se também interação entre instrução e esquema: os Ss CL foram os que mais rapidamente ficaram sob controle da instrução, pois 55% não apresentaram erros; os demais apresentaram uma ou duas respostas erradas nas primeiras tentativas. Com a mudança de cor da tela, não houve alteração de desempenho de nenhum sujeito, quer pela presença de erros ou pela alteração do valor do IRT. Inversamente ao que ocorreu com CL, os Ss ML foram os que apresentaram a maior quantidade de erros, havendo Ss que não conseguiram atingir o critério. Os Ss CH, apesar de aquisição imediata, apresentaram, em sua maioria, 78% (ou mais) dos erros iniciais; os demais, 22%, não apresentaram erros. A mudança de cor da tela alterou o desempenho da maioria dos sujeitos, levando-os a apresentar uma tentativa errada ou alterando o valor do IRT. Os Ss MH, comparados com o grupo anterior, apresentaram maior quantidade de erros, sendo que todos atingiram o critério.

Os dados acima levam-nos à conclusão de que o grupo em esquema DRL foi mais controlado pelas instruções, pois, com instrução completa a aquisição foi a mais rápida, com menor número de erros e menos sensível a mudanças nos estímulos; por outro lado, quando as instruções foram minimizadas, os Ss ML foram os que mais erros apresentaram. O grupo em esquema DRH mostrou ser controlado tanto pela instrução como pelas contingências, pois a aquisição nos Ss CH ocorreu com alguns erros, foi sensível à mudança de estímulo e quando as instruções eram mínimas, MH, os sujeitos, apesar de apresentar menor número de erros do que os CH, conseguiram atingir o critério.

Apoio financeiro da CAPES

13.11

EFEITOS DE DIFERENTES HISTÓRIAS DE REFORÇAMENTO SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS

Ananda Candida da Silva Santos*; Francyanne Melo e Silva*; Patrícia Sinatti Henriques de Mendonça*; Silvana Tavares Barros Valente**; Carla Cristina Paiva Pinto**; Luiz Carlos de Albuquerque***
Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará

Tem sido proposto que regras são seguidas devido a uma história de reforçamento para seguir regras similares. No entanto, poucos são os estudos que têm investigado esta possibilidade. Considerando isto, o presente experimento avaliou os efeitos de diferentes histórias de reforçamento sobre o seguimento de regras discrepantes das contingências programadas no experimento. Cinco estudantes universitários foram submetidos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo, onde instruções que correspondiam ou não às contingências programadas foram apresentadas ao sujeito. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três estímulos de comparação eram apresentados simultaneamente ao sujeito em uma tecnologia de modelos em forma de T. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão (cor, espessura ou forma) em comum com o estímulo modelo e diferia nas demais. Na presença destes estímulos, o sujeito tinha que apontar para os três estímulos de comparação. Os sujeitos foram alocados a cinco condições experimentais. Cada condição se constituiu de três fases. Cada fase durou sete sessões. Nas Fases I e III das Condições I, II, III e IV, foi apresentada ao sujeito apenas a regra R4 (que especificava a seqüência de respostas forma (F) - Cor (C) - espessura (E)). Na Fase II, a regra R4 não foi apresentada. Foram apresentadas, alternativamente, uma a cada sessão, as regras R1 (que especificava a seqüência CFE), R2 (que especificava FEC) e R3 (que especificava EFC). Na Condição V, as regras R1, R2 e R3 não foram apresentadas. Foram apresentadas apenas instruções mínimas (que não especificavam qualquer seqüência) nas Fases I e II e a regra R4 na Fase III. Durante todo o experimento, nas Condições I e II, qualquer seqüência de respostas produzia pontos trocáveis por dinheiro, exceto a seqüência FCE. A diferença foi que na Condição I, as seqüências foram reforçadas continuamente e na Condição II, intermitentemente (um esquema de razão variável 3 - RV3). Na Condição III, não foram reforçadas as seqüências ERC e FCE e na Condição IV as seqüências FCE, CFE, FEC e ERC. Qualquer outra seqüência era reforçada (em RV3 na Condição III; e continuamente na Condição IV). Nas Fases I e II da Condição V, a única seqüência reforçada (continuamente na Fase I; em RV3 na Fase II) era CFE. Na Fase III, qualquer seqüência era reforçada, exceto a FCE. Os resultados mostraram que nas Condições I, II, III e IV, todos os quatro sujeitos seguiram todas as regras em todas as fases. O sujeito da Condição V chegou a abandonar o seguimento da regra, mas depois voltou a segui-la. Os resultados indicam que as histórias de reforçamento para o seguimento de regras não alteraram o seguimento subseqüente da regra discrepante. Mas a história de reforçamento chegou a afetar o desempenho do sujeito da Condição V. Bolsistas de Iniciação Científica: * CNPQ; ** PIBES/UFPA; *** Bolsistas CAPES/ PICD.

13.12

UMA ANALISE DO CONTROLE POR REGRAS DISCREPANTES SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO

Francyneide Melo e Silva*; Patrícia Simone Henriques de Mendonça*; Luis Carlos de Albuquerque**
Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará

Tem sido mostrado que, quando regras não correspondem às contingências, elas podem ser tanto seguidas quanto não seguidas. Algumas explicações para estes achados têm enfatizado o papel da história e das auto-verbalizações dos sujeitos. Considerando isto, o presente experimento avaliou: 1) os efeitos da exposição à regra correspondente sobre o seguimento subseqüente de regra discrepante das contingências, quando o seguir regra correspondente produz pontos trocáveis por dinheiro e o seguir regra discrepante produz luz indicando a não obtenção de pontos ("feedback" para erro) e 2) se há ou não alguma correspondência entre o que o sujeito diz e o que faz durante o experimento. Seis estudantes universitários foram submetidos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo, onde instruções correspondentes e discrepantes foram apresentadas ao sujeito, uma em cada vez, alternadamente, a cada duas das dez sessões experimentais. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três estímulos de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao sujeito em uma bandeja de madeira em forma de L. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão (cor, espessura ou formal em comum com o estímulo modelo e diferia nas demais. Na presença destes estímulos, o sujeito tinha que apontar para dois dos estímulos de comparação. Durante todo o experimento, a única seqüência de respostas que produzia "feedback" para erro era a especificada na regra discrepante. Qualquer outra seqüência produzia pontos. Os sujeitos foram alocados, aleatoriamente, a duas condições experimentais. As duas condições eram idênticas, com a única diferença de que na Condição II, além da luz (luz 1) que funcionava como "feedback" para erro, havia regra dizendo (uma) que eram acesas a cada dez das quarenta tentativas de cada sessão. Acima dessas luzes havia etiquetas de papel com perguntas impressas que solicitavam ao sujeito que descrevesse o que estava fazendo (etiqueta da luz 2) e por que estava fazendo (etiqueta da luz 3). Os resultados mostraram que os três sujeitos da Condição II seguiram a regra discrepante e os três da Condição I deixaram de segui-la. Na Condição II, a instrução foi indicada pelos sujeitos como causa de seus desempenhos. Os resultados indicam que tanto a história de reforçamento para o seguimento de regra quanto a história de reforçamento para o não seguimento de regra podem indicar o que o sujeito deve fazer ao abandonar o seguimento de regra. Estes resultados replicam achados de estudos anteriores. * Bolsista de Iniciação Científica/CNPQ. ** Bolsista CAPES/PICD.

13.13

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A REGRAS CORRESPONDENTES SOBRE O SEGUIMENTO SUBSEQÜENTE DE REGRA DISCREPANTE

Patrícia Simone Henriques de Mendonça*; Francyvanio Melo e Silva*; Aurea Cristina da Silva Santos*; Luiz Carlos de Albuquerque**
Departamento de Psicologia Experimental
Universidade Federal do Pará

Investigando o papel da história de reforçamento para o seguimento de regras na competição entre o controle por regras e o controle por conseqüências sobre o comportamento humano, o presente experimento avaliou os efeitos de uma exposição mais prolongada a regras correspondentes sobre o seguimento subseqüente de regra discrepante em relação às contingências programadas no experimento. Nove estudantes universitários foram submetidos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo, onde instruções discrepantes e correspondentes foram apresentadas ao sujeito. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três estímulos de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao sujeito em uma bandeja de madeira em forma de T. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão (cor, espessura ou forma) em comum com o estímulo modelo e diferia nas demais. Na presença destes estímulos, o sujeito tinha que apontar para cada um dos três estímulos de comparação. Durante todo o experimento, qualquer sequência de respostas espessura-cor-forma, descrita na regra discrepante, produzia luz indicando a não obtenção de pontos. Emissão de qualquer outra sequência produzia pontos trocáveis por dinheiro. Os sujeitos foram alocados, aleatoriamente, a três condições experimentais. Cada condição era constituída de três fases. A Fase I durou três sessões. As Fases II e III duraram seis sessões cada uma. Cada sessão foi encerrada ao final de quarenta tentativas. Em cada uma das três condições, foram apresentadas ao sujeito regra discrepante nas Fases I e III e regras correspondentes na Fase II. Na Fase II, as sequências de respostas especificadas pelas regras diferiam de uma condição para outra. Na Condição I, a regra correspondente especificava a sequência cor (C) - forma (F) - espessura (E). Na Condição II, especificava a sequência EFC e na Condição III, a sequência FCE. Os resultados mostraram que quatro sujeitos seguiram a regra e cinco deixaram de seguí-la. Os resultados indicam que a história de reforçamento para o seguimento de regra correspondente não afetou o seguimento subseqüente de regra discrepante. Mas a história de reforçamento para o não seguimento de regra chegou a determinar o desempenho dos sujeitos que abandonaram o seguimento da regra. * Bolsistas de Iniciação Científica/CNPQ ** Bolsista CAPES/PICD.

13.14

UMA DEMONSTRAÇÃO EXPERIMENTAL DA OPERAÇÃO CONDICIONADA TRANSITIVA COM POMBOS

Rachel Nunes da Cunha*, Ken Alling e Jack Michael

Universidade de Brasília e Western Michigan University

Skinner (1938) trata o conceito de motivação em termos de privação/saciação e estimulação aversiva. Keller & Schoenfeld (1950) introduziram o termo operação estabelecedora para se referirem a estas variáveis motivacionais e Michael (1982, 1993) expandiu o conceito de Keller e Schoenfeld, incluindo um tipo de variável ainda não identificada. O objetivo da presente pesquisa foi demonstrar essa forma de motivação referida por Michael como operação estabelecedora condicionada transitiva (CEO). Quatro pombos serviram como sujeitos, divididos em 2 grupos. Utilizou-se 2 câmaras operantes controladas por um PDP-8. Fase 1: um som "bip" estava presente/ausente com base em um tempo variado de 1 min. Para 2 sujeitos quando o som estava presente, pressionar um pedal sob uma RV:6 produzia mudança da luz, acima do pedal, de branca para vermelha e, responder na chave dentro de 5 s resultava em apresentação de grãos. Quando o som estava ausente, responder no pedal produzia mudança na luz do pedal, porém bicar o disco não tinha conseqüência. Para os outros 2 sujeitos a relação entre reforçadores e presença/ausência do som (bip) era invertida. Fase 2: utilizou-se exatamente o mesmo procedimento da Fase 1, exceto que o evento reforçador condicionado fora removido. Fase 3: foi um retorno as condições da Fase 1. A principal VD foi a taxa de respostas de pressão ao pedal. A taxa de respostas na presença do som (CEO), variou de 40 a 24 rsp/min comparadas com a taxa de respostas na ausência do som, que variou de 10 a 24 rsp/min . Esperava-se uma deterioração da cadeia comportamental na Fase 2, apenas observada no Pombo 3. Os demais sujeitos, provavelmente, desenvolveram um padrão de pressionar o pedal várias vezes e, então bicar o disco e se o reforço não era liberado retornavam ao pedal. Não ficou evidente o controle da CEO e, uma contingência para resposta de mudança sugere um desenvolvimento de procedimento em experimentos futuros.

* Agradece ao CNPq Processo No. 200.618/88.9

13.15

INFLUÊNCIAS DA VARIAÇÃO DOS VALORES ABSOLUTOS DA DURAÇÃO DO REFORÇO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA

João Claudio Todorov, Elenice Seixas Hanna, Mara Regina A. Prudêncio e Cristiano Coelho

Universidade de Brasília

A equação da lei da igualação prevê que o comportamento é sensível a variações dos valores relativos dos parâmetros do estímulo reforçador, não provendo influência dos valores absolutos do reforço sobre o comportamento de escolha. Essa insensibilidade aos valores absolutos vem sendo questionada. Com o objetivo de se verificar a influência dos valores absolutos da duração do reforço 12 pombos foram submetidos a esquemas concorrentes dependentes de intervalo variável, nos quais a razão de magnitude permaneceu constante, com a duração do acesso ao reforço do esquema da esquerda três vezes maior do que a da direita, variando-se os valores absolutos em 2.25 s / 0.75 s; 6.75 s / 2.25 s; 11.25 s / 3.75 s e 15.75 s / 5.25 s. Na primeira fase, 8 pombos permaneceram em esquemas concorrentes VI 8 s VI 8s e os 4 restantes em VI 30 s VI 30s, sendo os grupos com um COD de 3 s. Na segunda fase, quatro pombos dos que haviam trabalhado em VI 8 s VI 8 s passaram para VI 30 s VI 30 s e vice-versa. O COD do grupo com VI 8 s VI 8s foi diminuído para 0.15 s e invertes-se a seqüência de exposição às condições experimentais. Os resultados mostram que o grupo VI 8 s VI 8s e COD 3 s apresentou razões de respostas mais baixas em relação às razões do grupo com COD de 0.15 s. As maiores razões de resposta e tempo, em todos os grupos, foram encontradas com as magnitudes 2.25 s / 0.75 s. Não houve diferenças significativas entre as outras três razões de magnitude. Os dados demonstraram uma influência do COD diferente dependendo da frequencia de reforço programada pelos esquemas concorrentes. Com a diminuição do COD, as razões de resposta e tempo tenderam a se aproximar das razões de magnitude quando os esquemas concorrentes eram VI 8 s VI 8 s. No presente experimento, não foi verificada nenhuma influência dos valores absolutos da duração do reforço sobre o comportamento de escolha.

13.16

DESCRIÇÕES SOBRE POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE CONTINGÊNCIAS PROGRAMADAS E FORMULAÇÕES DE REGRAS.

Lauristanio E. Simonassi, Claudio J. de Oliveira e Elisa T. Sanabio.
Universidade Católica de Goiás.

O presente estudo analisou quatro possíveis relações entre as contingências programadas e a formulação de regras. Trinta e dois adultos universitários escolhiam colocar cartões enumerados em uma de duas caixas coloridas e a eles era dito certo ou errado de acordo com a contingência que estava programada. Após as tentativas 1, 3, 5, 10, 25, 40, 60, 90, 120 e 160 os sujeitos relatavam por escrito como estavam fazendo para resolver o exercício proposto. Os resultados indicaram que a regra formulada dependeu da exposição a contingência para 19 dos 32 sujeitos e que 13 sujeitos apesar de solucionarem o problema, não formularam a regra. No entanto, para todos os sujeitos a frequência de respostas certas aumentou do início para o fim do experimento. Duas classes de respostas foram analisadas em relação a formulação da regra, a saber: 1- Respostas de escolher e 2- Respostas de redigir. Parece que estas classes de respostas possuem membros comuns e que entraram na formulação da regra. As respostas de redigir foram emitidas dependendo de qual parte da contingência os sujeitos haviam sido expostos. Como em cada tentativa os sujeitos só eram expostos a um estímulo por vez (um número par ou um número impar), cada sujeito foi exposto a apenas uma parte da contingência total programada para a solução do problema. Quando os sujeitos formularam as regras por escrito, as formulações foram feitas com base nas partes das contingências programadas em cada tentativa. Portanto, o experimento parece indicar haver relação entre as respostas de redigir e as respostas de escolher entre uma das duas caixas para depositar os números. A formulação total das regras descrevendo as relações prescritas pelas contingências de três termos só ocorreu após os sujeitos terem sido expostos a todas as partes das contingências programadas. A formulação de regras e a resposta de escolher foram controladas pelos estímulos discriminativos e reforçadores programados nas contingencias. É possível analisar ambas as respostas como classes de respostas verbais que possuem instâncias comuns e entram na formação do que é chamado de comportamento consciente. No presente contexto, o comportamento de formular regras e de escolher descreveu o processo que se pode chamar de tornar-se consciente.

(CNPq - 301.881.88/0)

13.17

DISCRIMINAÇÃO DOS ESTADOS GLICÊMICOS POR PACIENTES DIABÉTICOS: EFEITOS DA OBSERVAÇÃO DE DICAS INTERNAS E/OU EXTERNAS

Fani E. K. Malerbi 1, Maria Amelia Matos 2, Domingos A. Malerbi 3 e Fátima R. P. Assis 1.
1 Faculdade de Psicologia PUCSP, 2 Instituto de Psicologia USP, 3 Disciplina de Endocrinologia FMUSP São Paulo

O presente estudo avaliou o efeito de um treino de observação de dicas internas (sintomas físicos e psicológicos) e externas (alimento, exercício, insulina, etc.) sobre a discriminação de hipo, normo e hiperglicemia. Os sujeitos (Ss) foram 8 pacientes diabéticos insulino-dependentes. Na linha de base (7dias), os Ss faziam 3 estimativas-mensurações/dia. Em cada ocasião, o S estimava e registrava seu estado glicêmico (EG), media seu nível glicêmico (NG) com um reflectômetro portátil e o registrava. Em seguida, metade dos Ss foi submetida a um treino de observação de dicas internas (DI) e depois a um de dicas externas (DE). A outra metade foi submetida aos mesmos procedimentos, mas em ordem inversa. Em DI, os Ss recebiam uma lista com 47 sintomas e deveriam assinalar sua presença ou ausência, registrar a estimativa do seu EG e o valor medido do NG. Após 20 registros, estabelecia-se, através de um algoritmo, um padrão sintoma-glicemia específico para aquele indivíduo, o qual era dele informado: este procedimento prosseguia por mais 20 registros. Em DE, o S registrava a natureza das dicas externas, sua intensidade e o tempo decorrido desde sua ocorrência. Após 20 registros, o S era informado sobre as dicas relevantes no seu caso e deveria prosseguir no mesmo procedimento por mais 20 registros. No final do treino (duas últimas fases), os índices de precisão foram significativamente maiores que o basal ($p<0,05$). As diferentes ordens de apresentação dos procedimentos DI e DE não produziram efeitos diferenciais, nem ocorreu interação. Tanto o treino DI quanto o DE inicialmente não melhoraram a precisão, mas a introdução do padrão, na 2ª ou 4ª fases, produziu uma melhora significativa em relação à linha de base. Não foi possível estabelecer uma diferença entre os dois tipos de treino. Como efeito paralelo, 5 Ss (62,5%) apresentaram uma diminuição na frequência de episódios hiperglicêmicos em relação ao período basal.

Apoio e financiamento: CNPq, CAPES, Bayer Diagnóstica, ADJ S. Paulo

13.18

OBESIDADE: SEGUEM-SE AS PRESCRIÇÕES? **João Juliani* e Rachel Rodrigues Kerbauy****
Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Como existe uma preocupação crescente para favorecer a prevenção de doenças e viver de modo saudável e como obesidade é fator de risco para várias doenças além de constituir-se em um problema de saúde o presente trabalho teve como objetivo identificar as relações entre exercícios físicos, alimentação e estado de saúde percebidas por pessoas obesas.
Sujeitos: 10 homens com idades variando entre 23 e 64 anos que caminhavam em uma pista especifica para este fim, no Parana
Procedimento. Foram solicitadas para serem entrevistadas, pelo pesquisador, pessoas que a inspeção visual mostrava estarem com excesso de peso. Após o consentimento foram apresentadas dez questões sobre a) caminhar: frequência, quilometragem, b) quais os esportes praticados, c) dado sobre peso e altura, d) prescrições médicas e dificuldades. As respostas foram registradas nos questionários no momento da entrevista.
Resultados. Obteve-se que as pessoas caminham 1) por acatarem a prescrição médica e saberem descrever os benefícios físicos do caminhar e 2) por valorizarem o lazer e relaxamento. Oito os sujeitos apresentavam excesso de peso maior que 25% após o cálculo baseado no peso e altura relatadas e dois excesso de peso menor. Oito dos entrevistados haviam feito consulta médica e em sua maioria com o cardiologista. Também oito praticavam esporte anteriormente e sete, futebol desde criança. Costumam caminhar de 4 a 7 quilometros pelo menos três vezes por semana. Como comportamento saudável seguir a dieta alimentar é a maior dificuldade. Conclue-se que mesmo apresentando um problema de redução e manutenção de peso caminhar é mais frequente que seguir a dieta alimentar para os sujeitos deste estudo. É interessante constatar que esse grupo de sujeitos entrevistados diferem, quanto a indicação médica para caminhar, dos resultados obtidos por Swif e Kerbauy, 1992 quando poucos homens haviam consultado médico. Foi encontrada novamente a relação entre caminhar ou comer sistematicamente e história pessoal esportiva

* Aluno de pós-graduação
** Bolsista CAPES

13.19

NOÇÃO DE EU EM ADOLESCENTES DE GRUPOS RACIAIS DISTINTOS

ROGEDO, Paula Castilho de Souza*, BARRA, Cynthia da Cássia Santos*, TEIXEIRA, Adélia Maria Santos - Universidade Federal de Minas Gerais

Esse trabalho analisa a "noção de eu" em adolescentes de grupos raciais distintos com dois objetivos: descrever a natureza da "noção de eu" dos diferentes grupos e avaliar a consistência entre a "noção de eu" própria de cada grupo racial e as que lhes são atribuídas por grupos raciais distintos. Doze estudantes de escola pública, de 15 a 20 anos, participaram do estudo e foram organizados em três grupos raciais de quatro integrantes: branco, preto e mulato. Cada participante, respondendo a três questionários de 2 perguntas, informava sobre sua própria "noção de eu" e a respeito da "noção de eu" que supunha que adolescentes dos grupos raciais distintos do seu, tinham de si mesmos. Os relatos foram analisados através de um sistema de categorias. Os resultados mostram que a freqüência de informação é maior no grupo de referência racial dos adolescentes. Quando se referem a grupos raciais distintos, os relatos são fluentes em relação a brancos e negros. Isso destaca esses dois grupos raciais como estímulos controladores mais efetivos. Mulatos e negros referem-se a si mesmos como sujeitos de seus relatos (93,3% e 75%). Brancos o fazem de maneira indefinida (38,1%), como sujeito e como objeto do relato (23,8% e 23,8%). Predominantemente, as autodescrições, nos três grupos, são feitas através de adjetivos e retratam "eu" do tipo "eu observado" de Skinner. Registram-se, ainda, os tipos "eu responsável" e "eu confiante" no grupo de brancos, "eu estimado" no de mulatos e "eu racional" nos de mulatos e negros. Esses dados são reproduzidos, em sua maioria, quando cada grupo racial se refere aos demais. Conclui-se que cada grupo racial referiu-se aos outros grupos da mesma maneira que estes referiram-se a si mesmos. Isso significa que, neste estudo, não se verifica distinção entre as noções de eu e de pessoa, conforme proposto por Skinner. Ao falar de si ou dos outros, o adolescente refere-se ao repertório de comportamento, passível de acesso público, relativo à noção de pessoa. Isso pode ser explicado considerando-se que, ao responder um questionário, ainda que anônimo, o relator participa de uma contingência pública que pode restringir seu desempenho.

* Bolsistas do CNPq.

13.20

COMPONENTES SUPERSTICIOSOS NA NOÇÃO DE EU

Fernandes, Júlio Flávio de Figueiredo* e
Teixeira, Adélia Maria Santos - Universidade Federal de Minas Gerais.

O presente estudo analisa a "noção de eu" em adolescentes, objetivando identificar elementos dessa noção que estejam sendo mantidos por reforçamento não contingente. A amostra incluí dois sujeitos do sexo masculino, estudantes universitários e seus respectivos pais, num total de seis pessoas. Foram utilizados dois questionários estruturados - um para os pais e outro para os filhos - e uma escala de avaliação- positiva e negativa- de características pessoais. A partir das informações contidas nos questionários foram identificadas características autodescritivas dos filhos, características que estes supunham ser-lhes atribuídas pelos pais e características que os pais atribuíam, de fato,a seus filhos. Com base nesses dados,construiu-se a escala de avaliação de características pessoais que foi aplicada imediatamente em todos os participantes do estudo. As respostas dos filhos e seus respectivos pais foram comparadas com o objetivo de identificar as concordâncias e as discordâncias. Os resultados mostram que,para os dois sujeitos filhos, mais de 50% das características auto-atribuídas e declaradas como reforçadas pelos pais não são assim declaradas pelos próprios pais. Observou-se, ainda, que mais de 16% das características são descritas de forma oposta por pais e filhos. Concluiu-se que uma parcela significativa dos componentes da "noção de eu" dos sujeitos humanos é mantida por reforçamento não contingente ou "supersticioso", conforme sugerido, em 1947, por Cameron.

* Bolsista do CNPq

13.21

AQUISIÇAC DE LEITURA GENERALIZADA: A EFICIÊNCIA AUMENTA COM O TREINO DA ESCRITA?

Olga Maria P. Rolim Rodrigues (Depto. de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Bauru); Deisy das Graças de Souza (Programa de Mestrado em Educação Especial - UFSCAR); Ligia M. C. Machado (Departamento de Psicologia Experimental - IP/Universidade de São Paulo).

O ensino de discriminações condicionais de palavras impressas sob controle de palavras faladas através de procedimentos de exclusão tem se mostrado eficiente para gerar a emergência de desempenhos novos, especialmente a leitura, sob controle de estímulos novos (generalização). O objetivo desse estudo foi verificar se a introdução da escrita (cópia e ditado) nos passos de exclusão pode facilitar a emergência de leitura generalizada de palavras formadas a partir de unidades mínimas recombinadas. Participaram do estudo 14 sujeitos de classe ou escola especial, sete em cada grupo. O Grupo 1 foi submetido ao procedimento de leitura e escrita e o Grupo 2 foi submetido ao procedimento de leitura somente. Antes, durante e após a aplicação dos procedimentos os sujeitos de ambos os grupos foram submetidos a avaliação do repertório de entrada no procedimento, a testes de generalização e a sondas de generalização. Os sujeitos do Grupo 1 apresentaram desempenhos significativamente melhores do que os do Grupo 2 em todas as situações em que a generalização de leitura foi testada: testes de generalização (passos 12 e 25), sondas de generalização, passo em que leu a quinta palavra de generalização, etc.. Concluiu-se que procedimentos que envolvem leitura e escrita são mais eficientes para gerar desempenhos de leitura generalizada do que os procedimentos que envolvem somente leitura. Por outro lado, o ganho em termos das habilidades medidas foi maior para os sujeitos do Grupo 2, que mostravam repertório de entrada no programa mais pobre.

13.22

NOMEAÇÃO E EQUIVALÊNCIA DE POSIÇÃO.

Ana Cristina Costa FRANÇA*, Marcus Bentes de CARVALHO NETO** Olavo de Faria GALVÃO, Universidade Federal do Pará.

O objetivo deste experimento foi estudar a formação de classes de equivalência de posição. Estudos anteriores sugerem que a posição por si só é uma variável relevante no estabelecimento de classes equivalentes. Neste experimento, utilizou-se como sujeito um estudante secundarista. Utilizou-se um microcomputador Macintosh Classic. Utilizou-se o procedimento "matching-to-sample". Utilizou-se o procedimento "complexo-para-simples", que constitui de treino AB, treino CB, teste de equivalência AC, teste de equivalência CA, teste de simetria BA e teste de simetria BC. O sujeito seria exposto a até quatro configurações, tendo a posição dos estímulos (quadrados cinza que apareciam em qualquer das nove posições de uma matriz 3 x 3) como variável independente, e a um procedimento padrão de equivalência, tendo letras gregas como estímulos. As relações modelo-comparação variavam de uma configuração para outra. Caso o sujeito não demonstrasse equivalência na primeira configuração, antes de se iniciar a segunda, lhe era requisitado que nomeasse cada um dos estímulos. Caso o sujeito demonstrasse equivalência na segunda configuração, apresentava-se a terceira configuração. Caso positivo, apresentava-se o procedimento com letras gregas (padrão). Ao final, realizava-se uma entrevista, apresentando novamente ao sujeito tentativas dos testes de equivalência das três configurações e do procedimento padrão. Na primeira configuração, o sujeito não demonstrou a emergência de relações equivalentes AC e CA, demonstrando simetria BA e BC. Foi requisitado, então, para nomear os estímulos. Na segunda configuração, o sujeito demonstrou a emergência das relações equivalentes AC e CA e simétricas BA e BC. Na terceira configuração, o sujeito demonstrou a emergência de todas as relações (equivalência AC e CA, simetria BA e BC). Passou-se, então, para o procedimento padrão, onde o sujeito demonstrou a emergência de todas as relações. Na entrevista, o sujeito justificou de acordo com o esperado pela formação de classes de equivalência, em todos os casos. Verificou-se, portanto, que a nomeação das posições-estímulo foi eficiente na formação de classes de equivalência de posição. Estes dados sugerem que a nomeação, no mínimo, facilita a formação de classes de equivalência de posição. Sugerem, ainda, a importância da linguagem na formação de classes equivalentes. Pretende-se continuar este estudo sobre a importância da nomeação, utilizando-se os procedimentos "simples-para-complexo" e "complexo-para-simples", com vários sujeitos, com a finalidade de comparar os procedimentos no estabelecimento de classes de equivalência de posição. * Bolsista da CAPES. ** Bolsista do CNPQ.

13.23

BUSCA DE "LEARNING-SET" DE EQUIVALÊNCIA DE POSIÇÃO COM SUJEITOS UNIVERSITÁRIOS.

Ita Maria Lopes PANTAGO*, Olavo de Faria GALVÃO. Universidade Federal do Pará

Com o objetivo de estudar o efeito do treino de relações condicionais interrelacionadas sobre a formação de classes de equivalência de posição, com sujeitos universitários, foi realizado este experimento, com dois sujeitos universitários. Quatro configurações (relações modelo-comparação) foram usadas, apresentadas em nove quadrados idênticos, dispostos em uma matriz 3x3, na tela de um computador Macintosh. Utilizou-se o procedimento "matching-to-sample", com treino de três discriminações AB (A1B1, A2B2, A3B3) e três discriminações BC (B1C1, B2C2, B3C3), envolvendo nove posições. Os sujeitos foram expostos a uma sequência de quatro configurações. O procedimento de testes foi "complexo-para-simples": Teste de equivalência CA, teste de transitividade AC, teste de simetria BA, teste de simetria CB (em caso negativo a relação de cada teste era treinada). Após a quarta configuração, os sujeitos passaram para um experimento básico de equivalência, com letras gregas, com a posição balanceada; e, em seguida, era representado o teste de equivalência de posição CA da primeira configuração. Ao final, em uma entrevista, apresentava-se novamente tentativas dos testes de equivalência de posição e das letras gregas. O sujeito LSB, demonstrou emergência das relações de simetria BA em três das quatro configurações.; com letras gregas demonstrou a emergência de equivalência, transitividade e simetria. No re-teste de equivalência CA da primeira configuração, LSB demonstrou a emergência desta relação. Na entrevista, LSB respondeu de acordo com o esperado na formação de classes de equivalência com letras gregas, mas não com posição. O sujeito CPF não demonstrou a emergência de nenhuma das relações testadas, tendo todas estas relações treinadas. Com as letras gregas, CPF demonstrou a emergência das relações de equivalência, transitividade e simetria. No re-teste de equivalência CA da primeira configuração, CPF não demonstrou a emergência desta relação. Na entrevista CPF respondeu de acordo com o esperado na formação de classes de equivalência com letras gregas, mas não com posição. Observou-se a ocorrência de "learning-set", nas fases de treino, mas não nas fases de teste. Em experimentos anteriores, o procedimento "simples-para-complexo" mostrou-se mais eficiente na formação de classe de equivalência do que o procedimento "complexo-para-simples". Por este motivo, o presente estudo terá continuidade, objetivando a formação de classes de equivalência de posição, onde serão utilizados tais procedimentos. No procedimento com letras gregas, os sujeitos justificavam suas escolhas utilizando-se de nomeação dos estímulos apresentados, o que pode ter facilitado o resultado positivo nos testes. Estes resultados deram origem a novo experimento, que se utilizará da nomeação nos estímulos de posição. *Bolsista CAPES.

13.24

"LEARNING-SET" DE EQUIVALÊNCIA DE POSIÇÃO COM PROCEDIMENTO "COMPLEXO PARA SIMPLES".

Ana Cristina Costa FRANÇA*. Olavo de Faria GALVÃO. Universidade Federal do Pará.

O objetivo deste experimento foi estudar a formação de classes de equivalência de posição. Levando em conta que a posição dos estímulos pode ser uma fonte não detectada de controle sobre as escolhas, interferindo na discriminação alvo do experimento, o estudo da própria posição enquanto estímulo discriminativo pode fornecer dados relevantes para a compreensão das diferenças entre modalidades de estímulos na formação de classes de estímulos equivalentes. Neste experimento, utilizou-se como sujeito um estudante secundarista. Foi utilizado um microcomputador Macintosh, para controle das sessões, registro das respostas e arquivo de dados. Os estímulos eram quadrados cinza que apareciam em qualquer das nove posições de uma matriz 3 x 3. Utilizou-se o procedimento "matching-to-sample", com treino de três discriminações AB e três discriminações CB, envolvendo nove posições. O sujeito foi exposto a uma sequência de três configurações. As relações estímulo-comparação variavam de uma configuração para outra. Nas primeira e terceira configurações, utilizou-se o procedimento "complexo-para-simples", que consistia de: treino de linha de base ABCB, teste da equivalência AC (caso negativo, a relação era treinada), teste de equivalência CA (caso negativo, a relação era treinada), teste de simetria BA (caso negativo, a relação era treinada) e teste de simetria BC (caso negativo, a relação era treinada). Na segunda configuração, após o treino ABCB, testou-se equivalência AC. Ao final do experimento, realizava-se uma entrevista, apresentando novamente ao sujeito tentativas dos testes de equivalência. Na primeira configuração, o sujeito não demonstrou a emergência de relações equivalentes AC. Após o treino destas relações, o sujeito demonstrou a emergência das relações CA, BA e BC. Na segunda configuração, o sujeito não demonstrou a emergência das relações equivalentes AC. Na terceira configuração, o sujeito demonstrou a emergência de todas as relações (equivalência AC e CA, simetria BA e BC). Na entrevista, o sujeito justificou de acordo com o esperado pela formação de classes de equivalência. Verificou-se, portanto, a ocorrência do "learning-set". O procedimento "complexo-para-simples" foi eficiente na formação de classes de equivalência de posição. Estes dados sugerem que classes de equivalência de posição podem emergir sob determinadas condições. Tais resultados sugerem outros experimentos, onde serão utilizados os procedimentos "simples-para-complexo" e "complexo-para-simples", acrescentando mais uma configuração, nomeação e um procedimento padrão de equivalência, com letras gregas, com o objetivo de ratificar ou não a ocorrência de relações de equivalência. *Bolsista da CAPES.

13.25

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O COMPORTAMENTO DO MACACO Callicebus moloch (Cebidae), EM AMBIENTE NATURAL.

WILSON FERREIRA DE MELO e GERALDO ALVES DAMASCENO JUNIOR. Centro Universitário de Corumbá/Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CORUMBÁ-MS.

O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa que tem por objetivo observar e registrar a ocorrência de primatas da espécie Callicebus moloch, na morraria do Urucum, no município de Corumbá-MS., e de se realizar um levantamento (Coleta, Herborização, Catalogação e Identificação) de espécies nativas de plantas e seus frutos utilizados na sua alimentação em ambiente natural. O Callicebus moloch é uma das espécies de primatas que habita também a região oriental da Bolívia e parte da região do município de Corumbá. São animais essencialmente arborícolas e frugívoros, não têm cauda preênsil, apresentam uma coloração variada de "cinza, pardo-amarelo e branco", alimentam-se preferencialmente de frutos silvestres. Na região da morraria do Urucum há diversas propriedades denominadas "fazendas", e na "Fazenda São João", numa área de 300 ha. de mata natural, registrou-se a presença do macaco Callicebus moloch. Foram realizadas visitas periódicas à "Fazenda São João", e observações diretas em ambiente natural, com auxílio de Binóculos, marca ASCOT, modelo VIXEN, com resolução de 10 x 50, para levantamento da presença de macacos Callicebus moloch, em grupos e/ou sub-grupos, com a respectiva coleta do material botânico de onde se encontravam os primatas. Foram registradas a presença de dois grupos, um com casal e dois filhotes sendo um jovem e o outro pequeno, o outro composto de um casal, um macho adulto, e dois filhotes pequenos. Com a presença de macacos desta espécie nesta região, pretende-se investigar a dinâmica e a estrutura de grupo do macaco Callicebus moloch, bem como as espécies nativas e seus frutos mais utilizados na sua alimentação.

Projeto financiado pela FUFMS.

13.26

NÃO-ADESÃO A PRÁTICAS NOVAS EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA: CONTROLE CONDICIONAL DE ESTÍMULOS?

Célia Maria Lana da Costa Zanaco, Universidade de Brasília e Liliane Begami Escarlate, Hospital do Aparelho Locomotor - Sarah.

É comum o relato de resistências a mudanças das práticas de assistência em enfermarias pediátricas. A análise de Riegler e Baer (2000) - dos passos no desenvolvimento comportamental da *adesão a instruções* - sugere que estímulos situacionais combinados a instruções poderiam favorecer o controle condicional do comportamento de seguir (não seguir) regras novas. Visando identificar combinações de estímulos no caso da instituição hospitalar, foram analisadas as interrupções provocadas por adultos em uma atividade lúdica (*Grupo de Crianças*) realizada semanalmente em uma enfermaria para promover interações entre crianças com repertório comportamental e condições físicas para brincar sem exigências de monitoração. A realização do *Grupo* incluía regras e arranjos ambientais para as crianças brincarem entre pares com a mediação de apenas um adulto e sem a concorrência das atividades usuais de atendimento hospitalar. As respostas de adultos não integrantes do *Grupo*, de interromperem essa atividade em desacordo com as regras introduzidas, eram interpretadas como comportamento de *não-adesão a práticas novas*. Gravações contínuas em vídeo de 19 sessões do *Grupo* foram analisadas, sendo identificados 71 episódios de interrupção provocados por profissionais que atuavam na unidade e por familiares acompanhantes de crianças internadas. Diferentes topografias de respostas *faltosas* de interrupção (RI) e de *atividades combinadas* (AC) foram identificadas, configurando a diversidade e a natureza funcional da interferência dos adultos na atividade lúdica; atividades de rotina hospitalar foram as que mais concorreram com a brincadeira; um número significativo de episódios incluiu formas de execução do atendimento e do acompanhamento pelos adultos que facilitavam a presença e a participação das crianças no *Grupo*. Condições situacionais pareadas foram identificadas e analisadas caso-a-caso. As respostas de interrupção foram diferencialmente conseqüenciadas (CO) pelas crianças e pelo adulto mediador, em função de variáveis combinadas (emissor e atividade): houve mais impedimento aos familiares e permissão tácita aos profissionais; a participação na brincadeira não foi permitida e a execução concorrente de atividades de rotina hospitalar foi aceita na quase totalidade dos episódios. As cadeias RI-AC-CO mais freqüentes foram contrárias às instruções. As circunstâncias de ocorrência das interrupções na sessão, a combinação de elementos topográficos e funcionais das respostas e as contingências na aplicação das regras sugerem (a) passos de adesão dos adultos e das crianças à prática pretendida, (b) o controle por contingências e (c) o controle condicional de *não-adesão*.

13.27

DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL DE POSIÇÃO COM MACACOS

Romariz da Silva BARROS*, Dilcy Helena Teixeira CYRUS*, José Carlos Simões FONTES, Olavo de Faria GALVÃO, Marlene Marques MONTEIRO. Universidade Federal do Pará.

O objetivo desse experimento é desenvolver um procedimento adequado para obter a discriminação condicional de posição com macacos. É possível que o estudo da própria posição enquanto estímulo discriminativo com animais forneça dados relevantes para a compreensão da dificuldade de obtenção de dados positivos inequívocos de equivalência de estímulos com não-humanos. Utilizou-se uma câmara experimental de 0,80 x 0,80 x 0,70 m e um microcomputador. Foi utilizado como sujeito um macaco *Ateles geoffroyi paniscus* macho, de aproximadamente 4 anos de idade e experimentalmente ingênuo. Os estímulos eram círculos iluminados com luz branca que podiam aparecer em qualquer das 9 janelas de uma matriz 3 x 3. Inicialmente, realizou-se um pré-treino com o objetivo de modelar respostas de pressão a qualquer chave iluminada. Após verificar-se a estabilidade do desempenho por 3 sessões consecutivas no pré-treino, procedeu-se o treino AB (A1B1, A2B2 e A3B3), que constou de duas fases. A fase 1 consistiu em 10 sessões de 72 tentativas. Cada tentativa começava com a aparição de um dos três estímulos-modelo (A1 ou A2 ou A3). Respostas a esse estímulo o apagavam e produziam o S+ correspondente (B1, B2 ou B3). Respostas a S+ acionavam a válvula que dispensava xarope de guaraná diluído em um vasilhame do bebedouro e geravam um intervalo entre tentativas (IET). Na fase 2, um estímulo S- aparecia junto com S+. Respostas a S+ acionavam o bebedouro e geravam IET. Respostas a S- encerravam a tentativa e o mesmo arranjo de estímulos era reapresentado na tentativa seguinte. Verificou-se que o sujeito foi capaz de aprender três discriminações condicionais de posição (A1 = modelo, B1 = S+, B2 ou B3 = S-; A2 = modelo, B2 = S+, B1 ou B3 = S-; A3 = modelo, B3 = S+, B1 ou B2 = S-) com índices de acerto de 94,34 % nas cinco últimas sessões. Esse trabalho faz parte de um projeto que visa estudar a formação de classes de estímulos com macacos e, nesta fase, ficou demonstrada a possibilidade do uso de posição como estímulo em procedimento de discriminação condicional com três discriminações simultâneas. * Bolsistas da CAPES

13.28

ANÁLISE ETOLÓGICA DE PADRÕES DIFERENCIADOS DE DEFESA EM RATOS DESNUTRIDOS EXPOSTOS AO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

De Araujo,M.; Moreira,G.M.S.; Almeida,S.S.; De Oliveira,L.M.
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

A desnutrição pretéica e a protéico-calórica imposta no início da vida acarreta alterações morfológicas, neuroquímicas e comportamentais. Nos modelos animais de ansiedade que não fazem uso de estímulos dolorosos, como o labirinto em cruz elevado (LCE), animais desnutridos (restrição protéica) apresentam menor ansiedade e reagem à situação aversiva com comportamentos de defesa que diferem daqueles apresentados por animais bem nutridos. Com o objetivo de ampliar as medidas normalmente registradas no LCE, o presente estudo traz uma análise etológica dos padrões de defesa em ratos Wistar submetidos à desnutrição protéico-calórica (de 0 à 49 dias), recuperados até os 70 dias quando foram testados. Durante os 5 minutos de exposição ao LCE foram analisadas as seguintes medidas: número de entradas e tempo gasto nos braços abertos e fechados, na plataforma central e em imobilidade, latência da primeira entrada, frequências de tentativa de entrada nos braços abertos, reentradas nos braços fechados; "rearing" (levantar-se), "grooming" (limpar-se), "head-dipping" (estirar a cabeça para baixo do braço aberto) e "stretched-attend/approach posture" (alongar-se rente ao chão com retorno). A análise preliminar dos dados mostra maiores porcentagens de entradas e de tempo dispendido nos braços abertos (medidas usuais) nos animais controles e maior tempo de imobilidade, menor latência para primeira entrada e menor tempo na plataforma central nos animais desnutridos. Desta forma os dados parecem sugerir que, devido a desnutrição protéico-calórica, o perfil de exploração se inverte, não só para as medidas usuais, contrastando com os resultados obtidos através da desnutrição somente protéica.

Apoio Financeiro: FAPESP

13.29

FATORES DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DE ESCOLHA EM SITUAÇÃO DE RISCO.

Laércia A. Vasconcelos, Lincoln S. Gimenes e João C. Todorov (Universidade de Brasília).

Vinte indivíduos que participaram do evento radioativo com Césio 137 em Goiânia (radioacidentados) e vinte indivíduos de um grupo controle, com características demográficas equivalentes aos radioacidentados, indicaram sua preferência entre uma quantia de dinheiro, hipoteticamente disponível, com diferentes probabilidades ou demoras, e uma quantia garantida e imediata. As quantias foram expressas em cruzeiros reais com correções pelos índices de inflação. As funções relacionando probabilidades e uma quantia garantida se assemelham às funções descritas por Rachlin e col. (1991) com universitários americanos e por Todorov e col. (1994) com universitários brasileiros, i.e., quanto maior a probabilidade, menor a taxa de desconto. Entretanto, os dois grupos diferiram, com os indivíduos do grupo controle apresentando uma menor taxa de desconto com probabilidades mais baixas, enquanto que os indivíduos radioacidentados se aproximaram mais dos valores esperados e dos obtidos por universitários, a despeito das diferenças sócio-econômicas. As funções relacionando demoras e uma quantia garantida mostram, para o grupo controle, uma semelhança às funções obtidas com universitários, porém com taxas de desconto bem menores. Por outro lado, para os radioacidentados, a função obtida mostra uma mesma taxa de desconto, independente do fator demora, sugerindo uma desconsideração do fator temporal. Os resultados sugerem uma interação entre variáveis sócio-econômicas e de expectativa de vida, com variáveis de probabilidade e demora, na determinação do comportamento de escolha em situação de risco.

...

13.30

AVALIAÇAO DO DESEMPENHO CLINICO DO ALUNO DE ODONTOLOGIA UTILIZANDO INSTRUMENTO DE "FEEDBACK".

José Augusto Brunet Marques de Almeida e Antonio Bento Alves de Moraes. Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP.

O sucesso na aplicação de anestesia bucal depende do domínio das habilidades que compõe os passos comportamentais pertinentes a essa tarefa. O objetivo deste estudo foi realizar uma intervenção na aplicação de anestesia, através do uso do "feedback". Foram observados 8 alunos do curso de Odontologia, utilizando um "checking-list" de 14 passos comportamentais que caracterizam a aplicação de anestesia. Quatro alunos atenderam pacientes adultos e outros 4 atenderam crianças. O aluno era observado individualmente realizando a aplicação de anestesia e o observador registrava no checking-list a ocorrência dos passos comportamentais. Esta fase foi denominada Linha de Base. Após a realização do procedimento odontológico e encerrada a sessão, o aluno recebia um "feedback" formal contendo uma descrição de cada passo, sua importância e os resultados da fase anterior. Após 7 e 21 dias o aluno foi observado novamente. Os resultados indicam pequenos aumentos ou diminuições no número de passos comportamentais realizados. Foram realizados em média 54,1% de passos psicomotores e 10,4 % de passos afetivos no tratamento de pacientes adultos; e 56,6% de passos psicomotores e 18,7% de passos afetivos no tratamento de crianças. Conclui-se que não houve alteração após a realização do "feedback". Fatores relacionados ao tipo de instrumento e freqüência de sua aplicação, podem ser determinantes do resultado obtido.

13.31

CONTROLE DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: UTILIZAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE DISTRAÇÃO

Kira Anayansi Singh Sánchez, Marcocci de Moura, UNESP, Araraquara e Antonio Bento Alves de Moraes, UNICAMP, Piracicaba

O controle eficaz do comportamento da criança que se submete a tratamento odontológico é um problema que tem interessado pesquisadores e clínicos. A literatura apresenta inumeros estudos que descrevem a complexidade do problema e indicam estratégias para a obtenção da colaboração. Tais estratégias variam desde o uso de diferentes procedimentos de reforçamento até a utilização de formas variadas de punição. Entre esses extremos procedimentos que promovem a distração da criança, tem sido tambem estudados. Trata-se de introduzir no ambiente de forma planejada, um conjunto de eventos que possam competir com os estimulos aversivos regularmente presentes (alta rotação, injeção). O presente trabalho descreve a utilização de um procedimento de distração com um paciente do sexo masculino de 06 anos de idade. Foram realizadas 05 sessões de atendimento sendo que as 02 primeiras foram designadas como linha de base e as 03 ultimas como sessões de intervenção. Nas sessões de intervenção foi introduzido um estimulo sonoro (música) cujo objetivo era alterar os padrões de colaboração, formalmente avaliados ao longo das 05 sessões. Foram utilizadas como instrumentos de avaliação 02 escalas: uma de colaboração e uma de ansiedade. A primeira escala varia de extremamente colaboradora (score 1) a extremamente não colaboradora (score 6). A escala de ansiedade varia de extremamente relaxada (score 1) a extremamente ansiosa (score 6). Os "scores" intermediarios eram 2, 3, 4 e 5 que significam muito colaborador, colaborador, pouco colaborador, não colaborador. O comportamento da criança foi avaliado como colaborador (score 3) em todas as sessões de linha de base e intervenção. Em relação a escala de ansiedade, o comportamento da criança foi avaliado como ansioso na 1ª sessão de linha de base (score 4), nas sessões subsequentes foi avaliado como relaxado (score 3). Os resultados obtidos não revelam mudanças no desempenho da criança após a introdução da distração, o estimulo não adquiriu a função esperada. O padrão de interação cirugião-dentista e paciente,pode ter sido o fator mais poderoso para manter a colaboração da criança.

13.32

ERRO E ACERTO: OBSERVANDO IDOSOS EM UMA SITUAÇÃO DE JOGO "QUEBRA-CABEÇA"

SÉRGIO DIAS CIRINO*, GERSON YUKIO TOMANARI** E RACHEL RODRIGUES KERBAUY***

INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Um dos aspectos sobre o comportamento de idosos que necessita de esclarecimento é saber como eles consequenciam as atividades que eles próprios realizam. O objetivo desta pesquisa foi observar comportamentos verbais e não-verbais de idosos em relação aos erros e acertos ocorridos durante a realização de uma tarefa de quebra-cabeça. No decorrer da tarefa, em conseqüência de erros e acertos, podiam ocorrer verbalizações. Foram sujeitos da pesquisa 6 idosos, sendo 4 homens e 2 mulheres com idade entre 57 e 84 anos. Como material foi utilizado um jogo de quebra-cabeça "Mil Quadros" da marca *Glasslite*, formado por peças de 4 diferentes formas combinadas com 7 diferentes cores, que podiam ser encaixadas em diversas posições em um tabuleiro. O tabuleiro apresentado a cada sujeito continha, no canto superior esquerdo, uma figura modelo formada por 19 peças, incluindo as formas e cores disponíveis. Estavam disponíveis peças sobressalentes. O procedimento constou de instruções para a reprodução de uma figura modelo, o mais fielmente possível, utilizando as peças sobressalentes encaixadas em diversas posições no espaço livre do mesmo tabuleiro. Foi registrado, durante a sessão, a seqüência de movimentos das peças realizada pelos sujeitos, o tipo de peça escolhido, a posição da peça colocada no tabuleiro (classificada como posição correta ou incorreta) e as verbalizações emitidas em cada um destes movimentos. Os resultados obtidos revelam que para 4 dos sujeitos, houve um maior número de verbalizações em relação aos erros cometidos do que em relação aos acertos. A classificação das verbalizações ocorridas mostra que, quando os sujeitos cometiam um erro, geralmente procuraram explicá-lo, assim como analisar a figura reproduzida. Também, tanto nas situações de erro quanto nas situações de acerto, há frases de busca de aprovação do pesquisador e de si próprio.

* Bolsista do CNPq ** Bolsista da FAPESP *** Pesquisadora da CAPES

13.33

RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA: EFEITOS DA SEQÜÊNCIA DE TESTES E DO ATRASO NA APRESENTAÇÃO DOS ESTÍMULOS.

Domeno, Antonio Carlos, e Matos, Maria Amélia (Universidade Estadual Paulista- Araraquara e Universidade de São Paulo - São Paulo).

O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos da seqüência de testes de equivalência, e do atraso (zero até cinco segundos) interposto entre a resposta de observação para o estímulo modelo e os estímulos de escolha, na formação de classes de estímulos equivalentes. A variável tempo foi manipulada durante a aquisição das discriminações condicionais com quatro estímulos de escolha, compostos por letras gregas, e/ou nos testes de equivalência. Utilizou-se um computador e uma tela sensível a toque para o registro das respostas. Os efeitos foram mensurados expondo os sujeitos a testes de equivalência de diferentes estágios e seqüências. 11 Crianças normais alfabetizadas serviram como sujeitos, distribuídas em quatro experimentos. Os dados de todos os quatro experimentos permitem afirmar que, verificada a emergência de uma relação condicional na condição de simultaneidade, a mesma relação demonstra estar presente e intacta quando os testes são aplicados com até 5.0 segundos de atraso entre os estímulos. Os dados de dois sujeitos do Experimento III revelam ser possível formar classes de estímulos de cinco estágios independentemente da formação prévia de classes de estímulos de estágios inferiores. Todos os outros sujeitos dos outros experimentos não demonstraram tal possibilidade, embora a emergência de uma relação de N-estágio facilitou a emergência de uma relação de N+1 estágios. De forma geral parece que a introdução gradual do atraso na fase de treino facilita a emergência de classes de estímulos equivalentes.

(FAPESP, Proc. 91/4494-1)

13.34

RELAÇÕES CONDICIONAIS E DE EQUIVALÊNCIA SEM CONSEQUÊNCIAS DIFERENCIAIS: EFEITO DE UM PAREAMENTO CONSISTENTE SOBRE O RESPONDER. Marcelo Quintino Galvão Baptista e Grauben José Alves de Assis. Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará.

Harrison e Green (1990) demonstraram ser possível obter equivalência de estímulos em humanos desprovidos de história experimental, submetidos ao treino de discriminações condicionais sem consequências diferenciais, com figuras abstratas e um pareamento envolvendo um modelo, um estímulo de comparação positivo e um negativo. O presente experimento objetivou a formação de equivalência baseada em discriminações condicionais sem consequências diferenciais, em humanos também sem história experimental. Caracterizou-se como uma variação no procedimento dos autores referidos e uma replicação do experimento de Baptista, Assis, Fontes e Barros (1993), consistindo em: a) uso de figuras geométricas - como estímulos experimentais - relacionáveis com objetos específicos; b) programação de três classes de estímulos de quatro membros; c- uso de um pareamento consistente de três escolhas e de instruções mínimas na primeira sessão. Foram programadas as fases: pré-treino, com estímulos não experimentais; treino das relações AB, AC e AD; testes de simetria BA, CA e DA, e de equivalência BC, BD, CD, CB, DB e DC, em blocos de tinta e oito tentativas. Em conjunto com o modelo, eram apresentados três estímulos de comparação, um dos quais - definido como positivo (S+) - permanecia presente em todas as tentativas, e dois outros estímulos - definidos como negativos (S-) - permaneciam somente a cada duas tentativas consecutivas. Sentados à frente de um computador com um monitor monocromático tendo acoplada uma tela sensível ao toque, quatro universitários do sexo feminino, de diferentes cursos de graduação, tinham como tarefa responder aos estímulos, tocando na tela levemente. Os sujeitos deveriam atingir 97% de acertos, como critério de aprendizagem, em cada bloco de treino; caso contrário, seriam reexpostos ao bloco, até dez vezes, no máximo. Os testes eram aplicados uma única vez, após cinco revisões da linha de base correspondente. Três sujeitos responderam consistentemente no treino, dois formaram as relações de simetria e três demonstraram as relações de equivalência. Esses dados corroboram os de Harrison e Green e evidenciam que houve controle do pareamento consistente sobre o desempenho dos sujeitos, provavelmente facilitado pela natureza dos estímulos.

13.35

TREINO DISCRIMINATIVO E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS SEM CONSEQUÊNCIAS DIFERENCIAIS, ATRAVES DE UM PAREAMENTO CONSISTENTE E *FADING*. Sandra Maria Miranda Álvares *, Grauben José Alves de Assis, Olivia Kato de Almeida e Marcelo Quintino Galvão Baptista. Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará.

Um estudo conduzido por Harrison e Green (1990) através de um pareamento consistente envolvendo um modelo, um estímulo de comparação positivo e um negativo, demonstrou a possibilidade de formação de classes de estímulos equivalentes, sem consequências diferenciais para respostas corretas e incorretas. O presente estudo replicou os resultados obtidos por aqueles autores, usando um pareamento consistente de múltipla escolha com *fading* (remoção gradual da *luminosidade* das figuras, a partir das tentativas iniciais, até a apresentação das mesmas, com apenas o contorno, nas tentativas finais de cada bloco de treino). Quatro universitários, de ambos os sexos, sem história experimental, foram submetidos ao treino das relações condicionais AB, AC e AD. Sua tarefa era responder a figuras geométricas (diferentes entre si), através de uma tela sensível ao toque acoplada a um monitor de vídeo. Em cada tentativa, somente o modelo e o estímulo de comparação correto apresentavam *fading*. Os sujeitos deveriam alcançar 97% de acertos por bloco de treino, para que fossem submetidos aos testes de simetria BA, CA e DA, e de equivalência BC, BD, CD, CB, DB e DC, fase em que os estímulos permaneciam somente com o contorno. Não atingindo o critério de aprendizagem, os sujeitos deveriam ser reexpostos ao bloco dez vezes, no máximo. Os testes eram aplicados uma única vez, após um total de cinco revisões de linha de base correspondente. Todos os sujeitos responderam consistentemente no treino e nos testes. Esses dados confirmam os de Harrison e Green e indicam que o uso do *fading* facilitou, provavelmente, a emergência de classes de estímulos equivalentes.

* Bolsista de Mestrado (CNPq)

13.36

ESTUDO DO PROCESSO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM RATOS *WISTAR* COM LESÃO HIPOCAMPAL INDUZIDA POR RADIAÇÃO IONIZANTE. Moreira, Rita C.M.[1**] e Bueno, J.L.O.[1]. [1]Lab. Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-Ribeirão Preto, USP.

Vários autores têm procurado evidências que esclareçam qual o processo de associação subjacente à solução de discriminações condicionais seriadas do tipo X->A+; A- e/ou Y->B-, B+. Holland (1990) e Hirsh, Holt e Mosseri (1978) sugerem que o hipocampo, especialmente as células granulares do Giro Denteado hipocampal, têm um papel crítico na aquisição e retenção de situações que envolvem operações condicionais. Um estudo paramétrico prévio (Moreira, Moreira, Bueno e Xavier, 1993) investigou os melhores parâmetros de radiação ionizante para produzir uma lesão seletiva das células granulares hipocampais em ratos *Wistar* neonatos. No presente experimento, foi examinada a aquisição de respostas condicionadas classicamente baseadas em: (a) associação simples com duas práticas - Ruído seguido de reforço (N+) e - *Clicker* não seguido de reforço (C-); e (b) discriminação condicional com a prática composta - Luz da Gaiola→Tom seguido de reforço (L→T+) e a prática simples Tom não seguido de reforço (T-) nos mesmos sujeitos. Os resultados obtidos sugerem que, tanto os animais lesados quanto os sham ficticiamente aprenderam as discriminações condicional e simples. A análise do repertório comportamental dos sujeitos sugere que houve uma associação complexa e hierárquica entre os estímulos. Estes dados são discutidos em função da lesão obtida e de possíveis projeções intra- ou extra-piramidais, e também de resultados recentes conflitantes quanto à interação entre lesão hipocampal e discriminação condicional.

Apoio financeiro: FAPESP, CNPq e CAPES.

13.37

RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE ESTÍMULOS VIA REVERSÕES DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS: RELAÇÕES FUNCIONAIS OU DE EQUIVALÊNCIA?

Paula Ribeiro Braga(*)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A presente pesquisa buscou verificar as diferenças nas relações entre estímulos de classes funcionais e de equivalência.

Seis estudantes universitários foram sujeitos dessa pesquisa. Um PCAT-286, um *mouse* e um programa apropriado foram utilizados. Os sujeitos foram submetidos, em duplas, a três fases experimentais que se seguiam ao pré-treino. As duplas foram formadas para facilitar a emergência e a observação de verbalizações espontâneas. Para o registro dessas verbalizações foram utilizados recursos de áudio e vídeo.

Na fase 1, através de repetidas reversões de discriminações simples, foram estabelecidas duas classes funcionais compostas por três elementos cada uma. Na fase 2, dois novos estímulos foram pareados aos estímulos anteriores via treinos de discriminação condicional. Foram também testadas as relações de equivalência entre os cinco estímulos de cada classe. Na fase 3, verificou-se se os dois novos estímulos pareados na fase 2 haviam ou não passado a compor as classes funcionais da fase 1.

O desempenho estatístico das três duplas demonstraram a semelhança entre os processos derivados dos procedimentos estudados. Entende-se, assim, que o procedimento de reversão de discriminações simples pode facilitar a emergência de relações equivalentes.

Através da análise das verbalizações registradas, podemos concluir que as três duplas relacionaram o estímulo comparação e o estímulo amostra via exclusão, relação direta entre estes estímulos e sua mediação de um estímulo pertencente à classe porém não apresentado na configuração. Além destas evidências, as verbalizações permitiram uma discussão acerca da nomeação enquanto maneira de se comunicar com o parceiro, não nos trazendo indícios de ser esta necessária para a formação de classes equivalentes.

(*) Bolsista de iniciação científica do CNPq.

13.38

EFEITO DA NOMEAÇÃO PRÉVIA E PARCIAL DE ESTÍMULOS SOBRE A AQUISIÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E EMERGÊNCIA DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

Elenice S. Hanna, Alessandra M. Rocha, Antonio Carlos G. Santos, Fernando L. D. Pereira & Ana Paula F.C. Lacerda
Universidade de Brasília

Uma das alternativas usadas para explicar a origem das relações de equivalência afirma que esses relações são mediadas por comportamento verbal, especificamente por nomeação. Se esta é uma hipótese verdadeira então, procedimentos que promovem a nomeação também devem facilitar a emergência de classes equivalentes. O presente estudo comparou o desempenho de sete estudantes universitários em tarefas de discriminação condicional e em testes de equivalência quando nenhum ou um conjunto de estímulos era nomeado no início do treino. Foram utilizados como estímulos 37 "rabiscos" feitos em programa gráfico de computador e as três letras do alfabeto "L", "R" e "C", apresentados em cartões plastificados. Após um pré-teste de nomeação desses estímulos, foram selecionados quinze não-nomeados por todos os sujeitos (conjuntos B, C, D, E e F), além das letras do alfabeto (conjunto A). A fase experimental "com nomeação prévia" consistiu nas condições de treino das relações AB e BC e testes das relações BA, CB, AC e CA. Na fase "sem nomeação prévia", os conjuntos D, E e F foram utilizados nas mesmas condições de treino e teste. A ordem de exposição às fases experimentais foi controlada entre os sujeitos divididos em dois grupos. Em geral, foram necessárias mais tentativas para a aquisição das relações DE e EF para os sujeitos expostos primeiro a esta fase. Não houve diferença sistemática nos desempenhos durante os testes de simetria e equivalência. Resultados do pós-teste de nomeação mostraram que, mesmo após a formação das classes de estímulos equivalentes, os sujeitos não nomeavam de forma semelhante todos os estímulos das classes, apesar de ter ocorrido um aumento no número de nomeações. Os resultados do estudo sugerem que uma vez estabelecidas as relações básicas (AB e BC ou DE e EF), a nomeação é irrelevante para a formação das relações de equivalência.

13.39

O PAPEL DO USO DE NOMES IGUAIS PARA OS ESTÍMULOS E DO TREINO DE IDENTIDADE NA FORMAÇÃO E EXPANSÃO DE CLASSES EQUIVALENTES.

Sônia Maria Mello Neves, Neil Dugdale e Fergus Lowe
Universidade de Gales, Bangor, U.K.

O objetivo desses experimentos foi determinar as condições nas quais nomes iguais para estímulos facilitavam a formação e expansão de classes equivalentes. No experimento 1-a o desempenho de quatro crianças normais (4-5 anos) foi observado depois que foram ensinados nomes iguais para os estímulos dos pares A, B e C. Primeiramente, os sujeitos foram ensinados a dizer "Ommi" na presença dos estímulos A1 e B1 e "Delta" na presença dos estímulos A2 e B2. Depois que aprenderam a nomear esses estímulos, nenhum foi capaz de formar a relação AB (MTS), mostrando então que dar nomes iguais para os estímulos de uma mesma classe parece não ser suficiente para a emergência de relações arbitrárias.
Depois dos sujeitos receberem instruções verbais um passou no teste AB (MTS), mas os outros só formaram essa relação depois do treino de identidade (AA, BB). Todos os sujeitos passaram em seguida no teste de simetria (BA) e após usarem nomes comuns para os estímulos C (i.e. dizer "Ommi" na presença de C1 e "Delta" na presença de C2) passaram em todos os testes de equivalência sem necessitarem de outras intervenções. Finalmente, um novo par de estímulos (D) foi introduzido e a relação CD foi diretamente treinada. Não foram ensinados nomes para os pares de estímulos CD. No entanto, todos os sujeitos começaram a dar nomes aos estímulos D correspondentes aos estímulos A, B e C. Todos passaram no teste de expansão da equivalência.
O experimento 1-b demonstrou que somente o treino de identidade parece não ser suficiente para a emergência de relações. Juntos, os dados desses estudos sugerem que nomes iguais necessitam de um suporte contextual (tal qual uma história de treino de identidade) para facilitar a emergência de classes equivalentes de estímulos.

Esse trabalho foi financiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico através de bolsa de doutorado à Sônia N. M. Neves, na Universidade Gales/Bangor. Trabalho apresentado na ABS - Londres/1993.

13.40

OBSERVAÇÃO E REGISTRO DA INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO JUNTO A UMA CLASSE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

José Gonçalves Medeiros (Professor), Ceres Marlene Teixeira (*), Cristine Gabriel (*), Luciamara Brandão (*) e Ana Beatriz Carvalho da Silva (*)
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA).

É freqüente atribuir ao aluno as causas do fracasso escolar, deixando com isso de se olhar para a relação pedagógica que ocorre no processo de aprendizagem. No presente estudo procurou-se observar e registrar os eventos comportamentais que ocorrem entre a professora e os alunos de um Colegio Estadual de Florianopolis.

O trabalho foi realizado com uma classe composta de meninos e meninas matriculados na primeira série do primeiro grau, cujas idades variavam entre 7 e 9 anos e que não conseguiam aprender segundo o relato da professora. Antes de iniciar as observações aplicou-se um teste de avaliação de repertório pré-requisitos para a alfabetização, denominado LAR (Leite, S.A.S., 1984). Na seqüência, utilizando a técnica de registro cursivo foram registrados os comportamentos dos alunos em interação com a professora e com os demais colegas durante as aulas, num total de 430 minutos, em sessões de 30 minutos para cada aluno, com posterior categorização.

Os resultados obtidos com o LAR demonstram que a maioria dos alunos apresenta "alguma dificuldade" de aprendizagem no processo de alfabetização, em geral apresentando um repertório básico incompleto. Em relação aos dados obtidos com as sessões de observação, verifica-se que a freqüência de comportamentos acadêmicos sem consequências é mais alta que a freqüência de comportamentos acadêmicos consequenciados (por elogios, pela explicação da tarefa e pela punição). Resultado semelhante ocorre com os comportamentos não acadêmicos.

Pode-se concluir que não apenas as crianças apresentam problemas de aprendizagem mas também a professora apresenta problemas de ensino demonstrados pela baixa freqüência de comportamentos ativos no relacionamento com as crianças, caracterizando assim uma relação pedagógica que precisa ser alterada mais do que "culpar" alunos ou professores pelo fracasso escolar.

(Alunas da disciplina Psicologia da Aprendizagem do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina)

13.41

COMPORTAMENTO MATEMÁTICO: FORMAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE QUANTIDADE E RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA

Edna M.S.P. Kahhale (IPUSP/PUCSP) e Maria Amália Matos (IPUSP)

O objetivo deste trabalho foi investigar como o procedimento de discriminação sem erro poderia levar à aquisição do conceito de quantidade (valores de 0 a 7) e como este conceito poderia ser ampliado com os procedimentos de equivalência. Para a formação do conceito foi elaborado um programa onde as dimensões dos estímulos (numerosidade, cor, tamanho, distribuição espacial e forma) eram introduzidas uma de cada vez, de forma cumulativa, em diferentes combinações. As classes de equivalência eram formadas por desenhos, nomes e dígitos. A seqüência geral de ensino do conceito de quantidade era: após o treino de discriminações condicionais (pareamento com o modelo com 4 estímulos de escolha) com as diferentes dimensões de estímulo com desenho, estas configurações eram pareadas com os respectivos nomes e dígitos arábicos escritos.Iniciava-se o treino com as quantidades 1, 2, 3 e 4. Em seguida, era feito um treino de expansão do conceito, introduzindo-se os valores 0, 5, 6 e 7. O programa previa pré-testes antes da introdução de qualquer nova dimensão e/ou valor de estímulo e testes após o treino dos mesmos, como medida de aquisição do conceito. O programa foi aplicado em 4 pré-escolares. Um teve +50% de acerto no pré-teste das quantidades 1,2,3 e 4, assim só fez a parte do programa referente ao 0, 5, 6 e 7 e as relações de nomeação e dígitos; os outros tiveram de 5% a 10% de acerto no pré-teste inicial e passaram por todas as fases programadas. Os sujeitos ao longo do programa quase não fizeram erros, 1 ou 2 escolhas incorretas em cada fase de pré-teste, nenhum nos treinos e testes. A análise do tipo de erro parece indicar três possibilidades de controle da escolha dos sujeitos: a dimensão irrelevante igual entre estímulo modelo e de escolha incorreto, o acaso e dimensão de distribuição espacial complementar ou próxima entre os diferentes valores. Ao longo do programa notamos uma mudança qualitativa e quantitativa das verbalizações que indicavam as manipulações dos estímulos presentes na fase treinada. Os sujeitos verbalizam mais a partir das fases que trabalham com as dimensões mais difíceis: distribuição espacial e forma. A racional do programa mostrou-se produtiva, pois permitiu a aquisição do conceito quase sem erros.

13.42

NATUREZA DA ESTIMATIVA E PRECISÃO DA IDENTIFICAÇÃO DE ESTADOS GLICÊMICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS

Fani E. K. Malerbi e Maria Amelia Matos
Faculdade de Psicologia PUCSP e Instituto de Psicologia USP.

Este estudo avaliou a influência da natureza da estimativa sobre a precisão da identificação dos estados glicêmicos (EG). Na Condição A, o indivíduo estimava qualitativamente seu EG (hipo, normo ou hiperglicemia), considerou-se hipoglicemia<60 mg/dl, normoglicemia 60-180 mg/dl e hiperglicemia>180 mg/dl. Na Condição B, além da estimativa qualitativa, o sujeito estimava quantitativamente seu nível glicêmico (NG). Em A, o sujeito deveria responder dentro de uma faixa de valores e por serem menores as exigências para se considerar a resposta correta, a probabilidade de reforçamento seria maior. Em B, a exigência de exatidão era maior. Os sujeitos foram 2 adolescentes do sexo masculino, diabéticos insulino-dependentes, submetidos às duas condições em ordem inversa. Após as estimativas, estas eram registradas pelo sujeito que, em seguida media seu NG com um reflectômetro portátil e assinalava num formulário, a faixa de valores correspondente. Na Condição B, também o valor do NG era registrado. Este procedimento deveria ser repetido 3 vezes/dia, durante 7 dias, numa condição específica (A ou B). As estimativas qualitativas do período tinham, então, a sua precisão avaliada e discutida com os sujeitos que eram instruídos a continuar os registros sob novas condições (B ou A). A natureza das estimativas (qualitativa vs. qualitativa+quantitativa) não produziu diferenças significativas para ambos os sujeitos ($p>0,05$) indicando que a precisão das estimativas dos EGs não é afetada por esta variável. A análise da proporção de acertos por estado glicêmico, corrigida pela prevalência desses estados, e levando-se em conta tanto a frequência de estimativas corretas da presença daquele estado quanto da sua ausência, revelou que as condições A e B não produziram índices de precisão significativamente diferentes nos diferentes estados glicêmicos para ambos os sujeitos ($p>0,05$). Nossos dados mostram que a precisão da identificação dos estados glicêmicos, em pacientes diabéticos, não é afetada pela natureza da estimativa.

Apoio e financiamento:CNPq, CAPES, Bayer Diagnóstica e ADJ S. Paulo.

13.43

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS TÁCTEIS: SUPERFÍCIES.

Antonio de F. Ribeiro, Fernando da Rocha, Rogério de Souza [*], Wander da Silva, Adriana Neiva & Marcos V. Nogueira. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

O presente estudo estende a generalidade dos fenômenos de equivalência a estímulos com superfícies de tactibilidades distintas. Participaram vinte estudantes universitários que foram informados de que deveriam aprender algumas relações entre estímulos táteis, previamente definidas por sorteio. A combinação cruzada dos procedimentos de: [1] treino de prévio de nomeação dos estímulos ou [2] treino prévio de discriminação entre os estímulos não envolvendo nomeação, com o treino de relações condicionais e testes de equivalência utilizando a apresentação [3] sequencial ou [4] simultânea de estímulos resultou na formação de 4 grupos experimentais com 5 sujeitos cada. O procedimento foi automatizado em um computador utilizando um monitor de vídeo dividido por um anteparo em dois campos de visão: um voltado para o sujeito e outro para o experimentador. Um segundo anteparo restringia o contato do sujeito com os estímulos à modalidade sensorial tátil. O vídeo indicava ao experimentador a sequenciação dos estímulos a serem apresentados ao sujeito por via tactil. Durante o treino de nomeação o sujeito digitava o nome do estímulo após tateá-lo. Nos demais treinos e testes enquanto o sujeito tateava os estímulos com os dedos o vídeo indicava-lhe os estímulos como "A" [amostra], "1" e "2" [comparações], além de fornecer-lhe feed-back durante os treinos. O sujeito fazia sua escolha pelo estímulo 1 ou 2 pressionando a tecla esquerda ou direita do mouse. Duas classes de três estímulos cada foram previamente definidas. Cada sujeito passou por um treino de relações condicionais A-B e B-C e pelos respectivos testes de formação de relações de equivalência entre os estímulos de cada classe. Dezesseis sujeitos formaram duas classes equivalentes de estímulos, não sendo aparente diferenças quanto a facilidade relativa para a formação de equivalência entre os quatro grupos experimen- tais. No final do experimento os 6 estímulos foram expostos via tactil aos 17 sujeitos os quais foram solicitados a agrupá-los em 2 conjuntos de 3 estímulos cada, segundo o que teriam aprendido no decorrer do trabalho. Três sujeitos formaram 2 conjuntos de estímulos diferentes daqueles que apontaram como equivalentes segundo os testes de simetria e transitividade.

[*] Bolsista iniciant.. PIBIC/UnB/CNPq

13.44

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS OLFATIVOS

Antonio de F. Ribeiro, Fernanda Rocha, Rogério de Souza[*], Wander da Silva, Maria C. Araújo, Danielle Horowitz & João V. Marçal [**]. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O presente estudo estende a generalidade dos fenômenos de equivalência de estímulos à modalidade sensorial olfativa. Os estímulos constituíram-se de substâncias aromáticas diluídas em de álcool de cereais. Participaram 10 estudantes universitários, os quais foram informados de que deveriam aprender algumas relações entre estímulos olfativos, previamente determinadas por sorteio. Metade dos sujeitos participaram de um treino prévio de nomeação dos estímulos e a outra metade de um treino prévio de discriminação entre os estímulos não envolvendo nomeação, compondo dois grupos experimentais de 5 sujeitos cada. O procedimento foi automatizado em um computador com dois monitores de vídeo, um voltado para o experimentador e outro para o sujeito. Um vídeo indicava ao experimentador a sequenciação dos estímulos a serem apresentados ao sujeito via olfativa. Durante o treino de nomeação dos estímulos o sujeito digitava o nome de cada estímulo após cheirá-lo. Nos demais treinos e testes enquanto o sujeito cheirava cada estímulos os mesmos eram indicados no vídeo como "A" [amostra], "1" e "2" [comparações], além de fornecer-lhe feed-back durante o treino. O sujeito fazia sua escolha pelo estímulo "1" ou "2" prestionando a tecla esquerda ou direita do mouse. Duas classes de três estímulos cada foram previamente definidas. Cada sujeito passou por um treino de relações condicionais A-B e B-C e pelos respectivos testes de formação de relações de equivalência entre os estímulos de cada classe.

Sete sujeitos formaram duas classes equivalentes de estímulos, não sendo aparente diferenças quanto a facilidade relativa para a formação de equivalência entre os dois grupos experimentais. No final do experimento os 6 estímulos foram expostos via olfativa aos 7 sujeitos os quais foram solicitados a agrupá-los em 2 conjuntos de 3 estímulos cada, segundo o que teriam aprendido no decorrer do trabalho. Dois sujeitos formaram 2 conjuntos de estímulos diferentes daqueles que apontaram como equivalentes segundo os testes de simetria e transitividade.

[*] Bolsista de iniciação científica:PIBIC/UnB/CNPq
[**] Bolsista de mestrado UnB-CAPES

13.45

ULTRADIAN RHYTHMS AND AVOIDANCE BEHAVIOR IN INBRED STRAIN OF MICE

Renzi, P., D'Olimpio, F., Ferlazzo, F., Mazzucchelli, A. (Università di Roma "La Sapienza") and Conte, S. (Università di Palermo)

This study investigates ultradian rhythm in avoidance behavior of mice, which may constitute a Basic Rest Activity cycle (BRAC). Reaction times (RTs) of an avoidance response to a visual warning stimulus which preceded an electric shock were measured by the use of a computer-controlled shuttle-box. The male naive BDA mice were brought to a criterion of 98% correct responses in numerous training sessions. For each subject, all the temporal sequences of the RTs in the trials following achievement of the criterion were examined with Discrete Fourier Transform. Peridiograms were obtained from 3 session for each of the 2 animals in the first experiment and from 15 subjects in the second experiment. Analysis of the periodograms reveals a stable rhythm in avoidance behavior of mice, with a period of about 14 minutes. The presence of these periodicities could show the existence, also in small rodents, of a BRAC rhythm.

13.46

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO PROTÉICA MATERNA E DA ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL EM FILHOTES DE RATOS NA INTERAÇÃO MÃE-FILHOTE

Tania R. Ribi, Patrícia S. Almeida, Andréa F. Carvalho, Dalton C.P. Nicola e Luiz M. De Oliveira. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, S.P.

Muitos dados de alterações comportamentais decorrentes da desnutrição tem sido explicados por alterações nas condições ambientais e nas interações da mãe com os filhotes no início da vida, quando foram expostas à dietas hipoprotéicas. Para analisar os efeitos da desnutrição e da estimulação ambiental, grupos independentes de 6 ninhadas (pela-mãe com 8 filhotes) receberam, "ad libitum", as dietas balanceadas isocalóricas com 16% (Controle - C) ou 6 % de proteína (Desnutridos - D) durante a lactação. A metade das ninhadas de cada condição de dieta recebeu estimulação (CE e DE) e a outra metade permaneceu sem estimulação (CNE e DNE). A estimulação consistiu em segurar cada filhote em uma das mãos ("handling"), passando o dedo polegar no filhote, no sentido cabeça-cauda, durante três minutos por dia. Usando um sistema "time-lapse" e uma câmara de alta sensibilidade, que permitiam filmar 15 quadros por minuto, as ninhadas foram filmadas no dias 5, 6, 12, 15, 18 e 21 da lactação, durante o período noturno (das 18:00 às 6:00 hs) e os filmes foram analisados para quantificar as categorias de comportamento da mãe, dos filhotes e interações mãe - filhote. No início da lactação as mães e os filhotes desnutridos mamaram menores pesos, havendo um efeito de dieta mas não de estimulação. A ninhada dos filmes mostra uma grande variabilidade no desempenho dos vários grupos e uma tendência das mães D a passarem mais tempo na área do ninho e mais tempo em amamentação. Não há diferença entre grupos na categoria de visitas ao tempo de permanência no comedouro. As categorias de interações mãe-filhote, mãe deitada sem contato com os filhotes e ninhada agrupada e separada estão ainda sendo analisadas. O tempo de permanência na área do ninho e amamentação das mães D ventilam dados agressivos, salientando a importância da hipótese de "isolamento funcional", segundo a qual os filhotes D mostram atrasos no desenvolvimento e interagem menos com os estímulos ambientais permanecendo mais tempo no ninho. A estimulação ambiental foi interpretada como uma forma de compensar os atrasos no desenvolvimento dos filhotes D. Entretanto não foram encontradas alterações comportamentais que possam ser atribuídas à estimulação.

(Agência - CNPq - FAPESP - Proc. 90/2474-4)

13.47

AVALIAÇÃO DO EFEITO REFORÇADOR DO AMOBARBITAL E DA CLOMIPRAMINA ATRAVÉS DA EQUAÇÃO DE IGUALAÇÃO

SILVA, MARIA TERESA ARAUJO. Departamento de Psicologia Experimental, IPUSP

A avaliação do efeito de drogas sobre a motivação é frequentemente confundida pela presença simultânea de efeitos depressores ou estimulantes sobre a atividade motora. Heyman (1983) propõe o uso da equação de lei da igualação (lei de Herrnstein) para a obtenção de uma medida simultânea de alterações na capacidade motora e na eficácia do reforço. Segundo essa equação, a taxa de respostas (B) é função negativamente acelerada da taxa de reforços (R), tal que $B = kR+Re$, onde k e Re são constantes derivadas dos dados. Heyman propõe o uso dos parâmetros k e Re para descrever o efeito de drogas sobre a taxa de respostas, correspondendo k a mudanças na capacidade motora e Re a alterações na eficácia do reforço. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de duas drogas de efeito central, o amobarbital e a clomipramina, sobre os parâmetros k e Re. Foram sujeitos ratos albinos, privados de água, treinados a responder em esquema múltiplo VI10;VI20;VI40;VI80;VI160, em uma caixa de Skinner. O amobarbital nas doses de 10 e 20 mg/kg produziu aumento significativo de Re, mantendo k inalterado (N=9). Como não houve alteração de k, esse resultado pode ser interpretado como conseqüência de diminuição de motivação. O efeito da clomipramina foi analisado em outro grupo de sujeitos (N=9) após administração aguda (2 doses de 6.25 mg/kg espaçadas de uma semana) e sub-crônica (4 doses diárias nessa concentração). Agudamente, a clomipramina teve um efeito seletivo nítido e significativo aumentando Re, o que sugere prejuízo motivacional. Com a reiterada exposição à droga houve reversão desse efeito. Esse resultado é análogo a dados da literatura que relatam um efeito diferencial sobre o condicionamento de preferência de lugar após administração aguda ou crônica de vários anti-depressivos.

CNPq

13.48

EFEITO DA CLOMIPRAMINA SOBRE A POLIDIPSIA INDUZIDA POR ESQUEMA

SANTAREM, E.M.M. & SILVA, M.T.A. - Laboratório de Psicofarmacologia - IPUSP- SP

Ratos sob privação alimentar e submetidos a um esquema intermitente de liberação de alimento são capazes de beber uma quantidade excessiva de água que ultrapassa em muito a ingestão normal diária dos animais sob as mesmas condições de privação. Este fenômeno comportamental é representativo de uma classe de comportamentos denominados adjuntos ou induzidos pelo esquema e tem sido sugerido como um possível modelo animal de comportamentos excessivos ou compulsivos de seres humanos, como por exemplo, comer em excesso, alcoolismo, abuso de drogas, ou comportamentos repetitivos e pouco adaptativos, como a compulsão de roer unhas ou brincar com objetos. Pacientes tratados com sintomas de OCD (distúrbio obsessivo e compulsivo) vêm sendo tratados com sucesso com o anti- depressivo clomipramina e o mesmo já foi prescrito para cães viciados pelo lamber compulsivo de pata (acral lick) e para pássaros com o distúrbio de bicar as penas (feather-picking). Tomada como modelo de comportamentos compulsivos, seria também a polidipsia induzida sensível à clomipramina? O presente experimento tem por objetivo estudar o efeito da clomipramina sobre a polidipsia induzida por esquema, em ratos. Os sujeitos (12 ratos albinos, Wistar) após serem submetidos a 15 sessões de esquema FT 60 de liberação de alimento foram subdivididos em dois grupos: experimental (n=6) e de controle (n=6). O grupo experimental foi submetido a um tratamento crônico com clomipramina injetada IP, (6,25 mg/kg/dia) durante 10 dias. O grupo de controle foi submetido ao mesmo tratamento, porém com água destilada. Durante as sessões com esquema, os animais foram injetados 30 minutos antes de cada sessão com duração de 30 minutos. Os resultados até o momento com 7 sujeitos (4 experimental e 3 de controle) mostram diferenças entre os dois grupos: a clomipramina produziu um ligeiro aumento da polidipsia enquanto o grupo de controle presentou uma ligeira diminuição. Estatisticamente essas diferenças são significativas a nível de $p < 0,05$ (teste t para duas médias).

CNPq

13.49

ANALISE ETOFARMACOLÓGICA DOS PADRÕES DIFERENCIADOS DE DEFESA EM RATOS DESNUTRIDOS SUBMETIDOS AO TESTE DO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO.

Moreira, G.M.S.; De Araujo, M., Almeida, S.S.e De Oliveira, L.M. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Tem sido demonstrado que animais desnutridos precocemente apresentam hipo-reatividade aos efeitos de drogas ansiolíticas em vários modelos animais de ansiedade, quando esta desnutrição é do tipo somente protéica (Almeida e col., 1992: Physiol. Behav. 51:1195-1199). O presente trabalho investigou os efeitos de outro modelo de desnutrição precoce (protéico-calórica) analisando os efeitos de drogas ansiolíticas e ansiogênicas sobre os comportamentos de defesa observados no labirinto em cruz elevado (LCE). Ratos Wistar foram submetidos à desnutrição protéico-calórica (de 0 a 49 dias) e recuperados até os 70 dias quando foram testados no LCE. 30 minutos após injeções de diazepam (1,5 e 3,0 mg/kg i.p.) e FG7142 (1,0 e 5,0 mg/kg i.p.). Durante os 5 min. de teste foram analisadas as seguintes medidas: número de entradas e tempo gasto nos braços abertos e fechados, na plataforma central e em imobilidade, latência da primeira entrada, freqüências de tentativa de entrada nos braços abertos, fechados, "rearing" (levantar-se), "grooming" (limpar-se), "head-dipping" (estirar a cabeça para baixo do braço aberto) e "stretched-attend-approach posture" (alongar-se rente ao chão sem retornar). Os resultados parciais parecem mostrar, para controles e desnutridos, um efeito ansiolítico do diazepam, com uma tendência de aumento da freqüência de entrada e de tempo nos braços abertos, e um efeito ansiogênico dose dependente do FG 7142. A desnutrição protéico-calórica parece não afetar significativamente a exploração dos braços abertos do LCE, nem a reatividade aos efeitos do diazepam e FG.

Apoio Financeiro: FAPESP

13.50

EFEITOS A LONGO PRAZO DA ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DE SUBSTÂNCIA P E DE SEUS FRAGMENTOS C-TERMINAL E N-TERMINAL SOBRE A MEMÓRIA. Silva, A.C.F; Silva, M., Tomaz, C. Lab. Psicobiologia-FFCLRP, USP Ribeirão Preto.

Existem evidências de que o neuropeptideo substância P (SP) está envolvido na modulação dos processos de armazenamento da memória. Administração central leva a uma facilitação ou prejuizo da memória em diversos testes comportamentais, dependendo da área cerebral injetada. Sobre os efeitos da administração sistêmica da SP foi demonstrado uma facilitação dose-dependente com injeção intraperitonial (i.p.) imediatamente após o treino, no teste de esquiva inibitória do tipo geotaxia negativa e plataforma. O presente trabalho teve por objetivo estudar os efeitos da SP bem como de seus fragmentos C-terminal (SPC) e N-terminal (SPN) nos processos de consolidação da memória. O teste de aprendizagem utilizado foi a esquiva inibitória do tipo plataforma. Foram tomadas duas linhas de base (LB), onde na segunda LB o animal recebeu um choque elétrico (0.6mA/1s) contingente a resposta de descer da plataforma. O teste de retenção foi realizado nas mesmas condições do treino mas sem a aplicação do choque. Os animais tratados com SP ou veículo foram testados 24 horas ou 21 dias após o treino, enquanto que os animais tratados com SPC ou SPN foram testados apenas 21 dias após. Os resultados mostram que a administração pós-treino de SP e SPN via i.p. produzem efeito facilitador da memória a longo prazo e sugerem que a seqüência N-terminal é a responsável pelo efeito mnemotrópico da SP

Apoio financeiro: CNPq, FAPESP

13.51

ANTAGONISMO PELO WAY 100135, UM ANTAGONISTA 5HT1A, DA ATENUAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE INDUZIDA PELA INJEÇÃO INTRA-HIPOCAMPAL DE ZIMELIDINA.

Padovan, C. M.; Guimarães, F. S.
Departamento de Farmacologia, FMRP, Campus USP, Ribeirão Preto, SP, 14049-900, Brasil.

Com o objetivo de investigar o papel da neurotransmissão serotoninérgica no giro denteado da formação hipocampal na adaptação frente a eventos aversivos, ratos com cânulas-guia implantadas nessa região foram imobilizados por um período de duas horas pela manhã. Imediatamente após, receberam inicialmente uma injeção de salina ou WAY 100135 (20 ou 40 nmoles/0.5µl), um antagonista seletivo de receptores 5-HT1a. Após cinco minutos do término da primeira injeção, uma segunda injeção intracerebral de salina ou de Zimelidina (20 ou 40 nmoles/0.5µl) - um bloqueador de recaptação de serotonina - foi realizada. Vinte e quatro horas após, os animais foram testados em labirinto. Os resultados mostraram que os animais que receberam zimelidina 40 nmol exploraram normalmente o labirinto, e que esse efeito foi antagonizado pela injeção prévia de WAY 100135 (ANOVA seguida do Duncan, $p < 0.05$). Esses resultados vem a reforçar a hipótese (Deakin et al., In: Central Serotonin Receptors and the Psychotropic Drugs, Blackwell, Oxford, 1992) da participação de receptores do tipo 5-HT1a, localizados na formação hipocampal, na atenuação das conseqüências comportamentais do estresse de imobilização.
Apoio Financeiro: FAPESP e CNPq.

13.52

EFEITO DE DITADO E TREINO DE CÓPIA SOBRE A LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS COM DIFICULDADES DA LINGUA

Elenice S. Hanna[1], Deisy G. de Souza[2], Carlos E. Carmeschi[2], Marilda A. Alves[1], Andréia Siqueira[1], Lucia H. Salllorenzo[1], Andrea Osanai[1], Flávia O. de Souza[1], Fernanda L. da Silva[1] & Adenson L. Costa Jr[1].

[1]Universidade de Brasília e [2]Universidade Federal de São Carlos

Estudos anteriores mostraram que o treino de cópia com resposta construída (composição por anagramas) melhora substancialmente o desempenho em ditado de crianças com história de fracasso escolar, quando palavras com sílabas simples são utilizadas. O presente estudo verificou o efeito de treino de cópia com escrita cursiva de palavras com algumas dificuldade da língua portuguesa (e.g., encontros consonantais, cedilha, etc) sobre a leitura de palavras não treinadas (leitura generalizada) e sobre o desempenho em ditado. Foi empregado um delineamento de reversão ABA, envolvendo testes de leitura e de ditado (A) e a condição de treino (B). No teste de leitura os sujeitos eram solicitados a nomear palavras apresentadas individualmente em cartões. Em seguida, o ditado era feito com duas modalidades de resposta, escrita cursiva e composição por anagramas. Foram testados dez conjuntos de dez palavras. Cada conjunto continha cinco palavras de treino com cinco dificuldades da língua diferentes e cinco de generalização com as mesmas dificuldades. No treino de cópia as cinco palavras de treino eram apresentadas em cartões individuais em letra de imprensa; os sujeitos olhavam a palavra impressa e escreviam uma palavra igual em uma folha de papel, imediatamente após o experimentador ter virado o cartão sobre a mesa (procedimento de cópia com atraso). O treino era feito com composição por anagramas apenas quando o sujeito apresentava 100% de acerto durante o pré-teste de ditado com escrita cursiva. Respostas corretas eram conseqüenciadas. Respostas incorretas eram seguidas por um procedimento de correção. O treino terminava quando cada uma das cinco palavras era construída corretamente na primeira tentativa. O procedimento de treino melhorou o desempenho dos cinco sujeitos em ditado de palavras treinadas na cópia, mas não afetou a escrita de palavras de generalização. Esses resultados replicam para palavras de treino mas não de generalização achados anteriores de estudos que analisaram o efeito de treino de cópia sobre o ditado e estendem esses resultados para palavras com sílabas complexas. Resultados do pós-teste de leitura generalizada mostraram um ganho substancial nesta modalidade de resposta para todos os sujeitos. A mudança encontrada na leitura generalizada pode ter sido produzida pela combinação de procedimentos e ordem dos testes. A independência dos efeitos dos testes e da condição de treino sobre a leitura generalizada precisa ser melhor investigada.

Pesquisa apoiada por CNPQ e FAPESP.

13.53

EDUÇÃO COMO FUNÇÃO DE PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DE HIPÓTESES: EFEITO DO TIPO DE REFERENTE E DA COMPLEXIDADE LÓGICA DO OPERADOR RELACIONAL SOBRE A FREQÜÊNCIA DE LINHAS DE INFORMAÇÃO ADQUIRIDAS. Capovilla, F.C. (*), Macedo, E.C. (**), Duduchi, M., Stahm, A.G. (***) (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Universidade de São Paulo)

A teoria relacional de S. Hayes descreve a importância de quadros relacionais para a manifestação de funções psicológicas não-relacionais, tais como as funções apetitivas, aversivas, discriminativas, estabelecedoras, etc. Em termos de paradigma experimental, no entanto, aquela teoria contenta-se basear-se fundamentalmente no paradigma de discriminação condicional enquanto preparação experimental para o emergir de classes relacionais. Na presente série de estudos procuramos demonstrar como o paradigma de Engelmann & Carnine de edução de regras a partir da mera observação de padrões visuais pode oferecer um modelo adicional para o estudo de classes relacionais e, portanto, da cognição humana. No presente estudo é explorado como NOMOS v3 permite começar a avaliar a realidade psicológica de modelos lógicos envolvendo operadores relacionais. De acordo com um modelo intuitivo de complexidade lógica (CO), pode-se reconhecer três operadores relacionais básicos: =, >, <. Tais operadores combinam-se 2-2 gerando os operadores: ≥ (composto pela conjunção de > e =), ≤ (< e =), e ≠ (> e <). Também podem se combinar 3-3 gerando _ (uma relação, composta por < , =, >). De acordo com tal modelo lógico, os operadores relacionais básicos teriam grau de complexidade lógica 1 (CO1); os compostos pela conjunção entre 2 básicos seriam CO2; finalmente os compostos por conjunção entre 3 básicos teriam CO3. Neste estudo foram avaliados o efeito do tipo de referente (TR) e da complexidade lógica do operador (CO) sobre a frequência de linhas de informação adquiridas. NOMOS v3 apresentava uma sequência de 15 linhas de comprimentos diferentes, 3 por vez, a primeira era fixa e funcionava como referente-modelo, a segunda era variável e funcionava como referente-exterior, e a terceira linha de informação que era seguida pela letra "S" ou "N". A tarefa era aduzir a regra subjacente a cada uma de 48 sequências de linhas. Uma sentença de três termos ("LM_L_LA") deveria ser completada digitando 2 de 7 operadores: =, >, <, ≥, ≤, ≠, _. Em cada sequência os sujeitos podiam observar de 1 a 15 linhas de informação antes de aduzir a regra, e podiam aduzir até cinco 5 tentativas. Participaram 17 universitários. ANOVA bifatorial de medidas repetidas revelou que a porcentagem média de linhas de informação que os sujeitos precisaram adquirir para formular as 48 regras subjacentes revelou-se função do nível de CO [$F[2,32]=5.72$, $p < 0,01$]. Não houve evidências de efeito de TR. A análise de comparação entre pares de Fisher LSD revelou diferenças significantes entre os níveis de complexidade CO1 de um lado, e CO2 e CO3 de outro (CO2-CO1=3.36; CO3-CO1=4.47; LSD=2.04). Resultados de análise de conglomerados tomando LSD critério como critério para distinção entre grupos de operadores corroboram a existência de 2 grupos, um formado pelo nível CO1 e outro pelos níveis CO2 e CO3. (*) Pesquisador PhD CNPq; (**) Bolsista Mestrado CAPES; (***) Bolsista IC FAPESP

13.54

POR QUE É TÃO DIFÍCIL EXPANDIR PRANCHAS BLISS DE COMUNICAÇÃO PARA DEFICIENTES DE LINGUAGEM? COGNIÇÃO PROPRIOCEPTIVA: APARÊNCIA DE COMPETÊNCIA NA EXPERIÊNCIA SIMBÓLICA II.

Carvalho, F.C.(*), Thiers, V.O.(**), Seabra, A.G.(***) (Instituto de Psicologia, Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação, Núcleo de Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo)

Este segundo estudo objetiva compreender como um usuário treinado por 10 anos em Bliss e aparentemente competente no uso de pranchas pode simplesmente desconhecer os mesmos símbolos de sua prancha, e procura identificar as variáveis controladoras do uso. Já que o uso em episódios de comunicação não está sob controle do símbolo, sob que controles estaria? O primeiro estudo identificou interação significante entre as variáveis posição do símbolo na prancha, sua composição, e sua cor de fundo, com dados no primeiro. O presente estudo avaliou a distribuição dos erros para determinar se haveria um viés de posição, isto é, uma tendência a apontar, na prancha com posições aleatorizadas, para o lado em que o símbolo aparecia na prancha original. Para testar tal hipótese, foi analisado o padrão de erros do sujeito em seis pranchas contendo símbolos em posições aleatorizadas. Características da sujeito e do procedimento já foram descritas no primeiro estudo. O experimentador registrava erros e os atribuía a dois grupos: apontar para o lado (direito ou esquerdo) em que o símbolo costumava estar na prancha original (erro de viés de posição, EVP) versus apontar para o lado oposto em que o símbolo costumava estar na prancha original (erro não enviesado, ENE). Foram comparadas frequências relativas EVP-ENE em cada condição. Resultados indicam ocorrência de 1153 erros durante a tentativa com as seis pranchas com posições aleatórias. Devido ao procedimento de aleatorização, algumas vezes os símbolos solicitados encontravam-se em sua prancha aleatória no mesmo lado que apareciam na prancha original, às vezes no lado oposto. Houve 548 casos do primeiro tipo e 605 casos do segundo tipo. Apenas estes últimos foram computados, sendo que destes 453 eram EVP e 152 eram ENE. Tomando os 24 grupos de 60 tentativas cada um, o teste Wilcoxon revelou que a frequência de EVP foi significantemente maior que a de ENE ($z = -4.231$, $p < .00001$). Quando foram computados seus escores de diferença entre frequências EVP e ENE em cada condição, intercorrelação revelou não-significante, como seria esperado devido à longa sequência de apresentações de um grande número de condições em ordem aleatória, permitindo assim o uso de estatística paramétrica de grupo para dados de caso único. ANOVA intra-sujeito 3x2 revelou efeito significante da cor de fundo ($F[1,23] = 5.33$, $p < .025$). Assim, o apontar incorreto na prancha aleatorizada para o lado em que o símbolo costumava estar na prancha original (EVP) foi significantemente mais frequente para símbolos sem cor de fundo do que para os coloridos. Também foi revelado um efeito de composição do símbolo ($F[2,46] = 7.858$, $p < .005$). Fisher LSD revelou que EVP foi mais frequente na condição só palavra.

(*) Pesquisador PhD CNPq, (**) Bolsista Mestrado CAPES, (***) Bolsista IC FAPESP

13.55

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DE TRANSCREVER SENTENÇAS OUVIDAS E DESCREVER EVENTOS OBSERVADOS VIA PIC-COMP EM PARALISIA CEREBRAL

Gonçalves, M.J.(*), Capovilla, F.C.(**), Macedo, E.C.(***), Thiers, V.O.(***), Seabra, A.G.(****), Duduchi, M., Corrêa, R.C. (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Participou do estudo uma paciente de 13a com paralisia cerebral tetra-espastica, não alfabetizada que havia sido exposta por 7 anos ao Sistema de Comunicação Alternativa Bliss em prancha adaptada a cadeira de rodas. Seu léxico era reduzido (apenas 176 simbolos), não apresentava estruturação frasal nem fazia uso funcional da prancha para comunicação. Foi então exposta ao Sistema Computadorizado de Comunicação Alternativa PIC-Comp com acionamento por tela sensivel ao toque, adaptada com atraso de apoio devido as suas dificuldades de precisão motora ao tocar a tela para acessar os simbolos. Após 11 sessões de 75 min reconheceu todos os simbolos do sistema (389) e os acessava através de suas categorias. As habilidades de transcrever sentenças ouvidas e de descrever eventos observados são importantes pré-requisitos à aprendizagem de comunicação alternativa. Neste estudo foi comparado o efeito dos modos de apresentação de estimulos (sentenças ouvidas, eventos observados, combinação sentenças-eventos) sobre a freqüência de apresentações requerida e o tempo gasto até a formação apropriada das sentenças em PIC-Comp. O sujeito era solicitado a compor 18 sentenças em PIC-Comp, formadas por um verbo e um objeto, frente a 6 sentenças apresentadas de forma auditiva, 6 eventos representados de forma visual e 6 eventos-sentenças de forma simultânea visual-auditiva. A ordem era contrabalanceada e nenhum dos elementos de sentença se repetia. Resultados indicaram pior desempenho em descrição de eventos observados, sendo necessário um número de apresentações 3,2 vezes maior que o requerido para transcrever sentenças ouvidas. O tempo gasto para descrever eventos observados foi superior (5,5 vezes maior) àquele gasto para transcrever sentenças ouvidas. Para a combinação eventos-sentenças o número de apresentações e o tempo gasto foram 50% inferiores que para sentenças ouvidas. Assim, verificou-se menor dificuldade para transcrição de sentenças ouvidas que para descrição de eventos observados. Tais dados são relevantes à metodologia instrucional de uso funcional de comunicação alternativa.

(*) Bolsista Doutorado CNPq, (**) Pesquisador PhD CNPq, (***)Bolsista Mestrado Capes, (****) Bolsista IC FAPESP

13.56

SITUAÇÕES IDENTIFICADAS PELOS PAIS COMO DIFICULDADE OU PROBLEMA RELACIONADAS AO ATENDIMENTO INSTITUCIONAL RECEBIDO PELO DEFICIENTE MENTAL E SUA FAMÍLIA NA ESCOLA ESPECIAL.

JOANA MARIA PRACONI REZENDE E LEILA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA. UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA.

O comportamento profissional competente e útil é aquele que ocorre sobre controle das variáveis que caracterizam o problema alvo da atuação profissional - que as detecta - e que é instrumental para alterá-las e obter resultados que caracterizam a solução desse problema. Como ponto de partida para lidar com a deficiência mental no contexto familiar, o presente trabalho objetivou identificar e caracterizar situações enfrentadas por pais de deficientes mentais relacionadas ou decorrentes da sua institucionalização, que se caracterizam como dificuldade ou problema. Os dados foram obtidos através de entrevistas individuais com oito famílias (mães) de alunos deficientes mentais de uma escola especial. Na análise dos relatos das mães foram identificadas sete classes de situação-problema: 1) Progressão de ensino; 2) Disposição das condições de ensino; 3) Resultado do Ensino; 4) Estrutura e funcionamento da escola; 5) Interação Escola-Família; 6) Política Educacional de serviços educacionais para o deficiente mental; e, 7) Concepção dos pais sobre a deficiência mental. Entre outros aspectos os dados deixam claro a necessidade de uma mudança nos serviços e ou recursos especiais ou que se refere à atuação dos profissionais e que intervenção sobre essas situações devem visar o processo interativo e complexo das variáveis envolvidas nessas situações. Qualquer tentativa de lidar com aspectos parciais pode ser ineficiente ou mesmo prejudicial.

Fundo de Apoio à Pesquisa - Universidade Metodista de Piracicaba.

13.57

CLASSES DE AÇÕES E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO PROPOSTAS PELAS MÃES FRENTE ÀS SITUAÇÕES-PROBLEMA RELACIONADAS AO ATENDIMENTO INSTITUCIONAL RECEBIDO PELO FILHO DEFICIENTE MENTAL NA ESCOLA ESPECIAL.

LEILA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA E JOANA MARIA PRADO NE REZENDE. UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA.

Uma percepção mais ampla e complexa do que seja deficiência mental e de alguns procedimentos comumente utilizado na prática de propor e implementar intervenções junto ao aluno deficiente mental, coloca em evidência a influência de algumas classes de variáveis (eventos ou condições) envolvidas ou decorrentes dessa deficiência. A partir da identificação de situações-problema referentes ao atendimento educacional do deficiente mental este trabalho objetivou caracterizar classes de ações e alternativas de solução que, segundo as mães, seriam condições para alterar estas situações. A coleta de dados foi feita através do exame e organização de relatos verbais obtidos em sessões de entrevistas individuais com oito mães de alunos deficientes mentais de uma escola especial. O exame dos dados permitiu levantar classes de ações das mães e alternativas de solução propostas por elas para alterar algumas situações-problema circunscritas ao atendimento escolar do filho deficiente mental. As situações caracterizadas como situações-problema relacionam-se à: 1) programação do ensino - insuficiente quanto a habilidades básicas e de auto cuidado, a comportamentos acadêmicos e ao controle de condutas sociais inapropriadas; repetitiva para comportamentos aprendidos; incompatível às expectativas da mãe; 2) disposição de condições de ensino - recursos inexistentes ou inadequados; atuação inadequada ou insuficiente do professor; o uso de punição para o controle de comportamentos e, 3) resultado do ensino - não generalização de comportamentos aprendidos; aprendizagem de comportamentos estereotipados. Conclui-se que qualquer perspectiva de atuação parece implicar no controle de variáveis que exigem uma nova concepção de quais sejam as atribuições de instituições e profissionais que lidam diretamente ou indiretamente com o fenômeno da deficiência mental, que considere a família do deficiente mental.

13.58

DISCRIMINAÇÃO DE SINTOMAS:UM ESTUDO EM CRIANÇAS COM DIABETES INSULINO-DEPENDENTE E SUAS MÃES.

Lucidéa A. B. de Almeida* e Rachel R. Kerbauy**
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Ser capaz de discriminar os sintomas e emitir respostas adequadas em relação aos mesmos é desenvolver uma habilidade especifica com conseqüências diretas para a prevenção de doenças. Esclarecendo essa relação, na área de comportamento e saúde, procurou-se fazer uma análise de como a criança e suas mães discriminam sintomas de diabetes, quais condições pessoais e ambientais são relacionadas a essa discriminação , quais os sintomas classificados como de hiper e/ou hipoglicemia e os comportamentos emitidos diante da classificação do sintoma.Oito crianças alfabetizadas, de 8 a 12 anos, e suas mães, divididas em dois grupos: ambulatório e internação. Utilizou-se como instrumentos de medida de discriminação de sintomas: relato livre, entrevista semi-estruturada, identificação de sintoma em uma lista e em desenhos com sintomas e situações e medida de glicose na urina. Os dados foram coletados no Hospital das Clínicas de São Paulo.Os resultados mostram a eficácia dos instrumentos como medida de discriminação de sintomas de diabetes, ocorrendo o maior o número de respostas na lista e desenhos em relação à entrevista livre ou estruturada. Os sintomas mais discriminados como sendo de hiperglicemia na lista e desenhos foram aumento da: quantidade de urina- 12 e 14, em 14 respostas, e aumento de sede- 14 e 12 respostas. Os sintomas tremor e suar frio foram os mais discriminados como de hipoglicemia, cujas respostas, respectivamente, foram na lista- 11 e 10 e nos desenhos- 10 e 11. Os demais sintomas foram também discriminados porém em menor número. As mães nomeam mais sintomas, 82%, que as crianças, 63% . As crianças internadas nomeiam 68,7% dos sintomas e as de ambulatório 57,3% . Ao classificar os sintomas como de hiper e/ou de hipoglicemia na lista e nos desenhos, os percentuais médios das respostas de acertos foram de 39,8% e 35,4%. Também as causas do aparecimento dos sintomas têm acertos de 19,2% na lista e 22,6% nos desenhos. A maneira de agir diante deles é consequentemente baixa, de 14,4% de acertos na lista e 16,3% nos desenhos. Observamos que os sujeitos deste estudo têm uma discriminação dos sintomas precária. Somente os sintomas mais comuns são identificados e relacionados à maneira de agir. O procedimento de coleta de dados, com a lista de sintomas e os desenhos, mostraram-se equivalentes embora, em casos específicos, uma das medidas favoreça maior número de acertos para determinado sujeito. O presente estudo contribui para mostrar a relação entre discriminação de sintomas, classificação como de hiper e hipoglicemia e os comportamentos emitidos nas várias situações.

* Pós-graduanda no IPUSP-PSE e bolsista PICD.**Bolsista CAPES.Este trabalho é parte de tese de mestrado.

SETOR 14

Psicologia Escolar/Educação

14.01 a 14.60

14.01

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CLASSE ESPECIAIS

ANA MARIA VIEIRA LAGE, MARISTELA LAGE ALENCAR, REGINA CÉLIA CARDOSO ESTEVES, TEREZA MARIA MONTEIRO PEREIRA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O trabalho faz parte de um projeto mais amplo cujo objetivo geral é o estudo da situação da classe especial para deficientes mentais educáveis no Sistema estadual de Ensino no Município de Fortaleza.

O delineamento da pesquisa foi o estudo de caso e constou dos seguintes procedimentos metodológicos: caracterização das classes especiais (idade, sexo, nível sócio-econômico e tempo de escolaridade dos alunos; formação e prática pedagógica dos professores; estrutura e funcionamento das classes especiais); entrevista com os professores; entrevista com as famílias dos alunos; observação dos alunos em atividades pedagógicas e recreativas; avaliação psicopedagógica (teste de inteligência, personalidade, acuidade auditiva, prontidão para alfabetização, leitura, escrita e matemática); intervenção psicopedagógica em atividades lúdicas de conteúdos específicos; e encaminhamento dos alunos ao sistema regular de ensino, escolas especializadas e/ou oficinas pedagógicas.

Participaram 39 sujeitos distribuídos em três classes especiais de uma escola da Rede Estadual de Ensino: 16 alunos do nível I, 13 alunos do nível II e 10 alunos do nível III.

Obteve-se, como resultado principal, a permanência, em classe especial, de apenas 28% dos sujeitos da pesquisa os quais receberam atendimento conforme suas necessidades específicas (apoio psicológico e pedagógico). Realizou-se, ainda, acompanhamento da reintegração das crianças encaminhadas ao sistema regular de ensino, às oficinas pedagógicas e atendimento especializado.

Torna-se imprescindível a reestruturação do acompanhamento e encaminhamento dos alunos com problemas de aprendizagem e de comportamento (principais motivos de encaminhamento à classe especial) que frequentam o ensino regular.

14.02

LITERATURA INFANTIL COM PRÉ-ESCOLARES: EFEITO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PARA LEITURA E ESCRITA

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly
Universidade São Francisco

O presente trabalho compreende um estudo experimental com o objetivo de verificar a eficácia de um programa de treino para o incentivo à leitura e escrita de crianças pré-escolares , tendo-se como conteudo básico a literatura infantil. A pesquisa foi realizada com 15 crianças de idade média de 6 a 10m que frequentavam o "pré" em uma escola particular da cidade de Valinhos - SP. O treino foi desenvolvido pela professora em seu planejamento no contexto de sala de aula. Foram realizadas atividades diversificadas objetivando promover: a discriminação visual de letras, sílabas e palavras; análise e síntese gráfica de palavras; escrita espontânea de palavras e frases; discriminação, análise e síntese auditiva; leitura de livros de histórias infantis. A análise estatística dos resultados utilizando-se o teste de Wilcoxon (1949), para comparação entre pré e pós-testes para escrita livre legível e escrita de palavras constatou progresso significante de todos os sujeitos e o relato da professora indicou maior interesse dos sujeitos por ler e ouvir histórias, melhor compreensão, aumento no vocabulário e maior fluência na linguagem oral. A escrita de letras, apresentou-se com diferença não significativa conforme esperava-se em função do treino efetuado. Estes dados colocam a literatura infantil como uma estratégia eficiente para a estimulação da leitura e escrita.

14.03

ESCALA REDUZIDA DE ENVOLVIMENTO DE PAIS NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO (EEPVEA)

FREITAS, G. B.*; MAIMONI, E. H. e SIQUEIRA, M. M. M.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA

Estudos recentes têm demonstrado a importância do envolvimento de pais na vida escolar do aluno (Stevenson & Lee, 1990; Stevenson, 1992; Steinberg, Lamborn, Dornbusch e Darling, 1992). No Brasil, ainda não se tem notícia de estudos dessa natureza, razão pela qual o presente trabalho teve por objetivo construir e validar, para 160 famílias, uma escala de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVEA), chegando-se a uma forma reduzida da mesma, para facilitar estudos futuros acerca dessa variável. A escala original (Freitas & Maimoni, 1994) possuia 14 itens com um α =0.87. Através do estudo de correlação item - total foram obtidos seis itens, com um $\alpha \geq 0.89$, demonstrando, portanto, a forma reduzida também uma confiabilidade alta. Através de uma medida de correlação (r de Pearson), pode-se encontrar correlações positivas significativas para as variáveis: controle de saída do filho para passeio, crença no interesse dos pais como fator de sucesso, horário de trabalho da mãe, tipo de escola, tempo de casamento e posição ocupada pelo filho na família; e correlações negativas significativas para as variáveis: série cursada, horário de trabalho do pai e matérias que geram mais dificuldade para o aluno. Embora todas as variáveis se relacionem, após a análise de regressão múltipla (STEPWISE), podem ser consideradas regressoras: série cursada e horário de trabalho do pai.

14.04

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL EM ENTREVISTA: ESTUDO DA INTERAÇÃO ENTREVISTADOR-ENTREVISTADO. Martha H. Cesar Cardin e Tárcia R. S. Dias (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos).

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o processo de interação em entrevistas com duas pessoas diagnosticadas como deficientes mentais, alunos de instituições especializadas em treinamento profissional. As entrevistas foram individuais, com sessões semanais de duração variada, quer para um mesmo aluno, quer de um aluno para o outro. O tema central tratado foi o processo de profissionalização, vivenciado pelos alunos naquele momento. No decorrer das entrevistas, os alunos falaram também sobre suas famílias, seus amigos e suas vidas fora da instituição. A interação entrevistador-entrevistado foi analisada através de um sistema de categorias que permitiu identificar as características das falas do entrevistador e do entrevistado, isoladamente e em conjunto. As falas foram analisadas relacionando as categorias e seus significados ao longo do processo de entrevistar, envolvendo tratamento quantitativo e qualitativo. Os resultados mostraram que o sistema de categorias utilizado no estudo permitiu descrever o estilo de participação do entrevistador e do entrevistado; conhecer como a pessoa com deficiência mental é um informante eficiente no seu papel de relatar suas experiências; e identificar, pelo significado das categorias, preconceitos do entrevistador frente ao entrevistado. A colaboração efetiva dos entrevistados contribuiu para compreender um pouco mais as pessoas com deficiência mental.

14.05

CAPACITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FUNÇÃO DE VENDEDOR: UMA ANÁLISE DE FUNÇÃO. **Tárcia R.S.Dias, Lucy L. M. Silva, Raquel C. Barbosa e Juliana Mauro (Universidade Federal de São Carlos, Universidade de São Paulo e SORRI-Rib.Preto).**

O estudo tem por objetivo implementar um programa de treinamento em vendas para pessoas com deficiência, bem como para o seu instrutor, dentro do processo de reabilitação profissional. Tal treinamento deverá ocorrer em local real de trabalho, iniciando-se em oficinas da SORRI-Rib.Preto, passando por uma loja de um Centro de Revendas de Produtos de Fábrica (Outlet Center) e finalizando em outros estabelecimentos comerciais da comunidade. Para a proposição do programa, está sendo realizada uma análise da função de vendedor. Na elaboração desta análise, utilizou-se uma adaptação do formulário do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho) para entrevistar vendedores das lojas do Centro de Revendas quanto às atividades exercidas. Os dados mostraram que os entrevistados pertencem a duas categorias, segundo o Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho: comerciantes (atacadistas e varejistas: cód. 4-10) e vendedor (de comércio varejista: cod. 4-51.30). Os dados permitiram detectar as rotinas diárias e periódicas do profissional, suas principais relações no trabalho, as características do cargo, a formação educacional necessária, principais atividades, equipamentos e material usados no desenvolvimento da função, habilidades para a capacitação, aspectos para elegibilidade no treino, erros e riscos da função. O processo de levantamento desses dados mostrou que o treinamento em vendas parece ser muito promissor para a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho de Ribeirão Preto. Os resultados indicaram que a análise de função é um procedimento necessário para subsidiar programas de ensino úteis a um treinamento adequado em vendas, sendo este treinamento capaz de prover à pessoa com deficiência, seu ingresso e manutenção no mercado de trabalho, bem como a sua integração social.

14.06

"PSICODRAMA MORENIANO COM ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL".[1]

Prof. Dr. Antonio dos Santos Andrade.
UNESP-Campus Araraquara: Dep.Psicologia

Com o objetivo de avaliar os efeitos sobre o desempenho acadêmico do atendimento clínico através do Psicodrama, dois grupos de alunos portadores de deficiência mental educável (Q.I. entre 59 e 70), de uma APAE, foram atendidos durante três semestres consecutivos. O Grupo I era composto de 6 alunos de 10 a 13 anos, das séries iniciais da escolaridade da instituição. O Grupo II tinha 6 alunos de 14 a 17 anos, das séries finais. Foram compostos também dois Grupos de Controle, equiparados aos Experimentais quanto à idade, sexo, nível de escolaridade e Q.I.

A comparação das avaliações escolares dos alunos dos Grupos Experimentais com os dos Grupos de Controle, não revelou diferença significativa para os alunos dos grupos de 10 a 13 anos. Mas, para os alunos dos grupos de 14 a 17 anos verificou-se no Grupo Experimental um progresso significativo (dois terços dos alunos inicialmente sem média se recuperaram) e no Grupo de Controle um retrocesso (metade dos alunos inicialmente com média evadiram-se ou foram reprovados).

Analisando os tipos de jogos nos quais os alunos dos Grupos Experimentais se envolveram, constatou-se que prevaleceram os "jogos corporais" (46%), seguidos pelos "jogos de regras" (33%) e "jogos simbólicos" (21%). Comparando-se os dois grupos, verificou-se que, no Grupo I predominaram os "jogos corporais" (61%) e os "jogos de regras" (35%); enquanto, no Grupo II predominaram os "jogos simbólicos" (54%) e os "jogos corporais" (19%).

Conclui-se pela importância do atendimento para a recuperação escolar dos alunos.

---

1 Subvenção: CNPq: Processo Nº.: 150012/92-6

14.07

UTILIZAÇÃO E PRINCIPAIS CONCEPÇÕES DO BRINQUEDO EM INSTITUIÇÕES NA CIDADE DE CURITIBA.

AMORIM, Cloves A., DAOI, Jenyelle G., TAMAMOTO, Joréia M.
Departamento de Psicologia, da Pontifícia / Universidade Católica do Paraná.

O desenvolvimento de crianças sadias ou acometidas encontra no brincar excelente estratégia e oportunidade. O presente trabalho tem como objetivo identificar as concepções e utilizações de brinquedos em / pré-escolas, creches, parques e hospitais pediátricos na cidade de Curitiba. Entrevistaram-se cinco profissionais de cada instituição (creche, pré-escola, hospital, escola especial) e realizaram-se observações sistemáticas e de eventos no "Bondinho" da Rua XV. Foram entrevistados 35 profissionais do sexo feminino, com idade média de 30 anos e com escolaridade de 2º / grau, principalmente habilitados em cursos de magistério e de auxiliar de enfermagem. Realizaram-se também 8 observações sistemáticas e 12 eventos. Constatou-se que apesar da freqüência elevada em atividades lúdicas, os profissionais desconhecem a literatura específica e aspectos psicos - / sociais do brinquedo (brincar e jogar). Observou-se que às contingências lúdicas há um entrosamento não explícito em teorias piagetianas e não se correlaciona brincar como atividade promotora de saúde. Estes resultados sugerem a necessidade de se reavaliarem conteúdos ministrados nos cursos de magistério e de auxiliar de enfermagem, no que diz respeito às teorias sobre brinquedo e correspondentemente estimular o uso adequado de atividades lúdicas.

14.08

USO DE IMAGENS E REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO IMAGINARIO INFANTIL

Ronilda Ribeiro
Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo

PRIMEIRA APROXIMAÇÃO: Voltados para o tema da formação da identidade de crianças negras, particularmente em seus aspectos *auto-imagem* e *auto-estima* e, questionando a respeito de formas possíveis de lidar com a representação do negro no imaginário infantil, buscamos definir critérios para a seleção de narrativas literárias cujas imagens favoreçam a construção de um imaginário pessoal e coletivo onde atitudes discriminatórias e preconceituosas sejam minimizadas.

MÉTODO EMPREGADO: (1) Entrevistas com 10 professores de Escolas Waldorf e 10 de escolas tradicionais procurando explicitar os critérios de escolha dos textos literários utilizados com o objetivo acima exposto; (2) Estudo de obras de teóricos voltados para o estudo dos Contos de Fadas e outras formas narrativas.

RESULTADOS PRINCIPAIS: Os critérios de seleção das narrativas definidos até o momento são os seguintes: (1) a trama inclui uma priorização do coletivo em relação ao individual (2) as fraquezas humanas mostram-se superáveis graças ao concurso de poderes superiores aliados a esforços pessoais (3) o herói transcende sua condição de pertença a um grupo regional para perceber-se indivíduo do grande grupo humanidade (4) assinala-se a relevância dos feitos e dados das civilizações africanas no conjunto da herança cultural humana (5) expressam-se nobres qualidades humanas em biografias de homens e mulheres negros.

CONCLUSÕES: O uso de narrativas selecionadas segundo os critérios acima, no espaço escolar e familiar tem se revelado poderoso auxiliar na minimização de atitudes preconceituosas.

14.09

A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A ESCRITA ANTES DA ESCOLA

Tereza Nêumam C. Pereira - Univ. Est. da Paraíba
Liana Nise M.Albuquerque - Univ. Fed. da Paraíba

Este trabalho trata da elaboração do conhecimento sobre a língua escrita em situações informais fora do contexto escolar. Objetiva estudar a relação da criança com a escrita antes do seu ingresso na escola, a partir da caracterização dos usos da escrita em diferentes grupos. Partindo do pressuposto de que grupos sócio-econômicos diferenciados têm diferentes relações com a escrita no seu cotidiano, foram constituídos 4 grupos com diferentes graus de escolaridade, faixas salariais e locais de moradia. Utilizou-se uma abordagem etnográfica em que 16 crianças ainda não escolarizadas com idade entre 7 meses e 5 anos, foram observadas em seu ambiente familiar durante 8 meses.

Os dados indicam que: a)todas as crianças têm experiências de letramento antes da entrada na escola, relacionadas, principalmente, a atividades escolares e de entretenimento; b)todas demonstram interesse pela língua escrita, presenciando ou participando de atividades com escrita presente ou subjacente; c)os usos e valores atribuídos à escrita se diferenciam entre os grupos assim como o material escrito ao qual as crianças têm acesso: para as crianças dos grupos de menor grau de escolaridade e renda salarial mais baixa, a escrita aparece em eventos coletivos e como uma referência valorizada/questionada para benefícios futuros. As crianças dos outros grupos têm experiências de letramento mais freqüentes e variadas e vivenciam estes eventos como algo usual, do seu cotidiano. Esses dados são discutidos tendo como perspectiva a escola

Agência financiadora: INEP

14.10

"INTERVENÇÃO À FUNCIONÁRIOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL".

Márcia Regina Baitello Barbosa e Morgana Márcia Ortega, Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

Este trabalho teve como objetivo geral elaborar, implantar e avaliar um programa de Intervenção que atue no projeto Educacional da Instituição, a fim de seu aperfeiçoamento, visando o desenvolvimento e educação das crianças atendidas, fornecendo às educadoras conhecimento necessário para que refletissem a própria prática no sentido de reformulá-la a partir de referenciais sobre: Brinquedo, Brincadeiras, Estimulação, Desenvolvimento Infantil e Atividades Pré-Escolares.

O trabalho foi desenvolvido com 19 funcionários do Centro de Convivência Infantil "Casinha de Abelha"(CCI) - UNESP de Araraquara. Os recursos utilizados foram: televisão, filmadora, vídeo cassete, fitas de vídeo gravadas com filmagens de situações da atividade de Brinquedo do CCI e fichas de registro.

Partindo da análise das observações realizadas nas turmas do Berçário e Recreação, chegou-se ao estabelecimento de um plano para a Intervenção: Reorganização da Atividade de Brinquedo, onde realizou-se reuniões com os funcionários, elaborando atividades de Brinquedo mais definidas e organizadas, procurando aproveitar melhor o espaço e os horários.

Os resultados indicaram que houve maior diversificação de atividades e brincadeiras, melhor aproveitamento do espaço, maior envolvimento das crianças nas atividades que ficaram mais definidas e organizadas.

Concluiu-se, portanto, a necessidade da Implantação do projeto proposto.

14.11

RÓTULO VERBAL E PERCEPÇÃO DE EMOÇÕES.

João Omote, Depto. de Educação Especial, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília.

O objetivo deste estudo foi o de investigar os efeitos da rotulação de crianças sobre a percepção do estado emocional delas. 100 sujeitos responderam a uma escala de 7 estados emocionais, apontando o grau com que cada estado emocional era expresso na face de crianças rotuladas como deficientes mentais (DM), deficientes auditivas (DA), deficientes físicas (DF), superdotadas (SD) ou normais (NM). As faces das crianças foram apresentadas através de fotografias 3x4 cm, em branco e preto. As crianças, de ambos os sexos, tinham aparência de 7 a 10 anos de idade cronológica, sem expressão facial de emoção claramente definida, sem o uso de adereços, sem deformidades físicas e com atratividade facial mediana. Os resultados indicam que os rótulos utilizados exerceram alguns efeitos diferenciais sobre a percepção de estados emocionais. As emoções consideradas positivas ("felicidade" e "interesse") foram mais freqüentemente percebidas que as negativas ("tristeza", "medo", "desprezo", "raiva" e "nojo"), e essa diferença foi mais acentuada quando as crianças eram rotuladas como SD ou NM que quando eram rotuladas como deficientes. Uma análise mais detalhada revela entre os sujeitos que reconheceram nas crianças as condições descritas pelos rótulos houve efeitos diferenciais mais acentuados. Esses sujeitos perceberam as emoções negativas mais freqüentemente que as positivas, quando as crianças eram rotuladas como DF ou DM, ao passo que, quando as crianças eram rotuladas como DA, SD ou NM, as emoções positivas é que foram mais freqüentemente percebidas que as negativas. A comparação com os resultados de um estudo semelhante realizado 11 anos atrás, usando apenas o rótulo de deficiente mental, permite levantar algumas reflexões sobre possíveis mudanças ocorridas, na última década, nas reações causadas pelo rótulo de deficiente.

CNPq

14.12

- ANTECIPAÇÃO DO ENSINO DOS NÚMEROS INTEIROS NEGATIVOS PARA 4a. SÉRIE DO 1º GRAU: UM ESTUDO DAS POSSIBILIDADES.

SOLANGE DOS SANTOS VIETO (UNIVERSIDADE MACKENZIE) e MARIA MARTHA HÜBNER (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO).

O objetivo da presente pesquisa foi verificar se alunos da quarta série do primeiro grau já se encontram habilitados a aprender conceitos referentes aos números negativos. A hipótese é a de que o ensino desses números está incluído tardiamente (6a. série), pois alunos na faixa de 10 e 11 anos que cursam a 4a. série já tem números negativos presentes na vida cotidiana. Foram realizados dois estudos. No estudo 1 elaboraram-se questões e testes para 116 alunos de três diferentes escolas (Municipal, Estadual e Particular) a fim de se analisar o domínio do universo dos números inteiros. Como os dados foram positivos em relação à questão inicial, realizou-se um segundo estudo onde houve um retorno a uma das três escolas (Municipal) e reaplicou-se o questionário e os testes a dois grupos de alunos: um grupo denominado controle e outro experimental. No grupo controle os alunos respondiam novamente o questionário e seguiam o curso normalmente. No grupo experimental os alunos recebiam aulas "não tradicionais" (com jogos e brincadeiras) onde era lhes ensinado o conjunto dos números inteiros e em seguida respondiam o questionário novamente. Estes questionários foram comparados com aqueles respondidos no Estudo 1. O grupo experimental apresentou uma melhora de 50% em relação ao domínio dos conceitos dos números negativos em relação ao desempenho desses mesmos alunos no Estudo 1. Já o grupo controle não apresentou mudanças nesse desempenho da primeira para a segunda aplicação do questionário. Os dados de desempenho foram analisados para cada uma das nove questões contidas no instrumento de coleta de dados. A quantidade de respostas corretas no grupo experimental passou de 51,9% (Estudo 1) para 100% (Estudo 2). No grupo controle essa quantidade passou de 0% para 10%. Concluiu-se que as crianças investigadas podem aprender números negativos já na 4a. série do 1º grau. Uma das implicações é uma possível revisão do currículo e das práticas em sala de aula, bem como uma discussão à luz do conceito de estágios de Piaget (1982).

14.13

IDENTIFICAÇÃO PERCEPTIVA NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO. PAGOTTI.A.W., PAGOTTI.S.A.G.

O presente trabalho procura investigar a "identificação perceptiva" na relação professor aluno em duas classes de 5ª série, uma com história de reprovação escolar e outra sem reprovação. Participaram como sujeitos, 26 alunos repetentes , 37 não repetentes e 6 professores. Foi desenvolvido e aplicado aos alunos e professores um questionário com oito perguntas. Ao aluno enfatizou-se (a) como me vejo na escola (b) como vejo a classe e a escola (c) como acho que sou visto pelos professores. Ao professor enfatizou-se (a) como vejo meus alunos (b) como acho que os alunos veem minhas aulas. Os resultados mostram que há diferenças estatisticamente significativas na identificação perceptiva entre as classes repetente e não repetente; entre a percepção de si e a percepção do professor na classe repetente; a percep do professor e a percepção dos alunos sobre as aulas Há uma consonância entre a percepção do professor e a percepção do aluno não repetente quanto ao estudo e as dificuldades na aprendizagem. Verificou-se que os alunos repetentes se acham 40% das vezes estudiosos e 40% julgam que sempre ou muitas vezes apresentam dificuldades para aprender. Os professores os acham 00% estudiosos e que 100% deles apresentam dificuldades para aprender. Conclue-se que as discrepâncias perceptivas encontradas ressaltam, no aluno repetente uma percepção negativa de si, os professores mostram uma percepção negativa dos alunos repetentes Os professores julgam que os alunos repetentes veem suas aulas como não agradáveis e não interessantes.A pergunta necessária, que sugere um aprofundamento no estudo é " quais são as relações existentes entre a "identificação perceptiva" e o fracasso escolar?".

Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais.

14.14

COMO AS CRIANÇAS DE ALFABETIZAÇÃO COMPREENDEM O SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO NUMÉRICA?

Elizabete Miranda, Rosanne Cordeiro, Karla Galvão, Cristiane Dias e Monika Brandel
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Psicologia - GEOP - Recife, PE

Em contato com o sistema de numeração decimal (SND) as crianças constroem e testam hipóteses na busca da compreensão dos princípios básicos a ele subjacentes. Este trabalho pretende compreender como se dá este processo de construção em crianças de alfabetização, a partir da análise das escritas numéricas obtidas durante um trabalho de intervenção realizado em 1999 numa escola particular do Recife. Foram avaliadas individualmente 26 crianças, em cinco momentos diferentes, através de um ditado de números (dígitos e multidígitos), os quais deveriam ser lidos logo após serem escritos. A análise das 112 produções obtidas revelou desde escritas sem o uso sistemático dos princípios do SND à escrita convencional, predominando, em todas as avaliações, escritas com o uso sistemático de alguns dos princípios. Observou-se um aumento nos percentuais de acertos da 1a. à última avaliação em todas as ordens numéricas, sendo maiores nas unidades simples e dezenas. Os tipos de erros mais freqüentes foram: escrita espelhada; escrita invertida; a decomposição, evidenciando o uso do princípio aditivo; o uso de outros símbolos; a representação do nome "cento" e do nome "mil"; variação na quantidade de zeros e uso do princípio multiplicativo. O processo caracterizou-se por um aspecto dinâmico e progressivo, com variações e oscilações nas formas de representação, refletindo tanto o efeito da memorização como da capacidade gerativa.

(Apoio CNPq, FACEPE)

14.15

O QUE SIGNIFICAM OS ERROS DAS CRIANÇAS NA SUBTRAÇÃO COM REAGRUPAMENTO ?

Zélia Higino, Evandra Marinho Pereira e Tarciana de Paiva Figueirêdo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Psicologia - GEOP - Recife, PE

Este trabalho teve como objetivo investigar as dificuldades apresentadas pelas crianças na aquisição do algoritmo da subtração com reagrupamento.

Para tal, foram sorteadas seis turmas de 2a. à 4a. série do 1o. grau de uma escola da rede estadual de ensino da cidade do Recife, correspondendo a um total de 143 crianças. Num primeiro momento, essas crianças foram avaliadas coletivamente, quando resolveram duas listas de contas de subtração com níveis diferentes de dificuldades. Num segundo momento, foram sorteadas cinco crianças de cada uma dessas classes sorteadas, que resolveram as contas individualmente e foram questionadas sobre a forma de raciocínio utilizada na resolução de cada conta.

O desempenho das crianças demonstrou uma evolução da 2a. para a 4a., como era esperado. No entanto, na 4a. série o percentual de acertos só atingiu 65%. A análise dos erros cometidos constatou que eles não eram aleatórios, aparecendo os mesmos tipos nas três séries avaliadas. Foram, também, identificadas quatro estratégias principais na produção dos resultados errados.

Esses dados permitiram concluir que, embora os erros das crianças violem princípios matemáticos, eles revelam um processo de construção, desde que os algoritmos errados demonstraram o uso de certas regras ensinadas no contexto escolar. São informações isoladas, sobre aspectos do procedimento formal, que a criança reorganiza na produção de suas próprias estratégias.

(Apoio CNPq, FACEPE)

14.16

LEVANTAMENTO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Carla WITTER (Universidade São Judas Tadeu)

O presente trabalho enfoca a avaliação do desempenho acadêmico, de trabalhos em grupo, de estudantes de Psicologia. Procurou-se investigar os critérios utilizados pelos alunos para realizarem uma auto e hetero avaliação do trabalho de pesquisa executado durante o ano letivo. O objetivo desta pesquisa foi levantar os critérios de auto e hetero avaliação de trabalho de pesquisa, realizados em grupo, segundo a percepção dos estudantes matutinos e noturnos. **Sujeitos** participaram 26 alunos do matutino e 73 alunos do noturno do 2º ano do curso de Psicologia. **Material**: foi utilizada uma ficha para atribuição de nota individual e para os colegas do grupo (de zero à dez), na qual havia uma questão aberta sobre os critérios utilizados para a avaliação e outra sobre demais considerações do trabalho. **Procedimento**: a ficha e as duas questões foram respondidas individualmente pelos integrantes do grupo, sendo a aplicação da mesma realizada coletivamente na sala de aula, com duração aproximada de 30 minutos. Os resultados evidenciaram que ambas as turmas utilizaram critérios semelhantes para avaliarem o trabalho de grupo, sendo que os estudantes noturnos apresentaram mais critérios (n= 28) do que os diurnos (n=16). Todos os critérios foram reagrupados em categorias de análise segundo a avaliação do matutino e do diurno, respectivamente, destacaram-se as seguintes: *Participação* com 35,62% e 31,98%; *Interesse* com 20,55% e 18,01% e *Colaboração* com 16,44% e 14,34%. As demais categorias apresentam escores abaixo de 10%. Conclui-se que ambas as turmas percebem e avaliam o trabalho em grupo de forma semelhante, utilizando os mesmos critérios de avaliação. É importante ressaltar a necessidade de pesquisas com delineamentos mais aprofundados para apurar de forma mais precisa os aspectos relevantes para a avaliação do desempenho acadêmico do corpo discente

14.17

HABILIDADE DE DETECTAR RIMAS E CORREÇÃO ORTOGRÁFICA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Dulcineia S. Adorni[1], Adriana C. Costa[1], Jara Cristina Camparis Degani[2] e Edna Maria Marturano[3] - [1]Curso de Aprimoramento em Psicopedagogia do HC-RP; [2]Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; [3]Universidade de São Paulo

Dado o papel desempenhado pela consciência fonológica na aquisição da leitura, e pressupondo a detecção de rimas como habilidade precursora da análise fonológica, realizou-se um levantamento com o objetivo de verificar a relação entre a habilidade de detectar rimas e ortografia, em crianças apresentado dificuldades na alfabetização. Foram avaliadas 52 crianças, com idade entre oito e 12 anos, atendidas no Serviço de Psicopedagogia do HC-RP. As crianças realizaram um ditado de palavras, uma tarefa de detecção de rimas e o Teste de Maturidade Mental Colúmbia. Com base nos resultados das duas últimas provas, foram constituídos quatro grupos (nível de acertos acima ou abaixo de 50% na prova de rimas combinado com QI maior/igual ou inferior a 70 no Colúmbia, normas regionais). Os grupos foram comparados quanto ao desempenho no ditado, computando-se a porcentagem de sílabas corretas e a porcentagem de erros evolutivos típicos das diversas etapas da alfabetização, de acordo com a classificação proposta por Lemle. A análise de variância mostrou diferença significativa entre os grupos em ambas as comparações. Crianças com nível de acerto acima de 50% na tarefa de rimas têm melhor desempenho no ditado, independente do resultado no Colúmbia e controlado o fator idade.

Esses resultados contribuem para a compreensão acerca das necessidades educacionais de crianças encaminhadas para atendimento psicológico por motivo de dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita. Corroborada pelo fato, não esperado nessa faixa etária, de que aproximadamente metade da amostra apresentou desempenho a nível do acaso na tarefa de rimas, nossa interpretação é que a detenção no processo de alfabetização pode estar sendo em parte determinada por dificuldade relacionada à análise fonológica.

14.18

FORMATOS INTERATIVOS RITUALIZADOS NO FAZ-DE-CONTA DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Este trabalho se propõe a estudar, do ponto de vista baseado em Vygotsky e Wallon, as características do jogo de faz-de-conta desenvolvido por crianças de 4 e 5 anos, buscando apreender sua relação com as experiências sociais vivenciadas e sua função no processo de desenvolvimento infantil.

Procedimentos: Foram analisados episódios extraídos de um estudo realizado em duas creches municipais de Ribeirão Preto, com três turmas de crianças (A1= 16 crianças de 4 anos, A2= 13 crianças de 5 anos e B= 23 crianças de 4 e 5 anos). Estas, cada uma com sua própria turma e sem a presença da professora, brincavam de "escolinha". Cada sessão de faz-de-conta foi gravada em vídeo e durou aproximadamente 30 minutos.

Resultados: Há indícios de que a construção e o desenvolvimento do tema proposto ("escola") foi assegurado inicialmente pelo arranjo espacial feito pelas crianças (cadeiras dispostas em filas), pelo uso canônico do material disponível (lápis, papel, cola etc.), e pela imitação de formatos interativos experienciados pelas crianças durante as chamadas atividades pedagógicas desenvolvidas na creche. As crianças reproduziam, de forma bastante ritualística, os comportamentos da educadora e seus alunos em aula. Estas reproduções davam-se geralmente de forma coletiva, numa co-construção resultante dos confrontos, acordos e desacordos das crianças manifestos em seus gestos e posturas. Não se tratava de ações pré-delineadas cognitivamente, mas de ressignificações das ações conforme elas iam emergindo na situação, como uma atualização das regulações vivenciadas pelas crianças. Tal atualização pressupõe uma diferenciação crescente dos elementos originariamente presentes. Isto possibilitava uma recriação das experiências vivenciadas, mais que uma mera reprodução, o que, por sua vez, estaria propiciando condições para o próprio desenvolvimento infantil. FAPESP - CNPq

14.19

"Concepção de professores sobre o seu papel e o da escola com relação à educação sexual de seus alunos: contribuição do ensino universitário"

Freitas, M.I. Vasconcelos, V., Paiva, M.R.F. Universidade Federal de São Carlos

As questões de estudo que permeiam esse trabalho são, em primeira instância, saber quais situações, dentro de curso universitário, oferecerão informações para professores que atuarão no Ensino Básico de primeiro grau quanto à educação e orientação sexual de seus alunos e, também detectar quais as concepções que esses professores têm acerca de seu papel e da função da escola nesse processo. Para tanto, procuramos verificar quais situações vivenciadas por professores de alunos adolescentes, favoreceram seu conhecimento sobre sexualidade e orientação sexual em seu curso universitário. Outra preocupação foi a de descobrir qual a concepção que os professores têm da sexualidade de seus alunos e como eles se colocam frente a seu papel e ao papel que a escola deve desempenhar na educação e orientação sexual dos adolescentes.

Os participantes da presente pesquisa foram 14 professores, sendo 11 mulheres e 3 homens, de diferentes disciplinas ministradas na 8a. série do 1o. grau, de diversas escolas da cidade de São Carlos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário constando de informações gerais sobre os participantes, questões sobre os tipos de manifestações sexuais dos alunos mais frequentemente observadas pelos professores, quais lhes pareciam mais preocupantes e, frente a elas, em sua opinião, qual papel deveria ser assumido por parte deles e da escola, além de questões sobre a sua formação universitária com respeito à sexualidade. A análise dos dados seguiu, para as questões de resposta alternativas, procedimentos uma análise de conteúdos, sobre as quais foram definidas categorias e, em seguida foram analisadas quantitativamente. Para as demais questões, utilizou-se uma sistemática de análise de conteúdos mais usual (ver Bardin).

Os resultados demonstraram que, para a grande maioria dos professores, a formação universitária em pouco ou em nada contribuiu para sua formação com relação à informação e orientação sexual de seus alunos. Pudemos observar também que as respostas dos professores não demonstraram um senso comum na forma de agir diante das diferentes manifestações sexuais dos adolescentes, mesmo considerando-se a peculiaridade de cada caso e que cada situação requer cuidado e atenção específicos.

Órgão financiador - CNPQ

14.20

A CRIANÇA, A ESCOLA E OS CONCEITOS SOCIAIS

Érica Pires, Telma Avelar, Cecília Azevedo,
Lenice Nkéas e Shirley Macêdo
Departamento de Psicologia, UFPE

Estamos vivendo um período de reflexão sobre o ensino, em busca de alternativas que fujam à prática do ensino tradicional, o qual é fundamentado na transmissão e recepção de informações, pressupondo que os professores e os livros didáticos detêm o conhecimento. Numa concepção construtivista, entretanto, a aprendizagem é vista como ocorrendo em função de características do aluno, como, por exemplo, suas experiências anteriores e maneiras de representar idéias mentalmente, considerando seu papel ativo no processo de construção de conhecimentos. Nesta concepção, cabe ao professor criar situações e implementar condições, baseadas na compreensão e reflexão do aluno, para que se desenvolva tal processo. Na disciplina Estudos Sociais, especificamente, as críticas recaem não somente sobre a prática pedagógica, mas também sobre seus objetivos e sua própria existência nas séries iniciais do 1o. grau. Tal disciplina é objeto de estudo do presente trabalho, o qual pretende contribuir esclarecendo como a criança pensa e aprende sobre temas abordados nesta disciplina, identificar os possíveis níveis evolutivos de compreensão destes e evidenciar dificuldades e peculiaridades do processo ensino/aprendizagem. Foram realizadas observações em sala de aula e entrevistadas 30 crianças distribuídas da 1a. à 4a. série de uma escola particular da cidade do Recife, antes e depois de serem abordados temas de Estudos Sociais pela escola. A partir da análise parcial dos dados, considerou-se que: 1) parece haver uma tendência, por parte dos professores da escola investigada, em realizar um trabalho que foge aos padrões tradicionais de ensino da disciplina em questão, ainda a uma tendência a omitir alguns fatos históricos importantes, o que pode ter levado o aluno a apresentar uma idéia confusa sobre a realidade histórico-social do país; 2) apesar de tais professores pretenderem realizar um ensino mais reflexivo e crítico, parece não ter sido possível, na maioria dos casos, levar a criança à compreensão adequada dos conceitos trabalhados. (Apoio: CNPq)

14.21

"FAVORECENDO A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA DE CRECHE PORTADORA DE PARALISIA CEREBRAL"

NUNES, Leila (Mestrado em Educação / UERJ); **CUNHA**, Ana C. (Licenciatura em Psicologia/UFRJ & Mestrado em Educação/UERJ), **NOGUEIRA**, Daniel(Instituto de Psicologia/UFRJ) & **REBELO**, Delça (Mestrado em Educação/UERJ)

RESUMO: A prevenção da ocorrência de condições físicas e sociais que produzam a excepcionalidade na 1ª infância constitui-se em ação prioritária de Educação especial e áreas afins. A ação preventiva visa, sempre que possível, reduzir a atuação de fatores determinantes de excepcionalidade ou atenuar seus efeitos. Um dos locais por excelência da ação preventiva é a creche destinada à população de baixa renda, na qual não é raro identificar-se crianças que necessitam de um atendimento especializado. O objetivo do presente estudo foi desenvolver habilidades de comunicação em uma menina de 3 anos de idade portadora de paralisia cerebral que frequentava uma creche para famílias de baixa renda na cidade do Rio de Janeiro. O sujeito deslocava-se engatinhando, emitia somente sons vocais e não seguia instruções verbais simples. Raramente iniciava interação com adultos ou crianças e tendia a se esquivar quando solicitada à participar de atividades de grupo. O estudo de delineamento quase-experimental do tipo A-B (linha de base x intervenção) foi desenvolvido durante 3 meses. Houveram 5 sessões de linha de base e 15 sessões de intervenção. As sessões de ambas as fases duraram aproximadamente 20 minutos e foram conduzidas na sala de estimulação para bebês. Na fase A, o instrutor brincava com o sujeito oferecendo-lhe brinquedos. Na fase B, o instrutor utilizou procedimentos do ensino incidental para desenvolver habilidades de comunicação. Para tanto, objetos de interesse imediato do sujeito eram colocados à sua vista mas fora do seu alcance. O acesso do sujeito a certos eventos (observar crianças cantando) era intencionalmente impedido. O sujeito foi treinado através de modelação e feedback a tocar o braço do instrutor e a vocalizar para obter acesso a objetos e/ou eventos. O instrutor imitava qualquer som emitido pelo sujeito, provia modelos gestuais e instruções verbais sobre como explorar objetos, fornecendo feedback após emissão da resposta correta ou aproximada do sujeito. Gritos e mordidas eram conseqüenciados com um "não" emitido verbalmente pelo instrutor. As freqüências dos comportamentos considerados adequados (solicitar ajuda, imitar, vocalizar) e inadequados (morder, gritar, afastar-se) foram registrados em cada sessão. Os dados mostraram que durante a linha de base, os comportamentos adequados e inadequados mostraram-se estáveis. Durante a intervenção, os comportamentos inadequados mostraram uma tendência decrescente, enquanto os adequados aumentaram sua freqüência.

(CNPq/UFRJ)

14.22

REDAÇÕES E ILUSTRAÇÕES DE ALUNOS DA 3a SÉRIE DO 1o GRAU: UM ESTUDO SOBRE A CONSCIENCIA AMBIENTAL/ECOLÓGICA DE CRIANÇAS.

Luciana de Angelis e Maria Aparecida Rodrigues de Lima Grande. Programa Especial de Treinamento do Curso de Pedagogia de Araraquara. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, UNESP.

Com a atuação constante e intensa dos meios de comunicação de massa no Estado de São Paulo pode-se supor que as crianças escolares já possuam consciência ambiental, uma vez que muitos problemas ambientais já há um bom tempo vêm sendo veiculados por esses meios e pela própria escola. Este estudo buscou detectar o grau de consciência ambiental de 20 crianças escolares de 3a série por meio dos conteudos de suas redações e ilustrações elaboradas em torno do tema SALVE O VERDE. Uma vez classificados os conteudos sob determinados critérios (natureza dos problemas e dos argumentos, formas e cores das ilustrações, pares natureza/meio ambiente, homem/cidade, homem/campo) foram obtidos os seguintes resultados:1. as crianças entendem que a poluição é um dos mais graves problemas do meio ambiente, especialmente a causada pelas indústrias, e que o homem é o causador da degradação ambiental; 2. as crianças não apenas argumentam por meio de explicações,mas também por meio de exortações e prescrições. Com base nesses resultados concluiu-se que as crianças estão apresentando um razoável grau de consciência ambiental e uma posição favorável quanto à possibilidade de convivência adequada homem/natureza/meio ambiente. Todavia, considerando-se a robotização que os meios de comunicação de massa provocam na conduta humana também se deve relativizar essas conclusões enquanto expressões do pensar e do sentir infantis.

Agência Financiadora: CAPES

14.23

PRODUZINDO TEXTOS EM COLABORAÇÃO: INFLUÊNCIAS SOBRE O TRABALHO INDIVIDUAL.

Ana Maria Pimenta Carvalho - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Universidade Estadual Paulista.

O objetivo deste trabalho foi verificar uma possível relação entre a qualidade da participação de alunos em um treino de produção de textos em colaboração, isto é, trabalhando em duplas, e a qualidade global dos textos produzidos por eles individualmente antes e depois do treino. Estamos partindo do pressuposto de que trabalhar junto sobre um problema cria um contexto motivacional e cognitivo que facilita o aperfeiçoamento de habilidades necessárias para sua solução. Foram sujeitos a professora, que ministrou o treino, a pesquisadora que a auxiliou na avaliação dos textos e 19 alunos de uma classe de 3ª série do 1º grau, de uma escola da rede pública estadual, com idades entre 8 anos e 11 meses e 11 anos e 5 meses, sendo 15 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Nossa hipótese era a de que houvesse uma correlação significativa entre a maneira de trabalhar em colaboração e a qualidade global dos textos produzidos na condição pós-treino. Para a análise separamos os dois grupos -meninas e meninos-, e os comparamos quanto à qualidade de seus textos e quanto à qualidade de sua participação no trabalho em colaboração. Para esta análise utilizamos o Teste U de Mann-Whitney e os resultados não apontaram diferenças significativas entre os dois grupos. Quanto às correlações entre participação e qualidade dos textos, utilizamos a Prova de Correlação de Postos de Spearman. Os resultados obtidos apontam: 1. para as meninas obtivemos índices significativos e, coincidentemente iguais, rs=0,59 =0,025, para o pré e o pós-treino e 2. para os meninos os índices foram rs=-0,25 no pré e rs=-0,76 no pós-treino, sendo os dois índices não significativos. Para as meninas as diferenças entre as notas dos textos no pré e pós-treino foram significativas, para os meninos não. Interpretamos tais resultados considerando que o treino não provocou alterações na relação entre a maneira de trabalhar e a qualidade do trabalho de meninas e meninos. No caso das meninas os ganhos na qualidade parecem não estar associados ao trabalho em colaboração. No caso dos meninos o tamanho pequeno do grupo dificultou o tratamento estatístico bem como possivelmente também a curta duração do treino.

14.24

"RECREADORAS DE CRECHE: BRINCAM E ENSINAM SUAS CRIANÇAS?"

NUNES, Leila (Mestrado em Educação / UERJ). **CUNHA**, Ana C. (Licenciatura em Psicologia/UFRJ& Mestrado em Educação-UERJ); **NOGUEIRA**, Daniel, **ARAÚJO**, Isabel, **PEREIRA**, Kely, **MARTINEZ**, Giovana, **GUIMARÃES**, Daniela. **MARTINS**, Luciana & **NUNES**, Débora (Instituto de Psicologia/UFRJ)

RESUMO: Estudos sobre creches para famílias de baixa renda tem mostrado que elas provem a criança com oportunidades insuficientes para seu pleno desenvolvimento psicológico e educacional. Em geral, recreadoras se limitam a atender as necessidades físicas (higiene, alimentação) dos menores, ou a instalar rotinas disciplinadoras, negligenciando, porém, as brincadeiras e oportunidades pedagógicas. Partindo desta constatação, o presente estudo verificou a eficácia de um treinamento de 5 recreadoras de uma creche na cidade do Rio de Janeiro que atendiam crianças de 0 a 4 anos, com o objetivo de aumentar as oportunidades de interações mais lúdicas e/ou com teor pedagógico. O estudo de delineamento quase-experimental (linha de base e intervenção) teve duração de 15 meses. Foram conduzidas em média, 36 sessões de linha de base, 4 de treinamento e 10 de follow-up. Um sistema de registro contínuo foi utilizado para a coleta de dados sobre as interações recreadora-criança em sessões de observação de 15 minutos de duração. As interações foram classificadas em 4 temas principais: a) Hábitos pessoais (higiene, alimentação); b) Hábitos sociais (controle do comportamento); c) Interação social (conversa com a criança); d) Atividade lúdica (jogos e brincadeiras); e) Pedagógico (desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas). Durante a linha de base não foi dada nenhuma orientação para as recreadoras. O treinamento foi realizado através de aulas teóricas e práticas com demonstração de diferentes atividades lúdicas e pedagógicas, adequadas as diferentes idades. O follow-up foi conduzido durante 5 meses após o término do treinamento. Os dados mostraram que houve aumento das interações lúdicas das recreadoras com crianças de menos de 2 anos, e das interações pedagógicas das recreadoras com as crianças de mais de 2 anos de idade.
(Projeto financiado pelo CNPq/UFRJ)

14.25

MÚLTIPLAS FORMAS NARRATIVAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO WALDORF

Sueli Pecci Passerini
Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo

Problema investigado: Com base nos trabalhos de Rudolf Steiner e alguns seguidores, responsáveis pela criação da Pedagogia Waldorf, o presente estudo teve por objetivo principal sistematizar dados relativos ao uso educacional das diversas formas narrativas - contos de fadas, fábulas, lendas, mitos e biografias - ao longo do desenvolvimento humano, visando contribuir para a articulação entre Psicologia do Desenvolvimento e Literatura Infantil/Juvenil.

Método Empregado: Nesta pesquisa realizada em São Paulo, ao método transversal - entrevistas com professores Waldorf do Primeiro Grau, associou-se o método longitudinal - 35 crianças (17 meninas e 18 meninos) foram acompanhados em seu desenvolvimento escolar durante nove anos, a partir dos 6 anos de idade.

Resultados Principais: Além da elaboração de uma bibliografia comentada sobre o assunto, pôde-se constatar a adequação de distintas formas narrativas a diferentes estágios do desenvolvimento humano e, a partir disso, elaborar uma listagem de narrativas apropriadas a cada idade.

Conclusões: comprovou-se a adequação dos *contos de fadas* para crianças com idade variando até oito anos, *fábulas e lendas* dos oito aos nove anos, *mitos* dos nove aos doze e *biografias* dos doze anos em diante.

14.26

EFEITOS DA REVISÃO COM QUESTÕES INTRA-TEXTUAIS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - UNESP, Campus de Assis).

O estudo, que é uma réplica e uma extensão de pesquisa anterior realizada pelo próprio autor, objetivou verificar se, durante a revisão, questões intratextuais demonstravam efeitos semelhantes àqueles de sua apresentação inicial, na aprendizagem de material verbal potencialmente significativo. Os 93 foram 93 alunos de escolas públicas (50 do sexo feminino e 43 do masculino, com idade variando entre 14 e 19 anos, aproximadamente), divididos em 3 grupos de 31 alunos (G1, G2 e G3). Inicialmente, os 3 grupos estudaram um texto, adaptado à estrutura cognitiva dos sujeitos. Uma semana depois, o G1 e o G2 fizeram um estudo de revisão desse texto, sendo que o G1 realizou essa revisão com pré-questões intratextuais e o G2 com pós-questões intratextuais. O G3, também, realizou a revisão no mesmo momento, mas sem questão de espécie alguma. Após 2 dias, os 3 grupos fizeram uma estimativa de quantas questões acertariam em um teste de escolha múltipla, responderam a questões abertas e a um teste sobre o conteúdo do texto estudado. Os dados revelaram que as médias do G1 e do G2 foram maiores que as do G3. Em relação à aprendizagem intencional não houve diferença significativa entre o G1 e o G2, mas o G2 superou o G1, em termos de aprendizagem incidental. A estimativa prévia de acertos foi mais acentuada em G1 e G2. Esses grupos, também, saíram-se melhor nas respostas às questões abertas. Possíveis implicações educacionais dos resultados são discutidas.

14.27

OPINIÕES DE PROFESSORES SOBRE O BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO. MAGALHÃES, C.M.C. * [Universidade Federal do Pará]; SCARPIN, E.R.; SCHABARUM, I.V. [Universidade Federal do Mato Grosso].

O brincar é uma atividade intrínseca à natureza humana. Grande parte do tempo das crianças, antes de ingressarem nas instituições de ensino formal, é gasto em brincadeiras ou jogos. Cecconi (1983) salienta que a escola não procura aproveitar os conhecimentos e experiências que as crianças acumularam no seu meio ambiente que poderia representar material rico como auxiliar no ensino. O objetivo da pesquisa foi investigar qual a opinião de professores a respeito do brincar no processo de ensino. Participaram da pesquisa 26 professores municipais que atuavam em salas de pré e primeira série de dois municípios do Estado do Mato Grosso (Marcelândia e Cláudia). Foram realizadas entrevistas, utilizando um questionário contendo cinco perguntas (duas dissertativas e três com múltipla escolha). As respostas às questões dissertativas foram agrupadas por suas similaridades de sentido e categorizadas, utilizando como critério uma unidade de sentido. Os principais resultados foram: 71% dos professores assinalaram que brincar e aprender são atividades complementares; 85% assinalaram que utilizam algum tipo de brincadeira quando estão ensinando, sendo "jogos" os mais assinalados; 53% dos professores acham que a brincadeira deve ser utilizada como forma de combater o cansaço demonstrado pelos alunos. Apenas 16% afirmaram que a utilizam como estratégia de ensino. Os dados indicam algumas contradições, principalmente no entendimento da situação em que brincadeiras e jogos devem ser utilizados.

(*) Bolsista do CNPq

14.28

UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Elizabeth Tunes, Elzamir Gonzaga Silva & Dóris K.G. Oliveira
Universidade de Brasília

RESUMO

A dissociação do processo de ensinar do de aprender é um dos aspectos caracterizadores importantes das práticas educativas em nosso país. Ela se revela tanto no exame dos modos de atuação em sala de aula como nos de definição de ações, estratégias e políticas mais gerais relativas ao ensino. Tendo isto em vista, duas estagiárias em psicologia escolar procuraram desenvolver um modo de atuação junto a professores de redação, de modo que tal dissociação pudesse se desvelar, ao mesmo tempo em que caminhos de solução para o problemas no processo ensino-aprendizagem pudessem se afigurar. Os professores queixavam-se de que havia um desinteresse generalizado dos alunos pela redação o qual, por sua vez, explicaria o baixo rendimento dos mesmos, revelado por notas baixas. Um questionário foi aplicado aos 275 alunos, pelas estagiárias, procurando investigar o interesse dos mesmos pela redação. A análise dos dados mostrou que não apenas os alunos mostravam interesse pela disciplina como também eram capazes de apontar aspectos positivos e negativos na metodologia de ensino, e sugerir rumos alternativos bastante interessantes. Ao serem informados dos dados obtidos, os professores manifestaram alguma surpresa, como também detiveram-se em aspectos particulares das respostas dos alunos, fortalecedores da noção de que o processo de ensinar é dissociado do de aprender. Verificou-se que tal dissociação tipifica o discurso e a atuação dos professores, o mesmo não se verificando com os alunos.

14.29

ESTIMULAÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM IDADE ESCOLAR

Acácia Apª Angeli dos Santos
Josiane Mª Freitas Tonelotto
Edson Luiz Defendi
Universidade São Francisco

O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia de um Programa de Treinamento da Criatividade em atividades verbais e não-verbais. Os participantes foram cinco crianças internas em uma instituição da cidade de Itatiba - SP com idades entre 8 - 9 anos, matriculadas na 2ª e 3ª série de escolas públicas. Como medidas de pré e pós-teste se utilizou tarefas de figuras incompletas, tarefas de usos incomuns, tarefas de histórias imaginativas e teste de criatividade em escrita.O treinamento foi implementado em treze encontros semanais de 1h30min. de duração, durante os quais se desenvolveram várias atividades, objetivando a estimulação da criatividade, tais como: jogos de mímica, teatro, criação e interpretação de histórias, construção de acrósticos, desenhos, recortes e colagens. Os critérios utilizados para a avaliação da qualidade do pensamento criativo, em que se basearam dois estudantes de psicologia, que atuaram como juízes externos, foram: originalidade, flexibilidade e fluência.O índice de concordância obtido foi de 84%, indicando progresso para a maioria dos sujeitos nas diferentes tarefas. A avaliação qualitativa evidenciou entusiasmo dos sujeitos pelas atividades propostas, visto que a cada dia, se mostravam mais motivados e disponíveis para participarem das mesmas.

14.30

O QUE DIZEM OS ERROS DAS CRIANÇAS: O CASO DA ESCRITA NUMÉRICA

Zélia Digiac, Ana Cláudia Vieira, Beatriz Lanez e Virgínia Alves

Departamento de Psicologia, **UFPE**

A aquisição do conhecimento é um processo de construção, onde os erros são indicadores de que a criança está formulando hipóteses explicativas sobre a natureza do objeto de conhecimento.

Quando esse objeto de conhecimento é o sistema de numeração usado para contagem, a criança descobre, logo cedo, que os rótulos numéricos, na sua maior parte, podem ser obtidos através de um processo gerativo, onde a linguagem desempenha um papel facilitador na compreensão da organização do sistema. Deste modo a criança relaciona a composição aditiva do número à maneira como eles são enunciados.

Enquanto a criança encontra facilidade em gerar rótulos através da contagem, o mesmo não ocorre em relação ao seu registro, pois os princípios organizacionais da numeração escrita não podem ser observados na maneira como os números são falados.

Com o objetivo de verificar o significado dos erros cometidos pelas crianças ao escrever números, foram analisados os registros numéricos obtidos em um ditado realizado com 679 crianças, da 1a. à 4a. série de três escolas públicas.

Observou-se nas quatro séries, nos números cujos rótulos são obtidos através de um processo gerativo, o predomínio de notações onde as crianças tenderam a escrever os números representando todas as quantidades que são enunciadas. Este tipo de notação destacou-se, principalmente, nas 1as. e 2as. séries, com os percentuais de 49.6 e 56.7 %, respectivamente. Paralelamente a essa tendência predominante, verificou-se, nas 1as. e 4as. séries, notações que demonstraram dificuldades das crianças em relação ao papel do zero em uma escrita de valor de lugar, 24.2 e 30.9%, respectivamente.

Estes dados apontam a influência da linguagem na organização inicial da representação escrita dos números pelas crianças.

(Apoio: CNPq)

14.31

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR CRÍTICO.

Telma A. Marques Vieira- Universidade Estadual Paulista-Câmpus de São Jose do Rio Preto.

Um Grupo de Estudos,integrando docentes e alunos da Universidade e professores em exercicio em Escolas Públicas de 1o. e 2o. Graus,privilegiou a pesquisa-ação como o caminho na busca da construção do conhecimento pedagógico;programou e realizou atividades,a partir das necessidades reais do cotidiano escolar,objetivando a construção de uma metodologia para o uso adequado do vídeo em sala de aula.O ponto de partida escolhido foi a capacitação dos professores para lidar criticamente com as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.Um segundo procedimento consistiu no planejamento,execução e avaliação de miniprojetos interdisciplinares, em consonância com a proposta curricular dos cursos de 1o.e 2o. graus. Os resultados indicam que o uso adequado do vídeo,em sala de aula,favorece a bidirecionalidade da comunicação,com aumento da iniciativa e criatividade dos alunos nas várias formas de expressão do pensamento,em especial,na produção de texto.Atua como um elemento facilitador para as trocas de pontos de vista entre os participantes de uma interação comunicativa.Foram criados momentos favoráveis para o professor repensar sua prática pedagógica e procurar conhecer melhor seu aluno e o processo de construção do conhecimento.As discussões e fundamentação teórica têm sido apoiadas nas relações já apontadas pelo construtivismo piagetiano entre os meios representativos-simbólicos da comunicação social e o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente.

14.32

QUESTIONAMENTOS DOS ADOLESCENTES A RESPEITO DO USO DE DROGAS E ÁLCOOL.

Margarita Antonia Villar Luis; Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza; Fernanda Gaspar Torrati - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

Como parte das atividades de extensão à comunidade, freqüentemente, os docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP são solicitados por Escolas de 1º e 2º grau, a fazerem palestras sobre temas atuais e de interesse da clientela, no intuito de oferecer orientações e esclarecimentos. O presente estudo visa relatar os resultados obtidos com as palestras ministradas no período de 1987 a 1991, sobre a temática "drogas e álcool". A população alvo consistiu numa amostra de 266 alunos adolescentes (12 a 16 anos), contactados no decorrer do referido período, e pertencentes a escolas, municipais (1), particular (1), técnica (SESI) e estadual (2). Antes da palestra, era solicitado aos ouvintes que formulassem questões de seu interesse, as quais eram recolhidos pela palestrante, que se norteava por esse conteúdo na condução da palestra. O volume de perguntas obtidas dessa população, atingiu o número de 450, uma vez que cada aluno podia fazer mais de uma questão. Vários foram os temas abordados, e esse material foi submetido a análise, separando-se as questões por temáticas a fim. Com isso obteve-se 5 categorias: os tipos de drogas; efeitos das drogas e do álcool, conseqüências do uso, aspectos sócio-culturais do uso das drogas e álcool, assistência e reabilitação do adito em drogas. O volume de informações solicitado pelos adolescentes e o interesse por essas temáticas demonstraram o quanto eles se preocupam, conhecem ou desconhecem a respeito das drogas e álcool. Suas indagações revelaram concepções permeadas de medo, preconceitos, curiosidade e uma grande vontade de obter conhecimentos, que inclusive, aliviem suas ansiedades perante esse tema, que é uma realidade no seu meio.

14.33

ESCRITA DE TEXTOS : O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA ESCOLA?

Maria Helena Dubeux, Ivone Pedrosa, Ana Cristina Mello, Maria Luiza Feijó, Patrícia Marques e Vinicius Brito
Departamento de Psicologia, UFPE

Esta pesquisa pretendeu investigar a prática do professor no ensino da escrita de texto, em turmas de 1a. à 4a. série do 1o. grau. Teve como referencial teórico uma abordagem construtivista, que se baseia no pressuposto de que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento. Para isso, foi selecionada uma escola da rede pública de ensino de Pernambuco, onde um trabalho de intervenção foi realizado, durante os anos de 1992 e 1993. A intervenção constituiu-se em: a) reuniões quinzenais com as professoras para análise e discussões teórico-práticas e b) observações semanais não participativas e participativas da dinâmica em sala de aula. Para avaliar os efeitos da intervenção foram utilizados instrumentos objetivando um acompanhamento das professoras. Neste sentido, foram realizadas entrevistas semestrais com o intuito de investigar suas concepções sobre o ensino da escrita de texto, bem como observações que tiveram a dupla função de auxiliar o trabalho das professoras e registrá-lo, por escrito, visando uma análise das mudanças ocorridas. A análise dos resultados demonstrou que houve avanços por parte das professoras, tanto em relação às suas concepções, como à própria prática, no que se refere ao ensino da língua. À medida em que reflexões de ordem teórico-práticas ocorriam, as causas das dificuldades de aprendizagem deixaram de ser atribuídas ao aluno ou a fatores externos, como a estrutura da escola, para serem atribuídas a fatores relacionados à prática pedagógica, como a reflexão acerca da natureza e objetivos das atividades desenvolvidas e do papel do professor como mediador da aprendizagem.

(Apoio : CNPq)

14.34

ESCOLA PÚBLICA E ESTUDOS SOCIAIS - ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS DE UMA QUESTÃO

Telma Avelar, Érica Pires, Cláudia Castro,
Neury Almeida e Vivianne Mendonça
Departamento de Psicologia, UFPE

Este trabalho se insere numa linha de pesquisa que vem sendo desenvolvida há dois anos na área de Psicologia Escolar e que estuda o desenvolvimento de conceitos sociais trabalhados na escola e sua relação com a prática pedagógica. Para isto, focaliza-se a atuação na disciplina Estudos Sociais, cujo objeto de estudo é o conhecimento da realidade sócio-histórico-político-cultural em que vive o aluno, objetivando a formação de atitudes do futuro cidadão. Diante da complexidade de seus objetivos, a disciplina Estudos Sociais requer uma consideração especial no quadro da escola pública brasileira, frequentemente associada à problemática fracasso/evasão. Leite (1985) aponta determinantes para o fracasso escolar de origem extra-escola (relacionados com a realidade sócio-econômica) e intra-escola (representados pelo sistema escolar, prática pedagógica etc). A ênfase do presente trabalho recai nestes últimos, por se acreditar que a criança da escola pública não se revela incapaz de aprender, desde que haja um planejamento de ensino mais adequado à sua realidade. Tem-se como objetivos, em relação à tal disciplina: verificar como estão sendo trabalhados os conteúdos em sala de aula; avaliar o que a criança pensa e aprende sobre os mesmos; evidenciar possíveis dificuldades e peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem. Entrevistou-se 80 crianças, distribuídas da 1a. à 4a. série de uma escola da rede pública de ensino do Recife, antes e depois de determinados conteúdos serem trabalhados pelos professores. Também foram realizadas observações em sala de aula. A análise parcial dos dados, permite algumas considerações sobre um dos conteúdos investigados: as crianças revelaram melhor desempenho em questões de natureza objetiva do que nas questões que requeriam a compreensão de conceitos; não se observou, a partir da 2a. série, evolução na aprendizagem das crianças; a prática pedagógica adotada pela escola não parece propiciar a construção de determinados conceitos essenciais aos Estudos Sociais; o ensino se caracteriza pela superficialidade e reprodução em detrimento da reflexão, criação e crítica.

(Apoio: CNPq)

14.35

REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO DE SEXUALIDADE E E
DUCAÇÃO SEXUAL DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE
1º GRAU: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA
ESCOLAR. RAMOS, L.S.; SÁ, M.C.E.; NAGONESI, M
E.N.; UNESP - Faculdade de Ciências, Campus de
Bauru.

O presente trabalho apresenta uma análise da concepção de sexualidade de professores de 1º grau em escola particular e de como pensam as questões relativas ao desenvolvimento e educação sexual nas escolas.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais semi-diretivas, com a utilização de um roteiro básico construído a partir das seguintes categorias: caracterização (sexo, idade, estado civil, filhos, nível sócio-econômico e de instrução, religião, disciplina que leciona e quanto tempo leciona); concepção de sexualidade, de desenvolvimento sexual e de educação sexual.

Os resultados iniciais a hegemonia de concepções negativas e fragmentadas acerca da sexualidade e do desenvolvimento sexual, expresso nas tendências: consideram a sexualidade somente no âmbito da genitalidade e associam sexualidade à deturpação moral. A maioria delas considera importante a introdução de educação sexual nas escolas, mas a compreendem como um mero processo de transmissão de informação à respeito de riscos na vida sexual (gravidez, doenças, etc.).

As questões levantadas neste trabalho evidenciam a necessidade de se compreender as concepções de sexualidade e educação sexual dos professores como uma das expressões de uma concepção liberal e conservadora de educação que precisa ser repensada. Neste sentido existe uma tarefa fundamental do psicólogo escolar, que é a de contribuir junto com os professores um trabalho de reflexão crítica que possa levar à uma mudança nas concepções ligadas à sexualidade, mas também à uma transformação do trabalho desenvolvido na escola com vistas a um real processo de democratização educacional em todos os níveis.

14.36

O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE POR PARTE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS*

Eunice Soriano de Alencar, Cláudia Carvalho, Maria Thereza Magalhães e Patrícia Ramos Pacheco (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

Foi o objetivo do estudo investigar a extensão em que diferentes aspectos relacionados à criatividade têm sido estimulados por professores universitários.233 estudantes de duas universidades - uma pública e outra particular, participaram do estudo respondendo a uma escala que avaliava a extensão em que diferentes aspectos relacionados à criatividade têm sido estimulados pelos seus professores. Exemplos de itens do instrumento, que foram respondidos em uma escala de cinco pontos: os professores universitários, de modo geral, cultivam no aluno o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos; estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas; dão tempo ao aluno para pensar e desenvolver idéias novas. O instrumento foi construído pela primeira autora com base em revisão da teoria e pesquisa sobre criatividade em escolas e validado em uma amostra de 210 universitários. Estudantes da universidade pública e dos primeiros semestres avaliaram os seus professores como oferecendo condições significativamente mais favoráveis ao desenvolvimento da criatividade, comparativamente aos da universidade particular e dos últimos semestres.Os resultados obtidos apontam para características da situação de aprendizagem que podem contribuir para a promoção de habilidades criativas e que deveriam ser estimuladas nos diversos níveis de ensino para melhor preparar os estudantes para uma produção criativa.

* Pesquisa parcialmente financiada pelo CNPq (Processo 50.2212/91-0)

14.37

DISCURSO X PRÁTICA DO PROFESSOR DO PRÉ-PRIMÁRIO

Quinha Luiza de Oliveira*, Eliana Maria Paulino da Costa, Luciana Carla dos Santos** e Maria Auxiliadora Del Rosso** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)**

O presente estudo tem por objetivo verificar a coerência entre o discurso e a prática do professor em relação a vários conceitos educacionais e sua própria atuação. Método. Os sujeitos foram a população total de pré-primário, isto é, 7 escolas, 16 administradores, 16 professoras e 23 classes. Do total das escolas, 2 se localizavam no centro da cidade, 3 em bairros próximos e 2 em bairros distantes do centro. Através de um questionário, obteve-se a classe social dos alunos. Foram realizadas entrevistas com os administradores e as professoras para se levantar dados a respeito do contexto escolar e de suas opiniões em relação à realidade escolar e de conceitos educacionais e resolução de problemas. Foram realizadas observações sistemáticas da prática das professoras em sala de aula para relacioná-la ao seu discurso. Como resultados, notou-se que nas escolas próximas ao centro, havia mais recursos físicos, a clientela era de classe social mais elevada, os professores mais preparados, apresentando melhor desempenho na sala de aula. Houve coerência entre o discurso e a prática quanto à: precariedade de recursos físicos e pedagógicos dirigidos ao pré-primário; isolamento desse em relação ao restante da escola; falta de orientação específica para os professores; falta de exigência quanto à reestruturação do planejamento durante o ano; falta de avaliação do aluno; impotência na resolução de dificuldades dos alunos, desconsideração do aluno que apresenta dificuldades. Houve incoerência quanto à: fundamentação teórica e sua aplicabilidade; flexibilidade para lidar com situações imprevistas, lidar com valores e experiências dos alunos; lidar com problemas acadêmicos, sociais e afetivos dos alunos, preocupação com a compreensão do aluno; explicações a respeito da aplicabilidade das tarefas; liberdade ao aluno para propor atividades ou conteúdos; combinar regras. Como conclusão, pode-se verificar que há muito mais incoerência, sendo que as professoras tentam passar uma imagem enaltecedora de si mesmas e, na prática, apresentam muitas dificuldades e inadequações em relação a seus alunos.

* Docente do Departamento de Psicologia e Educação
** Bolsistas da FAPESP

14.38

EFICIÊNCIA DO PROFESSOR ATRAVÉS DA SUA INTERAÇÃO COM O ALUNO EM CLASSES DE PRÉ-PRIMÁRIO

Quinha Luíza de Oliveira* e Luciana Carla dos Santos (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)**

Tendo por base a procura dos professores por uma orientação a respeito de uma postura adequada a ser tomada em sala de aula em relação a seus alunos, o presente estudo tem por objetivo, a partir da observação e registro da prática do professor em interação com seus alunos, fornecer subsídios para elaboração de um perfil do professor mais eficiente. Método. Utilizou-se como sujeito a população total de professoras (16) e classes (23) do pré-primário da rede estadual de ensino de Ribeirão Preto. Foram realizadas observações sistemáticas (64 ao todo) durante um período de 5 meses, com cerca de 5 observações por classe, com uma média de 2 horas cada. Para registrar essas observações, foi elaborado um roteiro com itens e códigos referentes às características específicas do processo de interação professor-aluno. Com relação aos resultados, verificou-se que os comportamentos positivos mais freqüentes foram os de dirigir a aula, supervisionar as tarefas e dar explicações e informações a respeito do material a ser utilizado. Os comportamentos negativos mais freqüentes foram o não combinar regras, não trabalhar a idéia do aluno e não encerrar o debate. Das 16 professoras, 4 foram consideradas mais eficientes no sentido de apresentar mais comportamentos positivos, embora tenham apresentado comportamentos negativos, sendo que uma destas apresentou somente comportamentos positivos. As outras 12 professoras apresentaram inconsistência com relação aos comportamentos positivos e negativos. Chegou-se à conclusão de que a professora eficiente, embora não tendo apresentado todos os comportamentos positivos esperados, é aquela que apresentou uma maior freqüência desses comportamentos, como por exemplo, além dos já citados, trabalhar a idéia do aluno, ouvir o aluno, estimular respostas abertas e fechadas e combinar regras.

* Docente do Departamento de Psicologia e Educação
** Bolsista da FAFESP

14.39

CONCEPÇÕES DO PROFESSOR DO PRÉ-PRIMÁRIO QUANTO A SUA REALIDADE ESCOLAR

Quinha Luiza de Oliveira*, Eliana Maria Paulino da Costae Maria Auxiliadora Del Rosso** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto -USP)**

Tendo por objetivo maior uma futura orientação para o professor, o presente estudo tem por objetivo específico levantar os depoimentos das professoras em relação à representação que elas têm de si mesmas e da realidade na qual trabalham. **Método**. Utilizou-se como sujeitos a população total de 16 professoras de pré-primário das 7 escolas da rede estadual de ensino de Ribeirão Preto. Foram realizadas entrevistas, baseadas em um roteiro semi estruturado, com cerca de 4 para cada uma das professoras, com uma média de 30 min. cada. Foram coletados dados a respeito da formação e da experiência das professoras, visão que elas têm da escola e do pré-primário, dos conceitos e fundamentos teóricos, de suas atitudes e de sua atuação. Com relação aos resultados, verificou-se que 9 das 16 professoras têm curso de Pedagogia e metade tem mais de 12 anos de experiência no magistério, com uma média de 4 anos no pré-primário. Fazem poucos cursos de atualização e se sentem desvinculadas do restante da escola, não recebem orientação específica, não têm recursos físicos e pedagógicos suficientes, não têm, na sua maioria, um referencial teórico para dirigir a sua prática, responsabilizam o aluno e sua família pelas dificuldades específicas e pelo fracasso e julgam que, pela falta de orientação, não se sentem capazes para resolver os problemas dos alunos. Sentem dificuldades em elaborar conceitos sobre educação e papel do educador, sobre ensino e aprendizagem, aluno real e ideal e disciplina em sala de aula. Pôde-se concluir que, apesar das professoras, na sua maioria, terem o curso superior, têm dificuldades em assumir um referencial teórico, em desempenhar seu papel de educadora e em resolver problemas específicos da prática pedagógica.

* Docente do Departamento de Psicologia e Educação
** Bolsistas da FAPESP

14.40

HABILIDADES SOCIAIS E CONCEPÇÕES DO PROFESSOR SOBRE INTERAÇÕES EDUCATIVAS.

Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette
Universidade Federal de Uberlândia.

O amplo reconhecimento da natureza social da construção de conhecimento, aplicado no contexto escolar e à preocupação com a efetividade do ensino e da aprendizagem, remete, entre outros aspectos, à investigação das habilidades e concepções do professor relacionadas a seu papel enquanto mediador e participante de interações sociais educativas.

O presente trabalho relaciona dois conjuntos de dados obtidos, através de um questionário, junto a uma amostra de 30 professores de 1o. grau diurno, de Comunicação e Expressão, de 36% das escolas públicas estaduais de Uberlândia, aleatoriamente selecionadas. O primeiro conjunto de dados referia-se à indicação (em uma escala dada) da freqüência de ocorrência e do grau de valorização de um rol de 22 itens de interações sociais possíveis em sala de aula, que contemplavam tanto a participação direta do professor na interação com o aluno (IPA) ou com a classe (IPC) como a sua mediação de interações entre alunos (IAA) ou destes com outras pessoas do contexto escolar e extra-escolar (IAE). O segundo conjunto referia-se a uma auto-avaliação de competência (em uma escala dada) para lidar com 24 situações cotidianas de interação social envolvendo diferentes classes de resposta e de interlocutores.

Os principais resultados indicaram: a) maior valorização e relato de utilização das subclasses IPC e IPA do que IAA e IAE; b) índices médios de valorização mais altos que os de freqüência em todas as subclasses, com maiores discrepâncias na IAA; c) escores globais de competência social acima do ponto médio da escala (apenas 04 itens abaixo) e maiores nos itens de interação com familiares e com a staff escolar.

Os dados sugerem que, apesar da competência social do professor e da atual ênfase construtivista no âmbito pedagógico brasileiro, as condições interativas predominantes no contexto escolar se caracterizam como tradicionais com pouca exploração de práticas alternativas, embora estas sejam relativamente valorizadas. Discute-se a necessidade de programas específicos de formação e de qualificação do educador com o objetivo de direcionar seu repertório de habilidades sociais para a maximização de sua competência profissional, que é exercida no e através da interação social.

CNPq.

14.41

"AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE EM PROFESSORES DO ENSINO DE 1º GRAU"

VIRGOLIM, A.M.R. & FLEITH, D.S., Universidade de Brasília, DF, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento.

O objetivo do estudo foi verificar os efeitos de um treinamento de criatividade nas habilidades criativas de professores de 1º grau, na sua percepção acerca do aluno ideal, bem como na tarefa de elaborar atividades e sugerir comportamentos a serem apresentados pelo professor com vistas a desenvolver o potencial criativo do aluno. A amostra foi constituída por 36 professores de 5ª a 8ª séries de diferentes escolas do Distrito Federal. Participaram do programa 19 professores, e os demais constituíram o Grupo de Controle. O Treinamento de Criatividade, desenvolvido em 80 horas, constou de uma parte teórica e uma parte prática. Testes de Pensamento Criativo de Torrance foram aplicados em ambos os grupos, antes e após o treinamento. Aos sujeitos do Grupo Experimental foi ainda solicitado uma descrição do aluno ideal, bem como uma listagem de atividades e comportamentos que o professor deveria apresentar para favorecer o desenvolvimento do potencial criativo do aluno. Através da aplicação do Teste *t* de Student, constatou-se que as diferenças entre as médias dos dois grupos nos testes de criatividade não foi significativa. Entretanto, a análise das médias obtidas pelo Grupo Experimental antes e após o treinamento, mostrou ganhos significativos na medida de originalidade verbal. As categorias de respostas mais freqüentes apresentadas pelos professores quanto à Descrição do Aluno Ideal foram: *Características de Personalidade do Aluno* (35% no pré-teste e 45% no pós-teste), *Envolvimento na Sala de Aula e Extra-Classe* (19% no pré e 12% no pós), e *Potencialidades e Características Intelectuais* (10% e 12%). Em relação à Listagem de Comportamentos, ressaltaram-se a *Personalidade do Professor* (48,6% no pré-teste e 38,5% no pós-teste), *Estilo de Aulas* (24,3% e 13,3%) e *Comportamentos que Encorajam e Estimulam o Desenvolvimento Global do Aluno* (6,4% e 19,2%). Quanto à Listagem de Atividades, ressaltaram-se *Atividades Curriculares Complementares/Lúdicas* (40,4% no pré-teste e 36,0% no pós teste), *Metodologia de Ensino* (29,8% e 28,8%), *Atividades Curriculares Tradicionais* (19,9% e 10,8%) e *Atividades para o Desenvolvimento Intra e Interpessoal do Aluno* (4,1% e 8,6%). A avaliação dos professores acerca do treinamento indicou mudanças na sua percepção do processo criativo, e a disposição em desenvolver condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade.

14.42

PERÍODO CRÍTICO NO APRENDIZADO DE LINGUA ESTRANGEIRA.

Márcia M. Figueiredo
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Investigou-se a existência do "período crítico " para a aprendizagem da pronúncia de um idioma estrangeiro, conforme pugnado pela literatura especializada da área. Participaram do estudo 6 sujeitos cuja língua mãe era o português e o idioma estrangeiro o inglês. Todos possuiam certificado de proficiência em língua inglesa , passaram 2,5 anos no exterior e foram alfabetizados no inglês no Brasil: dois sujeitos entre 10-15 anos; dois sujeitos entre 20-25 anos; e dois sujeitos entre 30-35 anos.

Solicitou-se a todos os sujeitos e ainda a um nativo da língua inglesa que lessem um texto de 15 linhas em inglês. Todas as leituras foram gravadas e posteriormente submetidas à avaliação de 04 professores de língua inglesa, americanos. A tarefa dos professores consistiu em classificar, conforme a pronúncia, o grau do sotaque: a- nativo, b- leve, c- médio e d- acentuado sotaque.

Os resultados mostraram que os estudantes que tiveram contato entre 10 e 15 anos não possuiam sotaque, sendo classificados como "nativos". Os estudantes alfabetizados entre 20 e 25 anos possuiam leve sotaque e os demais, acentuado sotaque. Os dados são discutidos enfatizando-se a existência de um período crítico para a aprendizagem fonológica, como observado em outros estudos. Concluiu-se que, de modo geral, quanto mais precocemente a pessoa é alfabetizada no idioma estrangeiro, mais eficientemente aprenderá a se expressar foneticamente com fluidez.

14.43

A ESCOLA ENCAMINHA PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

GONÇALVES BARBOSA, Altenir José & LIBARD, Valéria Ribeiro - Universidade São Judas Tadeu

O Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu (CPA), ao longo de seu funcionamento, vem realizando um trabalho de prestação de serviços à comunidade nos estágios em Análise Experimental da Conduta Humana no 3º ano; e Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem e Psicologia Organizacional no 4º ano. Em 1994, este trabalho se intensificou com a criação dos Núcleos de Formação de Psicólogos (5º ano), respectivamente: Educacional, Organizacional, Clínica Psicodinâmica e Clínica Comportamental.

A interação CPA-instituições escolares é uma constante; tanto em estágios realizados nas instituições, como em encaminhamentos de casos clínicos para atendimento no CPA. Estes encaminhamentos foram o objeto de estudo desta pesquisa. Foram analisados, 63 casos do 1º semestre de 1994, a partir dos instrumentos de triagem utilizados nos estágios acima mencionados. Caracterização destes usuários, levantamento das queixas, possíveis etiologias e encaminhamentos foram levantados.

Numa maioria de sujeitos do sexo masculino (81%), constatou-se que as queixas predominantes, são referentes à problemas de disciplina em ambiente escolar, sendo descritas pelos pais ou responsáveis como: "agressividade" (25%) e/ou "falta de atenção e concentração" (19%). Problemas de leitura e escrita é outra queixa de grande percentagem de ocorrência (27%). Aparecem como hipóteses etiológicas predominantes: características pessoais do aluno (48%) e condições do meio familiar (40%), relegando-se a um segundo plano as características do ambiente escolar (2%). Apesar de encaminhados pela escola, nem sempre são atendidos no Núcleo Educacional; são atendidos em um dos núcleos clínicos.

14.44

A EVASÃO NUM CURSO DE PSICOLOGIA: ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PARTICULAR

ROSA MARIA DA SILVA ENDO (INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR e UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO)
VERA LÚCIA MOURA RAMOS (INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR E SOCIEDADE CIVIL DE EDUCAÇÃO SÃO MARCOS)
EDA MARCONI CUSTÓDIO (INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR - INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP)

O presente trabalho foi desenvolvido dentro do programa de pós-graduação em Psicologia da Saúde do IMS e faz parte de um projeto maior que visa ao estudo dos estudantes universitários. O objetivo foi levantar e compreender as razões que levam o aluno de Psicologia a abandonar o curso, bem como o que o motiva a dar continuidade.às vezes, até 50% dos alunos de uma turma desistem do curso alegando razões pessoais, sociais e financeiros. Com o objetivo de melhor apurar estes fatos organizou-se um questionário impresso com três perguntas abertas: 1ª dos colegas que você conhece que desistiram do curso, quais foram as razões apresentadas para a interrupção do mesmo? 2ª você já pensou em interromper o curso? Por que? Em qual semestre?, 3ª o que te leva a continuar ao curso? A pesquisa foi realizada com 153 alunos de Psicologia de uma faculdade particular localizada em São Paulo. A aplicação do questionário ocorreu em sala de aula, sem limite de tempo. Em relação a 1ª e 2ª questões as respostas foram agrupadas em quatro categoria: questões pessoais, questões externas, questões econômicas e questões relacionadas ao curso. As respostas da 3ª questão, foram agrupadas em duas categorias: interesse por Psicologia, crescimento ou realização pessoal. Os resultados apontam para elevada frequência da questão financeira, (93,4%). Mas 92,8% dos alunos citam razões diversas para o abandono além da questão econômica. Em relação a questão 2 , 71% já pensaram em abandonar o curso e entre eles 69,7% alegando dificuldades financeiras. Contudo 78% responderam alegando razões diversas e, em geral, apontam o 2º e o 4º semestres como críticos (53%), no 6º, 19% voltam a pensar em desistência. Em relação à questão 3, a grande maioria refere o interesse pela profissão e a qualidade do curso como motivos para continuar. Discute-se se o o problema financeiro, além de real, poderia ser usado para justificar dificuldades pessoais e/ou sociais, surgindo a necessidade de maior assistência aos alunos, no intuito de poderem lidar com sentimentos de raiva, culpa ou fracasso.

14.45

O FRACASSO ESCOLAR NA 5ª SÉRIE - UM ESTUDO DAS CAUSAS ATRIBUÍDAS POR ALUNOS, PAIS E PROFESSORES.*

Marisa M.B. NEVES e Sandra F. C. de ALMEIDA - Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília.**

Os estudos sobre o fracasso escolar no Brasil têm-se concentrado, notadamente, nas séries iniciais do 1º grau. No entanto, de acordo com dados da Fundação Educacional do Distrito Federal (1992) e dos dados do IBGE (1989), a 5ª série do 1º grau tem apresentado taxas crescentes em relação à evasão e à repetência e os estudos sobre as causas do fracasso escolar, nesta série, são escassos, no Brasil. Esta série ocupa o segundo lugar em termos de reprovação. *Objetivo:* Pesquisar o fracasso escolar na 5ª série, por meio das causas atribuídas por alunos repetentes de 5ª série, seus pais e seus professores. *Método:* Foram sujeito deste estudo 123 alunos repetentes da 5ª série, matriculados em 6 (seis) escolas públicas do Plano Piloto do Distrito Federal, 49 professores que atuavam na 5ª série das escolas pesquisadas e 36 pais dos alunos. Os dados foram obtidos a partir das respostas dos sujeitos a um questionário contendo perguntas abertas sobre as causas da reprovação no ano de 1992. Os questionários foram iguais para as três amostras, embora adaptados no que se referem as instruções e à formulação das perguntas. Essas respostas foram, então, submetidas a uma análise de conteúdo temática onde a unidade de recorte foi o tema, sendo, em seguida, construídas as categorias. *Resultados e Discussões:* Foram levantadas 7 (sete) categorias de atribuições causais explicativas do fracasso escolar na 5ª série na visão dos alunos, pais e professores. As 7 categorias causais foram: a) motivação e esforço, b) não cumprimento da rotina escolar, c) falta de preparo, d) estrutura e funcionamento do ensino, e) natureza da tarefa, f) viés do professor, g) ajuda dos pais. Todas as categorias foram mencionadas pelas três amostras, com exceção da categoria "ajuda dos pais", que não foi mencionada pelos alunos, indicando que os mesmos consideram seus pais envolvidos com sua vida escolar. No entanto, 61% dos professores mencionaram esta categoria como explicativa do fracasso escolar dos alunos e apenas 8% dos pais consideraram sua ajuda insuficiente. A maior porcentagem atribuída pelos alunos referiu-se às categorias "a" e "b", demonstrando a tendência de responsabilizarem a si mesmos pelos seu fracasso. Os professores atribuíram maior porcentagem à categoria "c", falta de preparo, seguida da categoria "g", ajuda dos pais e da categoria "e", natureza da tarefa, o que evidencia, também, uma atribuição ao aluno e a sua família pelo fracasso, compartilhadas pela dificuldade da tarefa. As maiores atribuições dos pais foram as categorias "a" e "d", demonstrando que eles atribuem ao aluno e ao funcionamento do ensino a causalidade do fracasso escolar. *Concluindo*. Podemos concluir que as atribuições de alunos, pais e professores apresentam padrões distintos. Apesar de compartilharem as mesmas causas, estes três grupos valorizam causas específicas. Considerando que as três amostras têm envolvimento direto com o desempenho escolar, o fato de atribuírem à causalidade do insucesso valores distintos, é um dado que deve ser considerado quando das proposições de intervenções que visem a atenuar o fracasso escolar.

*Pesquisa financiada pela CAPES
** Professora Pesquisadora do CNPq

14.46

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES DO DF.

Sandra F. C. de Almeida*, Verônica S. Catoni, Leidiane Rabelo, Evelise R. de O. Moura e Heloisa Barbosa - Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília

A expressão "dificuldades/problemas" de aprendizagem permeia constantemente o cotidiano da escola e está intimamente vinculada às concepções relacionadas ao insucesso escolar. No entanto, verifica-se que sua expressão, do ponto de vista conceitual, tem sido compreendida, pelos profissionais de ensino e pelos psicólogos escolares, em particular, de forma ambígua e equivocada, gerando práticas psicopedagógicas inadequadas e normatizadoras do mito do fracasso escolar. Esta pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivos gerais investigar as concepções dos psicólogos das redes de ensino oficial e particular do DF acerca das chamadas "dificuldades" de aprendizagem e identificar as práticas psicopedagógicas desenvolvidas na prevenção e intervenção/tratamento destas dificuldades. MÉTODO: a) Sujeitos: 68 psicólogos escolares do DF, selecionados aleatoriamente, com idades variando de 24 a 62 anos, sendo 56 do sexo feminino e 04 do masculino. Dos sujeitos, 34 pertenciam à rede pública e 26 à particular. b) Instrumento: Entrevista semi-estruturada, elaborada de forma a obter dados e características gerais da amostra e apreender as concepções e práticas dos sujeitos relativas aos objetivos da pesquisa. c) Análise dos dados: Privilegiou-se a abordagem qualitativa, utilizando-se do método de análise de conteúdo para o tratamento das respostas abertas. RESULTADOS: A totalidade dos sujeitos não foi capaz de distinguir entre conceituação e fatores envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, confundindo as manifestações e sintomas das mesmas com suas possíveis causas. Para 71,66% da amostra as dificuldades de aprendizagem estão centradas no aluno, sendo que 33,06% apontaram fatores de ordem cognitiva como determinantes. À família também é atribuído um papel importante, embora secundário, na gênese e manutenção das dificuldades de aprendizagem (11,28%), por sua influência na dinâmica afetivo-social dos filhos. Poucos sujeitos indicaram a escola, os professores, os fatores pedagógicos, relacionais e sócio-econômicos como determinantes ou relevantes ao insucesso escolar dos alunos. Quanto à prática psicopedagógica, observou-se a inexistência de um planejamento e de uma atuação sistematizados voltados para a assessoria aos professores e prevenção das dificuldades de aprendizagem, embora 71,66% tenham afirmado realizar atividades de caráter preventivo. A avaliação diagnóstica é centrada por 54% da amostra e o trabalho de intervenção/tratamento, coerentemente com o discurso dos sujeitos, centra-se no aluno (63,08%), limitando-se à atividades de cunho terapêutico (34,52%), entrevistas (20,23%) e observação em sala de aula (8,33%). Não observou-se diferença significativa entre as concepções e práticas dos psicólogos escolares das redes oficial e particular. CONCLUSÕES: Os resultados obtidos refletem uma formação teórico-prática precária e inconsistente na área de psicologia escolar, considerações estas reiteradas por 74% dos sujeitos. A falta de clareza e definição de um referencial teórico em desenvolvimento e aprendizagem, que oriente e instrumentalize a prática dos psicólogos na instituição escolar, gera uma compreensão limitada, fragmentada, reducionista e acrítica acerca do processo e da relação sujeito-aprender e, consequentemente, práticas que são, também, contribuições, significativas, para a consagração do insucesso escolar dos alunos.

* Projeto Integrado de Pesquisa - CNPq

14.47

DISTÚRBIO ARTICULATÓRIO E AQUISIÇÃO DA ESCRITA EM ALUNOS DO CICLO BÁSICO INICIANTE.

Eliana M. C. Fabron (Departamento de Fonoaudiologia) e Sadao Orota (Departamento de Educação Especial)-Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília.

O objetivo deste estudo foi o de investigar a relação entre o distúrbio articulatório e a aquisição da escrita em alunos do Ciclo Básico Iniciante (CBI). A amostra foi constituída por 52 alunos do CBI, de ambos os sexos, com distúrbios articulatórios. Esses alunos foram acompanhados durante um ano letivo, no decorrer do qual foram realizadas 3 avaliações da produção articulatória e 3 avaliações da produção gráfica de cada um deles. Os resultados mostram que, quanto à aquisição da escrita, 76,9% dos sujeitos alcançaram o nível alfabético proposto por Emília Ferreiro e os demais,23,1%, não conseguiram ultrapassar o nível pré-silábico. Com relação ao distúrbio articulatório, até o final do ano letivo, 88,4% dos sujeitos adquiriram fonemas, sem que se tivessem submetido a qualquer atendimento fonoaudiológico. Desses sujeitos, 34,6% adquiriram todos os fonemas do português-brasileiro e 53,8% adquiriram pelo menos um fonema. Apenas 11,6% desses sujeitos não adquiriram nenhum fonema, mantendo o mesmo distúrbio articulatório durante todo o ano letivo. Comparando os dados da fala com os da escrita, verifica-se que 40,4% dos sujeitos mantiveram tanto as alterações na fala quanto na escrita. Das crianças que adquiriram todos os fonemas do português-brasileiro, 27,0% mantiveram alterações gráficas e apenas 5,7% superaram as dificuldades com a escrita, chegando à adquirir uma escrita ortográfica. Esses resultados indicam que a maioria das crianças na faixa etária de 7 anos ainda estava na fase de aquisição de fonemas. Mostram também que a maior parte delas obteve um bom progresso na aquisição da escrita, embora apresentassem alterações gráficas.

CNPq

14.48

ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE UM CURSO DE INGLÊS QUE UTILIZA O COMPUTADOR COMO RECURSO DIDÁTICO

DANIELA S. GIORGI; GLAÚCIA U. PINTO; MATHILDE M. CONTE; THAÍS C. INFORZATO; TANIA R. GARBIN
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - UNIMEP

Este estudo teve por objetivo analisar o rendimento acadêmico dos alunos de duas classes de um curso de inglês que utiliza o computador como recurso didático. O programa utilizado visa verificar o grau de compreensão das lições, através de atividades extra-classe onde o aluno responde a questões e recebe feed-back imediato.

Foram selecionados 14 sujeitos com idade cronológica de 10 a 14 anos, sendo 7 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, todos já estudavam na instituição antes da utilização do computador como recurso didático.

Através da análise dos diários de classe foram identificadas: as notas de provas escritas e provas orais, e a freqüência dos sujeitos. A participação tanto nas atividades em classe, como nas atividades extra-classe foram identificadas através do questionário destinado aos dois professores responsáveis.

Identificamos que as notas e as faltas dos sujeitos das duas classes não tiveram modificações significativas após a utilização do computador. O Professor 1 considera que aumentou a participação dos sujeitos nas situações acadêmicas, mas para o Professor 2 não ocorreram modificações significativas. Os dois professores argumentam que o computador não está sendo utilizado de forma eficaz.

Concluímos que a utilização do computador nesta situação não promoveu aumento no rendimento acadêmico, e não oferece ao usuário, tanto professor como aluno, atrativos, pois o tempo que deve ser destinado à tarefa é muito longo, os alunos e os professores tem dificuldade em trabalhar com os equipamentos o número de equipamentos é reduzido, além das atividades serem semelhantes as atividades manuscritas.

14.49

ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS PELA CRIANÇA

Ivone Pedrosa, Maria Helena Dubeux,
Adriana Teixeira, Danielle Sátiro
Departamento de Psicologia UFPE

Pretendeu-se, neste estudo, compreender e analisar o processo de produção de textos por crianças do 1o. grau menor, considerando-se os aspectos cognitivos relevantes à aprendizagem da língua oral e escrita e suas finalidades. Para tanto, trabalhou-se com uma amostra de 16 crianças de ambos os sexos, entre 10 e 16 anos, da 4a. série do 1o. grau de duas escolas públicas (A e B) da cidade do Recife. Estas sofreram intervenção, numa abordagem construtivista ligada à escrita de textos, respectivamente, de dois e um ano. As crianças foram avaliadas, em dois momentos, quanto ao processo de construção e reelaboração textual. No primeiro, cada criança produziu um texto livre e no segundo, podia-se às mesmas que lessem suas produções e, caso achassem necessário, fizessem modificações de conteúdo ou de forma. Analisou-se o material coletado sob dois aspectos: a) domínio do sistema de escrita, no que se refere à ortografia; b) nível de conhecimento das características específicas de um registro de texto tipo história. Compararam-se as produções dos sujeitos nos dois momentos, com o objetivo de identificar o efeito destas situações sobre o desempenho dos mesmos. Além disso, procurou-se analisar o efeito da natureza da experiência escolar sobre a qualidade das produções, comparando-se os sujeitos das duas escolas. Obteve-se os seguintes resultados: 1) quanto aos aspectos ortográficos, considerando os dois momentos de produção de texto, verificou-se que houve uma variação no percentual dos tipos de erros em ambas as escolas e, ao comparar-se uma escola com a outra, observou-se que a escola A obteve, de um modo geral, percentual total de erros menor que a B; 2) quanto ao nível de concepção de texto, verificou-se que a escola A apresentou melhor desempenho que a B. Concluiu-se que esses resultados deram-se pela influência da orientação teórico-prática oferecida às duas escolas, e que as diferenças observadas podem ter sido reflexo do tempo de intervenção sofrida por cada uma.

(Apoio: CNPq)

14.50

CONCEPÇÃO DE SUCESSO ESCOLAR EM ALUNOS BEM SUCEDIDOS

Paulo Sérgio Bareich
Universidade de Brasília

O objeto de estudo desta investigação foi a concepção de sucesso escolar de alunos do 2o. grau que nunca evadiram ou reprovaram. Utilizou-se como metodologia a observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Participaram da pesquisa 17 estudantes de uma escola da periferia de Brasília. Devido à metodologia adotada, explorou-se a subjetividade das informações e sua relevância no contexto social pesquisado.

Nos resultados, destacaram-se as relações de poder exercidas na escola e na família; o papel da família na manutenção da criança na escola; os valores da família e dos professores aprendidos e assumidos pelos alunos como seus; o locus de controle interno e estável dos alunos ao atribuirem causas ao sucesso na escola; a imitação e a identificação com pessoas, grupos e instituições que sejam consideradas "ideais".

Ressaltou-se os mecanismos de produção do sucesso escolar observados na família e na escola. Os dados foram interpretados tendo-se referência à abordagem qualitativa proposta por Geertz e Foucault. Concluiu-se que o termo sucesso possui naquele contexto um sentido diferente da equivalência da idade cronológica e idade escolar. Na concepção de sucesso foram identificadas características individuais como domínio do conteúdo, esforço, dedicação e inteligência; e características sociais como entrosamento, participação em grupos, adoção dos valores dominantes. Ao afirmarem o critério de utilidade para definir a escola, o sucesso escolar foi interpretado como uma referência a um sucesso que se espera o mais da escola: melhoria das condições materiais de existência.

* Bolsa de Mestrado, CNPq

14.51

ATENÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS DE PRIMEIRA SÉRIE

Josiane Mª de Freitas Tonelotto
Universidade São Francisco

Este trabalho teve como objetivo comparar os aspectos neurológicos e psicológicos de vinte e nove escolares, alunos da rede pública de ensino, cursando a primeira série, escolhidos a partir de sua idade cronológica, devendo a mesma ser o mais próxima possível de sete anos. Os escolares foram submetidos à avaliações neurológicas e psicopedagógicas, através de provas e exames padronizados, que procuraram levantar dados da saúde física e mental dos sujeitos, nível cognitivo, nível de atenção e desenvolvimento neurológico. Além das provas tradicionais, foi utilizado um roteiro, construído especialmente para este trabalho, com o objetivo principal de avaliar a atenção através de provas auditivas e visuais, validado através de análise estatística, que comparou os resultados obtidos no roteiro e em provas já padronizadas. A coleta dos dados envolveu a participação de mães, pais e professoras, além dos escolares. O desempenho dos sujeitos definiu dois grupos distintos, um contendo sujeitos com algum problema de atenção e outro não. Em termos neurológicos, verificou-se diferenças entre os grupos no que diz respeito ao número de alterações encontradas em pelo menos um dos exames. Através da avaliação psicopedagógica, detectou-se diferenças no desempenho cognitivo, comportamento em sala de aula e ritmo de trabalho. Assim, destacou-se a importância do uso diversificado de instrumentos de avaliação, viabilizando a interdisciplinaridade na prática diagnóstica.

14.52

O PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE CAMPINAS.

Sérgio Antonio da Silva Leite- UNICAMP
Maria Cristina Etto- DRE de Campinas

O Projeto de Alfabetização de Campinas apresenta-se como resultado da ação conjunta de educadores da universidade e da rede estadual.

Tem como objetivos planejar, implantar, desenvolver e avaliar o processo de alfabetizaçao escolar das crianças matriculadas nas classes de pré-escola, Ciclo Básico, 3as. e 4as. séries, das escolas da DRE/Campinas que optaram pela participação no refefido projeto.

Implantado a partir de 1990 em 65 classes da pré-escola, teve um crescimento gradual nos anos posteriores, sendo que em 1993 envolveu cerca de 1953 classes, com mais de 60.000 crianças.

O presente trabalho relata as principais características norteadoras das ações : a) um conceito de alfabetização baseado numa clara concepçao funcional de leitura-escrita, relacionada com o exercício da cidadania;b) teorias psicológicas e linguísticas como auxiliares para a ação docente; c)possibilidade de reciclagem constante e do exercício da reflexão grupal, pelos docentes,sobre as práticas desenvolvidas;d) estrutura e funcionamento democrático entre os diversos níveis; e) processo de avaliaçao constante baseado na sondagem contínua das opiniões docentes e no desempenho das crianças com relaçao às habilidades de leitura-escrita, para o que foram planejados instrumentos específicos.

O presente projeto pode ainda ser apresentado como um exemplo de ação conjunta entre psicólogos e educadores, numa perspectiva interdisciplinar.

14.53

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO SUPERDOTADO UMA VISÃO DA REALIDADE NO VALE DO PARAÍBA

ALEXANDRA F.AZEVEDO/SIMONE A.CARNEIRO/CRISTIANA M.E.BERTHI

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi fazer um levantamento da atual situação de atendimento aos superdotados nas redes de Ensino Público e Privado do Vale do Paraíba, analisando-se também as conceituações implícita e explícita que se faz sobre as características e necessidades da criança e do adolescente superdotado.

Através da tabulação de entrevistas feitas com os responsáveis de todas as Delegacias de Ensino do Vale do Paraíba e de formulários preenchidos com os Diretores das Escolas Públicas e Particulares da cidade de Taubaté, traçou-se um perfil dos trabalhos existentes e falhas detectadas tanto no Sistema Educacional como no nível de conhecimento sobre o assunto, demonstrada por profissionais da área de Educação. A partir dos dados coletados, as autoras elaboraram análise crítica sobre a situação encontrada.

Tal análise levou à percepção de carências no atendimento educacional ao superdotado no Vale do Paraíba, bem como ausência de propostas futuras; déficit no nível de identificação do aluno superdotado.

Identificou-se a necessidade da criação de um rol de sugestões de intervenção do Psicólogo e de outros profissionais, neste campo de atuação, a nível de pesquisas e projetos na área, à fim de possibilitar o pleno desenvolvimento do aluno superdotado no Vale do Paraíba.

14.54

PSICOLOGIA E PSICANÁLISE: (RE)PENSANDO O SUJEITO NA EDUCAÇÃO.

Regina Lúcia S. Pedroza & Sandra F. C. de Almeida* - Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília

Este estudo procurou pontuar alguns aspectos da relação que se estabelece entre os campos epistemológicos da Psicologia e da Psicanálise com a educação, a partir das teorias de Wallon e Freud. Esses dois referenciais teóricos foram priorizados por serem abordagens que procuram estudar o homem numa perspectiva de totalidade, partindo da noção de conflito para explicar o desenvolvimento humano, numa visão histórico-genética, buscando, assim, uma melhor compreensão do sujeito no seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Foi realizada uma análise das duas teorias, passando-se pela questão dos objetos e métodos desses dois campos de conhecimento, ressaltando-se os aspectos conceituais que mais têm implicação com a prática pedagógica. Mantidas as diferenças e algumas semelhanças de concepções, esses referenciais teóricos auxiliam na busca do entendimento do sujeito na educação, principalmente pelo tratamento dado ao estudo da afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Para Freud e Wallon as raízes afetivas encontram-se na base de toda atividade psíquica, aí incluída a atividade intelectual. A psicologia walloniana, com sua visão otimista e progressista da pessoa humana, com base no materialismo dialético, procura encontrar soluções para ultrapassar dualismos tais como afetividade-cognição e formação do indivíduo-inserção na sociedade. Tal como Wallon, a psicanálise freudiana compreende o sujeito como um ser histórico, social e cultural, introduzindo, no entanto, o conceito de sujeito do inconsciente, cujas pulsões e desejos influenciam e modelam o pensamento e a ação conscientes. A constituição do sujeito humano, tanto em Wallon quanto em Freud, só é possível na relação com o outro. O primeiro acentua o papel do outro na formação da consciência do eu e o segundo revela que a subjetividade humana se constitui a partir do desejo do outro. Conclui-se, a partir desse estudo, que é válido e possível buscar-se a elaboração de um novo quadro conceitual, para além de uma simples articulação entre Psicologia e Psicanálise, no que diz respeito ao sujeito na educação. Compreendê-lo na sua totalidade implica no reconhecimento de que, no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem, coexistem, de maneira contraditória e conflitante, razão e desejo.

---

* Professoras pesquisadoras do CNPq

14.55

TREINO DE HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDO COM UM SUJEITO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

TANIA ROSSI GARBIN
VERA ALICE PEREIRA DA SILVA
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - UNIMEP

Este estudo teve por objetivo desenvolver algumas habilidades necessárias para realização de atividades lúdicas em um sujeito portador de deficiência mental.

O sujeito é aluno da APAE, tem idade cronológica de oito anos, apresenta um quadro de paralisia cerebral, é dependente e hiperativo.

Inicialmente foram definidos objetivos intermediários e finais necessários para desenvolver habilidades de brincar com: pinos de encaixe, bola pequena de látex e massa de modelar. Foram realizadas 18 sessões com duração média de 30 minutos. Os brinquedos eram apresentados separadamente e o treinador dava dicas verbais e motoras para o sujeito emitir comportamentos próximos ao esperado, utilizando ajuda física total e/ou parcial.

Através dos dados, verificamos que o sujeito apresentou aumento do tempo de permanecer sentado para realizar as atividades propostas e desenvolveu algumas habilidades como: pegar pinos e encaixar; pressionar com a bola de látex e esticar em uma superfície plana a massa de modelar.

Verificamos que o procedimento possibilitou o desenvolvimento de algumas habilidades necessárias para realização das atividades propostas, e concluímos que o procedimento de treino deve ter continuidade utilizando outros brinquedos.

14.56

ESTUDO SOBRE INFORMAÇÕES OFERECIDAS A RESPEITO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UM CURSO DE PSICOLOGIA

TANIA ROSSI GARBIN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

O presente estudo teve como objetivo identificar se durante o curso de Psicologia são oferecidos subsídios teóricos e práticos sobre características do indivíduo portador de deficiência auditiva, que venham a embasar futuras atuações do psicólogo com o mesmo. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada análise de informações interna e externa de um curso de Psicologia oferecido por uma Universidade Particular situada no Estado de São Paulo. O procedimento utilizado no presente estudo foi: a análise dos objetivos das disciplinas da área de educação e educação especial, entrevista com coordenador e com cinco ex-alunos do referido curso que atuam como Psicólogos em instituições de educação especial.

Os dados mostram que o curso oferece informações teóricas sobre o deficiente auditivo, mas estas informações não são suficientes para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o Psicólogo atuar, criando assim condições favoráveis para intervenção e investigação. Portanto, conclui-se que a dificuldade no acompanhamento prático e desenvolvimento científico da Psicologia nesta área está relacionada à formação do Psicólogo.

Apoio Financeiro: CNPq

14.57

OS "PRÉ-CONCEITOS" E A ESCOLHA PROFISSIONAL

Gabriela de Sá Leite Chakur
Maria Beatriz Loureiro de Oliveira
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara

A partir do estudo do nível de aspiração e expectativas dos jovens que freqüentam as últimas séries do 2º grau, em relação a um curso superior, buscou-se proporcionar-lhes uma visão dos determinantes que influenciam a escolha profissional, através de encontros coletivos e entrevistas individuais.

Desenvolveu-se 17 sessões grupais e 8 individuais com 26 sujeitos, 16 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Estas possibilitaram a integração de grupo, o autoconhecimento, a elucidação dos determinantes sócio-político-econômico-culturais e familiares que envolvem a escolha profissional. Além disto, através de técnicas específicas, desenvolveu-se um trabalho de informação sobre cursos, profissões faculdades e vestibulares, utilizando filmes, transparências, guias de profissões, material gráfico, etc.

Nas entrevistas individuais, utilizando a estratégia clínica, o trabalho centrou-se nos conflitos pessoais e familiares que interferem no processo de decisão.

Dentre os principais resultados podemos enumerar os seguintes: a) os determinantes que influenciam na tomada de decisão na escolha profissional são os mitos estereotipados que acompanham determinadas profissões, o mercado de trabalho e a influência familiar; b) de acordo com a autoavaliação dos sujeitos ficou evidenciada a necessidade de reconhecimento de sua própria identidade como condição prévia a sua identificação com a profissão.

Conclui-se que os sujeitos objetivam um tipo de realização pessoal, status e retorno financeiro, ao escolher uma profissão. Preocupam-se com o futuro visando sua própria autonomia e independência. Porém, energia desta busca o medo de errar ao se decidir sobre uma profissão, despertando sentimentos de fracasso e de perda de tempo.

Justificam esta sensação a partir da percepção pessoal de que a escolha profissional comprometerá o resto de suas vidas.

Tendo em vista estas atitudes perceptivas dos sujeitos, a intervenção é realizada de forma a proporcionar uma reavaliação dos critérios por eles utilizados, e, conseqüentemente, a reformulação dos conceitos.

14.58

MERCADO DE TRABALHO E A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Maria Beatriz Loureiro de Oliveira
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara

No projeto de pesquisa-ação que se vem desenvolvendo sobre necessidades e aspirações dos jovens concluintes do 2º grau em relação à escolha da profissão, buscou-se investigar de que forma a visão que o jovem possui sobre o mercado de trabalho interfere na escolha.

Foram realizadas dezessete sessões coletivas e oito individuais com um grupo de 26 sujeitos, 16 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, cuja média de idade é de dezessete anos e meio. Através de técnicas dinâmicas interativas grupais utilizou-se colagens, painéis de verbalização e palestras informativas. Estes dados foram explorados nas sessões individuais.

Fatores como insegurança gerada pela falta de transparência do mercado, significado de trabalho, relação entre profissão idealizada e realidade do trabalho, idéias pré-concebidas e relação de interesse com profissão foram parâmetros utilizados no desenvolvimento do trabalho.

Observou-se que os jovens possuem uma visão estereotipada das profissões em função do que as mesmas representam em termos do status, estabilidade e retorno financeiro. Os jovens apontam para o processo de inversão de valores com relação às profissões existentes no mercado, muito embora percebam a necessidade da formação em nível superior.

Na relação entre profissões pretendidas e decisão final, o mercado de trabalho é considerado fator determinante para a escolha do curso, para a maioria destes jovens.

14.59

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: DO ASSISTENCIAL AO EDUCACIONAL.

Alessandra Fernandes Carreira *; Cláudia Maria Padovan ** e Quinha Luiza de Oliveira **.
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Este trabalho teve por objetivo apresentar a evolução dos resultados obtidos através da atuação de duas estagiárias de curso de Psicologia da FFCLRP - USP, em uma instituição assistencial católica e filantrópica (Associação São Francisco de Assis de Promoção e Assistência ao Menor), para crianças de sete a quatorze anos de idade de ambos os sexos, situada em um bairro popular de Ribeirão Preto. O presente trabalho teve início em março de 1993, coordenado por outro grupo de estagiárias.

O estágio em questão possui como **OBJETIVO** básico a organização institucional, a fim de transformar o seu objetivo assistencial em educacional. **MÉTODO**: A fim de atingir o objetivo acima citado, foram organizados grupos com a diretora (organização administrativa), com os monitores (aspectos organizacionais e educacionais), com os pais (educacional) e crianças e adolescentes (educacional). Partindo da realidade vivenciada pelos membros dos grupos, o trabalho foi desenvolvido através de um levantamento inicial da necessidade de intervenção e coordenado pelas estagiárias visando a reflexão e o estabelecimento de subsídios para situações futuras. Em relação aos aspectos administrativos, os **RESULTADOS** obtidos apontam para uma postura mais estruturada e dinâmica por parte da diretora, legitimando seu papel de coordenadora da instituição. No que diz respeito aos aspectos organizacionais, percebeu-se o desenvolvimento de uma maior conscientização da necessidade de integração grupal e congruência em relação à aplicação das decisões tomadas. Considerando os aspectos educacionais, através de assuntos específicos (drogas, relacionamento conjugal, sexo, educação dos filhos, etc.), os pais desenvolveram uma visão de mundo e de educação mais ampla e flexível, o que parece ter levado a um melhor relacionamento familiar. O trabalho desenvolvido com os grupos de crianças e adolescentes, através da discussão sobre temas relacionados ao seu próprio desenvolvimento (como sexo, adolescência, namoro, etc.), proporcionou uma rica fonte de conhecimentos baseada na troca de informações e experiências de vida entre estes e as estagiárias. **CONCLUINDO**, percebeu-se uma maior conscientização no que se refere à necessidade do desenvolvimento dos objetivos educacionais em detrimento dos objetivos assistenciais na instituição, o que aponta para resultados que vão ao encontro dos objetivos do estágio.

* Estagiárias do curso de Psicologia.
** Docente do Departamento de Psicologia e Educação.

14.60

OPÇÃO POR ÁREA DE ATUAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIMEP.

WILSINEIA GIARDINI ROSA; FABIANA SAAD DELFINI; LIEGE POSSEBOM ENRIQUE; MAGALI RODRIGUES SERRANO; ALVANA MOREIRA LIMA.
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - UNIMEP

A presente pesquisa teve como objetivo levantar as opções por área de atuação dos alunos do último ano de Psicologia da Unimep e os fatores que poderiam estar contribuindo para esta escolha. Utilizou-se de uma amostra de dez sujeitos, escolhidos aleatoriamente, que responderam questionários contendo dez perguntas abertas. A partir dos dados obtidos, constatou-se que a área clínica detém a maioria das opções dos alunos (o que veio a confirmar pesquisas já feitas em âmbito nacional), sendo também percebida pelos sujeitos como aquela que conta com os melhores professores e recebe maior ênfase neste curso. Para 70% da amostra, os motivos que levam a esta opção são pessoais; entretanto, a análise das respostas dadas indicou ser o currículo um dos fatores que mais influencia nesta escolha, o que contribui para a reprodução das práticas convencionais em Psicologia e a manutenção da imagem da profissão que o aluno tem, mesmo antes de ingressar no curso. Questionando se estas escolhas correspondem às necessidades da sociedade brasileira, este estudo pretendeu contribuir para o atual processo de revisão curricular dos cursos de graduação em Psicologia.

Lista de Autores

Abrão, J.L.F	09.19
Abreu, A.S	01.10
Abreu, L.	02.22
Adorni, D.S	14.37
Aires, J.S	11.16
Albuquerque, L.C.	13.11, 13.12, 13.13
Albuquerque, L.N.M.	14.09
Alencar, E.S.	14.36
Alencar, H.M.	12.17
Alencar, M.L.	14.01
Alling, K.	13.14
Alliprandini, P.M.Z	05.10
Almeida, J.A.B.M	13.30
Almeida, J.C.B.	07.02
Almeida, L.A.B.	13.58
Almeida, L.M.A.C.	13.56, 13.57
Almeida, N	14.34
Almeida, O.K	13.35
Almeida, P.E.M.	13.01
Almeida, P.S.	13.46
Almeida, S.F.C	14.45
Almeida, S.T.C.	14.46, 14.54
Almeida, S.S	13.28, 13.49
Alquisa Rizzini, M.	09.16
Alvares, S.M.M.	13.35
Alves, C.	12.29
Alves, J.M.	12.27, 12.31
Alves, M.A.	13.52
Alves, R.M.	12.35
Alves, S.M	08.03
Alves V	14.30
Amorim, C.A	06.03, 14.07
Amorim, C.F.R.B	09.03
Andrade, A.S	14.06
Andrade, C.	12.24

Andrade, M.A.G. 13.08
Andrade M.P. 13.07
Andrade, S.P. 11.03
Angelis, L. 14.22
Angelo, M.L.B. 02.10, 02.11, 02.12, 02.13, 11.22
Angulano, L.P. 11.22
Araújo, A.C.D.P.M 12.28
Araújo, I. 14.24
Araujo, L. 12.05
Araújo, M 11.13
Araújo, M.C. 13.44
Araujo, T.G.C.F. 02.18, 02.19
Arcieri, J.B.C. 02.15, 12.08
Asato, M.S. 09.17
Assis, A.D.F. 02.11
Assis, C.R.P. 13.10
Assis, G.J.A. 13.34, 13.35
Assis, K.A. 12.15, 12.30
Assumpçao, M.L.T. 09.33
Avance, S.H.S. 11.30
Avelar, T. 14.20, 14.34
Avelar, T.C. 12.32
Ávila, M.S 02.09
Azevedo, A.F. 14.53
Azevedo, C. 14.20
Bach, A 05.03, 14.07
Bach, J.G. 14.07
Bandeira, M. 09.11, 09.26
Baptista, M.Q.G. 13.34, 13.35
Barbosa, A.J.G. 14.43
Barbosa, F.M.S. 03.05
Barbosa, H 14.46
Barbosa, M.R.B. 14.10
Barbosa, R.C. 04.09, 14.05
Barcelha, P.S. 09.29, 14.50

Barra, C.C.S	13.19
Barros, R.S	13.27
Bastos, A.V.	04.04
Benzoni, S.A.G.	09.34
Bertho, M.G.	12.02
Berthoud, C.M.E.	09.12, 12.04, 13.53
Biasoli Alves, Z.M.M	12.38, 01.13, 12.09
Bobi, M.S.	09.21
Borges, A.M.	09.23, 09.27
Borges-Andrade, J.E.	04.03, 04.04
Braga, P.R.	15.37
Braga, R.W.	12.28
Brandão, A.M.	04.05
Brandão, C.	10.22
Brandão, L.	13.40
Brasil, G.H	04.06
Brenelli, C.O.M	14.14
Brenelli, R.P.	12.37, 12.59, 12.40
Brito, V.	14.38
Bruchetta, C.B.H.	06.01
Bruns, M.A.T	04.10
Bueno, J.L.O	10.14, 13.36
Bueno, M.M.	13.07
Bueno, S.R.	02.05
Bussab, V.S.R.	12.07
Cabral, C.	13.40
Cabral, V.S	14.46
Caetano, M.E.S	01.11, 01.15
Cagno, A.P	01.04, 11.01
Caldana, R.H.L.	01.08
Camargo, D.C.	09.08
Camas, L.R.G.	11.12
Camino, L.	10.22
Campus, L.A.M	11.18
Canuto, L.A.	06.03

Canuto, R.A. 10.16
Capone, V.C 13.05
Capovilla, F.C. 05.01, 05.02, 05.03, 05.04, 05.05, 08.11, 08.12, 10.03, 10.04, 10.05, 10.19, 10.20, 10.21, 13.07, 13.53, 13.54, 13.55
Cardia, M.H.C. 14.04
Carmeschi, C.E. 13.52
Carmo, C.P. 04.05
Carneiro, E.G.P. 12.19
Carneiro, S.A. 14.55
Carreira, A.F. 14.59
Carreiro, L.R.R. 03.02
Carvalho Neto, M.B. 13.22
Carvalho, A.F. 13.46
Carvalho, A.M. 01.07
Carvalho, A.M.P. 14.23
Carvalho, C. 14.36
Carvalho, I.B.C. 11.12
Carvalho, L.L. 02.15
Carvalho, M.I.C. 12.10, 12.11, 12.18
Casmal, S.H.M. 02.09
Castro, C. 14.34
Castro, C.A.O. 13.01, 13.05, 13.06
Castro, M.A. 02.05, 02.13
Cerqueira, A.T.A.R. 09.21
Cerqueira, T.C.S. 12.03
Cerqueira, T.S. 04.05
César, N.A.M. 06.01
César, O.P. 10.20, 10.21
Chakur, C.R.S.L. 10.12
Chakur, G.S.C. 14.57
Chalem, E 02.10, 02.11, 02.12, 02.13
Chaves, M.L.F. 09.18
Chaves, M.T. 02.24

Chiloff, C.L.M. 01.12
Chipponi, M. 06.02
Cinno, S.D. 13.32
Coulo, W. 04.11, 04.12
Coelho, C. 13.15
Coelho, D.S. 13.01, 13.05, 13.06
Coelho, W.F. 02.16, 09.35
Conte, S. 13.45
Constantino, R.C. 11.02
Cordeiro, R. 14.14
Corrêa, S.A. 01.06, 11.01
Corrêa, C.Q. 02.13, 02.01, 02.02, 02.09, 02.24
Corrêa, R.C. 05.03, 13.55
Côrte, M.N. 14.48
Cosenza S.F. 12.28
Costa Jr , A L 09.58
Costa, A C. 14.17
Costa, A.E.S 11.24
Costa, C.E. 13.07
Costa, E.M P 14.37 14.39
Costa, F. 12.05
Costa, M.F. 12 02
Costa, M.S. 03.02
Coutinho, S S 02.11
Couto, R.M 02.12
Cunha, A C. 14.21, 14.24
Cunha, R.N 13.14
Cunha, M.R.C 12 27
Custódio, E.M. 14.44
Cyrus, D.H.T. 13 27, 12 31
D'Olimpio, F. 13.45
Dalbosco, C. 09.13
Damasceno Jr., G.A. 13.25
Dantas, B.M. 11.15
De Araujo, M. 13.49, 13.28

Defendi, E.L. 14.29
Degani, I.C.C. 14.17
Del Russo, M.A. 14.39; 14.37
Delfini, F.S. 14.60
Devem, D 04.12
Dins, M.G.B.B. 13.32, 10.01, 11.33
Dins, T 12.33
Dias, T.R.S. 04.09, 14.04, 14.05
Dies, A.C.G 09 13
Domene, A.C. 13.33
Dubeux, M.H. 14.33; 14.49
Duduchi, M 05.01, 05.02, 05.03, 05.04, 05.05, 08.12, 10.03, 10.04, 10.05, 10.19, 10.20, 13.07; 13.53, 13.55
Dugdale, N. 13.39
Dutra, R. 03.09
Emerique, L.P. 14.60
Endo, R.M.S 14.44
Escarlate, L.B. 13.26
Esteves, R.C.C. 14.01
Etto, M.C 14.52
Fabron, E.M.G. 14.47
Fachel, J. 12.30
Farah, B.O. 11.35
Faria, A.C. 03.02
Farias, A. 12.15
Farias Filho, M.N. 11.15
Farias, A.K.C.R. 02.18
Farina, A.S. 09.05
Faustino, A.A. 12.28
Fávero, M.H. 10.17, 11.04
Federicci, F. 10.02
Feijó, M. 09.07
Feijó, M.L 14.33
Fertosa, M.A.G. 03.03, 03.05, 03.08, 03.09, 03.11, 03.12

Ferlazzo, F 13.45
Fernandes, D 10.18
Fernandes, E.M.V. 01.01
Fernandes, L.S.C. 02.21
Fernandes, I.F.F. 13.20
Ferraz, L.E.S.P.A. 08.06
Ferreira, M.C. 11.22
Ferreira, C.L.B. 11.23
Ferreira, M.C. 11.23, 11.34, 11.35, 12.28
Ferreira, M.C.F. 11.03
Ferreira, M.V.T. 12.19
Figueira Jr., N. 02.15
Figueiredo, M.A.C. 02.16, 02.17, 04.13
Figueiredo, M.M. 14.42
Figueirêdo, T.P. 14.15
Figueiredo, V.L.M. 08.08
Finl, L.D.C. 12.39, 12.40
Fioroni, L.N. 02.17
Fleith, D.S. 12.03, 14.41
Flores, F.P. 13.01, 13.05, 13.06
Fonseca, J.J.C.L. 01.14, 10.01, 11.32
Fortes, J.C.S. 13.27, 13.34
Forster, L. 12.24, 12.25
França, A.C.C. 13.24, 13.22
França, C.M.V. 02.13
Franco, A.L.S. 12.28, 13.03
Freitas, G.B. 14.03
Freitas, L.L. 02.18, 11.09
Freitas, M. 14.19
Frohlich, C. 12.25
Fukusima, S.S. 03.01, 03.04
Gabriel, M.A. 11.35
Gagno, A.P. 01.04, 11.01
Galera, C. 05.06, 10.13, 10.23
Galvão, K. 14.14

Galvão, O.F.	13.22, 13.23, 13.24, 13.27, 13.34
Galvão, S.F.	14.09
Gama, P.C	12.02
Gama, W.G	02.15
Garbin, T.R	14.48, 14.55 14.56
Garcia, C.A.	09.21
Garcia, J.L.	04.02
Garcia, R.M.S.	09.34
Gasparetto, S.	12.07
Gava, L.F.	13.07
Gawryszewski, L.G	03.02
Gazzotti, A.A	04.12
Gerevini, L.	02.25, 02.08
Giffoni, V.	02.04, 02.06
Giffoni, V.L.	02.03
Gil, M.S.C.A.	13.03
Gimenes, L.S.	13.29
Gimenes, M.G.	02.15
Giorgi, D.S.	14.48
Goldstein, R.A.	02.08, 02.25, 02.13
Gomes, A.M.	11.35
Gomes, W.B.	09.18, 12.06
Gonçalves, F.A.S.	02.15
Gonçalves, F.A	11.03
Gonçalves, M.F.C.	14.18
Gonçalves, M.J.	05.03, 05.06, 13.55
Gouveia, V.V.	08.03, 08.09, 08.10
Goyos, C.	01.10, 07.01, 07.02, 07.03, 07.04 07.05, 07.06
Gruninha, S.S.V.	09.30, 09.35, 09.36
Grande, M.A.R.L.	14.22
Greven, P	02.20
Grobs, S.	12.01
Grossi, R.	12.38
Guedes, M.	05.02

Guelfi, D.A. 01.12
Guelli, A.V. 09.31
Guerra, L. 09.38
Guimarães, D. 14.24
Guimarães, F.S. 13.51
Guimarães, J.B. 11.33
Guntert, A.E.V.A. 02.03, 02.04, 02.06
Hanna, E.S 13.15, 13.38, 13.52
Haydu, V.B. 13.07
Helena, L. 10.18
Hennigen, I. 12.06
Higino, Z. 14.15, 14.30
Holanda, F.C.F. 02.21, 11.25
Horowitz, D. 13.44
Hübner, M.M. 14.12
Hutz, C.S. 12.23
Iofumazo, T.C. 14.48
Ishara, S. 09.02
Ismael, E. 10.22
Jacquemin, A. 09.31
Jacques, M.G.C. 09.13
Japur, M. 06.04, 06.05
Jardim, A.P.P. 06.01
Joly, M.C.R.A. 14.02
Juliani, J. 13.18
Justo, J.S. 11.05
Kahhale, E.M.S.P. 02.03, 02.04, 02.05, 02.06, 02.08, 02.09, 02.11, 02.12, 02.24, 02.25, 13.41, 11.05
Kalivedjian, S.S. 09.04, 09.10
Kajihara, O.T. 08.04
Kerbauy, R.R. 02.22, 02.23, 04.01, 13.18, 13.32, 13.58
Khodjaoghlanian, L.G. 09.07
Koller, S.H. 12.23, 12.25, 12.26

Koneski, G.	13.09
Kroeff, P.	08.02
Kruse, M.A.L.	09.07
Kublikowski, I.	02.04, 02.06, 02.03
La Gatto, R.L.	08.01
Lacerda, A.P.F.C.	04.05, 13.38
Ladeira, L.M.L.	09.26
Lage, A.M.V.	14.01
Lago, M.C.S.	01.06
Lavoie, C.	07.03, 07.04, 07.05
Leandro, A.	02.03, 02.04, 02.06
Leite, J.C.C.	09.18
Leite, J.R.	09.37
Leite, M.G.B.	09.05
Leite, S.A.S.	14.52
Leme, W.R.	13.06
Liebesny, P.	02.05
Lima, D.	12.05
Lima, L.S.S.	12.04
Lima, S.A.	06.01
Lima, S.M.	14.60
Linard, V.R.	14.43
Linhares, M.B.M.	10.15, 09.34
Loguércio, A.	12.26
Lombardo, I.	01.11, 01.15
Lomônaco, J.F.B.	10.06
Lopes, A.M.P.	01.03
Lopes, B.	14.30
Lopes, R.C.C.	02.03, 02.04, 02.06
Lopes, R.F.	10.13
Lopes, R.G.C.	02.07
Lopes, R.S.	12.01, 12.30
Loureiro, S.R.	08.05, 08.07, 09.02
Loverci Moraes, R.A.	09.37
Lowe, P.	13.39

Luis, M.A.V.	14.32
Luque, S.A.	12.12
Luzia, J.C.	13.07
Maccheri, S.A.	01.02
Macedo, F.C.	05.01, 05.02, 05.03, 05.04, 10.03, 10.04, 10.05, 10.19, 10.20, 13.07, 13.53, 13.55, 05.05, 08.12
Macedo, J.W.F.	04.06
Macêdo, S.	14.20
Macêdo, S.M.	12.32
Machado, L.A.	01.01
Machado, L.M.M.C.	13.21
Machado-Pinheiro, W.	05.02
Maciel, C.	10.22
Maciel, P.R.G.	11.16
Magalhães, C.M.C.	14.27
Magalhães, F.V.	05.02
Magalhães, P.R.	10.18
Magalhães, M.T.	14.36
Maluf-oud, M.	11.28
Malchaki, S.G.	13.07
Maiomoni, E.H.	14.03
Malerbi, D.A.	13.17
Malerbi, F.E.K.	13.17, 13.42
Manabe, R.T	11.03
Mangieri, R.H.C	06.06
Marçal, J.V.	13.44
Marcantonio, S.	12.24
Marchi, A.	11.04
Marciano, J.L.P.	03.03
Margotto, A.	02.23
Marins, S.C.F.	01.10
Mariz, T.N.	11.33
Marques, P.	14.33
Martinez, G.	14.24

Martinez, P.A.S. 09.02
Martins, L. 14.24
Martins, M.A.O. 09.30, 09.36
Martins, M.J. 02.08, 02.25
Martins, R.A. 11.33
Marturano, E.M. 14.17
Massimi, M. 11.30
Matos, F. 11.13
Matos, M.A. 13.10, 13.17, 13.33, 13.41, 13.42
Mattos, V.L.D. 01.01
Mauerberg, E. 03.07
Mauro, J. 14.05
Mazzucchelli, A. 13.45
Medeiros, J.G. 13.09, 13.40
Medrado, B. 11.26
Mello, A.C. 14.35
Mello, C. 12.01
Melo, W.F. 13.25
Mendes, M.F. 11.22
Mendonça, P.S.H. 13.11, 13.12, 13.13
Mendonça, V. 14.34
Meneghini, R. 12.11, 12.18
Menin, M.S.S. 11.31
Meriss e, A. 11.06
Mesquita, A. 07.05
Michael, J. 13.14
Mingorance, R.C. 12.18, 12.10
Miranda, E. 14.14
Mollo, P.L. 10.17, 11.04
Monteiro, M.M. 13.27
Moraes, A.B.A. 13.30, 13.31
Moraes, E.F. 01.15
Moraes, K.C. 09.02
Moraes, M.Z. 12.28
Moraes, R.S. 12.13.

Moraes, R.	03.07
Morais, A.V.	10.16
Morais, C.S.	04.13
Moreira, A.R.L.	02.21
Moreira, G.M.S.	13.28, 13.49
Moreira, P.R	02.03, 02.04, 02.06
Moreira, R.C.M	10.14, 13.36
Mountian, I.	02.20
Moura, E.R.O.	14.46
Moura, L.	08.07
Moura, M.S.	13.31
Moura, S.	07.01, 07.06
Munhoz, L.	09.01, 09.22
Nassar, F.M.	11.13
Neiva, A.	13.43
Nestarez, J.E.	02.24
Neustein, M.	02.05
Neves, M.M.B.	14.45
Neves, S.M.M.	13.39
Nicéas, L.	14.20
Nicola, D.C.P.	13.46
Nicoleti, E.A.	08.01, 09.15
Nóbrega Jr., F	02.21
Nogueira, D	14.21, 14.24
Nogueira, J.G.A.	04.03
Nogueira, M.V.	13.43
Nucci, M.S.A.	06.06
Nunes, A.L.	12.35
Nunes, D.	14.24
Nunes, G.	03.09
Nunes, L.	14.21, 14.24
Nunes, M.L.T.	11.17
Oliva, A.D.	10.18
Oliveira, C.I.	13.16
Oliveira, D.K.G.	14.28

Oliveira, E.	09.32
Oliveira, G.C.	12.40, 12.39
Oliveira, L.M.	13.46, 13.49, 13.28
Oliveira, M.	02.25
Oliveira, M.B.L.	11.06, 14.57, 14.58
Oliveira, M.S.	09.14
Oliveira, N.C.	10.16
Oliveira, N.I.L.	09.21
Oliveira, Q.L.	14.37, 14.38, 14.39, 14.59
Oliveira, Z.M.R.	12.22, 14.18
Oliveira-Castro, J.M.	13.01, 13.05, 13.06
Omote, S.	01.09, 14.11, 14.47
Ortega, A.C.	12.35, 14.47
Ortega, M.M.	14.10
Osanai, A.	13.52
Ota, A.E.	12.38
Pacheco, P.	12.26
Pacheco, P.R.	13.01, 13.05, 14.36
Padovan, C.M.	13.51, 14.59
Pagnossim, C.M.	13.07
Pagotti, A.W.	14.13
Pagotti, S.A.G.	14.13
Palva, C.	09.11
Palma, S.	12.25
Panhoto, D.P.	12.02
Paniago, J.M.L.	13.23
Paracampo, C.C.P.	13.11
Pardo, M.B.	14.19
Pardo, M.B.L.	06.06
Parreira, V.L.C.	09.34
Pasian, S.R.	08.06
Passerini, S.P.	14.25
Paula, E.M.T.	12.22
Paula, J.	12.02
Paull, S.C.	06.01

Pedrosa, G.B	12.14
Pedrosa, I.	14.33, 14.49
Pedrosa, M.I.	12.29
Pedroza, R.L.S.	14.54
Pegoraro, R.F.	04.11
Peixoto, S.F.P.	09.24; 09.25
Pellegrini, C.	02.12
Penazzo, A.A.	10.06
Pepe, A.	02.08; 02.25
Pereira Nobrega, N.	11.29; 11.14
Pereira, A.C.A.	02.03, 02.04, 02.06
Pereira, C.A.A.	11.21, 11.36
Pereira, E.M.	14.15
Pereira, F.L.D.	13.38
Pereira, F.E.L.	11.21, 11.36
Pereira, K.	14.24
Pereira, L.N.	12.30
Pereira, M.L	04.02
Pereira, M.M.	14.01
Pereira, T.N.C.	14.09
Pereira-Nobrega, N.	11.14, 11.29
Perosa, G.B.	01.12
Pettersen, E.M	01.01
Piccinini, C.A.	12.15, 12.30
Pinheiro, M.A.	12.38
Pinheiro, O.G.	02.03, 02.04, 02.06
Pinto, G.U.	14.48
Pinto, M.S.	01.02
Pinto, R.L.	02.12
Pires, E	14.20, 14.34
Pires, J.M.	04.08
Pomeranz, J.	02.23
Pontes Neto, J.A.S.	14.26
Pressoto, E.A.	13.02
Prette, A.D.	14.40

Prette, Z.A.P.	14.40
Previdelli, D.S.P.	10.14
Prudêncio, M.R.A.	13.15
Rabelo, L.	14.46
Rabinovich, E.P.	12.36, 11.27
Ragonesi, M.E.M.	14.35
Ramos, L.S.	14.35
Ramos, V.L.M.	14.44
Rasera, E.F.	13.10
Rebelo, O.	14.21
Reginato, S.M.	06.02
Rego, L.B.	10.16
Reiff, R.	07.06
Reigg, R.	07.01
Reis, A.	03.09
Renzi, P.	13.45
Resende, T.I.M.	02.18
Rezende, J.M.P.	13.56, 13.57
Ribas Jr., R.C.	10.09
Ribeiro Filho, N.P.	03.06
Ribeiro, A.F.	13.43, 13.44
Ribeiro, A.L.	12.01
Ribeiro, R.	14.08
Ribeiro, R.G.	12.13
Riul, T.R.R.	13.46
Rizzo, S.	02.01 02.09
Roazzi, A.	10.02, 10.10
Rocha, A.M.	13.38
Rocha, F.	13.43, 13.44
Rochael Nasciutti, J.C.	04.07, 11.29
Rodrigues, M.A.M	12.03
Rodrigues, O.M.P.R.	13.21
Rogedo, P.C.S.	13.19
Romanelli, G.	11.08, 11.09, 11.10, 11.11
Romaro, R.A.	08.05

Romera, M.L.C. 09.09
Rosa, A.J. 11.19, 11.20
Rosa, F.G. 14.60
Rosa, L.B.H. 11.08
Russeti, C.B. 12.35
Rossa, E.P. 12.02
Rozestraten, A.I.S. 06.01
Rubiano, M.R.B. 12.12, 12.13
Rubio, K. 02.15
Ruschel, A. 12.05
Sá, M.C.E. 14.35
Sakamoto, S. 07.01, 07.06
Salezi, A. 12.35
Sallorenzo, L.H. 13.52
Sambaher, M. 02.11
Sanabio, E.T. 13.16
Sanchez, K.A.S. 13.31
Sanguanen, Y. 11.15
Santana, M.E.B. 06.04, 06.05
Santarem, E.M.M. 13.48
Santiago, L. 09.11
Santos, A.A.A. 14.29
Santos, A.C.G. 13.38
Santos, A.C.S. 13.11, 13.13
Santos, A.R.R. 10.10
Santos, F. 01.14
Santos, F.C.N. 08.09, 08.10
Santos, L.A. 12.28
Santos, L.C. 14.37, 14.38
Santos, M.A. 09.01, 09.22, 09.23, 09.24, 09.25, 09.27, 09.31
Santos, M.C. 01.08
Santos, M.F. 11.26
Santos, M.F.S. 11.15
Santos, R. 12.25

Santos, R.P.	08.10
Santos, S.L.	10.08
Santos, V.C.S.	01.02
Santos, W.T.M.	08.03
São Paulo, E.	04.05
Sátiro, D.	14.49
Scarpin, E.R.	14.27
Schabarum, I.V.	14.27
Schiavone, R.C.T.M.	09.15, 09.17
Schmidt, L.S.	11.28
Schulier, J	03.07
Seabra, A.G.	05.02, 05.03, 05.04, 05.05, 08.11, 08.12, 10.03, 10.04, 10.19, 13.53, 13.07, 13.54, 13.55
Segatto, A.C.V.	12.35
Segura, C.S.M.	01.05
Seidinger, F.M.	11.09
Seminerio, F.L.P.	10.11
Sigolo, S.R.R.L.	12.21
Silva, A.A.	11.12
Silva, A.B.C.	13.40
Silva, A.C.B.	11.05
Silva, A.C.F.	13.50
Silva, A.L.	02.05
Silva, E.B.	10.17
Silva, E.G.	14.28
Silva, F.B.	12.19
Silva, F.F.	11.12
Silva, F.L.	13.52
Silva, F.M.	13.11, 13.12, 13.13
Silva, J.A.	03.10
Silva, J.S.	01.06
Silva, K.G.	13.07
Silva, L.L.M.	04.09, 14.05
Silva, L.S.	13.07

Silva, M. 12.23, 12.25, 13.50
Silva, M.L. 01.04, 11.01
Silva, M.T.A. 13.47, 13.48
Silva, P.J.C. 11.30
Silva, R.P. 08.09, 08.10
Silva, S.G. 08.09
Silva, V.A.P. 14.55
Silva, W. 13.43, 13.44
Simionato-Tozo, S.M.P. 01.13
Simonassi, L.E. 13.16
Siqueira, A. 13.52
Siqueira, M.M.M. 14.03
Sisto, F.F. 12.39, 12.40
Soares, G.B. 09.32
Sodré, L.G.P. 12.16, 12.20
Solari, H.P. 13.02
Sousa, C.A.A. 03.06
Souza, A.P. 13.09
Souza, C.S.A. 13.01, 13.05
Souza, D.G. 13.21, 13.52
Souza, F.O. 13.52
Souza, I. 09.05
Souza, I.S. 01.05
Souza, J.C. 02.18
Souza, M.A. 11.22
Souza, M.B.C.P. 11.15
Souza, M.C.B.M. 09.28, 14.32
Souza, M.F.B. 02.25
Souza, M.T.C.C. 12.39, 12.40
Souza, R. 13.43, 13.44
Souza, S.R. 07.01, 07.06
Souza, W. 05.09
Spinillo, A.G. 10.07
Tachikawa, J. 07.06, 07.01
Tada, I.N.C. 13.03

Takahashi, E.E.	11.31
Tardivo, L.S.P.C.	08.01
Tavares, M.C.H.	03.08, 03.11, 03.12
Taveira, R.M.T.	03.05
Taveira, R.T.	03.09
Tavamoto, J.N.	14.07
Teixeira, A.	14.49
Teixeira, A.M.S.	13.19 13.20
Teixeira, C.M.	13.40
Teman, S.I.C.	12.12
Terrassi, E.	01.09
Thiers. V.O.	05.04, 05.03, 05.05, 08.11, 08.12, 13.54, 13.55
Thomaz, V.A.	12.38
Todorov, J.C.	13.15, 13.29
Tomanari, G.Y.	13.32
Tomaz, C.	13.50
Toneloto, J.M.F.	14.29, 14.51
Torezan, A.M.	12.34
Torrati, F.G.	14.32
Torres, C.V.	04.05
Tosta, R.	02.03, 02.04, 02.06
Traversi, M.P.	01.01
Troncoso, A.C.	11.11
Tubino, P.J.G.	02.19
Tunes, E.	14.28
Turbay, J.C.F.	06.03
Uahia, S.T.B.	13.11
Uvaldo, M.C.C	09.05
Vale, P.C.S.	11.30
Vasconcelos, L.A.	13.29
Vasconcelos, M.S.	11.07
Vasconcelos, V.	12.33, 14.19
Vasconcelos, Z.C.M.	02.21
Velt, C.A.	11.17

Viana, J.P.L.	02.28
Viana, M.C.A.	12.03
Vieira, A.C.	14.30
Vieira, R.	01.03
Vieira, T.A.M.	14.31
Villela, A.L.	11.12
Virgolim, A.M.R.	14.41
Weber, L.N.D.	01.04, 11.01
Wendland-Carro, J.	12.15
Witter, C.	14.16
Xavier, E.S.	12.09
Yano, Y.	02.23
Zaina, H.L.	12.04
Zamberlan, M.A.T.	12.38
Zannon, C.M.L.C.	13.26, 12.28, 13.03